DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Correio da Manhã

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

REDACÇÃO E OFFICINAS
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

ANNO XXXIV — N. 12.385

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 7 DE ABRIL DE 1935

Gerente — LUIZ AYRES
Rua Gonçalves Dias, 5

Depois das graves occorrencias de ante-hontem, é de relativa tranquillidade a situação na capital do Pará

Decidida pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral a intervenção naquelle Estado, o presidente da Republica decretou-a hontem mesmo, nomeando interventor o major Carneiro de Mendonça

DURANTE O TIROTEIO O AUTOMOVEL DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL FICOU CRIVADO DE BALAS

O major Carneiro de Mendonça, nomeado interventor no Pará

Não era proposito do presidente do Superior Tribunal de Justiça Eleitoral convocar reunião para hontem, visto os casos mais urgentes já terem sido resolvidos, inclusive as providencias sobre os factos do Pará.

Entretanto, á noite, o presidente do Tribunal, ministro Hermenegildo de Barros, recebera telegrammas relatando o que alli estava occorrendo.

A reunião de hontem foi resolvida á noite e della demos noticia na edição anterior, pelo ministro Hermenegildo de Barros, no proposito de dar a conhecer aos seus collegas os acontecimentos que se estavam desenvolvendo em Belém do Pará. A' sessão compareceram todos os seus membros e o procurador geral, sr. Armando Prado. A assistencia de interessados e curiosos foi grande.

Antes das 9 horas da manhã já era intenso o movimento na Secretaria do Tribunal e os ministros da mais alta expressão da justiça eleitoral do Brasil, se achavam no recinto aguardando a abertura dos trabalhos.

O SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA ELEITORAL EM REUNIÃO

Em reunião extraordinaria estava, pois, reunido, o Tribunal, sob a presidencia do ministro Hermenegildo de Barros e com a presença dos juizes Plinio Casado, Eduardo Espinola, Collares Moreira, Linhares, Miranda Valverde e João Cabral, presente, tambem, o procurador geral da Justiça Eleitoral, sr. Armando Prado.

O presidente deu a palavra ao ministro Espinola para relatar os factos e propôr as medidas urgentes da alçada da mais alta côrte de justiça eleitoral.

Começou o sr. Espinola por lêr todos os telegrammas que se referiam aos factos do Pará e recebidos pelo Tribunal.

Proseguindo, o relator profligou em termos de real energia a attitude tomada pelo interventor Magalhães Barata, desrespeitando assim, a justiça eleitoral e desobedecendo ás proprias ordens emanadas do chefe do Executivo, presidente da Republica.

Tanto mais era grave tal desobediencia quanto era certo ser o interventor Barata um delegado da confiança do presidente da Republica. Entrando propriamente na materia, deu seu voto no sentido de ser requisitada a intervenção federal nos termos do artigo 12 n. 11 e paragraphos 5 e 6, letra A do texto constitucional.

O artigo citado e seus paragraphos 6 o seguinte:

" —" Na especie do n. 7 (intervenção para a execução de ordens e decisões dos juizes e tribunaes federaes) e tambem para garantir o livre exercicio do poder judiciario, local, a intervenção será requisitada pelo presidente da Republica, pela Côrte Suprema ou pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, conforme o caso, podendo o requisitante commissionar o juiz que torne effectiva ou fiscalize a execução da ordem ou decisão.

Paragrapho 6º — Compete ao presidente da Republica:

a) — executar a intervenção decretada por lei federal ou requisitada pelo Poder Judiciario, facultando ao interventor designado todos os meios de acção que se façam necessarios."

Estava, assim, resolvido o caso, devendo o chefe do Executivo nomear novo interventor para o Pará, delegado esse que deverá providenciar no sentido de ser cumpridas as ordens do presidente da Republica e respeitadas as decisões do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral e do Tribunal Regional do Pará quanto ao remedio juridico concedido por meio de "habeas-corpus" aos deputados opposicionistas.

O SUPERIOR TRIBUNAL OFFICIA AO MINISTRO DA JUSTIÇA

O ministro Hermenegildo de Barros immediatamente officiou ao ministro da Justiça dando conta da decisão tomada pelo Tribunal, fazendo com que tal officio fosse instruido com o voto vencedor do ministro Espinola.

O PRESIDENTE HERMENEGILDO DE BARROS OFFICIA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O ministro Hermenegildo de Barros dirigiu-se ao presidente da Republica em officio concebido nos seguintes termos:

"Exmo. sr. Getulio Vargas, presidente Republica — Palacio Rio Negro — Petropolis. — Tenho a honra de levar ao conhecimento de v. ex. que o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, deante dos graves acontecimentos occorridos no Pará, resolveu requisitar de v. ex., nos termos do artigo doze, numero sete, paragraphos quinto e sexto da Constituição Federal, a intervenção federal naquelle Estado devendo ser designado por v. ex. o respectivo interventor. Attenciosas saudações. — *Hermenegildo de Barros*, presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral."

O MINISTRO ESPINOLA PROSEGUE EMITTINDO — VOTO —

Estava o ministro Espinola com a palavra para dar seu voto, quando o presidente Hermenegildo de Barros envia ao relator, para maiores esclarecimentos do relatorio, o seguinte telegramma no momento recebido:

"Para v. ex. avaliar a farça grosseira de hontem, representada por ordem do interventor Barata, pela minoria da Assembléa, sem numero para deliberar, simulou a eleição do governador e dos senadores, convocando supplentes sem que nenhum deputado tenha renunciado, para poder legalmente ser substituido, levamos ao seu conhecimento, como prova de que o interventor não reconhece legal a pretendida eleição, os seguintes factos: a sessão da eleição, realizada hontem, e noticiada, hoje, pelo jornal official, inclusive, a da posse de Barata no cargo de governador, e na qual fez communicações ás altas autoridades, não passou de simulação, pois, hoje, varias vezes compareceram ao quartel-general onde estamos asylados, em primeiro logar, o deputado federal Clementino Lisboa e o estadual Eurico Romariz, em nome do major Barata, propuzeram aos deputados Abel Chermont e Samuel Mac-Dowell, um accordo no sentido de solucionar a crise, não mencionando o nome que acceitariam. Recusado o entendimento, veiu ao quartel o secretario geral do Estado, acompanhado de Alvaro Adolpho, em nome do major Barata, pedir, por intermedio do commandante da região, acceitassemos o nome do dr. João Lameira Bittencourt, candidato de conciliação. Recusado, solicitaram, ainda, não reunissemos a Assembléa senão hora mais tarde, para dar-lhes tempo de trazerem nova proposta depois do entendimento com o interventor. Presente, no quartel, o preclaro presidente do Tribunal Regional Eleitoral, o qual alto e valloso testemunho póde ser invocado tambem o deputado Clementino Lisboa, além do commandante da região, constituem testemunhos idoneos e melhor prova para o interventor não considerar-se legalmente eleito, do contrario não proporia candidatos de conciliação a ser eleito na sessão de hoje, quando, hontem, se fez eleger simuladamente.

Esses factos provam a evidencia da farça grosseira levada a

(Continúa na 8.ª pag.)

Um telegramma da Legião 5 de Julho ao major Barata

A Legião Civica 5 de Julho dirigiu, hontem, ao major Joaquim de Magalhães Barata o seguinte telegramma:

"A Legião Civica 5 de Julho, mantendo o mesmo ardor revolucionario das campanhas de 1922 e 1924, pela redempção da patria brasileira, apresenta ao bravo companheiro sua integral solidariedade, animando-o para que continue merecedor das evocações de fé civica do seu glorioso passado de soldado, honra do Exercito Nacional, defendendo a dignidade do povo paraense com a resistencia da sua bravura á traição dos politicos vendilhões da patria. Saudações revolucionarias. — Bernardo Carmo, presidente em exercicio".

DECRETADA A INTERVENÇÃO FEDERAL NO ESTADO

E nomeado interventor o major Carneiro de Mendonça

Em virtude do telegramma do ministro Hermenegildo de Barros, communicando ao presidente da Republica a resolução do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral sobre a necessidade da intervenção do governo central no Pará, foi assignado pelo chefe do Estado o acto decretando a intervenção e nomeando interventor o major Roberto Carneiro de Mendonça, que se encontra actualmente no Rio de Janeiro. O major Carneiro de Mendonça já exerceu as funcções de interventor federal no Ceará e deverá partir para a capital daquelle Estado na proxima terça-feira por via aerea ou mesmo antes se as circumstancias o exigirem.

COMO REPERCUTIU EM BELÉM A ESCOLHA DO INTERVENTOR

Belém, 6 (Havas) — A noticia de que o major Carneiro de Mendonça foi nomeado interventor neste Estado acaba de ser affixada, em placard, pelo "Estado do Pará". Essa noticia causou geral satisfação, estando as redacções dos jornaes repletas de pessoas que aguardam novos informes sobre a acção do governo federal.

O automovel do presidente do Tribunal ficou crivado de balas

Belém, 6 (Havas) — O sr. Dantas Cavalcante, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, escapou milagrosamente de ser attingido por bala durante o conflicto de hontem. O automovel em que viajava s. ex. ficou crivado de balas.

A CAPITAL DO ESTADO AMANHECEU MAIS CALMA

Belém, 6 (Havas) — A cidade amanheceu hoje mais calma, embora reinasse certa excitação em face dos acontecimentos que abalaram a população nos dois ultimos dias.

Como a noticia chegada ás ultimas horas de hontem annunciava a convocação para a manhã de hoje, do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, havia grande expectativa em torno da decisão que adoptaria aquella côrte. O commercio permaneceu ainda quasi inteiramente paralyzado. O trafego não era normal.

A primeira nota sensacional do dia foi o telegramma do Rio annunciando que o Tribunal Superior tinha resolvido pedir a intervenção federal e se dirigira nesse sentido ao presidente da Republica. Começaram então a surgir as mais variadas conjecturas sobre qual seria a attitude do major Magalhães Barata em face daquella importante resolução. Correu que o major Barata, em resposta a um despacho do ministro da Guerra, declarára que estava disposto a acatar as decisões do governo da União. Esta noticia, que se espalhou rapidamente, contribuiu para acalmar de certo modo a população.

Entrementes o Tribunal Regional se reunia afim de tomar conhecimento do protesto dos deputados opposicionistas colligados contra a eleição, procedida ante-hontem, do governador do Estado e dos dois representantes paraenses no Senado. O Tribunal deliberou levar em consideração o protesto.

Ás ultimas horas da tarde, chegava a noticia da nomeação do major Carneiro de Mendonça para interventor federal no Pará.

Calcula-se em mais de duzentos homens os atacantes

Belém, 6 (Havas) — Calcula-se aqui que foram mais de duzentos homens os atacantes da escolta que acompanhou os deputados estaduaes ao edificio da Assembléa Constituinte. O sargento Siqueira Campos que commandou a escolta foi operado, correndo talvez o risco de perder a perna. Esse militar descreveu a scena horrivel da aggressão soffrida por elle e companheiros de escolta. O Tribunal Regional Eleitoral está reunido em sessão permanente. Não se confirma a noticia de que fôra morto um soldado do exercito que fez parte da escolta. Os telephones estão censurados.

ASPECTOS DE BELÉM, A' NOITE DE HONTEM

Belém, 6 (Havas) — Em consequencia dos acontecimentos de hontem a cidade esteve á noite quasi completamente deserta. Os cafés, os bars e os cinemas fecharam as portas.

OS INDIGITADOS INICIADORES DO TIROTEIO

Belém, 6 (Havas) — E' voz corrente que foi o sr. Jorge Corrêa, prefeito de Vigia, que, em companhia de outro prefeito o sr. Manoel Araujo Filho, e do deputado estadual Eurico Romariz, iniciou o tiroteio contra os elementos opposicionistas.

A maioria dos atacantes utilizava pistolas parabellum. Entre as victimas predominam empregados publicos municipaes e estaduaes.

Ao que se affirma, ainda, o grupo, assaltante era encabeçado por João Jorge Corrêa, Sandoval Lage e Waldyr Acatauassú.

INSTIGANDO O POVO CONTRA OS CONSTITUINTES DA OPPOSIÇÃO

Belém, 6 (Havas) — Durante a tarde de hontem o deputado liberal Annibal Duarte percorreu a cidade distribuindo boletins em que incitava o povo contra os constituintes da opposição.

O SR. ABELARDO CONDURU' FOI OPERADO

Belém, 6 (Havas) — O sr. Abelardo Condurú foi submettido a uma intervenção cirurgica. Com a extracção do projectil encravado no occipital melhorou o estado daquelle deputado.

Os srs. Souza Castro e Mac-Dowell vão passando sem novidade.

Noticia-se que falleceu mais um soldado ferido hontem.

Qualquer imprevisto poderia provocar um acontecimento lamentavel!

Como nos falou o general Guedes da Fontoura sobre o seu encontro com o sr. Waldemar Falcão, a proposito do reajustamento

ACHA O RELATOR DO PROJECTO INDISPENSAVEL O AUGMENTO DE CERTOS IMPOSTOS

As informações prestadas á Camara pelo ministro da Fazenda sobre o projecto de reajustamento dos vencimentos dos militares de terra e mar têm provocado entre os interessados uma attitude de apprehensão.

Procurámos, por isso, ouvir, hontem, em sua residencia, o general Guedes da Fontoura, que allia ao cargo de presidente da commissão que elaborou as tabellas daquelle projecto á de commandante da Villa Militar. Como nós mesmos noticiámos o general Guedes da Fontoura manteve com o deputado Waldemar Falcão, relator da materia na commissão de Finanças da Camara, uma conferencia prolongada sobre a necessidade de ser apressada a resolução legislativa da materia. Assim um esclarecimento do commandante da Villa Militar poderia elucidar o assumpto convenientemente e por isso fomos procural-o.

Recebidos gentilmente pelo general Guedes da Fontoura, expuzemos-lhe os motivos da entrevista. De prompto, collocou-se inteiramente ao nosso dispor, fazendo as seguintes declarações:

Deputado Waldemar Falcão, relator do projecto

"Gosto mais de agir do que de falar. Neste particular julgo-me bem militar. Quanto á entrevista que mantive com o sr. Waldemar Falcão, em termos concisos, foi a seguinte: expuz áquelle deputado claramente, dentro de linhas rigidas e nitidas, a situação moral em que nós, militares, collocámos a questão do reajustamento. Tratando-se de uma pretensão justa do Exercito, desejo por todos os meios, nos limites da minha actividade, procurar resolvel-a. Como uma protellação do assumpto poderia provocar mal-entendidos e explorações no seio do Exercito, fiz ver ao deputado Falcão a urgencia da materia que está sendo discutida. A minha acção no caso justifica-se, visto como fui o presidente da commissão que organizou a tabella de vencimentos dos meus camaradas. Creio que deante daquelle entendimento, no maximo, terça-feira proxima o projecto será relatado para ser discutido em plenario. Estou tranquillo quanto ao patriotismo do Poder Legislativo.

O general Guedes da Fontoura pergunta-nos, então, se estavamos satisfeitos com seus esclarecimentos. Mas, no desejo de frizar bem quaes as

(Continúa na 4.ª pag.)

Um aspecto da praça da Independencia, em Belém, vendo-se ao fundo, á esquerda, o palacio da Municipalidade onde funcciona a Assembléa Legislativa, e á direita o palacio do governo

A mocidade academica solidaria com o major Barata

BOLETINS CONVIDANDO O POVO A PRESTAR-LHE GUARDA DE HONRA COMO GOVERNADOR ELEITO

É e será governador, custe o que custar, dizem os boletins dos academicos

O major Magalhães Barata em um dos seus mais recentes flagrantes

Belém, 6 (Do correspondente) — As escolas superiores tomaram attitude de franca solidariedade ao major Magalhães Barata, pela voz de seus corpos docentes e pela maioria dos membros das congregações. Os academicos formaram comités de acção os quaes affixaram boletins convidando o povo a prestar guarda de honra ao major Barata como governador eleito e empossado, permanecendo na defesa do palacio do governo.

Os boletins adiantem:

"O major Magalhães Barata está eleito, é o será governador custe o que custar."

Após outras affirmativas vehementes terminam com estas palavras:

"Castiguemos os miseraveis!"

FORAM PARA TRANSMITTIR ORDENS

Belém, 6 (Do correspondente) — Rectifico o meu telegramma de hontem, baseado em uma informação de fonte official Os commandantes da Região militar e do 26º batalhão de caçadores, não estiveram, hontem, em palacio para cumprimentar o major Magalhães Barata, pela sua eleição e posse, mas sim assentando medidas de ordem publica, em face de determinações recebidas do ministro da Guerra.

DETALHES DO CONFLICTO SANGRENTO

Belém, 6 (Do correspondente) — O conflicto que se estabeleceu durante o trajecto dos deputados que se destinavam ao edificio da Assembléa conforme o proprio testemunho da "Folha do Norte", não foi provocado por policiaes nem por elementos do Corpo de Bombeiros.

Escoltados por officiaes e praças do Exercito os deputados frentistas e os desertores do Partido Liberal deixaram o quartel general na região, ladeados por duas massas de populares com attitudes antagonicas. Uma dava vivas aos adversarios do major Barata e outra apupava-os, accoimando-os de trahidores e villões.

Ao passar o cortejo pela esquina da rua João Diogo com a praça Prudente de Moraes, o prefeito de Vigia, sr. João Jorge Corrêa enfrentando o sr. Abel Chermont de revolver em punho disse-lhe:

— *Daqui não passarás, traidor!*

O sr. Abel Chermont sacou um revolver e fez fogo estabelecendo-se então cerrado tiroteio em que tomaram parte partidarios dos dois numerosos grupos que se defrontavam.

Os quatro civis mortos faziam parte do grupo que vivava o major Magalhães Barata e apupava os dissidentes.

COMO FOI ENCONTRADO O SR. ABELARDO CONDURÚ

Belém, 6 (Do correspondente) — O sr. Abelardo Conduru' não foi operado hontem porque se achava excitadissimo.

Está verificado que logo que sem sentidos em frente á residencia á avenida 16 de Novembro, parecendo querer attingir a residencia de sua mãe, sita á avenida Tamandaré, caindo entretanto sem sentido em frente a residencia do dentista Gentil Figueiredo. Ao recobrar os sentidos disse:

(Continúa na 8.ª pag.)

Intervenção contra a Intervenção!

A eleição dos governos constitucionaes em varios Estados vae sendo realizada mediante pedido de intervenção federal.

Ha um certo sabor na modalidade dessa providencia, porque o facto é que no regimen da intervenção federal se acha hoje qualquer Estado antes de constitucionalizar-se.

A intervenção federal é remedio especifico para as deturpações do exercicio dos poderes estaduaes. Ora, com o advento da Revolução, os poderes estaduaes desappareceram. O que passou a existir nos Estados foi o poder federal oriundo da intervenção contingente. Os interventores não eram propriamente chefes de governo, mas agentes e mandatarios do governo central.

Assim, quando as actuaes Constituintes dos Estados precisam da intervenção federal para funccionar, o que apparece é uma situação singular: o governo federal é solicitado a intervir... contra si proprio.

Evidentemente, ninguem póde contestar a sinceridade com que os orgãos dos poderes federaes têm, pelo menos até agora, attendido ás requisições de força afim de garantir a installação das Constituintes dos Estados, mas o que fazem é verdadeiramente concertar as vidraças que o governo federal, êlle mesmo, partiu.

E' certo que o eminente Sr. Getulio Vargas póde allegar seu perfeito alheiamento ao que acontece nos Estados. Em boa fé, não se dirá que elle, de Petropolis, está insufflando os interventores que se desmandam, nem que esses interventores o consultem antes de praticar uma tolice.

Ha, porém, o passado...

Ainda nos primordios do governo dictatorial, quando a justiça da Revolução identificava os ladrões publicos e ao Sr. Octavio Mangabeira condemnava porque, ministro de Estado, fizera repatriar um brasileiro á custa dos cofres nacionaes, todos os amigos, e até os inimigos, do Sr. Getulio Vargas lhe pediam que assumisse formalmente o governo do paiz, isto é que lhe imprimisse rumos, bons ou máos, porém rumos seus.

Ror commodidade ou agilidade (talvez pelas duas coisas juntas), o Sr. Getulio Vargas deixou, entretanto, que se formasse no Brasil o tal *espirito revolucionario*, por via do qual muitas vezes, embora por calculo, com o objectivo de inutilizar os homens, elle transferia aos clubs e gabinetes secretos as decisões que lhe cumpria dar.

Exagerando o principio de que é preciso exprimir os acontecimentos e não oriental-os, o Sr. Getulio Vargas acabou creando todos esses bravateiros que hoje conturbam a vida nacional e são, afinal, vencidos pelas colligações opportunas da intelligencia.

Do major Barata, por exemplo, se sabe que tinha na Constituinte do Pará uma tranquilla maioria de deputados disposta a elegel-o governador constitucional. Subitamente, essa maioria desloca-se. Elle grita:

— Fui trahido!

Eu proporia que elle, antes, dissesse:

— Enganei-me a mim proprio!

Porque é engano dos mais vulgares suppôr que a intimidação congrega. Póde em certos casos assustar, mas ha sempre na alma de quem se submette, depois de offendido, um secreto animo de desforra.

Ora, o major Barata offendeu o Pará, imaginando que offendia apenas seus adversarios. O espectaculo de um homem em permanente conflicto com outros homens, e que não fecha um incidente sem abrir novo, fatiga uma sociedade. Pouco a pouco, a sociedade improviza contra elle um processo de eliminação, até abatel-o. Não o trahe; defende-se.

E' este o phenomeno politico da hora que passa. E' o phenomeno do Espirito Santo, como foi o de Sergipe, como foi o do Pará, como terá de ser o do Ceará.

Nada disto haveria acontecido, se o Sr. Getulio Vargas, recebendo os poderes que lhe deu a Revolução, começasse, de facto, a governar. O Sr. Getulio Vargas applica, porém, á politica uma especie de malicia infantil: compraz-se bastante em ensinar os caminhos errados. E' sempre divertida a cara de quem volta de uma estrada por onde não encontrou a sahida que buscava.

Só a Historia saberá se foi este, ou não, o melhor processo de commandar com suavidade tantos e tão duros valentões. Continuemos, pois, a pedir a intervenção federal contra... a intervenção federal!

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

"Golpe" de bahiana

A banda da Força Publica da Bahia conseguiu realizar a retreta porque uma bahiana mobilizou as cadeiras do Beira Mar Casino.

(Da "A Noite")

O povo estava sem graça,
Ficára desapontado.
Isso é coisa que se faça?
O concerto era esperado,
Mas o coreto da praça
Estava todo fechado!

A Banda, que é da Bahia,
Achou que era má vontade.
E bahiano se arrelia
Quando encontra falsidade.
Deslindar essa anarchia,
Senhor do Bomfim, quem ha de?

Eis quando a preta bahiana,
Que vende angú e pamonha,
No seu bairrismo se damna,
Cheia de brio e vergonha.
E resolve, sabia e ufana,
Que um termo ao caso se ponha.

Com esperteza e muito tino,
Vae buscar com todo o povo
As cadeiras do Casino.
Arranja um coreto novo,
Mudando o azar do destino,
Num gesto que admiro e louvo.

Epilogo:

Afinal espouca o samba
Em notas alviçareiras:
— Bahiana foi sempre bamba
Num "aperto" de... cadeiras!

ALVARO ARMANDO

* * *

Noticias de Portugal: Falleceu no Algarve o coronel José Vicente Cansado. Ahi está um que dispensou o attestado de obito. O proprio nome justifica a "causa-mortis".

* * *

Da chronica cinematographica de um vespertino:

"Sem Josephina e Maria Luiza, a biographia de Napoleão Bonaparte faria reduzil-o hoje ás proporções lamentaveis de um fanfarrão guerrilheiro despido de maior interesse."

E' o que não esperavamos. Napoleão reduzido a Casanova. Ainda bem que os francezes não lêm os jornaes do Brasil...

* * *

— O Abel Chermont é um politico importante; não é por ahi qualquer pé rapado.

— Sim; mas se o Barata o apanha, "rapada" seria a cabeça.

Cyrano & Cia.

LUIZ AYRES

Como faz todos os annos, o nosso querido companheiro Luiz Ayres parte hoje para a cidade de S. Lourenço para uma estação de aguas e de repouso. Durante sua ausencia, que será de cerca de um mez, assumirá a gerencia do "Correio da Manhã" o nosso prezado companheiro Oswaldo Rocha, chefe da secção de contabilidade.

A INDUSTRIA SIDERURGICA

Na proficua campanha que o dr. Costa Rego, digno redactor desta folha, vem fazendo da busca do petroleo no Brasil, mais de uma vez, como era natural, se ha referido á industria siderurgica como um dos principaes elementos do progresso material do nosso paiz.

Quando, em 1920, na presidencia do dr. Epitacio Pessôa, surgiu aqui o banqueiro norte-americano Farquahar apresentando projecto verdadeiramente notavel para o incremento da industria siderurgica, rejubilamos pois a proposta era verdadeiramente grandiosa e verdadeiramente adaptavel onde o minerio de ferro e maganez, de superior qualidade, superabundam.

Bem depressa arrefeceu-se o nosso enthusiasmo quando, ao orçamento do Ministerio da Viação, para sustentar a pretenção de Farquahar, foi incluida autorização á "Itabira Iron Ore Company Limited": para a construcção e exploração de altos fornos, fabricação de aço, bem como de duas linhas ferreas que, partindo respectivamente de Itabira de Matto Dentro e do porto de Santa Cruz, no Estado do Espirito Santo, ou de outros pontos preferiveis, fossem entroncar em pontos convenientes da estrada de ferro "Victoria a Minas".

Quem examinasse os termos de tal autorização, taxativa quanto ás entidades que della aproveitavam, facilmente verificaria que talvez nunca, no Brasil, tivesse sido votada uma lei mais grave, mais perigosa do que essa. O mais sério é que se tratava de uma companhia estrangeira, representada por um banqueiro norte-americano, Percival Farquahar.

Lendo-se, com a devida attenção, o conjunto da concessão, ficava-se convencido de que, de facto, se projectava o monopolio da siderurgia brasileira, pois, absolutamente, ninguem mais poderia cogitar de fazer industria do ferro num paiz onde funccionava uma empresa com tão absolutas garantias.

Felizmente o susto passou: o emprehendimento não vingou e só nos ficou o sentimento de que a grandiosa pretenção de Farquahar viesse recheada de tantas pretenções descabidas pois tinha em si o germen de colossal desenvolvimento e de emancipação industrial para o Brasil.

Desde então não appareceu pretenção que de longe se equiparasse á de Percival Farquahar. A que mais se lhe approximou e que pereceu *ab ovo*, sem mesmo provar a efficiencia do invento, foi a pretenção do engenheiro civil Alberto de Oliveira Maia, exposta em memorial, para a organização de empresa, mediante a adaptação de processo, então descoberto, para a fusão do minerio de ferro.

O novo combustivel (gazoso) offerecia temperatura de 2.600°. O seu preparo dava logar a obtenção do azoto, producto, que, como industria accessoria, permittia grande reducção de despesa. No seu memorial, affirmava o dr. Oliveira Maia que, possuindo o Brasil colossaes jazidas de minerio de ferro e sendo os productos pelo seu systema, obtidos de modo altamente economico, poderia satisfazer as suas largas necessidades e tornar-se, tambem, o mais importante exportador de taes productos.

Adeantava, em verdade, que as jazidas de ferro do Brasil são inesgotaveis; contém 70 % e mais de ferro; minerios quasi libertos de enxofre e de phosphoro, tornando-se, desse modo, aptos á fabricação dos melhores aços. O Brasil possue egualmente excellentes areias e argilas de moldagem.

Entre nós, então como ainda hoje, o estabelecimento da industria siderurgica, na mais larga e aperfeiçoada escala, estava e está, dependendo de uma condição: de ser possivel obter-se a reducção do minerio a preço egual áquelle porque é obtido em outros paizes que dispõem de abundantes jazidas de carvão de pedra como combustivel de *baixo preço*.

O dr. Oliveira Maia, no seu memorial, affirma que semelhante exigencia seria satisfeita e, de muito, *ultrapassada*, mediante a adopção do novo combustivel economico ou "gaz siderurgico". Experiencias, diz elle, realizadas tanto no estrangeiro como nesta capital, comprovaram que o ferro e o aço, pelo seu processo aperfeiçoado, poderiam ser obtidos com uma despesa multissimo *menor* que a exigida pelo carvão ou pela electricidade, inda mesmo que esta ultima fosse produzida ao reduzido preço de 10 ou 12 réis por kilowatt-hora.

"Simples, como a maior parte dos grandes inventos, lê-se na referida memoria, o alludido processo se baseia no emprego de dois gazes facilmente obtiveis: o *oxygenio* e o *acetyleno*, na proporção de 5 partes do primeiro e de 4 partes do segundo."

Infelizmente os industriaes e capitalistas idoneos aos quaes recorreu o dr. Oliveira Maia, por fas e por nefas, não o auxiliaram e, assim, esvaiu-se uma invenção quiçá destinada a transformar em brilhante realidade a siderurgia brasileira, emancipando-a, de vez, do predominio estrangeiro.

* *

Não ha duvida que o estabelecimento da industria siderurgica depende da possibilidade de obter-se mão de obra especial, minerio de ferro e combustivel; tudo isso a preços taes que habilite a producção domestica a competir vantajosamente, já no custo, já na qualidade, com os productos importados.

Se nos sobejasse espaço, vinha aqui a talho de foice examinar de perto a situação brasileira no referente a esses tres factores. Quanto ao trabalho, ha, por emquanto, reduzido numero de operarios especializados; essa lacuna, porém, é facil de ser preenchida, maximé quando se trate de grandes empresas de avultados capitaes, pois a siderurgia é, por excellencia, uma industria carissima para ser montada, no Brasil e alhures.

O minerio de ferro, temol-o abundantissimo: só a quantidade existente no Estado de Minas Geraes é mais que sufficiente, quer para as possiveis exigencias do Brasil, quer, ainda, para o mundo inteiro durante longos annos.

Agora, no tocante ao combustivel, o terceiro factor do problema, esse nos apresenta graves difficuldades. Os modernos fornos de alta capacidade pedem, como combustivel, coke de superior qualidade, a um tempo poroso e de grande resistencia ao esmagamento pela pesada columna de minerio e combustivel carregados no forno. Um coke dessa classe só se póde tirar de um certo typo especial de carvão, que não se encontra no Brasil.

O uso de fornos electricos para refinação do aço, para determinados fins, é hoje de pratica corrente mas o problema do aperfeiçoamento da fornalha para a fusão do ferro é inteiramente diverso. Na Noruega, onde se têm realizado quasi todas as experiencias nesta materia, chegou-se á conclusão de que ha muito a fazer, innumeras difficuldades a resolver antes que a fusão electrica do ferro guza se torne um successo commercial.

A abundancia e a riqueza das nossas minas, a crescente applicação do ferro, já denominada materia prima da civilização e que, sendo uma das grandes forças do progresso, é, sem duvida, o principal elemento da defesa das nações, emprestam ao problema da siderurgia, em nosso paiz, importancia capital, tornando urgente e até inadiavel a sua resolução.

A attenção com que os velhos povos de recursos industriaes superiores aos nossos acompanham e incrementam, dentro de suas fronteiras, a producção do ferro deve estimular a nossa inercia, levando-nos a explorar, em beneficio de nossa patria, o valioso minerio que a natureza armazenou, com tão prodiga munificencia, nas entranhas de nossa terra.

Augusto Vinhaes

MINAS RETORNA AO REGIMEN CONSTITUCIONAL

Estão superlotados os hoteis e pensões de Bello Horizonte

Bello Horizonte, 6 (Do nosso enviado especial) — Continua a chegar a esta capital numerosas representações do interior do Estado, afim de assistir aos festejos de posse do governador Benedicto Valladares, estando todos os hoteis e pensões superlotados. Ficaram sem accommodações varias pessoas, inclusive jornalistas.

O enviado do "Correio da Manhã" conseguiu, graças á gentileza do dr. João Henrique, hospedar-se no Sanatorio de Minas Geraes, que vae ser por estes dias inaugurado, possuindo appartamentos confortaveis. O alludido medico que é tambem nosso brilhante collega e deputado federal eleito, tem cummulado de gentilezas o representante desta folha.

Bello Horizonte, 6 (Do nosso enviado especial) — A sessão de hoje da Constituinte foi destituida de interesse. Foi lido o seguinte telegramma do presidente da Republica:

"Sr. presidente da Assembléa Constituinte do Estado de Minas Geraes. — Tenho a satisfação de agradecer a communicação de haver essa illustre Assembléa installado os seus trabalhos e eleito para governador desse Estado o sr. Benedicto Valladares e para senadores os deputados Waldomiro de Magalhães e Ribeiro Junqueira. — Cordiaes saudações. — Getulio Vargas."

O presidente Abilio Machado encerrou a sessão, tendo convocado outra para segunda-feira.

Bello Horizonte, 6 (Do nosso enviado especial) — O novo prefeito da capital, sr. Octacilio Negrão de Lima, marcou para a proxima segunda-feira a solennidade de sua posse. Procurado, hontem por varias delegações do operariado municipal, da Associação Commercial e outras entidades associativas que desejam tenha o acto de sua posse caracter solenne, acceitou essas homenagens a que assistirão tambem o presidente Antonio Carlos, os ministros da Educação e da Agricultura, bem como as delegações do Rio e dos Estados que ainda aqui se encontram e cujo regresso ficou marcado para segunda-feira á noite em trens especiaes.

E' possivel, porém, que o presidente da Camara e varios deputados regressem ao Rio amanhã, á noite, em carro ligado ao nocturno da carreira.

Bello Horizonte, 6 (Do nosso enviado especial) — Realizou-se, hoje, a solennidade da posse dos novos secretarios do Interior e Educação. Desde duas horas da tarde que os edificis das Secretarias começaram a encher-se de autoridades e elevado numero de pessoas, tocando na entrada uma banda de musica. O sr. Gabriel Passos recebeu, logo ao entrar no edificio, uma grande manifestação da officialidade da Força Publica, sendo saudado pelo commandante de um dos batalhões, o qual lhe collocou á lapela o distinctivo de commandante supremo da força militar do Estado. No salão nobre foi feita a transmissão do cargo pelo sr. Alvaro Baptista, actual chefe de policia, que o saudou em breve discurso, respondendo o sr. Gabriel Passos e agradecendo as homenagens que lhe eram prestadas.

Assistiram a cerimonia os srs. Antonio Carlos, Odilon Braga, Gustavo Capanema, generaes Barcellos e Franco Ferreira, além de altas autoridades do governo do Estado. O novo secretario começou a sua carreira publica como auxiliar de gabinete do secretario do Interior, na presidencia Olegario Maciel, donde em seguida passou para official de gabinete do presidente do Estado, na vaga deixada pelo sr. Gustavo Capanema, que havia sido nomeado secretario do Interior. Depois, foi eleito deputado e agora escolhido para secretario do governo do sr. Valladares.

Respondendo á saudação da officialidade da Força Publica, o sr. Gabriel Passos declarou que falava pela sua bôca o espirito de Olegario Maciel, de quem se orgulhava de ter sido discipulo e amigo intimo.

A posse do sr. José Olinda de Andrada, no cargo de secretario da Educação, realizou-se ás 3 horas da tarde, com grande assistencia. O sr. Ovidio de Abreu transmittindo a pasta pronunciou um discurso de saudação. Falaram, tambem, um representante do professorado, offerecendo uma caneta de ouro cravejada de pedras preciosas, para servir na assignatura do termo de posse um collega de turma do professor Olinda e o presidente do Directorio Progressista de Juiz de Fóra, tendo o novo secretario agradecido a todos os discursos. Estes foram irradiados.

A's 4 da tarde, teve logar a manifestação dos funccionarios da Secretaria das Finanças ao sr. Ovidio de Abreu, por motivo de sua continuação no cargo. Reunidos no gabinete do secretario, foi dada a palavra ao sr. Henrique Cabral, director da Despesa, que exprimiu a satisfação de todo o funccionalismo pelo acto esperado e acertado do governador do Estado. Falou, tambem, o funccionario Osorio Couto, respondendo em agradecimento o sr. Ovidio de Abreu, que disso tudo faria para não desmerecer da confiança do governo, contando, para isso, com a dedicação de seus auxiliares.

Bello Horizonte, 6 (Do nosso enviado especial) — Causou boa impressão, na opinião publica, a escolha dos auxiliares do governo constitucional do Estado de Minas. O novo director da instrucção é o sr. Waldemar Tavares, antigo professor de varios collegios de Bello Horizonte. A chefatura de policia continuará entregue ao sr. Alvaro Baptista. O serviço de radio do Palacio da Liberdade tambem continúa sob a chefia do sr. Josaphat.

Os srs. Gabriel Passos e Olinto Fonseca foram nomeados, o primeiro, secretario do Interior, e o segundo, chefe do gabinete do governador. Ambos foram discipulos e amigos intimos do presidente Olegario Maciel, que os ajudou a iniciar a carreira publica. Por isso mesmo, tem recebido muitos abraços o coronel Osorio Maciel, irmão do grande presidente de Minas Geraes.

Bello Horizonte, 6 (Do nosso enviado especial) — Em carro especial, ligado ao nocturno mineiro, segue, hoje, de regresso ao Rio, o deputado general Christovão Barcellos, que veiu assistir á posse do sr. Benedicto Valladares, no governo constitucional de Minas. Em palestra com o deputado fluminense, á saida do Palacio da Liberdade, aonde fôra apresentar despedidas, disse o general estar muito satisfeito com a demonstração de cohesão e disciplina dos deputados do Partido Progressista. Accentuou estar certo que Minas vae entrar num periodo de actividade fecunda, com geral beneficio para o paiz.

Tambem embarcará o deputado mineiro sr. Delfim Moreira Junior, que deverá embarcar, terça-feira, com destino a Pernambuco, onde vae representar o governador de Minas na posse do sr. Lima Cavalcanti.

ÉCOS DA VISITA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA AO SUL

O sr. Getulio Vargas manda elogiar

O ministro da Guerra dirigiu hontem, ao chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, o seguinte aviso:

"Cumpro, com prazer, a determinação do exmo. sr. presidente da Republica, contida em officios ns. 27 e 28, de 3 do corrente, no sentido de serem elogiados em boletim do Exercito:

a) — O commandante do destacamento de aviação da 3ª região militar, e os aviadores que fizeram o serviço de correio-aereo entre Porto Alegre e S. Borja, quando s. ex. esteve, em 1934, nesta ultima localidade, transmittindo-lhes os agradecimentos do chefe da nação, pelos bons serviços que prestaram, nos quaes reconheceu s. ex., com satisfação, uma pontualidade digna de realce.

b) — Os sargentos, cabos e soldados constantes da relação annexa e pertencentes á 3ª região militar, pelos bons serviços que prestaram na equipe de transmissão que funccionou em São Borja, por occasião da visita de s. ex. a essa localidade.

SOFFRE UM DESASTRE UM AVIÃO DO EXERCITO

Esse apparelho conduzia uma urna eleitoral do Piauhy

Circulou a noticia, hontem confirmada, do desapparecimento, no Piauhy, de um avião do Exercito que transportava a urna eleitoral de Parnahyba para Therezina.

Esse apparelho havia sido avistado quando voava sobre Burity Bravo, além de Caxias, seguindo para a capital piauhyense, orientado pela linha ferrea.

O facto de não haver elle chegado a Therezina alarmou.

Fizeram-se previsões, concluindo que elle caira ou fizera uma aterrissagem forçada em qualquer ponto deshabitado.

O director regional dos Correios e Telegraphos tomou varias providencias no que foi secundado pelo interventor federal, capitão Landry Salles, e entre essas providencias figurou o pedido de auxilio de um outro apparelho que se achava em Fortaleza, Ceará.

Finalmente, foi o avião encontrado. Caira a 60 kilometros de Caxias e os que o descobriram puderam verificar que elle se achava completamente damnificado. Entretanto, os seus tripulantes e passageiros, entre estes o sr. Japy Magalhães, irmão do interventor na Bahia, nada soffreram em consequencia do desastre.

EXPULSO COMO ELEMENTO PERNICIOSO E INDESEJAVEL

O Syndicato Nacional de Veterinarios e o dr. Octavio Dupont

Recebemos do Syndicato Nacional de Veterinarios a seguinte communicação:

"Sr. redactor do "Correio da Manhã" — O Syndicato Nacional de Veterinarios, pelo seu presidente abaixo assignado, vem trazer ao conhecimento de v. s. que, em sua assembléa geral realizada nesta data e por maioria absoluta de votos, foi expulso o medico-veterinario, professor Octavio Dupont, actual director da Escola Nacional de Veterinaria, por ser considerado elemento pernicioso e indesejavel no seio desta associação de classe.

Attenciosas saudações. — *J. Lima.*"

CARTILHA DAS MÃES

do Dr. Martinho da Rocha

Acaba de apparecer. Civilização Brasileira — Editor. (35550)

A DIVIDA DE GRATIDÃO DE PORTUGAL

Lisbôa, 6 (Especial) — E' do seguinte teôr o projecto de lei hontem apresentado á Assembléa Nacional pelo deputado Carneiro Pacheco, e que vae ser enviado á Camara Corporativa:

— "Considerando que é dever essencial do Estado Novo realizar justiça, e nada o dispensa de a rendermos a seus mais altos servidores;

— Considerando que é do proprio interesse nacional apontal-os á gratidão dos concidadãos e offerecel-os como exemplo educativo ás novas gerações;

— Considerando que a formidavel obra constructiva da revolução portugueza deve ao general Oscar de Fragoso Carmona o seu surto de possibilidades incalculaveis, que o proprio chefe do governo, em mais de um documento publico, tem sido o primeiro a exaltar;

— Considerando o proximo inicio de seu novo septennio de presidencia da Republica, como uma inadiavel opportunidade para uma merecida homenagem que tambem será ao nosso glorioso exercito de terra e á marinha, pelo movimento salvador de 28 de maio de 1926;

Tenho a honra de propôr que esta Assembléa, interpretando a vontade da Nação, decrete o seguinte:

Art. 1º — E' elevado á dignidade vitalicia de marechal o general Antonio Oscar Carmona.

Art. 2º — O governo tomará todas as providencias necessarias para a immediata execução desta lei".

Um grave desastre de aviação na linha Praga-Amsterdão

Berlim, 6 (Especial) — Nas immediações do Brilon, perto de Kassel, no Hesse-Nassau, um avião de passageiros da linha Praga-Amsterdam, voando muito baixo, tocou o solo, capotando e despedaçando-se.

Tiveram morte immediata dois passageiros e tres tripulantes.

PELA SAUDE E EDUCAÇÃO DA CREANÇA

IMPEDIMENTOS DA AMAMENTAÇÃO

Dr. Ladeira MARQUES

(Ex-assistente da Clinica Margarido e Chiaffarelli)

Varias são as causas, que as mães consideram capazes de impedir a amamentação.

Assim, o reapparecimento das regras no periodo do aleitamento, as dores na região lombar, ou nova gravidez, são razões que embargam, para ellas, a continuação do aleitamento. Consideram erradamente a dôr na região lombar expressão de fraqueza do organismo, quando a mesma é, no entanto, consequencia da contracção uterina, condicionada a reflexo que tem origem na glandula mamaria, por occasião da sucção da creança, no acto da amamentação. E' este reflexo, por esta fórma, benefico ao organismo materno, uma vez que a contracção uterina favorece a reintegração deste orgão no exercicio de suas funcções normaes.

A gravidez e o reapparecimento da menstruação, não impedem tambem a continuação do aleitamento. Nenhum damno ha para a creança em continuar a ser amamentada pela mãe, no caso de gravidez. Só será o aleitamento interrompido nos casos forçados em que o leite venha a faltar, já em consequencia da propria gravidez, ou quando o organismo materno não possa mais resistir a sobrecarga de trabalho que passa, então, a supportar.

Da mesma maneira não será interrompido o aleitamento nos casos em que haja o reapparecimento da menstruação. E' frequente neste periodo, a quota de leite vir passageiramente a decrescer, passando, desta fórma, o petiz por transitoria phase de sub-alimentação, geralmente acompanhada de ligeiros desarranjos, que as mães erradamente attribuem a alterações na composição do leite, sendo isto, muitas vezes, motivo para a interrupção do aleitamento.

No correr de certas molestias contagiosas como: erysipella, infecção puerperal, variola, diphteria, etc., em que a creança se expõe aos riscos da infecção, em contacto directo com as mães, o leite deverá ser extraido, e ministrado ao petiz, segundo a exigencia de suas necessidades.

No entanto, no curso da diphteria da creança, poderá a mãe proseguir o aleitamento, desde que se submetta á acção preventiva da vaccina anti-diphterica.

(Continúa.)

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Largo da Carioca n. 5 (Edificio Carioca), 5º andar, salas 501-502. Pedimos nos sejam enviados o peso e a edade da creança e, pormenorizadamente, o regimen que vem sendo adoptado.

INFORMES E REGIMENS

O peso de 8 kilos e 150 grammas está bem para a edade de sete mezes. Emquanto o pequerrucho estiver com diarrhéa dar seis refeições por dia: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. A's 6, 9, 3, 6 e 9 horas, dar o seguinte mingáo feito com: duas colheres das de chá de Peptosan ou Kinder-Brot; duas colheres das de chá de cacáo peptosan; duas colheres das de chá de Dextropur ou Nutromalt; 220 grammas de agua. Cosinhar até reduzir a 180 grammas e juntar depois de morno 1 1|2 colher das de sopa do leitelho (Nutricia, Butyol, Eledon, etc.) Ao meio-dia: caldo magro de frango engrossado com arroz ou semolina. Sobremesa de maçã crúa ralada ou banana. Dê á creança no intervallo das refeições muito liquido: agua Prata ou Vichy, chás, agua filtrada.

Apezar do petiz estar sómente com seis mezes e não haver ainda rompido os dentinhos, não impede isto que se lhe possa dar fructas como sobremesa: caldo de laranja, de tomate, de lima, banana crúa amassada com assucar, etc.

Como auxiliar do leite materno insista no emprego do leitelho, que uma vez habituado o paladar do petiz, passará a acceital-o de preferencia.

Esteja certa que o petiz, (edade seis mezes e 11 dias), absolutamente não enjoou do mingáo. Desde que a creança acceite bem um determinado alimento, quando passa a recusal-o é devido a uma causa que compete ao medico investigar. Assim no curso das infecções e dos "desarranjos", etc., é frequente a creança perder o appetite e os paes attribuem erradamente a occorrencia ao facto de haver enjoado do alimento, trazendo muitas vezes, graves inconvenientes á troca precipitada de regimen, sem consulta prévia do medico especialista.

O peso de cinco kilos e meio é insufficiente para a edade de quatro mezes e cinco dias.

Não obstante haver quantidade insignificante de leite continue a dar o peito, antes das mamadeiras.

Regimen de seis refeições: ás 6, 9, 12, 3, 6 e 9 horas. Dar nestas horas, o seguinte mingáo feito com: 1 1|2 colher das de chá de arrozina; 1 1|2 colher das de chá de assucar; 80 grammas de agua. Cosinhar até reduzir á metade e juntar 100 grammas de leite de vacca, fervido.

UMA UNIDADE DO EXERCITO RECENTEMENTE CREADA

Está ella em trabalho na rodovia Lages-Passos do Soccorro

O 2º batalhão de sapadores, organizado recentemente e que se acha em trabalho na rodovia Lages-Passos do Soccorro, em Santa Catharina, segundo instrucções dadas pelo ministro da Guerra, terá as seguintes subordinações: á 2ª região militar, quanto a assumptos attinentes ao pessoal, incorporação e desincorporação de conscriptos á 5ª região, quanto á disciplina geral e instrucção e á Directoria de Engenharia, na parte technica e administrativa, relativa á commissão que vem exercendo, por conta do Ministerio da Viação.

FESTA DAS CADERNETAS ESCOLARES

O Rotary Club ás creanças das escolas municipaes

Realiza-se, hoje, das 8 ás 12 horas, no Palacio Theatro, gentilmente cedido pela Empresa Brasileira de Cinemas, a já tradicional festa do Rotary Club, destinada a premiar as creanças das escolas publicas do Districto Federal.

Nessa festa, que reunirá cerca de dois mil alumnos das escolas municipaes, o Rotary Club distribuirá cadernetas da Caixa Economica, com o deposito inicial de 50$000 ao melhor alumno de cada uma das 226 escolas elementares da Municipalidade, que se tenham distinguido no anno lectivo transacto.

A' festividade comparecerão os rotarianos dos clubs dos Estados que se acham presentemente nesta capital, reunidos na 6ª Conferencia Annual dos Rotary Clubs do districto brasileiro.

Morreu o maestro polonez Emil Mlynarski

Varsovia, 6 (Especial) — Falleceu o grande maestro e compositor polonez Emil Mlynarski, que foi de 1910 a 1916 regente da Orchestra Symphonica da Escossia e que durante dez annos dirigiu a Opera do Estado nesta capital.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 7º dia util: Aposentados da Educação e Saude Publica e Aposentados da Viação, de G a Z; serventuarios do Culto Catholico e Abonos provisorios a pensionistas, e nas respectivas sédes: Directoria de Assistencia a Psychopatas, Instituto Benjamin Constant, Escola profissional de enfermeiros.

NA PREFEITURA — Serão pagas amanhã as seguintes folhas: Professores primarios, de letras N a Z, Pessoal operario da Directoria Geral de Engenharia.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA GONTHIER (matriz) — Penhores, no dia 10 do corrente, ás 13 horas, á rua Luiz de Camões ns. 45-47.

C. B. AUREA BRASILEIRA (filial) — Penhores, no dia 9 do corrente, á rua 7 de Setembro n. 187.

CASA JOSE' CAHEN (filial) — Penhores, no dia 11 do corrente, á rua D. Manoel n. 24.

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 15 do corrente.

JOSE' MOREIRA DA COSTA & Cia. — Penhores, no dia 16 do corrente, no Becco do Rosario n. 9.

LEVY GOMES & Cia. — Penhores, no dia 15 do corrente, á travessa do Rosario n. 13.

VIANNA, IRMÃO & Cia. — Penhores, no dia 10 do corrente, á rua Pedro I ns. 28-30.

DIA AO D. P. E.

Estão escalados para o serviço de dia no Departamento do Pessoal do Exercito, sendo para hoje, [illegible] Barbosa Pereira [illegible] e o soldado [illegible]

Rodrigues Lima, e para amanhã, o sargento Aristeu Malheiros de Mendonça e o soldado Antonio Rodrigues de Mello.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição de Policia, o 2º delegado auxiliar.

Dará dia, amanhã, o 8º delegado auxiliar.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Avila Star", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 horas.

"Arlanza", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

Depois de amanhã:

"D. Pedro II", para Norte até Manáos, recebendo impressos, até 6 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 8; cartas para o interior da Republica, até 7 horas.

"General San Martin", para Madeira e Europa via Lisbôa, recebendo impressos, até 9 horas; objectos para registrar, até 8 horas; cartas para o exterior da Republica, até 10 horas.

"Highland Monarch", para Las Palmas e Europa via Lisbôa, recebendo impressos, até 9 horas; objectos para registrar, até 8 horas; cartas para o interior da Republica, até 9 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 10 horas.

"Conte Grande", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o exterior da Republica, até 12 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje as seguintes pharmacias:

S. JOSE' — Rua Primeiro de Março n. 17 e rua da Quitanda n. 27.

SANTA RITA — Rua Acre n. 88 e avenida Marechal Floriano n. 55.

S. DOMINGOS — Rua Uruguaya numero 208.

SACRAMENTO — Rua Senhor dos Passos n. 236 e rua Buenos Aires numero 161-A.

AJUDA — Rua S. José n. 118 e rua Pedro I n. 20.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 45 e 174, rua dos Invalidos n. 51 e rua do Riachuelo n. 382.

SANTA THEREZA — Rua do Cattete n. 80, rua da Lapa n. 85 e rua Aurea n. 30.

GLORIA — Rua do Cattete n. 287, rua das Laranjeiras n. 165-A, rua Cosme Velho n. 128 e rua Marquez de Abrantes n. 214.

LAGOA — Rua Voluntarios da Patria n. 152, rua Arnaldo Quintella numero 40, rua da Passagem n. 94 e rua Marechal Cantuaria n. 152-A.

GAVEA — Rua Humaytá n. 149, rua Voluntarios da Patria n. 885, rua Marquez de S. Vicente n. 18 e rua Jardim Botanico n. 720.

COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. 46, rua Copacabana ns. 587 e 817-A, rua Visconde de Pirajá n. 338.

SANT'ANNA — Rua Visconde de Itauna n. 70, rua Frei Caneca n. 5, rua Julio do Carmo n. 9 e rua Marquez do Sapucahy n. 285.

GAMBOA — Rua Barão de S. Felix n. 155, rua do Livramento n. 78 e rua Sacco Christo n. 181.

ESPIRITO SANTO — Rua Nabuco de Freitas n. 132, rua Julio do Carmo n. 208, rua Estacio de Sá n. 26, avenida Francisco Bicalho n. 252, rua Senador Euzebio n. 233.

RIO COMPRIDO — Rua Haddock Lobo ns. 100 e 401, rua Catumby ns. 6 e 121, rua Aristides Lobo n. 238.

ENGENHO VELHO — Rua do Mattoso n. 47 e rua Moris e Barros n. 362.

S. CHRISTOVÃO — Rua S. Christovão n. 521, rua Bella n. 137, rua Bomfim n. 161, rua S. Luiz Gonzaga ns. 51 e 677, rua General Sampaio n. 42.

TIJUCA — Rua Conde de Bomfim ns. 98, 300 e 519, rua Desembargador Isidro n. 98.

ANDARAHY — Avenida 28 de Setembro n. 236 e 344, praça Barão de Drummond n. 29, rua Pereira Nunes n. 229, rua Theodoro da Silva n. 483, rua Barão de Mesquita ns. 237, 590 e 700.

ENGENHO NOVO — Rua Anna Nery ns. 368 e 568, rua Viuva Claudio numero 469 e rua Vinte e Quatro de Maio n. 665.

MEYER — Rua Dias da Cruz n. 476, rua Adriano n. 67, rua Villela Tavares n. 348 e rua Barão de Bom Retiro numero 151.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 628, avenida Suburbana ns. 1613 e 2.850, rua José dos Reis n. 174, rua Goyaz n. 408 e rua Capitão Rezende n. 177.

PIEDADE — Praça do Encantado n. 9, rua Assis Carneiro n. 10, rua Clarimundo de Mello n. 400, rua Elias da Silva n. 275, avenida Suburbana numeros 2.708 e 3.040, rua Padre Nobrega n. 133, Estrada Nova da Pavuna n. 5-A.

PENHA — Avenida Nova York numero 14, Estrada do Norte n. 121, rua Cardoso de Moraes n. 366 e 550, rua Leopoldina Rego n. 314, rua Quito numero 36, rua Lobo Junior n. 60 e Estrada do Porto Velho n. 345.

IRAJA' — Rua Uranos n. 363 (Ramos), rua Uranos n. 1385 (Estação Pedro Ernesto) e rua dos Romeiros numero 20 (Penha).

PAVUNA — Estrada Braz de Pinna n. 321, rua Gaspord n. 245, rua Major Conrado n. 80.

MADUREIRA — Rua Santo Alexandrina n. 189 e avenida Automovel Club n. 135.

ANCHIETA — Estrada Nazareth numero 738.

JACAREPAGUA' — Estrada da Freguezia n. 657, rua Candido Benicio numero 1.222 e rua Coronel Rangel numero 450-A.

CAMPO GRANDE — Rua Ferreira Borges n. 22 e rua Coronel Agostinho n. 45.

SANTA CRUZ — Rua Barão do La[illegible]

O CONFISCO DA E'STE BRASILEIRO

O juiz federal na Bahia dá informações á Côrte Suprema

Bahia, 6 (Do correspondente) — O juiz federal, dr. Mathias Olympio, em longo officio ao presidente da Côrte Suprema, expoz, pormenorizadamente, as razões de sua sentença, alliás desrespeitada pelo ministro da Viação, concedendo um mandado de reintegração de posse á E'ste Brasileiro, contra o acto de occupação e rescisão de contrato, baixado pelo governo da Republica, das estradas federaes arrendadas áquella empresa.

A proposito, salienta-se que, do relatorio de inspecção extraordinaria aos seus serviços ferroviarios, realizada em 1932 por determinação expressa do sr. José Americo de Almeida, antecessor do sr. Marques dos Reis na pasta da Viação, consta, das respectivas conclusões, assignadas pelos srs. engenheiros Alcides Lins, desembargador e relator da commissão, Alipio Rosauro de Almeida, representante do governo e Edmundo Brandão Piraja, representante da companhia arrendataria, o seguinte capitulo, alliás bem expressivo: "XIX — Não se viram queixas, na imprensa, ou populares, notoriamente propaladas, contra os serviços da estrada."

Não é possivel, pois, que em dois annos apenas os serviços da E'ste Brasileiro passassem por tão grandes transformações, para peor, a ponto de justificar a occupação, tanto mais quanto o ministro da Viação escolheu para dirigir os seus serviços o mesmo superintendente contratado pela E'ste.

A DESORGANIZAÇÃO DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS

Recebemos a seguinte carta:

"Só agora caiu sob meus olhos o commentario com a epigraphe acima, referindo-se ao estado do nosso serviço postal-telegraphico. [illegible] á directoria regional de Botucatú que, pelo suelto, acabo de saber que "chega ao extremo da anarchia".

Fui o ultimo director regional daquella repartição, cargo do qual me afastaram, violentamente, em 25 de maio de 1934, e, assim vejo-me na obrigação moral de dizer algo sobre as condições em que deixei a referida directoria.

A mesma directoria foi por mim organizada. Por iniciativa minha, installei a estação telegraphica de Botucatú em cuja jurisdicção não havia um só apparelho do telegrapho nacional. Por occasião da inauguração da mesma estação, o sr. dr. Trajano de Sá Reis [illegible] telegramma n. 962, de 5 de junho de 1932, cujos termos, *data venia* transcrevo: — "Com satisfação transcrevo o telegramma de 26 do corrente que deve constituir estimulo continuels dedicar administração publica maximo vossa capacidade e dedicação: "Agradecendo communicação ter sido inaugurada estação radio Botucatú, recommendo elogiar director regional Antonio de Moura pelos esforços empregados nessa valiosa iniciativa. — *José Americo*, ministro da Viação."

Além dessa estação, e ainda por iniciativa minha, inaugurei a estação telegraphica de Araçatuba e Lins, na Noroeste do Brasil. Fundi os dois serviços em Baurú e mandei para Marilia o material indispensavel para a montagem da estação telegraphica daquella cidade da Alta Paulista. Promovi, por todos os meios ao meu alcance, a creação das agencias de Valparaizo, Diabase e Guararapes que estão funccionando, além de ter restabelecido o serviço de algumas agencias e ter dotado a região de mais linhas postaes, valendo-me esses meus serviços generosos elogios das Associações Commerciaes e da imprensa da região.

Reprimi o crime e me exhauri no cumprimento de meus deveres.

Elogiado pelo director geral, sr. Severino Neiva, pelos resultados das diligencias feitas pessoalmente para descobrir o autor dos furtos havidos naquella repartição, quando ainda eu não exercia a funcção de director, junta-se a esse acto sobremaneira honroso para mim um topico do relatorio apresentado ao sr. dr. Getulio Vargas pelo sr. tenente-coronel Pedro Leonardo de Campos e capitães Plinio Paes Barreto Cardoso, Lincoln de Carvalho Cardoso, Luiz Agapito da Veiga e Heitor Lobato Valle, [illegible]

Anteriormente á visita daquelles officiaes os serviços da directoria de Botucatú [illegible]

E, depois de tantos serviços prestados á Republica e á directoria regional de que trato, fui exonerado a pedido do cargo de director, sem nunca ter solicitado tal demissão. — *Antonio de Moura.*"

O NOVO ADDIDO NAVAL NOS ESTADOS UNIDOS

Nomeado o commandante Oscar de Frias Coutinho

O presidente da Republica assignou decreto nomeando o capitão de fragata Oscar de Frias Coutinho para exercer as funcções de addido naval junto á embaixada do Brasil em Washington.

Approvado o regulamento da Caixa dos Trabalhadores em Trapiches e Armazens de Café

O presidente da Republica assignou decreto, na pasta do Trabalho, approvando o regulamento, que estabelece as normas a que deve obedecer o funccionamento da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Trapiches e Armazens de Café.

Instituto Teuto-Brasileiro de Alta Cultura

Esta instituição, que tem por fim estreitar e intensificar os laços culturaes do nosso paiz com a Allemanha, effectuou no dia 4 do corrente uma sessão para a eleição da directoria que ficou assim constituida: Presidente, professor dr. Raul Leitão da Cunha; vice-presidentes, consul Henrique Schueler e professores Ulysses Vianna e Ribeiro; secretario geral, dr. J. A. Souza Ribeiro; thesoureiro, dr. Waldemar de Almeida; conselho administrativo, professores Abreu Fialho, Austregesilo, Ulysses Vianna, H. da Rocha Lima, Pontes de Miranda, dr. A. da Silva Mello, srs. Victor Konder, Arthur Moses, consul Henrique Schueler [illegible] Cunha, Guilherme (fundadores), professores Raul Fontainha e dr. Martinho da Rocha.

A posse effectuar-se-á no proximo dia 12, quando o Instituto commemora o quinto anniversario da sua fundação, havendo uma sessão festiva no salão de conferencias da Escola Nacional de Bellas Artes.

Para dirigir o serviço de fundos do Exercito

Em additamento á noticia hontem aqui publicada, sob o titulo supra, estamos informados de que o actual director de Contabilidade da Guerra, coronel Lopes Pereira de Carvalho, não é o que está em exercicio do cargo de director em commissão, mas o director effectivo, legalmente provido no cargo. Assim, se houver de deixar o logar que actualmente occupa, em virtude do novo regulamento ha de ser designado pelo presidente da Republica, com obrigatoriedade, conforme o determina a lei, aproveitado na commissão de director.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos aos nossos assignantes que reduzimos os preços de nossas assignaturas para 60$000 as annuaes e 35$000 as semestraes.

Um prazo para pagamento dos impostos municipaes

O interventor federal baixou um decreto concedendo um prazo até 30 do corrente para o pagamento, sem multa, dos impostos municipaes.

Um concurso na Faculdade de Medicina

Para professor cathedratico de Gynecologia

As provas do concurso para provimento do cargo de professor cathedratico de clinica gynecologica terão inicio na proxima quarta-feira, 10, ás 10 horas, no edificio da Faculdade, dia em que será realizada a prova escripta de todos os candidatos.

Nas corridas de automovel de Montevidéo

A victoria correspondeu a um volante brasileiro

Do seu representante em Montevidéo, o Automovel Club do Brasil, recebeu hontem, o seguinte telegramma:

"Apesar das contrariedades, Francisco Landi, que teve brilhante actuação, chegou primeiro. Amanhã, ás 6 horas, iniciarão o regresso. Saudações — Bartholomeu Landi."

Para transformação do armazem 9, em frigorifico

O Ministerio da Viação autorizou o Departamento de Portos a elaborar a minuta do contrato a ser celebrado com o Frigorifico Nacional, para transformação do armazem 9, do cães do porto, desta capital, em um armazem frigorifico.

As estações brasileiras da Condor

Podem communicar-se com as da Argentina

Ao Departamento dos Correios e Telegraphos, o Ministerio da Viação communicou, que foi dada a permissão para que as estações radiotelegraphicas do Syndicato Condor, se communiquem com a sua estação de Buenos Aires.

A Air France quer um pharol em Fernando de Noronha

O Ministerio da Viação solicitou o parecer do da Marinha a respeito do requerimento em que a "Air France" pede autorização para installar, na ilha de Fernando Noronha, um pharol de balisagem nocturna.

O aeroporto para dirigiveis, em Santa Cruz

A visita de hontem, promovida pelo Syndicato Condor, ás obras ali realizadas

O hangar que está sendo construido nesta capital para o Zeppelin

O Syndicato Condor promoveu hontem, pela manhã, aos representantes da imprensa carioca, uma visita ao campo de São José, em Santa Cruz, onde está sendo levantado o aeroporto para dirigiveis. Em carro especial que deixou a gare D. Pedro II, ás 8 e 10, a comitiva se transportou, em giro rapido, ao novo aerodromo, sendo observado o que se vae fazendo na grande planicie. Os trabalhos, sob a direcção do engenheiro Karl Roesch, proseguem activamente, tendo, de tudo nos dado informações, o sr. Stadthagen, que é, como o engenheiro Roesch, um dos technicos da Luftschiffbau Zeppelin.

Da excursão participaram, ainda, o dr. Alberto Bittencourt Bedford, engenheiro chefe das officinas da Central, no Engenho de Dentro; o dr. Cesar Grillo, director do Departamento de Aeronautica civil; Pedro de Souza Filho, representando o guarda mor da Alfandega, sr. Prado de Carvalho, além dos directores do Syndicato Condor.

O CAMPO DE SÃO JOSE'

O contrato elaborado em março do anno passado entre o governo e a Luftschiffbau Zeppelin, de Friedrichshafen, tem como se sabe, por objecto, o estabelecimento de uma linha regular de dirigiveis entre o Brasil e a Europa, e a construcção, no Rio de Janeiro, de um aeroporto publico para dirigiveis.

O serviço regular sómente poderá ter inicio quando terminadas as obras em andamento, no campo de São José. Em vista disso houve empenho em que as obras fossem iniciadas o mais cedo possivel.

A primeira preoccupação foi localizar um logar apropriado para a execução do aeroporto. Necessitava-se de um terreno plano, de cerca de um milhão de metros quadrados, livre de construcções publicas e outros impedimentos, assim como não sujeito a neblina e outras perturbações atmosphericas, consequentes das proximidades de montanhas.

O campo de São José foi o unico que pareceu reunir todos os requisitos. Dahi a sua escolha para, nelle, se levantar o aeroporto.

AS OBRAS PROJECTADAS

As obras projectadas, e já bastante adeantadas, constam de um hangar, de 270 metros de comprimento por 50 de altura e largura livre; um mastro movel de atracação, linhas ferreas e demais apparelhamentos necessarios á movimentação do dirigivel atracado no mastro; installação completa para a producção de gaz hydrogenio, com capacidade para 3.000 metros cubicos diarios, sendo o gaz produzido pelo processo electrolitico; installação completa para producção de gaz combustivel, aproveitando-se, para tal processo, o gaz Propan, importado em garrafas de aço, o qual vem misturado com hydrogenio; escoamento das aguas pluviaes do terreno; rêde de energia electrica, rêde telephonica, edificios necessarios á administração, officinas de concerto, edificio de alojamento das tripulações, rua de accesso ao hangar dentro da area demarcada, e outros de menor vulto.

O governo, analysando a iniciativa fez construir uma estrada de rodagem entre Santa Cruz e a area demarcada, tendo a Central do Brasil estendido um ramal de Santa Cruz ao campo de São José.

LIGANDO A CIDADE AO CAMPO

Para o serviço de ligação entre a cidade e o campo, fez a Central construir uma composição calcada sob orientação do engenheiro das officinas de Engenho de Dentro, dr. Alberto Bedford, composição essa que viajou, hontem, constituindo-se de dois carros dotados de todos os requisitos necessarios á sua finalidade, amplos, commodos, hygienicos. Foram construidos nas officinas de Engenho de Dentro em menos de um mez.

O carro principal é dotado de duas divisões, uma para as autoridades da Policia Maritima que poderão, em pleno percurso, examinar os documentos de

(Continúa na 6.ª pag.)

O BANACLUB

Foi-se-me o socego já em casa. A creançada accesa me agulhôa sem cessar, com suas perguntas.

Não mais posso, como dantes, lêr socegadamente, em minha poltrona, á luz branda dum quebra luz, os jornaes do dia.

— "Papae, pergunta o Luizinho, você já viu esse Banaclub!"

— "Isso é uma propaganda de um doce, meu filho, deixe o papae lêr os jornaes."

— "Mas, papae não é de doce que o Luizinho está falando" — intervem o Flavio, o mais esperto de todos. "E' uma historia de Club para creanças que me contaram — olhe ahi, neste jornal, um dinheiro do tal Club, um negocio de banaconto, para pagar a inscripção."

— "Isto é brincadeira do propagandista, meninos. Elle está se divertindo e divertindo os outros á custa das creanças que acreditam em tudo."

— "Mas", — retruca o Flavio, — "como é que o meu collega Gilberto, já foi inscripto nesse Club? A tia delle foi hontem inscrever o o Gilberto está contando uma porção de historias do tal Club: vae haver salão de cinema e gymnasio, e campo de football e bibliotheca e uma porção de coisas."

— "Estou dizendo a vocês que isso é reclame, propaganda; todos os fabricantes costumam se utilizar de processos mais ou menos espectaculosos, para chamar a attenção. Uma diversão de annuncio, nada mais.

E, façam-se o favor; deixem o papae lêr este jornal socegado, sem mais interrupções."

— "Não é, papae" — insiste o Flavio. "Você está enganado. O tal club é de verdade. A tia do Gilberto me contou tudo, direitinho, e ella não disse que era brincadeira. Oh! Papae! Você vae nos inscrever amanhã no club. Corte ahi o tal Banaconto, mamãe já comprou a caixa do doce, onde tem mais uma nota."

* * *

E assim, assediado por todos os lados, para poder readquirir o socego e terminar minha leitura, prometto tratar do assumpto amanhã.

Mas, no dia seguinte, na preoccupação absorvente dos negocios, esqueço-me do promettido, e, á noite, de volta a "sweet home" sou recebido pela creançada soffrega:

— "Então, papae, já deu o nosso nome, lá no club?"

— "Como é o negocio da Banalandia?"

— "Já estou inscripto?"

Era uma vez o meu socego nessa outra noite... As queixas, as solicitações dos petizes não esmorecem até a promessa formal de, no dia seguinte, não haver mais esquecimento.

Effectivamente, á tarde no outro dia, me dirijo para a séde dos annunciantes afim de syndicar, e evitar para meus garotos, futuras desillusões.

A' caminho excogitava sobre a generosidade e philantropia desses fabricantes de doces, que lançaram, no mundo infantil, tal alvoroço com seu programma prenhe de interesse. Vislumbrava, claramente a reclame; mas a offerta positiva de tantas vantagens para os minisculos compradores, raiava pela philantropia pura... E' verdade que o conceito moderno de philantropia que vem substituir a millenaria caridade — se resume em distribuir, dos seus lucros, uma parte para a humanidade.

E lá chegando, não sem certo scepticismo, solicitei dos creadores desse reclame, que me informassem sincera e claramente, sobre as realidades do Banaclub, tão trobeteado pelas creanças.

E através duma exposição simples, pude perceber as possibilidades desse club infantil e a grande realidade que se reveste. Nada mais é que a reversão, para as creanças, de uma parte dos lucros que os fabricantes têm, com o notavel augmento de consumo que o seu producto vae tendo e terá sempre mais, com a pressão constante da petizada em adquirir os banacontos e banaferros inclusos nas latas e caixas de doces vendidas por essa Companhia.

Os doces, effectivamente saborosos, são sempre um engôdo para as creanças; mas doces, que, além disso, trazem banaferros e banacontos com que se comprem horas de prazer e distracção numa feira infantil de diversões, serão sempre preferidos. E' a forma intelligente de associar o consumidor aos lucros do fabricante desde que estes augmentam com o consumo.

E á vista dos planos, que me foram mostrados, do schema intelligente da sua execução, não pude deixar de inscrever nesse club tambem os meus petizes, e transformal-os em banaboys.

E de volta para casa, prevendo a satisfação da garotada, ia meditando na idéa diabolica destes fabricantes, de fazer os paes se mexerem, por meio duma subtil aguilhoada nos seus petizes...

DR. A. DE BARROS

A POLITICA DA DESVALORIZAÇÃO

Na Bolsa de Valores de Amsterdam, os fundos publicos experimentam reacção violenta

Amsterdam, 6 (Havas) — Na Bolsa de valores os fundos publicos experimentaram violenta reacção da paridade ouro. Isso fez ecção em consequencia da sustentação do florim-ouro, que resistiu com sucesso aos ataques especulativos de que foi alvo. Certas moedas estrangeiras recuaram com que fossem suspensas completamente as remessas de ouro para o estrangeiro. O mercado de acções registrou baixas que iam de 5 a 12 pontos. Os valores da arbitragem foram particularmente attingidos, ao passo que os do emprestimo do Estado se ergueram.

LANÇA-SE A PRIMEIRA PEDRA DO MONUMENTO DE DEODORO

A cerimonia da manhã de hoje, na praça Paris

A's 10 horas da manhã de hoje, será lançada na praça Paris, a pedra fundamental do monumento nacional que vae ser erguido á memoria do marechal Manoel Deodoro da Fonseca, proclamador da Republica e seu primeiro presidente constitucional.

Ao acto civico deverão comparecer as altas autoridades e representantes de todas as corporações militares e civis.

A directoria do Centro Alagoano comparecerá incorporada e para a cerimonia convidou toda a colonia aqui domiciliada.

SCENA DE PUGILATO NA AVENIDA

O perito technico da policia foi preso

Por um mal entendido, verificou-se, na madrugada de hontem, uma scena de pugilato entre o dr. Tabajara, perito technico da policia, e um freguez da Casa Americana, onde ambos se achavam.

O technico foi preso pela policia do 5º districto e mandado apresentar á 3ª delegacia auxiliar.

Por falta de apoio legal deixou de ser attendido

O director geral da Fazenda, tendo em vista o processo em que Luiz Tabosa Freire e outros, primeiros escripturarios da Delegacia Fiscal no Maranhão, pedem autorização para recolherem a differença de joia e contribuições para o montepio, sob fundamento de que os descontos a que são obrigados vem sendo feitos de accordo com o limite de 300$000, quando os mesmos percebem o ordenado mensal de 800$000, resolveu indeferir o pedido por falta de apoio legal.

Brasileiros que regressam á patria

Cheburgo, 6 (Havas) — A bordo do "Asturias" embarcam hoje para o Rio de Janeiro o sr. Linnou de Paula Machado, a sra. Celina de Paula Machado, o consul do Brasil sr. João Baptista Lopes e sua esposa, assim como a sra. Antonietta de Almeida Prado e os srs. Bernard Watel e Jean Valdener.

Vae casar-se a princeza Maria Adelaide de Savoia

Roma, 6 (Havas) — O rei Victor Manuel deu o seu consentimento ao noivado da princeza Maria Adelaide de Savoia e Genova com don Leone Massimo, principe de Arsoli e duque de Anticoli Corrado. A princeza Maria Adelaide Victoria Amelia, nasceu em Turim, no anno de 1904. E' filha do fallecido duque Thomaz de Genova e da fallecida princeza Isabel, da Baviera, e irmã dos duques de Pistoli, Bergamo e Ancona. O principe Leone Massimo, duque de Anticoli Corrado, nasceu em 1896. E' filho do fallecido principe Francesco Massimo e da princeza Eleonora Brancaccio.

Installou-se hontem a Camara Municipal do Districto Federal

O acto solenne foi presidido pelo desembargador Vicente Piragibe, vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral

REALIZA-SE HOJE A ELEIÇÃO DO PREFEITO E DOS DOIS SENADORES

Um aspecto da solennidade da installação da Camara, vendo-se ao centro o desembargador Vicente Piragibe que a presidiu

De accordo com a convocação do presidente do Tribunal Regional, realizou-se á tarde de hontem, na sala de sessões do antigo Conselho Municipal, a installação solenne da Camara Municipal do Districto Federal, sob a presidencia do desembargador Vicente Piragibe, vice-presidente daquella côrte de justiça, no impedimento do desembargador Arthur Soares de Moura.

A' hora aprazada, vestindo toga chegava ao edificio do legislativo municipal, o desembargador Vicente Piragibe, acompanhado do secretario do Tribunal Regional sr. Osmar Cunha, tendo sido recebido no peristilo por todos os vereadores presentes e pelos funccionarios graduados da Camara Municipal.

Conduzido para a sala da presidencia, foi logo levado ao recinto, ladeado pelo commandante Americo Pimentel, que representou o presidente da Republica e pelo vereador padre Olympio de Mello.

Ao penetrar no recinto, que se achava repleto de convidados e representantes da Camara dos Deputados e das altas autoridades publicas, encaminhou-se aquelle magistrado para a mesa da presidencia, por entre acclamações dos presentes. Ao mesmo tempo os vereadores occuparam as suas cadeiras e de pé a assistencia aguardou o signal de attenção.

FALOU O DESEMBARGADOR VICENTE PIRAGIBE

Após annunciar a abertura da sessão de installação, o desembargador Vicente Piragibe leu um discurso, em que evidenciou a alta significação do acto que presidia. Salientou a acção dos politicos no engrandecimento do paiz, depois de lembrar a sua passagem pela politica, e disse da significação do pleito carioca para a formação do poder

(Continúa na 6.ª pag.)

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno .... 60$000
Semestre .... 35$000

EXTERIOR

Annual .... 160$000
Semestral .... 80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis $300
Domingos $400
Atrazados $500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres, á rua Gonçalves Dias n. 5.

TELEPHONES:

Gerencia 22-8627
Agencia Central, Gonçalves Dias, 5 22-2190
Director proprietario 22-2446
Director 22-5868
Secretario 22-6579
Redacção 22-1258
22-0309
Almoxarifado 22-0161
Officinas graphicas 22-0123
Portaria — Gomes Freire 22-5151

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Wm. Jlossop & C., Foreign Adverting, Schilling, Hills & C., J. Walter Thompson C.ª, Latin American, J. Walter Thompson C.ª, Lintas Ltda., A. Herrera, Standard Ltda., Editora Bravo, N. W. Ayer, Agencia Pettinati, e Agencia Moderna de Publicações.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente está autorisado a receber as nossas contas o sr. AVELINO NEVES, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

ESTADO DE MINAS

Está percorrendo o Estado de Minas, a serviço desta folha, o n/companheiro Eurico Baeta de Faria.

FRANCISCO MACHADO SOBRINHO
CURVELLO — MINAS

Queira comparecer á esta Gerencia, para legalisar as suas contas, com urgencia.

Trinca-fortes

O commandante Quirino da Fonseca, a quem a cidade de Lisboa deveu assignalados serviços durante a sua permanencia na commissão administrativa da Camara Municipal, membro da Academia das Sciencias, archeologo, philologo, ensaista, novellista, historiador das navegações portuguezas dos seculos XV e XVI, é um dos espiritos mais interessantes, mais cultos, mais universaes na expressão da sua curiosidade intellectual, que, nos ultimos tempos, me tem sido dado conhecer.

Com a mesma facilidade e — o que é mais notavel — com a mesma elevada competencia, Quirino da Fonseca estuda, indifferentemente, o adjectivo na lingua portugueza ou a obra colonial de Affonso de Albuquerque; a indumentaria medieval ou a representação artistica das armadas da India; a architectura militar do principio do seculo XVI ou os vastos problemas da archeologia naval portugueza; um portulano ou um bacinete de camal; um pormenor de heraldica ou uma caravela do Infante; — e em todos estes trabalhos, em todos estes estudos de technica complexa, de investigação difficil, de preparação demorada, Quirino da Fonseca — especialista de multiplas especialidades — se affirma, não apenas uma capacidade, mas uma autoridade que os entendidos reconhecem e respeitam.

Comecei a apreciar o autor das *Memorias historicas e archeologicas das nãos de Portugal*, antes de o conhecer — e, até, antes de o ler — pelo muito bem que delle me dizia Henrique Lopes de Mendonça. Com effeito, o meu venerado e saudoso amigo varias vezes me falou do commandante Quirino como de um mestre incontestado em questões de archeologia naval, e de um espirito eminentemente curioso de verdade e de belleza, que alliava, ao culto da sciencia, uma tendencia accentuada para o convivio das letras. Mais tarde, li parte da obra do notavel archeologo, e não me impressionou apenas a sua erudição, a sua exhaustiva informação sobre os assumptos versados, a sua admiravel intuição da historia, a sua perfeita e subtil dialectica; foi com prazer que reconheci, nas paginas desses livros, o dominio da fórma, a dignidade da expressão, o sentido das proporções, o bom gosto, a sobriedade, a elegancia, que caracterizam o verdadeiro escriptor. A amizade não enganára Lopes de Mendonça. Poucos annos depois, tive ensejo de conhecer pessoalmente o illustre marinheiro, de o ouvir nas tranquillas tardes da Academia e nas inolvidaveis lições dos Altos Estudos, e o meu apreço pelas suas qualidades, pela vastidão e pluralidade da sua cultura, foram-se tornando maiores á medida que novos trabalhos surgiam, que novas communicações se realizavam pondo em relevo imprevistas facetas do talento polymorpho de Quirino da Fonseca. O estudo sobre o adjectivo interessou-me especialmente pela technica, pelos methodos, pelo conhecimento que revelava dos textos literarios portuguezes desde o seculo de quinhentos até hoje. A communicação acerca da indumentaria da Edade-média e dos tecidos nella usados não me interessou, apenas; surprehendeu-me vivamente, porque, tratando-se de assumpto muito meu conhecido, que joga com a historia geral das industrias medievaes e com o estudo d's esplendidas riquezas vocabulares da lingua archaica, pude admirar mais de perto o escrupulo, a perfeição, o cuidado meticuloso, o rigor critico com que Quirino da Fonseca realiza os seus trabalhos de investigação, e a opulencia dos materiaes que elle carreia e maneja, representativos, por certo, de muitos annos de paciente e diuturno estudo.

A surpresa maior, porém, determinou-a agora no meu espirito a ultima obra do illustre official, ha pouco tempo saida a lume. Nessa obra latejante de humanidade, resplandecente de fé patriotica, não é já apenas o archeologo que nos apparece, nem o philologo, nem o grave historiador das navegações portuguezas, nem o ensaista vernaculo, por vezes saborosamente tocado de graça ironica e de *humour* britannico: é o dramaturgo, é o creador de figuras, é o animador de multidões, é o mestre de pintura historica, que, numa série de quadros cheios de movimento, de vida e de paixão, evoca a existencia aventurosa do poeta que, na expressão de Garrett, foi "o corpo da maior alma que deitou Portugal". Quero referir-me á comedia heroica de Quirino da Fonseca, *Luis de Camões, o Trinca-fortes*. Sob a suggestão de uma phrase de Lopes de Mendonça no seu livro posthumo — a que me referi já, em tempo, nestas mesmas columnas — o commandante Quirino da Fonseca realizou, em traços de vigorosa originalidade, a planificação phonocinematographica da lenda camoneana. Um film? Sem duvida o podia ser, pela successão vertiginosa das scenas, pelos processos syntheticos adoptados, pelo poder de visão que domina a obra. Mas o cinema não tem côr; é um cortejo automatico de sombras; e os episodios da comedia heroica de Quirino da Fonseca succedem-se trasbordantes de colorido, dando-nos, de preferencia, a impressão de que percorremos uma extensa galeria de tapeçarias animadas. Desde a visão do Camões moço, escolar barbiruivo do collegio de S. Miguel, passeando nas vielas do Coimbra o seu gibão negro e a sua volta branca, até á do Camões velho, encanecido e moribundo, que se levanta em delirio do catre e morre abraçado á propria espada, — passa, nessas tapeçarias deslumbrantes, toda a "legenda aurea" do poeta, a côrte, os paços da Ribeira e de Enxobregas, os arcaes adustos de Ceuta, os combates, os temporaes, os naufragios, a India longinqua, o apogeu, o declinio, o desterro, a prisão, a miseria, a morte. Ha de tudo nas oitenta scenas, nos cento e oito episodios da obra, notulados num dialogo vivo e rapido em que o archaismo se incrusta sem prejuizo da perfeita nitidez da expressão: pittoresco, galanteria, graça, lyrismo, epopéa, drama, — quer dizer, humanidade, paixão, movimento, anciedade, tumulto, vida. E, por entre o brando do mar, o uivo das procellas, o clangor das trombetas guerreiras, o ribombo da artilharia das nãos, — adivinham-se risos, murmurios, gorgeios, cicios, beijos, gritos de driades, de amadriades, de napeias que correm núas pelos bosques, toda a dourada bacchanal de Giorgione, freneticamente voluptuosa, delirantemente pagã, que passou na vida e se immortalizou em clarões de genio na obra de Camões.

Trata-se de um livro em que palpita o sentimento nacional; por isso me lembrei de falar delle aos portuguezes do Brasil. Ha quem duvide hoje de que o verdadeiro "Trinca-fortes" tivesse sido o grande poeta portuguez do seculo XVI — como quer Juromenha —, e quem o identifique com Simão Vaz de Camões, segundo primo do autor dos *Lusiadas*, gloriosamente morto na batalha de Alcantara em defesa da causa do prior do Crato, — que era a causa sagrada da patria. Mas a alcunha assenta tão bem ao ruivo capigorrão de Coimbra, cuja espada, brandida por um pulso juvenilmente forte, lampejava ao sol na praça de Sansão e nas calejas pedregosas do burgo, que, se Juromenha errou chamando "Trinca-fortes" ao grande Camões, e se com elle erraram Lopes de Mendonça e Quirino da Fonseca, — temos de confessar que esse erro magnifico produziu já algumas nobres e bellas obras, dignas de especial relevo na bibliographia e na amorographia camoneana.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje, 40 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 6 ás 18 horas do dia 7:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com nebulosidade. Nevoeiro possivel. Temperatura: estavel á noite e em elevação de dia. Ventos: de sueste a nordéste, frescos, por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom com nebulosidade. Nevoeiro possivel. Temperatura: estavel á noite e em elevação de dia.

Estados do Sul — Tempo: bom com nebulosidade, passando a instavel, com chuvas e trovoadas no Rio Grande. Nevoeiros esparsos. Temperatura em elevação. Ventos: de norte a léste, com rajadas frescas, com tendencia a fortes, no Rio Grande.

TTT — O Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro, previne a possivel occurrencia de ventos fortes do quadrante norte, rondando para o ed sul, entre o Rio da Prata e Rio Grande.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 5 ás 14 horas do dia 6):

O tempo foi bom todo o periodo com nebulosidade, mais apreciavel á noite. A temperatura elevou-se ligeiramente á noite e foi estavel de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 28º4 e minima 20º0 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 28º6 e minima 20º4, respectivamente, ás 13 horas e 5 minutos e ás 7 horas e 10 minutos. Predominaram os ventos de sul a léste.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 5 ás 9 horas do dia 6):

Zona Norte — Não é feita a synopse, por deficiencia de informações meteorologicas.

Zona Centro — O tempo nas 24 horas foi entre bom e incerto, com chuvas e trovoadas esparsas. Hoje ás 9 horas era entre bom e instavel. A temperatura foi estavel. Os ventos foram variaveis e fracos.

Zona Sul — O tempo nas 24 horas foi entre bom e incerto com chuvas esparsas. Hoje ás 9 horas era bom em São Paulo e Rio Grande e entre bom e instavel, nos demais Estados. A temperatura declinou em parte do Paraná e soffreu ascensão nos demais Estados. Os ventos foram variaveis, predominando os do quadrante leste, com rajadas frescas esparsas.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados da rede meteorologica recebidos até ás 14 horas.

O primeiro réo...

Não se póde negar o acerto da escolha do major Carneiro de Mendonça para executar no Estado do Pará a intervenção que a Justiça reclamou do governo, em face das circumstancias.

Trata-se de um digno militar e de um irreprehensivel cidadão, credor da estima e do respeito de todos por actos publicos tão sabidos que nem é necessario lembral-os.

Mas é preciso vêr em que especial contingencia o governo o distinguiu agora com a missão que vae desempenhar.

O que a Justiça reclamou foi uma autoridade forte e insuspeita que possa dar cumprimento immediato á decisão do "habeas-corpus", frustrada pelos acontecimentos que se conhecem.

O major Carneiro de Mendonça é por si só uma garantia. Achando-se, porém, no Rio, é claro que sua presença no Pará não póde ser tão prompta e tão rapida quanto os factos exigem. Mesmo viajando de avião, gastará dois ou tres dias para transportar-se. E é com essa demora, sabiamente calculada, que o sr. Getulio Vargas está contando para continuar influindo nos destinos do Pará.

Assim, apparentando executar, sem transigencia, uma decisão judicial, no fundo o que interessa o presidente da Republica é a questão politica. Elle quer tentar a modificação da maioria que se formou contra a candidatura do major Barata a governador, do mesmo modo que possivelmente influiu para que a antiga maioria se fraccionasse.

O espirito politico prima sempre sobre o espirito publico, quando é o sr. Getulio Vargas que o encarna. Dessa maneira, fixam-se bem, e identificam-se, as responsabilidades em face dos acontecimentos que vão perturbando os Estados e dando ao periodo final da constitucionalização do paiz o aspecto deploravel que ella apresenta.

A conjectura da participação do sr. Getulio Vargas nestes successos não é, aliás, imaginosa. Funda-se em factos conhecidos, o mais eloquente dos quaes, o do Espirito Santo, a que o "Correio da Manhã" hontem alludiu, não offerece a menor sombra de duvida.

Se o objectivo era, e não poderia deixar de ser, acatar as maiorias onde ellas se organisassem e pelo modo como apparecessem organizadas, o dever do chefe do Estado haveria de caracterizar-se em sua neutralidade deante das facções pleiteantes.

Não foi isto, infelizmente, o que aconteceu. No seio de certas e determinadas maiorias, depois de declaradas, o presidente da Republica infiltrou o veneno de sua "coordenação". Quando outras culpas lhe não coubessem, bastaria o exemplo de uma coordenação, que de seu gosto e de seu caracter, para estimular o trabalho geral de desaggregação que agita o Brasil.

Não se póde lealmente apadrinhar o major Barata, na hora de seu infortunio, quando é certo que os erros que o sobrecarregam de peccados não foram jámais corrigidos pela autoridade do governo. [illegible] arma da felonia é um acto de [illegible] para os creditos do regimen que ninguem hesita em considerar, na verdade, o presidente da Republica o primeiro réo em virtude da lei de segurança nacional, que ha poucos dias elle sanccionou.

Até o dinheiro!

Não é possivel deixar cair no esquecimento a estranha attitude do governo federal no caso da estrada de ferro Este Brasileiro.

O ministro da Viação, allegando os defeitos do contrato da referida empresa, deliberou por medida unilateral, occupal-a, nomeando superintendente da mesma o sr. Lauro Freitas.

Esse superintendente, cumprindo determinações superiores, isto é determinações do sr. Marques dos Reis, tomou illegalmente todos os bens da companhia. A violencia já era bastante para caracterizar a natureza do acto de verdadeira espoliação. Mas não ficou ahi, porque foram tambem confiscados (este é o termo que no caso cabe) mais de oitocentos contos depositados no Banco do Brasil, em nome da companhia e por intermedio do seu ex-superintendente, que é o mesmo sr. Lauro Freitas, hoje delegado do governo federal.

Assim, o caso resume-se nisto: O governo mandou occupar a companhia pelo fundamento de sua má administração; mas, para administral-a, designa o mesmo homem que já a dirigia, precisamente aquelle que a estava administrando mal. E apropria-se até do dinheiro que não lhe pertence e está depositado em banco! Por muito menos ha quem esteja cumprindo pena...

Revisão de impostos

Ainda hontem, pela manhã, houve importante conferencia no gabinete do ministro da Fazenda, de que participou o sr. João Simplicio, vice-presidente da Commissão de Finanças da Camara. Apesar da reserva mantida, liga-se, no Thesouro, essa conferencia á necessidade em que está o governo de augmentar os recursos para o augmento de vencimentos dos militares, [illegible] os dos civis, creando encargos que sommarão uns 400 mil contos. A simples medida da suppressão de cargos vagos, já agora, seria contra-indicada. Neste caso, se vê o governo inclinado á aggravação dos impostos, mas dentro de um espirito equilibrado.

A revisão dos impostos de consumo, com orientação mais technica, é encarada como solução viavel.

Os flagellos de Magé

Reclama providencias urgentes o deploravel estado sanitario de Magé, nucleo industrial fluminense. E reclama ou exige essas providencias no interesse — se melhor argumento não houvesse — do proprio erario, que encontra nas actividades fabris do municipio uma das suas magnificas fontes de renda.

Todavia, impiedosamente assolada pela malaria, endemica na região, a população magéense continua á espera de que o governo se disponha a [illegible] attenta á sorte dos muitos milhares de trabalhadores que ali ardem de febre, tiritam de sezões e, devorados pela verminose, morrem ao abandono.

Tendo sempre revelado, [illegible] do impaludismo que o debilita, uma capacidade productiva de baixo indice, o trabalhador magéense, neste momento, dá as derradeiras provas de exhaustação, reduzido á quasi invalidez. E' que, irrompendo com violencia a grippe, esse novo mal vem augmentando de maneira alarmante o numero de operarios faltosos, habitualmente grande, ao trabalho, dando ás actividades economicas do municipio prejuizos incalculaveis.

Exposta a gravidade do estado sanitario daquella região ao commandante Parreiras, é de se esperar que immediatas providencias sejam dadas, tanto mais que o interventor, attendendo a appellos, promoveu, ha dias, a visita do director da Saúde Publica ao municipio, e esta autoridade, colhendo no local as impressões que já se expõem á evidencia de qualquer leigo, terá levado ao governo do Estado as informações desejadas.

Façamos votos pelas medidas esperadas. E que ellas inspirem obra de maior vulto e mais duradoura e Magé se liberte do seu longo supplicio com a simples drenagem de riachos e o aterro das paludes que a inundam de "sezomias".

O sport descommedido

Os desregramentos sportivos occasionam lesões graves. Ha jovens de 20 annos de edade completamente inutilisados. E' a conclusão a que chegou, em seus exames, a Junta de Saúde dos Correios e Telegraphos desta capital.

A junta tem em mãos documentos capazes de provar essa triste realidade: muitos que se submettem ao exame apresentam lesões do apparelho circulatorio, justamente por causa do sport applicado descommedidamente.

Ha tambem um contingente grande de tuberculosos. As lesões do apparelho circulatorio e a tuberculose são 95 °|° das incapacidades. De 4.875 candidatos examinados, foram julgados capazes medicamente, para diversos cargos, 3.572.

A junta é intransigente em casos de molestias contagiosas. Ella julga os candidatos capazes ou incapazes, de accordo com o cargo pleiteado. E' logico que um baldeador de malas necessita de condições physicas muito mais apuradas que um funccionario do expediente.

Como se vê, é um serviço medico que vem dando bons resultados, evitando ainda que ingressem nos quadros da repartição individuos tuberculosos ou atacados de outras molestias contagiosas. Além disso, a junta presta assistencia aos proprios funccionarios da repartição. Assim, de 3 de janeiro a 31 de março findo, foram dadas 376 consultas, applicadas 512 injecções, sendo feitas 16 intervenções. Durante o periodo da grippe foram attendidos 76 funccionarios (casos benignos).

Uma advertencia agora aos que se excedem nos sports: — cuidado com as lesões do apparelho circulatorio...

O fisco federal em S. Paulo

Chegam-nos de São Paulo reclamações contra o serviço moroso da Recebedoria Federal. Ha contribuintes que esperam um dia e uma noite, para conseguir obter o despacho de seus papeis. Não obstante a attitude energica do director daquella repartição, [illegible]

Uma folha local estampou um cliché, instantaneo tomado quando o saguão da Delegacia Fiscal e mais dependencias regorgitavam de gente que queria pagar e não conseguia.

Resta saber se a prorogação concedida bastará, continuando o serviço a ser, como tem sido até agora, burocratico e arrastado...

Os insaciaveis!

O sr. Jeronymo Penido, ha nove mezes, foi nomeado director, em commissão, da Secretaria da Camara Municipal. Findo esse periodo de gestação, conseguiu effectivar-se, o que se deu recentemente.

Isto, porém, não lhe bastava. Hontem, foi publicado um decreto mandando contar, para *todos os effeitos*, por inteiro, o tempo de serviço federal que tiveram os funccionarios municipaes. [illegible]

Parece que é tudo; mas ainda ha mais. O mesmo sr. Jeronymo Penido conseguiu restabelecer um cargo na repartição [illegible] o sr. Edmundo Barreto Pinto.

Ora, o sr. Edmundo Pinto é deputado classista eleito e diplomado. [illegible]

Depois da Revolução

Na Camara, algumas vozes hontem se ergueram para apreciar a desgraçada situação do Pará. Entre os discursos e os apartes, no meio dos protestos, com a habitual confusão e anarchia com que essa casa legislativa funcciona, o que se ouvia eram os appellos ao presidente da Republica, no sentido de acudir, quanto antes, com a sua alta autoridade, para que a vida administrativa do Estado logo se normalizasse, restabelecidas a ordem e a tranquillidade de um povo cruelmente sacrificado.

Teriam graça os recursos se não fosse o drama penoso que se representou em Belem, nessas ultimas quarenta e oito horas. Directa ou indirectamente, por tudo quanto ali vem acontecendo, o principal responsavel é o sr. Getulio Vargas. Elle é o creador, por excellencia das afflicções que atormentam a familia paráense. O interventor, que ora se despede victima de uma traição realmente desprezivel, era delegado de inteira e absoluta confiança do presidente. Nesse caracter governou a velha e gloriosa provincia. Accusado varias vezes de arbitrario e violento, contra elle, para contel-o ou punil-o, jámais o sr. Getulio Vargas tomou a menor providencia. Precisando do major Barata, como carecia dos demais interventores, para continuar no posto supremo, saindo, quasi sem transição, do regimen discricionario para o periodo constitucional, isto é, succedendo-se a si mesmo, é claro que ao ex-dictador não interessavam as accusações. Deveres de tolerancia e sentimentos de justiça, nada disso influia no espirito do homem devorado no Cattete pelas ambições de mando prolongado. Desde que acertou com os seus amigos revolucionarios e reaccionarios a permanencia no poder, o senso das responsabilidades era coisa de que não lhe custava abdicar, uma vez que lhe não fazia falta. O major, com o exemplo vindo de cima, procedeu como muitos de seus collegas distribuidos pela Federação. Tambem se tornou candidato á propria successão. E teve, como havia de ter forçosamente, o beneplacito do sr. Getulio Vargas. A' imagem da Assembléa Nacional do anno passado, que escolheu o presidente da Republica, o sr. Barata tratou de fazer uma Constituinte Estadual que lhe garantisse a eleição. Conseguiu a maioria. Até ás vesperas do rompimento com essa maioria que o abandonou, o major contava com o apoio firme e decidido de todos os seus correligionarios. Elles não cessaram de fazer notorias e solemnes demonstrações de estima e apoio ao candidato que sustentavam. De repente, após terem aqui conversado com o sr. Getulio Vargas, embarcam precipitadamente para Belem amigos graduados do interventor demittido e manobram no rumo da defecção, obtendo que varios deputados estaduaes, o numero sufficiente para que o sr. Barata ficasse em minoria e perdido, desertassem e fossem engrossar as fileiras da opposição.

A' felonia estava tão bem calculada, que á traição seguiu-se a indicação de outro nome para competir vantajosamente com o do major.

Por que teria, então, o presidente da Republica, que amparára sempre o ex-interventor quando este era denunciado como arbitrario e violento, embora escrupuloso no trato dos negocios do Thesouro, se prevenido contra o companheiro na hora decisiva? Pois não foi em troca da sua continuação no governo constitucional do Pará que o sr. Barata, antes, dera o seu concurso valioso á permanencia do sr. Getulio Vargas no Cattete? Que o presidente da Republica estava pela promessa de retribuir-lhe o favor, ajudando-o, a despeito das accusações que vinha recebendo, não ha duvida. Delegado de confiança do executivo federal, o major não seria candidato ostensivo se não estivesse apalavrado com o presidente da Republica. De resto, os deputados que hontem, na Camara, lançaram os seus appellos, sabem disso melhor do que nós. E não ignoram o que estamos no dever de accrescentar com a franqueza necessaria.

A tactica defensiva do governo federal é o abuso, que o sr. Getulio Vargas dilue em manhas e em artificios, consoante o seu incorrigivel programma de *despistamento*. Ganhou fama de habil, como se o facto de um individuo ser manhoso importasse no merito de ter habilidade. A sua politica se processa sempre atrás da porta. Não é amigo de ninguem, fingindo contentar a toda gente. Elle comprehendeu que a investidura constitucional do interventor paráense lhe traria contrariedades, ou, o que é mais provavel, estragaria os seus planos de acção futura. O sr. Barata póde ter os defeitos que lhe apontam os seus inimigos, mas é voluntarioso e energico. Se assim se tem evidenciado num cargo demissivel, não seria num mandato a prazo fixo que mudaria de personalidade. O sr. Getulio Vargas meditou e agiu. Os politicos que no derradeiro instante trairam ao major não apunhalariam o amigo fortalecido pelas costas se não encontrassem alguem que os animasse. Esse alguem dava as cartas e jogava de mão.

Não exageramos, porque não accusamos, nem defendemos. Analysamos. Apanhamos os factos, como elles se apresentam em verdade. O povo paráense, como todos os brasileiros, soffre as consequencias de uma politicagem deshumana que acaba de ensanguentar Belém. Politicagem capaz de tudo, tecida de insidias e hypocrisias.

Depois da Revolução, a cegueira da fatalidade outra coisa não tem revelado senão o proposito incrivel de conduzir o paiz para o descredito, para a ruina e para o desespero.

O credito agricola em Minas

Em materia de credito agricola parece que Minas quer deixar S. Paulo distanciado. Na terra bandeirante foram encaminhadas para as arcas do Banco do Estado todas as sommas arrecadadas sob o pretexto de custear serviços de emprestimos externos. Instituiu-se ali um arremedo de credito agricola. O lavrador levantava emprestimos, mas essas operações de credito representavam verdadeiros suicidios. Dentro de pouco tempo o Banco era dono de numerosas fazendas, cujos proprietarios ficavam na contingencia de pleitear qualquer emprego publico que lhes garantisse o pão.

O Banco Mineiro de Café, cujas operações foram iniciadas em março de 1933, mas só funccionando em 1934, por força das modificações sobrevindas ao Instituto Mineiro de Café, apparelho a que está vinculado, realizou, num periodo de seis mezes, intenso movimento.

A sua carteira agricola emprestou 19.640:031$300. A idéa da creação desse instituto bancario nasceu no Congresso de Lavradores reunido em Cambuquira, entre 15 e 17 de abril de 1933. Frustrados varios planos de financiamento, em beneficio dos cafeicultores mineiros, o Conselho de Lavradores, corporação administrativa do Instituto, cogitou do credito agricola e hypothecario. Os iniciadores bateram inutilmente ás portas do Banco do Brasil, mas não desanimaram, comprehendendo que a idéa só seria de prompto exequivel com a creação de um banco mixto, de credito agricola e commercial.

E o exito alcançado está na eloquencia das cifras.

O café da Colombia

Quem examinar os dados estatisticos referentes á exportação do café da Colombia verificará que esse paiz tem mantido compensador equilibrio, nos ultimos 5 annos, conservando a média annual de 2.800.000 saccas. Essa estabilidade é o segredo dos processos de propaganda, dos quaes resulta que o nosso maior concorrente consegue collocar toda a sua producção, sem necessidade de impôr sacrificios ao productor.

O pão de cada dia

Gastámos em 1934 nada menos do que 306.566 contos com a compra de trigo.

Importámos 98.654 toneladas de farinha, no valor de 50.099 contos, e 809.948 toneladas de trigo em grão, no valor de 256.467 contos.

Nada menos de 8.114.000 esterlinos escoados da nossa economia para o estrangeiro para pagar o nosso pão de cada dia!...

E dizer-se que o Rio Grande do Sul póde sem maior esforço supprir 80 °|° do nosso consumo actual, e que só a Chapada dos Veadeiros, em Goyaz, tem capacidade para abastecer-nos de todo o trigo que viermos a necessitar!...

As publicações no "Diario Official"

Encontram-se na Imprensa Nacional, ha mezes, á espera de publicação no "Diario Official", mais de quatrocentos accordãos dos Conselhos de Contribuintes do Ministerio da Fazenda.

Nada justifica essa demora, que vem prejudicar os que aguardam indefinidamente uma solução para suas questões.

Mas a irregularidade das publicações no orgão official não occorre sómente com os accordãos dos Conselhos de Contribuintes.

Ainda hontem, numa nota que nos enviou o gabinete do presidente do Tribunal de Contas, em referencia a um topico nosso, era attribuido á Imprensa Nacional o atrazo nas publicações das actas, a despeito das reclamações feitas pela presidencia do Tribunal ao director daquella repartição e ao ministro da Justiça.

E por que o "Diario Official" não dá vasão ao serviço? Será por falta de papel ou de verba?

Emquanto isso, centenas de contos são gastos com o inutil serviço de radio, cognominado "Fala sosinho".

Exemplos alheios

Despreoccupados, mostrámos aos estrangeiros tudo que possuimos. Os nossos centros de estudo têm suas portas abertas. O Instituto Oswaldo Cruz e Butantan são dois exemplos. Nunca occorreu ao espirito brasileiro preoccupações dessa ordem. Somos acolhedores e altruistas. As consequencias dessa nossa educação não podemos, nem devemos medir. Temos de acceital-as como um imperativo da nossa indole...

Nem sempre, porém, nos damos bem fóra de casa...

Ainda agora, dois agronomos paulistas fizeram uma viagem de estudos á ilha de Java. Queriam conhecer o que os seus collegas hollandezes estão fazendo nas Indias Neerlandezas. Pois bem, não obtiveram permissão de visitar uma só das estações de experimentação agricola, nem conseguiram sequer comprar um só livro technico sobre experiencias cafeeiras, porque elles só podiam ser vendidos a membros da sua organização agricola!...

Como as coisas são differentes no Brasil. Se um scientista hollandez tivesse seus passos embargados em qualquer estabelecimento nosso, official ou semi-official, todos os jornaes protestariam. Mas isso nunca chegará a verificar-se no Brasil, porque na verdade desconhecemos o egoismo e mais do que isso o que seja a defesa de interesses commerciaes... O caso das laranjas da California e da borracha ingleza são bons exemplos...

São Paulo no mar

Os paulistas, cujo espirito de iniciativa e realizações, incontestavelmente, constitue a garantia do intenso progresso que se desenvolve no importante Estado do sul, sempre acariciaram um sonho de grande alcance economico para a sua economia, quiçá para a economia brasileira. Quando no governo do Estado, o sr. Altino Arantes abordou o magno problema e numa de suas mensagens positivou o assumpto, examinando-o do ponto de vista de suas possibilidades.

O que se diz agora é que as classes mais directamente interessadas no intercambio paulista estudam o caso, visando cooperar com o governo, no esforço em favor da creação de uma marinha mercante. Allude-se ao relatorio apresentado, em fins de março, aos accionistas do Banco do Estado, pela respectiva directoria. Nesse documento se faz allusão ao empenho em que está o governo do Estado, de crear uma frota capaz de dar escoamento á producção, em varios de seus sectores, alliviando os interessados dos fretes abusivos.

Indiscutivelmente São Paulo póde cogitar de semelhante iniciativa, porquanto o volume de sua producção justifica plenamente essa aspiração. E quem nos dirá que não está nesse emprehendimento o embryão da futura marinha mercante brasileira?

O "Graf Zeppelin" está em viagem para o Brasil

Basiléa, 6 (Havas) — O "Graf Zeppelin" que inicia a série dos seus 17 vôos transatlanticos previstos para 1935, deixou a base de Friedrichshafen, ás 8 e 50 da noite, com destino ao Rio de Janeiro.

A aeronave passou sobre o lago de Constança ás 9 horas e 7 minutos em direcção ao valle do Rhodano.

ESCOLAS HESPANHOLAS EM VARIAS CIDADES EUROPÉAS

Madrid, 6 (Havas) — A "Gaceta de Madrid" publica um acto do Ministerio da Instrucção Publica criando com caracter definitivo uma escola hespanhola em cada uma das seguintes cidades: Paris, Bordeus, Bayonna e Sete, na França; Lisboa e Elvas, em Portugal, e em seis communas da Republica de Andorra.

MORREU O CONHECIDO "AZ" HOLLANDEZ SOER

Berlim, 6 (Especial — O piloto do avião que caiu nas immediações de Cassel era o conhecido "az" hollandez Soer, que teve morte instantanea juntamente com mais dois homens da tripulação.

Um dos dois passageiros mortos no desastre foi o sr. Devd Vlugt, filho do burgomestre de Amsterdam.

O CATECISMO DE HITLER

"As Bases do Nacional Socialismo" é um livro de Gottfried Feder que Hitler, apresentando-o, considerou como o catecismo dos homens que adheriram ao movimento.

Gottfried Feder foi o cidadão que inspirou a campanha nacionalista do *Fuehrer*. E inspirou-a, porque o actual detentor do poder germanico lançou a idéa depois de haver ouvido, em 1918, um discurso de Feder sobre os problemas politicos e economicos do Estado.

Resume-se toda a campanha nacionalista allemã num fundamento primordial — alta responsabilidade para com o povo e para comsigo mesmo: o interesse publico acima do interesse particular.

Da irresponsabilidade dos dirigentes para com o Estado politico e dos dirigidos para com aquelles, nasce a dissolução, irradia-se toda a deliquescencia da massa, que se desaggrega e investe pelo terreno da ambição e do egoismo.

Pelo catecismo do partido nacional socialista allemão, antes, pela exposição detalhada dos motivos historicos e psychologicos dos erros, chegamos a uma conclusão muito positiva: a de que a Allemanha, em seu conjunto administrativo, tinha pontos de contacto muito sérios comnosco...

Vejamos como Feder expõe, com o calor de um reformista ancioso, as razões que ajudaram a corrupção de sua patria. "Os estadistas, porém, os funccionarios publicos e todos os que estão occupando altos cargos, precisam, justamente em vista de tal axioma (o interesse publico acima do interesse particular), dispor de uma qualidade, hoje quasi completamente desapparecida da vida publica e politica: *responsabilidade*.

"Toda a nossa vida publica está hoje caracterizada pela irresponsabilidade. Os deputados são irresponsaveis por tudo quanto fazem e dizem nos parlamentos, o que se chama *immunidade*, que é uma palavra triste, tirada da medicina. Falam os physiologos em *immunidade* quando um corpo já está tão envenenado que novos toxicos pouco ou quasi nada o prejudicam, mas seriam bastante para prostrar um homem são. Os partidos são irresponsaveis pelas resoluções das maiorias, e ministros irresponsaveis por seus actos, por serem apenas funccionarios dos partidos que constituiram o governo. Sobrevindo qualquer insuccesso politico, á custa do povo, substitue-se o ministro, chamado responsavel, por um outro funccionario do partido, egualmente irresponsavel; mas nada de verdadeira responsabilidade!"

Assim, para firmar as bases do Estado Nacional Socialista tem de ser extincta toda a irresponsabilidade publicamente concessionada.

E, sobre o portão do Estado Nacional Socialista, serão gravadas estas palavras — Extrema Responsabilidade!

Diz Feder, e o *Fuehrer* sanccionou, que este é o unico meio de produzir o mais precioso de todos os bens — A Confiança. Da elevação de animo com que o povo contempla o Estado e este o seu povo, resulta a fidelidade. Esta, com a responsabilidade dos chefes, "ha de sanear, rejuvenescer, despertar as almas allemãs, no molde de um Estado nacional, trabalhador, efficaz, e no qual cada um achará o que é seu."

Como constatamos, a Allemanha saida do Congresso de Weimar, do conclave politico que se reuniu para balancear as feridas que ainda sangravam, trazia em seu bojo vicios profundos. E esses vicios, conforme é facil de verificar, advieram depois que a grande nação adoptára os principios pregados pela democracia franceza.

Foram as vozes da revolução desencadeada para instituir e melhor precisar os direitos humanos que amolleceram a tempera de um povo que era soberano no terreno da disciplina.

Esse sentimento de irresponsabilidade que corroe as collectividades é que está sendo destruido pela reacção dos camisas pardas, que o vão extirpar com o axioma — o interesse publico acima do interesse particular, regra aliás inobservada por todos os povos que se governam pelo voto quantitativo e não pela expressão qualitativa da raça.

Custodio de Viveiros

QUALQUER IMPREVISTO PODERIA PROVOCAR UM ACONTECIMENTO LAMENTAVEL!

(Continuação da 1.ª pag.)

aspirações das forças armadas do paiz, accrescentou:

— A tabella organizada com todo o cuidado e honestidade pela commissão é um minimum que o Exercito deseja do governo. Assim, qualquer imprevisto poderia provocar um acontecimento lamentavel. Mantive, tambem, com o sr. Antonio Carlos, presidente da Camara dos Deputados, uma palestra para informal-o da maneira como o Exercito collocou a questão, isto é, estrictamente dentro de uma attitude moral.

Referindo-se a seguir, ás informações prestadas pelo ministro da Fazenda á Camara, o general Guedes da Fontoura acha que uma arrecadação honesta por parte do fisco será o sufficiente para cobrir os encargos emanados do reajustamento, e que, portanto, não será necessario qualquer augmento de impostos. E, assim, o commandante da Villa Militar deu por finda suas declarações.

AGORA A PALAVRA DO RELATOR DO PROJECTO

Ouvimos tambem sobre o palpitante assumpto o deputado Waldemar Falcão. Promptamente, o relator do projecto na Commissão de Finanças, posto a par do que nos levava a procural-o, disse:

— Desde que recebi os papeis referentes ao reajustamento dos vencimentos dos militares, tenho sido procurado por alguns officiaes que fizeram parte da commissão chefiada pelo general Guedes da Fontoura. Mas, francamente, não sei como se possa attribuir a esses militares attitude que, absolutamente, não assumiram, nem, acredito, pensaram ou pensam assumir. Todos elles têm mantido absoluta correcção, demonstrando sempre desejo apenas de collaboração honesta e patriotica, fornecendo-me informações exactas quanto á situação da tropa, que, não ha negar, é realmente merecedora de attenção. Aliás, devo dizer que bem a conheço, pois como professor de estabelecimento militar, conheço-lhe as necessidades reaes, desde o soldado aos officiaes. E é com satisfação que observo que os militares não desejam augmento sem que haja, de facto, fonte de receita correspondente e, mais, de fórma que, em caso de novos impostos, as classes pobres não sejam sacrificadas. E esse desejo, a todo o momento, é manifestado por elles.

— E que impostos novos cogita o governo crear?

— Tudo depende de informações precisas do Ministerio da Fazenda, nos disse o deputado Falcão. Seria leviandade imperdoavel legislar-se em assumpto dessa natureza, procurando fazer renda apenas no papel, sem acurado estudo da questão. E a nova Constituição tem dispositivo claro a respeito, quando no seu artigo 183, estabelecia que nenhuma despesa nova possa ser fixada sem que haja receita equivalente já estabelecida.

— Mas a anciedade dos interessados é justificada pela demora no seio da Commissão de Finanças do andamento do projecto, observamos.

— Essa assertiva merece alguns reparos. Vou dal-os.

Toda a papelada referente ao augmento me chegou ás mãos no dia 22 de março á noite. Na primeira reunião da Commissão de Finanças, que se verificou a 27, entrei com meu requerimento pedindo informações ao Ministerio da Fazenda a respeito dos recursos do Thesouro para fazer face ás despesas que o augmento acarretará aos cofres publicos. Por outro lado, desejava que toda a Camara conhecesse o trabalho organizado pela commissão chefiada pelo general Guedes da Fontoura. Dahi, pois, ter sido remettido para a Imprensa Nacional o referido trabalho, que contém innumeras tabellas e graphicos. Essa providencia achei indispensavel porque, francamente, a leitura no original seria tarefa exhaustiva e, mesmo, quasi impraticavel. A Imprensa Nacional trabalhou a contento dando-me o impresso prompto dentro de tres a quatro dias, estando de permeio um domingo. Assim que foram entregues os avulsos, no mesmo dia officiei, juntando-os, ao Ministerio da Fazenda, que na sexta-feira ultima respondia a Commissão de Finanças. Vê, assim, que se tem trabalhado com firme disposição de resolver-se de vez o assumpto.

— E já nos póde adeantar quaes os impostos que serão majorados, indagamos do nosso interlocutor.

— Acredito que os sobre o fumo, o alcool e perfumarias.

— E acredita que bastem?

— Tudo depende de dados exactos que estão sendo colhidos no Ministerio da Fazenda. A responsabilidade da Commissão de Finanças é grande e, sendo assim, não se póde exigir pressa em assumpto de tanta importancia.

— Naturalmente tem recebido muitas suggestões... observamos.

— E' o que me não tem faltado! Toda a gente se apressa em m'as dar com admiravel solicitude e espontaneidade. E isto, afinal, diverte-me até certo ponto...

— Mas não poderia nos fixar mais alguns pontos, sobretudo quanto á data de seu parecer e ultimação da votação do projecto?

— Pretendo apresentar o meu parecer na proxima semana. Quanto ao projecto, acredito que até o fim deste mez deverá estar votado em definitivo. Ha tempo para isso, conclue o deputado Waldemar Falcão.

Uma descida sensacional e m para-quédas

Moscou, 6 (Havas) — Os jornaes noticiam que o paraquedista Zabeline, depois de abandonar o seu avião a 4.500 metros de altura, caiu 3.600 metros, num minuto e 6 segundos, antes de abrir o apparelho, com que pousou.

Para collocar vinhos argentinos no Brasil

Buenos Aires, 6 (Havas) — Na proxima segunda-feira, parte para o Brasil o sr. Gaudencio Magistochi, commissionado pela Junta Reguladora dos Vinhos, afim de estudar as possibilidades de obter nos mercados brasileiros a collocação dos mostos concentrados argentinos.

ACTOS DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Decretos nas pastas da Educação, do Trabalho, da Marinha e da Viação

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Educação

Promovendo, na Bibliotheca Nacional, a sub-bibliothecario, os officiaes Floriano Bicudo Teixeira e José Bartholo da Silva a official, os amanuenses dr. Oscar de Luna Freire e bacharel Luiz Gonzaga de Siqueira Cavalcanti, os tres primeiros por merecimento, e o ultimo por antiguidade.

Na pasta do Trabalho

Nomeando membros do Conselho Regional da 3ª região do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios: Mario Martins Coelho e Oscar Barbosa como representantes dos empregados, e Manoel Onulpho Camara e Francisco Moreira Azevedo, como representantes dos empregadores.

Nomeando o bacharel Amilcar dos Santos, interinamente, fiscal da 5ª circumscripção do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização e transferindo desta circumscripção em São Paulo, para a 4ª circumscripção (Rio de Janeiro), o fiscal Zeno Marques de Souza Ziolinsky.

Na pasta da Marinha

Concedendo aposentadoria a Antonio de Almeida Araujo, pharoleiro de 1ª classe, encarregado do pharol de Cabo Frio, no Estado do Rio; Achilles Antunes Bastos, pharoleiro de 1ª classe, encarregado do pharol de Abrolhos, na Bahia;

Mandando aggregar ao respectivo quadro o sub-official conductor de machinas Gracindo de Medeiros Valença, por ter sido julgado invalido em inspecção de saude.

Na pasta da Viação

Concedendo á Radio Sociedade Farroupilha Limitada, com séde em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, permissão para estabelecer, sem direito de exclusividade, uma estação destinada a executar o serviço de radio-diffusão; bem como á Radio Sociedade Mantiqueira, com séde em Cruzeiro, no Estado de São Paulo e á Sociedade Radio Ipanema, com séde na cidade do Rio de Janeiro.

Declarando sem effeito a dispensa do trabalhador extranumerario da 4ª Divisão da E. de F. Central do Brasil, Antonio José *Teixeira, para o fim de consideral-o em disponibilidade.*

Syndicato dos Chimicos do Rio de Janeiro

O Syndicato dos Chimicos do Rio de Janeiro, realizará, no proximo dia 11, ás 8 horas da noite, a sua reunião ordinaria mensal, Constará da ordem do dia a eleição de cargos vagos da directoria e interesses da classe.

Dinheiro para a E. F. do Rio Grande do Norte

No Tribunal de Contas o ministro da Viação solicitou que seja distribuida á Delegacia do Thesouro no Estado do Rio Grande do Norte, á disposição da E. F. Central daquelle Estado a quantia de 90:000$000 para acquisição de accessorios para locomotivas.

REUNIU-SE A ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES LIVRES

No proximo sabbado será eleita a nova directoria

Reuniu-se, hontem, na Escola Polytechnica, ás 3 horas da tarde, a assembléa geral da Associação dos Docentes Livres, para eleger o conselho deliberativo que funccionará no biennio 1935-37. Foram eleitos os seguintes docentes: Escola Bellas Artes — Margarida Lopes de Almeida, Alfredo Galvão, Henrique Lima e Armando Magalhães Corrêa; Instituto de Musica — Custodio Fernandes Góes, João Nunes, Octavio Bevilacqua e Roberto Gonçalves; Escola Polytechnica — Gil Motta e Cordeiro da Graça Filho; Faculdade de Direito — Oscar Tenorio, Oscar Cunha, Roberto Lyra e Helio Gomes; Faculdade de Odontologia — Richard Filho Loureiro Fernandes e Agnello Cerqueira.

O novo conselho, se reunirá impreterivelmente no proximo sabbado, 13, ás 2 horas da tarde, na Escola Polytechnica para eleger a nova directoria.

Centro de Preparação de Officiaes de Reserva

E' convidado a comparecer com urgencia á secretaria deste C. P. O. R., afim de tratar de assumpto de seu interesse, o aspirante a official da reserva João Oliveira Santos.

Collação de grão dos novos engenheiros militares

Realiza-se amanhã, ás 4 horas da tarde, no salão nobre da Escola Polytechnica, a cerimonia de collação de grão dos novos engenheiros formados pela Escola Technica do Exercito.

Eis os nomes dos engenheirandos que collam grão:

Engenheiros constructores — capitães: Antonio Bastos, Ariel Leite Barreto, Domingos de Miranda Costa Moreira, Francisco Amanajás de Carvalho, Gustavo de Faria, Jorge de Oliveira Tinoco, Mirameau Pontes, Natam Paes Leme, Oswaldo Ferreira Guimarães, Paulo Monteiro Valente, Paulo Estrella Vieira, Raul de Albuquerque e Salomão Guimarães Abitam; Engenheiros de armamento — capitães, Aureo José de Carvalho, Delso Mendes da Fonseca, Gustavo Ramalho Borba Filho, Julio Nascimento Lebon Regis e Manoel de Figueiredo Cardoso e majores Oceano Americo Formel e Plinio Paes Barreto Cardoso; Engenheiros chimicos militares — capitães, Agenor Marques e Almir Autran Franco de Sá.

Viaja no "Alsina" um individuo deportado pela policia argentina

A bordo do "Alsina", que passou pelo Rio, hontem, com destino á Europa, viaja o individuo Abraham Leon Winiar, deportado pela policia argentina.

Durante a permanencia do navio no porto, o referido individuo esteve sob as vistas de agentes da Inspectoria de Policia Maritima.

Emprego de sargentos

Passaram a empregados:

Na Polyclinica Militar, os 3ºs sargentos Joaquim Carvalho e José Pinho da Silva, aggregados ao 3º R. I.;

No C. I. A. C., o 1º sargento Antonio Guimarães da Silva e o 2º dito João Lobato, aggregados, respectivamente, ao 2º G. A. C. — Fortaleza de São João — e á 4ª B. I. A. C; e

No S. M. B. da 1ª R. M., o 2º sargento Jayme Malaquias, aggregado ao 1º R. C. D.

Um curso de illuminação

Desde o ultimo Congresso de Ophtalmologia realizado em São Paulo, que os assumptos relativos á illuminação como preservação do orgão visual vêm preoccupando os meios scientificos.

Indo ao encontro dessas idéas novas, a General Electric vae instituir um curso de illuminação scientifica e technica, a inaugurar-se breve nesta capital, e que percorrerá a seguir 15 das mais importantes cidades do nosso paiz.

Espera-se que, ainda este anno, conseguirá aquella Companhia formar 500 technicos em illuminação, pois grande é o interesse demonstrado nas matriculas para aquelle curso.

Brigaram em casa e se reconciliaram na delegacia

João Pacada Grude, casado com Maria Pacada, morador á r. Honorio Bicalho, 40, na Penha, porque suspeitasse que o commerciante Carlos da Costa Oliveira, estabelecido naquella localidade, andasse fazendo a côrte á esposa, promoveu formidavel escandalo em casa, aggredindo Oliveira e ferindo-se na luta. Oliveira conhecia a familia e visitava a casa. Pacada, chegando ao domicilio embriagado, entrou a discutir, terminando o caso na aggressão registrada. Levados á delegacia, ali o caso ficou em nada por terem os participantes da scena, se reconciliado, no districto.

CONFERENCIA INTER-AMERICANA DE HYGIENE MENTAL

Sessões que vão iniciar os seus trabalhos

Estão convocadas para iniciarem seus trabalhos preparatorios da semana entrante as seguintes secções da I Conferencia Internacional Americana de Hygiene Mental: Secção de "Eugenia e Euphrenia", amanhã, ás 5 e meia da tarde, sob a presidencia do dr. Renato Kehl; secção de "Prophylaxia das doenças organicas do systema nervoso", quarta-feira, tambem ás 5 e meia da tarde, presidida pelo dr. Adaucto Botelho, e secção de "Hygiene Mental e Educação Sexual", sob a presidencia do professor Mauricio de Medeiros, ás 5 e meia da tarde, sabbado, 13 do corrente.

Todas essas reuniões serão realizadas na séde da Liga Brasileira de Hygiene Mental, á praça Floriano, 7, sala 516.

Victimas dos autos

Estevão Pedro da Silva, sargento da Armada, morador á rua Goyaz, n. 12, casa 1, foi atropelado por um auto transporte soffrendo contusões e escoriações. A Assistencia prestou-lhe soccorros.

Preso por ter sob sua guarda, toxicos e entorpecentes

O commissario inspector Pericles de Castro, chefe da secção de toxicos, teve denuncia de que na casa da rua Salles Guimarães n. 111, residencia de Manoel Telles de Faria se guardava toxicos e em diligencia ali realizada a referida autoridade encontrou e apprehendeu tres caixas de cocaina, contendo cada uma seis ampolas e duas caixas de stovaina.

O accusado que foi preso e autuado declarou que era presidente da Cooperativa Geral do Brasil, com séde a rua Visconde de Itaúna, n. 87, e como a sociedade extinguisse a pharmacia para seus associados, elle, ha um anno, levou aquellas drogas para sua casa, afim de liquidal-as, tendo vendido ha dias, algumas dellas pelo preço de 580$000.

Prisão de pivettes, em Copacabana

As autoridades do 1º districto tiveram conhecimento de varios furtos praticados nas ruas de sua jurisdicção. Estavam agindo, no sentido de prender os culpados, quando, hontem, lograram captural-os, na praia do Pinto. Os furtos eram praticados por pivettes. Presos, confessaram o delicto. Os detidos são: João Ribeiro da Silva, Octavio Rocha da Silva, Waldemar Francisco Alves, Helio Santos, João Francisco de Souza, Manoel Candido de Oliveira e Nelson Catulo dos Santos.

Estão sendo processados.

São Paulo exportará mais de um milhão de caixas de laranjas

São Paulo, 6 (Havas) — Não obstante os prejuizos decorrentes de prolongada secca acredita-se em meios bem informados que São Paulo conseguirá exportar este anno mais de um milhão de caixões de laranjas. E' de notar que pelo novo regulamento não mais poderão ser exportadas laranjas provenientes de pés fracos communmente conhecidos por "caipiras" das quaes 39 mil saccas foram expedidas para o estrangeiro o anno passado.

Incluidos no corpo de discentes da Escola de Intendencia

De accordo com a resolução tomada pelo ministro da Guerra, foram, pelo chefe do Estado Maior do Exercito, incluidos no corpo discente da Escola de Intendencia, como ouvintes, os capitães de administração Carlos Amalio, Euclydes Guimarães Alves Nogueira e Luiz Duarte Faria.

A proxima visita de Krishnamurti ao Brasil

A commissão organizadora próviagem de Krishnamurti ao Brasil realiza, hoje, uma reunião, ás 3 horas da tarde, afim de tratar dos trabalhos da conferencia a ser realizada pelo notavel pensador hindú. O logar da reunião será á rua do Rosario, n. 149, sobrado.

Allucinada pela paixão

Foi reconhecida a identidade da morta

Foi restabelecida a identidade, da infeliz telephonista que, em um quarto da casa n. 236 da avenida Mem de Sá, matára, pela manhã de ante-hontem, ingerindo pastilhas de sublimado corrosivo. Nenhuma declaração deixou, nem mesmo o nome em simples folha de papel. Ao necroterio do Instituto Medico Legal, compareceu, hontem, o sargento do Exercito, João Muniz da Silva, morador á rua Limitada Barreto, 155, Realengo, que reconheceu, o cadaver como sendo de Laudelina Machado, de 25 annos, de residencia para elle ignorada. A morta era sua irmã. O sargento João Muniz custeou os funeraes de Laudelina, que se realizaram, á tarde, no cemiterio de São Francisco Xavier.

Municipios paulistas que obtiveram emprestimos do governo estadual

São Paulo, 6 (Havas) — O sr. Armando de Salles Oliveira concedeu os emprestimos de 40 contos e de 830 contos respectivamente aos municipios de Cananéa, e Bocayuva, para consolidarem a sua situação economica com o pagamento de dividas atrazadas. Egualmente o governo concedeu 2.270 contos ao municipio de Taubaté para a installação de serviços de agua na cidade.

A VIDA SOCIAL

Conversa fiada sobre o amor

Ha, por ahi, uma pequena que ha mais de uma semana me persegue com uma pergunta insistente: se se deve ou não amar...

Mas por que isso?

— Porque eu tenho vontade de amar.

— Pois ame.

— Mas eu tenho medo do amor.

— Pois não ame...

— De qualquer fórma isso não é uma resposta, redargue ella, irritada, á esta altura.

— Como não? Em materia de amor não existe certeza... E' tudo relativo.

Durante muito tempo se teve, por exemplo, como modelo de casamento — casamento-padrão, digamos assim — aquelle em que os dois esposos se amassem fortemente.

— E' difficil isso, diziam as nossas avós. Mas quando se consegue é o ideal...

Ora, vem Pirandello, ainda agora, e sae-se com esta:

— Quando se casam duas pessoas, que se amam inteiramente, num amor cem por cento, egual aos dois, não quer dizer que sejam felizes. Ao contrario. Os casamentos dessa especie são os mais incommodos do mundo...

As palavras de Pirandello não foram textualmente essas. Esse era, porém, o sentido do que ellas queriam significar.

O que vale é que a egualdade de amor dos dois esposos — quando ha — dura pouco tempo, sendo muito raras as excepções. E em casaes modernos, então, — geração de 1900 para cá — nem sei mesmo se essas excepções ainda existem.

Se se deve amar?

Eu acho que sim.

O estado de amor communica á alma das pessoas uma sensação deliciosa de bem-estar. Entra-se, assim, numa como beatitude. Existe uma sensação espiritual que eleva a alma e inspira a intelligencia. Lembro-me que TourguenIev dizia que para elle produzir direito era preciso que houvesse uma silhueta qualquer de mulher atravessada em seu coração. Só assim se sentia inspirado e o homem poderia encontrar o escriptor. Isso que dizia Tourguenlev é uma verdade indiscutivel.

O que tem atrapalhado muito a vida do amor é a constante confusão que se faz entre elle e o casamento. São duas coisas que se podem ligar em alguns casos. Mas são duas coisas separadas, distinctas. Creio, mesmo, que o casamento não seja a melhor "cultura" para o amor. Em primeiro logar o casamento é um acto legal, um contrato civil, uma convenção social. E o amor costuma desdenhar de tudo isso. O amor é rebelde. Gosta de liberdade. Depois, na maioria do que se vê, o casamento "aburguesa" o amor e quando subsiste entre os conjuges uma amavel e perfeita identificação vá se ver que o amor virou mais amizade...

Mas o certo é que amar é bom. Peor é quando o ciume começa a distillar um pouco do seu fél na taça que a gente bebe...

O ideal — já estive pensando uma vez — seria viver-se numa perpetua renovação de amor. Mas, pensamento puxando pensamento, cheguei a este outro: tudo que é continuado, é monotono, tudo que é monotono, cansa.

Se se amasse sem interrupções e sem sobresaltos, o amor acabaria por nos habituar á sua temperatura. Entrariamos, em breve a amar sem saber que estavamos amando, e seria, assim, como se não estivessemos, mesmo...

Então, em materia de amor, o melhor, de qualquer modo, é não pensar, não fazer conjecturas, não acceitar maximas...

Para que?

Cupido não gosta de explicações, nem dá valor ás palavras. Vem e vae quando quer, passando por cima de tudo...

Heitor Moniz

Correio Literario

Da autoria de Pedro Calmon, que é um dos nossos mais jovens e eruditos escriptores, acaba de apparecer uma edição illustrada da "Historia da Civilisação Brasileira". Essa historia illustrada é uma synthese de outra Historia da Civilisação feita em formato mais amplo pelo proprio sr. Pedro Calmon.

* * *

Acaba de apparecer em portuguez mais um livro de aventuras de Fenimore Cooper, o autor do "Corsario Vermelho" e de varios outros trabalhos de repercussão no genero a que se consagra. O romance de Cooper que vem de ser apresentado aos leitores brasileiros intitula-se "O Ultimo dos Mohicanos", uma de suas obras mais faladas.

* * *

Toda a gente, entre nós, conhece George Ohnet, mas conhece-o principalmente pelo "O Grande Industrial". Vem de apparecer, agora, em nosso idioma "No Fundo do Abysmo", que é outro romance dos numerosos que produziu esse fertilissimo escriptor.

Realiza-se hoje o annunciado chá dansante que o Fluminense F. Club vae offerecer ao seu quadro social, constituindo a primeira reunião social que o tricolor promove no mez de abril, de accordo com o programma de festas que sempre se revestem de grande animação. O chá dansante de hoje certamente alcançará o mesmo brilho e o relevo das outras primorosas reuniões do Fluminense. As danças, animadas por uma de nossas mais apreciadas orchestras, serão iniciadas logo após o encontro de football que será disputado, no estadio entre o Club de Regatas do Flamengo e o Byron F. Club.

Tijuca Tennis Club

O departamento social do Tijuca Tennis Club fará realizar hoje, das 3 ás 5 horas da tarde, uma encantadora festa infantil dedicada á equipe tijucana que vem de vencer o torneio infantil promovido pela Liga Carioca de Natação. Das 5 da tarde, ás 8 horas da noite será realizado um sorvete dansante.

Club Gymnastico

Hoje domingo, das 9 ás 11 horas da noite, nos salões do Automovel Club a directoria do Gymnastico Portuguez, fará realizar uma noite dansante. Traje de passeio e ingresso mediante a apresentação da carteira social e recibo numero 4.

Instituto Historico

O sr. Conde de Affonso Celso, presidente perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, convocou para o dia 15 do corrente, 13 horas, uma sessão de assembléa geral para deliberar-se sobre a elevação de um socio correspondente a benemerito. Sendo imprescindivel, para essa primeira reunião, a presença de vinte e um socios, fica logo convocada uma segunda reunião para o mesmo dia, caso não haja numero legal. A's 3 horas da tarde desse dia 15, abrirá o Instituto seus trabalhos no corrente anno tendo sido convidado pelo sr. Conde de Affonso Celso o dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva para realizar uma conferencia sobre o "Dia das Americas", que não é celebrado no dia 14 por ser domingo.

Club de S. Christovão

O Club de S. Christovão, fará antecipar o seu grande baile de sabbado de Alleluia, com uma festa dansante que se realizará hoje. Para essa festa, tocará uma excellente orchestra, não havendo, em absoluto convites, sendo o ingresso dos associados feito como de costume, isto é, com a carteira social e o recibo de quitação mensal.

Viajantes

A bordo do "Avila Star", regressa hoje da Europa o sr. Pedro de Mello Sabugosa, socio do Parc Royal, acompanhado de sua familia. O desembarque se verificará entre 4 ás 4 1|2 da tarde.

Fluminense F. Club

Realiza-se hoje o annunciado chá dansante que o Fluminense F. Club vae offerecer ao seu quadro social, consti-

Conferencias

A convite da Sociedade Brasileira de Agronomia, o professor P. Vageler, da Universidade de Berlim e da Escola Nacional de Agronomia, realizará na proxima quarta-feira, ás 5 horas, uma conferencia sobre "Difficuldades no emprego dos methodos modernos de analyse no estudo dos solos brasileiros".

A conferencia, que é publica, será realizada no Club de Engenharia.

— Realiza-se hoje ao meio dia, no templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant 74 (Gloria), uma conferencia publica sobre o "Culto Publico" sendo orador o sr. Geonisio Curvello de Mendonça.

— O dr. José de Albuquerque fará hoje, ás 10 horas da manhã, na loja Rio de Janeiro da Associação Theosophica no Brasil, á rua Conde de Bomfim, 94, sob., uma conferencia sobre "Divagações philosophicas".

— Tambem na loja Pythagoras, da mesma sociedade, á rua 13 de Maio, 33 e 35, a dra. Maria Luiza Osorio, dissertará, á mesma hora, sobre ás "Leis fundamentaes da Theosophia", sendo franca a entrada.

Noivados

Com a senhorita Conceição Braga, acaba de contratar casamento o sr. José Valle da Fonseca, funccionario do Banco do Brasil, em Juiz de Fóra. Figuras de destaque na sociedade dali os noivos têm recebido muitas felicitações.

— Com a senhorita Nadir Carvalho, filha do sr. Carlos Pinto Ribeiro de Carvalho e de sua esposa, d. Luthgard de Carvalho, contratou casamento o sr. Nelson de Souza, funccionario da Casa Hermany.

Natalicios

Passa hoje a data natalicia do sr. Luiz Lago Muniz Freire, filho do nosso saudoso companheiro Luiz Muniz Freire. O anniversariante, que é alto funccionario do Banco do Brasil, onde goza de geral estima, vae ter opportunidade de receber as mais justas manifestações, de que é merecedor, pelos seus dons de caracter e de intelligencia. No restaurante Olinda, em Copacabana, lhe será offerecido, hoje, um almoço, pelos seus amigos.

— Transcorre amanhã a data do anniversario natalicio do commandante Jacob Nogueira, professor da Escola Naval. O anniversariante, que desfruta a melhor estima, não só nas rodas militares como nos meios civis, será alvo de carinhosas manifestações de sympathia e amizade.

— Fez um anno hontem o interessante José Roberto, filho do dr. José de Carvalho Ferreira, clinico em São Christovão, e d. Annita de Araujo Ferreira. O casal Carvalho Ferreira, festejando a data, offereceu, na sua residencia, um jantar ás pessoas de suas relações de amizade.

— Faz annos hoje d. Clarinda Niemeyer Carneiro, esposa do general dr. Miguel Carneiro.

— Por motivo do seu anniversario natalicio que transcorre amanhã, será muito felicitado o capitão sr. Alberto Herdy Alves, negociante nesta capital.

— Transcorre hoje a data natalicia do dr. Mario Guimarães, deputado diplomado á assembléa do Estado do Rio e figura de destaque da sociedade de Nova Iguassú, onde reside.

— Completa hoje seu anniversario a menina Dora, filha de d. Yvone Rothier Duarte de Palmer e do dr. Theodomiro Rothier Duarte.

— Festejou hontem, o seu anniversario natalicio, sendo por este motivo muito cumprimentada, d. Augusta Brun Rodrigues Neves, esposa do dr. Rodrigues Neves.

Fallecimentos

Falleceu hontem, em sua residencia, á rua Visconde de Inhauma, 39, a sra. d. Etelvina dos Santos Magalhães, esposa do sr. Agapito dos Santos Magalhães. O seu enterramento será hoje, domingo, no cemiterio de S. João Baptista.

— No Hospital Central do Exercito, onde se encontrava, em tratamento, falleceu hontem o 1º tenente Abel de Araujo Cunha. O seu enterramento será hoje, ás 4 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista.

Missas

A mesa administrativa da Devoção de Nossa Senhora da Piedade da egreja da Santa Cruz dos Militares, fará celebrar quarta-feira proxima, ás 9 horas, no altar de sua padroeira, missa pelo repouso eterno da alma de sua carissima irmã d. Isabel Marly Alves.

— Reza-se amanhã, ás 8 1|2 horas na egreja Santo Christo dos Milagres, missa de 30º dia por alma do sr. João da Costa Rego, mandada celebrar por sua familia.

— Será realizada terça-feira, ás 8 1|2 horas, na egreja da Cruz dos Militares a missa que o general Affonso de Faria Simões manda rezar pela passagem do quarto anniversario do fallecimento de sua filha Iris.

— No altar de Nossa Senhora da Conceição na egreja S. Francisco de Paula, celebra-se amanhã, segunda-feira ás 9 horas, missa em commemoração do terceiro anniversario do passamento de d. Rufina Rodrigues Chaves.

— Será rezada amanhã, segunda-feira, ás 9 1|2 horas, na egreja de São Francisco de Paula, missa por alma do engenheiro Sylvio Couto Fernandes, assistente technico da secção de Aguas do Ministerio da Agricultura, filho do dr. Henrique Couto Fernandes, ex-director da Noroeste do Brasil.

O aeroporto para dirigiveis, em Santa Cruz

(Continuação da 3.ª pag.)

embarque dos passageiros; e outra para os serviços de correio e bagagem.

NO BAR

Depois de visitadas as obras em construcção, passou a comitiva ás dependencias já ultimadas, como a usina de producção de gaz e diversos edificios, determinados á administração da empresa. Visitadas estas, os directores do Syndicato Condor fizeram reunir, no bar do aerodromo, tambem já acabado, os convidados, aos quaes offereceu um "lunch" que transcorreu na melhor cordialidade.

O regresso se fez uma hora depois, nos dois carros da composição a que acima nos referimos, mandados construir pela Central do Brasil, em cooperação com o Syndicato Condor, chegando a comitiva pouco antes de 1 hora da tarde, a D. Pedro II.

Embarca hoje para o Rio o commandante da 3ª Região

Porto Alegre, 6 (Havas) — O general Pargas Rodrigues passou o commando da 3ª Região ao general Christovão Ferreira, seguindo para o Rio amanhã, pelo "Itaimbé".

PARA QUE, AFINAL, SERVE A POLICIA?

De Herodes para Pilatos na Policia Central sem nada conseguir

Esteve em nossa redacção d. Maria Galvão Ribeiro, esposa do sr. Joaquim Ribeiro, do nosso commercio, que nos veiu expôr o seguinte facto:

Tem o casal um filho Angelo Roberto garoto de 15 annos que esteve até hontem empregado numa casa commercial aqui. Acontecendo, porém, segundo informações obtidas de um parente, haver sido hontem despedido da casa acima referida o menor deliberou de não voltar á residencia, tomando paradeiro desconhecido.

Seus paes, que residem em Nictheroy, afflictos por esse gesto do menor, após haverem tomado naquella cidade as providencias que julgaram necessarias, vieram a esta capital, onde tem séde o estabelecimento em que trabalha Roberto, e, aqui chegados, procuraram a policia, afim de evitar o embarque do mesmo.

Grande surpresa, porém, lhes estava reservada.

A's 11 horas da noite procuraram a Secção de Segurança Pessoal e depois de acordarem o unico funccionario que encontraram, foram informados de que a queixa deveria ser dada no districto.

Dirigiram-se então ao inspector de dia e este emittiu a sua opinião: só com ordem superior poderia agir.

Não desanimaram, dirigiram-se ao 1.º delegado auxiliar e, após expôr-lhe que se tratava de um caso especial, pois o menor residia em Nictheroy e trabalhava nesta capital, obtiveram a seguinte solução: a policia daqui só poderia agir mediante officio da policia da vizinha cidade...

E foi então, deante dessa displicente solução, que tomaram o alvitre de nos procurar.

Angelo Roberto, veste calça de brim escuro, paletot azul marinho, calçando tennis branco.

Seus paes pedem a quem o encontrar dar informações para a rua da Soledade n. 57, Nictheroy.

EM VISITA AO JAPÃO

Chegou hontem a Tokio o imperador da Mandchuria

Tokio, 6 (Havas) — A Agencia Rengo annuncia que o imperador Kang-Teh, do Mandchu-Kuo, desembarcou em territorio japonez ás 10 horas e 25 minutos, acompanhado do principe Chichibu, depois de ter sido cumprimentado a bordo do cruzador "Hi-Yei" pelo irmão mais novo do imperador Hirohito.

Em seguida o real visitante partiu em trem especial para Tokio, sob as acclamações de milhares de pessoas.

Kang-Teh recebido na estação de Tokio pelo imperador Hirohito, que se achava rodeado de numerosos nobres e dos membros do gabinete. O principe Chichibu apresentou, então, o imperador Kang-Teh ao Mikado, que, por sua vez, apresentou os membros da familia real ao illustre visitante.

Kang-Teh foi em seguida conduzido ao palacio Akasaka, onde residirá até 15 do corrente.

A' 1 hora e meia da tarde o imperador do Mandchu-Kuo dirigiu-se ao palacio imperial, onde foi recebido officialmente pelo imperador e a imperatriz do Japão, a quem conferiu as mais altas condecorações mandchús.

Duas horas depois o imperador do Japão retribuiu a visita de Kang-Teh, a quem entregou as insignias da Ordem Suprema do Chrysanthemo.

A's 6 horas da tarde os soberanos japonezes offerecerão grande banquete em honra do imperador do Mandchu-Kuo.

EM MEMORIA DO REI ALEXANDRE

Cerimonias civicas, na Yugoslavia, pelo sexto mez da sua morte

Belgrado, 6 (Havas) — Celebraram-se hoje em todo o paiz cerimonias civicas e religiosas em memoria do rei Alexandre I, da Yugoslavia, assassinado ha seis mezes em Marselha.

O serviço "de requiem" na cathedral de Belgrado foi officiado pelo patriarcha Barnabé com a assistencia dos regentes do reino e, do sr. Yevtitch, chefe do governo, membros do corpo diplomatico, altos dignatarios, altas patentes do Exercito e da Armada, membros da universidade, poder judiciario, e corpos constituidos.

O rei Pedro II, a rainha-mãe, membros da familia real e de outras casas monarchicas assistiram ao serviço solenne celebrado na egreja onde se acha o mausoléu da dynastia Karageorgevitch.

Paris, 6 (Havas) — Será relembrada amanhã, em França, a morte do rei Alexandre, assassinado ha seis mezes em territorio francez.

O marechal Franchet d'Esperey, voivoda do Exercito da Yugoslavia e presidente do comité de honra para erecção de um monumento á memoria do rei Alexandre I, dirigiu uma mensagem á nação franceza em que pede o concurso generoso do povo para perpetuar a figura do soberano yugoslavo.

O sr. Pierre Laval, ministro dos Negocios Estrangeiros, por sua vez, pronunciará um discurso, que será irradiado por todo o territorio nacional, de evocação da grande figura historica do rei-martyr, e de Louis Barthou, victima do mesmo attentado.

Como está preparado, o dia de amanhã será o da consagração da amizade franco-yugoslava.

Regressa ao Brasil o sr. Wallace Simonsen

Londres, 6 (Havas) — O banqueiro Wallace Simonsen, representante do Banco Lazard Bros. no Brasil, deixou esta capital ás 9 horas e 10 minutos com destino a Southampton, onde embarcará no "Asturias" para São Paulo. Acompanha-o o seu secretario sr. Jorge Halstog.

No mesmo trem seguiu afim de embarcar para o Brasil o sr. Prado Uchôa, que vae estudar questões do interesse para o commercio de cafés. Sua esposa, conhecida pianista, acompanhou-o até Lisboa.

Installou-se hontem a Camara Municipal do Districto Federal

(Continuação da 3.ª pag.)

legislativo municipal. Mostrou que os vereadores eleitos representando classes abastadas e humildes saidos de todos os quadrantes da collectividade, iam exercer um mandato de alta responsabilidade, o primeiro após o advento da Constituição de 16 de julho. Adeantou que presidindo o acto inaugural, como substituto do presidente effectivo do Tribunal Regional, tinha uma grande satisfação em assumir a investidura da presidencia, porque como carioca de nascimento cabia-lhe assim a honra de installar o primeiro legislativo de sua terra, consequente da constitucionalização do paiz. Fez por fim votos para que a Camara Municipal encarnasse os legitimos interesses e aspirações da capital da Republica.

A ELEIÇÃO HOJE, AO MEIO DIA, DO PREFEITO

Levantando-se, no que foi acompanhado pela numerosa assistencia o desembargador Vicente Piragibe declarou installada a Camara Municipal e convocou uma sessão para o meio dia de hoje afim de ser procedida a eleição da mesa do prefeito municipal e dos senadores federaes, dando por finda a cerimonia.

Retirou-se em companhia de todos os vereadores e dos representantes das altas autoridades.

O PARTIDO AUTONOMISTA NA POSSE DO PREFEITO

Está deliberado que os directorios do Partido Autonomista compareçam a posse do dr. Pedro Ernesto, constituindo a guarda de honra que irá buscal-o em sua residencia. A partida será da rua Mexico onde os carros se devem reunir.

OS COMMERCIARIOS AUTONOMISTAS FELICITAM O SR. PEDRO ERNESTO

Reuniu-se extraordinariamente o directorio dos Commerciarios Autonomistas, que obedecem á orientação do seu patrono, dr. Anysio de Sá, presidente da parochia da Gloria do Partido Autonomista.

Resolveram tomar parte activa em todas as homenagens ao doutor Pedro Ernesto por motivo de sua eleição para prefeito desta capital, bem como dirigiram a sua excellencia o seguinte telegramma:

"Commerciarios Autonomistas reunidos em grande assembléa, incondicionalmente obedientes sádia, digna patriotica orientação dr. Anysio de Sá, saudam calorosamente, eminente chefe supremo, excelso defensor classes trabalhistas, emerito creador salario minimo, brasileiro illustre continuador obra gigantesca progresso, grandeza terra carioca. — Juvenolino Cesar, presidente — Antonio Menezes, secretario".

A MANIFESTAÇÃO DA A. B. I. AO SR. PEDRO ERNESTO

Tendo o sr. Pedro Ernesto tido necessidade de ir a Petropolis afim de conferenciar com o presidente da Republica, não teve logar hontem a manifestação de jornalistas, que lhe estava preparada pela Associação Brasileira de Imprensa.

A mesma terá logar impreterivelmente, amanhã, segunda-feira as ás 10 horas da manhã no gabinete do interventor, devendo para isso, reunirem-se os jornalistas as 9 horas e meia em ponto, na séde da Associação Brasileira de Imprensa, á rua do Passeio numero 62.

NÃO SE REALIZARA' A SESSÃO SOLENNE NO MUNICIPAL

Por motivo da partida do dr. Pedro Ernesto para o Recife, não se realizará mais a annunciada sessão commemorativa de sua posse a qual iria occorrer no Theatro Municipal.

O dr. Pedro Ernesto receberá os cumprimentos das corporações que adheriram á iniciativa daquella sessão no salão nobre da Camara Municipal as 4 horas da tarde de segunda-feira.

NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Para que o ministro da Viação dê explicações

Hontem, o orador do expediente da Camara dos Deputados, foi o sr. Acyr Medeiros, que tratou da sorte dos operarios do Lloyd, que disse não estarem sendo pagos. E deu a proposito uma carta que recebeu, denunciando as violencias praticadas, naquella organização contra os trabalhadores.

REQUERIMENTO

O sr. Thiers Perissé apresentou o seguinte requerimento de informações:

"Requeiro que, ouvida a Camara, sejam solicitadas ao exmo. sr. ministro da Viação e Obras Publicas as seguintes urgentes informações:

a) Concedida a autorização para uma permuta com a Prefeitura do Districto Federal, do terreno existente á Praça 15 de novembro, em consequencia de demolição do predio onde funccionava o Ministerio da Viação, para que fosse annexado á referida Praça, em beneficio da esthetica e do bem estar publico, por outro qualquer que se prestasse á edificação do novo predio para o Ministerio, porque não foi a troca realizada?

b) Houve concorrencia publica para reconstrucção do predio?

c) Quaes as firmas concorrentes e a importancia de cada proposta?

d) Qual a acceita?".

Descobrem-se em Mantua varios tumulos romanos

Roma, 6 (Havas) — Foram descobertos num terreno nas proximidades de Mantua varios tumulos romanos em cujo interior se encontraram diversos objectos de grande valor archeologico. Não longe dos tumulos havia um forno que deve ter servido para cozer os tijolos com que se construiam as sepulturas. Estas remontariam approximadamente á época das primeiras invasões barbaras.

Embarca para o Rio o commandante da 2ª brigada de artilharia

Embarcou hontem em São Paulo com destino a esta capital, o coronel Oscar de Almeida, commandante da 2ª brigada de artilharia.

Incineração de bonus do Thesouro do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 6 (Havas) — Na presença da imprensa e autoridades, foram incinerados hoje cincoenta mil contos de bonus da série E, emittidos pelo governo do Estado.

A SITUAÇÃO POLITICA

Installa-se amanhã a Assembléa Constituinte de S. Paulo

CONDUZINDO A BANCADA PAULISTA E O MINISTRO DA JUSTIÇA PARTE HOJE UM TREM ESPECIAL

Após a eleição do governador constitucional mineiro, e dos senadores, seguida da posse do sr. Benedicto Valladares, estão regressando ao Rio, desde hontem, os que foram a Bello Horizonte. Estão vindo os representantes mineiros e os deputados, que foram como delegados dos seus Estados, ou convidados especialmente.

Hoje, chegam novos deputados.

AUTORIZADA A CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLÉA DO RIO GRANDE DO SUL

O ministro Hermenegildo de Barros, presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, assignou, hontem, todo o expediente necessario ao Tribunal Regional do Estado do Rio Grande do Sul, autorizando a convocação immediata da Assembléa Constituinte Estadual, para que possam ser eleitos o presidente e os senadores federaes.

Nesse sentido, o ministro Hermenegildo de Barros telegraphou ao presidente Regional.

O SR. BENEDICTO VALLADARES COMMUNICA HAVER TOMADO POSSE

O presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

"Bello Horizonte, 5 — Exmo. sr. presidente da Republica — Palacio Rio Negro — Petropolis — Tenho a honra de communicar a v. ex. que, eleito hontem pela Assembléa Constituinte estadual, nesta data, prestei o compromisso legal e entrei em exercicio do cargo de governador deste Estado. Procurarei, neste posto, trabalhar incessantemente pelos altos interesses de Minas Geraes e do Brasil, numa estreita collaboração com o esclarecido e patriotico governo de v. ex. Aproveito o ensejo para agradecer a v. ex. a honrosa confiança que em mim depositou como interventor em Minas Geraes. Attenciosos cumprimentos. — *Benedicto Valladares Ribeiro*, governador do Estado de Minas Geraes".

OS DOIS SENADORES MINEIROS

Os dois senadores mineiros, que acabam de ser eleitos, são os srs. Waldomiro Magalhães e Ribeiro Junqueira. Este obteve sómente os 34 votos do Partido Progressista. O nome do sr. Waldomiro Magalhães reuniu mais 10 votos dos deputados perremistas, sendo assim eleito por 44 votos.

Com essa votação, vae caber o mandato maior ao actual *leader* da maioria da Camara.

Ainda hontem, chegando á Camara, o sr. Waldomiro Magalhães foi muito cumprimentado.

NOVOS SUPPLENTES MINEIROS A SEREM CONVOCADOS

Com a escolha dos auxiliares do governo constitucional de Minas e a eleição dos senadores, se abrem cinco vagas na representação do Partido Progressista, na proxima Camara Federal. São as vagas dos deputados Waldomiro Magalhães, Ribeiro Junqueira, Raul Sá, Gabriel Passos e Negrão de Lima. Assim, serão chamados cinco supplentes.

Aliás, essas vagas se abrem, tambem, na actual Camara. E, neste caso, deve ser convocado para a actual Camara, o ultimo supplente mineiro, que ainda não tinha sido chamado. E' o sr. Pedro Dutra Nicacio.

URNAS VIOLADAS NO CEARA

O deputado Waldemar Falcão, *leader* da bancada da Liga Catholica do Ceará, recebeu hontem o seguinte despacho:

"De Fortaleza, data, 6 horas: 14,2 — Via Western. Deputado Waldemar Falcão, Rio. Foram hoje submettidas á pericia as tres urnas de Cachoeira, Sobral e Lavras, relativas á eleição de 14 de outubro e que, tendo sido annulladas pelo Tribunal Regional, foram recentemente mandadas considerar validas por decisão do Tribunal Superior Eleitoral.

Ditas urnas, que se achavam desde as referidas eleições depositadas no recinto do Tribunal, cujo edificio éra guardado por praças da policia estadual, foram encontradas violadas a pontaços de sabre, com o visivel intuito de prejudicar a sua apuração, por isso que, havendo nellas, provavelmente, grande votação para a Liga Catholica, determinariam a perda de mais um dos 13 deputados estaduaes em que a minoria do partido do interventor contava na assembléa constituinte do Estado.

Os elementos da Liga Catholica protestaram contra esse criminoso attentado ha muito tempo annunciado veladamente pelos amigos do interventor, que, no entanto, chegam agora ao extremo de asseverar que os adeptos da Liga é que são os autores do delicto.

A pericia constatou ter sido a violação praticada ante-hontem.

Apezar de têr sido requerido em tempo que fosse guardado pela força federal o edificio do Tribunal Regional, onde estavam as urnas, foi isso negado, continuando, como ainda continua, tal guarda a ser feita pela mesma força estadual, que nenhuma confiança pode merecer, dados esses deprimentes factos.

Continuam a ser esperados novos attentados á majestade da Justiça Eleitoral. Urgem providencias. — *José Martins Rodrigues*, representante da L. E. C. junto ao T. R. Eleitoral."

UM TREM EXTRAORDINARIO PARA SÃO PAULO

Foi organizado para hoje, á noite, um trem extraordinario, que partirá com o prefixo de MP-5, afim de transportar a S. Paulo, congressistas e pessoas gradas da politica paulista, que vão assistir á installação da Constituinte daquelle Estado.

Em carro reservado ligado ao mesmo trem seguirá o sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça.

O "LEADER" DO P. R. M. SONHA COM ACCORDO

Bello Horizonte, 6 (Do correspondente) — O sr. Ovidio de Andrade, *leader* do P. R. M., na Assembléa Constituinte Mineira, ouvido pela reportagem, declarou que Minas sempre [illegible] attribuindo ao sr. Getulio Vargas a culpa de haver scindido a politica mineira. Disse que o P. R. M. prega e defende a ordem a todo transe.

Quanto ao projecto da Constituição estadual, disse reputal-o bom. Entretanto, o entrevistado é contrario á instituição do Senado, na vida constitucional do Estado.

Terminou declarando que a attitude do seu partido, na Assembléa Mineira, será sempre conservadora.

O MINISTRO DA JUSTIÇA NA POSSE DO NOVO GOVERNADOR DE S. PAULO

São Paulo, 6 (Do correspondente) — O ministro da Justiça telegraphou ao dr. Armando de Salles Oliveira informando-o de que virá assistir á sua posse, como presidente constitucional do Estado. Estarão tambem por essa occasião em São Paulo todos os outros ministros.

PURA INVENCIONICE

Recife, 6 (Do correspondente) — O interventor Lima Cavalcanti disse, entrevistado, que não passava de "pura invencionice" a noticia de uma possivel approximação, entre o P. S. D. e as forças politicas em dissidio.

A INSTALLAÇAO DA CONSTITUINTE DE SAO PAULO

São Paulo, 6 (Do correspondente) — Será segunda-feira proxima installada solennemente a Assembléa Constituinte Estadual. O ponto será facultativo nas repartições publicas.

O interventor recebeu do ministro da Justiça o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que comparecerei officialmente á installação da Assembléa Constituinte e á posse do governador desse Estado, representando tambem o ex. sr. presidente da Republica. Saudações. — Vicente Ráo."

REUNIAO DOS CONSTITUCIONALISTAS

São Paulo, 6 (Do correspondente) — Realiza-se hoje a reunião dos deputados á Constituinte do Estado, filiados ao Partido Constitucionalista para tratar de assumptos relativos á installação da Assembléa.

A reunião será presidida pelo Directorio Central.

O CANDIDATO DO P. R. P.

São Paulo, 6 (Do correspondente) — Continua a mesma situação de incerteza quanto aos candidatos que o Partido Republicano apresentará para governador, presidente da Constituinte e leader da bancada na Assembléa Estadual.

Emquanto se repete que o Partido não tem candidatos escolhidos, persiste a affirmativa de que a escolha recairá nos srs. Altino Arantes e Cyrillo Junior para governador e leader respectivamente.

Já se encontram nesta cidade quasi todos os deputados perrepistas convocados para a reunião previa que o Partido levará a effeito amanhã.

A VIOLAÇÃO DE URNAS ELEITORAES NO CEARA'

Fortaleza, 6 (Havas) — Na sessão do Tribunal Regional de hoje foi tratado o caso do arrombamento das urnas eleitoraes. Ficou resolvido nomear peritos para fazer os exames das mesmas e o juiz Avelar Rocha para presidir o inquerito que foi instaurado.

A "Gazeta de Noticias", commentando o caso, diz o seguinte: "O objectivo do arrombamento das urnas foi o de evitar que o Partido Social-Democratico perdesse um mandato, que no caso é a cadeira do sr. Erico Motta, e a Liga Eleitoral Catholica ganhasse mais uma cadeira."

O mesmo jornal termina os seus commentarios affirmando ser facil descobrir os verdadeiros culpados pela violação das urnas, porque no Tribunal Regional existe um porteiro de pernoite, sendo que o proprio Tribunal é guardado por soldados de policia.

A ACÇÃO DOS PERREPISTAS NA CONSTITUINTE PAULISTA

São Paulo, 6 (Havas) — Esteve reunida agora á noite, na residencia do sr. Sylvio de Campos, a maioria dos deputados estaduaes do P. R. P.

Os presentes, por unanimidade, deliberaram confiar á commissão directora exclusivamente o encargo de elaborar a chapa do Partido para a eleição do presidente constitucional e dos senadores federaes.

Egualmente o sr. Cyrillo Junior foi acclamado para ser o "leader" da bancada na Constituinte.

Quarenta e oito horas de Paris a Natal!

Le Bourget, 6 (Havas) — A primeira partida de Paris do avião do serviço aereo cento por cento, com destino á America do Sul, deu-se ás 0 horas e 51 minutos. A ligação aerea Paris-Toulouse permitte assim que o correio aereo de toda a Europa, chegado a Le Bourget esta noite, seja re-expedido immediatamente para a America do Sul, onde chegará segunda-feira á noite.

A equipagem do apparelho era composta pelos pilotos Dubourdier e Dufour, pelo radio-telegraphista Maret e pelo chefe da Exploração, sr. Gonin.

A carga de correio era sensivelmente superior á média registrada para este dia.

Com effeito, o apparelho trimotor tripulado por Dubourdier e Dufour trouxe hoje, pela primeira vez, a correspondencia postal da Scandinavia, tendo chegado a Le Bourget ás 0 horas e 7 minutos.

O aviador Frank Hawks adia a partida para o Rio de Janeiro

Buenos Aires, 6 (Havas) — O aviador norteamericano Frank Hawks, que devia partir hoje para o Rio de Janeiro, adiou a partida, por ter sido convidado para fazer uma visita á base de Puerto Belgrano. No caso em que essa visita venha a effectuar-se nos ultimos dias da proxima semana, Hawks partirá amanhã, ás primeiras horas do dia para o Rio de Janeiro, onde permanecer até quinta-feira

Serviço de recrutamento

Alterações feitas no serviço de recrutamento:

nomeado para o cargo de delegado da 21ª zona da 2ª C. R., o 3º tenente da reserva, convocado, Aristoteles Joaquim Lopes, do 1º B. C.;

— transferido do cargo de delegado da 17ª zona para o de auxiliar, o 2º tenente da reserva, convocado, Francisco Martins de Assumpção e de auxiliar para o do delegado da referida zona, o dito Fabio Athanazio dos Santos, tudo na 2ª C. R.;

— transferidos do cargo de adjunto para o de delegado da 8ª zona, o 2º tenente da reserva, Manoel Alves dos Santos; do cargo de auxiliar para o de adjunto o dito convocado Walter Pereira; de delegado da 8ª zona para o de auxiliar, o dito convocado Domingos Epiphanio da Matta, tudo na 2ª C. R.

Restringindo a entrada do café em Santos

São Paulo, 6 (Havas) — Nos meios ligados ao café dizia-se que o Departamento Nacional do Café resolvera restringir as entradas de producto em Santos a 35.000 saccas diarias inclusive 4.000 da série preferencial afim de alliviar a situação dessa praça onde o stock geral é avaliado em 2 milhões de saccas.

Vem a chamado do ministro

Foi chamado a esta capital o major Osman Furtado de Azambuja do 9º R. I.

VIOLENTO CHOQUE DE AUTOS

Ficaram feridas, em consequencia, cinco pessoas

Corria o auto de praça n. 2.812, chapa de Nova Iguassu', pela avenida Automovel Club, quando ao passar entre as estações Vicente de Carvalho e Irajá, chocou-se violentamente com um carro de carga da Prefeitura, indo, em consequencia, tombar numa valla.

Com o desastre, houve cinco victimas. Foram ellas as seguintes: Augusto Correia, operario, morador á rua Cardoso de Mello, n. 45, com contusões e escoriações; Vercilio Dantas, operario, morador á rua Amelia n. 30, com contusões e escoriações: Daniel Marques, morador á rua Barão de Bananal, n. 73, com contusões e escoriações; Antonio Soares, operario, morador á rua Vaz Lobo n. 56, com contusões e escoriações, e Mario Rodrigues Lacerda, tambem operario, de 24 annos e morador á rua Monsenhor Felix numero 311, com fractura do braço direito e contusões e escoriações. Todos foram soccorridos pela Assistencia da Penha, ficando o ultimo em observação no Posto.

Todos esses feridos eram passageiros do carro da Prefeitura.

As victimas, depois de medicadas pela Assistencia, retiraram-se para os respectivos domicilios.

CORREIO MUSICAL

KREISLER VIRTUOSE E... MYSTIFICADOR

Vamos ter breve a visita de um dos maiores virtuoses do violino, Fritz Kreisler, cujo nome é tão popular nos nossos meios artisticos.

Kreisler é conhecidissimo, entre nós, como sendo um dos mais formidaveis cultores do Stradivarius. Agora, o que pouca gente sabe é que o grande artista não desdenha, tambem de cultivar, nas horas vagas, o genero *mystificação* e de "se payer la tête", não apenas do burguez, mas dos seus admiradores.

Com effeito, ha mais de trinta annos figuravam no repertorio de violino doze obras que elle annunciava como sendo de Vivaldi, Porpora, Stamitz, Couperin, Cartier, Pugnani, Dittersdorf, Martini e Francoeur... e que são pura e simplesmente delle, Kreisler!

Todas essas composições são exclusivamente de Kreisler, excepto os oito primeiros compassos da "Canção de Luiz XIII", que pertencem a Couperin.

Mas com que fim praticaria Kreisler semelhante mystificação?

Elle proprio explica:

— "Attribui as minhas composições a esses mestres antigos, primeiro, porque o meu nome não devia ser repetido exageradamente nos programmas".

Em outras palavras, dá-nos Fritz Kreisler uma prova de tacto e de modestia.

Seu editor, e no caso cumplice, ainda explica melhor a situação.

— "Ao tempo em que Kreisler escreveu essas peças antigas, accrescenta elle, já era um executante celebre; como compositor porém, faltava-lhe todo o credito. Não podia arriscar-se a apresentar esses trabalhos firmados com o seu nome para o exame da critica, que não deixaria de executal-o, por sua vez. Emquanto isso, as obras de Couperin e de Tutti Quanti, o nosso conhecidissimo, seriam admiradas, por todos os arbitros de gosto musical".

E o publico ouvia, enthusiasmado, essas paginas incontestavelmente bellas, e proferia:

— Kreisler é maravilhoso! Mas é preciso convir que esses velhos mestres muito contribuem para o seu triumpho. Ah! esta musica classica! Que encanto! Que esplendor! Que differença com o que produz a nossa época lamentavel!

A historia é divertida e constitue uma lição para os "conhecedores", os refinados, os technicos especialistas, os pontifices da arte!

O engano ainda perduraria se o proprio Kreisler não se encarregasse de desmanchar a mystificação.

Esta confissão nos deixa bastante perplexos..

Kreisler é um transcriptor admiravel. Não ha quem não conheça, os seus trabalhos nesse genero. Quasi todos elles figuram no repertorio dos violinistas. Agora, depois desta estranha aventura, a não ser quando os themas forem conhecidos, ninguem mais saberá onde está a mentira e onde está a verdade.

Seria bom que Kreisler esclarecesse o facto uma vez por todas afim de que não paire a duvida no espirito do ouvinte.

Quando é Kreisler, sósinho? Quando serão os outros? — JIC..

O DIA PAN-AMERICANO

O dia Pan Americano será commemorado no proximo domingo com um concerto de musica vocal americana que se realizará no salão do Instituto Nacional de Musica, sob a direcção do maestro Villa Lobos.

ACADEMIA BRASILEIRA DE MUSICA

Esta apreciada agremiação musical effectuará o seu concerto de estréa, na actual temporada, a 26 do corrente, á noite, no salão do Instituto Nacional de Musica.

Participarão do programma o festejado pianista patricio Arnaldo Rebello e a orchestra de cordas da Academia, sob a regencia do maestro Chiaffitelli.

Vae organizar uma expedição para a escalada do Everest

Londres, 6 (Especial) — Parte em breve para a India o explorador Hugh Ruttledge que vae ali organizar a proxima expedição de 1935|1936, para a escalada do Everest.

CENTRAL DO BRASIL

O coronel João Mendonça Lima, em vista das exigencias absurdas que estavam fazendo com o pessoal atacado pela grippe, determinou hontem, que o abono integral de cinco dias é consecutivo e dispensa a exigencia do attestado medico, não só para os que adoeceram no mez de março ultimo e os que no mez corrente tambem foram obrigados pelo mal da grippe a faltar ao serviço. As faltas intercaladas não serão tomadas em consideração.

— Em um dos departamentos da 1ª divisão, foi installado hontem, á tarde, uma secção da Delegação do Tribunal de Contas, que ficou a cargo do funccionario do Ministerio da Fazenda, sr. Nunes Pereira.

— A começar de hoje, os trens SI, do ramal de Mangaratiba, farão paradas em Sahy, Praia Grande, Junqueira, Ribeira e Muruquy, para embarque e desembarque de passageiros.

— Para identificar o pessoal que serve em Bello Horizonte, seguem, hoje, os funccionarios do Ministerio do Trabalho, afim de organizar a carteira profissional de cada syndicalisado da capital mineira, pertencente á Estrada.

— Os alumnos uniformisados das escolas primarias e acompanhados das respectivas professoras, terão passagens gratuitas hoje, nos trens de suburbios e de pequenos percursos.

— Vae ser submettido á inspecção de saude para os fins de sua aposentadoria, o sub-chefe de divisão Carlos Perdigão do Monte, conforme o mesmo solicitou ha dias.

Conferencias com o ministro da Fazenda

Conferenciaram hontem com o ministro da Fazenda os srs. Souza Dantas, Sebastião Sampaio, deputados João Simplicio, Waldemar Falcão e Horacio Laffer, e Juracy Magalhães, interventor na Bahia.

A renda diaria das Delegacias Fiscaes da Prefeitura

Foi a seguinte a renda hontem, recolhida pelas Delegacias Fiscaes da Prefeitura desta capital: 52:637$200.

Na Academia de Sciencias de Educação

Commemoração de seu segundo anniversario e posse da nova administração

Realizou-se quinta-feira ultima, no edificio da Bibliotheca Nacional, a sessão solenne com que a Academia de Sciencias de Educação commemorou o seu segundo anniversario e empossou a sua nova directoria.

Abriu os trabalhos o professor Leoni Kaseff que, depois de expôr os objectivos da reunião, leu o retrospecto das actividades da corporação no periodo administrativo que findou, terminando por prestar uma homenagem de saudade á memoria dos membros effectivos, professores Miguel Couto, Medeiros e Albuquerque e Ronald de Carvalho.

Declarou, a seguir, empossada a nova administração e convidou o professor Oliveira Vianna, presidente eleito, a assumir a direcção dos trabalhos.

Passou, então, o conhecido sociologo a ler importante discurso, em que, após explicar a sua acquiescencia em presidir a Academia, desenvolveu opportunas considerações sobre os dois imperativos da educação brasileira: a educação technica das nossas populações ruraes e a educação civica das nossas elites.

Applaudido, ao terminar a sua oração, o professor Oliveira Vianna, baseado no disposto em o paragrapho 2º do art. 1º dos estatutos, convidou para secretario da "Revista da Academia" o professor Moreira de Souza, que agradeceu a escolha.

Foi, ainda, lida uma carta do professor Isaias Alves, renunciando ás funcções de director do orgão official, para as quaes havia sido eleito. Posto em discussão esse pedido, foi elle unanimemente recusado.

O professor Moncorvo Filho propoz a inserção, em acta, de um voto de louvor e agradecimento ao professor Leoni Kaseff, secretario geral, pelos serviços que prestou á Academia, naquelle posto e como presidente interino, durante a administração anterior. Essa proposta foi approvada por acclamação.

Pelo mesmo academico foi ainda proposto, com unanime approvação, um voto de applausos e reconhecimento da Academia ao professor Rodolpho Garcia, pela sua dedicação a esse gremio, permittindo-lhe a installação condigna de seus serviços.

Nada mais havendo a tratar, o presidente agradeceu, novamente, a homenagem de seus collegas e declarou encerrada a sessão.

Proprios nacionaes occupados por funccionarios

O director do Expediente do Thesouro communicou ao do Instituto Oswaldo Cruz o total das importancias que devem ser descontadas dos vencimentos dos funccionarios do Instituto Oswaldo Cruz, João Vieira e Antonio de Souza Teixeira, a titulo de indemnização de alugueis de proprios nacionaes occupados por aquelles funccionarios.

Designações na Prefeitura

Foi designado o chefe de secção da Secretaria Geral do Gabinete do Prefeito, Henrique Rêsse, para exercer, interinamente, o cargo de delegado fiscal da mesma secretaria, durante o impedimento do effectivo, Gastão Soares de Moura, sendo designado, para exercer, interinamente, o cargo daquelle primeiro funccionario o 1º official da mesma secretaria Alfredo Terra de Uzeda.

COM A DELEGACIA FISCAL EM SÃO PAULO

Os processos ali tambem encalham

Não é só no Thesouro que os processos ficam paralyzados. Na Delegacia Fiscal em São Paulo facto identico está se verificando.

Ainda agora, o ministro da Fazenda mandou pedir ao delegado fiscal daquelle Estado informações a respeito da solicitação feita pelo 2º tenente reformado Raymundo Rodrigues Moreira da Cruz no sentido de ter andamento um requerimento que diz ter sido encaminhado com o officio da Directoria Geral de Contabilidade n. 1 188, de 1933.

Transferencia de delegado fiscal da Prefeitura

Foi transferido da 28ª circumscripção (Madureira) para a 5ª (Sacramento) o delegado fiscal Clovis Vianna Martins.

A P. R. A. 3 explica á A. B. I. o incidente de domingo

Em resposta ao officio em que a Associação Brasileira de Imprensa protestava energicamente contra as infelizes expressões usadas por um speaker" da P. R. A. 3, referentes á imprensa, a directoria do Radio Club do Brasil, gentilmente enviou ao presidente da A. B. I. o seguinte officio, dando todas as explicações:

"Accusamos o recebimento da carta em que v. ex. nos transmitte o protesto da Associação Brasileira de Imprensa contra as infelizes expressões e os condemnaveis conceitos proferidos pelo encarregado de nossas irradiações sportivas em um dos intervallos do jogo de football de domingo ultimo. No mesmo dia em que o lamentavel incidente, occorreu, 31 de março, fizemos irradiar por duas vezes a seguinte declaração e na qual, v. ex. encontrará a nossa inteira reprovação á attitude infeliz do nosso "speaker" sportivo: "No intervallo do 1º para o 2º tempo da partida de football entre cariocas e bahianos, hoje irradiada por PRA 3, o funccionario incumbido da transmissão, revidando a accusações que lhe tinham sido feitas pelo chronista de radio de um dos mais brilhantes matutinos da capital, excedeu-se em palavras desprimorosas e injustas para esse matutino e para a Imprensa. O Radio Club do Brasil tem sempre mantido com a imprensa, desde sua fundação, relações de extrema cordialidade, cultivadas com grande carinho e correspondidas pelo generoso acolhimento que lhe têm sido dispensado. Embora revidando a uma aggressão, o encarregado das irradiações sportivas excedeu-se, não lhe sendo facultado assumir a attitude a que se julgou com direito e que a directoria do Radio Club censura e reprova, lamentando profundamente o injustificavel incidente". No dia seguinte a directoria resolveu punir o funccionario que faltára ao cumprimento de seus deveres. Reaffirmando a v. ex. e á Associação Brasileira de Imprensa nossa formal reprovação ás palavras proferidas pelo nosso "speaker" sportivo, apresentamos a v. ex. nossos protestos de elevada estima e subida consideração. Radio Club do Brasil S|A. — *Raul de Faria*, presidente".

A posse do governador constitucional de São Paulo

A A. B. I. designa dois directores para assistir á cerimonia

Tendo recebido do "leader" da bancada paulista deputado Cardoso de Mello Netto um convite para assistir á installação da Constituinte e a posse do primeiro governador constitucional de São Paulo, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, não podendo comparecer pessoalmente, designou para representar a Associação os directores Helio Silva e Martins Capistrano, que seguirão com os demais convidados terça-feira, á noite para a Paulicéa.

Passagens gratis na Central do Brasil

A estação D. Pedro II, forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 38 passagens no valor total de 1:310$000.

Um obito no Hospital Psychiatrico

Falleceu no Hospital Psychiatrico, o foguista Lucio França de Oliveira, solteiro, de 45 annos de edade, que ali déra entrada, no dia 4 de dezembro ultimo, com guia da policia do 13º districto.

Foi o infeliz, no dia 25 de março, findo, victima de uma quéda naquelle estabelecimento, vindo a fallecer em consequencia da mesma.

Com guia da policia do 3º districto, foi o cadaver removido para o necroterio da Saude Publica.

Foi só principio

No laboratorio de analyses dos drs. Mario de Abreu e Leite Pinto, deu-se um principio de incendio, devido a um desarranjo na installação electrica.

Os Bombeiros compareceram e abafaram logo as chammas.

NO DIRECTORIO AUTONOMISTA DA LAGOA

Foi distribuido um seguro contra accidentes

Na sessão ultima presidida pelo deputado Amaral Peixoto, o directorio do Partido Autonomista da Lagôa, procedeu á distribuição do certificado de seguro collectivo contra accidentes pessoaes, no valor de cinco contos, do primeiro grupo de vinte socios.

Falaram por essa occasião os commandantes Amaral Peixoto, Attila Soares e Wiggand Joppert, padre Mario Silva e sr. Sylvio Leite, este em nome da Companhia União dos Varejistas.

O directorio resolveu comparecer, incorporado a posse do sr. Pedro Ernesto.

GRAVEMENTE FERIDO POR AUTO

A victima foi para o Prompto Soccorro

Ao atravessar, hontem, á rua Barata Ribeiro, foi Juvenal Amado colhido pelo auto n. 8.140, soffrendo graves ferimentos pelo corpo.

A victima, que é de cor branca, e de 30 annos de edade, foi medicada pela Assistencia Municipal e, depois internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Tomou conhecimento do facto a policia do 2º districto.

Um director aposentado que pede pagamento de gratificação addicional

O director do Thesouro remetteu ao Ministerio da Viação, afim de ser tomado em consideração um parecer, o processo em que o director de secção aposentado da secretaria daquelle ministerio, José Ricardo de Moura, pede pagamento de gratificação addicional.

VIDA JURIDICA

FALLENCIAS E CONCORDATAS

No juizo da 3ª vara civel, Fernandes Moreira & Cia., requereram a fallencia de M. Rodrigues Teixeira, estabelecido nesta praça.

Assembléas de credores

Estão marcadas para amanhã, á 1 hora, as seguintes:

4ª vara civel — J. F. Conceição e Antonio Srinelli.

TRIBUNA JURIDICA

A situação das Caixas de Aposentadorias e Pensões

Os que têm apressado os commentarios bordados sobre a projectada reforma do decreto 20.465, que, como ninguem ignora, alterou e ampliou o regimen anterior das Caixas de Aposentadorias e Pensões dos empregados de emprezas terrestres de serviços publicos, podem ter duvidas quanto aos imperativos e necessidade de semelhante reforma, em vista de apparecerem publicados nos jornaes diarios os balanços de uma ou outra Caixa, accusando avultado saldo em sua receita.

Esta duvida, no entretanto, não tem a mais remota razão de ser, pois os casos isolados não podem fortalecer a regra geral; são excepções que antes servem para provar a imprestabilidade da lei que vae ao absurdo de crear esta situação inqualificavel: — a de coexistirem Caixas de aposentadorias ricas e pobres, todas ellas, porém, collimando os mesmissimos objectivos e se destinando a amparar a mesmissima classe de empregados.

Sobre o assumpto, a palavra autorizada do illustre professor dr. Lins de Sá Pereira, consultor actuarial do Instituto Nacional de Previdencia, já fulminou o criterio de pluralidade de Caixas, adoptado pelo alludido decreto 20.465, nos seguintes termos:

"Sou obrigado, como technico, a repetir o que já tenho dito em varias occasiões. Em vez de multiplicar as Caixas, a sábia politica seria uma de concentração, com vantagens e onus calculados com acerto e equilibrio, como só no Instituto de Previdencia até o presente se fez. Para tudo que diz respeito a promessas de realização remota — aposentadorias e pensões — assim deveria ser, para que não houvesse Caixas ricas e Caixas pobres e para que as vantagens promettidas tivessem realização e não fossem illusorias, como as que constam dos regulamentos, mas que o futuro irá mostrar, de modo inexoravel, serem inexequiveis."

Que a razão está com os que não se cansam de pedir a reforma do decreto 20.465, por ser certo não poderem as Caixas assumir a responsabilidade das despesas que crescem vertiginosamente a cada anno que passa, não ha como duvidar, em face das informações officiaes que são uniformemente do genero das seguintes:

"As despesas das Caixas, na sua maioria, são superiores a 70 % das receitas e, em muitos casos, essa percentagem vae além de 90 %. Com o decorrer de mais um anno, porém, com o chegar dos cinco annos previstos no artigo 25, § 5º, da citada lei, quando advirá o grosso das aposentadorias, as receitas não cobrirão as despesas."

Para que se tenha em conta esse estado afflictivo, basta a comparação a seguir:

"As primeiras Caixas creadas, as dos ferroviarios, datam de 1923, anno em que as despesas com as aposentadorias foram de 387:080$311, ou seja 2,85 % sobre a receita.

Cinco annos depois, isto é, em 1928, essas despesas foram de 14.835:055$233, seguindo-se:

Em	1929	—	21.849:909$544,
Em	1930	—	26.085:420$400,
Em	1931	—	27.148:505$335,
Em	1932	—	30.336:025$376,
Em	1933	—	35.434:011$599.

Quer dizer — em 1936, quando completados os cinco annos de carencia para as aposentadorias ordinarias, as despesas só com aposentadorias deverão ser de 65.000:000$ a 70.000:000$000.

A essa quantia temos que accrescentar as das despesas com pensões, serviços medicos e outros, que trará para as Caixas a despesa total de 110.000:000$000 a 120.000:000$000, quantia muito superior a da receita."

Vê-se, pois que, englobadamente, a situação das Caixas é a mais alarmante possivel, o que impõe a maxima urgencia á sua reforma, como bem salientou o actual ministro do Trabalho, nas suas informações prestadas á Camara sobre o assumpto.

Os graves acontecimentos do Pará

(Continuação da 1.ª pag.)

— Sei quem me baleou. Foi o guarda sanitario de Jurunas, a quem fiz muitos beneficios. Minha filha está muito doente!

Dali foi recolhido ao Hospital Militar, onde recebeu os primeiros curativos de seus medicos assistentes doutores Prisco Santos e Amanajás Filho e logo depois transferido para a Beneficencia Portugueza.

A operação para a extracção da bala, deu-se na manhã de hoje, com exito embora seja melindroso o estado do ex-prefeito de Belém.

O ENTERRO DOS CIVIS MORTOS NO CONFLICTO

Belém, 6 (Do correspondente) — Realizou-se as 4 horas da tarde de hoje com grande acompanhamento o enterro dos quatro civis victimados nos sangrentos acontecimentos de hontem.

O major Magalhães Barata compareceu pessoalmente e acompanhou os feretros até o cemiterio.

Tomaram tambem parte no acompanhamento os directores de todas as repartições publicas estaduaes e as directorias de todas as corporações de classes.

GARANTIDO O HOSPITAL DA BENEFICENCIA PORTUGUEZA

Belém, 6 (Do correspondente) — A' noite de hontem em consequencia de um boato o commandante da Região Militar, general Mello Portella, mandou guarnecer por uma tropa federal o Hospital da Beneficencia Portugueza onde estão em tratamento os deputados estaduaes Samuel MacDowell e Abelardo Conduru'.

OS TELEGRAMMAS RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL

Com relação aos acontecimentos que se estão desenrolando na capital do Pará, recebeu o presidente ministro Hermenegildo de Barros os seguintes telegrammas:

Communicando a concessão da ordem de "habeas-corpus" pelo Tribunal Regional do Pará em favor dos deputados da opposição assim se expressou o sr. Dantas Cavalcanti:

"Presidente do Superior Tribunal Eleitoral — Pará — Respondendo o telegramma de v. ex. via Western cumpre informar haver o Tribunal Regional concedido "habeas-corpus" a 16 constituintes estaduaes. Solicitada a força federal communicou-me o governador haver consultado o ministro da Guerra para attender. Acabo saber haver sido eleito e empossado o governador Barata por 13 deputados e tres supplentes. Attenciosas saudações. (a.) — Dantas Cavalcanti, presidente do Tribunal Regional Eleitoral."

"Belém, 4 — Official — Exmo. sr. ministro presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral — Communico á v. ex. que em sessão extraordinaria hoje foram julgados dois pedidos de "habeas-corpus", pedidos esses solicitados por 16 deputados estaduaes, sendo nove do Partido da Frente Unica Paraense e sete do Partido Liberal do Pará, afim de exercerem direito de voto na sessão da Assembléa convocada para hoje, ás 3 horas da tarde, para eleição do governador, dois senadores. Allegaram os impetrantes que ameaças [illegible] pelo interventor federal recolheram-se no quartel-general da região. Solicitadas as informações, declarou o general que effectivamente os pacientes se encontram no dito quartel onde insistem em permanecer, sob a allegação de acharem-se sem garantias, tendo mesmo general levado o facto ao conhecimento do ministro da Guerra. Do outro lado, o secretario geral em nome do interventor informou não ser fundado o receio dos pacientes. Este Tribunal julgando procedentes os pedidos, concedeu "habeas-corpus", e a providencia a reunião da assembléa estivesse marcada para hoje, ás 3 horas da tarde, resolveu em virtude das instrucções do Tribunal Superior n. 2 letra, de 1 de setembro de 1934, pedir directamente indispensavel auxilio da força federal, em cumprimento das ditas ordens. Attenciosas saudações. — Dantas Cavalcanti, presidente do Tribunal Regional Eleitoral."

O MAJOR BARATA COMMUNICA A SUA POSSE

O major Magalhães Barata, com data de quatro do corrente, communicou ao ministro Hermenegildo a sua posse, nos seguintes termos: "Presidente do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral — Rio de Janeiro — 4 de abril, ás 19 e 18 minutos. — Urgente. — Tenho a honra de communicar á v. ex. que eleito governador do Estado em sessão da Assembléa Constituinte pela unanimidade dos deputados presentes, acabo de tomar posse e entrar no exercicio do honroso cargo em que me investiu a confiança dos representantes do povo paraense, com o mais alto acatamento a v. ex. apresento-vos respeitosas saudações. (a.) — Major Magalhães Barata."

OS DEPUTADOS OPPOSICIONISTAS RELATAM O ATTENTADO

O ministro Hermenegildo de Barros recebeu dos deputados opposicionistas o seguinte telegramma:

"Pará, 5 de abril — As 5 horas da tarde e 49 minutos. Urgente. — Neste momento quando, cercados pela força federal e garantidos por "habeas-corpus" nos dirigiamos para a Assembléa afim de eleger o governador e senadores, todos os 16 deputados estaduaes de que se constitue a maioria da Assembléa, fomos barbara e inopinadamente atacados a tiros pela capangada a soldo do governo, por ordem do interventor Barata, que antes declarou ao proprio general commandante da região só deixaria governo deposto. Desfeitas reiteradas garantias nos offereceu senhor general commandante região, assegurando-nos força federal não seria desmoralizada, ante chacina fomos victimas, tivemos que recuar como tambem força nos cercava, asylando-nos novamente quartel-general.

Desde quartel-general até o ponto onde fômos atacados eramos acompanhados pelo proprio presidente do Tribunal Eleitoral para garantir a ordem de "habeas-corpus" tudo assistiu.

Foram gravemente feridos a tiros os deputados Samuel MacDowell, Antonio Souza Castro e Abelardo Conduru', candidato a senador, além de varios populares mortos tambem e soldados, mortos e feridos.

Solicitando v. ex. necessarias urgentes providencias protestamos energicamente contra selvageria tanto degrada nossa cultura, nossos fôros civilização, além flagrante desrespeito á ordem mais alto Tribunal Eleitoral paiz e de v. ex., attentado incompatibiliza para sempre com terra paraense mandante assasinio covarde, frio, de que fomos victimas. Reiteramos v. ex. pedido garantias vida e nossos direitos, certos v. ex. nol-os assegurará até possamos reunir eleger governador senadores, visto ser nossa presença, Constituinte maioria Assembléa esta não poderá deliberar. Attenciosas saudações. — Deputado federal Abel Chermont; deputado federal Mario Chermont; deputados estaduaes Souza Triba, Alberto Parreiras, João Sá Silva Magno, Djalma Machado, Souza Castro, Pinto Mello, Abelardo Klauten, Silva Magno, João Botelho, José Aben-Athar. Deixaram de assignar os deputados Mac-Dowell e candidato Abelardo Conduru', gravemente feridos."

OUTRO TELEGRAMMA DOS DEPUTADOS OPPOSICIONISTAS

Outro telegramma dos referidos deputados, ao presidente do Tribunal Superior, é o seguinte:

"Pará, 4 de abril, ás 8 horas e 33 minutos da noite. — Presidente do Superior Tribunal de Justiça Eleitoral. — O Tribunal Regional nos concedeu "habeas-corpus" e requisitou a força federal, em cumprimento, o que o commandante da região não póde fazer antes de receber as instrucções do governo federal, por intermedio do ministro. Assim, permanecemos asylados no quartel-general, não tendo a Assembléa convocada para hoje, reunido na hora marcada, ás 3 da tarde, por falta de numero, [illegible] reunidos ás 5 horas da tarde e convocando os supplentes, acabam de simular a eleição do actual interventor para o cargo de governador. Deante da enormidade do attentado trazemos ao conhecimento de v. ex. para as necessarias providencias, para assegurar [illegible] a Assembléa para eleger o governador e senadores, afim de exercerem mandados legitimos [illegible] garantidos por "habeas-corpus". Tambem solicitamos providencias afim de reintegrar o Estado na ordem legal. Ponderamos que somos 16 deputados asylados no quartel-general [illegible] 30 que compõe a bancada, não tendo tambem renunciado [illegible] 6 de 29, estando 16 internados no quartel-general. General commandante da região, testemunha [illegible] assim, tambem, deputados federaes Clementino Lisboa e Moura Carvalho acabam de chegar de avião. Respeitosas saudações. (aa.) — Deputado federal Abel Chermont, candidato a senador; deputado Mario Chermont, candidato a governador; Conduru', candidato a senador; deputados estaduaes João Sá, Djalma Machado, Alberto Parreiras, Magno Camarão, Reis Silva, Francisco Martyres, Souza Filho, Samuel Mac-Dowell, Souza Castro, Antonio Mello Aldebaro Klautau, João Botelho, Dinis Junior, Silva Magno, Borges Leal e José Aben-Athar."

UM PROTESTO PERANTE O MINISTRO HERMENEGILDO DE BARROS

O sr. Apio Medrado, deputado partidario do major Magalhães Barata presidente da Assembléa que elegeu o interventor, dirigiu ao ministro Hermenegildo de Barros o seguinte telegramma:

"Urgentissimo. — Na qualidade de presidente da Assembléa do Estado, eleito legalmente e empossado, cumpre communicar a vossencia que apesar de eleito, proclamado e empossado em pleito regular, mediante convocação legal do governador do Estado, os deputados dissidentes convocaram nova Assembléa, apesar de eu estar em pleno exercicio das minhas funcções e pretendem realizar nova eleição de governador garantidos por força militar federal, devido ao "habeas-corpus" concedido incomprehensivelmente pelo Tribunal Regional, importando isso em annullar summarissimamente a eleição anterior, ao invés de fazel-o mediante recurso legal. Em nome da Assembléa Constituinte e a bem do amor proprio soberania e do respeito devido ás suas resoluções, protesto á vossencia e peço e espero providencias urgentissimas, afim de regularizar a situação e evitar a pretendida dualidade de poderes. Attenciosas saudações. — dr. Apio Medrado, presidente da Assembléa Constituinte do Pará."

BOATOS ALARMANTES

Belém, 6 (Havas) — Corria a ultima hora que estavam sendo projectados attentados contra as residencias dos elementos opposicionistas. A rua João Diogo, onde foi atacada a escolta que guardava os constituintes da opposição, ficou em alguns pontos coalhada de sangue.

O ESTADO DOS FERIDOS

Belém, 6 (Havas) — O sr. Abelardo Condurú, ferido durante o conflicto de hontem, passou á noite calmo. Pela manhã o seu estado melhorou sensivelmente. A bala que o attingiu se alojou na região occipital tendo ficado encravada no osso. Após o exame radiologico o ex-prefeito de Belém será operado.

O estado dos srs. MacDowell e Souza Castro não soffreu alteração.

Entre os feridos durante o tiroteio estão um sargento da escolta que acompanhava os deputados e tres praças.

CONFERENCIAS NO PALACIO RIO NEGRO

Petropolis, 6 (Do correspondente) — Após conferenciar com o ministro da Justiça, o sr. Getulio Vargas recebeu, no Rio Negro, a quem mandára convidar para uma conferencia, o deputado Agostinho Monteiro, *leader* da opposição paraense.

Petropolis, 6 (Do correspondente) — O ministro Vicente Ráo teve uma longa conferencia com o presidente da Republica, no Rio Negro. O secretario da pasta politica collocou o chefe da nação ao corrente dos ultimos acontecimentos verificados no Pará.

NA CAMARA, HOUVE DEBATE EM TORNO DOS ACONTECIMENTOS

A sessão da Camara dos Deputados foi aberta com a presença de 40 deputados. Nada houve de maior importancia, no expediente. Sobre a acta, falaram os srs. padre Arruda Camara e Martins e Silva.

O sr. Arruda Camara formulou o protesto do seu Estado contra o projecto modificando o Instituto do Assucar e Alcool.

O sr. Martins e Silva lançou vivo protesto contra as ultimas occorrencias de Belém do Pará. E mal iniciou a sua accusação ao major Barata, o deputado Joaquim Magalhães o aparteou:

— E' de estranhar seja a voz menos autorizada que assim fale.

O orador diz que vae responder, e o sr. Joaquim Magalhães insiste:

— V. excia. não tem autoridade para formular esse libelo.

Os apartes surgem de todos os lados. Diz o sr. Reikdal: "O que se está passando, ha muito que vem sendo denunciado, nos demais Estados".

Diz o orador:

— Sómente sei o que vae pelo meu Estado.

O sr. Acyr Medeiros tambem o aparteia:

— Mas v. excia. sómente agora ataca o major Barata, e até o elogiou em começo. Foi eleito pelo major Barata.

O sr. Martins e Silva pede que lhe aguardem o resto da oração. O sr. Acyr Medeiros continua em seus apartes:

— Não defendo o major Barata. Mas estranho que até á vespera os srs. Abel Chermont e outros banqueteassem o major Barata. E o jornal do sr. Abel Chermont chegou mesmo a expôr uma farda, que ia ser offerecida ao major Barata, eleito governador.

O sr. Reikdal tambem insiste nos apartes:

— V. excia chama de traidor o major Barata. E como chama os que o abandonaram, na ultima hora?

O sr. Martins e Silva tenta continuar o seu discurso, sempre aparteado. O sr. Joaquim Magalhães ainda diz, se afastando:

— Mas foi feito deputado pelo major Barata.

O sr. Martins e Silva retorna o seu discurso, e diz que o major Barata tombou. E' quando o aparteia o sr. Accurcio Torres:

— Tombou ou se elegeu.

O presidente adverte o orador, para resumir as suas considerações, que a discussão da acta, não comporta. Diz que o orador poderá se inscrever, no expediente, ou para explicação pessoal.

O sr. Martins e Silva resume as suas considerações, dizendo que o major Barata traiu o seu partido. Diz que os acontecimentos de ante-hontem, em Belém, foram consequencias da impunidade dos factos occorridos no assalto ao Syndicato do Livro, na capital paraense. Affirma que o caracter do major Barata, é sanguinario e diz que acaba de ser victima delle um paraense illustre, sr. Abelardo Conduru'.

Ainda falou sobre a acta os srs. Veiga Cabral e Mozart Lago. O sr. Veiga Cabral diz protestar, com toda a vehemencia, contra a chacina, de que foi victima o proprio exercito brasileiro. E lê o telegramma que dirigiu ao sr. Mac-Dowell exprimindo esse protesto.

O sr. Mozart Lago disse que não vinha responder ao voto do sr. Eduardo Spindola, como, por equivoco, annunciára o seu collega Perissé. O seu proposito era, no contrario, agradecer as referencias feitas ao seu nome, por aquelle ministro.

E a acta foi depois approvada.

Na ordem do dia

Em seguida, passou-se á ordem do dia sem numero para votações

E foi encerrada a discussão da materia em debate. E por fim teve a palavra o sr. Martins e Silva, que continuou sua oração de ataque ao major Barata.

E logo passou a responder aos seus collegas trabalhistas, sendo aparteado vivamente pelo sr. Acyr Medeiros, que insistiu em accusar sua sinceridade de trabalhista. O sr. Sebastião de Oliveira apoiava o orador.

O sr. Martins e Silva, defendendo-se, perante os trabalhistas, passou a relatar sua actuação operaria no Pará. Registrou o momento em que começou a apoiar o major, e o em que lhe negou apoio quando o major Barata desrespeitou "sua Federação". O orador troca apartes com o sr. Joaquim Magalhães, e denuncia a este como o que tem apoiado todos os governos.

Depois, accentua ser seu desejo se faça uma conciliação.

O sr. Reikdal volta a apoiar o orador, dizendo que se faz uma exploração. E dialogam, de um lado, os srs. Martins e Silva e Sebastião de Oliveira, e do outro, os srs. Reikdal e Acyr Medeiros.

O sr. Joaquim Magalhães tambem falou em explicação pessoal. Disse protestar contra o sangue que se derrama nas ruas de Belém. Mas queria falar de sua acção, na Constituinte, quando pugnou por uma campanha systematica contra a lepra, e pelo exame prenupcial. Assim, accentuou, a sua actuação foi inspirada no bem collectivo.

O sr. Joaquim Magalhães falou longamente, e expoz em minucia como se lançou a candidatura Magalhães Barata. Foi o nome-bandeira com que se elegeram os constituintes paraenses do Partido Liberal. Então, argumenta:

— Trair esse nome, portanto, é não corresponder á confiança do eleitorado.

Então, aparteia o sr. Accurcio Torres:

— Todos nós condemnamos a traição. Mas nada justifica o sangue derramado em Belém.

O orador replica não estar justificando a chacina. O sr. Zoroastro de Gouvêa aparteia, dizendo que violencias semelhantes foram praticadas na capital do paiz, na praça da Harmonia, contra os operarios, sem protestos. E accentua:

— Por que, então, tantos protestos, quando se trata de burguezes?

O sr. Joaquim Magalhães passou a lêr documentos, em que se definiu o apoio á candidatura do major Barata. E combateu a felonia.

O orador alludiu á actuação dos politicos adversarios do Partido Liberal do Pará. Disse que no tempo de Souza Castro, houve miseria, e houve fome no Estado.

O orador diz que faz um desabafo. O sr. Bergamini reconhece que o orador é um sincero.

O sr. Joaquim Magalhães conclue dizendo que todos se esconderam atrás do nome do major Barata, para se elegerem. E diz que se não fosse a ambição politica dos Abel Chermont e Mario Chermont não haveria a crise, que se está registrando.

E leu por ultimo o manifesto com que o sr. Martins e Silva endereçara o nome do major Barata, como presidente da Federação Trabalhista. Accentuou que hoje, após contrariado na pretenção de fazer tres deputados, é que o sr. Martins e Silva passa a desconhecer os meritos por elle proclamado ao major Barata.

O sr. Joaquim Magalhães ainda leu uma carta do sr. Martins e Silva ao major Barata.

Os poucos deputados, que ainda estavam no recinto, riam-se.

O orador, ao concluir, leu a declaração dos deputados do Partido Liberal em resposta a uma entrevista do general Lauro Sodré em que os mesmos diziam repellir energicamente a jurisdição de que seriam traidores.

E perorou fazendo um appello ao presidente da Republica, para que tomasse a iniciativa de um candidato de conciliação, accentuando que figuras integras havia no Estado. Estava quasi no fim da hora a sessão. Faltavam 15 minutos para ás 6 da tarde.

MAIS DECLARAÇÕES DO MAJOR MAGALHÃES BARATA

Belém, 6 (Do correspondente) — De volta do enterro de seus partidarios victimas no conflicto de hontem, o major Magalhães Barata recebeu no palacio do governo os representantes dos jornaes de diversos pontos do paiz.

Após lamentar o sacrificio de vidas em que degenerou a luta politico-partidaria, disse o major Magalhães Barata que deu provas de renuncia.

Todas as suas tentativas de pacificação foram repellidas pelos que o trairam na hora de confirmação de juramentos solennes e publicos.

Procurou, por todos os meios, evitar um desfecho sangrento e em face da positiva renitencia demonstrada pelos srs. Mario e Abel Chermont de se apoderarem do governo do Estado, não lhe cabia senão o dever civico de obedecer aos dictames da população cuja indignação contra a insania, a felonia e a traição não poderia ser contida senão pela mais firme repulsa á ambição dos traidores, o que mais uma vez demonstrava quanto é nobre e leal o povo paraense.

De todas as suas attitudes e de todos os seus actos dera immediata sciencia ao presidente da Republica, a quem entregou os destinos do Pará e de seu povo.

Affirmou mais que de todo o paiz tem recebido os mais espontaneos e vehementes testemunhos de solidariedade e de applausos.

Sciente e consciente do dever cumprido e de não haver jámais desmentido á confiança do sr. Getulio Vargas, dos verdadeiros revolucionarios e do povo paraense, concluiu o major Magalhães Barata, dizendo que como cidadão e como soldado não teme o julgamento da opinião publica e jámais se opporá a um movimento que assegure a felicidade de seus conterraneos, mórmente agora que os considera livres do connubio engendrado para tomar de assalto o governo do Estado.

OS COMMENTARIOS NA CAMARA

As ultimas occorrencias tragicas, do Pará, impressionaram á Camara. Nas primeiras horas ainda dominava o receio de que o smortos fossem os srs. MacDowell, Souza Castro e Condurú. Entretanto, já ás 3 horas se desfazia essa impressão. Em todo caso, reconhecia-se em todas as rodas a gravidade da situação. E com a suspeita de ter sido assassinado o major Barata, se accentuaram os temores de que a capital paraense ainda fosse scenario de occorrencias mais sérias.

Entretanto, as attenções de todos estavam voltadas para a reunião do ministerio no Rio Negro, sabendo-se que o governo ia designar o interventor, em cumprimento á decisão do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral.

Os paraenses, sempre procurados, não augmentavam maior interesse nas conversas. E' que estavam tão informados quantos os demais: não haviam recebido nenhum telegramma, relatando o desenvolvimento dos factos.

Muitos entendiam que se a lei de segurança estivesse, já, em vigor, seria fatal que o interventor do Pará viesse a estrear suas sancções.

O MINISTRO ESPINOLA PROSEGUE EMITTINDO VOTO

(Continuação da 1.ª pag.)

effeito por ordem do interventor e da minoria da Assembléa. V. ex. comprehenderá facilmente a precaria situação do interventor, intrepido em lançar mão de embustes taes para garantir-se no governo. Autorizados a levar esses factos ao conhecimento de v. ex. pelos dezeseis deputados asylados, damos tambem nosso testemunho pessoal. Attenciosas saudações. (aa.) — Deputados federaes Abel Chermont e Mario Chermont."

O ministro Espinola depois de lêr o acima referido telegramma, proseguo na ordem de considerações que vinha fazendo para bem apparelhar o tribunal a proferir voto no caso anormalissimo. Dá a conhecer aos seus companheiros a situação em que o major Barata se fez eleger, convocando supplentes e deputados que se achavam sob coacção.

E diz textualmente:

"No Pará foram eleitos e diplomados: 9 deputados da Frente Unica, 21 deputados do Partido Liberal. Destes ultimos, 7 se uniram aos 9 da Frente Unica.

Um deputado do Partido Liberal está ausente. A situação é esta: 16 deputados (9 da Frente Unica e 7 do Partido Liberal) oppõem-se á candidatura do major Barata ao governo; caso se verifique a renuncia expressa de um deputado diplomado, póde a Assembléa convocar o respectivo supplente para lhe preencher a vaga.

Fóra dahi, a perda do mandato só poderá ser decretada pelo Tribunal Superior."

A seguir, passa o relator a dar de facto seu voto, resoluto e energico, afim de que uma medida urgente ponha termo ao que está occorrendo no Pará.

Deante do que se estava passando o Tribunal não podia deixar de tomar uma providencia que viesse evitar maiores consequencias do que as que já se haviam verificado naquelle Estado da Federação. O interventor desrespeitou a ordem do presidente da Republica, desattendeu a decisão do Tribunal Regional do Pará que concedera "habeas-corpus" aos deputados eleitos e reconhecidos que se acham em opposição e ainda mais declarou-se governador por meio de um processo todo especial. Tal conducta merece uma corrigenda por parte do Tribunal. Ha uma profunda perturbação da ordem e até com derramamento de sangue.

E, finalizando, diz textualmente o ministro Espinola, relator do caso:

"Meu voto é que se requisite ao sr. presidente da Republica, nos termos do artigo 12º n. VII e paragraphos 5 e 6º letra A da Constituição Federal a intervenção naquelle Estado, designando s. ex. o interventor, com os meios legaes necessarios para o integral cumprimento da ordem de "habeas-corpus", concedido pelo Tribunal Regional do Pará aos deputados diplomados á Assembléa Constituinte do Estado."

O RELATOR E' ACOMPANHADO PELA UNANIMIDADE DO TRIBUNAL

Encerrada a discussão e julgada necessaria qualquer outra argumentação além daquella que fôra desenvolvida pelo relator, para fundamentar a decisão que ia ser tomada pelo Tribunal, assim mesmo não quiz o desembargador Linhares deixar de dar seu voto com fundamento. Foi curto e incisivo, profligando os acontecimentos, o desrespeito aos dois tribunaes, ao presidente da Republica, classificando o interventor de atrabiliario e turbulento.

Posta a votos a opinião emittida pelo ministro Espinola foi ella approvada por unanimidade de votos.

O TRIBUNAL DO PARA' TEM SCIENCIA DA DECISÃO

O ministro Hermenegildo de Barros telegraphou immediatamente ao presidente do Tribunal Regional do Pará os termos em que se pronunciára o Tribunal Superior, solicitando a intervenção federal.

O PROCESSO CONTRA O MAJOR MAGALHÃES BARATA

Os membros do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral foram unanimes em resolver o processo que deverá ser instaurado contra o major Magalhães Barata. Para isso vão ser extraidas cópias de todos os documentos julgados necessarios á instrucção afim de serem remettidas ao procurador que encaminhará o processo. Este deverá correr pelo Tribunal do Pará e em gráo de recurso é que caberá ao Tribunal Superior opinar. Segundo ouvimos de alguns politicos que se achavam no Tribunal, assistindo aos debates e votações, a Frente Unica do Pará deseja acompanhar o processo que vae ser instaurado.

A DESAPPROVAÇÃO DO GOVERNO AO DESACATO A' ORDEM DE "HABEAS-CORPUS"

Logo que teve conhecimento dos lamentaveis successos de Belém do Pará, o general Góes Monteiro, ministro da Guerra, tomou as primeiras providencias que se impunham. Inteirado dos factos em todos os seus detalhes, communicou-se com o general José Alberto de Mello Portella, commandante da 8ª região militar, com séde naquella capital, fazendo-lhe sentir a desapprovação do governo ao desacato á ordem de "habeas-corpus" do Tribunal Regional Eleitoral do Pará em favor dos constituintes estaduaes, para que pudessem reunir-se, sem constrangimento, e deliberar. As ordens do governo haviam sido no sentido de que a força federal ficasse á diposição do presidente daquelle Tribunal, afim de assegurar o respeito ao mandato, e, afinal, o desacato verificou-se, não só com relação ao que decidiu a justiça eleitoral, como ao proprio prestigio da tropa do Exercito. Os deputados estaduaes, acompanhados pelo presidente do Tribunal e por soldados e officiaes do 26º B. C., foram atacados a tiros, com as consequencias noticiadas, sendo, assim, burladas as determinações do chefe do governo.

Deu, então, o general Góes Monteiro ordens terminantes áquelle general, com a declaração formal de que o governo não permittirá que permaneça a situação de insegurança e de desacato á Justiça. Essas ordens são terminantes.

Em seguida, o ministro da Guerra communicou ao sr. Getulio Vargas as providencias que tomára.

UMA REUNIÃO DE GENERAES

A convite do general Góes Monteiro, que chegou ao seu gabinete, hontem, ás 11 horas da manhã, reuniram-se, sob a presidencia daquelle titular, os generaes que chefiam os principaes departamentos do Exercito. Destinava-se a reunião a um exame, não só da situação geral, como, tambem, do caso especial do Pará, incluindo o ataque soffrido pelas forças do Exercito quando, no cumprimento de ordens do governo garantiam os deputados que iam exercer o seu mandato. Essa conferencia foi secreta e durou mais de uma hora, tendo-se realizado em uma das dependencias do gabinete do ministro da guerra. Nella tomaram parte os generaes João Gomes Ribeiro Filho, commandante da 1ª região; Benedicto Olympio da Silveira, chefe do Estado-Maior do Exercito; Arnaldo de Souza Paes de Andrade, chefe do Departamento do Pessoal do Exercito; Manoel de C[illegible] Daltro Filho, director do Departamento de Administração; Eurico Gaspar Dutra, director da Aviação, e João Candido Pereira de Castro Junior, director do Material Bellico. Terminada a reunião, o general Góes Monteiro, interpellado por um nosso companheiro, declarou que tudo corria muito bem, accrescentando que fôra decidido apurar-se, por todos os meios, a responsabilidade dos que desacataram a força federal.

UM TELEGRAMMA DO MAJOR BARATA AO MINISTRO DA GUERRA

O major Magalhães Barata, que tem estado em correspondencia telegraphica com o general Góes Monteiro, sciente das instrucções precisas e energicas do ministro ao commandante da 8ª região, enviou um radio á s. ex., communicando-lhe que respeitará as decisões do governo federal. No mesmo radio, accrescentava que a situação da cidade era de calma.

AS ORDENS TRANSMITTIDAS PELO MINISTRO DA GUERRA

Em face do desacato soffrido pela força federal e do resolvido na reunião dos generaes, deu o general Góes ordens severas ao commandante da 8ª região, no sentido de responsabilizar os autores ou mandantes do desacato ao contingente do 26º de Caçadores quando, no cumprimento de ordens do governo, escoltava, em direcção ao edificio da Assembléa, os deputados garantidos por "habeas-corpus", autorizando-o tambem a requisitar força para que sejam acatadas as decisões da justiça e do governo.

A FORÇA FEDERAL EM BELÉM

O effectivo do 26º de Caçadores, com séde em Belém, attinge approximadamente a 400 homens. Possue ainda aquella guarnição varias sub-unidades, que elevam o seu effectivo a mil homens.

Um grande violinista que desapparece

Franz von Veckzey morreu hontem, em Budapest

O notavel violinista hungaro Franz von Veckzey, hontem desapparecido, era um dos nomes modernos mais destacados entre os vultos da sua sublime arte no mundo. Percorreu todos os continentes, exhibindo a sua genialidade, e sua passagem pelos grandes centros de civilização foi sempre coroada de absoluto exito.

Franz von Vecsey

O rio de Janeiro conheceu-o, numa das mais felizes temporadas do Municipal e applaudiu-o com enthusiasmo. E, como aqui, por toda a parte por onde andou, as ovações que recebia confirmavam a sua fama indiscutivel.

Nos ultimos tempos, não mais se ouvia falar em seu nome, e outros astros tomaram o seu logar nos auditorios das grandes cidades. Quando, porém, se reviviam as glorias das celebridades do violino, a sua maestria era sempre lembrada.

Agora, porém, o noticiario internacional traz o seu nome, para que appareça pela ultima vez, informando que na capital da Hungria deixou de existir o maravilhoso virtuose. Morto, elle entrará para a galeria das celebridades que viveram para deliciar multidões e morre quasi no olvido.

A MORTE EM BUDAPEST

Budapest, 6 (Especial) — Falleceu nesta capital o celebre violinista Franz von Ceckrey, mundialmente afamado pelo successo de seus concertos em todos os continentes.

UM TELEGRAMMA DO PROCURADOR GERAL DA JUSTIÇA ELEITORAL AO SEU COLLEGA DO PARA'

O sr. Armando Prado, procurador geral do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, endereçou, hontem, ao seu collega do Tribunal Regional do Pará, o seguinte telegramma:

"Dr. Francisco Pereira Brasil, Procurador Regional Eleitoral, Belém, Pará. — O Tribunal Superior resolveu hoje requisitar ao presidente da Republica intervenção no Pará, nomeando outro interventor para garantia do cumprimento das ordens da Justiça Eleitoral.

Resolveu tambem communicar os factos occorridos em Belém a esta Procuradoria Geral para providenciar como entender no esclarecimento e punição dos crimes commettidos por quem quer que seja. Nestas condições solicito-vos que, urgentemente, comeceis a agir no sentido de apurar responsabilidades criminaes, promovendo inqueritos e denuncias que julgueis necessarias.

Solicito-vos informações minuciosas tudo quanto occorrer, sobre tudo a marcha dos inqueritos e denuncias dessa Procuradoria.

Aguardo prompta resposta. — Cordiaes saudações. — (a) Dr. *Armando Prado*, Procurador Geral".

PELA PAZ DO CHACO

Washington, 6 (Havas) — O Departamento de Estado deu á publicidade o seguinte communicado:

"O governo dos Estados Unidos aceitou nos seus termos geraes o convite para collaborar na solução pacifica do litigio do Chaco e para apresentar essa solução á Bolivia e ao Paraguay.

O Departamento de Estado não recebeu ainda o texto do convite conjunto, que foi enviado por intermedio dos embaixadores norte-americanos em Santiago e em Buenos Aires. Por consequencia, nenhuma resposta official póde ser redigida, antes da sua recepção."

O communicado confirma os recentes telegrammas da Agencia Havas, indicando qual seria a politica dos Estados Unidos relativamente ao convite argentino-chileno para tomar parte na pacificação do Chaco.

Os remadores argentinos no campeonato do Rio de Janeiro

Buenos Aires, 6 (Havas) — A Associação dos Remadores designou as equipes que tomarão parte no Campeonato Sul-Americano de Remo no Rio de Janeiro.

Essas equipes são constituidas pelas tripulações que sairam vencedoras nas Regatas Internacionaes, figurando entre os remadores Antonio Giorgio. O trenador Juan Scattorin acompanha a delegação argentina, cujo embarque será dividido em dois grupos, partindo um delles no proximo dia 8 e o outro no dia 11.

ULTIMAS DOS SPORTS

Prosegue o campeonato sul-americano de box

Buenos Aires, 6 (Especial) — Depois dos encontros de hontem, ficou sendo a seguinte a contagem de pontos dos concorrentes ao campeonato sul-americano de box que está sendo disputado em Cordoba: — Argentina, 21 pontos; Uruguay, 11; Chile, 10; Perú, 5; Brasil, 3.

*

DOIS MORTOS NA CORRIDA DE AUTOMOVEIS DE MONTEVIDÉO

Montevidéo, 6 (Especial) — O corredor Carlos A. Palma ganhou a primeira etapa do grande premio Nacional de Automobilismo, entre esta capital e Rivera. Registraram-se durante a corrida nessa etapa, dois mortos e quatro feridos, em virtude de accidentes.

*

PORTUGAL E HESPANHA NA TAÇA DAVIS

Lisboa, 6 (Especial) — Estão marcados para os dias 3 e 4 de maio proximo os encontros de tennis entre Portugal e a Hespanha, em disputa da Taça Davis.

REALIZA-SE A FAMOSA REGATA DE OXFORD

Venceu a equipe da Universidade de Cambridge

Londres, 6 (Especial) — A guarnição da Universidade de Cambridge, venceu hoje a 87ª regata annual que disputa contra a de Oxford, completando assim 46 victorias, contra 40 de Oxford, tendo havido um empate em 1877.

Os "Light Blues" mantiveram a deanteira desde a partida da ponte Putney, até a meta de chegada de Mortlake, vencendo por quatro barcos e meio, no tempo de 19 minutos e 48 segundos, inferior em um minuto e 45 segundos ao "record" de 1934.

A guarnição vencedora era a seguinte: Bristow (proa), Szilagyi, A. D. Kingsford, Powel, D. G. Kingsford, Lonnon, Wilson, Laurie (voga) e Duckworth, (patrão).

Serviu de juiz o capitão R. C. Bourne, o antigo voga de Oxford, em suas victorias de 1909 a 1912 sobre Cambridge.

DO EXTERIOR

Um magistrado argentino que renuncia

Buenos Aires, 6 (Esp) — O dr. Cesar Ameghino renunciou ao cargo de membro da Suprema Côrte de Justiça da provincia de Buenos Aires, para não tomar parte no debate da queixa apresentada contra o ex-governador Martinez de Hoz, em cujo governo serviu como ministro.

Vae ser realizadas expedições á região andim

Buenos Aires, 6 (Esp.) — A commissão de andinismo do Touring Club obteve o concurso do Ministerio da Guerra para as expedições que vae realizar, em collaboração com a doutora Von Renzell nas cabeceiras do rio Plomo, nos Andes.

Na Conferencia Internacional da Prophylaxia da Cegueira

Londres, 6 (Havas) — Na assembléa geral da Associação de Prophylaxia da Cegueira, o delegado do Brasil dr. Moacyr Alvaro apresentou importante trabalho sobre "A classificação das causas da cegueira baseada na preventibilidade".

A assembléa geral reuniu-se sob a presidencia do sr. Park Lewis.

Londres, 6 (Havas) — A Conferencia Internacional de Prophylaxia da Cegueira re-elegeu para a sua presidencia o professor Lapersonne, de Paris, impedido por molestia de assistir á reunião da assembléa.

O dr. Duyse, de Gand, foi eleito secretario geral em substituição ao dr. F. Hubert, da Suissa, que pediu demissão do cargo.

Foram eleitos novos membros do Comité Executivo entre os quaes figuram o professor Britto, de São Paulo e o dr. Mac Callan, de Londres.

Desapparece um poeta norte-americano

Nova York, 6 (Havas) — O poeta norte-americano Edward Arlington Robinson falleceu, esta manhã, aos 66 annos de edade, depois de submettido a uma intervenção cirurgica.

DIZ-SE QUE SERA JULGADO E DECAPITADO

Genebra, 6 (Havas) — O correspondente do "National Zeitung", de Basiléa, em Berlim informa que um alto funccionario allemão annunciou que o jornalista Berthold Jacob seria julgado por crime de alta traição e decapitado.

O alto funccionario em questão acrescentára que em hypothese alguma a Allemanha submetteria o caso a um tribunal de arbitramento.

Uma busca no jornal communista "L'Humanité"

Paris, 6 (Havas) — Dois commissarios de policia e 28 inspectores tomaram parte na busca dada na séde do jornal communista "L'Humanité".

A diligencia durou tres horas. A policia estava encarregada de descobrir uma carta relativa a um caso de espionagem, mas o documento não foi encontrado.

NA BOLSA DE LONDRES

Londres, 6 (Havas) — O preço do ouro foi fixado na abertura do mercado em 144 shillings 1 por onça fina contra 143 shillings 10 1|2 hontem.

O preço desta manhã foi determinado na base da libra a 83 9|16 em relação ao franco e a 4,58 7|8 em relação ao dollar contra respectivamente 3 17|32, e 4,84 3|4 hontem. Comporta o premio 1 shilling 2 pence por onça acima da paridade do franco e de 1 shilling acima da paridade do dollar.

Foram vendidas 144 barras de ouro no valor approximado de 420.000 libras.

Londres, 6 (Havas) — A tendencia do mercado cambial foi esta manhã irregular. A libra foi frequentemente menos sustentada do que hontem.

O franco inscreveu-se inalterado a 73 5|8. O florim foi cotado a 7,27 contra 7,30, o franco suisso a 15,01 contra 15,03, o franco belga a 28 2|16 contra 28 25|32, o marco a 12,06 contra 12,08 1|2 e a lira a 58 1|8 sem alteração.

Victoria de uma nadadora hollandeza

Basiléa, 6 (Havas) — A nadadora hollandeza Aasterbroek, de Rotterdão, bateu numa competição internacional o record mundial feminino de nado de costas sobre 400 metros em 6 minutos e 5 segundos.

A nadadora ingleza Harding era detentora do record anterior com o tempo de 6 minutos 12 segundos 4|10.

Desapparecimento tragico de duas refugiadas allemãs

Londres, 6 (Havas) — A policia londrina terminou as investigações tendentes a elucidar o caso das duas refugiadas allemãs Dora Fabian e Matilda Wurm, cujos corpos foram encontrados ante-hontem num appartamento de Blomsbury.

A impressão predominante é que, perante o tribunal de policia que começará a occupar-se quarta-feira do caso, os resultados das investigações mostrarão que as duas refugiadas estavam "desilludidas da vida"

Não se acredita existam razões para attribuir ao seu fim uma

O fogareiro, explodindo, fez duas victimas

A menor Julieta de doze annos filha de João Assumpção residente á rua Visconde de Nictheroy 392, foi pensada, hontem na Assistencia, apresentando queimaduras de segundo grão generalizadas. O dia, tendo perto a menina lidava com um fogareiro a alcool quando este explodindo alcançou a menor Assumpção, tentando soccorrel-a tambem se queimou nas mãos.

Ambos se retiraram depois de medicados.

OS AUTOS COLLIDIRAM

Varias pessoas feridas

O auto n. 7.445, dirigido por seu proprietario, Manoel Antonio Martins, estacionou na estrada Rio-S. Paulo junto a uma bomba de gazolina, abastecendo-se, quando surgiu ao longe um outro carro, o de n. 3.092, dirigido pelo chauffeur Manoel Fernandes da Silva, de 23 annos, casado, morador á rua das Camelias n. 92. O carro n. 7.445, continuou a encher o tanque emquanto o de numero 3.092, se approximava. Ao passar pela bomba, este ultimo, que trazia grande velocidade, bateu na trazeira do 7.445, avariando-o. O motorista Fernandes, tentando golpe na direcção, fez o vehiculo tombar, ferindo-se e causando ferimentos, ainda, no ajudante de chauffeur Antonio Monteiro, de 32 annos, morador no becco Cornelio n. 43, que soffreu fractura da clavicula direita. O motorista Fernandes da Silva, do auto n. 3.092, recebeu contusões e escoriações.

As victimas foram pensadas na Assistencia e retiraram-se.

EM TORNO DE UMA MORTE SUSPEITA

Aberto inquerito na delegacia do 3º districto

Falleceu, na casa n. 106 da rua Ramon Franco, onde era empregada, a domestica Maria José Matheus. A policia do 3º districto, julgando tratar-se de um caso de morte natural, fez remover o corpo para o necroterio da Saude Publica.

O medico de serviço, ao examinar o cadaver, suspeitou do caso, sendo, assim, mandado o corpo para o necroterio do Instituto Medico Legal. O dr. Antenor Costa, procedendo á autopsia, attestou como causa mortis, hemorrhagia com anemia aguda occasionada por provocação de aborto com perfuração uterina".

Foi aberto inquerito pelas autoridade policiaes de Botafogo.

AMEAÇADA PELAS CHAMMAS A FABRICA DE TINTAS SARDINHA

Os bombeiros, em vinte minutos, dominaram o fogo

Por telephone foi dado aviso hontem, ás 7 horas e 35 minutos da noite, ao Corpo de Bombeiros de que estava lavrando incendio na fabrica de tintas Sardinha, estabelecida á rua do Senado n. 218. Correu, logo, ao local, um soccorro commandado pelo capitão Edmundo, levando, na direcção das manobras dagua, o tenente Rangel. Não era improcedente o aviso. Em saccos de aniagem e alguns caixotes deixados aos fundos do estabelecimento teve inicio o fogo, que ameaçava todo o edificio. A pericia do tenente Rangel e de seus commandados se deve, porém, o não haver o sinistro assumido proporções maiores. Ligadas duas linhas, ali trabalharam, durante vinte minutos, os soldados do fogo, conseguindo remover o perigo. O material regressou ao quartel ficando, no local, a apurar o caso, a policia. Os estragos foram, assim, de menor importancia.

— Outro principio de incendio foi de que teve, por egual, aviso, pouco depois do antecedente, o Corpo de Bombeiros, este, ao que se dizia, á rua de S. Pedro n. 109.

Foi mandado ao local um soccorro sob o commando do tenente Rangel, que pouco teve a fazer. Os moradores do andar superior notaram que, do terreo, se estava desprendendo grande quantidade de fumaça. Suppondo tratar-se de incendio, chamaram os Bombeiros. O tenente Rangel, penetrando na casa, verificou que o fogo provinha de papeis que ardiam numa lata de lixo...

O material regressou ao quartel.

Colhido por auto na rua Siqueira Campos

O auto particular n. 8.140 atropelou, na rua Siqueira Campos, esquina de Barata Ribeiro, a Juvenal Amado, de 33 annos, solteiro, de residencia ignorada, que recebeu fractura do craneo sendo internado, em estado de shock, no Prompto Soccorro. O chauffeur evadiu-se.

O ACCÔRDO FINANCEIRO FRANCO-BELGA

Fins visados pelas negociações de Bruxellas

Paris, 6 (Havas) — No arranjo economico entre a França e a união economica belgo-luxemburgueza os governos da França, da Belgica e do Luxemburgo registram a preoccupação commum de evitar que as alterações monetarias decorrentes das ultimas medidas tomadas pelos governos da Belgica e do Luxemburgo possam influir nas relações commerciaes ordinarias entre os tres paizes.

O governo francez toma conhecimento de que os governos das duas outras partes interessadas estão decididos a applicar todas as medidas adequadas para evitar o affluxo de mercadorias de procedencia dos seus respectivos paizes em condições susceptiveis de perturbar a economia do mercado francez.

Os governos interessados concertaram:

1) No tocante ás mercadorias que constituam objecto de entendimento particular entre productores deconhecidos pelos governos, que os agrupamentos interessados sejam convidados a applicar os principios adoptados. No caso de não haver accôrdo com os governos entrarão em entendimento a respeito das medidas a serem applicadas.

2) No tocante aos productos sujeitos a quotas de entrada, outorga de certificados ou licenças a materia ficará subordinada a compromisso escripto de não vender a preços inferiores aos preços correntes taes como seriam praticados se não houvesse sido realizada a desvalorização.

3) O mesmo principio será applicavel ás mercadorias que não estejam comprehendidas nas quotas discriminadas;

4) De accordo com as bases estabelecidas no arranjo concluido serão proseguidas as negociações entaboladas em suggestões concretas, ora submettidas a apreciação dos governos interessados.

A duração do accôrdo concluido é de seis mezes e poderá ser denunciado a qualquer tempo se os governos interessados reconhecerem sufficiente a adaptação dos preços, mas em qualquer caso as partes contratantes entrarão em accôrdo antes da expiração do accôrdo a respeito da sua prorogação eventual.

Bruxellas, 6 (Havas) — O Conselho de Gabinete approvou unanimemente o accôrdo franco-belga negociado durante a visita do ministro do Commercio francez, sr. Paul Marchandeau. O communicado official diz que o convenio foi "não smente regulado de maneira que parece satisfactoria para as duas partes, desfazendo as difficuldades que teriam podido noscer da desvalorização soffrida pelo "belga", mas ainda abre a porta a certas possibilidades concretas de ampliação das relações economicas entre os dois paizes".

O governo approvou a convenção feita com o Banco Nacional no sentido de regular as condições da transferencia para o Estado do excedente do activo proveniente da revalorização do encaixe-ouro. O proximo conselho de gabinete, que se realizará segunda-feira, deverá examinar as questões relativas á clausula ouro provocadas pela desvalorização do franco belga.

Paris, 6 (Havas) — O Conselho de Ministros approvou os accordos franco-belgas.

Bruxellas, 6 (Havas) — Na reunião desta manhã do Conselho de Ministros o governo belga approvou os termos do projecto do accôrdo elaborado hontem á tarde nesta capital pelo primeiro ministro sr. Van Zeeland, e o ministro do Commercio da França, sr. Marchandeau.

CAIU FERIU-SE E FOI HOSPITALIZADA

A viuva Etelvina de Souza Bandeira, de 50 annos, moradora á rua Cunizu, 116, casa 5, soffreu uma quéda, hontem, no domicilio, fracturando a coxa esquerda. A Assistencia fel-a internar no H. P. S.

Atropelado, falleceu no Prompto Soccorro

O alfaiate Adamastor Gonçalves de Almeida residente á rua São Luiz Gonzaga, 325, foi atropelado, hontem, por um auto, cujo chauffeur fugiu, ás proximidades da residencia. Soffreu fractura do craneo, sendo internado no H. P. S. onde, á noite, veiu a fallecer. O corpo foi mandado ao necroterio.

TRANSMISSÕES DA ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS DE ROMA

Os programma da proxima semana

A estação de ondas curtas de Roma, 2 Ro — n. 31.12, Rcs 9637, executará na semana proxima o seguinte programma de transmissões especiaes:

Amanhã, segunda-feira e quarta-feira, 10 — annuncios em portuguez, hespanhol e italiano. Transmissão de um concerto do Augusteo de Roma. Canções populares. Noticiarios em hespanhol e portuguez.

Sexta-feira 12 — Annuncios em portuguez, italiano e hespanhol. Transmissão de um concerto das salas do E. I. A. R. Canções populares, musica variada.

Noticiarios em portuguez e hespanhol.

Haverá mais transmissões nos dias 15, 17, 18, 22, 24, 26 e 29.

Um ministerio de concentração nacional na Bolivia

La Paz, 6 (Especial) Espera-se que nos primeiros dias da proxima semana venha a ser constituido um Ministerio de concentração nacional, com a participação de representantes dos diversos partidos politicos

Os ministros demissionarios continuarão até então á testa dos serviços de suas pastas.

AO SALTAR DO REBOQUE FOI COLHIDO PELAS RODAS DO VEHICULO

O infeliz teve morte immediata

Hontem á tarde, Antonio Cardim, mestre de forneiro da Padaria Sul America, domiciliado á rua Lopes da Cunha n. 101, em Nictheroy, tendo terminado o seu penoso trabalho, dirigia-se para a sua casa viajando no bonde da linha "Fonseca", de n. 14, dirigido pelo motorneiro Manoel Rebouças, regulamento n. 99, tendo como conductor Lourival Pinto, regulamento n. 287.

Cardim viajava, porém, no reboque de n. 153, do qual era conductor, Clemente Palermo, regulamento n. 18.

Na Alameda São Boaventura, ao se approximar o vehiculo da rua Lopes da Cunha, Cardim deu o signal de parada. E antes que o bonde parasse, Cardim pretendeu saltar, mas fel-o com tanta infelicidade que caiu, sendo colhido pelas rodas do vehiculo, tendo morte immediata.

O motorneiro Rebouças não obstante a sua absoluta falta de culpa, foi preso e autuado em flagrante pela Delegacia do Nictheroy.

Os populares, afim de retirarem o infeliz padeiro de sob as rodas do vehiculo, descarrilaram o reboque.

Ao local do desastre compareceram o sr. Elcides de Almeida, do D. P. T. e o commissario Alfredo Motta, que, promptamente, tomaram as providencias que o doloroso caso reclamava.

O mallogrado padeiro conduzia um embrulho de pães e uma marmita.

Nas algibeiras das suas vestes foram arrecadados: um pacote contendo 50$000 em moedas de prata e uma carteirinha com 57$100.

O corpo do infeliz Cardim, foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde hoje será feita a necropsia pelo dr. Moura e Silva, medico legista.

— A Companhia Cantareira mandou para o local do desastre o carro soccorro n. 401.

O enterramento de Antonio Cardim, será custeado pelo Syndicato dos Empregados em Padaria.

O nosso companheiro ouviu no local do desastre innumeros commentarios contra o habito imprudente dos conductores de bonde, de dar sahida ao vehiculo vehiculo antes que o passageiro tenha posto o pé no chão.

São elles — diziam os populares — os culpados pela maiora de accidentes e, afinal, que vae ajustar com a justiça é o motorneiro, que nenhuma culpa tem na maioria dos casos.

Na Bolsa de Paris

Paris, 6 (Havas) — No fechamento da Bolsa desta capital a libra foi cotada a 73 francos 65 centimos e o dollar a 15 francos 18 centimos ¼.

O franco belga inscreveu-se a 257,50 e o florim a 1014,50.

Soffreu um accidente no Serviço Technico do Café

Octavio Teixeira de Carvalho, empregado publico federal, residente á rua 22 de Novembro n. 57, hontem, quando trabalhava no Serviço Technico do Café á rua Visconde do Uruguay n. 575, foi victima de um accidente, soffrendo, em consequencia, ferida contusa na mão direita, produzida pela engrenagem de uma machina.

Octavio foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Lisboa, 6 (Especial) — A canhoneira "Limpopo" apprehendeu em Faro quatro barcos hespanhoes que se entregavam á pesca, tendo sido os respectivos mestres condemnados a mil escudos de multa.

Lisboa, 6 (Especial) — A bordo do vapor "Pero de Alenquer" seguiram hoje para a Inglaterra quatro caixotes contendo o avião "Salazar", inteiramente desmontado, para soffrer os necessarios reparos nas fabricas de Hatfield.

Lisboa, 6 (Especial) — A bordo do "Almanzora" passou hoje pelo Tejo a princeza Maria Luiza da Inglaterra, prima do rei Jorge V.

Lisboa, 6 (Especial) — O governador civil de Guarda está tratando de obter da Camara de Pinhal a cessão de um terreno, no logar denominado Senhora da Fonte, para ali construir um asylo de mendicidade com esse nome.

Lisboa, 6 (Especial) — Assumiu o commando da 4ª região militar com séde em Evora, o general de brigada Oliveira Rocha.

Lisboa, 6 (Especial) — A pedido do Ministerio da Agricultura, o Ministerio das Obras Publicas e Communicações está procedendo a estudos de varios typos de depositos destinados a armazenarem 500, 1.500, 2.000 e 3.000 toneladas de trigo, adquirido pela Federação Nacional de Productores de Trigo.

— Accentua-se a baixa consideravel do preço do petroleo, que já se acha a cincoenta centavos o litro.

— O governador de Timor pediu que lhe fossem enviadas, por via aerea, plantas dos terrenos destinados áquella colonia, na proxima Exposição Colonial de Lisboa.

Lisboa, 6 (Especial) — Noticiam-se hoje os seguintes fallecimentos: em Lisboa, Raul Bernardo Lucas, e os commerciantes Manoel Henrique Costa e Francisco José Alberto Villarinho; no Porto, Fernando José de Araujo, Alberto Moreira Lopes e o jornalista Arthur de Oliveira Rodrigues.

TENTATIVA DE SUICIDIO EM NICTHEROY

Antonio Roque, empregado da Prefeitura de Nictheroy, morador no Campo do Ypiranga sn., hontem, por motivos intimos, tentou pôr termo á sua existencia ingerindo uma porção de tintura de iodo.

Removido para o Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, Roque foi medicado e ficou livre de perigo.

A policia tomou conhecimento do facto.

O LOUCO FICOU FURIOSO

E armado de um facão ameaçou céos e terra

Hontem pela manhã, no logar denominado Ponte Pedra, em Nictheroy, Henrique Paulo da Rosa Mello, morador em Monjolo, districto de São Gonçalo, atacado subitamente de loucura furiosa, e armado de um facão de campanha, provocou toda a especie de desatinos.

Ao local compareceram, um investigador da 1ª Delegacia Auxiliar e varias praças da Força Militar, que conseguiram subjugar o louco e transportal-o, no carro forte para a Repartição Central de Policia.

Dali foi o infeliz removido para a Casa de Detenção, onde aguardará o destino que lhe é necessario.

QUADRO DOS TITULOS NEGOCIADOS EM BOLSA DURANTE O MEZ DE MARÇO DE 1935

(Estatistica organizada pela Camara Syndical dos Correctores da Capital Federal)

Quantidades	TITULOS	PREÇOS Minimos	PREÇOS Maximos	Importancias
	APOLICES DA UNIÃO			
5:800$	Uniformizadas de 5 %, miudas	780$000	820$000	4:640$000
822	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	815$000	845$000	683:260$000
321	Emprestimo Nacional de 1903, port. 1:000$, 5 %	815$000	815$000	261:615$000
8:100$	Diversas Emissões de 5 %, miudas, nom.	750$000	800$000	6:277$500
5.098	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom.	815$000	838$000	4.213:497$000
3.606	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	818$000	832$000	2.974:950$000
	OBRIGAÇÕES DA UNIÃO			
386	Thesouro Nacional de 500$, 7 % (1930)	500$000	501$000	193:193$000
2.670	Thesouro Nacional de 1:000$, 7 % (1930)	1:000$000	1:005$000	2.676:675$000
2.347	Thesouro Nacional de 1:000$, 7 % (1932)	998$000	1:000$000	2.344:653$000
211	Ferroviarias de 1:000$, 7 % (1ª Emissão)	1:016$000	1:016$000	214:376$000
223	Ferroviarias de 1:000$, 7 % (3ª Emissão)	1:010$000	1:016$000	225:899$000
	APOLICES MUNICIPAES DO DISTRICTO FEDERAL			
437	Emprestimo de 1904, nom. — £ 20 5 %	430$000	445$000	191:187$500
119	Emprestimo de 1904, port. — £ 20 5 %	450$000	453$000	53:728$500
19	Emprestimo de 1906, nom. — 200$000 — 6 %	100$000	140$000	2:660$000
237	Emprestimo de 1906, port. — 200$000 — 6 %	156$000	159$000	37:327$500
50	Emprestimo de 1914, nom. — 200$000 — 6 %	138$000	138$000	6:900$000
63	Emprestimo de 1914, port. — 200$000 — 6 %	157$000	157$000	9:891$000
97	Emprestimo de 1917, port. — 200$000 — 6 %	153$000	157$000	15:035$000
416	Emprestimo de 1920, port. — 200$000 — 6 %	151$500	153$000	63:336$000
608	Emprestimo do Dec. 1.535 — 200$ — 7 %, port.	173$000	175$000	105:792$000
300	Emprestimo do Dec. 1.550 — 200$ — 7 %, port.	175$000	175$000	52:500$000
232	Emprestimo do Dec. 1.933 — 200$ — 6 %, port.	193$000	198$000	45:356$000
35	Emprestimo do Dec. 1.948 — 200$ — 7 %, port.	170$000	170$000	5:950$000
100	Emprestimo do Dec. 1.999 — 200$ — 7 %, port.	175$000	175$000	17:500$000
10	Emprestimo do Dec. 2.093 — 200$ — 8 % port.	186$000	194$000	1:900$000
905	Emprestimo do Dec. 2.097 — 200$ — 7 %, port.	170$000	173$000	155:207$500
925	Emprestimo do Dec. 2.339 — 200$ — 7 %, port.	170$000	172$000	158:175$000
1.365	Emprestimo do Dec. 3.264 — 200$ — 7 %, port.	171$000	173$000	231:780$000
2.614	Emprestimo de 1931, port. — 200$000 — 6 %	190$000	194$000	501:888$000
	APOLICES MUNICIPAES DOS ESTADOS			
128	Bello Horizonte de 1:000$, 7 %, port.	795$000	802$000	102:208$000
	APOLICES DOS ESTADOS			
25	Espirito Santo de 1:000$, 6 %, nom.	650$000	650$000	16:250$000
161	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom.	685$000	688$000	110:536$500
11	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9511)	848$000	850$000	9:339$000
170	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, port. (Dec. 9555)	670$000	670$000	113:900$000
10	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9625)	842$000	842$000	8:420$000
20	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom. (Dec. 9682)	670$000	670$000	13:400$000
92	Minas Geraes de 1:000$, 5 %, port. (Dec. 9682)	660$000	660$000	60:720$000
52	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 9716)	849$000	850$000	44:174$000
20	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 10.897)	840$000	840$000	16:800$000
498	Minas Geraes de 1:000$, 7 %, port. (Dec. 10.246)	848$000	855$000	424:047$000
5.640	Minas Geraes de 200$, 5 %, port. (1934)	186$000	188$000	1.055:802$000
312	Rio de Janeiro de 100$, 4 %, port.	102$000	103$000	31:980$000
16	Rio de Janeiro de 1:000$, 8 %, port. (Dec. 2316)	940$000	940$000	15:040$000
	OBRIGAÇÕES DOS ESTADOS			
32	Minas Geraes de 200$, 9 %	201$000	202$000	6:448$000
99	Minas Geraes de 500$, 9 %	502$000	509$000	50:044$500
1.649	Minas Geraes de 1:000$, 9 %	1:102$000	1:025$000	1.679:506$500
	ACÇÕES DE BANCOS			
1.186	Brasil	377$000	388$000	335:045$000
10	Commercio	175$000	175$000	1:750$000
60	Economico do Brasil	60$000	60$000	3:600$000
80	Funccionarios Publicos	48$500	50$000	39:400$000
110	Portuguez do Brasil, nom.	130$000	130$000	14:300$000
107	Portuguez do Brasil, port.	140$000	145$000	15:247$500
227	Mercantil do Rio de Janeiro	470$000	470$000	106:690$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE SEGUROS			
40	Garantia	100$000	100$000	4:000$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
28 3/4	Alliança	80$000	81$000	2:314$375
269	America Fabril	200$000	205$000	54:472$500
350	Corcovado	70$000	70$000	24:500$000
3	Manufactora Fluminense	160$000	160$000	480$000
162	Petropolitana	140$000	140$000	22:680$000
91	Progresso Industrial do Brasil	200$000	210$000	18:655$000
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DE TRANSPORTES			
2.190	Estrada de Ferro e Minas de São Jeronymo	116$000	118$000	255:682$500
	ACÇÕES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
25	Brasileira de Estabelecimento Mestre & Blatgé	275$000	275$000	6:875$000
80	Cervejaria Brahma	415$000	415$000	30:750$000
551	Docas de Santos, nom	250$000	250$000	137:281$000
541	Docas de Santos, port.	230$000	241$000	222:312$000
24	Mineração e Metallurgia Brasil	210$000	210$000	5:000$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DE TECIDOS			
308	Alliança 1ª Serie	148$000	150$000	45:445$000
75	Manufactura Fluminense	150$000	158$000	11:077$000
150	Progresso Industrial do Brasil	202$000	215$000	31:350$000
	DEBENTURES DE COMPANHIAS DIVERSAS			
37	Carris Portalegrense	195$000	195$000	7:215$000
4	Cervejaria Brahma	1:020$000	1:020$000	4:080$000
1.534	Docas de Santos	190$000	195$000	291:460$000
150	Fluminense Football Club	100$000	100$000	15:000$000
100	Jornal do Brasil	180$000	180$000	18:000$000
81	Mercado Municipal do Rio de Janeiro	198$000	198$000	16:038$000
147	Sociedade Propagadora das Bellas Artes	220$000	220$000	32:569$500
	LETRAS HYPOTHECARIAS			
17	Banco de Credito Real de Minas Geraes	180$000	180$000	3:060$000
15	Instituto Hypothecario e Financeiro de 1:000$000	880$000	880$000	13:200$000
	VENDAS JUDICIAES			
	Apolices e obrigações:			
500$	Uniformizadas de 5 %, miudas	810$000	810$000	4:050$000
68	Uniformizadas de 1:000$, 5 %	815$000	815$000	55:930$000
1:200$	Diversas Emissões de 5 %, miudas, nom.	753$000	753$000	9:036$000
138	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, nom	815$000	820$000	113:446$000
3	Diversas Emissões de 1:000$, 5 %, port.	815$000	815$000	2:445$000
268	Obrigações Ferroviarias de 1ª Emissão	1:015$000	1:015$000	272:283$000
25	Obrigações Ferroviarias de 3ª Emissão	1:001$000	1:001$000	25:025$000
70	Estado de Minas Geraes de 1:000$, 5 %, nom.	680$000	680$000	47:600$000
	Acções de Bancos:			
101	Brasil	385$000	388$000	39:188$000
200	Credito Geral	30$000	30$000	6:000$000
	Acções de Companhias:			
50	Nacional de Seguros Operarios	$100	$100	5$000
50	Continental de Seguros, c/50 %	$100	$100	5$000
26	E. de F. Norte de Matto Grosso	$100	$100	2$600
18	Paulista de E. de Ferro, c/40 %	$100	$100	1$800
18	Paulista de E. de Ferro, integradas	$100	$100	1$800
10	Transporte União Industria	$100	$100	1$000
10	Empresa de Transporte, Commercio e Industria	52$000	52$000	520$000
10	Graphica Confiança	$100	$100	1$000
5	Casa Mercedes	$100	$100	$500
	Debentures:			
15	Club de Regatas Vasco da Gama	103$000	103$000	1:545$000
	Titulos de sociedades sportivas:			
1	America Football Club	450$000	450$000	450$000
1	Fluminense Football Club	1:250$000	1:250$000	1:250$000
1	Jockey-Club	2:050$000	2:050$000	2:050$000
	TITULOS VENDIDOS A PRAZO			
80	Obrigações do Thesouro Nacional de 1932	1:000$000	1:000$000	80:000$000
70	Obrigações do Thesouro de Minas de 1:000$, 9 %	1:024$000	1:024$000	71:680$000

RESUMO GERAL

Quantidade	Titulos	Importancia
9.861	Apolices da União	8.143.239:$500
5.837	Obrigações da União	5.654:796$000
8.532	Apolices Municipaes do Districto Federal	1.659:114$000
128	Apolices Municipaes dos Estados	102:208$000
7.033	Apolices dos Estados	1.920:398$500
1.780	Obrigações dos Estados	1.735:999$000
1.780	Acções do Bancos	516:032$500
40	Acções de Companhias de Seguros	4:000$000
903	Acções de Companhias de Tecidos	123:101$875
2.190	Acções de Companhias Diversas	255:682$500
1.620	Acções de Companhias de Transportes	383:718$000
533	Debentures de Companhias de Tecidos	88:872$000
2.059	Debentures de Companhias Diversas	383:998$500
32	Letras Hypothecarias	16:260$000
1.328	Vendas Judiciaes	624:629$000
150	Titulos vendidos a Prazo	151:680$000
43.806	TOTAL	21.762:720$375

Correio Sportivo

TURF

ABRE-SE HOJE A TEMPORADA OFFICIAL DESTE ANNO

Apparecerão os primeiros representantes da nova geração

Inaugura-se hoje a temporada official deste anno, cujas perspectivas são bem melhores que as do anno passado. Como sempre acontece, apparecerão os primeiros representantes da nova geração brasileira, que desta vez têm um ponto singular de attracção: o apparecimento dos primeiros filhos de Santarém, o grande cavallo brasileiro que tão brilhante campanha produziu nas nossas pistas, adjudicando-se o record das sommas ganhas por um cavallo nos nossos hippodromos, não obstante haver corrido apenas nos hippodromos da Gavea e da Moóca, não havendo uma só vez sido apresentado a disputar um premio no Itamaraty. Se não tivesse havido essa excepção o grande filho de Novelty teria ganho premios de valor muito mais consideravel. Entre os productos de dois annos inscriptos no classico Inicio, figura uma sua filha, a potranca Mairy, cuja velocidade inicial é muito grande. Trata-se de uma filha da eproductora Minx, que até agora nada produziu de melhor. Nesse classico estão inscriptos mais nove productos, mas o seu campo na melhor hypothese ficará reduzido a sete, pois a Coudelaria Paula Machado concorreu com quatro inscripções, podendo, de accordo com o codigo, valer-se apenas de duas. Entre todos o que mais se destaca é Ovação, por Silver Image, cujos primeiros descendentes tambem começam a apparecer agora. Apresentada duas vezes em São Paulo, a cujo turf pertence, essa pensionista da Coudelaria Assumpção, ganhou em ambas as opportunidades com a maior facilidade. Outro já experimentado tambem na capital paulista é Legiolave, a potranca por Legionario e La Veloce, egua que cumpriu nas pistas esplendida campanha. Se Legiolave herdou suas qualidades de resistencia virá a ser para o futuro muito util. Os demais vão correr pela primeira vez.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Zarda — Sauhype — Suspeito.
Yambi — Irapuazinho — Bronze.
Lohengrin — Tomyrim — Artoria.
Midi — Sympathia — Favorito.
Mairy — Tacy — Ovação.
Xiró — Yéa — Zumbaia.
Trompito — Roxy — Bilhete.
Yeoman — Sueño Largo — Hall Mark.
Bramador — Zug — Soneto.

A primeira carreira será realizada á 1 hora da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias provaveis e ultimas cotações são as seguintes:

Premio Manequinho — 1.500 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
25	Sauhype — J. Mesquita	54
25	Itapoan — I. Souza	54
35	Oding — S. Batista	54
40	Suspeito — O. Ullôa	54
60	Mussuã — W. Cunha	52
35	Cock-Tail — P. Spiegel	54
70	Illiria — W. Andrade	52
60	Salvador — P. Costa	54
70	Rainheta — A. Brito	52
40	Zarda — A. Rosa	52

Premio Tia King — 1.600 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks.
20	Yambi — W. Andrade	54
50	Bronze — J. Mesquita	54
40	Acauan — W. Cunha	52
50	Cannes — G. Costa	52
27	Irapuazinho — P. Costa	54

Premio Nioac — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
35	Lohengrin — W. Cunha	48
40	Astoria — I. Souza	56
45	Velasquez — J. Mesquita	54
50	Eckener — A. Rosa	52
45	Tomyrim — O. Ullôa	50
40	Miculm — P. Costa	52

Premio Paraguayo — 1.600 metros — 5:000$000.

Cts.		Ks.
50	Murley — R. Sepulveda	56
35	Sympathia — W. Andrade	54
40	Favorito — I. Souza	52
30	Midi — O. Ullôa	54
50	Galopin — J. Mesquita	54

Classico Inicio — 800 metros — 12:000$000.

Cts.		Ks.
20	Ovação — A. Henriques	51
70	Dolerita — J. Mesquita	51
70	Legiolave — F. Mendes	53
50	Mairy — W. Cunha	51
30	Alter Ego — S. Batista	53
50	Miss Ba — W. Andrade	51
20	Tacy — O. Ullôa	51
	Pebly — Duv. correr	51
	Grapira — Duv. correr	51

Premio Chovisco — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Guarany — A. Rosa	54
40	Libertino — A. Gonçalves	51
40	Xiró — A. Brito	54
50	Royal Star — W. Cunha	54
40	Tarjador — W. Andrade	54
40	Zumbaia — G. Costa	54
35	Miss Prola — J. Morgado	54
40	Silhueta — P. Costa	50
50	Muyverdugo — A. Henriques	54
40	Galope — P. Spiegel	54
25	Triste Vida — J. Mesquita	54
40	Yéa — Mendes	54

Premio Fingal — 1.600 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
40	Bilhete — W. Cunha	54
40	Desenlace — I. Mesquita	50
30	Trompito — O. Ullôa	54
40	Roxy — S. Batista	52
40	Cock-Tail — G. Costa	54
50	El Ghazi — A. Henriques	
40	Sweet Cut — W. Andrade	54
40	Martillero — F. Mendes	54
50	Desnilchado — P. Costa	54
40	Balzac — A. Brito	54

Premio Sarampão — 2.200 metros — 6:000$000.

Cts.		Ks.
40	Yeoman — G. Costa	54
30	Sueño Largo — S. Batista	54
35	Kid — P. Costa	54
40	Yolanda — W. Andrade	56
35	Calcó — J. Mesquita	53
35	Hall Mark — P. Spiegel	51
40	Star Brasil — R. Sepulveda	52

Premio Favorito — 1.750 metros — 4:000$000.

Cts.		Ks.
35	Adarga — S. Batista	55
35	Chouannerie — W. Cunha	49
30	Le Roi Noir — C. Gomez	56
35	Bramador — J. Mesquita	52
40	Soneto — R. Sepulveda	54
50	Mensageira — F. Mendes	48
30	Morrinhos — O. Ullôa	58
30	Zug — G. Costa	54

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas não recebeu até ás 7 horas da noite de hontem, nenhuma declaração de forfait.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova, está marcada para o meio-dia. Os interessados, jockeys e *entraineurs*, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora precisa.

TRANSPORTE DE ANIMAES

Os animaes Dolerita, Despilchado e Balzac, serão transportados da região do Itamaraty para o hippodromo da Gavea, á 1 hora da tarde.

Zanaga levantou a prova mais interessante da corrida de hontem

Ancioso pelo seu divertimento predilecto o publico affluiu hontem, ao hippodromo da Gavea, para assistir a corrida extraordinaria annunciada que se desdobrou no ambiente das anteriores na temporada de verão. Iniciou a lista dos ganhadores da tarde, Bohemio, que levantou com facilidade o premio La Orticaria, em 1.500 metros. Secundou o filho de Black Jester, a egua Marquita que embora partindo bem não póde se manter na vanguarda além dos 2.400 metros. Yellow terminou em terceiro. O premio immediato, denominado Marfim, em 1.400 metros, teve por vencedor Kyrial, que percorreu a distancia de ponta a ponta, resistindo no final a um bom esforço do estreante Galopin que lhe ficou a pequena differença. Mundo Novo desalojou Miss Linda da terceira collocação, na chegada. No premio Vasari, em 1.500 metros, Lagave assumiu a vanguarda seguida de perto de Figal. Antes da entrada da recta Useira dominou-os abrindo luz, que foi desapparecendo a proporção que se avizinhava do disco, que Fingal attingiu em primeiro logar escoltado por Domitilla, nos derradeiros momentos. Dominando Ibirapuitan duzentos metros após a saida do premio Coelho, em 1.600 metros, Transvaliana não se deixou mais alcançar pelos adversarios, cruzando a méta com a vantagem de um corpo sobre Lentejoula, que deixou a tres, Dollar, muito sacrificado na curva. Aproveitando-se do desgarro de Clo ao entrar na recta de chegada, Cartier que corria em terceiro, por junto a cerca, avantajou-se bastante, fazendo sua a victoria do premio Yvette, na milha. Ritual em luta com Yonita, formou a dupla, deixando a defensora da jaqueta rosa, a pescoço. A reunião foi encerrada com a disputa do premio Guarany, tambem na milha, que se resolveu em favor de Zanaga, derrotando o companheiro de box New Star no momento supremo, por diminuta vantagem. Lorraine, que sempre figurou no grupo da frente, classificou-se terceiro a cinco corpos do segundo, seguida mais de perto de Tango e Mineral.

O resultado geral da corrida foi o seguinte:

Premio La Orticaria — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes de 4 annos e mais edade.

1º — Bohemio, 5 annos, Rio de Janeiro, por Black Jester e Dona, do sr. A. L. S. Werneck, entraineur J. Coutinho, 56 kilos, W. Andrade. 2º — Marquita, 54, B. Cruz. 3º — Yellow, 52, O. Ullôa. 4º — Jaçatuba, 52, A. Henriques. 5º — Yetim, 50, J. Mesquita.

Tempo, 99 4/5 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a dois corpos [illegible]. Poule do ganhador, 28$900; dupla, 30$800. Placês, 11$100 e 11$600. Apostas, 9:739$000.

Premio Marfim — 1.400 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes sem mais de uma victoria neste anno.

1º — Kyrial, 6 annos, S. Paulo, por Aymestry e Good Luck, do entraineur F. Schneider, 50 kilos, G. Costa. 2º — Galopin, 52, J. G. Mello. 3º — Mundo Novo, 54, F. Mendes. 4º — Miss Linda, 56, J. Mesquita. 5º — Rochedouro, 54, F. Souza. 6º — Argente, 53, J. Morgado. 7º — Kleops, 56, S. Batista.

Tempo, 93 2/5 segundos. Ganho por cabeça; o terceiro a meio corpo do segundo. Poule do ganhador, réis 72$200; dupla, 140$200. Placês, 13$600 e 53$700. Apostas, 13:070$000.

Premio Vasari — 1.500 metros — 4:000$000 — Animaes de 3 annos sem victoria no paiz.

1º — Fingal, 3 annos, São Paulo, por Galloper King e Fine, do entraineur A. Azevedo, 52 kilos, W. Andrade. 2º — Domitilla, 52, J. Mesquita. 3º — Useira, 52, O. Ullôa. 4º — Mouresco, 56, P. Spiegel. 5º — Batania, 52, A. Henriques. 6º — Mineral, 56, A. Gonçalves. 7º — Lagave, 56, A. Rosa. [illegible]

Tempo, 100 3/5 segundos. Ganho por [illegible]. Poule, 18$100; dupla, 31$800 e 19$300. Apostas, 18:970$000.

Premio Coelho — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de tres victorias neste anno.

1º — Transvaliana, 6 annos, Rio de Janeiro, [illegible], entraineur W. Costa, 52 kilos, J. Mesquita. 2º — Lentejoula, 55, J. Souza. [illegible] 4º — Massico, 56, G. Costa. [illegible] 7º — Ibirapuitan, 53, C. Morgado.

Tempo, 107 1/5 segundos. [illegible]

Premio Yvette — 1.600 metros — 3:000$000 — [illegible]

1º — Cartier, 5 annos, Rio de Janeiro, [illegible] do entraineur F. Schneider, 50 kilos, W. Cunha. 2º — [illegible] Ritual, 52, W. Andrade. 3º — Yonita, 52, B. Cruz. 4º — Little One, 52, P. Costa. 5º — Negro, 55, L. Mezaros. 6º — Jundiá, 50, J. Morgado. 7º — Clo, 56, P. Spiegel. 8º — Seu Cabral, 55, W. Cunha.

Tempo, 106 1/5 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a pescoço. Poule do ganhador, 42$100; dupla, 29$900. Placês, 26$800 e 21$200. Apostas, 26:096$000.

Premio Guarany — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes de 3 annos e mais edade.

1º — Zanaga, 4 annos, São Paulo, por Tony e Riga, do sr. Linneu de Paula Machado, entraineur E. Freitas, 56 kilos, O. Ullôa. 2º — New Star, 50, G. Costa. 3º — Lorraine, 54, W. Andrade. 4º — Tango, 49, S. Becerra. 5º — Mineral, 51, J. Mesquita. 6º — Febe, 58, A. Rosa. 7º — Zapé, 56, S. Batista. 8º — Vasari, 54, F. Mendes.

Tempo, 105 2/5 segundos. Ganho por meio corpo; o terceiro a cinco corpos. Poule do ganhador, 24$000; dupla, 90$600. Apostas, 23:880$000. Movimento geral das apostas, 116:680$000.

DIVERSAS INFORMAÇÕES

A morte tragica de um jockey no hippodromo de La Plata

Hontem divulgamos o espectacular desastre occorrido no hippodromo australiano de Sidney, em que rodaram dez cavallos, dos quaes morreram tres, ficando feridos todos os pilotos. Hoje temos mais um lamentavel accidente de pista. Este verificou-se no turf sul-americano, no hippodromo argentino de La Plata. Quando trabalhava Serina, que deveria correr sob sua direcção no dia seguinte, essa egua, já no fim do exercicio, chocou-se com a cerca, o jockey S. Fagundez foi violentamente cuspido do seu dorso. S. Fagundez saiu pela cabeça da filha de Lombardo, indo bater com a base do craneo na extremidade superior de um dos páos da cerca. O infortunado jockey, que era uruguayo e contava apenas 21 annos, morreu na propria pista. S. Fagundez era um bom jockey, ganhador de numerosas carreiras em Palermo e em La Plata, em cujo turf empregava agora effectivamente as suas actividades.

O anniversario de um antigo director do Jockey-Club

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. Manoel de Araujo, que durante longos annos figurou entre os proprietarios de coudelarias do nosso turf. O antigo thesoureiro do Jockey-Club foi por esse motivo muito felicitado.

Vae mudar de nome um pensionista do entraineur Manoel de Oliveira

O potro Jandú, que o sr. H. S. Vasconcellos adquiriu do criador Linneu de Paula Machado, vae mudar de nome. O filho de Thermogene e Janina passará a chamar-se Svieho.

Chegaram hontem quatro productos do Haras Piracicaba

Chegaram hontem, da capital paulista, os animaes Kuwell, Katete, Langosta e Lanceta, de propriedade do criador Rodolpho Lara Campos. Langosta, é filha de Despatch Rider e Busca, e Lanceta, do mesmo ganhador e Bombarda, ambas representantes da nova geração. Foram alojados nas cocheiras do entraineur José Lourenço que dirigirá o seu preparo para as futuras apresentações.

Basketball

OS JOGOS DE AMANHÃ DO TORNEIO ABERTO

Rapido x Club Municipal — A's 8 horas — Arbitro — Alvaro Affonso.

Fiscal — Wilton Noronha.

Grupo dos Millionarios x Casa Lavadeira — A's 9 horas Arbitro Wilton Noronha.

Fiscal — Edson Mitrano.

Venc. Caixa Economica x Cajuti — Venc. Cofermat Club x Tender Belmonte — A's 10 horas — Arbitro, Alvaro Affonso.

Fiscal — Edson Mitrano.

Apontador — Jovelino Andrade.

Chronometrista — J. Marun Curi.

Delegado — Waldemar Rocha.

COMMENTANDO...

Eu podia fazer como fazem os outros chronistas nos seus commentarios sem titulo: só no fim do artigo dizer do assumpto tratado, de maneira que o leitor se veja na contingencia de percorrel-o para saber se o assumpto lhe interessa. Mas aqui eu não farei tal. E se o objecto desta chronica o interessa, muito bem; em caso contrario, leitor amigo, a mim não me custa tambem julgal-a mal: farei hoje, exemplificando o progresso do tennis no Brasil, um appello pela sua confraternização.

Trago estatisticas. Conto alguma coisa não contada ainda. E, quantos deitarem á vista sobre este artigo, irão até o fim.

— Porque a verdade não é senão essa: falar e exemplificar o progresso do nosso tennis e particularmente o que eu puder vêr como expressão disso na cidade de Ponta Grossa, lá no interior do Paraná, é interessar essa pleiade, talvez não muito grande ainda, mas denodada no esforço de tudo tentar pela grandeza do tennis nacional, que se chama "o maio tennistico do Brasil" — Com esses eu conto para a leitura desta chronica...

Entre os proprios indifferentes ao tennis do paiz, já se sente repellões de incommodo atrelados á sua inconsciencia. E então esses indifferentes, armados com seu falso brio, julgam acertado mentir, explorando o argumento de que pouco somos, mesmo no concerto das nações vizinhas. E perguntam: technicamente, o que vocês nos poderão mostrar?

E' rir, porém, que se fale em capacidade technica, numa época em que se evidencia, dentro de uma relativa equivalencia de meios e recursos, que a natação do Brasil apenas esperava o instructor: no dia em que elle chega, na pessoa do technico japonez, os resultados da natação brasileira attingem "records" que surprehendem e fazem pensar. Assim, pois, seria tambem no tennis, se tivessemos instructores, ou tivessemos mais diffundidos os seus modernos recursos tacticos.

Em Ponta Grossa, cidade do interior, com 20 mil e poucos habitantes, todos nacionaes, mais de 400 praticantes passaram pelos seus courts de tennis. E' uma percentagem esplendida, que bem poucos podem apresentar. Não ha commercio local de material de sport e tampouco existe, em toda cidade, quem possa encordoar uma raquette: é preciso mandal-a a Curityba. No emtanto, são 7 courts, em tres clubs de tennis!

— Caracteristica symbolica. Agora, pois, eu direi que se esses indifferentes não capitularam, hão de comprehender a força do seu vôo e sentir, na sua apparente impalpabilidade, quanto pode o tennis do Brasil. Elle se arma e se agiganta, quem sabe reconditamente, com alma, mas com certeza, no apreço a tudo que lhe diga respeito (e tanto é verdade que ha muita gente que vae ler este artigo...) E constróe aqui, edifica acolá, incentiva mais adeante e por todos os recantos penetra: é o sport cavalheiresco e util, perfeitamente adaptavel ao typo racial do paiz. E depois, ha uma vontade forte para que elle vença.

Quem, como eu, vem de vêr o tennis jogado absolutamente fóra do estylo, mas com resultados quasi inadmissiveis, pode comprehender o esforço que ha por ahi para livrar-se da anemia technica e das muletas da boa vontade e romper então á méta desejada.

Já eu disse uma vez, folheando a manhã alvicareira da nossa propria historia, que os nossos avós traçaram o destino sportivo do Brasil: era nauta, gymnasta das enxarquias, o luslada descobridor ;era esgrimista do arco o incola habitante; eram Bartholomeu de Gusmão e Santos Dumont os condores do Triumpho, desse triumpho novo de sadia objectividade. A gymnastica é a lição. O corpo sadio e forte, flexivel e harmonioso, é sempre attestado de saude e varonilidade.

Vejamos: que é o sport como expressão eugenica? Não será a maneira mais agradavel e melhor de praticar-a? E a belleza e os impetos de uma geração não podem ser creados na festiva alegria dos sports, laboratorios que apuram as finalidades plasticas da raça? E não temos nós, no paiz, todas as condições ethnicas aconselhando a pratica de jogo tão salutar?

Não importa, pois, seja elle ou não capaz de rendas de bilheterias, desde que o anima um ideal mais alto. Eis porque o tennis ha de ter tambem o seu logar ao sol.

Com o orgulho haurido nessa convicção, é que appello na modestia do meu nome, mas na força do jornal que o apadrinha, para que, em beneficio da grandeza do tennis nacional, sôe nos chronometros das competições a hora da confraternização.

Neste instante não cabem outros ideaes. Amanhã, haverá uma reunião para esse fim. Só isso é já uma esperança, para não dizer certeza. Fosse de outra maneira, a politica avançaria na desaggregação que forças estranhas querem impor ao tennis, pela harmonia tortuosa do que não lhe diz respeito.

— No tennis, a ordem de marcha é para á frente e para cima. Caminhemos. Para a frente, em direcção do futuro. Para cima, em direcção da grandeza. Para o futuro e para a grandeza, levando comnosco o exemplo do passado, no relevo do lábaro vivificador e empolgante que deu enthusiasmo e crença na victoria do tennis nacional.

MURILLO PESSOA

DISPUTA-SE HOJE O CAMPEONATO BRASILEIRO DE REMO

Cariocas, gaúchos, paulistas, catharinenses, bahianos e fluminenses num prelio sensacional

AS PROVAS DE HOJE NA LAGOA, TAMBEM SERVIRÃO DE ELIMINATORIA PARA O SUL AMERICANO

O publico sportivo carioca terá ensejo de apreciar hoje, um empolgante espectaculo sportivo pelo qual reina invulgar enthusiasmo.

E' a disputa do Campeonato Brasileiro de Remo, que tem como concorrentes as mais fortes guarnições do paiz, representadas pelo Districto Federal, São Paulo, Rio Grande do Sul, Bahia, Santa Catharina e Estado do Rio.

Vinte e dois barcos do typo internacional com 80 tripulantes, remadores e patrões, disputarão a supremacia do remo brasileiro e o direito de representar o paiz no proximo sul-americano, que será disputado no mesmo local, dentro de alguns dias.

A Lagoa Rodrigo de Freitas hoje deverá acolher pela manhã, a maior assistencia que ali terá comparecido, para acompanhar o desfecho do importante certamen.

Como mais sérios candidatos ao titulo de campeão brasileiro de 1935, tres concorrentes, pelo numero de embarcações que collocarão nas raias, apresentam-se com maiores probabilidades: gaúchos, paulistas e cariocas.

Os barcos sulinos, que ostentam optima fórma, estão inscriptos em todos os pareos do certamen.

Os paulistas, que só não se inscreveram no pareo de out-rigger a 8, tambem são sérios competidores ao titulo.

Os cariocas, que concorrem a todos os pareos, têm guarnições nas quaes se bem que não sejam preferidas pela "cathedra", devem brilhar.

Esses são os maiores competidores, mas Santa Catharina tem uma guarnição que bem póde surprehender, haja visto a sua figura nos ultimos torneios.

E' a do out-rigger de 4, que achamos ser a mais séria competidora dos campeões sul-americanos.

Os bahianos, contam brilhar nos out-riggers de 2 e 4, e dos fluminenses pouco se diz, porém os defensores do Estado do Rio esperam surprehender os mais fortes.

Em todos os pareos nota-se que os favoritos não estão absolutos, porquanto os demais bem pódem pregar-lhes um susto, pois todos estão preparados para a luta, e jámais apresentaram egual performance, pois o desejo de obter esse duplo triumpho, conseguiu dar aos concorrentes o ponto mais alto do seu preparo.

OS PAREOS

Iniciando o programma ás 9 horas da manhã, será disputada a prova de out-rigger a 4 remos com patrão.

Federação dos Clubs de Regatas da Bahia, balisa 6.

Federação Paulista das Sociedades do Remo, balisa 3.

Federação Aquatica do Rio de Janeiro, balisa 1.

Federação Nautica Fluminense, balisa 2.

Liga Nautica Riograndense, balisa 5.

Liga Nautica de Santa Catharina, balisa 4.

As guarnições serão estas:

Cariocas — "Carneiro Dias" — Patrão, Antonio Ramos Arouca; remadores: Vasco de Carvalho, Claudionor Provenzano, José Pichler e Joaquim da Silva. Reservas, Amaro Miranda da Cunha, Antonio da Silva Leite e Luiz Cavalcanti Biewenbach.

Paulistas — Patrão, Nelson Luiz de Carvalho; Agostinho Fernandes, Custodio Gonçalves Azevedo, Belmiro Almeida e Guilherme Furbringer.

Gaúchos — Patrão, Barbosa dos Santos; remadores, Arno Colim, Frederico Heit, Alfredo de Boer e Edmundo Deuner.

Bahianos — Patrão, Carlos Machado. Remadores, Alfredo Bento de Moraes, Candido Freitas, Antonio Peixoto e Aureliano Banem.

Out-riggers a 4, com patrão — Patrão, Walter Schlegel. Remadores, Orlando Cunha, Octavio de Aguiar, Decio Coutinho e Jorge de Oliveira.

Reserva — Adolpho Cordeiro.

Vae ser um pareo duro, pois os cariocas terão muito que lutar, para sustentar a sua supremacia neste typo de barco.

Os "barriga-verdes" e os gaúchos serão os seus mais sérios competidores.

Os restantes devem formar um outro "bolo", mas não se póde dizer que estejam fóra do pareo.

Seguirá o de

SINGLE SCULLS (SKIFFS)

Os concorrentes são:

Federação dos Clubs de Regatas da Bahia, balisa 5, Arlindo Guimarães.

Federação Paulista das Sociedades do Remo, balisa 5, Celestino Palma.

Federação Aquatica do Rio de Janeiro, balisa 1, Paschoal Raspuano.

Liga Nautica Rio Grandense, balisa 6, Fritz Richter.

Liga Nautica de Santa Catharina, balisa 3, Licinio Medeiros.

Pelos tempos dos "tiros" de ante-hontem Richter, gaúcho, e Celestino Palma, paulista, são os mais cotados. O concorrente carioca está afastado das probabilidades, salvo uma surpresa.

Ha quem mantenha esperança no representante catharinense.

As 9,40 terá logar o terceiro pareo.

OUT-RIGGER A 2 C|PATRÃO

Federação dos Clubs de Regatas da Bahia, balisa 5.

Federação Paulista das Sociedades do Remo, balisa 3.

Federação Aquatica do Rio de Janeiro, balisa 2.

Federação Nautica Fluminense, balisa 4.

A luta entre os paulistas que têm uma boa dupla, os sulinos e os cariocas vae ser renhida.

São disputantes:

Cariocas — "Zaire" — Patrão, Antonio Ramos Arouca; remadores, Ronald Lopovice e João Lopovice. Reservas: Amaro Miranda da Cunha e Antonio da Silva Leite.

Bahianos — Patrão, Amilcar de Carvalho; remadores, José Agostinho de Paiva e Cesar Rudas.

Paulistas — Patrão, Carlos L. Junior; remadores, James Harding e Curt Habbelard.

Seguirá a prova de

OUT-RIGGER A 2 S|PATRÃO

Federação Paulista das Sociedades do Remo, balisa 2. Federação Aquatica do Rio de Janeiro, balisa 4.

Sómente cariocas e paulistas disputarão o titulo. Pareo egual, que tanto dará margem a um como a outro.

Paulistas — Iven Urban e Theophilo Hasbeck Junior.

Cariocas — "Jair de Albuquerque" — Remadores, Francisco Gomes Marinho e Erico Barreto. Reserva, Antonio da Silva Leite.

As 10,20 será disputado o pareo de

DOUBLE SCULLS

com tres concorrentes, apenas:

Federação dos Clubs de Regatas da Bahia, balisa 2.

Federação Paulista das Sociedades do Remo, balisa 4.

Federação Aquatica do Rio de Janeiro, balisa 8.

Adamor e Tomasini são francos favoritos, mas pelo que se diz dos seus rivaes a victoria não lhes seria facil, pois os "bandeirantes" ostentam optima fórma.

As guarnições são:

Cariocas — "Montevidéo" — Remadores, Henrique Tomasini e Adamor P. Gonçalves.

Bahianos — Remadores — Fernando P. Lage e Henrique Cardoso e Silva.

Paulistas — Remadores — Odair Fabre e Euclydes V. Palmeira.

Fechando o programma, ás 10,40 será disputado um pareo sensacional, e apenas duas guarnições se apresentam, pela primeira vez á disputa da primasia dos barcos desse typo:

OUT-RIGGERS A 8 REMOS

Liga Nautica Rio Grandense, balisa 2.

Federação Aquatica do Rio de Janeiro, balisa 4.

A guarnição carioca está em optimo estado de treno, e por varias vezes, cobriu os primeiros 1.000 metros em 3', porém, o technico rubro-negro affirma que os gaúchos estão melhores.

E segundo disse, a victoria dos sulinos será liquida, se elles correrem em outro barco, pois o seu é muito pesado, sendo de construcção nacional.

Mas os cariocas não se renderão com facilidade, mesmo com a mudança de barco.

As duas guarnições que encerrarão o certamen, e que tem sido alvos dos mais desencontrados prognosticos, são as seguintes:

Cariocas — "Oswaldo Aranha" — Patrão — Amaro Miranda da Cunha; remadores, José Garcia Carneiro, Osorio Antonio Pereira, Narciso Pereira dos Santos, Ary dos Santos, Durval Bellini Pereira Lima, José Soares Brandão, Joaquim Silva e Olivero Popevitch. Reservas, Antonio Ramos Arouca, Antonio da Silva Leite e Luiz Cavalcanti.

Gaúchos — Patrão, Clemente Rath; remadores: Helmut Glimn, Ernesto Santer, Henrique Krauen Filho, Saturnino Vaugeloth, Arno Ely, Brutus P. Nessi e João Casusa.

Reserva — Frederico Guilherme Taddewaldt.

Para dirigir a mais importante regata que tem realizado a C. B. D., foram escalados os seguintes juizes:

Director geral, dr. Alvaro de Barros Catão; director-auxiliar, dr. Luiz Gaelzer; juizes de partida, dr. Roberto Pinto da Luz, José Barbosa Leite e Generoso Alves Ferreira. Juizes de raia, dr. Adelino de Carvalho, Alfredo Sieberarth e Julio Bassi. Juizes de chegada, commandante Maximo Martinelli, Ricardo Santini e Joaquim Carneiro Dias. Chronometristas, Domingos Castro Sá Reis, João Keesler Coelho de Souza e commandante Irineu Ramos Gomes.

PARA O SUL-AMERICANO

Os remadores das provas de hoje, serão automaticamente escalados para representar o Brasil, na proxima disputa do Campeonato Sul-Americano de Remo, que será disputado este mez, no mesmo local, quando teremos pela frente os melhores conjuntos da Argentina, Uruguay e Chile.

OS NOSSOS PROGNOSTICOS

Não é tarefa facil, deante do equilibrio de forças que apresentam as guarnições que hoje disputarão o importante certamen da Lagoa Rodrigo de Freitas, apresentar os mais cotados ao posto de vencedor.

Assim, arriscando a uma natural surpreza, aqui deixamos os nossos palpites, como resultado das observações que tem sido feitas ao longe, sem a necessaria precisão, sobre as possibilidades de victoria dos concorrentes:

1º pareo — Cariocas, gauchos e catharinenses.

2º paeo — Gaucho, paulista e caioca.

3º pareo — Paulistas, cariocas e bahianos.

4º pareo — Paulistas e cariocas.

5º pareo — Cariocas, gauchos e bahianos.

6º pareo — Cariocas e gauchos.

OS GAUCHOS CORRERÃO NO SEU BARCO DE OITO

Já tinhamos encerrado o nosso noticiario, quando soubemos que os gauchos disputarão o pareo de "out-rigger" de 8 remos, no seu proprio barco, que além de ser mais pesado que os de construcção estrangeira, tem alguns defeitos technicos.

E' que o "oito" que o Flamengo ia lhes ceder, não se adapta á sua guarnição, e só mesmo dentro de muitos dias, é que esta se acostumaria ao novo barco.

Portanto, se vencer será uma grande victoria para a construcção nacional.

NÃO HA TITULO DE DE CONJUNTO

Para o conhecimento do publico, devemos salientar que no Codigo da C. B. D., não ha para as provas de hoje, a disputa do titulo de campeão de conjunto.

Os barcos vencedores serão campeões brasileiros de sua categoria, e não havendo classificação de conjunto, para a obtenção de titulo supremo não existe a contagem que se costuma fazer em outros certamens, de 5 3 e 1 pontos para os tres primeiros collocados.

Natação

A L. C. N. REALIZARA' PROVAS DE NATAÇÃO E WATERPOLO

As eliminatorias para o Torneio Nacional da F. B. N.

A Liga Carioca de Natação fará realizar, hoje, com inicio ás 9,30, as eliminatorias para o proximo Campeonato Brasileiro de Natação, na piscina do Fluminense F. C. As eliminatorias serão: 200 metros, nado de costas, 400 metros, nado livre, 100 metros, nado de peito, 100 metros, nado de costas, 200 metros, nado livre, e turma 4 x 200 metros, nado livre onde intervirão os maiores "craoks" da nossa aquatica.

Os consagrados campeões da Marinha irão tentar sobrir as novas marcas dos 200 metros, nado livre, de peito e de costas, representado por Benevenuto Martins Nunes, Manoel da Rocha Villar e Antonio Luiz dos Santos, que procurarão baixar os "records" sul-americanos e brasileiros, sob as vistas do technico japonez Sahyto.

Em continuação ao Torneio Aberto de WaterPolo, instituido pela L. C. N., realizar-se-ão as pelejas:

Internacional x Equitativa. Juiz — Ariel Tavares.

Aquaticos x Minas Geraes. Juiz — Carlos Witte.

O Conselho Technico de Water-Polo designou como chronometrista official o sr. Oswaldo Novaes.

Dado o interesse do programma tudo faz crêr que as dependencias do Fluminense F. C. serão pequenas para comportar o grande numero de aafficionados dos esportes aquaticos.

I OLYMPIADA UNIVERSITARIA BRASILEIRA EM S. PAULO

Aviso aos nadadores da F.A.E.

Na secretaria da F. A. E., largo da Carioca 11, 3º andar, das 3 ás 5 horas, attende-se aos universitarios que quizerem fazer suas fichas. Sem as fichas nenhum universitario poderá ir a São Paulo. E' conveniente trazer duas photographias de 3 por quatro.

Avisa-se aos universitarios; Alberto Contins, Aluizio Courrege Lage, Armando Daudt Oliveira, Carlos Soares Brandão, David Moscovitch, Gabriel Bernardes Filho, Helio Carvalho Teixeira, Ivan Podro Martins, Izarg Amaral, José Roberto Haddock Lobo, Julio Jacobina Romanguelra Filho, Luiz Soares Brandão, Miguel Alvaro Osorio de Almeida, Oscar Garcia Zuniga, Raymundo Pessoa, Roberto Pessoa Ruy Barbosa de Faria, Wagner Pimenta Bueno que é necessario o seu comparecimento á secretaria da F. A. E.

Tiro

AINDA O CAMPEONATO MUNDIAL

Em additamento a nossa noticia inserta do dia 3 do corrente, relativamente ao campeonato mundial de tiro aos pombos organizado pela Federação Italiana de Tiro ao Vôo, a realizar-se em maio de 1936 em Roma, avi-

samos aos interessados, que não necessitam recorrer á dita federação pedindo inscripção ao certamen monstro, podendo dirigir-se ao delegado brasileiro junto á Fédération Internationale de Tir aux Armes de Chasse, (com séde em Paris) Dr. Bernardo José de Castro, nosso collaborador e Triumviro Technico do Sport Club ao Vôo desta capital.

O Campeonato Mundial de iniciativa da Fédération Internationale (Fitasc) a qual acham filiados 18 paizes, inclusive o Brasil annualmente promove a disputa do Campeonato Mundial, tendo sido adjudicada á Italia a organização do VII, para o anno de 1936 e, o delegado brasileiro, aguarda apenas a autorização de realizar em 1937, o oitavo aqui no Rio de Janeiro, dotado de 250 contos de premios em dinheiro.

A Belgica realiza este anno o Campeonato nos dias 3 a 8 de junho, com 350.000 francos de premios e o nosso delegado previne aos interessados que fornecerá os passaportes aos atiradores, desde que pertençam á sociedades constituidas, registradas no Serviço de Caça e Pesca, conforme determina o respectivo codigo.

Athletismo

A PROVA RUSTICA DE HOJE

Os concorrentes e autoridades

Será realizada hoje, pela Liga Carioca de Athletismo e sob o patrocinio dos nossos collegas do "Jornal dos Sports", uma prova rustica que reunirá o esplendido numero de 90 concorrentes.

Eis os inscriptos:

1 — Silverio Rocha, Tieté F. C.
2 — Mario Feoriano, S. C. Cariocas.
3 — Lydio Costa, C. Carioca de Box.
4 — Elyseu Freitas, avulso.
5 — Armando Pacheco, C. R. Guanabara.
6 — Severino Fonseca, avulso.
7 — Ayres Rodrigues Silva, Escola 15 de Novembro.
8 — Anselo Macedo Araujo, Fluminense F. C.
9 — João de Deus Andrade, Fluminense F. C.
10 — Stephan Gutman, Fluminense F. C.
11 — Salvador Pereira Rocha, Fluminense F. C.
12 — Orlando de Souza, Fluminense F. C.
13 — Ulysses Souto Mariath, Fluminense F. C.
14 — Francisco Benedetti, Fluminense F. C.
15 — Oswaldo L. Castro, Fluminense F. C.
16 — Layre Grand, Fluminense F. C.
17 — Fernando Brêa, Fluminense F. C.
18 — Almeno Ramalho, avulso.
19 — Edgard José Gonçalves, avulso.
20 — Homero Estevão, avulso.
21 — Mario Vieira, avulso.
22 — Saul da Silva, avulso.
23 — José Pereira de Souza, avulso.
24 — Edgard Guimarães, S. C. Portuense.
25 — João Alberto Machado, S. C. Portuense.
26 — Jorge Braga, Oriental.
27 — Alberto Tambaur, Collegio Militar.
28 — Ayres Rodrigues, avulso.
29 — Ulér Appolinar Fernandes, 1º B. T.
30 — Rodrigo Ramos Oliveira, 1º B. T.
31 — Claudino Guimarães, 1º B. T.
32 — Mario Archanjo Costa, 1º B. T.
33 — Olegario Pires Miranda, 1º B. T.
34 — José Aldisstan, 1º B. T.
35 — Sylvio Coelho, avulso.
36 — Oscar Oliveira, avulso.
37 — Augusto Borzoni, avulso.
38 — Joel Martins da Rocha, avulso.
39 — Durval Virgilio Santos, avulso.
40 — Adriano Costa, 1º R. C.
41 — Cezar de las Heras Martins, Chacrinha.
42 — Waldemar Santos, Chacrinha.
43 — Raymundo Monteiro Filho, Chacrinha.
44 — José Araujo Maximo, Chacrinha.
45 — Pope de Oliveira, Chacrinha.
46 — Oscar Hoffmann, Caravana dos Bohemios.
47 — Herval Sperle, Caravana dos Bohemios.
48 — Rodolpho Gomes, Caravana dos Bohemios.
49 — Tobias Piquet Moscoso, Cavanellas F. C.
50 — Leão Andrade Valles, Guanabara F. C.
51 — Augusto C. Claro, avulso.
52 — Antonio Marques, S. C. Pinto Salles.
53 — Oswaldo Oliveira, avulso.
54 — Osmar Diniz, avulso.
55 — Francisco José Oliveira, C. R. Jardinense.
56 — Rodolpho Gomes, avulso.
57 — Benedicto Oliveira, avulso.
58 — Arthur Hisbello Corrêa Mello, avulso.
59 — Arnold Lemos Loureiro, avulso.
60 — Adaucto Oliveira, Alvacelli.
61 — Epiphanio M. Pires, Alvacelli.
62 — Benedicto Pereira, Alvacelli.
63 — João G. Fernandes, Alvacelli.
64 — José Corrêa, Alvacelli.
65 — José Mesquita, Alvacelli.
66 — Cassiano de Souza, Alvacelli.
67 — André Almeida, Alvacelli.
68 — Elias Pires, Alvacelli.
69 — José de Barros, Alvacelli.
70 — Oswaldo Araujo, Alvacelli.
71 — Nelson Nascimento, Alvacelli.
72 — Severino Santos, avulso.
73 — Bagés Dantas, avulso.
74 — Benedicto Camargo, avulso.
75 — Alberto Garbocci, avulso.
76 — Elvio Palá, avulso.
77 — Jorge Silva Neves, avulso.
78 — Theodoro Cabral, Beira Mar F. C.
79 — José Ribamar Sucena, 3º R. I.
80 — José Mendes Silva, 3º R. I.
81 — Manoel Simplicio Andrade, 3º R. I.
82 — Benedicto Santos Filho, avulso.
83 — José Braga, avulso.

OS JUIZES

Directores da L. C. A. e commissão do "Jornal dos Sports" — Argemiro Bulcão, João Wanderley, Everardo Lopes e Emmanuel Amaral.

Director de chegada — Affonso de Castro.

Juizes de chegada — Tenorio D'Albuquerque, Fernando Pinto, Arthur Azevedo, Gentil Andrade, Oscar Simões, Benjamin Mares, Carlos Reis, cap. Benjamin Macedo.

Juiz de partida — Cap. Vasco Kropf.

Chronometristas — Gastão Lacerda, Antonio Lyra e Luis Monteiro de Figueiredo.

Departamento medico — Medico da L. C. A.

Na manhã de hoje, domingo, os athletas e os juizes deverão comparecer ás 8,30 na praça Fabio (correio) onde será procedida a chamada e entrega dos numeros aos nossos concorrentes.

Football

MOBILISAÇÃO FLAMENGA

O CHURRASCO DE HOJE NA GAVEA

O magnifico premio offerecido pelo rubro-negro dr. Cesar Esteves, que será conferido ao socio do campeão de terra e mar que apresentar o maior numero de propostas

Os rubro-negros terão hoje a occasião de festejar o 13º dia da sua "Mobilização", cujo successo tem ultrapassado a expectativa.

E' que a directoria do Club resolveu offerecer aos seus socios e familias, uma grande churrascada, no campo da Gavea, hoje pela manhã, ás 10 horas.

Para esse agape festivo, são convidados todos os socios, novos e antigos, a comparecerem, tambem, com o enthusiasmo e alegria habituaes dos quadros da familia rubro-negra, tendo a directoria convidado toda a imprensa sportiva carioca, dr. Fernando Pinto, presidente da Associação de Chronistas e patrono da "Mobilização Flamenga", e o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, para tomar parte nesse churrasco.

Para maior brilhantismo, foi organizada uma competição de athletismo, que será disputada pelos athletas do Flamengo, ás 9,30 horas, com as seguintes provas: 75 metros rasos; 100 metros rasos, 300 metros rasos, salto em altura, salto em distancia, salto com vara, arremesso do peso, disco e dardo.

O programma consta, ainda, uma salva de 21 tiros a chegada do chefe de sector que já contar, no dia da festa, maior numero de propostas admittidas.

A noite, em sua luxuosa séde, haverá o costumeiro jantar dansante, que transcorrerá bastante animado, como sempre, correndo as dansas sob a direcção de magnifica jazz-band.

A entrada dos socios, será com o recibo n. 3 e da carteira de identidade social.

Cias. DE NAVEGAÇÃO

GUIA DO TURISTA NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

A cidade do Rio de Janeiro é, sem contestação, a mais bella da America do Sul. Rodeada de bellezas naturaes incomparaveis, favorecida por um clima maravilhoso e attestando todo o conforto do urbanismo moderno, offerece ao turista uma estadia cheia de sensações agradaveis.

Possuindo magnificas arterias centraes como a avenida Rio Branco, bellos edificios publicos, modernos arranha-céos; theatros, cinemas, cafés e hoteis luxuosos e confortaveis, suburbios pittorescos, passeios e praias admiraveis; com uma organização perfeita de serviços publicos, cada vez a invejar ás maiores capitaes do Velho Mundo.

PASSEIOS E EXCURSÕES

FLORESTA DA TIJUCA — Para poder apreciar em todo o seu esplendor as bellezas naturaes do Rio de Janeiro, o turista não deve deixar de fazer a famosa "volta da Tijuca", excursão cheia de encantos e maravilhas.

Vae-se até o Alto da Bôa Vista, ponto terminal do bonde que parte da praça 15 de Novembro. Do Alto da Bôa Vista partem diversas estradas que conduzem: uma á Cascatinha, Excelsior e á Gruta Paulo e Virginia, outra á Vista Chineza, de onde se descortina uma parte da cidade do Rio de Janeiro e, dahi, sempre através da floresta, á Ponte do Inferno, nas Paineiras; podendo-se seguir para as Furnas de Agassis, que é outra maravilha da prodiga natureza. Das Furnas, póde-se voltar pelo caminho da Gavea, passando-se pelas praias do Leblon e do Arpoador, ou pelo caminho de Jacarépaguá, pela estrada do Pica-Pão, passando-se pela Cascata Grande da Tijuca.

PASSEIOS AO CORCOVADO — "Monumento ao Christo Redemptor" — O turista que visita o Rio de Janeiro não deve deixar de fazer a excursão ao Corcovado, não só pelas bellezas panoramicas inegualaveis que este passeio offerece, senão tambem para admirar de perto o grandioso monumento ao Christo Redemptor, no alto do Corcovado.

A viagem até o Alto do Corcovado é summariamente pittoresca.

PETROPOLIS — Indiscutivelmente um dos passeios mais attrahentes para quem visita o Rio é a bella cidade serrana, cujo nome relembra os Imperadores do Brasil. Situada a uma altitude de 850 metros na Serra do Mar, desfrutando um clima excellente acha-se ligada a metropole por diversos meios de conducção. Quem visita Petropolis poderá ter a agradavel surpresa de uma visita a Corrêas, Cascatinha, Itaypava, e a Estrada União Industria.

THEREZOPOLIS — Cidade de veraneio, localizada a 900 metros acima do nivel do mar, cerca de 2 horas e meia do Rio, ligada por estrada de ferro ou de rodagem. No trajecto nota-se a serra dos Orgãos e a montanha denominada "Dedo de Deus". E' um recanto privilegiado da natureza, não tendo, talvez, equivalente no Brasil, pela imponencia e originalidade de suas serranias.

FRIBURGO — Linda cidade localisada a uma altitude de 800 metros, numa das vertentes da serra dos Orgãos. Fundada por immigrantes suissos. Clima europeu.

PASSEIOS MARITIMOS

PAQUETA' — A mais linda ilha da bahia de Guanabara, e por isso cognominada "perola da Guanabara". O transporte é feito por barcas.

NICTHEROY — Capital do Estado do Rio. Situado na bahia de Guanabara, lado opposto do Rio e ligado por meio de barcas. Nictheroy é rica em praias, destacando-se as de Icarahy, Saco de São Francisco e Jurujuba.

ILHA DO GOVERNADOR — De extraordinaria vegetação e progresso accentuado. Bôas praias e local apropriado para repouso. Servida por barcas.

OUTRAS ILHAS — A bahia de Guanabara proporciona um lindo panorama com as suas diversas ilhas como a Itaóca, Itapacyra, Lobos, Agua, Raza, Brocoló, Cação, Flores, Tapuamas de Fóra e Tapuamas de Dentro, Casa das Pedras, Trinta Réis, Cobras, Paucarahyba, Braço Forte, Jurubahyba, Redonda, Ferro, Boqueirão, Itijo, Secca, Tipiti, Cambahys, Fundão, Bayacús, Villegnon, Cabras, Catalão, Ferreiros, Fiscal, Bom Jesus, Sapucaia, Pinheiros, Lage, além de mais umas 80 de difficil accesso, mas de aspectos bizarros.

JARDIM ZOOLOGICO — Está situado no pittoresco arrabalde de Villa Isabel. Possue uma collecção interessante de animaes.

QUINTA DA BÔA VISTA — (Museu Nacional). Este lindissimo parque, um verdadeiro oasis, é convidativo ás pessoas que desejarem passar momentos agradaveis, respirando ar saudavel e apreciando um soberbo quadro da natureza brasileira. O rio Joanna, com sua nascente em mysteriosas cavernas artificiaes, deslisando lentamente em toda a extensão do parque; a verdejante vegetação, carinhosamente tratada, e o effeito da luz dos sombreados e as bellas alamedas, offerecem uma vista encantadora.

O parque foi primitivamente uma fazenda particular que o seu proprietario offereceu a dom João VI para residencia e que d. Pedro I e d. Pedro II habitaram posteriormente.

O Museu Nacional, creado em 1710 e transferido para o actual edificio em 1893, fica ao centro do parque.

Existe tambem ali um acquario muito interessante.

JARDIM DO PASSEIO PUBLICO — Foi fundado em 1778 e conserva ainda romanticos vestigios da época imperial.

JARDIM BOTANICO — O Rio de Janeiro possue um dos jardins botanicos mais admiraveis do mundo. Está situado nos pés do Corcovado, num logar summamente pittoresco e á pouca distancia da cidade, servido pelos bondes "Gavea" e "Jardim Leblon". Está aberto das 7 ás 6 horas da tarde.

PÃO DE ASSUCAR — E' o passeio mais procurado pelos turistas que visitam o Rio de Janeiro. O Pão de Assucar eleva-se a 400 metros de altura e de seu cume domina-se o panorama maravilhoso da bahia da Guanabara, da cidade, das praias e da flora.

AS PRAIAS DO RIO DE JANEIRO — Leme, Copacabana, Igrejinha, Arpoador, Ipanema e Leblon não têm rivaes. Os turistas conservarão dellas lembrança inesquecivel.

MUSEUS E BIBLIOTHECAS — Museu Nacional na Quinta da Bôa Vista. Museu da Marinha, na praça 15 de Novembro; Bibliotheca Nacional, na avenida Rio Branco, com 400.000 livros, manuscriptos, estampas, etc. Está aberta todos os dias uteis das 10 da manhã ás 10 horas da noite. Escola Nacional de Bellas Artes, na avenida Rio Branco.

PRADOS DE CORRIDAS — Jockey-Club, corridas aos sabbados e domingos.

EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E CONSULADOS

ALLEMANHA — Rua Paysandú, n.º 57 — 3.º.
AUSTRIA — Avenida Atlantica n. 972 e São Pedro n. 9 — 2.º.
ARGENTINA — Senador Vergueiro n. 59 e praia do Flamengo numero 308.
ESTADOS UNIDOS — Avenida das Nações e praça Mauá n. 7 — 15º.
BELGICA — Almirante Tamandaré n. 20.
BOLIVIA — Senador Vergueiro numero 266 e trv. do Ouvidor n. 37 — 1º.
CHINA — São Clemente n. 379.
COLOMBIA — Avenida Atlantica n. 900.
COSTA RICA — Rua General Camara n. 22 — 3.º.
CHILE — Senador Vergueiro n. 157.
CUBA — Rua Duvivier n. 43.
DINAMARCA — Praça Mauá numero 7 — 9.º and.
HESPANHA — Avenida Rio Branco n. 14 — 1.º, e Duvivier n. 43.
FRANÇA — Rua Senador Vergueiro n. 87 e Benedictinos n. 7 — 2.º.
FINLANDIA — Rua Duvivier n. 42 — 7.º e Visconde de Inhauma n. 60-1.º.
HOLLANDA — Praia do Flamengo n. 116 — 1.º.
HUNGRIA — Praça 15 de Novembro n. 10 — 2.º.
HUNGRIA — Rua Copacabana n. 684.
INGLATERRA — Praça 15 de Novembro n. 10 — 2.º.
ITALIA — Rua das Laranjeiras n. 154
JAPÃO — Rua Voluntarios da Patria n. 75 e Av. Rainha Elisabeth n. 160.
LITHUANIA — Rua do Bispo n. 123.
MEXICO — Rua das Laranjeiras n. 397 — 1.º.
NORUEGA — Rua Marquez de Abrantes n. 56 e av. Rio Branco n. 24 — 2.º.
PARAGUAY — Rua Jardim Botanico n. 230.
PERU' — Av. Pasteur n. 146.
PORTUGAL — Rua S. Clemente n. 424 e Theophilo Ottoni n. 4.
POLONIA — Praia de Botafogo n. 246.
RUMANIA — Rua Marechal Pires Ferreira n. 61.
SUECIA — Rua Martins Ferreira n. 54 e av. Rio Branco n. 52 — 3.º.
SUISSA — Avenida Rio Branco numero 9 — 3.º.
TURQUIA — Avenida Atlantica n. 898.
TCHECO-SLOVAQUIA — Rua Paysandú n. 57 — 8.º, e Farani n. 95.
URUGUAY — Rua Carvalho Monteiro n. 30 e av. Rio Branco n. 57 — 2.º
VENEZUELA — Rua Dona Mariana n. 73.
LUXEMBURGO — Rua da Quitanda n. 148.
VATICANO — (Nunciatura apostolica) — Praia de Botafogo numero 340.

TARIFA PARA AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS

Zona urbana, suburbana e morros até a altitude de 80 metros.

A hora

1 hora (1.ª hora indivisivel)	15$000
1 hora (depois da 1ª, divisivel)	14$000
½ de hora	3$500

Zona rural e excursões:

1.ª hora (indivisivel)	20$000
1 hora (depois da 1ª, divisivel)	10$000
¼ de hora	4$000

A taximetro

(Tambem é obrigado a servir á hora)

Partida (fazendo mais o percurso de 1.200 metros)	2$000
Cada 250 metros de percurso	$200
Os primeiros 4 minutos parados	$200
Por minutos de espera parado (depois dos 4 primeiros)	$200

LINDOS PASSEIOS

Petropolis, Monumento Rodoviario (Estrada Rio-São Paulo), Gavea, Golf Club, Club dos Bandeirantes, Bairro da Urca, Gruta da Imprensa, Campo de Santa Anna Jacarépaguá, Therezopolis, Friburgo, Represa dos Ciganos (Jacarépaguá), Represa do Tatú (Gavea).

PONTOS DE EMBARQUE

Aéreos:

PANAIR — Ilha dos Ferreiros.
CONDOR — Praia do Cajú.

Maritimos:

CAES DO PORTO — Inicio da avenida Rio Branco (praça Mauá).
CAES PHAROUX — Praça 15 de Novembro.
PRAÇA SERVULO DOURADO (Lloyd Brasileiro).

Terrestres:

E. F. CENTRAL DO BRASIL — Praça Christiano Ottoni.
E. F. LEOPOLDINA — Avenida Francisco Bicalho.
ESTAÇÃO ALFREDO MAIA — Rua Figueira de Mello.
ESTAÇÃO FRANCISCO SÁ — Rua São Christovão.

SERVIÇO AÉREO

Passageiros

Correspondencia — Encommendas

Condor:

Terça-feiras — Para o Sul até Porto Alegre, ás 6 horas.

Sextas-feiras — Para Buenos Aires, ás 5 horas.

Quintas-feiras — Para o Norte até Natal, ás 5 horas.

Fechamento de malas postaes

As malas postaes para o Sul e Norte fecham na vespera da partida, ás 5 horas da tarde.

Panair:

Terças-feiras — Para o Norte até Belem, ás 6 horas.

Quintas-feiras — Para o Sul do Brasil, Uruguay, Argentina, Bolivia, Chile, Perú e Equador, ás 6 horas.

Sabbados — Para o Norte até Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central, Estados Unidos, Mexico e Canadá, ás 6 horas.

Fechamento de malas postaes

As malas postaes para o Norte e Sul fecham na vespera da partida ás 5 horas da tarde na agencia da "Panair", á avenida Rio Branco n. 177.

Air France:

Sexta-feira — Para o Sul e paizes do Sul. As malas fecham ás 7 horas da noite.

Sabbado — Para o Norte e Europa. As malas fecham ás 10 horas da noite.

NOTA — As malas de serviço aéreo, no Correio Geral, fecham ás 9 horas da noite.

Correio militar

Dep. dos Correios e Telegraphos

Norte do Brasil, ás terças-feiras: Correspondencia até ás 4 horas. — Para o Sul do Brasil, ás Quintas-feiras: Correspondencia até ás 5 horas.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Rua do Passeio n. 62-1.º.
"LA NACION" — Av. Rio Branco, 117 - 8º and. s. 303/304. Tel. 23-1466.
AÉREO CLUB BRASILEIRO — Rua Chile n. 21 — 2.º.
AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL — Rua do Passeio n. 90.
CLUB DE ENGENHARIA — Av. Rio Branco n. 124 — 1.º.
CLUB NAVAL — Av. Rio Branco n. 180.
ROTARY CLUB — Nilo Peçanha n. 151.
TOURING CLUB — Av. Rio Branco n. 187 — 6.º.
JOCKEY-CLUB BRASILEIRO — Av. Rio Branco n. 103.
THEATRO MUNICIPAL — Praça Marechal Floriano.
POLICIA CENTRAL — Rua da Relação.
POLICIA MARITIMA — Av. das Nações.

Cariocas e paulistas

disputam hoje a primeira da melhor de tres na decisão do Campeonato Brasileiro de Football

Depois de quatro mezes de prolongadas eliminatorias, motivadas pelas phases naturaes de um certamen dessa natureza em nosso paiz, terá logar hoje a primeira parte do empolgante epilogo do Campeonato Brasileiro de Football.

Torneio nacional que requer uma série de bôa vontade e sacrificios, quer da parte da sua organizadora, como dos proprios disputantes, a partida final do titulo de campeão brasileiro entre cariocas e paulistas, — os seus já costumeiros finalistas — constitue a apresentação dos nosso melhores jogadores de football.

Nem sempre os que integram os dois scratches antagonistas, por difficuldades de ultima hora, representam as forças maximas, como agora, por exemplo, em que o dissidio dispersou forças ponderaveis, tanto aqui como em São Paulo.

Pertencem aos maiores clubs, e já são elementos capazes de assegurar a responsabilidade de um embate de tanta importancia.

E' a razão que suppre que os cariocas enfrentam seus mais temiveis rivaes, o nosso mundo sportivo se interessa grandemente por esse embate.

E' a primeira da "melhor de tres", que deverá levar no stadium de São Januario uma grande assistencia.

O publico carioca que tem o football como seu sport predilecto, não deixa jámais de applaudir os valentes adversarios, uma vez, estará com o seu applauso a animal-os ao triumpho.

Friedenreich, o decano dos footballers brasileiros será o arbitro da peleja.

E' sua competencia e honestidade que fará mais uma vez posta á prova, de modo a dar certo brilho ao grande prelio de hoje.

A ORGANIZAÇÃO DOS TEAMS

O scratch da Federação Metropolitana de Desportos entrará em campo, com a seguinte constituição:

Rey, Sylvio e Zé Luiz; Affonso, Dódô e Canalli; Orlando, Ladislão, C. Leite, (cap.) Nena e Carreiro.

Os bandeirantes terão este quadro:

Jurandyr; Jahu' e Iracino; Tunga, Zarzur e Tuffy; Mendes, Gabardo, Romeu, Carniéri e Wilson.

Como se vê, as duas offensivas estão mais fortes que as proprias defezas, o que não nos surprehenderá um score alto para os dois antogonistas, se esses quintettos acertarem o conjunto entre os seus componentes.

Mas, nota-se apparentemente um grande equilibrio de forças o que tornará o jogo bastante renhido.

A PROVA PRELIMINAR

A partida que se realizará hoje, no stadium de São Januario entre os seleccionados do Rio e de São Paulo, como primeira da série "melhor de tres", para decisão do Campeonato Brasileiro será precedida de uma preliminar bem interessante.

Disputarão essa prova as esquadras juvenis do São Christovão e do Vasco da Gama, que foram os mais serios concorrentes ao ultimo campeonato dessa classe, aqui realizado.

Ambos os quadros possuem optimos players que, certamente, constituirão um motivo de attracção para a torcida que affluirá hoje ao referido local.

A ESCALAÇÃO OFFICIAL

Pela C. B. D., foram escalados os seguintes arbitros:

Prova preliminar — A' 1 hora e 45 minutos:

Juiz — Sebastião de Campos Cesario.

Chronometrista — dr. Abilio Silverio de Jesus.

Juizes de linha — Augusto Rangel — Waldemar Rodrigues Gomes — Antonio Soares Ferreira — Carlos de Souza Carvalho.

Prova principal — A's 3 horas e 30 minutos:

Juiz — Indicado pela Liga Paulista de Football.

Chronometrista — Dr. Abilio Silverio de Jesus.

Jogadores paulistas que participarão do match de hoje. Photographia feita hontem, na estação Pedro II

OS GAUCHOS REGRESSARAM AO SEU ESTADO

Porto Alegre, 6 (Havas) — Chegou a esta capital a delegação riograndense que tomou parte no Campeonato Brasileiro de Football. A representação gaucha mostra-se satisfeita com o acolhimento que teve no Rio e em São Paulo.

Referindo-se ao jogo com os paulistas os players gauchos declararam reconhecer que o goalkeeper Zarzur foi um dos grandes factores que influiram na victoria de São Paulo.

PRETENDEM FUNDAR UM NOVO CLUB PARA A APEA

São Paulo, 6 (Havas) — Correm em rodas esportivas que ex-directores do Esport Club Corinthians Paulista cogitam fundar um novo club o qual tomaria a denominação de Piratininga Foot-Ball Club norteando-se pelos principios do cooperativismo e filiando-se á Apea.

ZARZUR CONTINUA INDECISO

São Paulo, 6 (Havas) — Zarzur ainda não decidiu se acceitará a proposta que lhe fez o River Plate para ir á Argentina embora haja declarado que só seguirá para Buenos Aires, se o S. Paulo abandonar a pratica do foot-ball.

Sabe-se que Zarzur tomará uma attitude definitiva depois do encontro Rio-São Paulo no proximo domingo.

PARA ASSISTIR O RIO x SÃO PAULO

Chegará hoje a esta capital o sr. Pedro Baldassari, paredro da Liga Paulista de Football, da qual é presidente.

O sportista bandeirante vem assistir á partida entre cariocas e paulistas, devendo trocar idéas com os quadros da C. B. D. sobre a situação do sport nacional.

PELA C. B. D.

O presidente da C. B. D. convocou os srs. drs. João M. Castello Branco, Nelson Mallemont Rebello, Gastão Wolf, dr. Antonio Laviola, Maurice de Andrade Beken e Oswaldo Muller, membros do Departamento Autonomo de Natação e Saltos, para uma reunião que será realizada amanhã segunda-feira, ás 6 horas, na séde da Confederação Brasileira de Desportos.

O mesmo director, convocou os srs. Erasmo Assumpção Junior, Mario Leite Echenique, Paulo da Silva Costa, Eurico de Mello Brandão e José Duarte Pinto, membros do Departamento Autonomo de Tennis, para uma reunião que será realizada terça-feira, 9, ás 5 horas, na séde da Confederação Brasileira de Desportos, afim de se tratar de assumptos referentes á Copa Davis e calendario para o corrente anno.

DEL CASTILHO X EDISON A. C.

Se realizarão hoje na praça de Sport do Del Castilho tres importantes jogos [illegible] quaes se destaca o d[illegible] conjuntos do club local, reforçado com os novos elementos, e o Edison A. C. que se apresentará com o seu team commandando por Aragão Dntre os novos d

Dentre os novos deste club figura no eixo central o jogador Adonilo, um dos bons centers do

Tomarão parte nesse jogo Arubinha, Manulo, Fluminense e Angelino.

A GREVE PELA PACIFICAÇÃO BRASILEIRA

São Paulo, 6 (Havas) — Estão sendo distribuidos boletins concitando o publico a não comparecer nos campos de esporte emquanto não se fizer a pacificação geral.

A 2.ª RODADA DO TORNEIO ABERTO

As pelejas de hoje

A Liga Carioca de Football fará proseguir hoje a realização do Torneio Aberto de Football, ora em sua segunda rodada.

Serão realizados os seguintes pelejas:

CASCATINHA X ENCOURAÇADO "MINAS GERAES"

No stadium do Fluminense F. C. á rua Alvaro Chaves, será levada a effeito, hoje, em disputa do Torneio Aberto da Liga Carioca a promettedora partida entre as esquadras do Cascatinha, de Petropolis, onde já conseguiu obter com grande brilhantismo o titulo de campeão da "Cidade das Hortensias", e a equipe do Encouraçado "Minas Geraes", uma das mais efficientes e poderosas da Liga de Sports da Marinha.

Ambos os quadros estão em grande forma, dahi esperar-se uma partida á altura dos seus reconhecidos valores.

O Departamento Technico da entidade profissional designou para dirigir a peleja acima o sr. Lippe Peixoto.

FLAMENGO x BYRON

No mesmo local, isto é, no stadium da rua Alvaro Chaves, será realizada uma outra interessante partida, que terá como disputa os dois fortes conjuntos do C. R. do Flamengo, campeão de 1934 da Liga Carioca, e do Byron F. C., um dos mais sérios concorrentes do titulo maximo da Liga Nictheroyense.

A peleja deverá ser renhida, dada a bôa forma das duas esquadras.

Para dirigir este encontro o Departamento Technico escalou o sr. Oswaldo Kropp de Carvalho.

ENCOURAÇADO "SÃO PAULO" X YPIRANGA, DE NICTHEROY

No campo do America F. C. á rua Campos Salles, haverá, em disputa do Torneio Aberto da Liga Carioca, outro bom encontro.

E' que se defrontarão neste dia as duas equipes do Encouraçado "São Paulo", da Liga de Sports da Marinha, e do Ypiranga, da Liga Nictheroyense, ambas bem constituidas e em excellente forma.

A partida será das mais interessantes, em virtude do relativo equilibrio que ha entre os dois contendores.

Arbitrará a partida por designação do Departamento Technico o sr. J. Matta e Souza.

BANDEIRANTES X BARRETOS

pdeDOjpoH

No gramado do gremio rubro, á rua Campos Salles, será effectuado tambem outro jogo, em disputa do Torneio Aberto da Liga carioca.

Defrontar-se-ão numa partida que está fadada a ter grande brilho os quadros do Bandeirantes A. C., da Sub-Liga Carioca, e dos Barreto F. C., da Liga Nictheroyense.

Servirá como arbitro da partida o sr. Guilherme Gomes.

MODESTO X ENGENHO DE DENTRO, HOJE

Uma interessante partida amistosa de football será travada, hoje, domingo, nos suburbios.

E' que se defrontarão, numa peleja da decisiva, a ultima da série melhor de tres, os conjuntos do Engenho de Dntro A. C. e do Modesto F. C., no campo do primeiro.

A partida está fadada a alcançar brilho invulgar, pois ambos os adversarios estão animados, vontade de vencer, e não ha duvida de que os dois quadros possuem iguaes possibilidades para isso.

Os encontros anteriores terminaram, um favoravel ao Modesto F. C., por 3 x 0, e o outro a favor do Engenho de Dentro, por 1 x 0; agora irão decidir, na "negra", qual das duas equipes deverá ser a detentora do trophéo que está sendo disputado por ambas.

Syndicato Brasileiro dos Artistas do Radio

Amanhã, na Associação Brasileira de Imprensa, realiza-se a assembléa geral extraordinaria do Syndicato Brasileiro dos Artistas do Radio. Debater-se-á a questão das carteiras profissionaes, fazendo-se ainda a eleição para o preenchimento dos cargos vagos.

As eliminatorias de tennis de hoje da F. T. R. J.

Vasco x Villa e Botafogo F. C. x S. Christovão

Das partidas de tennis marcadas para hoje, destacam-se as eliminatorias promovidas pela Federação de Tennis do Rio de Janeiro afim de preencherem as vagas existentes na divisão intermediaria.

Dois matchs interessante e com lutas renhidas apresentarão as equipes do Vasco na partida com o Villa Isabel e a do Botafogo F. Club na prova que terá contra o São Christovão.

Ddado o interesse da promoção que se verificará com os vencedores dessas duas partidas, é de esperar-se dois bons jogos de tennis na manhã de hoje.

Os courts e arbitros designados para os matchs eliminatorios são os seguintes:

Vasco da Gama x Villa Isabel — Courts do Paysandú A. C.
Arbitro — E. Bollock.
Inicio — A's 9 horas da manhã.
São Christovão x Botafogo F. C. — Courts do Vasco da Gama.
Arbitro — José Duarte Pinto.
Inicio — A's 9 horas da manhã.

O FLUMINENSE F. C. INAUGURARA' HOJE MAIS UMA QUADRA DE TENNIS

Um convite aos tennistas do Club

Está marcada para hoje a inauguração da nova quadra de tennis do Fluminense F. C.; o que é motivo de vivo enthusiasmo para os socios do tricolor, onde o referido sport é intensamente praticado.

A directoria por nosso intermedio, convida todos os tennistas do club a comparecerem ao acto da inauguração, que está marcada para as 11 horas da manhã.

Está de parabens o Fluminense F. C. com a inauguração de mais uma quadra, o que attesta quanto se tem desenvolvido a pratica de tennis no club tricolor.

TORNEIO DE CLASSIFICAÇÃO DA A. C. D.

Os jogos de hoje

Em continuação ao torneio [illegible] ganizado pela entidade dos chronistas sportivos, serão levados a effeito hoje pela manhã no Tijuca, os seguintes jogos:

A's 8 horas da manhã — Classe A — E. Amaral x Chagas Junior.
Classe B — G. S. Pere e x Adaucto de Assis.
Fernando Pinto x F. Gusmão.
Classe C — Lourival Pereira x R. Machado.
A. Cordeiro x Osmar Graça.
L. Guimarães x Carlos Alberto.

TORNEIO POR EQUIPES DO CLUB CENTRAL

Os jogos marcados para hoje

Para hoje estão marcados no Club Central, mais dois jogos do torneio por equipes, aguardados com bastante interesse dado o eliquibrio dos disputantes.

São os seguintes os jogos:

A's 8 horas da manhã — O. Saramago x J. Saramago. Equipe O. Saramago; A. Aguiar, A. Vianna e Avillemor.
Equipe J. Saramago; A. Perreoud, A. Andrade e M. Soares.
A's 2 ½ horas da tarde — W. Damazio x V. Ribeiro.
Equipe W. Damazio; J. Carlos, E. Damazio e A. Vieira.
Equipe N. Ribeiro; J. Amaral, J. Ribeiro e C. Tinoco.

O TIJUCA E O APPELLO DOS CLUBS DA F. T. R. J.

A impressão que tivemos no Tijuca Tennis Club é de que qualquer que seja o resultado das reuniões de amanhã, esse club attenderá ao appello dos quartoze clubs da F.T.R.J. O referido appello, segundo informações que obtivemos de um director desse club, foi recebido com geral sympathia pela directoria tijucana, que ficou profundamente sensibilizada com a manifestação dos seus co-irmãos e tambem da directoria da entidade do tennis carioca, que segundo esclareceu no

seu officio ficou solidaria com o appello dos seus filiados.

*

REUNIÃO DOS MEMBROS DO DEPARTAMENTO AUTONOMO DE TENNIS DA C. B. D.

Em nome do sr. presidente, convido os srs. dr. Erasmo Assumpção Junior, Mario Leite Echenique, Paulo da Silva Costa, Eurico de Mello Brandão e José Duarte Pinto, membros do Departamento Autonomo de Tennis, para uma reunião que será realizada na proxima terça-feira, 9 do corrente, ás 5 horas da tarde, na séde da Confederação Brasileira de Desportos, afim de se tratar de assumptos referentes á "Copa Davis" e calendario para o corrente anno.

*

CAMPEONATOS INTERNOS DO C. R. BOTAFOGO

(Simples e duplas de cavalheiros)

Acham-se abertas ás inscripções para os campeonatos internos de simples e duplas, para cavalheiros, a se iniciarem no dia 14 do corrente, devendo os srs. socios que desejarem tomar parte nesses campeonatos encher os necessarios boletins.

O regulamento desses torneios acha-se affixado nos quadros de avisos.

As inscripções encerram-se impreterivelmente no dia 10 do corrente.

*

A FEDERAÇÃO PAULISTA DE TENNIS RESPONDE AOS CLUBS TIJUCA E FLUMINENSE

O presidente do Tijuca Tennis Club recebeu da Federação Paulista de Tennis o seguinte officio, que será objecto de estudo e deliberação na primeira sessão de directoria:

"São Paulo, 4 de abril de 1935. Exmo. sr. presidente do Tijuca Tennis Club. — A Federação Paulista de Tennis accusa em seu poder o officio desse club datado de 15 de março de 1935. Em resposta aos diversos quesitos nelle formulados passa a discriminar o seguinte: a) as attribuições exclusivas da Federação Brasileira de Tennis consistiriam na direcção do tennis em todo o Brasil, respeitando-se a autonomia das federações locaes; b) as federações locaes ficariam filiadas á Federação Brasileira de Tennis a quem se obrigariam nos termos dos estatutos a serem approvados; c) a direcção geral do tennis que pertence actualmente á Confederação Brasileira será transferida para a Federação Brasileira de Tennis; d) á Confederação Brasileira caberá a representação internacional, ficando ainda a seu cargo a obtenção dos favores governamentaes em beneficio do tennis. Na occasião em que se organizar os estatutos da Federação Brasileira de Tennis ficarão pormenorizadamente delimitadas as attribuições e as obrigações da nova entidade sob cuja orientação deverão ficar, para o futuro, os interesses do tennis no Brasil. A Federação Paulista de Tennis apresenta a v. ex. os seus cumprimentos. — *Luis Pereira de Almeida*, vice-presidente."

*

TORNEIO DE DUPLAS COM PARTIDO NO S. CHRISTOVÃO A. C.

Continuam abertas na secretaria do São Christovão A. C. as inscripções para o torneio de duplas com partido que será iniciado no proximo domingo, 14 do corrente.

O prazo de encerramento das inscripções está marcado para o dia 13.

Aos vencedores do referido torneio, serão conferidas artisticas medalhas.

*

TORNEIO DE CLASSES DO TIJUCA TENNIS CLUB

Os jogos de hoje e as partidas realizadas hontem

Nas quadras do Tijuca Tennis Club, foram hontem á tarde, realizados mais alguns jogos do torneio de classes que vem promovendo, com grande animação o club tijucano os jogos realizados deram os seguintes resultados:

Ruy Ribeiro venceu Mario Pires por 2x0 (6x1 e 6x4).

Djalma D. Vincenzi venceu Carlos Braga por 2x1 (6x1, 4x6 e 6x1).

E. Amaral venceu A. Dumond por 2x1 (4x6, 7x5 e 7x5).

*

OS JOGOS DE HOJE

Em continuação ao torneio de classes, serão disputados hoje os seguintes jogos:

Segunda classe — Quadra n. 1 — A's 8 horas e 3 minutos da manhã — Camillo Nader x Vencedor do jogo de E. Scloback x Vencedor do jogo (L. Aguiar x R. Barros).

Stadium — A's 9 horas da manhã — Vencedor do jogo (A. Moreira x L. Carnaval) x Vencedor do jogo de (C. Braga x Vencedor do jogo (W. Casqueiro x De Vincenzi).

Terceira classe — Quadra n. 7 — A's 3 horas da tarde — Enio Santos x S. Sarmento.

Quadra n. 11 — A's 8 horas da manhã — Armando G. Pereira x Vencedor do jogo (G. Lobo x J. Araujo).

Quarta classe — Quadra n. 1 — A's 9 horas e 30 minutos da manhã — Vencedor do jogo (F. Brilhante x A. Boisson) x Vencedor do jogo (A. Amaral x A. Dumont).

Quadra n. 11 — A's 9 ½ horas da manhã — Vencedor do jogo (D. Rocha x H. G. Lee) x Vencedor do jogo de E. Souza x Vencedor do jogo (Raul Ribeiro x Z. Bastos).

Quinta classe — Quadra n. 9 — A's 8 horas da manhã — F. Hilberath x Vencedor do jogo (F. Vieira x N. Manier).

Quadra n. 7 — A's 9 ½ horas da manhã — Vencedor do jogo (G. Peres x M. Motta) x Vencedor do jogo de R. Ferreira x Vencedor do jogo (Cap. Roberto x R. Ramos).

Infantil — A's 8 horas da manhã — Quadra n. 2 — A. Bandeira Filho x Raul Seill.

A's 9 ½ horas da manhã — Quadra n. 2 — F. Fonseca x A. Côrtes.

A's 8 horas da manhã — Quadra n. 3 — Adhemar Rocha x Renato Manier.

A's 9 ½ horas da manhã — Carlos Ferreira x Vencedor do jogo (Paulo Pelache x Luiz Fernando).

Segunda classe — A's 8 horas da manhã — Quadra n. 4 — Sergio Figueiredo x Paulo Manier.

A's 9 horas da manhã — Quadra n. 4 — José Mendes x G. Piragibe.

A's 8 horas da manhã — Quadra n. 3 — Paulo Lamego x L. Boghossian II.

A's 9 ½ horas da manhã — Quadra n. 5 — Alvaro Cunha Filho x Flavio Belacho.

*

DUAS REUNIÕES PARA O CONGRAÇAMENTO DA FAMILIA TENNISTICA BRASILEIRA

São Paulo respondeu á consulta dos clubs Tijuca e Fluminense

O dia de hontem andou cheio de boatos nos meios tennisticos, todos elles, felizmente, favoraveis ao congraçamento da familia tennistica brasileira.

Logo pela manhã circulou a noticia da chegada do sr. Erasmo Assumpção, credenciado pela Federação Paulista de Tennis para tratar da emancipação do tennis. Tal noticia teve mais tarde a sua confirmação, pois de facto o consagrado campeão paulista chegou a esta capital, e declarou que se se acha credenciado para tratar dos interesses do tennis.

Os interessados movimentaram-se, ficando resolvido duas reuniões para amanhã. A primeira será realizada ás 11 horas da manhã, na casa commercial do campeão brasileiro Ricardo Pernambuco. A essa reunião comparecerão exclusivamente os paredros do tennis: Ricardo Pernambuco, Guilherme Prechel, Luiz W. Aguiar, Ruy Ribeiro e Erasmo Assumpção Junior.

Mais tarde, isto é ás 5 horas da tarde, será feita nova reunião no escriptorio do sr. Arnaldo Guinle.

Segundo estamos informados deverão comparecer a essa reunião, além do sr. Arnaldo Guinle os seguintes sportistas:

Fluminense F. C. — Oscar da Costa, Ricardo Pernambuco e Guilherme Prechel.

Tijuca Tennis Club — Heitor Beltrão, Luiz W. Aguiar e Ruy Ribeiro.

Federação Brasileira de Tennis — Roberto Peixoto.

Federação Paulista de Tennis — Erasmo Assumpção Junior.

Federação de Tennis do Rio de Janeiro — Adhemar de Faria.

A presença do sr. Adhemar de Faria é certa, pelo menos é essa a informação que obtivemos de um sportsman ligado ao movimento.

Nessa reunião, além de ser estudada a resposta da Federação Paulista á consulta do Tijuca e Fluminense, serão apreciadas outras propostas, todas ligadas a emancipação do tennis brasileiro.

Assim, o dia de amanhã será fertil em novidades para o tennis.

*

FELINTO PEDROSO QUER SER AMADOR

Felinto Pedroso, que era uma das maiores esperanças do tennis paulista abraçou o profissionalismo, ha dois annos mais ou menos. Ha dias, porém, surgiu em São Paulo a nova de que o consagrado *doubleman* paulista estava interessado em retornar a classe de amadores.

Essa noticia teve a sua confirmação quando o C. A. Paulistano enviou a Federação Paulista de Tennis a inscripção de Felinto Pedroso, como amador, está claro.

A directoria da entidade paulista ficou embaraçada em resolver tal situação, porque constituia um caso omisso. Transferida a solução do caso para a sessão seguinte, teve como resolução a impugnação da inscripção, ficando ainda estabelecido que para o retorno dos profissionaes de tennis a classe de amadores, será necessario um estagio de um anno.

Assim, o consagrado tennista ou terá que ficar um anno "na cerca", ou continuar como profissional.

*

MURILLO PESSÔA ESTA' NO RIO

Murillo Pessôa, que era o tennista estylista da A.C.D. foi forçado a uma ausencia de quasi um anno das quadras cariocas. Essa situação foi devido a sua designação, em missão do governo, para o Paraná.

Ha dias, porém, tivemos o prazer da visita desse nosso bom companheiro, que promotteu um estagio de alguns mezes nesta capital.

Assim, os componentes da A.C.D., e os sportista em geral terão opportunidade do convivio desse destacado elemento da chronica tennistica.

*

FLUMINENSE F. C.

Está marcada para hoje, ás 11 horas da manhã, a inauguração da nova e excellente quadra de tennis, que o Fluminense F. Club mandou construir junto ao pavilhão do gymnasio.

A directoria do club, por nosso intermedio, convida todos os tennistas do Fluminense F. C. a comparecerem ao acto da inauguração, que está sendo esperado com vivo interesse pelo quadro social do tricolor e, especialmente, pelos seus distinctos tennistas, por isso que é motivo de justo regosijo para a directoria e associados, visto que demonstra o grande desenvolvimento que tem tido a pratica do elegante sport no Fluminense.

Após a inauguração, será feita a distribuição de todos os premios conquistados pelos tennistas, durante o anno de 1934.

A nova séde de um ministerio allemão

Berlim, 6 (Especial) — Foi hoje officialmente annunciado que estará completo, na proxima primavera o novo edificio destinado a servir de séde ao ministerio da aeronautica, na propria Wilhelmstrasse.

O novo palacio terá 245 metros de frente e será o maior edificio publico desta capital.

CORREIO DOS ESTADOS

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem não poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportuna.

As correspondencias deverão ser encaminhadas á gerencia desta folha com o seguinte endereço: "ADMINISTRAÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ" — CORREIO DOS ESTADOS — Rua Gonçalves Dias, 5 — RIO DE JANEIRO".

MINAS GERAES

UM MUNICIPIO ESQUECIDO APEZAR DA DENSIDADE DE SUA POPULAÇÃO E DE SUAS RIQUEZAS

Urutum, 5 de abril (Do correspondente) — Situado na parte leste, divisando com o Estado do Espirito Santo, ao qual já pertencêra noutros tempos, o municipio de São Manoel do Mutum tem vivido sombra de silencio esquecido dos poderes publicos, apenas, vae aos poucos evoluindo, graças exclusivamente administração municipal e ao seu povo ordeiro e laborioso.

Com uma população superior a 35 mil almas, dividido em cinco districtos, inclusive o da séde, Mutum este recanto futuroso, tudo nelle se produz com abundancia, exportando em grande escala, dentre outros productos: o toucinho, feijão, café, gado, arroz e milho. Na séde, possue bons predios, luz electrica, boas casas commerciaes, dois medicos, tres advogados, quatro pharmacias, telegrapho, telephone para os districtos e pequenas industrias.

O seu actual prefeito, coronel Ozorio Ribeiro de Oliveira, é um dos fundadores da cidade, homem probo, de caracter firme, cuja tenacidade e força de vontade, auxiliado por um corpo de moços cheios de ideas, [illegible] nestes ultimos tempos, um desenvolvimento geral em todos os departamentos municipaes, e se mais não fazem, é porque faltam-lhes os meios pecuniarios, o apoio financeiro estadual.

Mutum tem a sua historia, cheia de lances sublimes, de rasgos altruisticos, [illegible] indole pacata de seu povo. [illegible]

O CAMPO DE AVIAÇÃO DA CIDADE DE CAMBUQUIRA

Cambuquira, 5 de abril (Do correspondente) — A população desta prospera estancia hydromineral, graças [illegible] da aviação, ha muito vem se empenhando para dotal-a de um condigno aeroporto.

Tendo tido prazer de hospedar por tres dias, o dr. Cesar Grillo, director do Departamento de Aeronautica Civil, [illegible]

O dr. Ordomundi Ferreira [illegible] Cambuquira.

O dr. Cesar Grillo, um dos grandes animadores das communicações aereas, [illegible] dados aerologicos.

Cambuquira, dentro em breve possuirá uma pista [illegible] centros importantes.

NOTICIAS DE BAEPENDY

Baependy, 5 de abril (Do correspondente) — Em São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, falleceu, [illegible]

Nesta cidade, [illegible]

sra. Anna Etelvina Cobra Brazilio de Araujo, viuva do magistrado, dr. Arthur Brasilio de Araujo e diversos sobrinhos. Sua morte foi muito sentida.

— Transcorreu em data de hontem, 4 a data natalicia do sr. Mario Milwarde, ex-prefeito de Caxambu' [illegible] fiscal do conceituado Gymnasio de Caxambu'.

Aos muitos cumprimentos recebidos por esse motivo, juntamos os nossos.

— O artigo do "Correio da Manhã", publicado hontem, sobre o titulo "Nacionalismo", do brilhante e intrepido escriptor, emerito jornalista Custodio de Viveiros empolgou os corações de todo o funccionalismo publico do Brasil, pois o que ali está escripto é a pura realidade da vida do funccionario civil federal. [illegible] em cada um delles.

RIO DE JANEIRO

DIVERSAS INFORMAÇÕES DE ARROZAL DO PIRAHY

Arrozal do Pirahy, 3 de abril (Do correspondente) — Transcorreu no dia 31 de março findo, o anniversario natalicio do jovem Voltaire Galvão [illegible] da sociedade arrozalense, onde é geralmente estimado.

— Approximam-se os dias da Semana Santa em que os povos christãos commemoram a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, [illegible]

— A crise financeira que atravessa o paiz [illegible] nesses dias de luto.

— O aspecto que apresenta o cemiterio desta localidade, é deveras pittoresco.

Internamente, assemelha-se a um campo verdejante destinado a pastagem de rebanhos bovinos, caprinos, lanigeros e "tutti quanti", [illegible]

Exteriormente, a estrada que vae ao Campo Santo, [illegible]

— O nosso prefeito interventor do municipio do Pirahy se dignasse fazer uma visita de inspecção a essa modesta necropole, [illegible]

E' o que esperam da boa vontade do proprio prefeito, os devotos do Arrozal do Pirahy.

GOYAZ

PREVE-SE PARA ESTE ANNO UMA SAFRA ALGODOEIRA MAIOR QUE A DE 1934

Fortaleza, 3 de abril (Por via aerea) (Do correspondente). — [illegible] o Ceará cumpre a sua eterna missão de terra-martyr.

A secca vez por outra esbofeteia-lhe as faces, rasga-lhe as entranhas, [illegible]

Em 1932 o Ceará soffreu uma de suas ultimas crises climatericas. [illegible]

No anno seguinte veiu o inverno desejado. Voltou a alegria em todos os lares e [illegible]

Em 1934, o Ceará teve a sua maior safra algodoeira. [illegible]

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Lygia Zoirella Sampaio, terreno 6,50x43 á rua Visconde de Caravellas, por 25:000$, de Heraclyto de Oliveira Sampaio; Theodoro Frederico Petersen, terreno 20x40 e 27,20x53 á estrada do Tindiba e rua Pacoty, por 13:050$840, de Christino Pinto de Oliveira e outro; Calil Miguel Nagluta, predio á rua Barão de Pirassinunga, 23, por 25:000$, de Yolando Bellisi e s|m.; Maria Agata Pousanetti, terreno 21x23,24, á rua Paysandú por 60:750$, de Alfredo Schwartz e s|m; José Marcellino, predio á rua da Capella 109 e 111, por ... 10:000$, de Floriano Alves Feitosa; dr. Pedro Varcillo, predio á rua Barão do Bom Retiro, 582, por 17:500$, do espolio de Pedro de Souza Dias; Antonio de Oliveira Pinto Jor., predio á rua Pedro Americo 111, por 25:000$, de Yvonne Villela da Silva e outros: Anna da Silva Simões, 1|7 do predio á avenida 28 de Setembro, 251, por 10:000$, de Edgard da Silva Simões; Herminia Moreira dos Santos, predio á rua Maria e Barros, 419, por 30:000$, de dr. [illegible]; Antonio José Martins Tinoco, predio á rua Barata Ribeiro, 533, por 45:000$, de Carlos Cardonne Ramos; Maria Rita Pacheco, predio á rua Baroneza 4[illegible] por 14:000$, de Januario Figueira de Ornellas e s|m.; Leopoldo Pires Vieira, predio á rua Souza Franco, 50, por 22:000$, do espolio de Maria Carlota Furtado Coelho; Cia. Industrial Constructora do Rio de Janeiro, terreno á rua Nascimento Silva, por ... 90:000$, de dr. Augusto Varella Corsino; Cia. Industrial Constructora do Rio de Janeiro, terreno á rua Barão de Jaguaribe, por 60:000$, de dr. Augusto Varella Corsino e s|m.; Maria das Dores Ferrão Bello, predio á rua Guararu', 21, por 17:700$; Etelvina Elvira Boiteux; Jeanne Triesenhmann, terreno 11,x21, á rua Alberto Campos, por 28:000$, de Cia. B. I. C.; Alice Fabre, predio á rua do Rezende, 69, por 65:000$, de Carlos Nunes Teixeira; Leontina de Paiva Cruz, terreno 10,64x40,35 á rua Saddock de Sá, por 30:000$, do dr. Benedicto Netto de Vellasco e s|m.; Francisco Bernardino Ribeiro, predio á rua Lins de Vasconcellos 374, por 18:000$, de Emilio Luiz Mendes; Manoel Ferraz de Souza, terreno 14,70x40, á avenida Atlantica por 210:000$, de Nair de Teffé Hermes da Fonseca; Francisco de Carvalho, predio á rua Nicolau Moreira, 30, por 18:000$, de Manoel Soares de Sá; general dr. Liberato Bittencourt, terreno 13 por 65,50, á praia da Bandeira, por 15:000$, de Cia. territorial da Ilha do Governador; dr. Bechara Abdalla, predio á rua Salvador Corrêa n. 65, por 126:000$, do Labine Reichert; Cenira Gonçalves de Albuquerque, predio á rua Barata Ribeiro, 105, por 180:000$, de Sophia de Azevedo; Associação União E'ste Brasileira de Adventistas do 7° Dia, terreno 25,60 por 88,50, á rua do Mattoso numero 181, por 97:375$, de dr. Tancredo Tostes; José de Moura Coutinho, terreno 10,60x30, á rua Lopes Quintas, por 14:000$, de Juvenal Torres de Siqueira e sua mulher; Ernesto Ferreira da Silva, predio á rua Alzira Brandão, 41, por 25:000$, do coronel Alcebiades Miranda e s|m.; Manoel Soares de Oliveira, predio á rua João Ventura, 21, por 12:500$, de Manoel Teixeira da Nobrega; Antonio da Mouta Jor., predio á rua Euclydes da Cunha, 42, por .... 35:000$, de Ignez de Castro Montenegro; Domingos Silva, terreno 12x30, á rua Francisco Ludolf por 20:000$, de Polycarpo Cardoso da Silveira; Raphael Vieira, predio á rua Azevedo Lima, 14, por ... 25:000$, de Alayto Edéjala e Olanthalmenn; Affonso Ferreira Martins, predio á rua Felisberto Freire, 73, por 16:000$, de Joaquim dos Santos Soares e s|m.; Stella de Souza Ferreira e outros, predio á rua Angelina 12, por .... 23:000$, de Maria dos Santos, Elora Possolo Chaoul, terreno 10 por 35, á rua 21, por 21:645$, do espolio de Rita Ludolf; Amelia Dalba Gomez Rodrigues Paz Durand, predio á rua Dr. Campos da Paz, 102, por 15:000$, de Eduardo Augusto Moscoso; dr. Leopoldo Cezar de Andrade Duque Estrada Jor., terreno 12x20, á rua Nascimento Silva, por 35:000$, do padre Antonio Paes Cintra; Hatchek Tacuchian e s|m., predio á rua Andrade, 30, por 13$000, de Antonio de Freitas; José Maria Fernandes, predio á rua Barão de Itapagipe, 112, por 40:000$, do dr. José Ferreira Anjo Coutinho e outros; e Sebastião Pereira de Oliveira e s|filha, terrenos á praça Petrolina e rua Uassary, por 59:000$, do dr. Eduardo Ferreira Cardoso.

Officiaes que se apresentaram ao D. P. E.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes:

Primeiros tenentes — Dr. Joaquim Gomes de Souza, medico, da 1ª B. I. A. C., por ter sido transferido para a 1ª B. I. A. C., com permissão para gozar o resto do transito nesta capital até o dia 22 do corrente; Gamaliel Bonorino, pharmaceutico, do D. C. C. B., por ter sido transferido para este Deposito e ter permissão para 8 dias de transito nesta capital; Nilson Rodrigues Monteiro, de administração, do 8° R. A. M., com procedencia do 25° B. C., em transito para o 8° R. A. M.

Coroneis Pedro Reginaldo Teixeira, do R. A. Mx., por ter sido transferido do 5° R. A. M. para o R. A. Mx.; Amaro de Azambuja Villanova, do Q. S. de I., por ter sido nomeado encarregado de um I. P. M., de ordem do ministro; dr. João Affonso Souza Ferreira, medico, por ter assumido o commando da E. S. E.;

Tenentes-coroneis — Dr. Candido Portella da Costa Soares, medico, por ter desistido do resto do transito por dever seguir a 10|4|35 no "Commandante Ripper"; Euclydes Hermes da Fonseca, do 2° R. A. M., por ter sido classificado nessa unidade; Armando Silva, I. G., por ter sido classificado na 2ª secção da D. I. G.;

Majores — Firmino Herculano de Moraes Ancora, do 8° R. C. D., por conclusão de licença e ter de ser inspeccionado de saude; Josué Justiniano Freire, do 21° B. C., por ter chegado do R. G. Norte a chamado urgente do ministro, tendo embarcado no "Pedro II" em Natal a 28|3|35 e desembarcado nesta capital em 3|4 de 1935;

Capitães — Dr. Delfino Freire de Rezende Junior, medico, do D. M. Av., por ter sido mandado servir no Deposito Medico de Aviação; dr. Raphael dos Santos Figueiredo Junior, medico, adjunto da D 3, por ter sido sorteado do juiz do C. J. Permanente da 1ª Auditoria da 1ª R. M. no 2° trimestre do corrente anno; Scipião da Silva Carvalho, do 2° B. C., Floriano Peixoto Keller, do Q. S. de C., por terem sido postos á disposição do E. M. E. para effeito de matricula na E. E. M.; Heitor Lobato Valle, do Q. S. de I., por ter sido nomeado para a commissão encarregada de examinar a situação dos segundos tenentes convocados; Alcir de Paula Freitas Coelho, do Q. S. de E., por ter obtido 30 dias de licença para tratamento de saude e permissão para ir a Itajubá. José Portugal Ramalho, do Batalhão Escola, por ter sido sorteado do juiz do C. J. da 2ª Auditoria da 1ª R. M.; Achilles de Menezes, do 2° R. C. D., por conclusão de férias e recolher-se ao corpo

Antonio Carlos Zamith, do 18° B. C., por ter sido mandado continuar como secretario do C. M. R. J.; Epiphanio Alves Pequeno Filho, do Q. S. de C., por ter sido nomeado auxiliar deste D. P. E. e entrado no exercicio de suas funcções; Heitor Mendonça Carneiro da Cunha, do Q. S. de I. por ter deixado o commando da Força Policial do Estado de Alagôas;

Primeiros tenentes — Francisco de Oliveira Cabral, do 16° R. I., por ter de regressar a São Paulo, por conclusão de dispensa do serviço; Hontil de Oliveira, do 5° R. C. D., por ter de effectuar matricula no curso C da Escola de Cavallaria; Octaviano de Paiva, do 6° B. C., por ter de se recolher á sua unidade; Ivo Borges da Fonseca Netto, do 21° B. C., e Raymundo Dutra Nunes, do 21° B. C., por terem vindo do Natal a chamado do ministro; dr. Thalino Barbedo de Cerveira Botelho, medico, da 1ª F. S. D., por ter sido desligado da 2ª F. I. D. e mandado servir na 1ª F. S. D.; dr. Tito Ascoli de Oliva Maia, medico, do 4° B. C., por ter de se recolher á sua unidade; dr. João Laleiski Junior, medico, da 4ª F. I., por ter sido transferido do 5° R. A. M., para a 4ª F. I. da 4ª R. M. e ter de se recolher; João Eleuterio Nunes Ribeiro, de administração, do S. I. da 3ª R. M., por ter vindo de Juiz de Fóra e ter de embarcar para Porto Alegre com destino ao S. I. para o qual foi transferido; Levino Cornelio Wischral, de adm., do 10° R. C. I., por ter vindo em gozo de férias (2 periodos) a terminar em 27 do corrente; Cyrillo José Corrêa Flozini, veterinario do 8° R. A. M., por ter vindo em gozo de férias até 27 do corrente;

Segundos tenentes — Antonio de Araujo Figueiredo, de administração, da 7ª B. I. A. C., por ter sido mandado matricular na E. I. E.; Francisco de Lima Figueiredo, de adm., da 1ª F. I., por ter sido classificado na 1ª F. I. e recolher-se á mesma; da reserva, convocados, José Meirelles, de inf., por ter de regressar a São Paulo em gozo de férias; Dario Fayet Ramos, do 1° G. A. C., por ter vindo de Santa Maria por effeito de sua transferencia para esse grupo; Mario Gouvêa Pessôa de Mello., do 12° R. I., por ter vindo de Bello Horizonte, com licença de 30 dias para tratamento de saude, a contar de 22 do mez findo e permissão do commandante da 4ª R. M., para vir a esta capital.

Requerimentos despachados na Central do Brasil

O coronel João Mendonça Lima despachou, hontem, os seguintes requerimentos:

Garcindo Rodrigues Ferreira — Compareça á secretaria. José Cardoso Quatro — Deferido. Juliano Ribeiro de Araujo — Certifique-se. João Ribeiro da Silva Filho — Certifique-se. João Corrêa dos Santos — Compareça á secretaria. Anthero Dias de Carvalho — Certifique-se. H. Plinio de Carvalho — Indeferido. Jurandino Mendes da Rosa — Indeferido, de accordo com o parecer da secretaria. Debora Pinto das Neves — Certifique-se. Agnello Alves — Certifique-se. Aurelio Chrispiano da Costa — Certifique-se. Armando Dias de Carvalho — Aguarde o prazo de 24 mezes, a partir de 3 de dezembro de 1934. Nestor Coelho — Compareça á secretaria. Nestor Coelho — Compareça á secretaria. Francisco Fernandes da Silva — Defiro, á vista das informações. Manoel Gonçalves Teixeira — Aguarde opportunidade. Carmen Quintella dos Santos — Concedo tres mezes de licença, em prorogação, de accordo com o laudo medico. Ernani Portugal de Carvalho — José Mendes — Galdino Antonio — Manoel Gomes de Almeida, Celestino Cardoso — Antonio Isaias dos Santos — Concedo um mez de licença, de accordo com o laudo medico. Luiz Pereira — Francisco da Silveira Marques — Olympio Rosa — Concedo dois mezes de licença, de accordo com o attestado medico. Jorge da Silva Giesta — Concedo tres mezes de licença, de accordo com o laudo medico.

A renda industrial da Central do Brasil

A renda industrial da Central do Brasil, no dia 5 do corrente, attingiu a somma de 625:410$400 para mais 116:474$200, sobre egual data do anno passado.

ACADEMIAS & ESCOLAS

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Está chamado a esta secretaria, com a maxima urgencia, afim de prestar esclarecimentos necessarios, o candidato aos exames de adaptação ao curso secundario brasileiro, Eduardo Haddad.

— Previne-se aos alumnos de outros estabelecimentos de ensino e que obtiveram deferimento em seus pedidos de matriculas, no corrente anno lectivo, neste Externato, que os mesmos deverão effectuar o respectivo pagamento das taxas devidas até terça-feira proxima, dia 9, data em que serão encerradas as matriculas para esses candidatos, razão por que, dessa data em diante, não serão mais attendidos, ficando sem effeito o despacho do director.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

O dr. Evandro Chagas, chefe do laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz, realizará, no Hospital de Doenças Tropicaes desse estabelecimento, um curso de especialização em algumas doenças tropicaes e infectuosas, que obedecerá ao seguinte plano:

1 — As aulas serão dadas ás terças, quintas e sabbados, de 1 ás 4 horas, durante os mezes de junho, julho e agosto do corrente anno;

2 — Poderão matricular-se medicos e estudantes da sexta série medica, num maximo de 20 alumnos;

3 — Em cada dia de aula haverá uma hora destinada ao ensino theorico-pratico e duas horas para trabalhos praticos individuaes;

4 — Serão estudadas as seguintes especies morbidas:

Malaria, 8 aulas; trypanozomiase americana, 8 aulas; leischmanioses, 4 aulas; amebiases, 3 aulas; anchylostomiase, 6 aulas; bouba, 3 aulas; beri-beri, 4 aulas, e animaes venenosos, 6 aulas;

5 — As aulas serão iniciadas em 8 de junho proximo.

Para esse curso acham-se desde já abertas as inscripções, na reitoria da Universidade.

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES

Estão chamados á secretaria, com urgencia, os seguintes alumnos do curso livre: Agenor Alves Costa, Clovis Amado, Claudio Tarquini, Heris de Moraes Victoria, Luis F. Lacerda Coutinho Junior, Moacyr Roque Pinheiro, Petronilha Lima de Oliveira, Martinho de Haro, Ary Koerner Jayme Smith, Abilio de Almeida e Oliveira, Benedicto de Araujo Ribeiro, João Leone, Osmar Costa, Hugo Leite, Miguel Patrasso, Walter Borges de Freitas, Palmyra Solé Vernin, Tamiji Kamel, Diva Sonia Fernando de Souza, Gerson Borsoi, Florentino Barbastefano e Adelina Rodrigues Mourão Vieira.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Acham-se abertas, das 11 ás 6 horas, as matriculas no curso Pre-Odontologico, cujo horario é o seguinte:

Segundas, quartas e sextas-feiras — Zoologia e biologia, de 2 ás 3 horas; physica, de 3 ás 4 horas, e inglez, de 4 ás 5 horas.

Terças, quintas e sabbados — Chimica, de 2 ás 3 horas; francez, de 3 ás 4 horas, e botanica e mineralogia, de 5 ás 6 horas.

Qualquer outra informação poderá ser obtida na portaria da Faculdade.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Os alumnos inscriptos no curso equiparado de clinica medica, a cargo do docente Marques Torres, foram transferidos para o curso normal do professor Clementino Fraga.

No caso de collisão de horario os interessados deverão comparecer á secção de expediente, amanhã, 8, até ás 2 horas. Findo esse prazo só haverá transferencia para outro curso no segundo periodo.

Os alumnos inscriptos nos cursos equiparados de clinica medica, a cargo dos docentes Marques Torres e René Laclette, foram transferidos para o curso normal sob a direcção do professor Aloysio de Castro.

No caso de collisão de horario os interessados deverão comparecer á secção de expediente, amanhã, 8, até ás 2 horas. Findo esse prazo só haverá transferencia para outro curso no segundo periodo.

COLLEGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO

Chamada para o dia 9, terça-feira, ás 11 horas:

1° anno — Geographia — Prova oral para o alumno n. 1459 e para o candidato (readmissão), Newton Jorge Pinheiro Cruz. — Banca: drs. Leopoldo, Monteiro e Decio.

2° anno — Geographia — Prova oral para os seguintes alumnos ns. 527 — 598 — 1058 — 1575 e 1536. Banca. drs. Leopoldo, Monteiro e Decio.

2° anno — Geographia — Prova oral (readmissão) para o candidato Helio Pinto de Carvalho, Banca: drs. Leopoldo, Monteiro e Decio.

Aviso — Todos os alumnos internos deverão comparecer ás suas companhias até o dia 10 do corrente, afim de conferirem seus enxovaes e fardamentos. Só serão internados os alumnos que satisfizerem essa exigencia regulamentar.

— Chamada para exame de admissão ao 1° anno, para o dia 9, terça-feira:

1ª turma, ás 8 horas — Orlando Costa, Oscar Oliveira de Souza Neves, Oscar Axel Augusto Sjostedt, Paulo Padrenosso Peixoto, Paulo Corrêa de Araujo, Paulo Cesar Rebello Franco, Pedro de Albuquerque Maranhão, Phanor Rodrigues de Mattos, Paulo Gonçalves, Paulo Fonseca de Castro Saldanha, Paulo Ribeiro, Pedrylvio Francisco Guimarães Ferreira, Pedro Califé, Pedro Affonso Machado Filho e Paulo José Corrêa.

Supplementares — Rodolpho Pinto Barbosa, Roberto Petronio de Almeida Corrêa, Renyldo Pedro Guimarães Ferreira, Roberto Monteiro de Barros Silva e Roberto Novaes.

2ª turma, á 1 hora — Octavio Lima Jacobina, Oswaldo José de Sant'Anna, Pedro de Carvalho Paranhos, Paulo Aranha, Procopio, Paulo Emilio Bezerra Garcia, Paulo Cesar Pinheiro de Menezes, Paulo Tharso Ortiz Leão, Paulo Vicente Ferreira, Paulo da Silva Duarte, Paulo da Silva Freitas, Pythagoras Moreira da Silva, Paulo Almeida Ribeiro, Renato Piragibe Guimarães, Ruy Fortes e Reginaldo José Simão Racy.

Supplementares — Paulo Elysio de Oliveira, Raymundo Soares de Moura, Ramon Soares Dutra e Ramon Gomes Leite Labarth.

Requerimentos despachados na Central do Brasil

O coronel João Mendonça Lima despachou, hontem, os seguintes requerimentos:

Garcindo Rodrigues Ferreira — Compareça á secretaria. Mario Pereira da Luz — Certifique-se, de accordo com as informações. Alvaro Freire da Costa — Certifique-se de accordo com o parecer do secretario. Marcellino Baptista — Indeferido. Alberto da Silva Cardoso — Certifique-se. Annibal Meyer de Freitas — Indeferido, de accordo com a circular n. 105, de dezembro de 1934. Adelino Pereira de Araujo — Certifique-se. Sociedade Anonyma Frigorifico Anglo — A taxa de baldeação não foi abolida. Mantenho os despachos anteriores. Maria Britto Botelho — Certifique-se. Virgilino Jacyntho de Paiva — Certifique-se. Joaquina Leal Xavier de Britto — Certifique-se. Salustiano Queiga — Indeferido. Milton Calbert — Certifique-se. Heronides Trindade do Castro — Certifique-se. Walfrido Gomes de Oliveira — Compareça á secretaria. José Saturnino — Restitua-se por deposito a importancia de 102$400. Francisco da Silva Gomes — Certifique-se. Nicanor Ferreira Baptista — Compareça á secretaria. Antonio Marques — Certifique-se. Narciso Pieroni — Certifique-se. João Raymundo Ferreira da Silva — Autorizo a readmissão como trabalhador extranumerario da 8ª divisão. Zeferino Delphino Manso — Certifique-se. Jovenilda Lopes Penna — Restitua-se a importancia de quatrocentos e dezesete mil e cem reis, relativa á differença de calculo verificado. Francisco Fernandes da Silva — Autorizo o pagamento da guia annexa. Cia. Alliança da Bahia — Indeferido em face do disposto no artigo 7° do regulamento geral de transportes. Luduvices Leite — Compareça á secretaria. José Marques Morena — Certifique-se. Leonel Corrêa da Silva — Certifique-se. Angelino Avolio e Felix Catalano — Compareçam á secretaria.

A Hespanha vae estudar o projecto de repressão ao terrorismo

Madrid, 6 (Havas) — O governo reuniu em conselho de gabinete. Por proposta do ministro de Estrangeiros, decidiu enviar ao conselho de Estado, para que dê parecer, o ante-projecto de repressão internacional do terrorismo apresentado pela França e approvado pela Sociedade das Nações. Os ministros da Guerra e da Marinha fizeram longas exposições sobre o plano de defesa nacional. O ministro da Industria e Commercio apresentou um decreto isentando do regimen de quotas a importação de os tras para creação.

O rearmamento da Allemanha e sua repercussão no mundo

É pensamento do Reich a celebração de um pacto geral europeu

Londres, 6 (Havas) — Colhemos em boa fonte os seguintes pormenores das propostas feitas pelo sr. Hitler aos ministros inglezes e entregues a sir John Simon pelo sr. von Neurath sob a fórma de um documento escripto.

O Reich suggere a assignatura de um instrumento geral em logar do pacto oriental proposto na declaração de 3 de fevereiro. Esse instrumento estabeleceria:

1) As partes contratantes se comprometteriam a não fazer nenhuma aggressão contra qualquer dos signatarios;

2) Comprometter-se-iam a resolver todos seus litigios pela arbitragem, fossem esses litigios de ordem juridica, fossem de ordem politica;

3) No caso da arbitragem se revelar impotente para resolver a situação e de existir ameaça contra uma das partes contratantes, os signatarios se comprometteriam a se consultar e a reunir uma conferencia para evitar a guerra;

4) No caso desse processo mesmo fracassar, as altas partes contratantes se comprometteriam, se as hostilidades começarem, a não prestar assistencia nem financeira nem economica ao aggressor;

5) O instrumento vigoraria por 10 annos.

REUNE-SE TERÇA-FEIRA O CONSELHO FRANCEZ

Paris, 6 (Havas) — Os ministros se reuniram esta manhã no Elyseu sob a presidencia do sr. Lebrun. O ministro de Estrangeiros, sr. Laval, pôz o conselho ao corrente das negociações em curso. O Conselho se reunirá na terça-feira especialmente para examinar as questões que devem ser tratadas na conferencia de Stresa e pelo conselho da Sociedade das Nações.

O governo decidiu conservar provisoriamente em serviço os contingentes militares que terminavam normalmente o seu tempo a 13 do corrente. Todavia os individuos beneficiados com adiamentos do prazo de serviço e os reformados temporariamente desse contingente, pertencentes ás classes anteriores, só ficarão submettidos ás obrigações da sua classe de edade e terminarão, portanto, o seu tempo nas condições primitivamente fixadas. O contingente conservado em serviço, de cerca de 60.000 homens, deixará as casernas quando a instrucção dos recrutas incorporados em abril estiver sufficientemente avançada, isto é o mais tardar a 14 de setembro, e será aproveitado na guarda das fronteiras e na organização defensiva do territorio. A titulo de compensação, os homens desse contingente serão dispensados de fazer ulteriormente um periodo de serviço de reserva.

O SR. EDEN VAE RELATAR AS SUAS VIAGENS

Londres, 6 (Havas) — O sr. Anthony Eden submetterá segunda-feira pela manhã ao gabinete convocado pelo sr. MacDonald as informações que obteve durante sua viagem. Depois de ter repousado pela manhã, o lord do Sello Privado trabalhará esta tarde e amanhã em agrupar os pontos essenciaes de opiniões e suggestões formuladas pelos governos com que esteve em contacto. Fará egualmente uma summula das recommendações que julgar dever fazer sobre essa base aos seus collegas com relação á conferencia de Stresa. De tarde sir John Simon annunciará na Camara dos Communs a composição da delegação britannica a essa conferencia e na terça-feira proxima fará uma declaração geral sobre a attitude do governo tal como tiver sido fixada pelo conselho de gabinete. E' um processo um pouco semelhante ao que será seguido pela delegação ingleza em Stresa: os representantes da Grã-Bretanha submetterão a seus collegas francezes e italianos uma nota em que consignarão os resultados de suas conferencias nas capitaes allemã, russa, poloneza e tcheque. Depois exporão os seus pontos de vista sobre a attitude que as tres potencias deveriam assumir em face da situação internacional. Sir John Simon já conversou com o sr. Grandi, embaixador da Italia, sobre as perspectivas dessa reunião e o sr. Corbin, embaixador da França, fez, esta manhã uma visita a sir Robert Vansittart, secretario permanente do "Foreign Office" tendo tratado do mesmo assumpto.

SERA' CHAMADO AO SERVIÇO ACTIVO DO EXERCTO FRANCEZ O GENERAL WEYGAND

Paris, 6 (Havas) — Certas informações annunciaram que o general Weygand será chamado brevemente á actividade, para presidir a um organismo de coordenação de diversos serviços militares.

Nos meios autorizados declara-se que esta noticia não tem o menor fundamento.

NADA DECIDIDO QUANTO A' DELEGAÇÃO INGLEZA QUE VAE A STRESA

Londres, 6 (Especial) — Nada está definitivamente resolvido sobre a organização da delegação que acompanhará Sir John Simon, na semana entrante, nos trabalhos da conferencia de Stresa.

O sr. Anthony Eden, que deveria acompanhar o titular do "Foreign Office", acha-se profundamente fatigado em consequencia da intensidade da actividade que teve de desenvolver em suas recentes visitas a diversas capitaes européas, além de soffrer das consequencias da pessima viagem aerea que fez entre Praga e Colonia, quinta-feira passada.

OS ORGÃOS OFFICIAES DE MOSCOU COMBATEM O PACTO EUROPEU

Moscou, 6 (Havas) — A imprensa se entrega a uma offensiva geral contra o projecto de pacto europeu, exposto e preconizado pelos orgãos estrangeiros e que segundo os seus autores deve substituir o pacto oriental e mais geralmente o principio dos pactos regionaes. "O projecto é nebuloso — diz o "Pravda". — Trata-se de uma manobra encorajada pela Allemanha e a Polonia e pelos inimigos do pacto Oriental". O jornal friza que toda a politica da Allemanha é dirigida antes de tudo contra a França e seus alliados, inclusive a Polonia. Faz uma especie de balanço das visitas do sr. Eden no continente e diz: "As conclusões dessa viagem não poderão ser desfavoraveis á URSS, pois o sr. Eden pôde se convencer das intenções pacificas de Moscou". Não obstante um artigo de Radek deixa perceber certo temor de ver a Inglaterra limitar o seu interesse ao pacto occidental. "O que é preciso para conjurar o perigo allemão — diz elle — é estabelecer pactos regionaes com mutua assistencia, que se poderia submetter ao patrocinio da Sociedade das Nações depois de modificados os paragraphos 10 e 16". No que concerne á conferencia de Stresa, o sr. Radek mostra certo scepticismo quanto aos resultados possiveis. O "Journal de Moscou", falando da Allemanha, diz que hesitações e inacção poderiam ser interpretadas como impotencia em face do perigo. "Quem ousaria então garantir — pergunta a folha em questão — que as potencias secundarias actualmente amigas da França não procurassem novas combinações mais resolutas e mais activas ?".

O GENERAL LUDENDORFF CERCADO DE TODAS AS HONRAS

Berlim, 6 (Havas) — O general Ludendorff está sendo cercado de todas as honras na Allemanha. Recorda-se que na manifestação militar de 17 de março, na Opera de Berlim, o ministro von Blomberg, fez, na presença do sr. Hitler, vivo elogio ao antigo primeiro quartel-mestre do exercito imperial. O general Ludendorff celebrará terça-feira proxima o seu 70° anniversario. Nessa occasião todos os edificios militares do Reich serão embandeirados. Nas casernas os commandantes das tropas lerão boletins celebrando os meritos de Ludendorff durante a guerra mundial. E' provavel que o sr. Hitler dirija ao general uma mensagem particularmente calorosa, tornando assim publica a reconciliação entre o ex-chefe do exercito allemão e o regimen nacional-socialista. Affirma-se além disso, que o nome de Ludendorff foi citado como o de um dos membros do conselho superior de defesa nacional de cuja creação parece se cogitar.

O SR. GOEBBELS RECEBIDO TRIUMPHALMENTE EM DANTZIG

Dantzig, 6 (Havas) — O ministro da Propaganda do Reich, sr. Goebbels chegou pela manhã a Dantzig. Uma recepção triumphal foi-lhe feita pelos nazis. Seu retrato e o do sr. Hitler se viam por toda parte. Nas ruas os immoveis desapparecem sob bandeiras. A policia agiu á ultima hora, junto áquelles que não haviam embandeirado suas casas. Os jornaes da opposição tiveram suas edições apprehendidas. Não se vê em parte aguma o menor cartaz da opposição e nos districtos ruraes a pressão é ainda mais sensivel. Os dantziguenses residentes no Reich occupam trens completos para virem votar. A cidade formiga de nazis com uniformes negros e pardos.

AS ELEIÇÕES EM DANTZIG

Preparativos do nazismo para o dominio absoluto

Dantzig, 6 (Especial) — O grande interesse pelas eleições parlamentares de amanhã, attingindo já um estado de verdadeira excitação, augmentou ainda mais hoje, com a chegada do sr. Goebbles, ministro de Propaganda do Reich, que se fez acompanhar de grande numero de naturaes de Dantzig, vindos da Allemanha especialmente para a eleição, e que occuparam um trem inteiro.

O partido "nazi" já dispõe de maioria na legislatura a findar, tendo conquistado, nas eleições de 1933, 38 das 72 cadeiras.

Officialmente, continua-se a affirmar que não se acha em questão, nos principios em jogo para o pleito de amanhã, a situação internacional da Cidade Livre, sujeita ao mandato da Sociedade das Nações, conforme dispositivos expressos do Pacto de Versailles. Os "nazistas", entretanto, annunciam abertamente os seus planos de revisão da constituição, que consideram antiquada, mas cuja reforma exige uma maioria de dois terços de votos no legislativo local.

Na propaganda eleitoral dos nacional-socialistas observa-se o cuidado extremo em não melindrar enm offender a Polonia, cuja attitude é considerada de alta relevancia.

Espera-se que oitenta por cento dos voto sejam em favor dos "nazistas", mas a reforma da Constituição exige, além da maioria de dois terços no legislativo local, o consentimento, pouco provavel aliás, da Sociedade das Nações.

SITUAÇÃO POLITICA

AS DEMARCHES PARA A PACIFICAÇÃO POLITICA DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 6 (Havas) — Circulou em rodas politicas a noticia de que o sr. Borges de Medeiros tinha recebido resposta do sr. João Neves e demais proceres da Frente Unica que se encontram presentemente no Rio, á missiva de que foi portador o sr. João Soares.

A esse respeito procuramos em sua residencia o sr. Borges de Medeiros o qual nos declarou que depois da partida para a capital da Republica do sr. João Soares não tinha recebido informação alguma quanto á sua missão. O chefe republicano adeantou que tudo que sabia a respeito era através de noticias divulgadas pelos jornaes daqui e terminou dizendo que esperava a volta do sr. João Soares para então juntamente com os outros membros da Frente Unica reunir-se e opinar quanto á resposta do sr. João Neves, encaminhando tudo para o general Flores da Cunha.

Porto Alegre, 6 (Havas) — No memorial que dirigiram aos srs. Flores da Cunha, Borges de Medeiros e Raul Pilla, as entidades commerciaes declaram:

"Trazemos neste memorial dirigido ás figuras mais representativas da politica riograndense as nossas effusivas congratulações pelo gesto nobre que tiveram approximando-se no sentido de conciliar a familia riograndense. No momento agudo de crise que atravessa a nossa patria é imprescindivel o maior espirito de serenidade e grande elevação de vistas para resolver os graves problemas que se antepõem ao seu progresso. Eis porque fazemos ardentes votos para que desapparecendo os dissidios e resentimentos, todos colloquem os altos interesses do Brasil acima dos interesses pessoaes. Não falta a nenhum dos nossos politicos o espirito de harmonia e transigencia aliás tradicional nos nossos grandes homens de fé. Que o Rio Grande do Sul dê o primeiro exemplo esquecendo-se das prevenções pessoaes e desprezando as intrigas, pela grandeza do Brasil, marchando lado a lado unido no mesmo grande ideal. E' este o nobre anseio das classes conservadoras do nosso Estado. Apraz-nos apresentar a vossas excellencias os protestos de nosso alto apreço e subida consideração".

Porto Alegre, 6 (Havas) — O sr. Baptista Luzardo embarca hoje á noite para Uruguayana onde permanecerá cerca de uma semana. Dali o procer politico riograndense seguirá para a cidade do Rio Grande onde, a 18 do corrente, tomará o vapor com destino á capital da Republica.

Sabe-se que na sua passagem por São Paulo, o sr. Luzardo conferenciará com varios proceres politicos daquelle Estado.

SERA' INSTALLADA AMANHA A CONSTITUINTE PERNAMBUCANA

Recife, 6 (Havas) — A Assembléa Constituinte Estadual será installada na segunda-feira, sob a presidencia do sr. Nestor Diogenes. A Brigada Militar formará. Comparecerão ao acto as altas autoridades e o corpo consular.

O SR. LIMA CAVALCANTE DESMENTE O BOATO DE ACCORDO

Recife, 6 (Havas) — Foi aqui publicado um telegramma do Rio annunciando que se processavam demarches para um accordo na politica de Pernambuco.

O sr. Lima Cavalcante, interrogado a respeito, declarou que tudo não passa de pura fantasia e que não ha absolutamente idéa de accordo.

TRES URNAS ELEITORAES CEARENSES ARROMBADAS A FACA

Fortaleza, 6 (Havas) — As urnas arrombadas com ajuda de facas foram as de Cachoeira, Lavras e Sobral. A unica urna deixada intacta foi a de Murity que teve a apuração impugnada pelo delegado do Partido Social Democratico sob a allegação de não terem sido encontradas as segundas vias da folha de votação e da acta de encerramento.

O Tribunal Regional Eleitoral convocou para hoje á tarde uma sessão afim de se proceder a um exame pericial nas urnas.

DEIXARÃO TEMPORARIAMENTE OS CARGOS QUE OCCUPAM

Porto Alegre, 6 (Havas) — Os funccionarios do Estado que foram eleitos para á Camara Federal e Constituinte Estadual abandonarão temporariamente os cargos que occupam. Assim os srs. Coelho de Souza, Alberto Britto e Souza Junior, eleitos deputados pelo Partido Liberal, abandonarão respectivamente as funcções de consultor da Secretaria do Interior, Inspector Escolar e director de Expediente da Secretaria de Obras Publicas. No caso do sr. Darcy Azambuja ser nomeado para a secretaria do Interior abandonará tambem as funcções de procurador geral do Estado.

O REGRESSO DA BANCADA MINEIRA

A Central do Brasil organizou um trem especial para conduzir amanhã, de regresso a esta capital, a bancada mineira que foi a Bello Horizonte assistir á posse do sr. Benedicto Valladares, no cargo de governador constitucional de Minas Geraes.

PELA PAZ NO CHACO

Foi novamente adiada a resposta dos Estados Unidos á proposta chileno-argentina

Washington, 6 (Havas) — Estamos informados de que o governo dos Estados Unidos resolveu á ultima hora adiar para segunda-feira a entrega da nota de resposta ao convite argentino-chileno para collaborar nos novos esforços da pacificação do Chaco.

La Paz, 6 (Havas) — Communica o Ministerio das Relações Exteriores que o ministro interino sr. Carlos Victor Aramayo entregou ao sr. Nieto del Rio a resposta do governo da Bolivia á nota contendo as emendas ás recommendações da Sociedade das Nações.. A chancellaria juntou á resposta um memorandum que explica o teor daquelle documento.

A REVOLUÇÃO HESPANHOLA DE OUTUBRO

Mais um implicado condemnado á morte

Madrid, 6 (Havas) — O conselho de Guerra de Oviedo condemnou á morte Marcelino Fernandez Torres, accusado de rebellião militar por occasião do movimento revolucionario de outubro.

O accusado estava implicado no assassino do abbade Ramon Cossio, de Oviedo.

O MUNDO INTRANQUILLO COM O REARMAMENTO DA ALLEMANHA

O ponto de vista da França e a conferencia de Stresa

Paris, 6 (Havas) — O Conselho de Ministros de hoje foi consagrado em grande parte ao estudo de medidas militares e ao exame do arranjo commercial concluido em Bruxellas pelo sr. Marchandeau, ministro do Commercio da França, e não póde, verosimelmente, proceder, depois da exposição do sr. Pierre Laval, ministro dos Negocios Estrangeiros, á consideração pormenorisada do estado das negociações internacionaes.

A posição do governo francez na conferencia de Stresa será fixada na reunião de terça-feira proxima á luz das informações recebidas.

Póde adeantar-se, entretanto, que se não registou nenhuma modificação essencial nas directrizes da politica externa da França anteriormente definidas nos communicados de Roma e de Londres e cujo substractum já foi largamente indicado.

No Conselho de Ministros de terça-feira proxima o gabinete francez terá que dar, apenas, a ultima demão aos textos destinados a sustentar o ponto de vista da França que appella para a decisão do conselho da Sociedade das Nações no caso do rearmamento do Reich com violação das estipulações do tratado de Versalhes, e apresenta o seu projecto de resolução sobre a materia.

Na sua fórma actual os dois documentos encerram vigorosa argumentação, em dez paginas dactylographadas.

O 1° reproduz e desenvolve os termos da nota dirigida a 20 de março ultimo ao Reich para protestar contra as iniciativas militares unilateraes assumidas pelos dirigentes de Berlim.

Insiste em que as referidas decisões são contrarias aos compromissos assumidos e assignados nos tratados em que o Reich figura como parte contratante e vão de encontro á declaração de 11 de dezembro de 1932 que reconhecia á Allemanha a egualdade de direitos, mas sob a condição de que fosse estabelecido um regimen de segurança para todos.

Consigna, ademais, as condições em que os dirigentes de Berlim julgaram dever tomar as medidas que lhes são censuradas.

No tocante ao disposto no artigo XI do pacto de Genebra reclama a condemnação moral das iniciativas da Allemanha, tomadas com menoscabo das estipulações contratuaes.

Os termos do segundo documento não são ainda conhecidos na sua forma definitiva, e serão provavelmente revistos no proximo Conselho de Ministros.

Em todo caso o teôr dos documentos está ainda sujeito ao resultado das trocas de vistas de Stresa de modo a poder converter-se num projecto commum das tres potencias representadas na referida conferencia.

Por outro lado não parece que as negociações franco-sovieticas tenham marcado, quanto ao fundo dos debates uma evolução importante, embora prosigam com o desejo reciproco de chegar a um resultado positivo.

Neste particular póde adeantar-se que o encontro do sr. Pierre Laval, ministro dos Negocios Estrangeiros, com o sr. Vladimir Potemkine, embaixador da União Sovietica, ás 20 horas de hoje, não parece ter versado sobre attitudes precisas. Ainda na sua phase inicial de exploração as trocas de idéas devem ter tratado das modalidades do systema de segurança a ser estabelecido no Oriente da Europa, que sómente poderão ser fixadas nos contactos directos proporcionados pela reunião do conselho da Sociedade das Nações a 15 do corrente.

E' de prever que depois desta data os srs. Laval e Litvinoff, respectivamente chefes dos Negocios Estrangeiros da França e da U. R. S. S., sejam chamados a voltar aos seus respectivos paizes, e que nestas condições a viagem do sr. Laval a Moscou seja ligeiramente adiada.

Segundo se adeanta de fonte fidedigna é provavel que o sr. Laval possa deixar Paris a 23 deste de modo a achar-se a 25 em Moscou.

As conversações franco-sovieticas deverão durar tres dias e em seguida o ministro dos Negocios Estrangeiros da França partirá para Varsovia afim de avistar-se com os dirigentes polonezes.

SEM FIO

INFORMAÇÕES MARITIMAS DO ARPOADOR

Communica-nos o gabinete do director regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal:

"A estação Rio-Radio (Arpoador) communicou-se hontem 6 do corrente das 0,23hs ás 23hs30, entre outros com os seguintes navios:

Nacional — "Pedro II" — 120 milhas ao sul — destino sul — proximo a S. Sebastião. Nacional — "Ayruoca" — 140 milhas ao sul — destino Rio — entre São Sebastião e Rio. Nacional — "Araraquara" — 100 milhas ao sul — destino sul — proximo a Angra. Nacional — "Commandante Capella" — 334 milhas ao sul — destino sul — proximo a Paranaguá. Americano — "Capillo" — 100 milhas ao sul — destino sul — proximo a Angra. Inglez — "Avila Star" — 400 milhas ao norte — destino Rio — entre Bahia e Victoria. Inglez — "Arlanza" — 850 milhas ao norte — destino Rio — proximo a Bahia. Sueco — "Falsterbo" — 110 milhas ao sul — destino sul — entre São Sebastião e Santos. Francez — "Campana" — 220 milhas ao sul — destino sul — proximo a Santos. Norueguez — "Dagfred" — 500 milhas ao sul — destino Rio — proximo a Florianopolis.

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Rio

(Onda de 400 metros)

As 9 horas — Hora certa, informações e Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Das 9,30 ás 10,30 — Hora infantil do dr. Floriano de Lemos. Ao meio-dia — Hora certa e supplemento musical. Das 3 ás 5 — *Sexta domingueira*. Das 5 ás 5,15 — Falará o professor Ferreira da Rosa sobre as excellencias da lingua portugueza. Das 5,1 ás 7 — Continuação da sexta domingueira. Das 7 ás 11 horas — Discos. Das 8 ás 8,30 — Chronica sportiva.

Radio Educadora

(Onda de 360 metros)

Das 10 ás 8 horas — Programmas variados. Das 3 ás 4 e das 6 ás 6,30 — Discos. Das 6,30 ás 9 — Chá dansante. Das 9 ás 11 horas — Transmissão do programma do studio.

Radio Cruzeiro do Sul

(Onda de 322 metros)

As 8,30 — Jornal synthetico da Cruzeiro do Sul. As 9 — Intervallo. As 11 — Musica variada em discos. Ao meio-dia — Intervallo. As 7 — Musica fina — Discos seleccionados. As 8 horas — Dalila de Almeida — Orchestra. As 8,15 — Orchestra Columbia — Musica norte-americana. As 8,30 — Joel e Gaúcho — Gadé. As 8,45 — Vivi — Zé Povo — Justo — Dedé — Os radiolettes. Rêde Verde-Amarella — Das 9 ás 9,15 — PRB 6 — Radio Cruzeiro do Sul — São Paulo. As 9,30 — PRD 2 — Dão Xerem — Emboladas. As 9,45 — Orchestra typica argentina Juan Rasso com Ardanuy. As 10 horas — Bill Dann — Orchestra. As 10,15 — Regional — Pixinguinha e seu conjunto. As 10,30 — Musica seleccionada em discos Columbia. As 11 horas — Boa noite... até amanhã.

Radio Guanabara

(Onda de 291,5 metros)

Das 8 ás 9 — Informações e discos. Das 9,30 ás 11,30 — Programma infantil. Das 11,30 á 1 hora — Discos. De 1 ás 4 — Programma de studio. Das 6 as 7 — Supplemento musical. Das 7 ás 9 — Discos. Das 9 ás 11 horas — Programma de studio.

O DESARMAMENTO, O REARMAMENTO E A ANGUSTIA ECONOMICA

Declarações do sr. Cordell Hull a proposito da situação mundial

Washington, 6 (Havas) — O sr. Cordell Hull, secretario de Estado declarou hoje que as experiencias feita spela maioria dos paizes do mundo nos seus esforços de desenvolver e conservar a estabilidade politica, bem como de promover a politica de desarmamento e de incremento das relações internacionaes, tinham acabado por demonstrar que era extremamente difficil avançar neste caminho, ao passo, que ao mesmo tempo, grande parte da população mundial soffria da falta de trabalho e da angustia economica.

Nunca tanto como hoje, accrescentou o secretario de Estado, fôra tão necessario adoptar um programma economico são e comprehensivo, nos dominios internos e externo e realizar tal programma com o fito de restabelecer as relações internacionaes, financeiras e commerciaes, e de proporcionar trabalho a uma dezena de milhões de desempregados.

O sr. Cordell Hull observou que esta politica permittiria deitar os alicerces para reconstruir o edificio estavel da paz e as relações politicas internacionaes, mas advertiu que as suas palavras não implicavam um appello á reunião de uma conferencia economica internacional.

Centenas de cadaveres insepultos em um campo de batalha

Londres, 6 (Havas) — O "Times" recebeu de Hong-Kong o seguinte communicado:

"No campo de batalha situado entre Siu-Quen e Koei-Yang jazem insepultados centenas de cadaveres. O moral das tropas communistas ficou muito abalado com os terriveis revezes soffridos na ultima phase das operações contra as forças nacionalistas chinezas. Assignalam-se combates intermittentes nas immediações de Sih-Beng, que foi theatro dos mais violentos encontros dos ultimos dias."

A Legião de Honra para a Escola Superior de Guerra da França

Paris, 6 (Havas) — O sr. Albert Lebrun, presidente da Republica, fez hoje solenne entrega da Cruz da Legião de Honra á Escola Superior de Guerra.

O chefe do Estado e o marechal Pétain exaltaram os sacrificios dos antigos estudanets da Escola que eram em numero de 1.750 chamados ás armas em 1914 e dos quaes 350 ficaram nos campos de batalha.

A QUESTÃO ITALO-ABYSSINIA

Mais um pedido da Ethiopia ao conselho da Sociedade das Nações

Genebra, 6 (Havas) — O governo da Ethiopia, afim de pedir ao conselho da Sociedade das Nações que examine o litigio existente com a Italia durante a proxima sessão extraordinaria de abril, invocou as noticias apparecidas na imprensa de que milhares de operarios egypcios haviam sido contratados para a execução de trabalhos nas fronteiras da Ethiopia e das possessões italianas.

Na resposta, o sr. Joseph Avenol, secretario geral da Sociedade das Nações, declarou que o requerimento do governo de Addis-Abeba figuraria na lista das questões urgentes a respeito das quaes o conselho deverá resolver por autoridade propria, e, poderia portanto por maioria de votos accrescentar novos problemas ao programma anterior de trabalhos.

Boletim diario de informações economicas

Communicado do escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

O INSTITUTO DE FUMO NA BAHIA

Pelo decreto 9.409 de 16 de março findo, o Instituto Federal na Bahia creou o Instituto Bahiano de Fumo. Entre as finalidades dessa instituição contam-se: promover a prosperidade da lavoura do fumo no Estado e a sua melhor organização; proceder aos estudos technicos-experimentaes relacionados com a selecção e melhoramento das variedades de fumo cultivadas na Bahia, acclimatação e obtenção de novas variedades, processos de cultura, colheita, cura, fermentação e embalagem, mantendo as necessarias Estações Experimentaes e laboratorio; tomar a seu cargo a distribuição obrigatoria de sementes seleccionadas produzidas nas suas estações experimentaes e em campos de demonstração ou cooperação; fomentar entre os lavradores o desenvolvimento da pequena criação e de culturas outras que concorrem para uma bôa organização da economia rural e para melhor aproveitamento do solo; diffundir entre os lavradores por todos os meios praticos e efficientes, inclusive pela criação de campos de demonstração ou cooperação, as melhores normas culturaes á adoptar; etc. etc. (Vide "Diario Official" do Estado, de 18 de março de 1935).

O ALGODÃO EM SERGIPE

O dr. Heitor Tavares, ex-assistente chefe da Estação Experimental de Algodão de Guissamã, em Sergipe, e actualmente director no Instituto de Pesquizas Agronomicas de Pernambuco, ouvido a respeito da cultura de algodão em Sergipe, disse: Sergipe não é grande productor de algodão mas em relação a outros Estados maiores, produz mais que a Bahia, o Piauhy, etc. A sua safra é de 8.250.000 kilos dos quaes espera exportar 2.000.000. A sua industria de tecidos está muito desenvolvida, consumindo cerca de 3 milhões de kilos as suas 11 fabricas. O seu algodão é de fibra curta, entretanto já conseguimos duas selecções: fibra média: algodão 624, com 30 millimetros de comprimento e o algodão Serigy que alcança de 34 a 36 millimetros que regula o comprimento do Seridó, porém com caracteristicos differentes para melhor. Nos estudos feitos no Rio, entre 30 variedades examinadas, o algodão de Sergipe apresentou fibra mais fina e com maior numero de torções, o que importa dizer que irá produzir fio muito resistente.

A CULTURA DO ALGODÃO EM PERNAMBUCO

O governo de Pernambuco acaba de criar o Instituto de Pesquizas Agronomicas, para estudo e selecção das sementes de algodão. Já se acha na direcção dessa instituição o dr. Heitor Tavares, assistente chefe da Estação Experimental de algodão de Guissamã, em Sergipe. O Estado já conta algumas variedades seleccionadas de algodão, taes como Day's pedigreed, o H 105, o Maarad, o Express e o Mocó. Dentro de poucos annos, espera o dr. Heitor Tavares que Pernambuco venha a produzir cem milhões de kilos da preciosa fibra.

A EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE ANIMAES EM S. PAULO

Inaugurar-se-á no dia 1 de junho proximo a Exposição Estadual de Animaes, no Parque Agua Branca, da capital de S. Paulo. O certamen terá a duração de oito dias e as inscripções terminarão no dia 1 de maio. Figurarão na Exposição animaes bovinos, equinos, ovinos e caprinos; aves e productos industriaes.

PARA'

Belém, 4 (E. I.) — Mercado de borracha: nominal mais movimentado devido a maiores entradas; os negocios consistem ainda de lotes de ilha, ficando a do sertão e em sertão com as seguintes cotações: fina Ilhas 1$800 a 1$900; fina Caviana, 1$950 a 2$; fina Tapajoz, 2$; fina Alto Xingu', 2$; fina Baixo Xingu', 1$900; fina Jary, 2$300; sernamby Rama $900; sernamby Cametá, 1$050 a 1$100; sernamby Tapajoz, $900; sernamby Xingu', $900; caucho Tapajós, 1$100; caucho Xingu', 1$100; caucho Tocantins, 1$100; fina Sertão, 2$150 a 2$200; sernamby Sertão, 1$; caucho Sertão, 1$100. Mercado de balata: sem alteração, vigorando as demais cotações anteriores. Mercado de castanha: regular, effectuando-se vendas de lote do Tapajós, ao preço de 39$ e do Baixo Amazonas a 42$. Mercado de cacáo, nominal; cotações: $960 a $980 o kilo. Mercado de outros generos, sem alteração, vigorando as mesmas cotações anteriores.

PIAUHY

Therezina, 4 (E. I.) — O boletim de março, do Serviço de Estatistica do Piauhy, dá para o movimento de fevereiro: importação estrangeira, 109 toneladas no valor de 423 contos; nacional, 792 toneladas no valor de 1.506 contos; exportação para o estrangeiro, 1.172 toneladas no valor de 3.606 contos; para o paiz, 512 toneladas no valor de 518 contos.

O confronto da exportação de janeiro e fevereiro de 1934 com a de 1935, mostra um accrescimo de 5.027 contos, nesses dois mezes, sem computar o movimento, via terrestre, para os Estados limitrophes. O mesmo boletim divulga tambem um grande augmento na producção de algodão, virtude do incentivo, dos factores, da creação de usinas de beneficiamento e da classificação do producto, partidos do governo do Estado, bem assim de Moraes & Companhia, da praça de Parnahyba. A cera de carnauba e o algodão são considerados os maiores factores economicos do Piauhy.

ALAGÔAS

Maceió, 4 (E. I.) — Resumo commercial do dia 3: cotações inalteradas; stocks existentes nos armazens e trapiches: assucar, 377.916 saccos, sendo 146.358 pertencentes ao Instituto de Assucar; algodão, 2.215 fardos; farello de algodão, 1.082 saccos; caroço de algodão, 18.728 saccos; mamona, 4.309 saccos; milho, 150 saccos; couros, 2.000. Saida para o norte: assucar 475 saccos; alcool, 130 caixas; tecidos, 37 volumes. Saidas para o sul: assucar, 3.310 saccos; côcos, 160 saccos; tecidos, 241 fardos; algodão, 171 fardos. Continuam animadas as safras de assucar e algodão, sendo notavel o augmento da producção de alcool anhydro destinado aos motores de explosão. Os principaes productos importados foram: xarque, lacticinios, ferragens, fructas, batatas.

CEARA', RIO GRANDE DO NORTE E PARANA'

Continuam as mesmas cotações para os productos de exportação nas praças de Fortaleza, Natal e Curityba.

O CASO DO JORNALISTA JACOB

Regressou a Paris o commissario francez Guillaume

Basiléa, 6 (Havas) — O commissario Guillaume, que veiu a Basiléa por motivo do inquerito a respeito do caso Jacob, partiu hontem á noite para Paris. No decorrer das conferencias que teve com dois procuradores desta cidade, o commissario Guillaume póde avaliar o estado actual do inquerito relativo a Wesemann, um dos accusados de haver raptado o jornalista Jacob, ao passo que, por sua vez, as autoridades policiaes de Basiléa foram por elle informadas sobre os dados colhidos pela Segurança Nacional franceza. Essa collaboração será provavelmente mantida até se fazer completa luz sobre o caso. Aliás já se esclareceu algo a actividade de certos personagens como o capitão Manz, a origem de sommas consideraveis e a maneira por que em parte foram utilizadas.

Berlim, 6 (Havas) — De accordo com informações colhidas em boa fonte, o ponto de vista allemão no caso do jornalista Berthold Jacob não se modificou. O governo do Reich continua a sustentar que a prisão de Jacob foi effectuada na Allemanha em condições perfeitamente legaes e que não ha motivo para falar na entrega do jornalista ás autoridades helveticas. A Allemanha está decidida a defender energicamente o seu ponto de vista perante qualquer instancia arbitral no caso da Suissa recorrer a esse processo. Emquanto isso, a "Gestapo" continua no maior mysterio o seu inquerito sobre as relações que Jacob poderia ter na Allemanha depois que deixou o paiz. Circulam boatos sobre diversas prisões, mas os meios officiaes observam a respeito absoluto mutismo. Se Jacob vier a ser accusado de alta traição, será julgado pelo Tribunal do Povo, criado por lei de 2 de maio de 1934 e que prevê a pena capital para certo numero de casos particularmente graves. Todavia essa lei não póde ter effeito retroactivo e só seria applicavel ao caso Jacob se o Tribunal admittisse ter o accusado commettido actos de alta traição depois da promulgação da lei de 2 de maio. e o

Commemora-se o 18° anniversario da entrada dos Estados Unidos na Grande Guerra

Nova York, 6 (Havas) — Passando hoje o 18° anniversario da entrada dos Estados Unidos na grande guerra, as principaes cidades norte-americanas celebraram do "Dio do Exercito" com desfiles de tropas e de sociedades patrioticas, sobre os quaes voaram esquadrilhas de aviões.

Os discursos pronunciados insistiam na necessidade de que a União seja forte e qu eos seus cidadãos sejam militarmente instruidos em razão da febre guerreira que reina no mundo.

Quinze mil pessoas, entre as quaes se viam os antigos combatentes francezes, desfilaram nesta capital, na Quinta Avenida. A seguir, o governador do Estado, sr. Lehmann, assistiu á largada dos pombos-correios que levavam ao presidente Roosevelt chefe dos exercitos de terra e mar dos Estados Unidos, uma mensagem na qual lhe era assegurada a lealdade dos cidadãos norte-americanos.

Em Washington, os secretarios da Guerra e da Marinha assistiram ao desfile de 50.000 homens. A maior parte dos oradores affirmou que os Estados Unidos não deviam tomar parte em qualquer guerra europeia.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Lisboa, 6 (Especial) — stá quasi assegurada a participação da França, da Inglaterra, da Allemanha, da Tchecoslovaquia, da Italia e da Hespanha na Primeira Exposição Internacional de Aeronautica, que vae ser levada a effeito este anno, nesta capital, no palacio das Exposições, no parque duardo VII.

O Ministerio da Guerra poz á disposição da commissão organizadora, todos os elementos que possue, o mesmo fazendo o da Marinha, que concorrerá ao certamen com o avião "Fairey" em que o saudoso commandante Sacadura Cabral e o almirante Gago Coutinho realizaram a historica travessia do Atlantico Sul

No Mundo da Téla

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "A valsa do adeus de Chopin" film da Alliança Cinematographica.
BROADWAY — "Stingaree", o bandoleiro do amor" film da R. K. O. Radio.
IMPERIO — "Frankenstein" film da Universal.
GLORIA — "Chun Chin Chow" film do Programma M. J. C.
ODEON — "Entrez Madame" film da Paramount.
PALACIO THEATRO — "Chantage" film da Metro.
PARISIENSE — "Bancando o Cavalheiro" — "Muitas Felicidades".
REX — "Tornamos á viver" film da United Artists.

NOS BAIRROS

FLUMINENSE — "Symphonia do amor" — "O Rosario".
HADDOCK LOBO — "A caravana do amor" e "Muitas felicidades".
IPANEMA — "Demonio Louro" — "Alma de Medico".
MASCOTTE — "Seducção do ouro" — "Drogas Infernaes".
NACIONAL — "Lagrimas de Homem" — "Commigo é assim".
PRIMOR — "Crime sem palhão" á "Queridinha da Familia".
POPULAR — "Pedalando com gosto", "Armando laço", "Quem matou Dr. Crosley" e "Cavalheiro vermelho".
PARIS — "Pedalando com gosto" — "O crime do Dragão".

O ACCORDO ANGLO-BRASILEIRO

Um artigo do "South American Journal"

Londres, 6 (Havas) — O "South American Journal" que faz hoje ligeira critica do novo accordo anglo-brasileiro, não deixa comtudo de reconhecer o valor e a utilidade desse instrumento e que elle vem de algum modo beneficiar a todos os interessados. O jornal pondera entretanto que não é possivel discernir claramente até que ponto o accordo contribuirá para tornar menos embaraçosa a situação monetaria brasileira. Quanto aos portadores de titulos brasileiros e aos accionistas das differentes companhias esses não teriam certamente nenhum proveito direto:

E' claro, accrescenta o "South American Journal", que o governo britannico se mostrou desejoso de ajudar o Brasil a sair da situação difficil do momento. Muito embora nada contivesse que se relacionasse com a concessão de um credito ou qualquer ou qualquer outra cousa capaz de auxiliar as importações brasileiras ou o commercio reciproco do Brasil com a Inglaterra, o accordo dava facilidades ao Brasil para consolidar os seus creditos congelados em esterlinos e desbastava o terreno para que proceda a um ajustamento dos seus negocios em vista do futuro.

Evidentemente, conclue o jornal, o factor mais importante do futuro brasileiro deve ser o commercio e, muito principalmente, o commercio de exportação. O futuro do café, que continua a ser a principal exportação brasileira teria assim importancia decisiva e era de lamentar que neste momento a procura desse producto não fosse grande nem os preços satisfatorios. "Os que contavam com uma mudança para melhor em virtude do decerto de 11 de fevereiro soffreram uma decepção."

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INDUSTRIA E COMMERCIO

RELAÇÃO DOS CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, DISTRATOS E FIRMAS INDIVIDUAES, DESPACHADOS EM 30 DE MARÇO DE 1935:

CONTRATOS

De Marcelino de Araujo & Cia., firma composta dos socios solidarios Marcellino de Araujo e da commanditaria Orminda de Araujo Costa, para o commercio de compra e venda de fazendas e armarinho, á rua Senhor dos Passos n. 282, com capital de ...... 50:000$, praso indeterminado;

De Lojas Ouvidor Limitada, firma composta dos socios quotistas, Antonio Assenço e Raphael Levy, para o commercio de fazendas etc., á rua do Ouvidor numero 81, com capital de ...... 80:000$000, praso indeterminado.

De Sociedade Commercial Automoveis Limitada, firma composta dos socios quotistas, Alberto Sestini e Frederico da Silva Ferreira, para o commercio de automoveis, á rua Mariz e Barros numero 391, com capital de .... 200:000$000, praso indeterminado.

De M. Rosa & Silva, firma composta dos socios solidarios Manoel Francisco Rosa e Antonio da Silva Tinoco, para o commercio de quitanda, aves e ovos, á rua Visconde de Maranguape numero 44, com capital de 3:000$, praso indeterminado.

Do Teixeira, Almeida & Comp., Limitada, firma composta dos socios quotistas Francisco Luciola, Aureliano Teixeira Pombo e Fernandino Corrêa de Almeida, para o commercio de cintas de borracha e tecidos, á rua Senador Dantas n. 117 B, com capital de 10:000$000, praso indeterminado.

De Irmãos Pinna, firma composta dos socios solidarios Manoel da Costa Pinna e José da Costa Pinna, para o commercio de industria de caixotaria etc., á rua da Conceição n. 25, com capital de 30:000$000, praso indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De George Sloneck & Comp., Limitada, alterando algumas clausulas do seu contrato social.

De Moura & Costa, é admittido como socio João Pereira, retirase o socio Joaquim Francisco Costa, recebendo a importancia de 15:000$000, a firma social fica modificada para Moura & Pereira.

De Costa Martins & Comp., o socio commanditario Salustiano Antonio Costa Martins, passa a socio solidario.

De Café e Bar Villarino Limitada, é admittido como socio Luiz Villarino Perez.

De Carneiro & Silva, foi admittido como socio, Almeno Joaquim da Silva e a firma fica modificada para J. J. da Silva & Irmão.

DISTRATOS

De Martins & Otero, retira-se o socio Albino Otero Alonso, recebendo a importancia de ...... 7:500$000, ficando com o activo e passivo o socio Generoso Martins Otero na importancia de ...... 7:500$000.

De Figueiredo, Ulmann & Cia., retiram-se os socios Caetano de Figueiredo, Nathan Ulmann, Luiz Alves de Araujo e Abelardo Barroso Pacheco, nada recebendo os socios.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Arthur Marques Mendes, para o commercio de fabrica de gravatas, á rua da Alfandega n. 182, com capital de 80:000$000.

De A. Mendel, para o commercio de perfumarias, á rua Domingos Freire n. 59, com capital de 3:000$000.

De Alberto de Oliveira Castro, para o commercio de serralharia, etc., á avenida Amaro Cavalcanti n. 29, com capital de .... 10:000$000.

De José Felippe de Salles, para o commercio de bolsas para senhora, á rua Uruguayana numero 27, com capital de .... 20:000$000.

De Jayme Sucena, para o commercio de couros etc., á rua Dias da Costa n. 9, loja, com capital de 17:000$000.

De Levi A. Rodrigues, para o commercio de confeitaria, etc., á praça Floriano n. 23, com capital de 300:000$000.

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

A Associação Citricola de São Paulo recebeu do sr. P. Soderberg, a seguinte e interessante carta:

"A Suecia, no anno passado, importou cerca de 1.500.000 caixas de laranjas procedentes da Hespanha, Italia, Palestina, California e Africa do Sul, tendo deixado praticamente de se supprir do Brasil, por dois motivos: falta de navegação directa e a nenhuma propaganda do citrus brasileiro em meu paiz. Quanto á falta de navegação directa, podemos consideral-a sanada para a safra em curso, visto como a Johnson Line já tem promptos dois navios modernissimos, especialmente construidos para o transporte de fructas, e que farão, a travessia do porto de Santos e Gottenburgo (um dos principaes portos suecos) em 16 ou 17 dias. O primeiro desses navios, denominado "Argentina" estará em Santos para carregar no dia 10 de maio p. f. Todavia, a Johnson Line, não pretende parar ahi com o seu programma de construcções navaes especializadas para o transporte de fructas do Brasil, e já está preparando mais outros dois navios que, reunidos aos primeiros, permittirá uma saida regular cada 20 dias dos portos do Brasil para os suecos. Relativamente, porém á propaganda das laranjas do Brasil na Suecia, nada feito. E' verdade que já na estação passada, em onze embarques seguidos, remetti para lá 8.000 caixas de laranjas que tiveram optima acceitação. No entanto, em virtude da insignificancia da quantidade e da falta de qualquer publicidade, é possivel que não tenha sido fixado pelo consumidor sueco, o optimo paladar da fructa nacional". Depois de encarecer a necessidade de uma propaganda nesse sentido na Suecia, diz que os importadores suecos precisam de conhecer tudo o que diz respeito ao trato dos pomares, colheitas, packing-house, transportes, fiscalização official, etc.

PERNAMBUCO

Recife, 5 (E. I.) — Preços sem alteração, total do algodão entrado até hontem e procedente do Estado, 7.897.217 kilos; de outras procedencias, 3.628.171 ditos. Entraram, hontem, 5.676 saccos de assucar, sendo para consumo da capital, 139.750 ditos.

CEARA'

Fortaleza, 5 (E. I.) — Os preços dos generos, nesta capital, são os seguintes: aguardente, litro 1$500; algodão em pluma, typos um a nove e não classificados, kilo, 8$100; algodão em caroço, kilo $900; caroço de algodão, kilo, $100; farello de caroço de algodão, kilo $800; fiapo de estopa de algodão, kilo, 2$; fio de algodão, kilo 4$200; linter de algodão, kilo 1$; redes de tecido de algodão, 4$300; torta de caroço de algodão, kilo $150; amido de polvilho, kilo, $300; arroz, kilo $600; café, kilo 4$600; velas de cera de carnauba, kilo 4$; couros espichados, kilo 3$; saldaes, ... 1$500; verdes, 1$500; curtidos, ou solas, 4$; farinha ou apara de mandioca, kilo $300; feijão, kilo $400; fumo em rollos, kilo, 3$500; milho, kilo $100; oleos vegetaes, litro 4$700; pelles de cabra, kilo 0$500; de carneiro, 7$400 uma; animaes sylvestres, 7$; cortidos com ou sem cabello, 8$; rapaduras, kilo $500; sementes de mamona, kilo $450; idem de oiticica, $150.

ALAGÔAS

Maceió, 5 (E. I.) — As cotações conservam-se inalteradas. Entrada de mercadorias de pequena cabotagem: arroz, 200 saccos; feijão 315 saccos; caroço de algodão 650 saccos; assucar crystal, 450; mascavo, 200 saccos; côcos, 50.600 fructos; aguardente, 33 pipas.

SERGIPE

Aracajú, 5 (E. I.) — Stocks no dia 3: assucar, 202.694 saccos; algodão em rama, 2:547 fardos; couros seccos salgados, 631; tecidos, 191 fardos; fumo em corda, 338 rollos; litro de oleo de côco, 18 tonneis; pelles 37 fardos, com as seguintes cotações: $510, kilo de assucar; 2$656, algodão em rama; 1$700, couros seccos salgados; 4$, tecidos; 1$, fumo em corda; $500, litro de oleo de côco; 4$600, pelles. Foram exportados: assucar, 4.000 saccos no valor de 123:840$; pelles, 37 fardos no valor de 25:379$000.

...tro do Brasil no Paraguay

Buenos Aires, 6 (Havas) — Vindo pelo vapor "Massilia", chegou a esta capital o ministro do Brasil no Paraguay, sr. Carvalho e Silva.

O diplomata brasileiro demorar-se-á aqui, alguns dias, pretendendo fazer uma visita ao chanceller, sr. Saavedra Lamas,

NOS THEATROS

MARIO NUNES

Todas as minhas homenagens presto
ao Mario Nunes, um camarada,
Talvez para agradar ao Pedro Ernesto,
elle é tambem "Baptista" e capitão.

Apezar de illustrado, elle é modesto
e foge da vulgar exhibição;
mas tudo quanto escreve tem, de resto,
um fundo de segura erudição.

E' de uma actividade inegualavel
e pela protecção da sua penna
tem ascendido muita gente boa.

Diz a maledicencia inesgotavel
que, quando fala bem de uma pequena
elle não mette o seu preguinho atôa...

LAF.

—:—

NOTAS & NOTICIAS

VER DULCINA EM "ESTA NOITE OU NUNCA" E' UMA OBRIGAÇÃO SOCIAL DE TODOS OS QUE TEM BOM GOSTO! AS TRES EXCELLENTES OPPORTUNIDADES DE HOJE — No "carnet" de todas as creaturas elegantes do Rio, ha, sempre, uma nota invariavel: "Ir ver Dulcina no Rival". E é essa, no momento, a nota elegante da cidade, pois todo o Rio chic se reune, todas as noites, na confortavel boite onde Dulcina e Odilon representam a peça famosa de Lili Hatvany, primorosamente traduzida por Oduvaldo Vianna. E o publico selecto do Rival, sáe contente com as suaves emoções que lhe proporcina aquelle enredo singular e bem seculo XX, illuminado pelo desempenho fascinante de Dulcina, que faz uma criação magistral. E, do mesmo modo a expectativa do publico se satisfaz plenamente com o desempenho inexcedivel de Odilon, assim como com os trabalhos apresentados por Aristoteles Penna, Sarah Nobre e Teixeira Pinto.

Hoje, um domingo bonito, cheio de alegria, o Rical offerece tres esplendidas opportunidades para se distrairem quantos ainda não conhecem as subtilezas de "Esta noite ou nunca".

Haverá uma vesperal e duas sessões nocturnas, caracterizadas pela elegancia de sempre.

—:—

LEGIAO POLITICA THEATRAL — Um grupo de profissionaes de theatro, fundou hontem, a Legião Politico-Theatral. Sendo o nosso paiz essencialmente politico, a classe theatral pensa resolver os seus problemas com o prestigio do voto. Para isso a Legião alistará os eleitores de theatro promovendo tambem a entrega dos seus titulos. O Comité apresentará os seus estatutos a uma grande assembléa da classe, proximamente. Ficou nomeado o seguinte comitê organizador: Olavo de Barros, Nestorio Lisps, José Wanderley, Alvaro Assumpção, Luiz Iglezias, Alberico de Mello, Manoel Paradella, Francisco Moral e Yona Youknovsky.

—:—

AS "PRIMEIRAS" DE "O ESPELHO DA CASA", SEGUNDA-FEIRA — "A linda vóvó", o magnifico sainete de Paulo de Magalhães, está registrando um autentico successo, representado pelo brilhante elenco encabeçado pelo grande actor Manoel Durães.

Mas, apezar desse exito, em virtude do compromisso de ser renovado semanalmente o programma da temporada

O actor Restier Junior

cine-theatral do Carlos Gomes, "A linda vóvó" não poderá continuar em scena além de domingo. Assim sendo, hoje e amanhã, serão realizadas as ultimas representações de "A linda vóvó", sendo que hoje, nas sessões habituaes das 4 horas e das 8 3|4, e amanhã, ás 4 horas, ás 7 3|4 e ás 10,30.

Segunda-feira, completando o magnifico programma cinematographico que tem o "Demonio louro", como principal film, será apresentado o sainete "O espelho da casa", original de Luiz Abreu, que servirá para novos triumphos de Durães, Restier, Atila, Conchita, Hortencia, Edith, Stuart e Leonor.

—:—

"MARTYR DO CALVARIO" — QUINTA E SEXTA-FEIRA SANTA, NO RECREIO — A Companhia do Theatro Recreio representará quinta e sexta-feira santa, em grandes espectaculos e por sessões a immortal peça sacra "Martyr do Calvario", de Eduardo Garrido. O seu desempenho já está escolhido. Italia Fausta, a nossa maior artista dramatica foi especialmente contratada para interpretar a importante personagem de "Virgem", em que essa actriz tem notavel e sentimental trabalho. "Jesus" terá em João Fernandes um brilhante e concreto interprete. "Pilatos", Judas e Caifaz que são tambem papeis de destaque da memoravel obra sacra estão confiados, respectivamente, a João de Deus, Leopoldo Prata e J. Figueiredo. "Magdalena" e "Samaritana" terão o desempenho de Itala Ferreira e Zaira Cavalcante.

Durante a linda scena da "Cela do Senhor", o tenor Salvador Paoli, cantará acompanhado de grande orchestra "Ave Maria" de Gounod.

"Martyr do Calvario" será apresentado ao publico carioca com grande montagem e numerosa comparsaria, constituindo por essa razão espectaculos que devem ser assistidos por todos pela honestidade e carinho com que vão ser representados.

—:—

QUATRO ESPECTACULOS HOJE NA CASA DO CABOCLO — PEÇA E ARTISTAS NOVOS — A Casa do Caboclo dará hoje, como de costume, quatro sessões, sendo duas matinées e duas á noite, com a sensacional peça em scena, "Honra de garimpo", que não se sabe ainda quando deixará o cartaz para dar logar a "Caboclos pescadores" o novo original que servirá para a estréa definitiva de Lindo Jambo no elenco de Duque, além do apparecimento ao publico da avenida de Jurema Magalhães, artista regional de meritos invulgares, que vae actuar com Durvalina Duarte, Dina Marques, Victoria Regia, Antonieta Mattos e Carmen Novarro, Mattinhos, Apollo Corrêa, Marchelli, Ary Vianna, França, Arthur Costa o elenco genuinamente brasileiro.

Nas duas matinées de hoje, serão distribuidos profusamente os afamados caramellos Busi. A direcção resolveu que de hoje em deante os espectaculos da noite começarão ás 7 3|4 e 9 3|4.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INDUSTRIA E COMMERCIO

RELAÇÃO DOS CONTRATOS, ALTERAÇÕES DE CONTRATOS, DISTRATOS E FIRMAS INDIVIDUAES, DESPACHADOS EM 1 DO CORRENTE:

CONTRATOS

De Medeiros & Santos, firma composta dos socios solidarios Antonio Alipio Medeiros e José Vaz dos Santos Bravo, para o commercio de botequim etc., á rua da Relação n. 1, com capital de 20:000$000, praso indeterminado.

De Panzera & Comp., firma composta dos socios solidarios Hildebrando Panzera e Levy Panzera, para o commercio de commissões e consignações, á rua Buenos Aires n. 17, 2º anndar, com capital de 30:000$000, praso indeterminado.

De Dias & Faria, firma composta dos socios solidarios João Ferreira Dias e João Soares de Faria, para o commercio de garage, á estrada Portella n. 25, com capital de 24:000$000, praso indeterminado.

De Ferreira, Campos & Sá, firma composta dos socios solidarios Joaquim Alves Ferreira, Eugenio da Silva Campos e Mario de Sá, para o commercio de officina de serralheiro, etc., á rua Copacabana n. 540, com capital de 10:000$000, praso indeterminado.

De Oliveira, Sobrinho & Comp., firma composta dos socios solidarios Joaquim de Oliveira Sobrinho e Adelino de Oliveira, para o commercio de ferragens, á avenida Suburbana n. 4, com capital de 10:000$000, praso indeterminado.

De Prata & Irmão Limitada, firma composta dos socios quotistas, Americo Martins Prata e Belmiro Martins Prata, para o commercio de arte metallurgica á rua Visconde da Gavea n. 125, com capital de 20:000$000, praso indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Fernandes & Assumpção Limitada, o capital social fica elevado a 10:000$000.

De Manufactura de Carbono Limitada, retira-se o socio Edison de Vasconcellos Prado, recebendo a importancia de .... 14:000$000.

De R. Amaral & Comp., alterando a clausla decima.

De Adelino, Rodrigues & Cia., retira-se o socio Carlos de Moraes Soares, recebendo a importancia de 6:770$000, continuando a sociedade com os demais socios sob a firma Rodrigues & Adelino.

De Vasconcellos & Vaz, é admittido como socio Luiz Vaz, retira-se o socio José de Magalhães, recebendo a importancia de 9:000$000.

DISTRATOS

De Tecelagem Franceza Limitada, retira-se o socio Antonino de Assumpção Carneiro, recebendo a importancia de 18:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Alfred Marcoz na importancia de 195:000$000.

De Valenzuela & Fernades, retira-se o socio Severino Fernandes Domingues, recebendo a importancia de 4:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Antonio Valenzuela na importancia de 4:000$000.

De Santos, Freitas & Comp., retiram-se os socios Joaquim Rodrigues de Freitas, recebendo a importancia de 15:615$933, Joaquim Pereira da Silva, recebendo a importancia de 15:615$035 e Domingos Francisco dos Santos, recebendo a importancia de ...... 15:615$932.

Officiaes que se apresentaram ao D. P. E.

Apresentaram-se ao Departamento do Pessoal, os seguintes officiaes:

Primeiros tenentes — Dr. Joaquim Gomes de Souza, medico, da 1ª B. I. A. C., por ter sido transferido para a 1ª B. I. A. C., com permissão para gozar o resto do transito nesta capital até o dia 22 do corrente; Gamaliel Bonorino, pharmaceutico, do D. C. C. B., por ter sido transferido para este Deposito e ter permissão para 8 dias de transito nesta capital; Nilson Rodrigues Monteiro, de administração, do 8º R. A. M., com procedencia do 25º B. C., em transito para o 8º R. A. M.

Coroneis Pedro Reginaldo Teixeira, do R. A. Mx., por ter sido transferido do 6º R. A. M. para o R. A. Mx.; Amaro de Azambuja Villanova, do Q. S. de I., por ter sido nomeado encaregado de um I. P. M., de ordem do ministro; dr. João Affonso Souza Ferreira, medico, por ter assumido o commando da E. S. E.;

Tenentes-coroneis — Dr. Candido Portella da Costa Soares, medico, por ter desistido do resto do transito por dever seguir a 10|4|35 no "Commandante Ripper"; Euclydes Hermes da Fonseca, do 9º R. A. M., por ter sido classificado nessa unidade; Armando Silva, I. G., por ter sido classificado na 3ª secção da D. I. G.;

Majores — Firmino Herculano de Moraes Ancora, do 3º R. C. D., por conclusão de licença e ter de ser inspeccionado de saude; Josué Justiniano Freire, do 21º B. C., por ter chegado do R. G. Norte a chamado urgente do ministro, tendo embarcado no "Pedro II" em Natal a 28|3|35 e desembarcado nesta capital em 3|4 de 1935;

Capitães — Dr. Delfino Freire de Rezende Junior, medico, do D. M. Av., por ter sido mandado servir no Deposito Medico de Aviação; dr. Raphael dos Santos Figueiredo Junior, medico, adjunto da D 3, por ter sido sorteado juiz do C. J. Permanente da 1ª Auditoria da 1ª R. M. no 2º trimestre do corrente anno; Scipião da Silva Carvalho, do 2º B. C., Floriano Peixoto Keller, do Q. S. de C., por terem sido postos á disposição do E. M. E. para effeito de matricula na E. E. M.; Heitor Lobato Valle, do Q. S. de I., por ter sido nomeado para a commissão encarregada de examinar a situação dos segundos tenentes convocados; Alcir de Paula Freitas Coelho, do Q. S. de E., por ter obtido 30 dias de licença para tratamento de saude e permissão para ir a Itajubá; José Portugal Ramalho, do Batalhão Escola, por ter sido sorteado juiz do C. J. da 2ª Auditoria da 1ª R. M.; Achilles de Menezes, do 2º R. C. D., por conclusão de férias e recolher-se ao corpo; Antonio Carlos Zamith, do 18º B. C., por ter sido mandado continuar como secretario do C. M. R. J.; Epiphanio Alves Pequeno Filho, do Q. S. de C., por ter sido nomeado auxiliar deste D. P. E. e entrado no exercicio de suas funcções; Heitor Mendonça Carneiro da Cunha, do Q. S. de I. por ter deixado o commando da Força Policial do Estado de Alagôas;

Primeiros tenentes — Francisco de Oliveira [illegible], do 16º R. I., por ter de regressar a São Paulo, por conclusão de dispensa do serviço; Hontil de Oliveira, do 5º R. C. D., por ter de effectuar matricula no curso C da Escola de Cavallaria; Octaviano de Paiva, do 6º B. C., por ter de se recolher á sua unidade; Ivo Borges da Fonseca Netto, do 21º B. C., e Raymundo Dutra Nunes, do 21º B. C., por terem vindo de Natal a chamado do ministro; dr. Thalino Barbedo de Cerveira Botelho, medico, da 1ª F. S. D., por ter sido desligado da 2ª F. I. D. e mandado servir na 1ª F. S. D.; dr. Tito Ascoli de Oliva Maia, medico, do 4º B. C., por ter de se recolher á sua unidade; dr. João Laleiski Junior, medico, da 4ª F. I., por ter sido transferido do 5º R. A. M., para a 4ª F. I. da 4ª R. M. e ter de se recolher; João Eleuterio Nunes Ribeiro, de administração, do S. I. da 3ª R. M., por ter vindo de Juiz de Fóra e ter de embarcar para Porto Alegre com destino ao S. I. para o qual foi transferido; Levino Cornelio Wischral, de adm., do 10º R. C. I., por ter vindo em gozo de férias (2 periodos) a terminar em 27 do corrente; Cyrillo José Corrêa Flozini, veterinario, do 9º R. A. M., por ter vindo em gozo de férias até 27 do corrente;

Segundos tenentes — Antonio de Araujo Figueiredo, de administração, da 7ª B. I. A. C., por ter sido mandado matricular na E. I. E.; Francisco de Lima Figueiredo, de adm., da 1ª F. I., por ter sido classificado na 1ª F. I. e recolher-se á mesma; da reserva, convocados, José Meirelles, de inf., por ter de regressar a São Paulo em gozo de férias; Dario Fayet Ramos, do 1º G. A. C., por ter vindo de Santa Maria por effeito da sua transferencia para esse grupo; Mario Gouvêa Pessôa de Mello, do 12º R. I., por ter vindo de Bello Horizonte, com licença de 30 dias para tratamento de saude, a contar de 22 do mez findo e permissão do commandante da 4ª R. M. para vir a esta capital.

ATROPELADOS POR AUTO

— Francisco Faria Nunes, morador á rua do São Christovão n. 274 e Antonio Amaral domiciliada á rua Sylvio e Souza, numero 79 foram colhidos por auto na avenida Gomes Freire esquina de Rezende, soffrendo, ambos contusões generalizadas.

Depois de medicadas na Assistencia, retiraram-se a seus domicilios.

— Outra victima dosautos foi a joven Madagiona Veiga da Costa moradora á rua Visconde de Figueiredo n. 54. Foi atropellada na rua Conde de Bomfim, recebendo ferimentos no frontal.

Retirou-se depois de ser medicada.

— Na rua Haddock Lobo onde reside no n. 43 foi atropellado o commissario Francisco Silva, que soffreu contusões e escoriações.

Depois de medicado a victima tornou ao domicilio.

Um capitalista belga ameaçado pelos "gangsters"

Bruxellas, 6 (Havas) — Esta manhã, um industrial de Braine-l'Alleud recebeu uma encommenda postal, contendo um pombo vivo, acompanhada de uma carta. Os termos dessa missiva reclamavam uma grande quantia, em notas de mil francos, ao industrial, o qual devia fazel-a chegar ás mãos do mysterioso expedidor por intermedio do pombo-correio, "senão — dizia a carta — a vossa vida corre perigo".

O industrial apresentou immediatamente queixa ao tribunal, e o procurador régio, sr. Windkelmans, requisitou um aviador, ao qual foi confiada a missão de seguir o caminho tomado pelo pombo.

Um tenente de linha do Campo de Aviação de Nivelles seguiu o pombo no seu vôo, até á sua entrada no pombal em Cour St. Etienne.

O proprietario do pombo foi immediatamente identificado. As autoridades tomaram um automovel e dirigiram-se á casa indicada, tendo surprehendido o autor da carta no momento em que apanhava o pombo. Tratava-se de um antigo operario do industrial ameaçado, que confessou immediatamente ser o autor daquella tentativa de extorsão.

DETALHES DAS REGATAS DE OXFORD

Londres, 6 (Havas) — Cambridge conquistou pela 12ª vez consecutiva e pela 49ª desde a sua creação, a tradicional prova universitaria do remo. Favorecida por um sol esplendido, que se seguiu a um tempo coberto e chuvoso que reinou nos ultimos tres dias, a corrida foi acompanhada por uma multidão enthusiasta, avaliada em mais de um milhão de pessoas, agrupadas nas duas margens do Tamisa numa extensão de mais de 6 kilometros, ou seja o percurso de Puttney a Mortlake. Já com a vantagem da escolha da posição, a equipe de Cambridge tambem teve o tempo a seu favor. Um forte vento e a agitação da agua lhe permittiram utilizar com o maximo de officiencia as suas qualidades de estylo e agilidade, no passo que Oxford, contando demasiado com os seus remadores teve de desenvolver um esforço mais consideravel. Desde os primeiros minutos, Cambridge tomou a deanteira com meio comprimento.

Esse avanço foi augmentando progressivamente. Como o vento enfraquecesse e a agua se tornasse menos agitada, Oxford reagiu e a uma milha do ponto de partida se achav apenas a meio comprimento de Cambridge. Esta, por sua vez, accelerou a cadencia para conseguir logo um comprimento e meio e depois dois comprimentos de distancia. Encontrando então uma corrente favoravel, a equipe azul celeste (Cambridge) augmentou o avanço para tres comprimentos sob a ponte de Hammersmith, depois de 4 minutos 43 segundos de corrida. O vento começou a soprar novamente e Oxford remando em profundeza não póde acompanhar o rythmo de Cambridge, que remando na superficie elevou o avanço a quatro comprimentos e meio. Novo esforço dos "azues marinhos" (Oxford), que encontrando agua calma, reduziram a distancia a tres comprimentos. Novo arranco de Cambridge que passa a tres comprimentos e meio e depois a quatro, cobrindo a terceira milha, em Chiswick, com quatro e meio, após 12 minutos e 13 segundos. Desde então a corrida estava virtualmente ganha por Cambridge, que foi saudada por "hurrahs" da multidão. Num magnifico esforço os remadores azul celeste transpõem a meta conservando quatro comprimentos e meio de avanço sobre Oxford, cujos remadores foram até o fim com uma energia em nada alterada pela quasi certeza da derrota.

INDICADOR

Para annuncios nesta secção telephone para 22—0037

Advogados

DRS. ALFREDO BARCELLOS BORGES e ANT°. HORACIO A. CALDEIRA — 7 de Set°. 209-2°—Tel. 22-4081 (14 ás 18)

Heitor Lima — Rua do Ouvidor, 71, 2° and. Telephone: 23-2567

Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Rosa — Rua 7 Setembro, 167-1°. T. 23-4939.

Dr. Salgado Filho — Rosario, 84. Res: 23-0134 e Escript: 23-5723.

Dr. Castro Rodrigues — Advogado — Rua do Ouvidor n. 67. — Tel.: 23-2775

TABELLIÃO PENAFIEL

R. Rosario, 78 — Phone: 23-0365.

Dr. Alceu Maulio Rego — Dr. Fernando de Andrade Ramos — Rua Rodrigo Silva numero 14 - A - 1°, sala 107 — Edificio do Carmo.

Medicos

DR. I. MALAGUETA — Rua do Carmo, 8 — Teleph.: 23-0500.

DR. DAURO MENDES — Alcindo Guanabara, 15-A—Tel. 22-5328.

DR. CANDIDO DE GODOY—Mol. internas (esp. ap. respiratorio), tuberculose, pneumo-thorax. L. Carioca, 5. S. 909/10. Ta. 22-1289 e 27-2807. — 3°, 5° e sabbado.

DR. LUIZ SODRÉ' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Tratamento de HEMORRHOIDAS sem operação e sem dôr. Consultas diarias com hora marcada. Rua Rodrigo Silva n. 14. — Tel. 22-0698.

Dr. Villela Pedras — Nutrição. A. Digestivo. Ass. H. S. Franc°. Assis. R. Ramalho Ortigão, 28. Sala 34. — 22-9756 e 27-3125.

DR. FERNANDO VAZ — Cirurgia de homens e senhoras. Ventre e app°. genito-urinario. Alcindo Guanabara, 15-A — Tel. 22-4093. Das 14 em deante.

Dr. OLIVEIRA BOTELHO — Tratamento pela vaccina do proprio sangue do doente, tuberculose, asma, diabetes, tuberculose, etc. Edif. Fontes. P. Floriano, 55, 7°, app. 15. Tel. 22-4215. — Das 9 ás 11.

DR. FELICIO FERRARI — Coração e rins. Senhora. Ultra-violetas. Diathermia. Consultorio e residencia: R. Hilario Gouvêa n. 43 — Tel.: 27-4019.

DRA. AIDA DE ASSIS — Clinica de Senhoras — Hemorrhoidas. — Assembléa, 73 - 1°.

ASMA DR. ATAULFO MARTINS Especialista. Innumeras curas. (Bronchites). Assembléa, 88 - 2°. 1 ás 6.

DR. ANNIBAL GAMA

Hemorrhoidas

ALLIVIO IMMEDIATO NAS CRISES. — Cura radical. R. Alcindo Guanabara, 15-A. — Tel.: 22-7020.

HOMŒOPATHIA

DR. GALHARDO

Edificio Rex. — Sala 916 — Tel.: 22-1560. — Das 15 ½ ás 17 ½.

Clinica de creanças

Dr. Agenor Mafra

(Com pratica dos hosp. do Rio, Berlim e Paris). Da clinica de creanças do Hosp. S. João Baptista. Chefe do Ambulatorio de Creanças do Hosp. da Cruz Vermelha Bras. Tratamento dietético das perturbações alimentares do lactente, (diarrhéa, vomitos, emmagrecimento, etc.). Cons.: Av. Almirante Barroso, 11, 2° and. 2ª, 4ª e sabbados, de 1 ás 2. Res.: Av. das Nações, 279. Tel.: 22-7820.

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF — Docente clinica cirurgica da Faculdade. Cirurgia geral. Trat°. do cancer pela electro coagulação. — Pratica hospitaes da Europa. — Uruguayana, 104 — 4 ás 6 hs.

Medicos especialistas

Dr. Manoel de Abreu — Da Academia de Medicina — RAIOS X — Radiodiagnostico. Radiotherapia profunda. — Avenida Rio Branco, 257-3°. — Tel. 22-0448.

PROFESSOR ANNES DIAS —

Doenças do ap. digestivo e nutrição. — Edif. Rex. (8°). — 10 — 12 e 4 ás 6 horas. Tels.: Cons.: 22-7760. Res.: 27-6424

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS

— Molestias dos pulmões. Consultorio: Uruguayana, 104 - 4°.

VARIZES Ulceras e eczemas varicosos das pernas. Dr. Arnaldo Ballesté. — Rua Buenos Aires, 93-2°, das 4 ás 6 horas.

HEMORRHOIDES, COLITES, DIARRHÉAS — DR. ARISTIDES TAVARES.

Pratica hosp. Paris (26-27); Nova York (28); Berlim (30-31). Edif. Carioca, 3°, s. 318 — 4½ ás 7 — T. 22-8791. Preços modicos — P. Botafogo, 490 — 9 ás 11

DR. LUIZ RAMOS Doenças internas. Consultas: Ed. Rex, 9°, s. 927, 1 ás 4. T. 22-6957 e C. Bomfim, 281, 9 ás 11. T. 28-3861. Res.: C. Bomfim, 685. Tel. 28-1639.

Institutos Physiotherapicos

Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banhos de luz, diathermia e Raios Ultra violetas — Rua Chile n. 5

RADIOGRAPHIAS, 30$ — Pulmão — Coração. Appendicite, etc. (8-11 hs.). — Dr. Nelson Miranda. — Trat. dos tumores pelos Raios X, sem operação. — Rua Carioca, 48. — Tel. 22-1525

Clinicas de vias urinarias

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. — Rua 18 de Maio n. 44, 1° and. Dias uteis, das 16 ás 19 hs. Sabbado, das 14 ás 16 hs. Teleph. 22-1000.

DR. ALCIDES SENRA — (Chefe Serv.: Cir. senhoras da Cruz Vermelha e Hosp. Urologia — Trat. da gonorrhéa e complicações. Cura impotencia em moço e cerebro, chronicos das mulheres. Operações em geral. — Edif. Carioca, s. 318. Tel. 22-8791 — Preços reduzidos no Inst. Med. Cirurgico, r. Passagem, 159 — 26-3812.

Sanatorios

SANATORIO RIO DE JANEIRO

— Para nervosos, esgotados, toxicomanos e convalescentes. Amplos e confortaveis aposentos. Modernas installações. Vigilancia e assistencia medica permanente. Direcção technica dos especialistas. Drs. Heitor Carrilho, J. V. Collares Moreira. Costa Rodrigues e Aluisio Camara. — R. Desembargador Isidro, 156 (Tijuca). — Tel. 28-5429.

SANATORIO BOTAFOGO —

Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177. — Rio de Janeiro — Tels.: 26-1400 e 26-1401 — Dividido em pavilhões para doentes nervosos, doentes mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo conforto e requisitos de hygiene. Salas para 4 doentes, com 2 banheiros, a preços modicos, para doentes mentaes. Tratamentos modernos, sob a direcção dos Profs.: A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes Pernambuco Filho e Adauto Botelho.

Sanatorio N. S. Apparecida —

Rua D. Marianna n. 183. Tel.: 26-3978. Doenças nervosas. Exclusivamente para o sexo feminino. Aguas thermaes. Religio. enfermeiras. Director: Dr. Murillo de Campos. Marianinha Independente. Director, Dr. Bento R. de Castro.

CASA DE SAUDE DR. ABILIO

— Para nervosos, mentaes e toxicomanos. — Nas obsessões, embriaguez, tratamento. Empregos e hypnotismo. Regimen da "Libertando-Vigindo". — R. S. Clemente, 155 T. 26-0807.

Doenças venereas e das vias urinarias

GONORRHÉA

e complicações (homem e mulher)
Estreitamento da Uretra
IMPOTENCIA
DR. PAULO ROUTINHO
Buenos Aires, 77-4° — 10 ás 18.

Homœopathia

Almeida Cardoso & Cia.—Av. Marechal Floriano, 11. Tel. 24-0998. Inventores dos acreditados medicamentos Sanabrasilia, Sanacalos, Sanacadero, Sanacolica, Sanadiarreina, Sanaflores, Sanagrippe, Sanainsomnia, Sanalangina, Sanopil, SanaRheuma, Sanatosse, Sanasonolina, Sanatonico, Sanatosse.

Dr. Nilo Cairo — Rua Carioca, 40. Tel. 22-2440. Recebe pedidos para o interior

Doenças mentaes e nervosas

Dr. W. Schiller — Rua Marques de Olinda, 1/3. — Tel. 26-2404

Prof. Dr. Henrique Roxo

Doenças mentaes e nervosas. Clinica de senhoras e crianças. Avenida Pasteur, 396. Tel. 26-0324. Consultorio: Edificio Carioca, 5, 1° andar, salas 107/108, das 2 ás 8 nas 2ªs, 4ªs, 6ªs e 6ªs. T. 22-6860.

Dr. Murillo de Campos—Pça. Floriano, 55 - 2ªs, 4ªs e 6ªs. 1 ás 4 hs.

Dr. Flavio de Souza — Ex-Director Sanatorio Dr. H. Roxo. — R. G. Sul Assist. clinica psychiatrica Fac. Medicina. Alcindo Guanabara, 15-A. 13° 2ªs, 4ªs, 6ªs 4 ás 6 hs. — 23-0815

Dr. A. de Moraes Coutinho

Clinica medica. Doenças nervosas. Cons.: Uruguayana, 104, 4°. Tel. 23-4971. 2ªs, 4ªs e 6ªs, 14 ás 16. Res.: 27-2902.

Doenças das creanças

Dr. Wietrock — Dos hosp. creanças Berlim — Rua Ourives n. 5

Dr. Esberard Leite — Edificio Rex, sala 1.015. Res.: 200, Gaveta Polytine. Tel.: 26-2819

Dr. Alvaro Caldeira — Tem pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons.: Avenida Rio Branco, 175/177. — De 16 ás 18 horas. — Tel. 22-2555 — Residencia: Tel. 23-0449 — Res.: Rua Conde Bomfim, 862. — Tel.: 28-4557.

DR. ALVARO AGUIAR —

Rodrigo Silva, 30 - 3°. — 22-8500. — 2ª, 4ª, 6ª, 4 ás 6. — Res.: Gustavo Sampaio, 244. — 27-3490.

DR LADEIRA MARQUES —

Chefe serviço hygiene infantil da Policlinica de Copacabana Ex-assistente da clinica Margarido e Chiaffarelli. Cons L. Carioca, 6. (Edif. Carioca). Salas 501/2. — Tel. 22-0857. Res.: Belfort Roxo, 15 — Tel 27 2161.

DR MARTINHO DA ROCHA—

Prof. Livre docente Fac. Med. Rio Janeiro. Res. Sá Ferreira, 87. T. 27-1801. Cons.: R. Rodrigo Silva, 34 A, 6°. — Tel. 22-8089.

Molestias do estomago

DR BARBARA' — Estomago, intestinos, Figado e Pancreas. Curso de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons.: Edif. Rex. R. Alvaro Alvim, 37 - 10° — 22-7212. Res.: Av. Atlantica, 654—27-1121.

DOENÇAS DA NUTRIÇAO —

Dr. Arthur de Vasconcellos — Ass. da Fac. Doenças da Nutrição. Diabetes, Obesidade. — Alcindo Guanabara 15-A — 5° — 10 ás 12 e 16 em deante

ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS Dr. Mario Pontes de Miranda — ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO do Hosp. Mount Sinai de N York — PASSEIO, 70.

Partos e molestias das senhoras

Dr. Daciano Goulart—R. Carioca, 6-1° and. (4 ás 6). Tel 22-3162. Res: Araujo Penna, 75 (28-1140).

Dr. Camucho Crespo — Rua Conde Bomfim, 577 — Tel 28-1171

Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — Frei Caneca, 11 — 23-6471

Dr. Jayme Poggi—Director-cirurgião Sta. Casa. Da Ac. Medicina. 2ªs, 4ªs, 6ªs, 4 ás 6. P. Floriano. 55.

DR. F. CARVALHO AZEVEDO

— Avenida Almirante Barroso. 11. 1° (das 2 ás 6 hs.). Tel. 22-6024.

Pelle e syphilis

Dr. F. Terra — Prof da Fac. de Med. Uruguayana, 28, ás 14 hs. Consultas: 3ªs, 5ªs e sabbados

Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Fac. — Rua Rodrigo Silva, 7 (14 ás 6 hs)

Dr. Chagas Ricelho — Raios X — Electrotherapia em geral. Cons. R. Uruguayana, 104 Das 4 ás 6.

DR. J. RAMOS E SILVA — Doc. Univ. 13 Maio, 37-3°. 22-8353. 3½ - 5½

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. Raul David Sanson — R. São José, 48, das 2 ás 6. T. 23-0703

Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Republica do Perú, 70-4° — Res.: T. 26-0503 — 3 ás 7 horas

CÊRA DR. LUSTOSA INFALIVEL NA DÔR DE DENTE

Garganta, nariz e ouvidos

Dr. Antonio Leão Velloso — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo. Rua Uruguayana, 85/87. — Salas 42/43. — Das 13 ás 16 horas — Tel.: 23-8279.

Dr. J. Souza Mendes — R. S. José n. 34. 3°. das 3 ás 6. (22-8123)

DR. OLAVO REBELLO — Prat. Hosp. Berlim e Vienna, Praça Floriano, 55—3 ás 6. T. 23-0435

DR. MILTON DE CARVALHO—

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA Medico-adjunto do Serviço do DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Frc°. de Assis, L. Carioca, 5. — 6° and. (Edif. Carioca). Tel. 22-0209.

Laboratorios

DR. ARTHUR MOSES — LABORATORIO DE ANALYSES — Exame de sangue, urina, escarro, etc — Vaccinas autogenas — Rosario, 134, 1° and. — Phone: 23-5505.

Oculistas

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1°. de 1 ás 4. T. 23-4730.

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. — Largo da Carioca n. 5. (Edificio Carioca), de 1 ás 4 hs.

Prof. Dr. Mario de Góes — Oculista. — Mudou seu consultorio para Rua Alvaro Alvim n. 27, 8° and. Tels. 22-6376 — 22-5110. Cinelandia, das 14 ás 17 horas.

Dentistas

Dr. Octavio Candido Gonçalves — Cir. dentista. — Especialidade: Molestias da bôca e dos maxillares — Cons.: 7 Setembro, 146 1°. — 23-3792 — Res.: 27-5281

Hoteis e Pensões

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida"

Uma professora que reclama pagamento de addicionaes

O director do Thesouro remetteu ao Tribunal de Contas o processo em que d. Carolina Rodrigues da Costa, professora aposentada do Instituto dos Cégos Benjamin Constant pede pagamento de addicionaes, e solicitou seja esclarecida a duvida a que alludo o parecer.

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 236, em 6 de abril de 1935:

17.313	1.000:000$	Bello Horizonte.
27.711	100:000$	Uberlandia, Mins.
2.705	50:000$	Rio.
6.708	20:000$	Rio.
28.163	20:000$	Rio.
16.196	10:000$	São Paulo.
40.409	5:000$	Rio.
6.867	5:000$	Rio.

E mais 30 premios de 1:000$, 100 de 400$ e 2.000 de 200$.

Aos bilhetes terminados em 3 cabe o premio de 150$000.

Declarações

A' PRAÇA

Carlo Parsio & Cia. — communicam á praça que transferiram seu estabelecimento para a rua Buenos Aires, 71. telephones: 23-5812 e 23-5813.

(M 24968)

SOCIEDADE UNIÃO COMMERCIAL DOS VAREJISTAS DE SECCOS E MOLHADOS

Rua Buenos Aires, 217, sobrado

Edificio Proprio

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

De ordem do sr. presidente, communico aos senhores associados que realizar-se-á no proximo dia 9 de abril, ás 20 horas, a segunda assembléa geral ordinaria, convocada de conformidade com o artigo 33 dos Estatutos, para Leitura e votação do parecer da commissão fiscal e dos actos da administração e do Thesoureiro, relativo ao exercicio de 1935 a 1937.

Secretaria, 3 de abril de 1935. — Antonio Idelano da Silva, 1° secretario. (M 25576)

COMPANHIA DE SEGUROS "PREVIDENTE"

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

— 1ª convocação —

São convidados os srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 11 de abril proximo futuro, ás 14 horas, na séde desta Companhia á rua do Carmo n. 49, afim de tomarem conhecimento do relatorio e contas da administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao anno social findo em dezembro de 1934 e elegerem a administração para o novo exercicio e conselho fiscal e seus supplentes para o corrente exercicio.

Acham-se á disposição dos srs. accionistas os documentos de que trata o art. 147 do decreto n. 434, de 1891.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1935. — João Alves Affonso Junior, presidente. (M 23027)

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

— PAGAMENTO DE JUROS —

Serão pagas amanhã, 8, das 13,30 ás 15 horas, as seguintes relações de:

"COUPONS" de 7 %: até n. 31
"COUPONS" de 9 %: até n. 90
"CAUTELAS" até n. 16.

Rio, 7-4-1935. — Manoel Rocha, director em exercicio.

(M 26293)

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO

— FUNDADA EM 1854 —

49, RUA DO CARMO, 49

Edificio proprio

Communicamos aos srs. associados que continúa neste mez, em todos os dias uteis das 10 ás 16 horas no escriptorio desta Companhia, a cobrança dos premios de seus seguros para a respectiva reforma no corrente anno, com a deducção da quota que lhes coube no saldo da Receita sobre a Despesa do anno de 1934 e é equivalente a 40 % dos premios que os srs. associados pagaram durante esse anno. Para facilidade do pagamento pedimos aos srs. associados apresentarem no guichet o recibo do anno anterior ou os avisos expedidos pelo correio. Rio de Janeiro, 1° de abril de 1935. — Pedro José Sebastiany Junior, director. — Dr. José Luiz Cavalcanti de Mendonça, gerente.

(43084)

COLLEGIOS

PRYTANEU MILITAR

EXTERNATO SOB INSPECÇÃO OFFICIAL

CURSOS

PRIMARIO, SECUNDARIO E DE ESPECIALIZAÇÃO

Cursos de Admissão ás Escola Militar — Escola de Aviação Militar — Escola de Medicina e Veterinaria do Exercito.

ESCOLA DE ARMAS

PRAÇA DA REPUBLICA, 117 — Tel. 24-2403.

(M 25470) 71

ANNUNCIOS

COMPRO — PREDIO

Copacabana -- Ipanema

Preciso de 80 até 100 contos, construcção recente com 2 salas, 4 quartos, garage etc. Cartas nesta redacção para F. I.

(M 27085)

SEMENTES CEBOLA

Magnificas sementes de cebolas das Canarias. Vende a Sociedade Commercial Agro Pecuaria. Remetta um sello de 300 réis que receberá o folheto A Cultura da Cebola. Rua dos Andradas 80.

(M 27093)

AGRADECIMENTO

No meu bem estar de remoçado, não posso deixar de enaltecer a Loção Tonica do Ipê, o prodigio que me fez nascer os cabellos.

UM BENEFICIADO.

(44012)

AVICULTORES

A Sociedade Commercial Agro Pecuaria Limitada, vende triguilho 10$500 — farello e farellinho 5$500; ração "Piratinunga" a 20$; canhamo 3$000. Mistura para canario 2$000 kilo. Rua dos Andradas 80, tel. 23-3490.

(M 27092)

Fabrica de moveis e Carpintaria

Precisa-se de alugar uma grande, bem installada com direito de compra. Cartas para F. F. C. neste Jornal.

(M 24969)

PREDIO — IPANEMA

Vende-se á rua Prudente de Moraes, de 1 pavimento, com 2 salas, 3 quartos, garage etc. Construido em terreno 10 x 50 por 90 contos. João Cury, Carmo 60 — 2° andar.

(M 27085)

Predio -- Jockey Club

Vende-se urgente optimo, inclusive mobiliario, por 90 contos, facilitando-se muito o pagamento. João Cury, Carmo 60 — 2° andar.

(M 27085)

COMPRO — PREDIO

Botafogo

Preciso urgente, com 2 salas, 3 quartos, garage etc. preço até 60 contos — Cartas nesta redacção para C. C.

(M 27085)

Moveis estofados

Reforma estofador allemão e faz tudo que pertence ao seu ramo de negocio. Tinge grupos de couro. R. Buarque Macedo, 53. Tel. 25-0739.

(M 27112)

FERIAS EM FAZENDA

Esteve grippado?

Então seu organismo está fraco e precisa já de repouso. Aproveite a nossa offerta e vá descansar em optima fazenda, onde encontrará todo conforto moderno. Alimentação de 1ª ordem. Os melhores quartos. Diarias 10$. Informações tel. 25-0943 ou av. Passos, 31, sobr.

(M 27100)

CRAVOS AMERICANOS

Escolhidos cento 12$000

Entrega-se a domicilio. Não agradando pode devolver. Maria e Barros 161 telephone 26-8829, praça da Bandeira.

(M 26374)

Laranjal - 800:000$

Vendo, municipio de Iguassu' 5 minutos da Central do Brasil, novo, com 18,000 pés plantados; renda de 1936, na peor das hypotheses será de 150:000$ e nos annos seguintes de 250:000$ para cima. Proprio até para sanatorio; aguas nascentes, encanada, grandes depositos, da mesma dentro do laranjal, e luz electrica proximo. Tratar com sr. Silva á rua Paulo Frontin, 63.

(M 27108)

GRANDE TERRENO

26,50 x 65,35

Vende-se com boa casa, logar optimamente localizado, para vivenda ou fabrica. Negocio urgente ver e tratar com o proprietario no local. Campo de São Christovão n. 344.

(M 27106)

Officina Radio Renovadora - M. G. Madruga

Concerto de receptores de radio de todas as marcas, com seis mezes de garantia. Attende a domicilio, orçamentos gratis. á rua 1° de Março 33, 2° — Telephone 23-5536.

(M 27120)

Compra-se piano

Urgente para particular, mesmo precisando alguns reparos, tel. 28-0241.

(M 26379)

Machinas photographicas

Vende-se barato ampliador, diversas mach. desde 3 x 4 até 30 x 40, varias lentes, Cine Pathé Baby e films, Kino Ernemann, Miraflex, Reflex, 6 x 9, pl reporter, etc. etc. Films, revelações ampliações etc. CASA STOP. Av. Thomé de Souza 180-D, (antiga Nuncio) Telephone 24-1335.

(M 27115)

V. Ex. Vae mudar-se?

(Serviços na Light)

Ligações de luz, gaz, força e telephone. Pagamento dos depositos, e consumos. Liquidações e transferencias.

DESPACHANTE REVELLO

Ourives 2-2°. Sala 3. Elevador Tel. 23-3660

Edificio Sympathia

(M 26281)

Praça General Osorio

Vende-se um terreno de 10 x 50, preço de occasião, João Ferreira, rua Carioca n. 10, 1° andar, das 10 ás 12 e das 3 1|2 ás 6 1|2.

(M 27059)

"Aguas de S. Lourenço" Nice Hotel - (Ex. Nice Flora)

Magnifica situação distando 800 metros das fontes, em linha recta. Diarias para casal 20$ e 15$000; para solteiro 10$000 e 8$000. Passagens de 1ª ida e volta, 79$600.

(M 26369)

Predios de 45:000$ a 60:000$000

Compra-se, desde que não seja em suburbios. Somente se trata com os proprietarios. Procurar o sr. Paulo, á rua do Carmo n. 64, das 16 ás 17 horas.

(M 26377)

MACHINAS

Vendem-se de pautar e riscar por preços minimos. Uma dita de cylindro A, por 6:000$000, á praça da Republica numero 54.

(M 26371)

LEME TERRENOS

Vende-se, no Leme, frente para a Avenida Atlantica, e frente tambem, para a rua Gustavo Sampaio, optima área para construcção de casa de apartamentos, ou divide-se em lotes para residencias. Preço convidativo. Trata-se á rua da Quitanda, 160 - 1.°

(M 24997)

HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer quantia acima de 100 contos, a juros modicos, sobre propriedades bem localizadas da zona urbana. — MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" -- Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(44018)

CASAS EM COPACABANA

Vendem-se as seguintes: rua Barata Ribeiro, lado da sombra, dois pavimentos e entrada para automoveis, por 80 contos; rua Barata Ribeiro, dois pavimentos e garage, installações muito luxuosas, por 125 contos; rua Dias da Rocha, linda, moderna e ampla, com garage, por 125 contos; rua Gomes Carneiro, ampla e confortavel, por 130 contos; rua Sá Ferreira, com duas salas, 5 quartos, garage, confortavel e bella, por 88 contos; rua St. Roman com 3 salas, 5 quartos, garage e dependencias confortaveis, por 65 contos; rua Copacabana proximo da rua 9 de Fevereiro, com dois pavimentos, centro de terreno de 10x40, pelo preço de 115 contos; magnifico, amplo e confortavel palacete á rua Paula Freitas, com 8 quartos, 3 banheiros completos, por 250 contos, facilitando-se o pagamento; rua Paula Freitas, junto da Av. Atlantica, dois pavimentos e garage, por 115 contos; moderno, luxuoso e amplo palacete, á rua Toneleros, por 170 contos; á rua Copacabana, com terreno de 11 x 42, por 125 contos. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(44016)

PREDIO DE RENDA

Vende-se um, em rua transversal á Praia do Flamengo, rendendo 36 contos liquidos por anno, livre de todos os impostos e taxas, com contrato de 3 annos, pelo preço de 350 contos, pronto no nome do comprador. Construcção nova e de primeira ordem. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(44016)

RESIDENCIAS EM COPACABANA

Vendem-se pequenos apartamentos, modernos e do maior conforto, de 24 a 41 contos, facilitando-se muito o pagamento. — MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(44016)

PREDIOS DE RENDA

Vendem-se 16 predios novos, formando uma bella villa, em Botafogo, rendendo 76 contos annuaes, com contrato, pelo preço de 630 contos MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca 5, 7.° andar.

(44016)

GRANDE TERRENO NA GLORIA

Vendem-se duas grandes casas no melhor ponto da rua da Gloria, com mais de 5 mil metros quadrados de terreno rigorosamente plano, pelo excepcional preço de 560 contos. — MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" — Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(44018)

CASA NO FLAMENGO

Vende-se á rua Duque de Macedo uma casa com terreno de 11 x 23, pelo preço de 135 contos. MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.° andar.

(44018)

AVENIDA NIEMEYER

Vendo, no principio desta Avenida, magnificos lotes de terreno, tendo bôa praia de banhos. Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45.

(M 27024)

HERNANI DE IRAJA'

PSYCHOSES DO AMOR

Acaba de sair a 7.ª edição deste notavel livro sobre degenerescencias sexuaes. Estudos sociaes contemporaneos sobre psychoses do amor. Esta edição contem innumeras gravuras sobre casos actuaes estudados pelo autor.

PREÇO . . . . . 10$000

MORPHOLOGIA DA MULHER

Exposição scientifico-literaria da Anatomia Plastica da Mulher, illustrada com grande cópia de canones (modelos) antigos e actuaes das bellezas e das degenerações physicas da mulher. Innumeras illustrações do autor e outros artistas de renome e documentos photographicos.

PREÇO . . . . . 10$000

Edições da Livraria FREITAS BASTOS

Rua Bethencourt da Silva, 21-A Caixa Postal 899

Telep. 2-0250. RIO

ATTENTADOS AO PUDOR

por

VIVEIROS DE CASTRO

Estudos sobre as aberrações sexuaes. A lubricidade senil. Os satyros. A nymphomania. A erotomania. O sadismo. Os pederastas, etc., etc.

PREÇO . . . . 15$000

DOS CRIMES SEXUAES

por

CHRYSOLITO GUSMÃO

Estupro — Attentado ao pudor — Defloramento — e Corrupção de Menores — Livro de excepcional valor scientifico.

PREÇO BR. . . . . 20$000

Edição da LIVRARIA FREITAS BASTOS

Rua Bethencourt da Silva, 21-A Caixa Postal. 899 — Rio.

51737)

PREDIOS, TERRENOS E HYPOTHECAS

Vendo em Copacabana, Gavea, Botafogo, Laranjeiras, Urca, Santa Thereza, Haddock Lobo Conde de Bomfim, Estrada Nova e Velha e Alto da Tijuca, predios de morada desde 70 até 1.200 contos. Terrenos nos mesmos bairros incluindo especial lote na Avenida Atlantica, por preço excepcional. Emprestimos hypothecarios ás taxas de 9 e 10 % Informações detalhadas com Eduardo Ramos, á rua Buenos Aires n.° 45.

(M 27024)

RUA SAINT ROMAIN

Vende-se excellente terreno com 22 metros de frente pp 35 de extensão. Posição magnifica. — Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45.

(M 27024)

AVENIDA RUY BARBOSA

(Antigo Morro da Viuva)

Vendo magnifico lote de 20 metros de frente e 40 de fundos, plano e mais 80 até vertentes, ao preço excepcional de Rs. 8:500$000 o metro Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45.

(M 27024)

COPACABANA

Precisa-se casa moderna com 4 quartos, 2 salas e garage até 1:000$. Telephone 27-2804.

(M 24084)

PREDIOS DE RENDA

Vendem-se os seguintes: dois predios de renda no centro commercial construidos em terreno de mais de 600 metros quadrados, rendendo rs. 26:400$000 liquidos, pelo preço de 300 contos, facilitando-se o pagamento; á rua Souza Lima, Posto 6, rendendo 15:800$ annuaes, pelo preço de 130 contos. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca 5, 7.° andar.

(44017)

PALACETE

No melhor ponto da Muda da Tijuca a 12 minutos do centro, vende-se por preço de occasião luxuoso e confortavel Informações pelo telephone 23-1211, com o Sr. Valentim.

(M 27017)

EDIFICIO REX

RUA ALVARO ALVIM

O maior, o mais luxuoso e confortavel

REX — Andares exclusivamente para ESCRIPTORIOS.
REX — Andares exclusivamente para MEDICOS.
REX — Andares exclusivamente para DENTISTAS.
REX — Andares exclusivamente para ADVOGADOS.
REX — Andares exclusivamente para ARCHITECTOS, ENGENHEIROS e CONSTRUCTORES.

Installação completa em cada sala — Agua filtrada e gelada. Cinco ELEVADORES OTIS MAIS RAPIDOS e MODERNOS (Unicos no Rio)

ABERTO DAS 7 ás 24 HORAS

(M 2487)

ACTOS RELIGIOSOS

Francisca Barreto Leite da Rocha Moreira

(VIUVA DO GENERAL JOAQUIM POMPILIO DA ROCHA MOREIRA)

Waldemar da Rocha Moreira, esposa e filho, Major Adalberto Pompilio da Rocha Moreira, esposa e filhos e demais parentes, agradecem, penhorados, as manifestações de pezar que receberam, bem como a todos que compareceram ao enterro de sua extremosa mãe, sogra e avó, FRANCISCA BARRETO LEITE DA ROCHA MOREIRA, e de novo convidam a todos os seus parentes e pessôas de suas relações a assistir a missa de 7° dia, que mandam celebrar na egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, apresentando, por esse acto, desde já, os seus maiores agradecimentos.

(M 25551)

General José Ferreira Ramos

Eliza Peixoto Ramos, Capitão Floriano Peixoto Ramos, senhora e filhos, Capitão Sampaio Vianna e senhora e demais parentes convidam a todos os parentes e amigos do seu inesquecivel pae, sogro, avô, cunhado e tio, JOSE' FERREIRA RAMOS, para assistir a missa de 30° dia que por sua alma será celebrada terça-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, antecipando seus agradecimentos.

A familia do General JOSE' FERREIRA RAMOS, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos quantos manifestaram seu pezar por occasião do fallecimento de seu querido chefe, o fazem por meio deste, testemunhando seu eterno reconhecimento.

(M 23800)

Marechal Vicente Ozorio de Paiva

(1° ANNIVERSARIO)

Amelia Galvão de Paiva convida seus parentes e amigos para assistirem a missa, que será celebrada na egreja da Santa Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas, amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, primeiro anniversario do fallecimento de seu pranteado esposo.

(M 24935)

José de Araujo

Viuva Lincoln Onette de Araujo, Augusto Octavio de Araujo e Irene de Araujo convidam todos os parentes e amigos para assistir a missa de 7° dia, que em suffragio da alma de seu idolatrado filho e irmão, JOSE', mandam celebrar terça-feira, 9 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula.

(M 24035)

Iris Simões

(4° ANNIVERSARIO)

General Affonso Simões, senhora, filho e netos, sempre desolados com a perda da sua lembrada filhinha, irmã e tia, mandam rezar missa, no dia 9, terça-feira, ás 8.30, na egreja da Cruz dos Militares e de antemão agradecem.

(M 26257)

José de Araujo

Vice-Almirante Freitas de Castro e senhora, Commandante Magno Gomes e filhos convidam todos os parentes e amigos para assistir a missa de 7° dia, que por alma de seu querido sobrinho e primo, JOSE' DE ARAUJO, mandam celebrar terça-feira, dia 9, ás 10 horas, no altar de N. S. da Conceição, egreja de S. Francisco de Paula.

(M 24986)

Etelvina dos Santos Magalhães

Agapito dos Santos Magalhães e seus filhos communicam o fallecimento, hontem, de sua querida esposa e mãe, ETELVINA, e convidam seus parentes e amigos para o enterro, hoje, domingo, sahindo da rua Visconde de Inhaúma, 30, para o cemiterio de São João Baptista.

(M 26277)

Capitão Ariosto de Almeida Daemon

(30° DIA)

A viuva, filhos e mais familia convidam seus parentes e amigos a assistir a missa de 30° dia que, por alma do seu inesquecivel ARIOSTO, fazem celebrar, amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 8 horas, no altar-mór da egreja de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel, antecipando os seus agradecimentos.

(M 26311)

Turma de Aspirantes de Marinha de 1905

Os Aspirantes de Marinha da turma de 1905, commemorando o 30° anniversario de praça de aspirante, mandam celebrar missa amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10,30, na egreja de São Francisco de Paula, em reconhecimento a Deus por todas as graças que lhes foram concedidas e por alma dos seus inesqueciveis collegas fallecidos: STILICON MUNIZ FREIRE, MARIO MENDES BORGES, PAULO LECLERC e THOMAZ GONÇALVES. Para esse acto de religião convidam as Exmas. familias, parentes e amigos de todos e antecipam, penhorados, seus agradecimentos.

(M 26351)

Dr. Esychio Lopes da Cruz

(FALLECIDO NO CEARA')

(30° DIA)

A familia do inesquecivel ESYCHIO faz celebrar missa de 30° dia em suffragio de sua alma, amanhã, segunda-feira, dia 8 do corrente, ás 8 1|2 horas, no altar-mór da egreja de N. S. da Gloria (largo do Machado).

(M 27014)

Zelia Antas Fernandes

(YAYA')

Gastão Costa Fernandes, filho e nora, João Costa Fernandes, senhora e filho, convidam seus parentes e amigos a assistir a missa que em suffragio da alma de sua saudosa esposa, mãe, sogra, cunhada, concunhada e tia, será celebrada amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja Matriz de S. José, pelo que se confessam desde já gratos.

(M 26274)

Sylvio Couto Fernandes

Benet Spinola Couto Fernandes e filhas, Henrique Couto Fernandes e senhora, Durval Spinola, senhora e filhos, Antonia Couto Fernandes, filhos, genros, noras e netos agradecem penhorados as manifestações de pezar recebidas por occasião do fallecimento do seu inesquecivel e idolatrado esposo, pae, filho, genro, cunhado, neto, sobrinho e primo, SYLVIO COUTO FERNANDES e convidam todos os parentes e amigos para assistirem á missa de 7° dia que, em intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 e 30 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

(M 23824)

1.° Tenente Abel de Araujo Cunha

Maria Eliza Lima de Araujo Cunha, seus filhos, José de Albuquerque Andrade Lima, senhora e filhos, participam aos demais parentes e amigos o fallecimento de seu esposo, pae, genro e cunhado, 1° Tenente ABEL DE ARAUJO CUNHA, occorrido hontem, no Hospital Central do Exercito, de onde sahirá o enterro, hoje, ás 16 horas, para o cemiterio São João Baptista.

(M 20934)

Dr. Manoel Moreira da Rocha

(EX-DEPUTADO FEDERAL PELO CEARA')

(30° DIA)

Dr. João Thomé de Saboya e Silva, Dr. Thomaz de Paula Pessoa Rodrigues, Dr. Manoelito Moreira, Dr. Antonio de Assis Tavora e Coronel Itubena Monte convidam os parentes e amigos do DR. MANOEL MOREIRA DA ROCHA, fallecido em Fortaleza, para assistir á missa que em suffragio da alma deste eminente e inesquecivel cearense, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se muito reconhecidos ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião e preito de immorredoura saudade.

(M 25566)

Henrique Mello

(7° DIA)

A viuva, irmãos, cunhados e sobrinhos do saudoso e inesquecivel HENRIQUE MELLO vêm convidar seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7° dia que mandam celebrar na egreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, antecipando desde já sinceros agradecimentos aos que comparecerem a esse acto de caridade christã.

(M 27023)

FUNERAES A DOMICILIO

Remoção de corpos ou enfermos — Capital ou Interior. —

Chamar

22-2620

a qualquer hora do DIA ou da NOITE.

(59661)

COROAS ARTISTICAS por preço razoavel. Só na FLORICULTURA BARBACENA. R. Rep. Perú, 113. Ts. 22-5539/22-8182

(36595)

Executa os ultimos Modelos de Vestidos, Costumes e Manteaux. VICENTE PERROTTA, ex-alfaiate das Fazendas Pretas. Acceita-se encommenda do interior, preço modico, rua Assembléa n.° 85. — T. 22-3179.

(M 24954)

HOROSCOPOS GRATUITOS — CALCULOS INFALLIVEIS

Indique a data do seu nascimento (anno, mez e dia), nome e estado civil, que lhe será enviada, gratis, uma descripção de sua vida presente, passada e futura e as épocas mais propicias para triumphar. Cartas ao Instituto Oriental de Sciencias Occultas, com 1$000 para o porte. Caixa postal, 2557 — São Paulo. (Indique o nome deste jornal).

(44563)

São Pedro disse:

Chaves Yale, typo Yale e para automoveis, fazem-se em 5 minutos. Outros typos, 60 minutos. Concertam-se fechaduras. — 1 Rua da Carioca, 1. Tel. 24-2806 (Café da Ordem)

(36401)

CASAR POR 78$

A Nobreza está vendendo enxovaes para noivas por 78$000, contendo 15 peças. Robes-manteaux de cachá por 18$500. Vestidos em voiles modelos novos, grande saldo de fim de estação desde 4$900. Aproveite estes dias, distribue-se lindos brindes gratis ás noivas. Uruguayana 95.

(44420)

COPACABANA

POSTO 2

Vende-se excellente predio em centro de terreno de esquina com 20 ou 27 metros de frente por 30 de extensão. Tem 5 quartos, 3 salas e demais dependencias para familia de tratamento. Garage para 2 automoveis — Eduardo Ramos, Buenos Aires, 45.

(M 27024)

APARTAMENTOS VENDEM-SE

Os mais luxuosos e amplos que serão construidos, com garage, no Posto 6. 16 contos á vista. Mensalidades de 470$ após a entrega das chaves. S. José 64, sobrado. De 10 ás 12 horas.

(M 26272)

Está V.S. supportando os tormentos de OLHOS doentes? Tem os OLHOS vermelhos, inchados, pallidos, sem vida, envelhecidos? LAVOLHO é a maior descoberta no tratamento dos OLHOS. O seu medico reconhecerá esta formula. Lave os seus OLHOS hoje á noite com LAVOLHO. Os seus OLHOS doloridos e cançados absorverão este tonico refrescante. V.S. se sentirá bem. Este agente seguro e poderoso embelleza os OLHOS.

LAVOLHO

(43584)

"CARTAS DE CHAMADA"

"Serviço Rapido"

Para qualquer paiz, naturalizações e cancellamentos de notas, carteiras de identidade e folhas corridas, carteiras para motorista amador, mesmo nos casos de visão monocular, licenças para uso de armas, e registros de nascimentos atrasados, casamento civil e religioso, mesmo sem certidões e havendo urgencia em 48 horas, reivindicação de direitos nas caixas de aposentadoria e pensões, escriptorio á Praça Tiradentes n. 52, sala 5, todos os dias das 9 ás 18 horas, e aos domingos até ás 15 horas, com D. Guimarães, queira trazer este annuncio.

(M 26890)

MOVEIS LAMAS

INTERESSANTE AOS ECONOMICOS

PARA RESIDENCIAS E ESCRIPTORIOS

(35073)

HOTEL AVENIDA

CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES

O melhor e mais central ponto da cidade — Quartos com pensão e sem pensão — Avenida Rio Branco. — (Galeria Cruzeiro). — End. Telegr.: Avenida. — Telephone: 22-9800.

COM DIARIAS REDUZIDAS — RIO DE JANEIRO. —

(30587)

Terrenos até 30:000$

Compra-se, desde que não seja em suburbios. Negociações directas com os proprietarios. Procurar o sr. Paulo, á rua do Carmo 64, das 16 ás 17 horas.

(M 26378)

BETUNEIRA ALLEMÃ

Vende-se uma moderna, para 45 metros cubicos por 8 horas. Muito pratica, leve e economica.
REZENDE, FREITAS & CIA.
Rua Visconde Inhauma, 109
(36060)

MOTOR ELECTRICO DE 75 H. P.

Vende-se um "General Electric" usado porem em perfeito estado.
REZENDE, FREITAS & CIA.
Rua Visconde Inhauma, 109
(36060)

BRITADOR "SVEDALA" PARA 10 METROS POR HORA

Vende-se um em perfeito estado com peneira para 4 classificações.
REZENDE, FREITAS & CIA.
Rua Visconde Inhauma, 109
(36060)

TURBINA HIDRAULICA "FRANCIS"

Vendem-se duas sendo uma com entrada de 6 polegadas e outra com entrada de 12 polegadas.
Preço para desoccupar logar.
REZENDE, FREITAS & CIA.
Rua Visconde Inhauma, 109
(36060)

FAZENDAS E SITIOS
Estação de Suruhy — Estado do Rio - E. Ferro Therezopolis
Uma hora do Rio de Janeiro

Magnificas terras com agua potavel excellente; distante da Capital Federal, apenas uma hora de trem da Leopoldina ou da Therezopolis — servida tambem por estrada de automovel, distante dos suburbios que a Leopoldina vae inaugurar a 21 deste — somente 7 kilometros — situações esplendidas para aviarios e granjas leiteiras e laranjaes, porque as terras de Suruhy são formidaveis. Arrenda-se tambem — trata-se com o proprietario coronel Pinto dos Reis — Estrada de Ferro Therezopolis — Estado do Rio. Estação de Suruhy.
(M 24971)

LIDO

Alugam-se magnificos apartamentos no Edificio Inhangá á rua Duvivier n. 78|80. Trata-se na Empresa de Administração Predial, av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas 419|420. Telephone: 23-5885.
(M 26261)

HYPOTHECAS

Sobre predios bem situados no perimetro urbano, empresto de 10 contos para cima juros da lei. Tambem empresto sobre construcções; adeanto dinheiro para impostos, etc. Tratar com OLIVIERI, Alfandega 68, 1º salas 1 e 2. telephone 23-0903.
(M 26266)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço uma graça recebida. Maria José.
(M 26264)

AUTOCLAVE

Horizontal. Corpo duplo, capacidade 500 litros. Vende-se: Veiga Freitas & Cia. Rio. Rua São Christovão, 88.
(M 27010)

DESQUITES INVENTARIOS
Dr. João Cruz
Advogado

Rua do Carmo 57 — 1º
Telephone 23-0900 — das 11 ás 12 — das 16 ás 18 horas. Consultas gratuitas. Adeanta custas.
(M 26262)

LEBLON - TERRENOS

Vendem-se lotes de 10 x 30, a 26 contos. Outros de 12 x 30 e um de 15 x 50. Todos perto da praia. Trata-se á rua da Quitanda, 160, 1º.
(M 24998)

JACARANDA'

Moveis estylo D. João V, ou qualquer outro estylo. Lustres de madeira, fabrica Lavradio 62.
(M 26270)

ASSUCAR

Moendas de 21 x 13" com 5 rolos: Ditas de 28 x 58" com 6 rolos; ditas de 30 x 43" com 6 rolos. Caldeiras etc. Vendem-se — Veiga Freitas & Cia, á rua São Christovão, 88, Rio.
(M 27009)

Botafogo — Terreno

Vende-se um, de 13 x 43, em rua perpendicular á praia e perto da mesma. Trata-se á rua da Quitanda, 160, 1º and.
(M 25000)

"Residencia no Centro"

Aluga-se optima casa com quintal e todo o conforto na rua Paulo Frontin 42 terreo, esplanada do Senado. Aluguel 550$000 mensaes. Acha-se aberta domingo das 8 da manhã ás 5 da tarde. Exige-se contrato de 2 annos com fiador ou deposito em dinheiro na Caixa Economica.
(M 26269)

Rua Gustavo Sampaio

Vende-se um lote de 12 x 29, lado da sombra. Trata-se á rua da Quitanda, 160 — 1º.
(M 27001)

FREI FABIANO

Ao servo de Deus agradeço uma graça concedida — H.
(M 26964)

ICARAHY

Rua Pereira da Silva n. 130 — Zu verkaufen 2 Haeuser mit je 1 Saal, 2 geraeumige Zimmer, Kueche mit Gasherd, Badezimmer und Maedchenzimmer fuer. Rs. 40:000$000. Naeheres zu erfragen: rua Gavião Peixoto 104 — Nictheroy.
(M 24976)

CONSULTORIO

Aluga-se com telephone luz e criado — Assembléa 61, 200$000. Trata-se na Casa Gallo.
(M 24994)

HYPOTHECAS

A juros a combinar empresto sobre hypothecas, qualquer quantia, tambem em construcções. Adianto dinheiro para impostos e certidões. Solução rapida. A curto e longo prazo com direito a resgate ou amortização em qualquer tempo sem bonificação. Tambem compro predios para renda. S. BOSELLI. Quitanda 87, 1º andar, das 10 ás 5 horas.
(M 24988)

FREI FABIANO DE CHRISTO

Agradeço duas graças recebidas. Nadyr.
(M 26263)

APARTAMENTOS NA GLORIA

Vende-se um bellissimo predio de apartamentos de 3 andares rendendo actualmente 1:950$000 mensaes. Preço 200:000$000.
A. Lazary Guedes, av. Rio Branco, 129 — 1º sala 7.
(M 27080)

OPTIMO CONTRATO

Traspassa-se o contrato da casa numero 212 da rua do Cattete, com armações, vitrines, registradora, cofre, etc. Tratar á rua Uruguayana 95, loja, ver das 14 ás 16 horas, dias uteis.
(44417)

GRANDE FABRICA DE COLCHÕES

Luiz Pinto, habil profissional encarrega-se de fabrico e reformas de colchões por preços sem competidor e só telephonar para 24-0603, á rua Santanna 100.
(M 25524)

CAES DO PORTO

Aluga-se optimo armazem de 10 x 50, com casa forte e plataforma coberta para a linha ferrea. JOÃO PROENÇA rua Buenos Aires, 41, 3º andar — (esq. de Quitanda).
(M 27007)

TERRENO ICARAHY

Vende-se ultimo lote, 10 x 50 rua Moreira Cezar 410. Canto do Rio — Tratar Carvalho. Trav. Ouvidor 27.
(M 24966)

Frei Fabiano de Christo

Agradeço as graças recebidas.
Aurora.
(M 26256)

Predios na rua André Cavalcante

Vendem-se dois assobradados, n. 153 e 155 em terreno de 12 x 31 e dahi morro acima até fazer testada com a R. Joaquim Murtinho. Ver por obsequio dos srs. inquilinos e tratar com Silva, telephone 28-4943. Preço convidativo.
(M 24978)

Madeleine Robert

Massagens medicas manuaes — Obesidade, rheumatismo, fracture, banho de Parafine. Residencia, Gago Coutinho, 75, sob. Tel. 25-3627.
(M 24970)

ICARAHY

Vende-se á rua General Pereira da Silva 130, 2 casas: sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, quarto para empregados. Proximo a praia, trata-se Gavião Peixoto 104.
(M 24975)

TERRENOS

20 % desconto (mais) 20 % desconto (mais) bonificação de 10:000 tijolos, 50 m3. de areia, 50 m3. de saibro: onde? Quasi no centro da cidade: distante 15 minutos da av. Rio Branco. Agua, luz, gaz, ruas asphaltadas e banhos de mar. Procure-me com urgencia, diariamente, domingos e feriados.
BASTOS — R. da Carioca, 20, 1º.
(M 27004)

ESTÁ' DOENTE?

Quer saber o que tem? Mande nome, edade e residencia para a caixa postal 1415 — Rio.
(M 27008) 70

ASSUCAR

Vacuo para a capacidade de 50 hectolitros. Vende-se. Veiga Freitas & Cia. Rua São Christovão, 88, Rio.
(M 27011)

OFFICINA GRAPHICA

Vende-se com optimo material facilitando-se o pagamento, á av. Henrique Valladares 145.
(M 27003)

CASA E CHACARA EM PETROPOLIS

Familia de tratamento precisa de casa de campo em bom estado, com pequeno jardim e regular chacara, em arrabalde perto do centro, lugar saudavel e secco. Contrata-se por um anno, com opção de compra, pagamento a combinar. Informações pelo telephone 35-3206, a FREITAS, das 9 ás 11 ou das 14 ás 17 horas, dias uteis.
(M 24967)

FREI FABIANO

Agradece uma graça alcançada.
E. C.
(M 24956)

BEIRA MAR HOTEL
R. Machado Assis 26

Flamengo — Rio de Janeiro a 5 minutos da avenida R. Branco.
Edificio confortavel, exclusivamente familiar. Optimos aposentos com agua corrente, servidos por elevador. Restaurante de 1ª ordem. Proximo aos banhos de mar. Diarias para casal desde 25$000, solteiro desde 14$000. Telephones 25-3910 — 11 — 12.
(M 24983)

TERRENO x CASAS

Vendem-se ou troca-se por 2 predios para renda, optimo terreno de esquina 12 x 48 com bondes e omnibus na esquina; 28-2176.
(M 24955)

COPACABANA

Vendem-se optimos lotes, alguns de esquina, no posto 2, para arranha-céo e tambem para residencias. Trata-se á rua da Quitanda, 160, 1º.
(M 24999)

TERRENOS — TIJUCA

Em rua nova situada entre Guapeny e Carlos de Vasconcellos (Conde de Bomfim) vendem-se diversos lotes com dimensões variando de 12 a 16 mts. de frente. Avenida Rio Branco n. 9, sala 217.
(M 26209)

Pequeno bote a vela

VENDE-SE
Avenida Epitacio Pessoa n. 392 — Telephone 27-5019.
(M 23775)

PRAIA DO RUSSELL

Alugam-se os esplendidos predios desta praia n. 48 e 50 a 1:000$ cada um e impostos com contrato. Com o corretor Moniz á rua General Camara 41, loja.
(M 25557)

JOCKEY CLUB

Vendem-se titulos de socio deste club nas melhores condições do mercado. Com o corretor Moniz á rua General Camara 41 — loja.
(M 25557)

TANGO ARGENTINO

Todas as dansas de salão, ensina pessoalmente, em poucas aulas particulares, diariamente a qualquer hora. Prof. sra. Keller-Als, á praia de Botafogo n. 412; telephone 26-0950.
(M 24961)

SOCIO

Senhor meia edade, instruido, falando tres idiomas, dispondo de 50 a 80 contos, deseja associar-se a casa já feita, negociando em artigo limpo, vendas a dinheiro. Cartas explicitas para este jornal, caixa n. S. T. T.
(M 23793)

CASA CONFORTAVEL

5 q., 3 s., a J., copa, cozinha, banheiros modernos, garage etc. Aluga-se, luxuosamente mobiliada 750$; sem mobilia 550$000, a familia de alto tratamento. Ver e tratar dias uteis. Rua Marquez Olinda 137, tel. 2764. Nictheroy.
(M 24990)

PETROPOLIS

Vende-se no principio da rua Coronel Veiga um bom terreno de 40 por 350 de fundos. Com 5 casas pequenas e agua nascente com grande abundancia. Informações com o dr. Ambrose 172. Rua Benjamin Constant.
(M 25192)

COOPERATIVISMO

Transfere-se, sem agio, contrato de 50:000$000, quota por completar, com mais de 7.600 pontos em junho proximo. Telephonar para 23-0202.
(M 27026)

BRITADOR

Vende-se um britador, motor de 20 cavallos Siemens-Shukert, peneira, installação completa, funccionando á rua do Riachuello n. 221, fundos. Trata-se cia com 13 pontas electrodos, de vidro. horas em deante.
(M 27028)

A. P. S. A.

Vendem-se 2 contratos, 20 e 40 contos, contemplação 30. 6. 35. Cartas para H. P. A. nesta folha.
(M 27025)

Palacete - Copacabana

Vende-se entre os postos 3 e 4, bellissimo palacete, em centro de terreno de 15 x 40, com todo o conforto moderno. Facilita-se o pagamento. Trata-se com G. Fernando de Castro, av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24.
(M 25300)

NOIVOS

Ornamentador especialista incumbe-se do preparo de dormitorios para noites nupcias, collocação de stores e cortinas — Aluga e executa encommendas de pinturas em colchas, almofadas etc. — Attende a domicilio, recados por gentileza para Silva. Tel 24-6952.
(M 26289)

LOJA NO CENTRO

Aluga-se uma esplendida e espaçosa loja de esquina, perto da avenida, para entrega em agosto, rua da Alfandega 77 — esquina de Ourives.
(M 27022)

APARTAMENTOS
Edificio Urca

Alugam-se os ultimos apartamentos disponiveis deste novo edificio, contendo 7 peças com luxuoso acabamento, vista maravilhosa e banhos de mar sem perigo. A' rua Marechal Cantuaria 386 defronte do Balneario da Urca. Omnibus á porta E. Ferro-Urca e Club Naval-Fortaleza S. João.
(M 27020)

Terras no Estado do Rio

Vendem-se magnificos sitios e fazendas para plantação de bananeiras, laranjeiras, canas etc. Preço baratissimo. Para tratar com sr. Magalhães, av. Rio Branco 103, 1º, sala 5.
(M 26290)

PREDIO MODERNO

Vende-se um acabado de construir, situado á rua Fernandes Figueira n. 40, proximo á praça Sanz Penna, com todo o conforto moderno, proprio para familia de alto tratamento. O predio divide-se em varanda de entrada, e terraço; quatro quartos, banheiro completo, 2 salas, hall, copa, cozinha, dispensa, espaçosa garage, W. C. de empregados e quintal. Preço 90:000$000. Pode ser visto diariamente das 7 ás 16 horas. Tratar com o proprietario á rua Ramalho Ortigão 9, 1º andar, sala 15.
(M 26279)

VAZOS E JARDINEIRAS

Bancos c. de agua, lagos cascatas, muros, passeios, manilhas, cercas, tanques, balaustres etc.
S. Pedro 181 — NERVAL DE GOUVEIA, 157.
(M 27033)

QUER MORAR EM PETROPOLIS?

Vende-se por 35:000$ no saluberrimo bairro do Valparaizo, aprazivel vivenda pittorescamente situada em logar alto com linda e ampla vista. Tem varanda, 2 salas, copa, 4 quartos (medindo 3 1|2 x 3, cozinha com fogão economico e lavatorio com agua quente, banheiro com installação dagua quente, 2 privadas, 2 tanques e fartura dagua. Pequeno jardim na frente e morro nos fundos, medindo o terreno 11 x 214. Trata-se na mesma, á rua Visconde Uruguay 304. Telephone 2822.
(M 26273)

Terreno pª. apartamentos

Vende-se optimo terreno com predio á praça São Salvador n. 5. Trata-se no mesmo.
(M 26298)

PREDIO NO CENTRO COMMERCIAL

Traspassa-se o contrato, tratar com Manuel. Rua 13 Maio 44, Sapataria Guanabara.
(M 26295)

V. EXA. TEM... PROPRIEDADES

Para vender, alugar, transferir, etc.? Remetta sem compromisso, o historico aos "Serviços Revello" que o divulgará ás muitas solicitações diarias ao seu expediente. Commissão minima, no acto do negocio. Telephone 23-3660.
(M 26282)

Medico ou Dentista

Vendem-se 2 apparelhos alta frequencia com 12 pontas electricas, de vidro. Perfeitissimos. Por 250$ os 2! André Cavalcante 132, sobr. Urgente.
(M 27021)

VENDE-SE

O optimo predio da rua S. Luiz Gonzaga n. 542-A, com facilidade de pagamento, com 4 magnificos quartos 2 salas e todas as mais dependencias. Pode ser visto a qualquer hora, informações Ramalho Ortigão n. 34. Armazens Gomes, sobrado telephone 22-3288.
(M 26310)

Apartamentos — 350$, 375$000 e 400$000

Alugam-se novos, com todo conforto, moderno, no Leblon, para casaes e familias de tratamento, tendo quarto para empregado e garage. Tel. 27-5100.
(M 27074)

CASAS

Vendem-se uma á rua Riachuelo e outra na Esplanada do Senado e mais outra á rua Santa Christina.
Trata-se á travessa Ouvidor, 9, 3º andar S|2 com CRUZ.
(M 26341)

LEBLON - TERRENO

Vende-se optimo á av. Mello Franco a 100 e poucos metros de Ataulpho de Paiva.
Trata-se á travessa Ouvidor, 9, 3º andar S|2 com CRUZ.
(M 26340)

Copacabana Posto 4

Vende-se optima casa á rua Copacabana com um terreno 13,70 x 47 por preço modico.
Trata-se á travessa Ouvidor, 9, 3º andar S|2 com CRUZ.
(M 26335)

TERRENOS
Em Haddock Lobo

Vendem-se na rua Engenheiro Adel, rua nova aberta entre essa rua e Itapagipe e em frente á rua Campos Salles. Loteamento approvado pela Prefeitura. A rua tem gaz, agua, esgoto e illuminação. Trata-se com Amaral á rua Professor Gabiso n. 135. Tel. 28-5205.
(M 26317)

PREDIOS - COMPRA-SE

Deseja-se comprar diversos predios do preço de 30 a 50 contos, pagamento á vista, zonas da praça Sanz Pena' em qualquer rua até ao Estacio, Villa Isabel, até a praça da Bandeira em qualquer rua Botafogo, Laranjeiras, Cattete, Catumby etc. negocio directo, tratar rua do Ouvidor 37, loja, com Coelho.
(M 27073)

TERRENO - BOTAFOGO

Vende-se optimo para casa de apartamento a 5:000$000 o metro de frente. Local privilegiado, podendo se considerar de esquina. Trata-se á travessa Ouvidor, 9, 3º andar S|2 com Cruz.
(M 26334)

FREI FABIANO DE CHRISTO

O. G. N. agradece a graça recebida.
(M 26344)

IPANEMA

Vende-se um terreno á rua Farme de Amoedo medindo 12 x 30 proximo á Nascimento Silva.
Trata-se á travessa Ouvidor, 9, 3º andar S|2 com CRUZ.
(M 26337)

TRANSFORMADORES

Vendem-se transformadores 1 A 100 K. V. A.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99
M 27018)

Mineração de ouro

Vendem-se britadores, pequenas bombas, motores a oleo e gazolina, pequenos desintegradores para minerio.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99
M 27018)

Ficus Benjamin pé 1$

Fruteiras de Conde pé 3$000 estamos forçando a venda de grande collecção para pomares e jardins; encaixotamos e exportamos. Rua Theodoro da Silva, 395.
(M 27039)

MECANICA

Temos officinas mecanicas technica e materialmente apparelhadas para executarmos todos os serviços de mecanica, como: construcções reparações e montagens de toda natureza.
Casa ROCHA. R. Pedro Alves 217.
(M 26324)

TURBINAS

Vendem-se turbinas para qualquer queda dagua.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99
M 27018)

ZITA

Saudades infindas deste que beija-te affectuosamente.
BIGG.
(M 26294)

Casa — Copacabana

Vende-se moderna nova com 2 apartamentos para familia de alto tratamento, ver e tratar na Santa Leocadia 7. Tel. 27-0503. Preço 180 contos. Facilita-se o pagamento.
(M 26287)

Bom emprego capital

Vendem-se tres casas com 6 moradores, rendendo 3:600$000 mensaes, seguros com contratos, no melhor ponto da rua Carlos Sampaio, perto da praça Vieira Souto.
Tem de frente 25, 35. Fundos 30, 35, numa area de 617 m2,20. Aceitam-se offertas em carta para esta redacção, com as iniciaes N. C.
(M 27031)

MOTOR ELECTRICO 1.200 H. P.

Vende-se um motor electrico de 1|200 H. P. Fabricante General Electric.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99
M 27018)

MOTOR ELECTRICO DE 200 H. P.

Vende-se um motor electrico de 200 cavallos, Westinghouse 400 RPM.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99
M 27018)

DYNAMOS

Vendem-se dynamos um a duzentos cavallos, 115|220. volt.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99
M 27018)

TORNO

Vende-se um torno mecanico de 3 metros entre pontos. Preço de occasião 2$000. A kilo.
CASA EUGENIO
Theophilo Ottoni n. 99
M 27018)

Copacabana Posto 3

Vende-se uma casa por 95:000$000 com um terreno de 11,50 x 32,50 no posto 3 e outra á rua Julio de Castilho muito bem localizada.
Trata-se á travessa Ouvidor, 9, 3º andar S|2 com CRUZ.
(M 26336)

LARGO DOS LEÕES

Vende-se optima casa de construcção recente por 130:000$000.
Trata-se á travessa Ouvidor, 9, 3º andar S|2 com CRUZ.
(M 26338)

Capital bem empregado

Procura-se quem disponha algum dinheiro e queira trabalhar na parte commercial para negocio de grande emprehendimento, em pleno movimento commercial. Fabricação artigos privilegiados muita saida e optimos lucros. Explicação do negocio só a vista no local. Não quer intrujão. Tel. 29-1256.
(M 26329)

SELLOS — SELLOS

Compro e troco collecção ou stock. Rua do Riachuelo 169, aptº. 12 Tel. 22-3908 ou caixa postal 2481, sr. Fink.
(M 26321)

Terreno Santa Thereza

Vende-se uma área de 1.050 metros quadrados deslubrando o melhor panorama da Guanabara. Logar magnifico para escola, collegio, sanatorio etc.
Trata-se á travessa Ouvidor, 9, 3º andar S|2 com CRUZ.
(M 26339)

MASSAGISTA

Ernesto Schwantes, dispondo de muita pratica e optimas referencias attende a domicilio. R. Paulo Frontin, 24, tel. 22-6561.
(M 26319)

SITIO
Jacarépaguá

Arrenda-se bello sitio em Jacarépaguá com grande casa luz electrica, 1.500 bananeiras, 400 enxertos aipim, cana, milho, amendoim, batatal, mamoeiros, mangueiras, jabuticabeiras, laranjeiras, limeiras etc. 160 aves seleccionadas, 21 porcos de raça, cavallo selado, chiqueiros e gallinheiros com agua corrente, clima admiravel. 8:000$. Covanca, 307 Tel. 24-1422. Carvalho.
(M 27060)

Privilegios e Marcas

Interessa a v. s. qualquer assumpto em referencia ao titulo e tambem S. Publica? Veja pagina amarella 138, catalogo do telephone. Rio. — Sizenando Rodrigues de Almeida. Telephone 22-6468.
(M27040)

SELLOS

Compro collecções universaes ou especializadas, stocks e avulsos Gusman Santos. Ouvidor 114, loja.
(M 27037)

FOGÃO A GAZ

Por motivo de viagem; vende 1 Clark Yewel com 4 boccas e forno, está como novo, á rua 24 de Maio 353.
(M 27042)

Imitações de joias

Joalheiro Alvarenga. Ouvidor 191, 1º. Entrada pelo L. S. Francisco.
(M 27062)

CABELLOS CRESPOS

O CONTRA CRESPO é o unico preparado que alisa o cabello crespo mais rebelde, como fixador não tem rival. A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.
(M 27061)

Cabellos indesejaveis

Em um minuto o DEPILOL de LAMY elimina os cabellos e pellos de qualquer parte do corpo, inoffensivo e garantido.
A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.
(M 27061)

CABELLOS LOUROS

Em 10 dias a LOÇÃO LAMY torna louro qualquer cabello em todos os tons, podendo fazer uso de oleos, brilhantinas, loções, banho de mar e ondulações.
A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.
(M 27061)

CASPA

Só a QUINA-JUA' elimina a caspa mais rebelde e toda seborrhéa do couro cabelludo, fazendo nascer novos cabellos.
A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.
(M 27061)

PINTOR

Allemão, encarrega-se de qualquer serviço de pintura. Referencias de 1ª. Preços modicos. Chamar tel. 25-4859. Pintor Ludovig, rua Pedro Americo 133.
(M 26312)

MASSAGISTA
Mme. Margarida

Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor 8$000; sobrancelhas, 4$ Tratamento de poros abertos, pelle secca. Attende no seu gabinete á rua Machado de Assis 20, terreo. Tel. 25-2126 — Só attende a senhoras.
(M 27050)

Espinhas? Pelle oleosa? Poros dilatados?

Ficará livre de todos esses males usando unicamente o Leite Paris, base de amendoas, refresca e fortifica a cutis. Custando o vidro apenas 5$500. A' venda nas drogarias Gesteira, Gonçalves Dias 59 e Casa Cirio — Ouvidor n. 183.
(M 27050)

Rugas, pelles seccas

Use o maravilhoso Creme de amendoas oleosas amacia fortifica e melhora a pelle, pote apenas 6$000, vende-se na Drogaria A. Gesteira á rua Gonçalves Dias 59, e Casa Cirio — Ouvidor n. 183.
(M 27050)

SINGER DE MÃO
Radio apartamento

Vende-se 1 machina de costura e 1 radio pequeno, tudo baratissimo á rua Pereira Nunes 247, tel. 28-9011.
(M 27056)

ELECTRICIDADE

Enrolamentos. Reparações e todos os serviços concernentes á electricidade — Estamos apparelhados com officinas e direcção technica capaz de offerecer a maxima garantia em serviços dessa natureza.
Casa ROCHA — R. Pedro Alves 217.
(M 26323)

MEDICO

Procura collega para consultorio. Clinica medica. Telephonar 25-3538.
(M 26316)

Fonte dagua mineral

Devidamente analizada pelo D. N. S. P., arrenda-se ou vende-se, á rua do Lavradio 137.
(M 26360)

Madureira, casas a 150$

Alugam-se de recente construcção, á rua Maria José 271, proximo ao largo do Campinho.
(M 26361)

COLCHÕES

Reformam-se com perfeição a domicilio. Recados tel. 24-1666.
(M 26357)

Predio para fabrica

Galpão de Alvenaria, novo, 144 mts. quad., situado em terreno de 11,10 x 70 mts., em que está construido excellente predio de habitação, no Engenho de Dentro. Acceitam-se offertas para venda ou aluguel ou troca-se por predio com loja no centro. Av. Gomes Freire, 131. Tel. 22-7040, ou rua do Rosario n. 138, sobrado, com o sr. Godinho.
(M 26358)

TERRENOS

Vende-se na avenida Atlantica a 530$000 o metro quadrado e na rua Copacabana, a 200$000 o metro quadrado, justamente na zona dos arranha-céos. Grandes frentes.
Com Lafayette. Buenos Aires n. 33 — 1º andar.
(M 26354)

AUTOMOVEL

Vende-se limousine 4 portas licenciada. optimo estado. Tratar rua Haddock Lobo 100-A, domingo das 7 ás 10 horas e amanhã das 12 ás 13.
(M 26348)

PREDIOS

Vende-se no centro, de negocio, por 300 contos; grande avenida por 700 contos; casas diversas desde 15 até 500 contos.
Com Lafayette. Buenos Aires n. 33 — 1º andar.
(M 26353)

Feliz é, quem tem saude

Quer tel-a, e saber o que tem? Envie a caixa postal 1058 — Rio. Nome edade, estado civil, residencia e enveloppe sellado para a resposta.
(M 26347)

ORCHIDÉAS

Vendem-se duzentas, lindas, de varias procedencias; tinas com samambaias, palmeiras etc. Torres de Oliveira, 336, Piedade. Informações para 23-3856, com dr. Cintra.
(M 27090)

GRANDE PREDIO

Aluga-se o da rua de Santo Amaro n. 119, situado em centro de vasto parque todo arborizado, com 10 quartos duas salas grandes e todas as demais dependencias, inclusive dois banheiros; proprio para grande familia, pensão ou collegio; pode ser visto a qualquer hora. Para tratar praça Tiradentes n. 46, loja.
(M 27088)

"JOIAS DE OURO"

Compra-se até 18$000 a gramma. Cautelas, brilhantes, pratarias, tudo pelo maior preço Joalheria S. Francisco — largo S. Francisco 19, junto a egreja. Fazem-se concertos de joias e relogios. Telephone 29-771.
(M 27083)

50:000$000

Com as melhores referencias pessoa conhecedora de nossa praça acceita um socio com a quantia supra, em negocio já iniciado e com grande desenvolvimento, tendo uma retirada de 3:000$ mensaes e margem para a retirada do mesmo capital no prazo de 6 mezes. O recem-socio occupará o logar de caixa. Para detalhes cartas neste jornal á caixa n. 31.
(M 26350)

MODERNIZADOR DE MOVEIS!!!

Sendo claro? faz-se escuro! Sendo antigo? fica moderno! Aproveitem assim a vossa madeira, chamados pelo telephone 25-3052.
(M 26346)

Mach. lavar vidros, etc.

"Aliebe" lava milhares por dia de todo tamanho e formato informações R. Jardim 13, tel. 29-1256.
(M 26363)

FUNDAS
CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia; á rua da Conceição 39, proximo da rua Buenos Aires.
(M 27096)

LIVRARIA - VENDE-SE

Na melhor rua central vende-se uma com regular stock, podendo ampliar e com boas installações. Tem tambem stock de artigos de escriptorio e papelaria. Negocio de occasião; cartas para a caixa 19, "Jornal do Commercio".
(M 26362)

Joias até 16$ a gram.

Limpezas de relogios, 8$000, cordas, 5$000, vidro 2$, trabalhos garantidos, á rua do Lavradio, 10, proximo á praça Tiradentes.
(M 27098)

Caldeiras para vapor, de fabricante Fives Lille.

Vendem-se estado de novas, completas conforme vieram do fabricante, duas de 30 H. P. e duas de 70 H. P. Rua de Santo Christo 224, Saraiva.
(M 27082)

Palacete em Ipanema

Vende-se um com todo conforto moderno para familia de grande tratamento. 200:000$.
A. Lazary Guedes, av. Rio Branco, 129 — 1º sala 7.
(M 27081)

Caminhão Chevrolet

Vende-se caminhão de 6 cylindros todo reformado, phaetons de 6 e 4 cylindros e carros de outros fabricantes por preços de occasião na rua Moncorvo Filho 35, antiga Areal.
(M 27077)

IPANEMA

Vende-se uma linda casa, em centro de terreno, de 2 pavimentos, 3 salas, 3 quartos, garage etc. 95:000$.
A. Lazary Guedes, av. Rio Branco, 129 — 1º sala 7.
(M 27080)

ANNIBAL MENDONÇA (Ipanema)

Por 65:000$, vende-se a optima casa em terreno de 8 x 30, de 2 pavimentos, 3 salas, 4 quartos, garage etc.
A. Lazary Guedes, av. Rio Branco, 129 — 1º sala 7.
(M 27080)

MACHINAS
Vendem-se de occasião

Motores electricos até 150 H. P. — Dynamos de c| Cont. até 120 H. P.
Alternadores até 200 K. V. A.
Transformadores até 100 K. V. A.
Motores a oleo ter. e marit.
Caldeiras a vapor.
Motores a vapor.
Compressor de ár — grande cap.
Caminhão de 6 tons. c| pneus.
Torno de 6 mt. entre pontas.
Torno limador mecanico.
Machina de soldar, electrica.
Temos além destas, mais uma infinidade de machinas e materiaes diversos, especialmente concernentes á electricidade, que estamos liquidando.
Casa ROCHA. R. Pedro Alves 217
(M 26325)

Sua machina de costura tem defeito?

O Mello concerta a domicilio, tambem colloca mesas novas tel. 28-9011.
(M 27056)

Ha quantos mezes está á procura de uma casa para comprar? E' facil resolver o problema. Procure

E. PEDERNEIRAS

Largo José Clemente 30-4.º andar
Tel. 22-7871

onde V. S. encontrará facilidade na escolha, sem compromisso algum.
(M 2 268)

Bungalow em Ipanema

Vende-se um completamente novo, construcção optima, em centro de terreno — 85:000$000.
A. Lazary Guedes, av. Rio Branco, 129 — 1º sala 7.
(M 27080)

Mercadorias a Dinheiro

Compra-se em grosso; pagamento immediato, á rua de S. Bento 10 — Abelardo de Lamare.
(M 22937)

RADIO

Todas as marcas mensaes 50$ s| fiador. 7 Setembro 77, 1º, tel. 23-1351.
(M 25121)

GELADEIRAS POLAR

Mensaes desde 17$. Sem fiador. — 7 Setembro, 77 — 1º telephone 23-1351.
(M 25422)

Professora de piano

Diplomada pelo I. N. M. medalha de ouro) lecciona em sua residencia, á rua Ferreira Vianna 61 ap. V.
(M 23742)

Fazenda — Friburgo

Vende-se optima e dotada de todos os requisitos modernos, optima residencia, grande pomar, animaes, etc. cortada pela linha da Leopoldina, com illuminação propria. Informações com o sr. Collier. Tel. 23-5988, das 12 ás 13 horas.
(M 25466)

Vivenda — Nictheroy

Vende-se, magnifica, centro grande terreno, todo arborizado, proximo das Barcas, propria para familia de tratamento. Informações com o sr. Collier. Telephone 23-5988, das 12 ás 13 horas.
(M 25467)

Casa Bancaria
ABELARDO DE LAMARE

Depositos — Emprestimos sobre mercadorias — Descontos — Cauções.

RUA DE S. BENTO, 10

RIO DE JANEIRO
(M 24466)

OPTIMA RESIDENCIA EM COPACABANA

Vende-se, acabada de construir, com todas as commodidades indispensaveis a familia de alto tratamento. Preço: 180 contos, facilitando-se parte do pagamento a prazo. Póde ser vista a qualquer hora na rua Lacerda Coutinho, 49. Tratar na Avenida Rio Branco, 64-loja.
(M 26023)

INFORMAÇÕES, investigações em sigillo. Pagamento depois de tudo esclarecido. CARIOCA, 34, 3º. Tel. 22-7995. ALBANO.
(M 26207)

COPACABANA

Aluga-se á avenida Atlantica 1.018, posto VI, o andar terreo. Tem quatro quartos, duas salas, quarto para criada, quintal e mais dependencias. Trata-se á rua da Quitanda, 187, 1º — Telephone 23-3016.
(M 25503)

CINTA — PLASTICA

Mme. Sara tem a honra de avisar a sua distincta freguezia que acaba de inventar modelo de cintas plasticas ultra modernas de linhas perfeitas e sem barbatanas, assim como modeladores grande variedade de soutiens finos e cintas abdominaes. Casa Mme. Sára á rua do Ouvidor 142.
(M 25526)

RENDA DE LINHO

Colchas e applicações, tudo feito á mão, especialidade do "Centro das Rendas", na avenida Passos 69.
(M 25451)

TERRENO — TIJUCA

Vende-se magnifico lote de 20 x 50 junto ou separado, tratar com ADELINO á avenida Rio Branco 46, 3º sala 10, negocio directo das 14 ás 15 horas.
(M 26153)

RADIOS

PHILCO, PHILIPS, PILOT
Por preços baratissimos. Em pequenas prestações, a longo prazo. Assembléa 106. Tel 22-1224
(M 25521)

TERRENOS ITAIPAVA

Vendem-se optimos terrenos, junto á estação de Itaipava. Tratar á rua de S. Bento 10. Rio.
(M 26158)

Terrenos no Largo do Humaytá

Vende-se nas ruas Victorio da Costa e Maria Eugenia. Lotes a partir de 2:000$000 o metro de frente. Trata-se com a Cia. Construtora Pederneiras, á av. Rio Branco, 35-A, 1º andar, tel. 23-2923.
(M 25513)

Piano Bechstein

Vende-se um dos modernos com pouco uso preço baratissimo, rua do Ouvidor 81, 1º andar.
(M 24936)

MOÇA ALLEMÃ

28 annos educada procura collocação de governante para casa ou creanças. Carta A. BAUR á rua Barão de Petropolis n. 2.
(M 24895)

GONORRHÉA

Cura rapida, radical, sem dores, maravilhosa descoberta. Tratar no Ambulatorio. Carmo Netto 97, das 20 ás 22 horas ou com carta por dr. Osorio.
(M 25555)

Espingarda Marble's

Compra-se uma typo Game Getter, (dois canos, um de chumbo, 22 e 1 de chumbo cal. 36). Offertas a A. M. nesta redacção.
(M 25562)

SANTA THEREZA

Aluga-se um optimo apartamento independente de uma casa de familia, com 4 peças para casal de tratamento. Informações. Tel. 22-8119.
(M 25563)

PREDIO EM ICARAHY

Aluga-se pelo prazo minimo de 1 anno o predio da rua Moreira Cezar 351, com 4 quartos, etc. preço 350$000. Chaves no n. 393. Trata-se á rua Th. Ottoni 106 sob., tel. 24-4027.
(M 25548)

APARTAMENTOS

Acabados de construir, alugam-se exclusivamente para familias, apartamentos de dois com 2 salas, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de criados, á rua Andrade Pertence 33, para tratar no mesmo predio.
(M 23787)

VENDE-SE
Copacabana — Posto 4

Magnifico predio, solida construcção de dois pavimentos, com amplas accommodações e todo conforto para familia de tratamento. Rua Aires Saldanha, 21 quasi na praia.
(M 25572)

BOM NEGOCIO

Vende-se uma chacara junto a uma estação da Leopoldina a 40 minutos de Nictheroy, com boa industria de frutas. Preço 8:000$000. Informações sr. Brandão rua Barata Ribeiro 345, Copacabana. Tel. 27-3519.
(M 23785)

Apartamentos na Gloria

Aluga-se os apartamentos da rua Candido Mendes 20 e 20 sobrado. Acabados de construir. Maximo conforto. Absolutamente independentes. Aluguel 900$ o sobrado e 700$000 o terreo. Tratar na Secção Predial do Banco do Commercio, rua General Camara 8, esquina de Primeiro de Março.
(M 23772)

SRS. CAPITALISTAS

Vende-se para renda optima propriedade no centro da cidade, 5 casas e um armazem, renda mensal liquida 1:500$, para ver e tratar com João Cardoso á rua Chaves Faria 28, S. Christovão.
(M 25571)

RUA DO ROSARIO, 103

Aluga-se o sobrado corrido, completamente reformado, pintado a oleo; chaves na loja.
(M 23784)

MADUREIRA

Vende-se optima residencia á rua Pereira da Costa 44, 5 quartos 2 salas, saleta, cozinha, agua quente e fria, banheira, varanda, jardim, pomar grande galpão, terreno 10 x 59.
(M 23799)

S. LOURENÇO

Aluga-se 1 casa mobiliada por 300$ por mez, com 4 quartos sala cozinha, banheiro etc. telephone 28-4132.
(M 25585)

Concertos de Radios

A domicilio. Garantia absoluta. Laboratorio de Radio. Praça Olavo Bilac, 7. Tel. 23-5583.
(M 25584)

CASA NA URCA

Vende-se uma com cinco quartos, 2 salas, varandas, garage e mais dependencias. Para ver e tratar na rua Octavio Corrêa, 56.
(M 23806)

Procura-se duas salas

Cavalheiro do commercio, solteiro, procura duas salas, sem moveis, com pensão em casa distincta no Flamengo ou em Copacabana. Offertas para Luciano, neste jornal.
(M 25582)

PERDEU-SE

Entre o posto 2 e 4 da avenida Atlantica, uma collecção de desenhos de moveis de estylo e modernos, creados pela Fabrica de Moveis "Lamas". Gratifica-se a quem os tiver encontrado. Pede-se telephonar para 28-7024 com o sr. Bastos.
(35241)

Mercadorias — Atacado

Compra-se; pagamento á vista. Rua da Carioca, 10 1º sala 4. — LIMA.
(M 26170)

Serviço — SECRETO

Evite um mão casamento ou tire suas duvidas consultando o detective LIMA tel. 22-7847, rua da Carioca 10, 1º sala 4. Rigoroso sigillo. (Ex-director de 2 asylos). Pagamento em prestações.

Casa em Copacabana

Aluga-se por 730$000 boa casa com 3 quartos e garage á rua Leopoldo Miguez 163, construcção recente. Chaves com o vigia da obra ao lado. Informações pelo telephone 23-5321.

Collocação rendosa

Grande organização dispõe de alguma vagas para homens entre 30 e 40 annos. Serve qualquer nacionalidade. E' imprescindivel boa apparencia, boa saude, preparo e grande ambição. E' negocio serio, lucrativo e de grande futuro no Brasil. Cartas de proprio punho a Hildo, na portaria deste jornal. Deve conter esclarecimentos, residencia e telephone.
(M 26152)

CANTINA

Vende-se uma bem apparelhada e com longo prazo de contrato. Optimo negocio de occasião sem intermediario. Tratar com o sr. Souza diariamente á rua Uruguayana n. 166, 1º andar.
(M 26222)

LIVROS!! LIVROS!!

Grande venda de livros novos com abatimento nos preços marcados. Procurem a Papelaria Passos, rua do Ouvidor, 57, proximo á rua 1º de Março.
(M 24940)

SALA - ESCRIPTORIO

Aluga-se proximo á avenida. Preço modico. Ouvidor 121.
(44335)

CONDE DE BOMFIM

Aluga-se o predio n. 735. Chaves no local. Tratar avenida Rio Branco 9, 2º andar, sala 217, das 2 ás 4 horas diariamente.
(M 26208)

MADEIRAS

O maior stock — preços de liquidação — para construcções e marcenarias, em grosso e serradas e apparelhadas. Sortimento completo de tacos e frisos, para assoalho, e forro — Rua Barão de Iguatemy, 60 — Praça da Bandeira.
(M 23029)

Encaixotamento de moveis, louças

Caixotaria Brasil, orçamentos sem compromissos e a domicilio á rua General Camara, 313. Tel. 24-4339.
(M 25442)

THEREZOPOLIS

Vende-se um terreno de 20 x 100, bem situado perto da estação da Varzea. Preço 6:000$. Ver e tratar com o proprietario do Novo Hotel, naquella cidade.
(M 24907)

NICTHEROY

Vende-se o magnifico palacete da rua José Bonifacio n. 167 (distante 200 metros da praia das Flexas) de optima e moderna construcção, tendo cinco quartos, tres salas, excellente quarto de banho, espaçosa garage, accommodações para empregados e demais dependencias. Pode ser visto aos domingos. Chaves á mesma rua n. 166. Trata-se á rua Valparaizo n. 59. Tijuca. Telephone 28-5509.
(M 26217)

Sala de jantar folheada

De imbuya, foi feita de encommenda estylo ultra-moderno custou 3:500$000, vende-se por 1:000$ rua Riachuelo 418.
(M 23801)

Frei Fabiano de Christo

Agradece uma graça alcançada.
Familia Chaves.
(M 20933)

VIAJANTES COMMERCIAES

Precisam-se de dois, pharmaceuticos, moços, solteiros, com pratica commercial e de viagens, que saibam dirigir automovel, para trabalhar num grande laboratorio de productos pharmaceuticos. Cartas com todas as informações e pretensões para Darcy de Oliveira Cabral, á rua da Constituição n. 32. 2º andar, Rio.
(M 23776)

CASA MOBILIADA
Posto 6 — Copacabana

Bungalow, com 3 dormitorios, quarto para empregado, garage e dois quartos fóra, isolada, com quintal e lado da sombra. Ver e tratar Raul Pompeia n. 201, das 3 ás 5 horas. Aluguel 1:000$.
(M 23825)

ARMAZEM - CENTRO

Aluga-se com 3 pavimentos em cimento armado, proprio para industria ou deposito, com área coberta de 2.300 metros quadrados e elevador de carga. Trata-se no Banco Regional.
(M 25561)

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO
Titulo perdido

O abaixo assignado, satisfazendo as exigencias do art. 57 do dec. fed. numero 22.456, que regula o funccionamento das sociedades de capitalização, publicado no Diario Official de 14 de fevereiro de 1933, sendo proprietario do titulo n. 74.673, combinação N. V. O., da Companhia Sul America Capitalização, avisa a quem interessar possa que perdeu o referido titulo, pelo que e para os fins de direito fará esta publicação tres vezes no "Correio da Manhã" e na imprensa de Porto Alegre. Rio de Janeiro, 20 de março de 1935. Sebastião Borges Leão.
(M 25574)

COLLAR E DOBRAR CARTUCHOS

Vende-se uma em perfeito estado, com capacidade para 150 a 400 cx. por minuto para cx. de 42 a 250 mm. de largura e de 70 a 500 mm. de comprimento. R. Orestes 28.
(M 26239)

Fazenda - Compra-se

Compra-se fazenda ou terras proprias para fruticultura, perto do Rio ou Nictheroy. Offertas para a caixa n. 20 portaria deste jornal.
(M 24930)

CASAS NOVAS

Aluga-se á rua Gonzaga Bastos n. 387, modernas e com todo o conforto, ver no local. Tratar no largo da Carioca n. 8. Bar Carioca.
(M 26241)

Prensa litographica "Patrone"

Para folha de flandres, rapida rotativa até 60 x 85 cms. vende-se uma, e unica, tendo trabalhado R. Orestes 28 Largo Santo Christo.
(M 26238)

Batedeira de roupa

Vende-se cylindrica com tambor de metal, ligação agua e vapor com 1.50 por 80 cms. de diametro, nova á rua Orestes 28.
(M 26237)

COMPRAM-SE TERRENOS

Em Copacabana, Ipanema, Laranjeiras e Flamengo. Lotes para arranha-céo e predios de residencia. Pagamento a vista. Resolução rapida. Cartas para este jornal a caixa 27.
(M 25489)

Pensão Vegetariana

Rosario 149. Salvação pelas frutas, legumes e cereaes. Executam-se prescripções medicas.
(M 24951)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos
RUA DO OUVIDOR 166.
(35469)

PIANOS

CASA DIEDERICHE
Praça Tiradentes 83
(M 26171)

Dormitorio de luxo 1:000$
Sala de jantar de luxo 1:200$
Rua Senador Euzebio, 85/87
CASA ARNALDO
(36460)

GRANDE CHACARA E OPTIMA CASA NO MEYER

Vende-se, por preço modico, grande propriedade em bom e saudavel local do Meyer, occupando uma area de cerca de 60.000 m2., com frente para duas ruas, murada e cercada por todos os lados e possuindo grande quantidade de arvores fruteiras e linda alameda de mangueiras que dá accesso á magnifica casa de residencia nella construida. O predio, que é de dois pavimentos e de construcção recente, contem grandes salas e magnificos aposentos, optimo serviço de banhos e sanitario e outras dependencias para familia numerosa. O predio presta-se tambem para Sanatorio, Casa de Saude, Collegio ou ainda para qualquer fabrica. Na rua 1.º de Março n. 14, escriptorio, dar-se-ão amplas informações sobre esta excellente propriedade, situada proximo á estação do Meyer e dos bondes de Cachamby.
(43566)

CASA MOZART

O melhor sortimento de musicas, discos e cordas, AVENIDA n. 118, (Loja da Cia. Nacional de Fumos).
(43559)

LOJA NO EDIFICIO DA "A NOITE"
Praça Mauá

Aluga-se uma para qualquer negocio. Tem installação completa e propria para bar e restaurante. Tratar na Companhia Cervejaria Brahma á rua Marquez de Sapucahy n. 200, das 8 ás 12 horas.
(44322)

FIAT

Vende-se auto-caminhão em bom estado, machina funccionando bem, 25 W. P., pegando 2 toneladas e licenciado para este anno. Ver avenida Gomes Freire 81|83, onde se trata.
(43888)

M.ME TOLEDO

Recebe recados na rua Assembléa n. 88, 1º andar. Sala 3, tel. 22-1393.
(M 26311)

Casa em Petropolis

Vende-se, em Petropolis, á avenida Portugal — no Valparaizo — o melhor e mais saudavel bairro, uma casa de optima construcção, com 10 commodos, garage, agua em abundancia, e regular jardim e muito bem situada.
Trata-se na mesma avenida n. 41.
(43589)

SALA E ESCRIPTORIO

Alugam-se á rua do Ouvidor 133, 2º perto da avenida Rio Branco, tem elevador.
(M 25595)

LIDO
APARTAMENTOS MOBILIADOS

Aluga-se á rua Copacabana n.º 115, apartamentos mobiliados com todo o conforto. Tratar com o gerente no local, ou pelo telephone n.º 27-4335.
(42510)

"Rêdes de filet"

Procura-se "casa commercial" para para se fornecer rêdes de filet, typo "rosto livre e triangulares"; acondicionadas em enveloppes. Rêdes para ping-pong e gorros para football e natação. Escrever para Q. S. rua Augusta, 43 — São Paulo.
(42511)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5$000; pelo Correio, 7$000. De Faria & Cia. Rua de S. José, 74. Rio.
(35321)

CONSTIPOU-SE USE NAGRIPPE

Valioso attestado do illustre clinico Dr. J. Braga.
Nagrippe não tem contra-indicação e é de effeito extraordinario nos grippados. Receito e uso com grande confiança.—Dr. J. Braga. A' venda nas principaes Drogarias e Pharmacias. — Fabricante: Adolpho Vasconcellos. Quitanda, 27

A impotencia sexual e o seu tratamento racional pelo virilase

Vulgarmente, o apparecimento da impotencia vem acompanhada de varias doenças, como sejam: cansaço cerebral, neurasthenia, pouca inclinação para o trabalho, fraqueza de vista, falta de memoria, palpitações. Quando na maioria dos casos, um individuo novo ou de edade não muito elevada se queixa de impotencia, esta impotencia não é mais que uma manifestação de neurasthenia, conhecida clinicamente sob o nome de neurasthenia genital. Muitas vezes esta neurasthenia vem em seguida a um grande excesso de trabalho cerebral ou a um desgosto violento. VIRILASE É' UMA FORTE CONCENTRAÇÃO DO FACTOR VITAMINICO E. VITAMINA DA FECUNDIDADE DA REPRODUCÇÃO DE EVANS. Usando o grande medicamento VIRILASE recente criação scientifica, que tem revolucionado o mundo medico, a cura é radical e segura. A venda nas boas Drogarias Pacheco, Brasileiras e Sul-Americanas. Preço de cada vidro com 30 comprimidos 35$000. Attende-se pelo Interior do Interior, mediante aquella importancia. Cartas dirigidas a F. Sobrinho — Caixa Postal n. 9 — Succursal de Copacabana — Rio.
(M 24976)

CASA RACINE

toalhas de chá, italianas, mesas e blusas só na CASA RACINE, rua São José 114, 1º andar.
(M 25546)

COLCHAS PARA NOIVAS

de filet e Veneza, só na CASA RACINE; rua São José 114, 1º andar.
(M 25546)

MME. TUPY

CINTAS E MODELADORES
R. S. JOSÉ, 114-1º
(M 25546)

SEDAS LENGERIE

a preços baratos, só na CASA RACINE; rua São José 114, 1º andar.
(M 25546)

PALAS PARA CAMISOLAS

e combinações só na CASA RACINE: rua São José, 114, 1º andar.
(M 25546)

RENDAS RACINE

para roupas de baixo só na CASA RACINE; rua São José, 114, 1º andar.
(M 25546)

STORES

de filet, etamine e modernos, só na CASA RACINE, rua São José, 114, 1º andar.
(M 25546)

Agentes de Seguros de Vida

Uma das profissões liberaes mais honrosas e lucrativas, é o AGENCIAMENTO DE SEGUROS DE VIDA, especialmente quando se representa uma COMPANHIA de reputação firmada, adquirida em longos annos de existencia. Se V. S. dispõe de tempo e relações nesta cidade, porque não tenta dedicar-se a esta profissão? O agente de seguros de vida que trabalhar poderá ter a sua RENDA, dedicando parte do seu tempo a esta profissão.
Se isto lhe interessa procure entender-se com L. COELHO, á travessa Ouvidor 27-5º andar, das 9 e mela ás 12 V. S. terá ensejo de saber das possibilidades que lhe offerece esta profissão e como poderá augmentar a sua RENDA.
(M 24065)

FERRO ELECTRICO 10$

Engoma-se 1 hora por $000 e prestações mensaes a 10$000 sem fiador.
RUA 7 SETEMBRO 77, 1º
(M 24931)

JOIAS DE OURO
COMPRAM-SE

Platina, prata e brilhantes. Antiguidades e cautelas de joias paga-se bem
R. Uruguayana 77
(M 23813)

COMPRA-SE JOIAS DE OURO ATE' 18$000

Brilhantes até 5 contos o quilate
PRATARIAS
antigas até 2.000 réis a g.
a JOALHERIA MONROE faz grandes offertas
RUA URUGUAYANA, 26
(M 24919)

BANACLUB

Ainda temos 44.000 banacontos para distribuir pela gurizada — Continúa intensa a inscripão de socios neste originalissimo Club de creanças

Reproduzimos abaixo uma pagina do Tico-Tico na qual foram publicados os Banaestatutos. Como muitos meninos não leram o Tico-Tico achamos de interesse reproduzir esta pagina para ficarem conhecendo a fundação do Banaclub.

OS BANA-BOYS: (BANAVITA, BANAMILK E BANAMEL.)

BANAMILK E BANAMEL, AGORA QUE NÓS JÁ CONSTATÁMOS O FACTO QUE NÓS SOMOS INVENCIVEIS, EU CREIO QUE TAMBEM É TEMPO PARA QUE NÓS PENSEMOS NA FELICIDADE E FUTURO DA MOCIDADE BRAZILEIRA. EU T......

VAMOS, VAMOS PROSIGA!

COM TAL CACHOLA!

TALVEZ ELLE NOS SURPREHENDA COM UMA IDÉA QUE PRESTE.

EU PROPONHO FUNDARMOS UM BANACLUB. COM UM BANACLUB A MOCIDADE BRAZILEIRA PODERÁ MANIFESTAR-SE E TER VOZ ACTIVA NA DIRECÇÃO DOS DESTINOS D'ESTE BRAZIL QUERIDO E POSSANTE! OS BANADUCTOS TÊM ABUSADO DA NOSSA FRAQUEZA COMO CLASSE DESUNIDA! CONSOLIDEMOS! MOSTREMOS A ESSA GENTE QUE NÓS SOMOS PAU BRAZIL! BRAZILEIROS GENUINOS! QUE MANDAMOS!

A IDÉA PARECE BÔA...

TALVEZ PRESTE

EU CREIO QUE BANAVITA TEM RAZÃO!

NÓS EMITTIREMOS O NOSSO PROPRIO PAPEL MOEDA, QUE CHAMAREMOS "BANAFERROS". PUBLICAREMOS ESSES BANAFERROS NESTA PAGINA TODAS AS SEMANAS. OS NOSSOS BANASOCIOS SÓ TERÃO QUE USAR UMA TESOURA OU UM CANIVETE PARA CORTAR ESSES BANAFERROS DESTA PAGINA, COMEÇANDO ASSIM UMA COLLECÇÃO BANAMONETARIA QUE OS PODERÁ FAZER VERDADEIROS MILLIONARIOS NO FUTURO. COM ESSES BANAFERROS OS NOSSOS BANASOCIOS PODERÃO COMPRAR UMA SÉDE PARA O BANACLUB E VARIAS OUTRAS COUSAS UTEIS QUE EXPOREMOS Á VENDA. OS BANAESTATUTOS ESTÃO PROMPTOS. SI OS QUIZEREM VÊR, AQUI OS TENHO!..

NOSSA!

JÁ ESTOU IMPACIENTE! MOSTRA ESSA PAPOPADA!

VAMOS, BANAVITA! VOCÊ É UM SUJEITO MYSTERIOSO.

= BANAESTATUTOS DO BANACLUB =

TODO O BANASOCIO SE COMPROMETTE ÁS SEGUINTES REGRAS:

ART. 1 – OBEDIENCIA IMPLICITA AOS SEUS PAES E PEDIR-LHES PARA DAR-LHE DIARIAMENTE AS DELICIOSAS SOBREMEZAS, BANAVITA, BANAMILK E BANAMEL.

ART. 2 – NÃO FAZER CARA FEIA NA HORA DE "LIMPA DENTES" PELA MANHÃ.

ART. 3 – SER ESTUDIOSO E CONSEGUIR BÔAS NOTAS NA ESCOLA.

ART. 4 – SER DELICADO, DOCIL E SINCERO.

ART. 5 – NÃO TER MEDO DE SABÃO PRINCIPALMENTE NOS OUVIDOS, CABEÇA E PESCOÇO.

ART. 6 – NÃO BRIGAR NA RUA, NEM MESMO COM AQUELLES QUE NÃO FOREM BANASOCIOS.

ART. 7 – COMER AS SUAS TREZ REFEIÇÕES DIARIAS SEM PRECIZAR INSISTENCIA DE SEUS PAES E EXIGIR COMO SUAS SOBREMEZAS: BANAVITA, BANAMILK E BANAMEL, POIS, ELLAS CONTENDO VITAMINAS A.B.C. EM ABUNDANCIA, SÃO ESSENCIAES AO CRESCIMENTO DOS BANASOCIOS E Á SUA SAUDE.

ART. 8 – ENTRAR EM TODAS AS CONVOCAÇÕES DO BANACLUB PESSOALMENTE OU POR ESCRIPTO.

CONTINÚA

CONTINUAÇÃO:

ART. 9 – NÃO DESPERDIÇAR OS SEUS BANAFERROS, DINHEIRO EMITTIDO PELA S/A DOCEVITA, RUA BUENOS AIRES 87, RIO DE JANEIRO, PARA USO DOS BANASOCIOS NAS SUAS COMPRAS DE CHROMOS, FOLHINHAS, LIVROS, ETC., E BEM ASSIM DE SUAS BANACÇÕES COMO BANASOCIO EFFECTIVO E PROPRIETARIO DO BANACLUB.

ART. 10 – USAR DIARIAMENTE A INSIGNIA DO BANACLUB PROVANDO ASSIM A SUA IDENTIDADE COMO BANASOCIO ONDE QUER QUE SE APRESENTE.

PARAGRAPHO UNICO: USAR SEMPRE, QUER QUANDO ENCONTRANDO UM OUTRO BANASOCIO OU ASSISTINDO CONVOCAÇÕES DO BANACLUB NA OCCASIÃO DE VOTOS DE SOLIDARIEDADE OU QUAESQUER MANIFESTAÇÕES OUTRAS ONDE UMA CONTINENCIA SEJA REQUERIDA, A NOSSA CONTINENCIA OFFICIAL DA: MÃO DIREITA, PALMA ABERTA, SOBRE O LADO DO CORAÇÃO, COM AS PALAVRAS AVE, BANA! PRONUNCIADAS COM VOZ FIRME E CLARA PELO BANASOCIO.

NOTA: A NOSSA DIVISA: BANAVITA, BANAMILK E BANAMEL, PARA UM BRAZIL MAIS FORTE E MAIS SADIO!

BANAVITA, PRESIDENTE — BANAMILK, VICE PRESIDENTE — BANAMEL, SECRETARIO

AVE, BANA! PUBLICO AMIGO! MAIS NOVIDADES NA SEMANA VINDOURA! AGUARDEM A NOSSA VISITA!

AVISO: NA PROXIMA SEMANA APPARECERÁ NESTA PAGINA O PRIMEIRO BANAFERRO. AS NOSSAS MACHINAS EMISSORAS ESTÃO GEMENDO! ESCREVAM JÁ PEDINDO FORMULAS DE INICIAÇÃO Á S/A FABRICA DOCEVITA, RUA BUENOS AIRES 87, RIO DE JANEIRO

BEEE

MORAL: COMER OS SABOROSOS DOCES BANAVITA, BANAMILK E BANAMEL, E CREAR PARA O BRAZIL UMA MOCIDADE ROBUSTA E SADIA, USANDO, AO MESMO TEMPO, AS SOBREMEZAS MAIS FINAS E ELEGANTES DO PAIZ.

Toda correspondencia sobre os "BANA-BOYS" deve ser dirigida á S/A. Docevita, Rua Buenos Aires, 87 — Rio de Janeiro

AVISO IMPORTANTE A TODOS OS BANASOCIOS

—o—

Communicamos a todos os banasocios inscriptos até hoje que seus diplomas estarão promptos no principio de Maio. Serão mandados por correio ou deverão ser procurados na Secretaria do Banaclub, á rua Buenos Aires 87-1° andar, todos os dias uteis das 9 ás 18 horas, de 1° de Maio em deante. Todos os banasocios que tiverem telephone em casa, devem telephonar para o Banaclub e dar o numero do telephone para communicações rapidas e convocações necessarias.

BANASOCIOS inscriptos em 10 dias, até 6 de Abril -- 5.321

A inscripção para socios fundadores ficará aberta até 31 de maio, improrogavelmente.

As vantagens de uma inscripção immediata são formidaveis. Para ser banasocio basta telephonar para 23-0669 e 23-4432, dar seu nome e endereço. Depois mandar dois banacontos e preencher a formula de inscripção, ambos se encontram em todas as caixas de Banavita, o doce de bananas, leite e guaraná, que todos gostam.

Agora só são precisos dois banacontos. De 1.° de junho em deante a taxa de inscripção será de 10 banacontos.

Os banasocios n.° 1 de cada rua de todo o Brasil serão socios remidos, nada mais tendo a pagar para o resto da vida.

O Banaclub precisa ter 50.000 banasocios fundadores para ser uma potencia e poder realizar o seu programma. Por isso resolvemos crear a categoria de banasocios honorarios, com regalias especiaes na Republica da Banalandia, para todos os banasocios que trouxerem no minimo, quinze novos socios até 31 de maio.

Algumas pessoas scepticas nos têm perguntado se, de facto, este Club vae ser realidade ou se é só reclame. Devemos esclarecer a todas essas pessoas que se trata de uma feliz associação de principios philantropicos com base na industria. A Fabrica Docevita produz doces scientificamente preparados para uma boa e sadia alimentação, sobretudo das creanças. Desejando expandir suas vendas resolveu distribuir com as creanças uma boa parte de seus lucros. E dahi surgiu a idéa da organização do Banaclub, onde as creanças encontrarão um ambiente seu, em magnifico parque de diversões, cinema com fitas educativas, piscinas, brinquedos de toda especie, livros infantis, toda uma completa organização moderna, nunca vista no Brasil, para a creança se divertir no seu Club, á vontade, livre de todas as peias.

Tudo isso a creança terá de graça, sem pagar um nickel, porque na Republica da Banalandia só circulará o dinheiro da Republica, banacontos e banaferros. A unica obrigação é dar preferencia aos doces da Fabrica Docevita, que generosamente devolve ás creanças, sob a fórma de divertimentos, os lucros obtidos com uma maior producção.

O Banaclub, portanto, é a mais positiva das realidades e marcará época no Brasil, proporcionando á meninada, coisa que ellas só viam, até aqui, no cinema, e que amanhã estarão á sua disposição no seu proprio Club.

Inscreva seus filhos e filhas hoje mesmo no Banaclub. E' um dever de todos os paes de familia dar ás creanças um prazer que elles só poderiam ter á custa de muito dinheiro. Basta dar preferencia aos doces da Fabrica Docevita, nada mais.

A inscripção pode ser feita pelos telephones 23-0669 e 23-4432, das 9 ás 18 horas, todos os dias, inclusive hoje, domingo.

Aproveitem esta emissão de banacontos para ser socio do mais original Club do mundo. Não espere para amanhã. Telephone hoje mesmo, domingo, para qualquer dos telephones 23-0669 e 23-4432.

(44388)

CIDADE MARAVILHOSA

A CASA DAS SEDAS

RUA LUIZ DE CAMÕES, 14

Visitem-na Exmas. Senhoras

FAZENDAS EM GERAL

TECIDOS FINOS

a Preços tambem Maravilhosos. As suas exposições constituem a maravilha da cidade.

(ESQUINA DE CONCEIÇÃO)

(44421)

GRANJA BEM SITUADA

Entre Realengo e Bangú

Vende-se uma, com optima e confortavel casa para residencia, agua canalizada em abundancia, em terreno de 60.000m2. Pomar com cerca de 3.000 pés de laranja pêra, para exportação. Vacas de leite, gallinhas, horta, etc., podendo ser custeada com a venda de legumes. Preço de occasião, facilitando-se o pagamento. E' servida pela Estrada Rio São Paulo e E. F. C. do Brasil. Tratar com o proprietario na Avenida Rio Branco n. 48.

(43748)

50$ GRATIS

MAIS DE 80.000 BRINDES DISTRIBUIDOS EM 6 ANNOS

Aceite este presente!

UM PRESENTE DE REAL UTILIDADE A ESCOLHER NO VALOR DE 50$000 ABSOLUTAMENTE GRATIS!!

Mande-nos seu nome e endereço

EMPRESA BRASILEIRA DE BRINDES-PROPAGANDA

LGO. STA EPHIGENIA, 14 A CAIXA POSTAL 2474 SÃO PAULO

(35077)

Annullação de Casamento

Os casados ou desquitados no Brasil só dissolvendo primeiramente o vinculo conjugal — na Justiça brasileira — poderão contrair novo casamento pelas leis do paiz ou no estrangeiro. O unico processo que restabelece o estado de solteiro é o da annullação de casamento.

O dr. Solfieri de Albuquerque, serventuario vitalicio da Justiça do Districto Federal, afastado de seu cargo e hoje sómente advogado, de accordo com o Codigo Civil Brasileiro, promove a annullação de casamento, conseguindo a relevação de todas as prescripções.

De nada vale o parecer de seu distincto advogado nem a opinião de pessoas estranhas no assumpto.

Seja discreto e o seu caso será juridica e praticamente resolvido, obedecidas todas as formalidades da Lei.

Rio de Janeiro — Rua do Rosario, 136, de 3 ás 7 horas Phone: 23-0573.

São Paulo — Hotel Suisso — Todos os mezes de 10 a 20.

(M 27099)

Trasbordando saúde, vigor e alegria...

graças ao uso constante do Leite de Magnesia de Phillips. Este medicamento está reconhecido como o alliado indispensavel das mães para resguardar os seus filhos de todos os desarranjos do estomago e dos intestinos que são communs durante a infancia—cólicas, indigestão, prisão de ventre, diarrhea, vómitos, etc.

O Leite de Magnesia de Phillips goza em todas as partes do mundo da approvação dos médicos e da preferencia do publico. É suave, porém seguro. Limpa o canal intestinal e normaliza o estomago. Não causa náuseas nem debilidade. Por isso adquiriu o titulo de "o antiacido-laxante ideal".

Ao comprar este producto, exija o legitimo, isto é, o que leva o nome "Phillips". Recuse os substitutos e imitações sem base scientifica, porque são inefficazes e até perigosos! Consulte o seu médico.

LEITE de MAGNESIA de PHILLIPS

o antiacido-laxante ideal.

"USADO COMO BOCHECHO, CONSERVA A BOCCA E OS DENTES SÃOS".

(36836)

Canil "YPIRANGA"

Criação de Wirehaired Foxterriers de puro sangue

R. CASIMIRO DE ABREU, 45 Nictheroy (Pr. das Flexas)

VENDEM-SE FILHOTES DE PEDIGREE.

(M 25538)

APARTAMENTOS

EDIFICIO ALAGOAS

Rua Ministro Viveiros de Castro, 122

Alugam-se os 3 ultimos apartamentos com acabamento luxuoso e o maximo conforto.

Unico edificio no Rio com installações de Duchas Frias Circulares

Optima garage — Indicação no local

(M 26334)

DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

O MAIS DESENVOLVIDO E COMPLETO NO SEU GENERO QUE ATE' HOJE SE PUBLICOU EM PORTUGUEZ

Um grupo de 8 especialistas de real valor levou cinco annos a organizal-o dois grossos volumes com mais de 3.600 paginas a 2 columnas, cerca de 200.000 vocabulos, 15.000 clichés a preto e 40 trichromias.

A parte encyclopedica ou scientifica, comprehendendo a historia, geographia, biographia, bibliographia, etc., vem depois da parte etymologica e occupa quasi todo o segundo volume, seguida da de sentenças e locuções latinas e outras.

Desenvolvimento excepcional no que se refere ao Brasil e a Portugal e ás Americas do Sul e do Centro.

Os dois volumes solidamente encadernados em percalina 160$000, pelo correio registrados 165$000. Nas boas livrarias. Pedidos a A. C. Moura Barreto, Avenida Henrique Valladares n. 145, Rio.

NOVA TIRAGEM EM FASCICULOS PARA FACILITAR A ACQUISIÇÃO

Á VENDA, NOS JORNALEIROS, O N. 1

(M 27002)

1880 HOMEOPATIA 1930

LABORATORIO

ALMEIDA CARDOSO & C.

MARCA REGISTRADA

UM ANJO COROANDO UMA AGUIA

O MAIOR ESTABELECIMENTO HOMEOPATICO DA AMERICA DO SUL, COM MAIS DE 50 ANNOS DE EXISTENCIA.

Av. Marechal Floriano, 11 - RIO - Caixa Postal 929

GRATIS — ALMEIDA CARDOSO & CIA. Av. Marechal Floriano, 11 - Caixa Postal 929 - Rio

Peço enviar-me o tratado Homeopathico, intitulado GUIA PRATICO.

Nome ...

Endereço: Rua ...

Estado ... Cidade ...

(36045)

Empreza de Luz e Força

Vende-se com usina hydro-electrica em perfeito funccionamento com longa concessão para fornecimento de luz e força em cidade do norte de São Paulo. — Renda mensal actual 1:500$000, com probabilidade de augmento.

Preço 80:000$000. Facilita-se parte do pagamento. — Mais informações com Caixa Postal 3.628 — São Paulo.

(44337)

SURDOS

Pessôa de responsabilidade e criterio, faz demonstração pratica como os surdos podem ouvir.

Escreva para a Caixa do Correio n.° 2066 — Rio.

(M 26276)

BARBARA' S. A

Tubos de ferro fundido de 1½ a 20", para agua, gaz, esgotos, turbinas e installações sanitarias.

Tubos rosqueados galvanizados de 1½ a 4" — Registros, conexões e peças especiaes.

Distribuidores geraes: Barbará & Cia. Ltda.

RUA 1° DE MARÇO, 85 — RIO.

(43553)

AMARELLÃO - OPILAÇÃO

Tratamento seguro e garantido com os comprimidos de PHENATOL — considerado ha annos, entre os seus congeneres, o especifico da Opilação. Preparado com productos fornecidos pela firma allemã J. D. RIEDEL — BERLIM — BRITZ. Não exige dieta nem purgantes. A cura é confirmada pelo exame das fézes.

Com o emprego do — PHENATOL — e em seguida dos comprimidos de — FERRO ORGANICO — tem-se absoluta certeza da cura da Opilação e da Anemia produzida por essa molestia. A venda em todo o Brasil. Correspondencia: — Caixa Postal, 2208. — RIO.

(35101)

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A ASTROLOGIA offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG. Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

(35209)

AGENTES

Precisam-se com ordenado e commissão.

Trata-se na rua do Ouvidor 75, loja.

(43741)

FRIED. KRUPP GRUSONWERK A. G.

MAGDEBURG

Installações completas para britar pedra. Mandibulas de aço manganez de qualidade superior, e outros sobresalentes.

Representantes: RICHARD REVERDY, engenheiro RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco 69/77, 3.° andar, sala 6

Telephone 23-1252 — Caixa Postal 1367

(43072)

CASA

Casal estrangeiro sem filhos procura-se em rua socegada em Botafogo, Flamengo ou Laranjeiras, casa construcção moderna ou antiga e que tenha 4 dormitorios e dois banheiros e demais commodos com grande jardim. Preço maximo 800$000 — detalhes para esta redacção a caixa C. O. S. (M 23802)

SOBRELOJA

Precisa-se de uma, ampla, clara, arejada e bem ventilada, no centro commercial ou proximidades. Telephonar para Barros, 22-1835.

(M 24991)

RADIOS E PIANOS

PHILIPS, PILOT, LUX

PHILCO E CROSLEY — Vendem-se nas melhores condições da praça

RUA VISCONDE DO RIO BRANCO N. 62

(M 23768)

APARTAMENTOS FERRINI

RUA SA' FERREIRA N. 13

(Proximo Av. Atlantica)

COPACABANA

Alugam-se a familias de tratamento os ultimos Apartamentos disponiveis, completamente apparelhados, providos de geladeira, cofre, antenna "Lynch", com 3 a 4 quartos e demais dependencias. Aluguel de 850$000 a 900$000. Informações no local com o gerente. Telephone 27-7002 — Exigem-se referencias.

(M 25530)

STORES

de etamine com franjas de linho, a 8$000

ABAT JOURS para lustre Duzia 20$000

TAPETES para lado de cama a 6$000.

CAPACHOS a 2$500.

TOLDOS DE LONA

GRUPOS ESTOFADOS a 250$000

Em 10 prestações

RUA 7 DE SETEMBRO, 188

Tel. 22-4064

(26356)

PERIGO

EVITE INFECÇÃO!

Remova CALLOS com o scientifico e seguro remedio

GETS-IT

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

AMANHÃ — 8 DE ABRIL — SEGUNDA-FEIRA

B. MOREIRA & CIA.

RUA LUIZ DE CAMÕES, 42

Todos os penhores vencidos até 7 de março p. p. o catalogo está publicado no "Diario de Noticias" de hoje, dia 7.

(M 27076) 77

LEILÃO DE PENHORES EM 10 DE ABRIL

VIANNA, IRMÃO & CIA.

Pedro 1º, 28|30 (ant. Esp. Sto). (43716) 77

— LEILÃO —

Em 10 de Abril

A'S 13 HORAS

CASA GONTHIER

Henry Filhos & Cia

LUIZ DE CAMÕES 45-47

MATRIZ

Fazem leilão de penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios que podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera do leilão.

(43367) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 9 de ABRIL

Filial: R. 7 Setembro, 187

"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

(43815) 77

CASA JOSE' CAHEN

LEÃO DA SILVA & CIA.

Successores

Filial rua D. Manoel, 24

Leilão em 11 Abril de 1935

(M 25407) 77

LEILÃO DE PENHORES

Casa José Cahen

EM 13 DE ABRIL DE 1935

(M 23726) 77

JOSE' MOREIRA DA COSTA & CIA.

9 — BECCO DO ROSARIO — 9

Leilão em 16 de Abril de 1935

Fazem leilão de todos os penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios, que as suas cautelas podem ser reformadas ou resgatadas até a vespera.

(M 23727) 77

LÉVY GOMES & CIA.

TRAVESSA DO ROSARIO, 13

Leilão em 15 de Abril de 1935

(M 24872) 77

IMPLORANDO A CARIDADE

Paulina de Figueiredo, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

Maria Baptista, pobre.

Maria Eugenia, viuva, com 78 annos, residente á rua Barão do Itaquy n. 207, barracão 7, Cascadura.

Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 314, ou nesta redacção.

Laura Marques de Abreu.

Maria Rocca.

Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 307.

Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 29, São Christovão. Aleijada soffrendo de ataques epilepticos.

Christina Maria da Conceição, de 80 annos, sem amparo. Rua Laurindo Rabello, 993.

Angelina Pecuraro, viuva, com 60 annos de edade, completamente cega e paralytica.

Maria Ventura, com 98 annos de edade, viuva.

Entrevada da rua Itapirú, 618, c. 11, viuva, cega de uma das vistas e com 68 annos de edade.

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 69 annos, amparo de tres netinhos, orphãos de pae e mãe, rua Itaquy n. 285, casa V. Cascadura.

Francisca Stelle, viuva, com 79 annos, residente á travessa das Partilhas n. 18.

Lucia Macedo, pobre, rua Monte Alegre n. 27, quarto 13.

Aurea Costa.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE em casa de familia uma sala independente, na rua Carvalho n. 67. (M 20533) 1

ALUGA-SE bom quarto, casa de familia, a senhor ou rapaz; rua 7 de Setembro n. 111, 2º. (M 27101) 1

ALUGAM-SE arejadas salas e quartos, desde 80$; rua Moncorvo Filho n. 40, junto ao Campo de Sant'Anna. (M 26350) 1

ALUGA-SE uma sala e um quarto mobiliado em casa de familia estrangeira, casa limpa e asseiada. Av. Gomes Freire n. [illegible] (M 24081) 1

ALUGA-SE optimo armazem de 10 x 50, com casa forte e plataforma [illegible] Buenos Aires, 41, 3º andar (esq. de Quitanda). (M 27006) 1

ALUGAM-SE quartos mobiliados e independentes com todo o conforto a casaes ou cavalheiros, á rua do Senado n. 82-A. [illegible] (M 23819) 1

ALUGA-SE o sobrado do predio sito á rua Azeredo Coutinho n. 26, chaves na Cervejaria ao lado, trata-se com o sr. Seixas, na secção predial da Cia. de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março n. 39, loja. (M 24831) 1

PREDIO PARA NEGOCIO — [illegible] (M 24838) 1

TRASPASSA-SE o sobrado da rua General Camara n. 91, proprio para escriptorios. [illegible] (M 25460) 1

ANDARAHY — GRAJAHU'

ALUGA-SE o predio da rua Ferreira Pontes n. 21. Chaves na padaria. Tratar á rua Rosario, 67. 23-2786. (M 27010) 3

Botafogo e Urca

ALUGA-SE uma espaçosa sala de frente, tendo todas as commodidades [illegible] Rua Honorio de Lemos n. 28, antigo Tunnel Novo. Tel. 26-8178. (M 26292) 4

ALUGA-SE, mobiliados, uma sala de frente para casal e um quarto para solteiro, com ou sem pensão, na rua da praia de Botafogo n. 110. (M 24057) 4

ALUGA-SE em casa de familia alleman uma sala de frente e 2 quartos com pensão a pessoas de tratamento, á rua S. Clemente, 289. Tel. 26-3142. (M 27094) 4

A' PRAIA BOTAFOGO, 412 — Aluga-se quarto e grande sala de frente e uma quarto para casaes [illegible] da senhora ingleza. (M 24060) 4

BOTAFOGO — Aluga-se o palacete do typo de luxo, da rua Voluntarios da Patria, 405; [illegible] Buenos Aires, 120, 1º. (M 24063) 4

CASA — Aluga-se optima, garage, rua D. Octavio Correa, 28. Chaves na rua João Luiz Alves, 254. [illegible] (M 23781) 4

EM casa de familia de tratamento aluga-se um lindo quarto com frente para casal [illegible] Marques de Abrantes n. 181. (M 24000) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE o espaçoso sobrado da rua do Cattete [illegible] rua General Camara n. 41, loja. (M 25530) 8

PENSÃO WINDSOR — 30, Rua Andrade Pertence [illegible] Precos especiaes para moradores. (M 25347) 5

PENSÃO á rua Buarque de Macedo n. 46, tel. 25-1580. Flamengo, confortaveis aposentos e cozinha de primeira ordem. Proximo aos banhos de mar. Casal desde 400$000. (M 23771) 5

Copacabana e Leme

APARTAMENTO em Copacabana — Aluga-se um com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro completo. Aluguel 480$000. Rua Djalma Ulrich n. 115, apart. 12. (M 27119) 8

ALUGAM-SE quartos e salas mobilados com pensão, vista para o mar, em casa de familia estrangeira de tratamento. Av. Atlantica n. 724. Teleph. 27-3943. (M 27107) 8

ALUGA-SE, posto 6, bella vista para o mar, espaçosa sala de frente, casa de familia; exigem-se referencias. Informações pelo telephone 27-3428. (M 27043) 8

APARTAMENTO. No Palacete Atlantico, á Avenida Atlantica n. 800, aluga-se optimo apartamento de frente. Tratar com o porteiro. (M 27027) 8

AVENIDA Atlantica, 916 — Aluga-se a senhor de trato, um quarto modernamente mobilado, em casa de familia distincta. Cozinha estrangeira, optima. Tel. 27-5692. (M 23791) 8

APART. Aluga-se com 4 peças, outro para casal, bom passadio. Gustavo Sampaio n. 153. Tel. 27-0849. (M 25381) 8

FAMILIA ESTRANGEIRA, aluga linda sala bem mobilada, fina pensão. Conforto moderno. Av. Atlantica, 622. (M 26213) 8

POSTO 2 — Aluga-se uma sala de frente, mobilada com pensão de 1ª ordem a casal de tratamento, junto ao Lido. Rua Copacabana, 69. (M 23738) 8

QUARTO grande. Aluga-se a casal ou senhor de respeito, á rua Copacabana n. 702. (M 26280) 8

RUA 9 de Fevereiro, 66, dispõe lindo quarto finamente mobilado, boa pensão. Familia estrangeira. (M 26212) 8

Estacio

ALUGA-SE o predio á rua D. Minervina n. 19. Chaves no Armazem Diamantino, á rua Pereira Franco, 100. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas 410-420. Telephone 23-5885. (M 26260) 9

Flamengo

APARTAMENTOS. — FLAMENGO - Prestes a terminar, alugam-se no Edificio Santa Rita, á rua Corrêa Dutra, 30, optimos apartamentos, com confortaveis accommodações, preço desde 500$000, acabamento esmerado, conducção facil. Informações: F. R. de Aquino & Cia. Ltd. Avenida Rio Branco, 91, 6.º andar, salas 1 e 3. Tel. 23-4038.

(M 26265) 10

ALUGA-SE uma sala ricamente mobilada, em casa de senhora estrangeira. Gago Coutinho n. 34. (M 26385) 10

ALUGA-SE lindo apartamento de frente (3 peças e terraço) com agua corrente, elevador e pensão esmerada. Praia do Flamengo, 2. (M 23808) 10

EM CASA de uma familia estrangeira, aluga-se um quarto para solteiro com optima pensão. Tambem tem um quarto na parte terrea com entrada independente, para casal ou dois rapazes do commercio, rua São Salvador, 43, Flamengo. (M 26308) 10

FLAMENGO — Em casa de familia estrangeira. Aluga-se quarto bem mobilado para casal ou solteiro de trato, com pensão. Omnibus á porta. Rua Paysandú, 147. Tel. 25-2750. (M 25497) 10

Gavea

ALUGA-SE casa com 4 quartos, porão com 5 compartimentos, chacara 165 m., pomar, agua corrente, bonde á porta. Rua Marquez de S. Vicente, 324. Tratar tel. 26-1375. (M 27034) 11

Ipanema

ALUGA-SE a casa da rua Prudente de Moraes n. 553, para pequena familia [illegible] (M 27016) 12

ALUGA-SE optimo predio sito á rua Barão da Torre n. 673; Chaves no n. 665. Trata-se na Empresa de Administração Predial. Av. Rio Branco, 137, 4º andar, salas 410-420. Telephone 23-5885. (M 26259) 12

ALUGA-SE por 700$ a casa á rua [illegible] (M 28782) 12

IPANEMA — Aluga-se a casa [illegible] (M 26296) 12

IPANEMA — Aluga-se confortavel casa, [illegible] (M [illegible]) 12

Laranjeiras

ALUGA-SE uma garagem, [illegible] (M 26372) 16

ALUGA-SE uma sala muito [illegible] (M 26278) 16

ALUGA-SE, por 600$, o confortavel predio [illegible] (M 26220) 16

QUARTO. Aluga-se um quarto com [illegible] (M 26305) 16

Leblon

ALUGAM-SE á rua Ataulpho de Paiva, 116, optimos apartamentos, [illegible] (M 24045) 17

Praça da Bandeira

ALUGA-SE o predio sito á travessa Normalista [illegible] Telephone 23-5885. (M 26258) 19

Saude & Cáes do Porto

ALUGA-SE a optima loja da rua da [illegible] (M 24832) 21

Santa Thereza

PENSÃO FUCHS, — Ld. Meirelles n. 32, Santa Thereza, junto do Guimarães, [illegible] (M 26322) 23

São Christovão

ALUGA-SE um quarto sem filhos, em casa de familia com pensão [illegible] (M 25812) 24

PORÃO arejado — Aluga-se 170$000, [illegible] (M 27065) 24

Villa Isabel

100$. Aluga-se a um ou dois cavalheiros [illegible] (M 27050) 26

Tijuca

ALUGA-SE o bom predio da rua Conde de Bomfim n. 135, com cinco quartos, tres salas, copa, cozinha, banheiro, etc. Chaves ao lado no n. 133 e trata-se á rua Acre n. 82-1º. (M 26304) 27

ALUGA-SE a casa mobilada da rua Conde de Bomfim, com 6 quartos, 2 amplas salas, copa, garage, etc. Para familia de tratamento. Informações tel. 28-3524. (M 26271) 27

Venda e compra de predios e terrenos

AVENIDAS PARA RENDA. Vendem-se: em Villa Isabel e Tijuca, dando mais de 12 % de renda liquida annual, preços de occasião, optimo emprego de capital. João Ferreira, rua Carioca, 10, 1º andar, das 10 ás 12 e das 3 1|2 ás 6 1|2. (M 27053) 91

A' RUA ENGENHO NOVO n. 68, vende-se bom predio de solida construcção, com duas salas, tres quartos, varanda e em centro de grande terreno. (M 25554) 91

AV. ATLANTICA. — Vende-se palacete de optima construcção, luxuosamente mobiliado. Preço 550 contos. ZUMALA' BONOSO. Edificio Carioca. — 22-2662 22-0924.

(M 26303) 91

APARTAMENTOS. Vendem-se na praia do Flamengo andares inteiros com garage num arranha-céo de luxo a prestações menores inferiores ao aluguel. Informações á rua Buenos Aires, 25 (sobrado). (B 27069) 91

BONITAS E NOVAS CASAS. Vendem-se: em todos os melhores bairros desta capital, desde 40:000$ até 50:000$ e nos escolhidos suburbios, muitas com facilidade de pagamento. João Ferreira, rua Carioca, 10, 1º andar, das 10 ás 12 e das 3 1|2 ás 6 1|2. (M 27053) 91

BOTAFOGO — Vende-se o predio á rua General Polydoro n. 61, proximo á rua da Passagem, em leilão pelo Palladio, terça-feira, 9 de abril de 1935, ás 4 1|2 horas da tarde. (M 24901) 91

COPACABANA — Palacete. Avenida Rainha Elizabeth, em centro de terreno de 14,50x35, com dez quartos, sendo tres fóra do corpo do predio, optimas salas e ampla garage. Preço: 230:000$. Rua Buenos Aires n. 46, 1º. Rebello. (M 27035) 91

COPACABANA -- Excellentes predios — rua Santa Clara, estylo moderno, 230 contos, e, outro, em estylo normando, 110 contos; rua Domingos Ferreira, excellente bungalow, 150 contos; rua Barão de Jaguaribe, bungalow novo, 100 contos, e rua Figueiredo de Magalhães, predio em terreno de 15 x 25, 220 contos. E. PEDERNEIRAS - Largo José Clemente, 30, 4.º andar. Tel. 22-7871.

(M 24980) 91

COPACABANA - Vende-se no Posto 6, proximo ao mar, moderna e confortavel residencia, de solida construcção, com 8 quartos, 4 salas, garage, etc., construida em terreno de 13 x 40. Preço 210 contos no nome do comprador. — ZUMALÁ BONOSO Edificio Carioca. — Tel. 22-2662 e 22-0924.

(M 26303) 91

FAMILIA que se retira, vende por 12 contos a melhor e mais confortavel residencia de Ricardo de Albuquerque, com 3 quartos, 3 salas, varanda ao lado, jardim e grande pomar. Rua Boa Esperança n. 40. (M 26309) 91

FLAMENGO — Dois predios bem proximos á praia. Ambos por 150 contos. E. PEDERNEIRAS. Largo José Clemente 30-4.º andar. Tel. 22-7871.

(M 27045) 91

FLAMENGO — Vende-se optima residencia de luxuosa e recente construcção com 6 quartos, 3 salas, duas ricas salas de banho e demais accommodações para familia de tratamento. — Preço 300 contos, facilitando-se muito o pagamento. — ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca — 22 - 2662 — 22 - 0924.

(M 26303) 91

GRAJAHU' — TERRENO: rua Araxá, entre os ns. 89 e 99 com 9x31 1|2, todo murado. Preço 15:000$. Facilita-se. Tel. 27-5107. (M 27035) 91

GRAJAHU' — TERRENO — Vende-se, urgente, um lote á rua Mearim, quasi esquina de Maquiné, com 10x13, perto dos bondes, omnibus e do Grajahú Tennis Club. A' quem comprar, cedo planta de um predio a ser construido neste terreno. Preço 11:000$ e trata-se com o dono, sr. Macedo, pelo telephone 27-5107. (M 27035) 91

HADDOCK LOBO. — Imponente palacete á Avenida Paulo de Frontin, em centro de terreno, com dois pavimentos e garage. Grande opportunidade: 145 contos. E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30, 4.º andar. Tel. 22-7871.

(M 24980) 91

HUMAYTA' — Bom predio com dois pavimentos em terreno de 8 x 100. Preço 90 contos. — E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente, 30-4.º andar. Telephone 22-7871.

(M 24980) 91

GRAJAHU' — TERRENOS. Preços para os revendedores: rua Itabaiana, pertinho da praça, 10,30x39 por 15:500$. Rua Cannavieira lado por 20 metros depois da rua Grajahú, 15 1|2 x 23 1|2 por 14:500$. Ambos com entradas de 1:500$ e prestações de 231$ e 215$. Outros á vista, rua Araxá, 8x21 1|2 por 11:000$; outro de 9x31 1|2 por 15:000$; rua Cannavieiras, junto e após o n. 71 com 8 1|2x21 1|2, por 8:500$, etc. Rua Buenos Aires, 46, 1º. (M 27035) 91

HADDOCK LOBO. — Luxuoso palacete á rua Haddock Lobo, em terreno de 15x85, com numerosas accommodações para familia de tratamento. Preço: 240 contos. — E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30 - 4.º andar. Tel. 22-7871.

(M 24980) 91

IPANEMA — TERRENOS: rua Nascimento Silva 10x50, 20x50, 30x50 e 40x50; Avenida Epitacio Pessoa, 10x35, 20x35, 30 x 35, 40x35, 50x35, 60x35, 70x35; rua Saddock de Sá, 10 a 70x35 e muitos outros em diversas ruas. Informações á rua Buenos Aires, 46, 1º andar. (M 27035) 91

IPANEMA — TERRENOS: rua Barão de Jaguaribe, lado da sombra, entre Montenegro e Joanna Angelica, 10,15x19,70. Rs. 80:000$. Rua Buenos Aires, n. 46, 1º. (M 27035) 91

IPANEMA — TERRENOS: rua Joanna Angelica, em calçamento, 12x30 ou 24 x 30, juntos á praça. Preços: 48:000$ ou 95:000$. Rebello. Rua Buenos Aires n. 46, 1º. (M 27035) 91

ICARAHY — Vende-se perto da praia, magnifico terreno proprio, 33x72, 800$ o metro, á dinheiro, rua Octavio Carneiro, 369. (M 26326) 91

ILHA DE PAQUETA' — Vende-se uma casa á rua Guimarães Passos n. 16, a 5 minutos da ponte, preço 16:000$. Trata-se á rua 24 de Maio n. 161, Rio. (M 27015) 91

IPANEMA — Vende-se optima casa, toda mobilada, recentemente construida com gosto e todo conforto. Nascimento Silva n. 471. (M 24917) 91

ICARAHY — Vende-se confortavel bungalow com garage e dependencias. Preço de occasião. A' rua General Pereira da Silva, 86 — Nictheroy. (M 25559) 91

JARDIM BOTANICO. Moderno e confortavel predio acabado de construir, com dois pavimentos e garage. Preço: 75 contos. E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente, 30-4.º andar. Telephone 22-7871.

(M 24980) 91

LEBLON Terrenos — Vendo á rua Doevechio, esquina 10 x 30, 10 x 30, 17 x 30; João Lira, 10 x 30, 10 x 40, 17 x 30; Francisco Santos, 10 x 30; Av. Ataulpho de Paiva, 13 x 30. D. Pedrito, 10 x 30, 10 x 44 e 12 x 40 e muitos outros lotes. Ver aos domingos, das 14 ás 17 horas, no Bar 20 de Novembro, com Jorge Leite, e nos dias uteis á Avenida Rio Branco n. 131, 2º andar. (M 27069) 91

LUXUOSA residencia mobiliada, á rua das Laranjeiras, toda decorada em estylo classico, tres banheiros, elevador, etc. Preço 300 contos. E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30 4.º andar. Phone 22-7871

(M 24980) 91

LEBLON — Terreno. Vendo de 12x40 na rua D. Pedrito, por 26 contos. Tratar pelo telephone 26-3813. (M 27046) 91

LEBLON — Vende-se os seguintes lotes: rua Del Vecchio 12x30; D. Pedrito, sombra, 12x30; Antonio dos Santos 10x30; proximo a Del Vecchio; Aristides Spinola 12x36 e 18x36; Rita Ludolf, sombra, a 50 ms. da praia 13x30. Na Av. Delphim Moreira, optimos lotes de 10, 12 e 15 metros de frente. — ZUMALÁ BONOSO Edificio Carioca.

(M 26303) 91

MARQUEZ DE ABRANTES -- Magnifico predio em centro de terreno de 16,15 x 50. Preço: 260 contos. — E. PEDERNEIRAS - Largo José Clemente, 30, 4.º andar. Tel. 22-7871.

(M 24980) 91

PREDIO NOVO — Acabado de construir, vende-se á rua Garcia d'Avila, 200. Obra perfeita, acabamento esmerado. Tratar no local de 9 ás 12 e 2 ás 6 hs. (M 27005) 91

PREDIO — Vende-se no Flamengo, moderno e luxuoso, construido em terreno de 13 x 30, proprio para pequena familia de tratamento. Preço 180 contos, facilitando-se o pagamento. ZUMALÁ BONOSO Edificio Carioca.

(M 26303) 91

PENHA — Vende-se o terreno, da rua California s|n. com 10m,00 por 50m,00, distante 60m,00 da rua Guatemala, lado esquerdo de uma parte do mar, ou lado direito de quem parte da rua Nicaragua, em leilão pelo Palladio, sexta-feira, 12 de abril de 1935, ás 15 horas, em seu armazem á rua da Quitanda n. 65. (M 24898) 91

Predio em Laranjeiras

Vende-se soberbo predio edificado em logar aristocratico, fresco, salubre e tranquillo — local verdadeiramente repousante e, no emtanto, a 15 minutos do centro apenas — de onde se descortina lindo panorama. Sua construcção obedeceu ás exigencias da architectura moderna e caracteriza-se por linhas sobrias, de fino gosto artistico, realçada por columnatas e archibancadas. Tem seis quartos amplos e bem arejados, quatro salas, dois quartos de banho completos, garage e demais dependencias. Abundancia de agua em qualquer estação do anno. Foi comprado por 300 contos, porém sua construcção, de notavel solidez, custou muito mais. E' vendido, entretanto, por 150:000$000 apenas, por motivos que se dirão. Facilita-se o pagamento de 50 contos, juros modicos. Tratar na rua do Ouvidor, 37, loja, depois das 11 horas, tel. 23-2348.

(M 24952) 91

PREDIO em São Lourenço — Vende-se o da rua Dr. Antonio Carlos (prolongamento), proximo ás Aguas, em leilão pelo Palladio, sexta-feira, 12 de abril de 1935, ás 15 horas, em seu armazem á rua da Quitanda n. 65, autorizado por alvará judicial. (M 24899) 91

SITIO. Compra-se. Com 20 alqueires no minimo e boa aguada. Nas linhas da Central. Escrever com detalhes inclusive preço a Guilherme, caixa postal 2018, Rio. (M 24977) 91

RENDA — Vende-se, na Urca pequena casa de apartamentos pelo preço de 170 contos. — ZUMALÁ BONOSO Edificio Carioca.

(M 26303) 91

RUA Osorio de Almeida (Urca), entre os ns. 68 e 72, de 10,80 x 25,00, por 45:000$000 e rua Miguel Pereira (Botafogo), junto e antes do n. 64, de 12,50 x 17,00, por 42:000$000. Trata-se no Edificio do A Noite, 13º, s. 1315. Tel. 23-3257. (M 27064) 91

RIQUISSIMO palacete proximo á rua Paysandú, acabado de construir. Preço 300 contos. E. PEDERNEIRAS — Largo José Clemente 30, 4.º andar. Tel. 22-7871.

(M 24980) 91

SYLVESTRE — Sumptuosa propriedade. Palacete, grande terreno ajardinado, piscina, court de tennis, etc. — Preço: 400 contos. E. PEDERNEIRAS. Largo José Clemente, 30, 4.º andar. Tel. 22-7871.

(M 24980) 91

SANTA THEREZA — Vende-se o predio á rua Monte Alegre n. 312, proximo á rua Mauá, em leilão pelo Palladio, sabbado 13 de abril de 1935, ás 16 horas. (M 24902) 91

TIJUCA — TERRENOS. Rua Conde de Bomfim com 29 de extensão a 3:400$ o metro. Rua Radmacker, quasi esquina de Conde de Bomfim com 25 de extensão a 2:400$ o metro. Lotes estes proximos á rua Uruguay. Trata-se á rua Buenos Aires n. 46, 1º. Rebello. (M 27035) 91

TERRENO. Lagoa. Vende-se á Av. Epitacio Pessoa, entre dois predios modernos, com 10 x 20, todo murado. Trata-se com o proprietario. Av. Rio Branco n. 109, 3º, sala 24. (M 26299) 91

TERRENO. Ipanema. Vende-se á rua Joanna Angelica, junto e antes do n. 178, com 12 x 25. Trata-se com o proprietario. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (M 26301) 91

TERRENO. Botafogo. Vende-se junto a Voluntarios, com 20 metros de frente, de esquina, optimo para apartamento. Trata-se com Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (M 26301) 91

TERRENO. Tijuca. Vende-se á rua da Cascata, junto ao n. 64, com 15 x 46, por 23:000$, facilitando-se o pagamento. Trata-se com Rubens Gomes. Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (M 26302) 91

TERRENO. S. Francisco Xavier. Vende-se á rua Dr. Garnier, junto ao n. 176, optimo terreno de 15 x 42, já murado dos lados, por 18:000$, facilitando-se parte do pagamento. Trata-se com G. Fernando de Castro, Av. Rio Branco, 109, 3º, sala 24. (M 26302) 91

TERRENO. Vende-se 14m,50 x 20m,50, na rua Fonte da Saudade (actual Azevedo Sodré), junto á casa n. 78 e distante 200 metros da rua Humaytá. Phone 28-5365. (M 27066) 91

TERRENOS BEM LOCALIZADOS. Vendem-se os abaixo:
COPACABANA: á rua Xavier Leal, 10 x 30; á rua Canning, 12,50 x 25,00; á rua Joaquim Nabuco, 14 x 40; á rua Francisco Octaviano, varios lotes de 12 x 45; rua Saint Roman, 13 x 30; á rua Gomes Carneiro, 14 x 31 e outro de esquina, 41 x 27.
IPANEMA: á Avenida Vieira Souto, esquina, 20 x 30; á rua Visconde de Pirajá, 10 x 50.
LEBLON: á Avenida Delphim Moreira, esquina, 28 x 36; á rua Dom Pedrito, 10 x 28.
URCA: á rua Marechal Cantuaria, 8 x 14; á Avenida Ramon Franco, 10 x 30.
BOTAFOGO: á rua Viuva Lacorda, 14 x 26; á travessa S. Clemente, 10 x 26.
LARANJEIRAS: á rua das Laranjeiras, 20 x 100.
SANTA THEREZA: Varios lotes de 18 x 19, á rua Gonçalves Fontes.
TIJUCA: Logo depois da Muda, varios lotes de 12 x 25.
VILLA ISABEL: á rua João Eufrozino, 8 x 30.
PREDIOS BEM SITUADOS: Offerecemos os abaixo:
LARANJEIRAS: á rua Sebastião Lacerda, lindo predio para familia de tratamento; á ladeira do Ascurra, lindo predio, com facilidade de pagamento.
GLORIA: á rua Visconde de Paranaguá, linda casa, com bella vista para a bahia e com facilidade de pagamento.
COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. Largo da Carioca n. 5, 7º andar, sala 703; telephones 22-6901 e 22-7863. (M 27072) 91

TERRENO EM SANTA THEREZA — Vende-se um bellissimo 30x18, prompto para receber edificação. Informações tel. 28-2068. (M 23804) 91

ESTACIO DE SA' — Vende-se o predio da rua Sampaio Ferraz n. 38, em leilão pelo Palladio, quarta-feira, 10 de abril de 1935, ás 4 1|2 horas da tarde. (M 24900) 91

LARGO DA SEGUNDA-FEIRA — Vende-se o predio á rua Delgado de Carvalho n. 10, em leilão pelo Palladio, quinta-feira, 11 de abril de 1935, ás 4 1|2 horas da tarde. (M 22939) 91

TERRENO GRAJAHU' — Compra-se á vista, com 15 a 20 metros de frente. Sr. Domingos — 22-4866. (M 25532) 91

VENDEM-SE lotes de terrenos de 200$ e 300$ em prestações; lotes especiaes para plantação de laranjeiras; trata-se aos domingos com Pedro Faustino. Estação de Retiro, E. F. Rio d'Ouro. O melhor trem de subida é ás 7 horas em Francisco Sá; ida e volta 500$. Pede-se aos atrazados que venham pagar. (M 25586) 91

VENDEM-SE: terreno á rua Barão de Jaguaribe lado par, entre Maria Quiteria e Joanna Angelica 10x31 lado da sombra. Terreno á rua José Ludolf 6x20 com projecto approvado para construcção. Tratar 24-0468, das 18 ás 19 hs. Não se admitte intermediario de forma alguma. Motivo viagem. (M 26243) 91

VENDE-SE optimo predio, proximo ao Copacabana Palace Hotel, preço: 130:000$000, directamente com o proprietario, telephone para 27-2024. (M 26200) 91

VENDE-SE o optimo predio á rua Doze de Maio n.º 192 — GAVEA — tendo 5 quartos, 2 salas, porão habitavel, garage e demais dependencias. Tratar á rua Ouvidor n.º 90, 1.º andar — Tel. 23-1825. Ramal 26.

(4374) 91

VENDE-SE inteiramente livre uma casa pequena, moderna, quasi nova arejada. Tem dois bons quartos, sala ampla, copa, cosinha, quarto de banho com agua quente e fria, tanque, quintal, etc. Bonde de cem réis e a um minuto de boa praia de banhos. Preço de occasião, facilitando-se o pagamento. Não se recebem intermediarios. Tratar á rua Passo da Patria, 83. Nictheroy. (M 27036) 91

VENDE-SE no Ipanema optimo terreno de 10 x 50 á rua Prudente de Moraes e outro de 15 x 50 á rua Barão da Torre. — ZUMALA' BONOSO - Edificio Carioca.

(M 26303) 91

VENDEM-SE as casas da rua Bella Vista, ns. 105, 107 e 109 (E. Novo). Informações, phone 26-2357. (M 27063) 91

VENDO o terreno da rua Ramiro de Magalhães, 130; mede 22x66, todo melhorado, calçado e murado; pela melhor offerta. Uruguyana, 95. Figueiredo. (M 27059) 91

VENDE-SE em Copacabana, os seguintes predios, todos modernos de 2 pavimentos e garage: HARITOF — 6 quartos, 4 salas, terreno 15 ms. de frente, 230 contos; PAULA FREITAS — 5 quartos, 160 contos; MIGUEL LEMOS — 6 quartos, sendo 2 para creados, terreno 12 x 30, 145 contos; CONSTANTE RAMOS ainda em construcção, propria para pequena familia de tratamento, 130 contos; SA' FERREIRA — 5 quartos, rico banheiro, terreno com 40 ms. de fundo, 250 contos. Muitas outras, magnificamente situadas, variando os preços de 150 a 600 contos. — ZUMALÁ BONOSO Edificio Carioca. 22-2662 22-0924.

(M 26303) 91

VILLA ISABEL — Vende-se magnifico predio com 4 quartos, grande quintal á avenida 28 de Setembro, 185. Póde ser visto a qualquer hora. Preço 40:000$, facilita-se pagamento. Trata-se S. José, 80. Phone 22-4421. (M 26320) 91

VENDE-SE por 45 contos optimo terreno de 10 x 50 proximo á rua Montenegro. ZUMALÁ BONOSO — Edificio Carioca.

(M 26303) 91

VENDE-SE em Botafogo, optima residencia moderna, 6 quartos, garage, etc., construida em terreno de 14 x 40. ZUMALÁ BONOSO Edificio Carioca.

(M 26303) 91

VENDE-SE em Botafogo, nas principaes ruas, optimos terrenos de 10x40, 12x42, 16x30, 12x24 e esquinas de 20x20 e 20x30. ZUMALA' BONOSO — Edificio Carioca.

(M 26303) 91

VENDE-SE um terreno á Av. Vieira Souto, em esquina, a seis contos o metro de frente MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(44019) 91

VENDE-SE uma casa com dois apartamentos, rendendo 8 contos annuaes, com contrato pelo preço de 59 contos. E' nova e situada junto á Praça da Bandeira. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(44019) 91

VENDE-SE em Botafogo, por 60 contos, facilitando-se o pagamento, confortavel casa de dois pavimentos e garage. — MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" -- Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(44015) 91

VENDE-SE por 55 contos, uma casa de dois pavimentos, á rua da Passagem, Botafogo. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(44015) 91

VENDE-SE á rua Francisco Ludolf proximo á av. Delphim Moreira, um lote de 13,60x36, pelo preço de 35 contos, facilitando-se o pagamento. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

(44015) 91

VENDE-SE á rua Conde de Irajá, uma casa de um pavimento, com terreno de 8 x 20, pelo preço de 38 contos. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(44015) 91

VENDE-SE linda e moderna residencia, á rua Prudente de Moraes por 135 contos. MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(44019) 91

VENDE-SE á Av. João Luiz Alves (Urca, beira-mar) pouco depois do Casino, um lote de 13x17, pelo preço de 40 contos, facilitando-se o pagamento. - MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

(44015) 91

VENDEM-SE na Gavea, em rua nova junto á Praça Santos Dumont, optimos lotes de terreno de 12 x 30, a 22 contos. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

(44015) 91

VENDE-SE á rua Barão de Petropolis (Rio Comprido) ampla e confortavel casa, com terreno de 44x350, pelo preço de 98 contos. - MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(44015) 91

VENDE-SE, á rua St. Roman, Posto 6, com magnifica vista sobre o mar, bellos lotes de 12x40, pelo preço de 24 contos, metade á vista e metade á prazo. MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

(44019) 91

VENDE-SE á rua Martins Ferreira, optima e ampla casa, com terreno de 18x36, com 4 salas, 6 quartos, dois banheiros completos e garage, por 170 contos. — MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(44019) 91

VENDE-SE, em Botafogo, rua Ipú, moderna e bella casa de dois pavimentos e garage, por 115 contos. -- MATTOS PIMENTA. "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(44019) 91

VENDEM-SE á rua Dias Ferreira (Gavea-Leblon), dois grandes lotes de terreno, com bondes á porta, planos e promptos para construir tendo 2.550 metros quadrados cada um, pelo preço de 75 contos cada um, facilitando-se o pagamento. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

(44019) 91

VENDE-SE moderno, luxuoso e amplo palacete, á rua Dias da Rocha, pelo preço de 160 contos. — MATTOS PIMENTA -- "Edificio Carioca" - Lg. Carioca 5 7.º andar.

(44019) 91

VENDE-SE sumptuoso, novo e confortavel palacete, na praça Xavier de Britto, Tijuca pelo infimo preço de 140 contos. Custou 290 contos. MATTOS PIMENTA - "Edificio Carioca" Lg. Carioca 5, 7.º andar.

(44019) 91

50 CONTOS, vende-se grande e solido predio, centro do terreno. R. 8 de Dezembro n. 148, Villa Isabel, junto ao Corpo de Bombeiros. (M 27058) 91

VILLA ISABEL — Vendem-se os predios sitos ás ruas: Theodoro da Silva ns. 105, 107, 109, 520; Luiz Guimarães n. 100 e Visconde de Abaeté, n. 30. Trata-se na Cia. de Seguros Varegistas, á rua Primeiro de Março numero 39, loja. (M 26576) 91

Copeiras e arrumadeiras

PRECISA-SE de copeiro branco, de casa de alto tratamento, que tenha smoking e traga boas referencias, sem o que é inutil procurar. Telephonar de 9 ás 11 da manhã, ou de 3 ás 4. Tel. 25-4832. (M 27067) 64

Empregos diversos

PRECISA-SE de uma empregada que durma no aluguel, para todo serviço de um casal inglez. Deve ter bastante pratica do serviço e saber escrever. Rua Justiniano da Rocha, 81. (M 26267) 55

OFFERECE-SE um moço de trato para encarregado ou fiscal de qualquer trabalho nocturno. Carta neste jornal para W. Y. (M 27084) 55

PRECISA-SE de dois meios officiaes de lanterneiros, á rua Bento Lisboa, n. 106 (Officinas Ford). (M 26548) 55

Achados e perdidos

PERDERAM-SE os documentos do carrinho n. 2.203, licença, matricula e carteira de Antonio Leonardo. Gratifica-se a quem os entregar á rua das Marrecas n. 27. (M 26332) 61

Advogados

DR. OPTACIANO ALVES DO VALLE — Advogado, Rua do Carmo, 55-A. (M 26315) 62

DR. Walter Gastão Buttel — Advogado. Registro de marcas, patentes, cobranças e fallencias. Rua Republica do Perú n. 60. Tel. 22-1590. (M 24949) 62

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA Cura radical e rapida sem dôr no homem e na mulher aguda ou chronica por mais antiga, com injecções hypodermicas inoffensivas sem reacção de especie alguma. Tratamento da prostatite, orchite, impotencia, (em moço), estreitamento. Corrimento, regra dolorosa, escassa ou demasiada, inflammações do utero e ovario, esterilidade, friesa intima

DR. JORGE A. FRANCO — Chefe de Laboratorio do Ins. Oswaldo Cruz, — 67 Assembléa de 2 ás 5. Tel: 22-3112

(M 25485) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Rivaliza com os melhores da Suissa. —:— Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. — BELLO HORIZONTE. — MINAS.

Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 450. — End. Telegr.: "Sanatorio". — Telephone: 3148. Informações no Rio: — Mauricio Villela. — Rua de São Pedro n. 90, 1º andar. — Telephone: 24-6825. (15846)

Gonorrheno

Indicado e reconhecido como infallivel remedio no tratamento da Gonorrhéa recente ou antiga. Vidro, 6$000. — Deposito: Rua General Pedra n. 100. Pelo Correio, vº., 7$000. (M 23823) 80

PROF. DR. ESTELITA LINS (cathedratico de Clinica Urologica), Titular da Academia de Medicina e Collegio de Cirurgiões.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA, ETC.

ENDOSCOPIOS E OPERAÇÕES

AV. RIO BRANCO, 133-7.º — (Edificio Sulriograndense), ás 5 horas p. m. — Clinica Privada — Hospital de Urologia. 83, R. Leopoldo — T. 28-8500.

(M 26370) 80

Clinica só de senhoras do Dr. Octavio de Andrade

Tratamento de todas as doenças das senhoras sem operação e sem dor. Hemorrhagias do utero, suspensão das regras, atrazos menstruaes, inflammação do utero ovarios e trompa. Diagnostico precoce da gravidez. Rua Republica do Perú, 115-2º andar. De 1 ás 5 1|2. Tel. 22-1591.

(M 24818) 80

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
CLINICA ANDROLOGICA
Affecções venereas e não venereas dos orgãos sexuaes do homem. Perturbações funccionaes da sexualidade masculina. Diagnostico causal e tratamento da IMPOTENCIA EM MOÇO
RUA 7 SETEMBRO, 207 - [illegible]

(M 25420) 80

HYDROCELE

Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical, sem operação cortante, sem dôr e sem afastamento das occupações. DR. CRISSIUMA FILHO — Rua Rodrigo Silva, 7. Das 13 ás 16 horas.

(M 25426) 80

FIBROMA do UTERO

e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça", Assembléa n. 98. A's 4 horas. Edf. Kanitz; 27-3218 - 22-2298.

(M 23790) 80

VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo

especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. — Molestias venereas — Impotencia e Syphilis.

CORRIMENTOS

Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas.

RUA DA CARIOCA, 54-A

Telephone: 22-3051

das 9 ás 11 e das 14 ás 18.

(35145) 80

Dr. J. Braga

MOMOEOPATHA

Reassumiu a clinica. Consultorio no mesmo local, por cima da acreditada Pharmacia Adolpho Vasconcellos. Quitanda, 27-1º andar.

(M 24989) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias, colicas atrazos, etc., diathermia. Rua Rep. do Perú n. 115 — 2º phone 22-0862, do meio dia ás 5 horas.

(M 25374) 80

DR DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA e SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANORECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas.

(36494) 80

DOENÇAS DA NUTRIÇÃO: Asma-Diabete-Obesidade-Enxaqueca-Eczemas

Dr. Mario Pontes de Miranda

RUA DO PASSEIO, 70.

(44338) 80

Para o tratamento de

TUMORES

e do

CANCER

O Dr. Von Doellinger da Graça

possue

RADIUM

certificado pelos Institutos Curie (Paris) e de Radium (Nova York). —Applica no domicilio — com indicação propria ou do medico do doente.

O preço está ao alcance de todas as classes e regula-se em tudo pela tabella dos nossos institutos de Radium.

ASSEMBLÉA, 98

(Edf. Kanitz)

Chamar — Tel. 27-3218

(M 24939) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendicite, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da

GONORRHÉA

e suas complicações. Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 23, sobrado, das 7 ás 8 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas.

(M 25423) 80

Hemorrhoidas — Como fiquei bom e desejando que todos fiquem, indico a quem solicitar, mandando sello, o medicamento que me fez curar desta horrivel doença; cartas para Caixa Postal 9 Succursal Copacabana receberá literatura com todos os pormenores.

(M 24972) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysia, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco n. 243 - 2.º — Tel. 22-0328, em frente ao Cinema Gloria.

(36591) 80

Clinica das doenças do

ESTOMAGO E INTESTINOS

Novos meios diagnosticos e trat.º doenças estomago. Ulceras estomago e duodeno sem operação pelo processo do Prof. Zuelzer de Berlim. Colites, diarrhéa, prisão de ventre, dyspepsia, acidez etc. DR. ERNESTO CARNEIRO, Especialista doenças da nutrição. Pratica hosp. Berlim e Paris. Quitanda 11 — 3 ás 5 horas. 22-8662 e 25-1101.

(M 26164) 80

Animaes

FOX-TERRIER PELO ARAME — Vendem-se lindos filhotes desta raça ingleza, possuindo "pedigree" e procedente de paes importados. Optima occasião de adquirir um bello cão. Av. Atlantica, 990. Preço a partir de 300$000. (M 27039) 63

BASSET — Lindos filhotes, puros. — Vendem-se, Paula Freitas, 90. Copacabana. (M 27091) 63

Automoveis de occasião

AUTOMOVEIS FORD 1935, tenho p.a prompta entrega, faço troca, prazo, etc. Procure Arturo Suares, Riachuelo, n. 134 — 22-9850. (M 27094) 64

AUTO HYPPTT, dp. licenciado, estado geral bom troco por carro maior, faço prazo etc. Riachuelo, 134. Arturo Suares. (M 27094) 64

CABRIOLET CHEVROLET, 1933, negocio urgente, garantido, faço prazo, troca. Arturo Suares, 22-9850, Riachuelo, 134. (M 27094) 64

GRANDE sortimento de carros, varias marcas e proprietarios que vendo, troco, financio etc. etc. Rua do Riachuelo, 134 — 22-9850. Arturo Suares. (M 27094) 64

FORD — Caminhões novos e usados, tenho grande quantidade, grande facilidade de pagamento. Riachuelo, 134. Arturo Suares — 22-9850. (M 27094) 64

CHRYSLER, sedan, conversivel 75; vende-se, preço occasião, motivo viagem. Informa tel. 22-2542. (M 26306) 64

FORD

Phaeton 1928, em perfeito estado. Calçado com jumbo. Ver e tratar, Frei Caneca 60. Terreo. (M 20925) 64

Aves e Ovos

MARRECOS DE PEKIM, gallinha Gigante, rhodes vermelhas, leghornes branca, minorca preta, carijó, um gallo Wyandotte prateado, coelhos diversos, raça, duas cabras dando leite, liquida-se por fallecimento da dona. Av. Automovel Club n. 1.121, fundos. Parque dos Gansos. Inhauma. Só aos domingos. (M 26333) 65

COMBATENTES de raça japoneza, e Calcutá, vendo ovos, frangos e frangas de reproductores importados, tambem adultos para reproducção; rua Minas, 91 — Sampaio. (M 26779) 65

Chiromantes

QUER SER FELIZ?

Acertar nos emprehendimentos, orientar-se melhor de accôrdo com seu planeta? E' desanimado, infeliz nos affectos, ou soffre moral ou physicamente? Falta-lhe alguma orientação na vida? Escreva ao Prof. Allan Massutra, occultista, com 2$000 em sellos para resposta. Mande nome, edade, época exacta do nascimento em manuscripto. R. Jardim Botanico n. 126. Rio.

(M 27047) 63

MISTURE E MANDE

731 - 8 944 - 11

270 - 18 833 - 9

RECEITAS DEVOLVIDAS

Foram devolvidas hontem as receitas ns.: 7.313 — 7.771 — 2.705 — 7.015 0110 — 944 — 789.

CONSTANTINO

451
567
980
311
309

Auxiliadora Predial S.A.

Primeira e Maior Sociedade Nacional de Economia Collectiva para Emprestimos Hypothecarios a longo prazo.

Autorisada a funccionar pelos Decretos ns. 22307 e 22920 do Governo Federal, de 4 de Janeiro de 1933 e 12 de Julho de 1933; e Cartas Patentes ns. 1057-8-9.

RESULTADO DA 9.ª DISTRIBUIÇÃO (PLANO "A") E DA 1.ª DISTRIBUIÇÃO (PLANO "B")

feita em 2 de Abril de 1935

RELAÇÃO DOS CONTRATANTES CONTEMPLADOS:

CIRCUMSCRIPÇÃO DO RIO DE JANEIRO:

PLANO "A" (9.ª DISTRIBUIÇÃO)

POR ANTIGUIDADE, de accordo com o art.° 4.° alinea 2.ª do decreto n. 24.503

Contrato			
Contrato n. 9 — Georg Horst, Rio de Janeiro — 7/2/933	6:000$000		
" n. 13 — Contrato de emprestimo — 22/2/933	20:000$000		
PELA ORDEM DOS PONTOS, SEM JUROS:			
Contrato n. 1988 — Dr. Dario Ferreira da Silva — Rio de Janeiro	40:000$000	c/2845	pontos
" n. 1408 — Instituto de Protecção a Infancia — Petropolis	40:000$000	c/2794	"
" n. 1022 — José Cobucci — Juiz de Fóra	15:000$000	c/2788	"
" n. 1934 — H. Surerus Sobrinho — Juiz de Fóra	35:000$000	c/2763	"
" n. 1429 — Astolpho Rocha — Ubá	20:000$000	c/2745	"
" n. 1407 — Instituto de Protecção a Infancia — Petropolis	20:000$000	c/2682	"
" n. 59 — Charlotte e José Tuttman — Rio de Janeiro	5:000$000	c/2654	"
COM JUROS TRANSITORIAMENTE, de accordo com o art.° 4.° alinea 3.ª do decreto n. 24.503			
Contrato n. 1499 — Instituto de Protecção a Infancia — Petropolis	40:000$000	c/2649	pontos
" n. 2079 — Instituto Padre Machado — São João D'El Rey	20:000$000	c/2622	"
" n. 1714 — Kurt Schnellrath — Rio de Janeiro	30:000$000	c/2618	"
" n. 443 — A. de Moraes — Nictheroy	5:000$000	c/2617	"
" n. 1470 — Astolpho Rocha — Ubá	7:500$000	c/2614	"
" n. 1471 — idem — idem	7:500$000	c/2614	"
Total distribuido no plano "A"	311:000$000		

PLANO "B" (1.ª DISTRIBUIÇÃO)

1.ª SÉRIE (Reservada aos contratantes transferidos do plano ("A")

Contrato			
POR ANTIGUIDADE:			
Contrato n. 3/022 — Contrato de emprestimo — Rio de Janeiro	10:000$000	8/4/933	
" n. 3/083 — Manoel Gonçalves Filho — Nictheroy	25:000$000	11/4/933	
" n. 3/302 — Gustavo Bernardo Krause — Rio de Janeiro — p/conta	8:000$000	11/4/933	
PELA ORDEM DOS PONTOS:			
Contrato n. 3/210 — Dr. Delorme de Carvalho — Juiz de Fóra	3:500$000	c/1219,5	pontos
" n. 3/099 — Mathilde dos Santos Andrade — idem	10:000$000	" 1198,9	"
" n. 3/318 — Paulo Gonçalves Cardoso - Rio de Janeiro	10:000$000	" 1159,5	"
" n. 3/207 — Dr. Olavo Lustoza — Juiz de Fóra	7:500$000	" 1108	"
" n. 3/108 — Maria Resende Pinto — Varginha	20:000$000	" 1084	"
" n. 3/259 — Margot Berlim — Rio de Janeiro	10:000$000	" 1075,5	"
" n. 3/085 — Dr. Epaminondas Barreto — Idem	10:000$000	" 1070	"
" n. 3/101 — Contrato de emprestimo — Idem	7:500$000	" 1065,5	"
" n. 3/199 — José Vianna Brigido — Idem — p/conta	12:500$000	" 1028,3	"
2.ª SÉRIE			
PELA ORDEM DOS PONTOS:			
Contrato n. 5/004 — Raul Gomes Pedrosa — Rio de Janeiro	50:000$000	" 357,6	"
" n. 5/079 — José Gamarano Junior — Juiz de Fóra	5:000$000	" 300	"
" n. 5/065 — Moysés Rozental — Rio de Janeiro	60:000$000	" 268,2	"
" n. 5/049 — José Silvares Espindola — Idem	55:000$000	" 261,8	"
" n. 5/052 — D. Charlotte Tuttman — Idem	25:000$000	" 251,7	"
" n. 5/068 — Jayme Berger — Idem — por conta	1:000$000	" 243,2	"
POR SORTEIO:			
1.° Contrato n. 3/311, da 1.ª Série — Dr. Renato C. Andrade — Rio de Janeiro	50:000$000		
2.° " n. 3/140, da 1.ª Série — Antonio Renó Pereira — Itajubá — (Minas)	25:000$000		
3.° " n. 3/024, da 1.ª Série — João de O. Alves — Rio de Janeiro	15:000$000		
4.° " n. 3/052, da 1.ª Série — Almeno G. Ramalho — Rio de Janeiro	20:000$000		
5.° " n. 3/049, da 1.ª Série — Abdon Milanez — Rio de Janeiro — p/conta	19:000$000		
Total distribuido no plano "B"	459:000$000		

Total distribuido entre 38 Mutuantes: 770:000$000

Com esta distribuição, a somma total distribuida pela AUXILIADORA PREDIAL S. A., em todas as suas circumscripções attinge a vultosa somma de

Rs. 23.000:000$000

Peça ainda hoje informações completas, a remessa de prospectos detalhados ou a visita de um dos nossos agentes

Auxiliadora Predial S.A.

RUA DO OUVIDOR, 75 — RIO DE JANEIRO — Tel.: 23-5930

(4/089)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

MERCADO LIVRE
A' VISTA

Hontem, no inicio dos trabalhos, encontramos esse mercado em posição indecisa, com os bancos sacando sobre Londres de 78$000 a 78$200 e sobre Nova York a 16$330 a 16$330, comprando de 78$300 a 78$500 e 16$150 a 16$500, respectivamente.

O mercado fechou frouxo, obtendo-se cambiaes em libra de 78$200 a 78$400 e em dollar de 16$330 a 16$350.

O papel particular sobre Londres encontrou collocação de 78$400 a 78$600 e sobre Nova York de 16$190 a 16$220.

Dollar americano	16$300	16$100
Dollar canadense	16$000	15$500
Marcos	6$200	5$800
Shilling austriaco	3$100	2$900
Corôa (Tcheco Slovaquia)	$670	$640
Dinar (Servia)	$380	$320
Lei (Rumania)	$170	$150
Marcos (Finlandia)	$320	$300
Zloty (Polonia)	3$000	2$800
Yen (Japão)	4$500	4$200
Peso boliviano	$650	$550
Peso chileno	$800	$600
Escudos (Portugal)	$730	$710
Pesos argentinos	4$150	4$100
Libras (Perú)	24$000	22$000
Libras (Inglaterra)	78$700	78$000
Peso chileno	$730	$710

TAXAS DE TABELLAS

A' vista

Libras	78$900 a 79$300
Dollar	16$300 a 16$350
Marcos	6$550 a 6$580
Francos	1$073 a 1$080
Liras	1$300 a 1$370
Peso argentino	4$195 a 4$210
Pesetas	2$220 a 2$260
Lei	$176
Shilling austriaco	3$135 a 3$290
Francos suissos	5$250 a 5$350
Pesos uruguayos	6$400 a 6$450
Corôas slovaquias	$680 a $700
Corôas dinamarquezas	—
Escudos	$720 a $724
Corôas suecas	4$180
Francos belgas	$564
Belgica	2$790 a 2$820
Florins	10$920 a 10$980
Peso chileno	—

CABO

A' vista

Libras	79$200 a 79$400
Dollar	16$350 a 16$370
Francos	1$080 a 1$082

A 90 d/v

Libras	78$000 a 79$000
Dollar	16$270 a 16$280
Francos	1$073 a 1$075

MERCADO OFFICIAL

O Banco do Brasil affixou hontem para cobranças (mercado official), e acquisição de letras de cobertura as seguintes taxas:

A 90 d/v

Londres	—	4 33|250 (57$047)

A' vista

Londres	—	4 23|128 (57$420)
Paris	—	$750
Italia	—	$985
Nova York	—	11$840
Belgica (ouro)	—	2$015
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$520
Allemanha	—	4$700
Hollanda	—	7$800
Montevidéo	—	5$350
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	3$330
Suissa	—	3$815
Hespanha	—	1$610

CABO

Londres	—	57$686

DINHEIRO

A 90 d/v

Londres	—	56$420
Nova York	—	11$510
Paris	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	—

A' vista

Londres	—	56$620
Nova York	—	11$610
Paris	—	$750
Italia	—	$935
Allemanha	—	4$490
Hollanda	—	7$740
Portugal	—	$510
Hespanha	—	1$560
Suissa	—	3$785
Belgica	—	1$045
Argentina	—	3$550
Montevidéo	—	4$850

CABO

Londres	—	56$820
Nova York	—	11$660

A compra do ouro fino

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra do ouro fino 1.000/1.000 o preço de 18$000 por gramma.

MERCADO DE MOEDAS

	Vend.	Comp.
Pesetas	2$300	2$200
Peso uruguayo	6$400	6$200
Liras	1$350	1$320
Francos	1$070	1$050
Franco suisso	5$100	4$900
Franco belga	$560	$520
Guldens (Hollanda)	11$000	10$700
Kroners (Suecia)	4$100	4$000
Kroners (Norrega)	4$100	4$000
Kroners (Dinamarca)	4$000	3$700

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Dia 5

A' vista

S/Londres	—	80$800
Paris	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	—
Portugal	—	—
Belgica (ouro)	—	—
Belgica (papel)	—	—
Hespanha	—	—
Suissa	—	—
Nova York	—	11$71
Suecia	—	—
Dinamarca	—	—
Montevidéo	—	—
Buenos Aires	—	3$380
Hollanda	—	—
Japão (yen)	—	—
Tcheco Slovaquia	—	—
Yugo Slavia	—	—
Canadá	—	—
Finlandia	—	—
Austria	—	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE

Dia 5

A' vista

S/Londres	—	78$982
Paris	—	1$077
Italia	—	1$354
Portugal	—	$722
Allemanha (reichmark)	—	5$104
Allemanha (registermark)	—	4$044
Belgica (ouro)	—	2$792
Belgica (papel)	—	—
Hespanha	—	2$226
Suissa	—	5$263
Tcheco Slovaquia	—	$690
Hungria	—	—
Suecia	—	4$100
Syria	—	—
Palestina	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Nova York	—	16$298
Montevidéo	—	6$448
Buenos Aires (peso papel)	—	4$196
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Hollanda	—	10$949
Japão (yen)	—	4$687
Austria	—	3$141
Rumania	—	—
Yugo Slavia	—	—
Polonia	—	—
Chile	—	—
Canadá	—	—

MOEDAS

Dia 5

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	78$185
Pesetas (prata)	2$139
Pesetas (nickel)	—
Pesetas (papel)	2$250
Reichsmark (prata)	—
Reichsmark (nickel)	—
Reichsmark (papel)	5$888
Dollar americano (ouro)	—
Dollar americano (prata)	—
Dollar americano (nickel)	—
Dollar americano (prata)	16$451
Dollar americano (papel)	16$207
Franco belga (prata)	—
Franco belga (nickel)	—
Franco belga (papel)	—
Franco suisso (prata)	—
Franco suisso (papel)	—
Peso uruguayo (prata)	—
Peso uruguayo (papel)	—
Franco francez (ouro)	—
Franco francez (prata)	—
Franco francez (nickel)	—
Franco francez (papel)	1$066
Peso argentino (ouro)	—
Peso argentino (prata)	—
Peso argentino (nickel)	—
Peso argentino (papel)	4$289
Corôa sueca (prata)	—
Corôa sueca (papel)	—
Libra peruana (papel)	—
Libra sul africana (papel)	—
Corôa norueguesa (papel)	—
Shilling austriaco (papel)	—
Marco finlandez (papel)	—
Zloty (papel)	—
Yen (nickel)	—
Yen (papel)	4$450
Lira (ouro)	—
Lira (prata)	—
Lira (nickel)	—
Lira (papel)	1$350
Escudos (prata)	—
Escudos (nickel)	—
Escudos (papel)	$712
Corôa slovaquia (papel)	—
Sol (papel)	—
Corôa dinamarqueza (papel)	—
Libra peruana (papel)	—
Pengo (papel)	—
Florim (papel)	—
Peso chileno	—
Dinar (papel)	—

RESUMO DO MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 6.

A's 10 horas da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 56$220 e o dollar a 11$510.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 6.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 10.56 a.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £..	$ 4.84.87	$ 4.85.25
" Genova á vista por £....	L. 58.12	L. 58.25
" Madrid á vista por £....	P. 35.62	P. 35.50
" Paris á vista por £......	F. 73.62	F. 73.62
" Lisboa á vista por £......	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £......	M. 12.00	M. 12.06
" Amsterdam á vista por £..	Fl. 7.28	Fl. 7.28
" Berna á vista por £....	F. 15.04	F. 15.08
" Bruxellas á vista por £..	B. 28.50	B. 28.65

LONDRES, 6.	Hoje	Anterior
Fechamento:	á 1,20 p.m.	
LONDRES s/Nova York á vista por £..	$ 4.84.75	$ 4.85.25
" Genova á vista por £....	L. 58.35	L. 58.25
" Madrid á vista por £....	P. 35.50	P. 35.56
" Paris á vista por £......	F. 73.62	F. 73.62
" Lisboa á vista por £......	Esc. 110.00	Esc. 110.00
" Berlim á vista por £......	M. 12.00	M. 12.06
" Amsterdam á vista por £..	Fl. 7.20	Fl. 7.28
" Berna á vista por £....	F. 15.02	F. 15.08
" Bruxellas á vista por £..	B. 28.60	B. 28.65

LONDRES, 6.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
LONDRES s/Amsterdam á vista por £..	Fl. 7.20	Fl. 7.28
" Stockholmo á vista por £..	Kr. 19.40	Kr. 19.40
" Oslo á vista por £......	Kr. 19.90	Kr. 19.90
" Copenhague á vista por £..	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 5.	Hoje	Anterior
Fechamento:	ás 3,10 p.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £......	$ 4.85.37	$ 4.84.62
" Paris, tel., por F	c 6.58.50	c 6.59.37
" Genova tel. por L......	c 8.30.50	c 8.30.00
" Madrid tel., por P......	c 13.68	c 13.67
" Amsterdam, tel. por Fl..	c 66.40	c 67.25
" Berna, tel., por F......	c 32.28	c 32.35
" Bruxellas, tel., por F....	c 16.94	c 16.96
" Berlim tel., por M......	c 40.20	c 40.15

NOVA YORK, 6.	Hoje	Anterior
Abertura:	ás 9,38 a.m.	
N. YORK s/Londres, tel., por £......	$ 4.84.87	$ 4.85.31
" Paris, tel., por F	c 6.59.50	c 6.58.50
" Genova tel. por L......	c 8.38.00	c 8.30.50
" Madrid tel., por P......	c 13.63	c 13.66
" Amsterdam, tel., por Fl..	c 67.16	c 66.40
" Berna, tel., por F......	c 32.31	c 32.28
" Bruxellas, tel., por F....	c 16.95	c 16.94
" Berlim, tel., por M......	c 40.40	c 40.20

PARIS, 6.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
PARIS s/Nova York, á vista por $...	F. 15.19	F. 15.17
" Londres, á vista, por £	F. 73.65	F. 73.55
" Italia á vista por 100 L....	F. 126.62	F. 126.20

BUENOS AIRES, 6.	Hoje	Anterior
Fechamento:		
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica por £1	ás 10.17 a.m.	
T/venda	P. 16 02	P. 16.02
T/compra	P. 15.00	P. 15.00
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica por £1		
T/venda	P. 39 1/4	P. 39 3/16
T/compra	P. 40	P. 39 15/16

LLOYD NACIONAL

Avenida Rio Branco n. 20 1º andar — Tels. 23-3566 e 23-1614 — Carga (Incl. inflammaveis no costado) pelo Armazem 14 do Cáes do Porto — Tels. 24-4192 e 24-4173

ARATIMBÓ — Sairá em 10 do corrente, ás 16 hs., para: SANTOS, quinta-feira. RIO GRANDE, sabbado. PELOTAS, domingo. PORTO ALEGRE, segunda-feira.

ARAQUARA — Sairá em 18 do corrente, para: VICTORIA, sexta-feira. BAHIA, domingo. MACEIÓ, segunda-feira. RECIFE, terça-feira. CABEDELLO, quarta-feira. Proxima saida: ITAPUCA, em 16 do corrente. (Não recebe passageiros).

ALICE — Sae amanhã 8, á noite, para: VICTORIA, PONTA D'AREIA e CARAVELLAS.

Serra Negra — Sairá em 11 do corrente, para: RIO GRANDE, PELOTAS e P. ALEGRE. Proxima saida: ARATIMBÓ, no dia 25 do corrente.

Para cargas, fretes e seguros com o agente LUIZ PORTUGAL — R. Visconde de Inhaúma 38-1º — Teleps. 23-3268 — 23-1207.

PASSAGENS — Na Av. Rio Branco 20, telephone 23-3433 — Expresinter, Av. Rio Branco, 87 — Teleph. 23-5656 — S. A. V. I. Av. Rio Branco, 21 — Teleph. 23-0478 — Embarques de passageiros pelo Armazem 14, do Cáes do Porto, Teleph. 24-4192. (36744)

PASSAGENS

De ida, ida e volta e de chamada para e de qualquer porto estrangeiro, em qualquer classe e Companhia de Navegação, por preços especiaes.

CARTAS DE CHAMADA

Tratamos com a maxima rapidez e fornecemos todas as garantias necessarias para o embarque e desembarque de estrangeiros em territorio nacional, de accordo com as leis em vigor no Brasil.

CAMBIO

Compra e venda de moedas estrangeiras a melhor taxa — do dia. —

NÃO TRATEM SEM CONSULTAR OS NOSSOS PREÇOS.

Agencia de Viagens Universal

16 — AVENIDA RIO BRANCO, 16 — Telephone 23-0496
RIO DE JANEIRO. —— 73 — RUA DOS GUSMÕES

(M 26286)

Serviço Aereo Transoceanico

VIA CONDOR

LUFTHANSA — ZEPPELIN

O unico serviço aereo regular semanal entre

BRASIL - EUROPA

A mala fecha

CADA 5.ª FEIRA

na Agencia Herm. Stoltz & Co.
e no guichet da Condor .... ás 14 horas
no Correio Geral .... ás 15 horas
Registrados só no Correio .... ás 14 horas

INFORMAÇÕES:

SYNDICATO CONDOR LTDA.

Rua da Alfandega, 5 - 3.º —— Tel. 23-1970
AGENCIA HERM. STOLTZ & CO.
Av. Rio Branco, 66/74 —— Tel. 24-6121

(33214)

Telegramma financial

LONDRES, 6.

TAXA DE DESCONTO:	Hoje	Anterior
Do Banco de Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco da Italia	3 1/2 %	3 1/2 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	19/32 %	19/32 %
Em Nova York, tres mezes:		
T/compra	1/8 %	1/8 %
T/venda	3/16 %	3/16 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 28.60	F. 28.65
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 58.25
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 35.50	P. 35.50
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Fcs.	Não cotado	L. 79.55
Lisboa — Cambio sobre Londres á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 6 de abril de 1935.
Movimento do dia 5:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina:		
De Nictheroy	—	
Do Rio	1.559	
De Minas	5.105	
		6.664
Pela Maritima:		
Do E. do Rio	—	
Do E. do Rio	862	
De Minas	1.838	
De S. Paulo	1.119	
Cabotagem:		
De Minas	—	
Do Rio	—	
Regul. Fluminense (Rio)	1.434	
Reguladores de Minas	4	
Regulador Espirito Santo	850	
Regulador D. N. C. (Nictheroy)	—	
		5.288
Total		11.771
Idem o anno passado		10 620
Desde 1 do mez		54.940
Média		10.988
Desde 1 de julho		2.177.488
Média		7.882
Desde 1 de julho do anno passado		2.667.155
Café devolvido ao stock desde 1 do mez		44.044
Café retirado do mercado desde 1 do mez		—

EMBARQUE

America do Norte	500
Europa	1.625
Africa	—
Cabotagem	302
Asia	—
America do Sul	—
Total	2.427
Idem o anno passado	580
Desde 1 do mez	27.944
Desde 1 de julho	1.712.882
Idem o anno passado	2.420.452
Stock	485.208
Consumo do dia 5 do corrente	500
Café retirado pelo D. N. C. no dia 5 do corrente	—
Café entregue como bonificação, 10 %	—
Café devolvido	—
Existencia	494.708
Idem o anno passado	700.550
Pauta (de 1 a 4 de abril)	1$20
Imposto mineiro (abril)	3$00
Imposto fluminense	3$00

Hontem, esse mercado funccionou em posição calma, com procura escassa, bastantes lotes na baixa e preços em declinio. Os negocios registrados foram de 3.288 saccas, na base de 11$500, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

Por 10 kilos

Typo 3	13$500
Typo 4	13$000
Typo 5	12$500
Typo 6	12$000
Typo 7	11$500
Typo 8	11$000

CAFE' A TERMO
(Typo 7)

PRIMEIRA BOLSA

	V.	C.	Da cotação anterior
	Por 10 kilos		
Abril	11$200	11$175	+ $125
Maio	11$000	10$925	+ $100
Junho	10$900	10$875	+ $125
Julho	10$875	10$800	+ $075
Agosto	10$875	10$775	+ $075
Setembro	10$800	10$750	+ $050

Vendas: 12.000 saccas.
Estado do mercado, estavel.

SEGUNDA BOLSA

Não funccionou.

NOVA YORK, 6.
Abertura

	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio		
Café para entrega em maio	5.00	5.02
Café para entrega em julho	N/Cot.	5.07
Café para entrega em setembro	5.14	5.15
Café para entrega em dezembro	5.20	5.22

Estado do mercado: hoje, apathico; anterior, accessivel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 6.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio		
Café para entrega em maio	5.01	5.02
Café para entrega em julho	5.08	5.07
Café para entrega em setembro	5.16	5.15
Café para entrega em dezembro	5.22	5.22
Vendas do dia	5.000	10.000

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, accessivel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1 e baixa de 1 ponto parcial.

HAVRE, 6.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada		
Café para entrega em maio	110 ¾	110 ½
Café para entrega em julho	112	111 ½
Café para entrega em setembro	113 ¾	113 ¼
Café para entrega em dezembro	114 ¾	114
Vendas do dia	2.000	5.000

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 1/2 a 3/4 e baixa de 1/4 de franco.

LONDRES, 6.
Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	87/—	87/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	80/—	80/—

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — ABRIL

Procedencia	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Southampton	Arlanza	14.622	8	8
Londres	Avila Star	14.000	8	8
Genova	Conte Grande	20.000	8	9
Genova	Princ. Maria	8.000	9	9
Havre	Belle Isle	8.550	10	10
Stockholmo	Argentina	934	14	14
Hamburgo	General Osorio	13.000	15	15
Londres	High. Princess	14.128	15	15
Hamburgo	Bagé	8.235	18	18
Trieste	Neptunia	22.000	18	18
Hamburgo	Vigo	7.500	20	20
Marselha	Alsina	12.500	23	23

Da America do Sul para Europa — ABRIL

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Genova	Mendoza	12.500	7	7
Londres	High. Monarch	14.137	9	9
Hamburgo	Gen. San Martin	13.221	9	9
Hamburgo	Raul Soares	6.005	10	10
Liverpool	Delambre	—	—	14
Bordeaux	Massilia	15.000	12	12
Havre	Aurigny	6.567	12	12
Hamburgo	Monte Olivia	14.000	17	17
Genova	Campana	15.000	20	20
Genova	Conte Grande	20.000	20	20
Southampton	Arlanza	14.622	21	21
Londres	High. Chieftain	14.131	23	23
Londres	Avila Star	14.000	23	23

Do Norte para o Sul — ABRIL

Destino	Vapores	Sah.
Antonina	Joaseiro	8
Santos	Pirahy	10
Porto Alegre	Butiá	10
Porto Alegre	Commandante Ripper	10
Buenos Aires	Duque de Caxias	12
Laguna	Aspirante Nascimento	15
Laguna	Anna	16
Porto Alegre	Piratiny	17
Porto Alegre	Taquy	24
......	......	—
......	......	—
......	......	—

Do Sul para o Norte — ABRIL

Destino	Vapores	Sah.
Recife	Ucá	6
Amarração	Olinda	6
Recife	D. Pedro II	7
Recife	Raul Soares	10
Belém	Commandante Castilho	11
Belém	Manáos	12
Recife	Maceió	12
Penedo	Itaquera	14
Cabedello	Araraquara	18
Amarração	Chuy	20
Maceió	Poconé	26
Recife	Tambahu'	27

Da America do Norte e Japão — ABRIL

Procedencia	Vapores	Tons	Ch.	Sah
Nova York	Southern Cross	10.000	12	12
Nova York	Western Prince	10.000	19	19
......	......	—	—	—
......	......	—	—	—
......	......	—	—	—
......	......	—	—	—

Do Brasil para America do Norte e Japão — ABRIL

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah
Baltimore	Ayuruoca	—	—	6
Philadelphia	Capilla	6.565	10	10
Nova Orleans	Dagred	6.837	12	12
Nova Orleans	Delmundo	8.538	13	13
Nova Orleans	Parnahyba	6.692	14	14
Nova York	Mandu'	6.569	17	17
Nova York	Northern Prince	10.000	18	18

SERVIÇO AEREO

ABRIL

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Europa	Air France	7	7
Porto Alegre	Condor	6	9
Pará	Panair	7	9
Buenos Aires	Panair	10	11
Natal	Condor	11	11
Natal	Air France	11	11
Europa	Condor - Zeppelin	11	—
Buenos Aires	Condor	10	12
Cuyabá (M. G.)	Condor	11	12
Estados Unidos	Panair	12	13
Europa	Air France	14	14
Porto Alegre	Condor	13	16
Pará	Panair	14	16
Europa	Condor - Lufthansa	17	17
Buenos Aires	Panair	17	18
Natal	Condor	18	18
Natal	Air France	18	18

ABRIL

Destino	Aviões da	Ch.	Sah
Buenos Aires	Condor	17	19
Cuyabá (M. G.)	Condor	18	19
Estados Unidos	Panair	19	20
Europa	Air France	21	21
Porto Alegre	Condor	20	23
Pará	Panair	21	23
Buenos Aires	Panair	24	25
Natal	Condor	25	25
Natal	Air France	25	25
Buenos Aires	Condor	24	26
Europa	Condor - Zeppelin	25	—
Estados Unidos	Panair	26	27
Europa	Air France	28	28
Porto Alegre	Condor	27	30
Pará	Panair	28	30
......	......	—	—

SANTOS, 6.
Contrato "A" — Typo 4, molle

Unica chamada	Hoje	Fechamento anterior
Typo 4, para entrega em abril	16$600	16$800
Typo 4, para entrega em maio	16$675	16$675
Typo 4, para entrega em junho	16$550	16$575
Typo 4, para entrega em julho	16$475	16$475
Typo 4, para entrega em agosto	16$375	16$375
Typo 4, para entrega em setembro	16$450	16$450
Typo 4, para entrega em outubro	16$475	16$475
Typo 4, para entrega em novembro	16$475	16$475
Typo 4, para entrega em dezembro	16$375	16$375
Vendas conhecidas até á hora acima	—	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

SANTOS, 6.
Fechamento:
Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 15$600; anterior, 15$600; mesmo dia no anno passado, 17$500.

Embarques: hoje, 8.300 saccas; anterior, 3.378 saccas; mesmo dia no anno passado, 7.019 saccas.

Entradas até ás 2 horas da tarde hoje, 45.971 saccas; anterior, 45.945 saccas; mesmo dia no anno passado 42.135 saccas.

Existencia de hontem por embarque 1.917.888 saccas; anterior, 1.934.220 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.825.012 saccas.

Saidas:	Saccas
Para a Europa	4.502
Para outros portos	50
Total	4.552

S. PAULO, 6.

Entradas:	Hoje	Anterior
	Saccas	Saccas
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista	22.000	22.000
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	25.000	13.000
Total	45.000	35.000

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

Em 6 de Abril de 1935

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas	Rio de Janeiro	Espirito Santo	
E. F. Central do Brasil	—	1.164	—	—	1.164
E. F. Leopoldina	—	4.915	—	—	4.915
Regulador	—	199	—	—	199
E. F. Central do Brasil	—	—	110	—	110
E. F. Leopoldina	—	—	1.510	—	1.510
Regulador	—	—	1.264	—	1.264
Cabotagem	—	—	860	—	860
Regulador	—	—	—	800	800
Somma das entradas	—	6.278	3.244	800	10.322
De 1 do mez até o dia 5	4.837	30.067	16.406	3.630	54.940
Até esta data	4.837	36.345	19.650	4.430	65.262

Existencia anterior — dia 5	494.708
Entradas de hoje	10.322
Café entregue (bonificação)	—
Café devolvido	—
	505.030

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	—		
Europa — Sul e Leste	—		
America do Norte	4.800		
America do Sul	—		
Africa — Oeste e Norte	—		
Africa — Sul e Leste	1.315		
Asia	—		
Cabotagem — Norte	—		
Cabotagem — Sul	—		
Somma dos embarques	6.115	6.115	
De 1 do mez até o dia 5	27.944		
Até esta data	34.059		
Retirado do mercado	—	—	
De 1 do mez até o dia 5	—		
Até esta data	—		
Consumo local diario	—	500	6.615
Existencia ás 6 horas da tarde			498.415

ASSUCAR

(RIO)

Funccionou o mercado desse producto, hontem, em posição firme, com alguma procura e preços inalterados.

Movimento do Mercado

Saccos

Stock anterior	135.302

MOVIMENTO DO DIA 5

Entradas: Não houve.	
Total	—
Desde 1 do mez	92.063
Saidas	5.420
Desde 1 do mez	62.845
Stock actual	129.870

Cotações

Branco crystal	50$500 a 51$000
Demeraras	47$500 a 48$000
Mascavo	41$000 a 42$000
Mascavinhos	—

LONDRES, 6.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	4|11	4|11¼
Assucar para entrega em agosto	5|—	5|0 ¼
Assucar para entrega em setembro	5|0 ¼	5|0 ½
Assucar para entrega em outubro	5|0 ¾	5|1

NOVA YORK, 5.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	2.26	2.31
Assucar para entrega em julho	2.32	2.37
Assucar para entrega em setembro	2.38	2.42
Assucar para entrega em dezembro	2.44	2.40

Mercado, accessivel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 5 pontos.

NOVA YORK, 6.
Abertura

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em maio	2.23	2.26
Assucar para entrega em julho	2.28	2.32
Assucar para entrega em setembro	2.34	2.38
Assucar para entrega em dezembro	2.41	2.44

Mercado, estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 4 pontos.

RECIFE, 6.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Demeraras: hoje, não cotado; anterior não cotado.
Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

	Hoje	Anterior
Entradas:		
Desde hontem em saccos de 60 kilos	8.800	7.900
Desde 1.º de setembro, passado, em saccos de 60 kilos	4.158.200	4.144.400
Exportação:		
Para Rio de Janeiro saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para Santos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	3.000
Para outros portos do Norte, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccos de 60	Nada	Nada
Para a Rio de Janeiro, saccos de (8) kilos	Nada	125.000
Existencia em saccos de 60 kilos	1.902.200	1.896.500

ALGODÃO

(RIO)

Regulou o mercado desse producto hontem, em posição estavel, com procura desfalcada de importancia e preços inalterados.

Movimento do Mercado

Stock anterior	[illegible]

MOVIMENTO DO DIA 5

Entradas:	
De Natal	[illegible]
De Pará	[illegible]
De Maceió	[illegible]
Total	880
Desde 1 do mez	8.440
Saidas	619
Desde 1 do mez	3.083
Stock actual	7.231

Cotações

Fibra longa — Typo Seridó:		
Typo 3		54$000 a 55$000
Typo 4		53$000 a 54$000
Fibra média — Typo Sertões:		
Typo 3		51$000 a 52$000
Typo 5		48$500 a 49$500
Ceará:		
Typo 3		Nominal
Typo 5		47$500 a 48$000
Fibra curta, Matta:		
Typo 3		Nominal
Typo 5		48$000 a 48$500
Fibra curta — Paulista:		
Typo 3	—	46$000
Typo 5	—	44$000

LIVERPOOL, 6.
Fechamento

	Hoje 12,30 p. m.	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
São Paulo Fair	6.26	6.25
Pernambuco Fair	6.11	6.10
Maceió Fair	6.11	6.10
American Fully Middling	6.36	6.35
American Futures, para maio	6.13	6.11
American Futures, para julho	6.07	6.06
American Futures, para outubro	5.81	5.79
American Futures, para janeiro	5.78	5.76

Disponivel brasileiro, alta de 1 ponto.
Disponivel americano, alta de 1 ponto.
Termo americano, alta de 2 pontos.

NOVA YORK, 5.
Fechamento

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	11.20	11.20
American Futures, para maio	10.90	10.90
American Futures, para julho	10.96	10.97
American Futures, para outubro	10.59	10.56
American Futures, para janeiro	10.66	10.62

Mercado — Afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Comprom na Wall Street.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 e alta de 1 a 6 pontos, parcial.

NOVA YORK, 6.
Abertura

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para maio	10.91	10.90
American Futures, para julho	10.97	10.96
American Futures, pa-		

JUNTA DOS CORRETORES E BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Transacções de combio official realizadas pelos corretores durante o mez de fevereiro de 1935

ESTATISTICA ORGANIZADA PELA JUNTA DOS CORRETORES E BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS DE PERNAMBUCO

PRAÇAS	VENDA — Quantidades	VENDA — Importancias	COMPRAS — Quantidades	COMPRAS — Importancias
Londres	4.387-16-1	248:766$700	836-0-3	47:875$000
Nova York	2.555,05	29:689$000	—	—
Totaes	......	278:455$700	......	47:875$000

Transacções de combio official effectuadas pelos bancos durante o mez de fevereiro de 1935

PRAÇAS	VENDAS — Quantidades	VENDAS — Importancias	COMPRAS — Quantidades	COMPRAS — Importancias
Londres	1.215-5-7	68:399$800	1.215-5-7	68:397$100
Nova York	1.277,50	14:844$500	1.277,50	14:844$500
Ouro	—	—	1.158,331 gr.	146:067$000
Totaes	......	83:744$300	......	229:308$600

ra outubro. . . .	10.61	10.59
American Futures, para janeiro. . . .	10.67	10.68

Mercado — Commercio de caracter normal, devido aos pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 e baixa de 1 ponto.

S. PAULO, 6.

Unico chamado:	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em abril	N/Cot.	56$500
Algodão para entrega em maio	N/Cot.	55$500
Algodão para entrega em junho	N/Cot.	55$800
Algodão para entrega em julho	N/Cot.	55$200
Algodão para entrega em agosto. . . .	54$100	55$000
Algodão para entrega em setembro. . .	N/Cot.	N/Cot.
Algodão para entrega em outubro. . . .	54$000	N/Cot.
Algodão para entrega em novembro. . .	53$000	N/Cot.
Algodão para entrega em dezembro. . .	N/Cot.	N/Cot.

Vendas, nada. Mercado, calmo.

RECIFE, 6.

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores . . .	57$000	57$000
Entradas:		
Desde hontem em saccos de 80 kilos. .	2.100	2.200
Desde 1.º de setembro proximo passado, em saccos de 80 kilos	207.200	205.100
Exportação:		
Para Rio de Janeiro fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para Liverpool fardos de 180 kilos . .	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 80 kilos . . .	15.100	15.500

Abatimento de consumo de dois dias, 800 saccas de 80 kilos.

A BOLSA

Funccionou a Bolsa, hontem, completamente sem interesse, com operações pouco desenvolvidas sobre os valores em actividade.

As apolices da União regularam estaveis e não accusaram alteração de importancia. Tambem as municipaes assim se mantiveram, com as Obrigações do Thesouro Nacional e de Minas inalteradas. As acções de bancos e os outros valores em evidencia, como sejamos de tecidos e seguros regularam pouco trabalhados, tudo como se vê em seguida.

Apolices:

VENDAS

Uniformizada de 200$, 1, a	156$000
Ditas de 500$, 1, a.....	390$000
Ditas de 1:000$, 1, 1, 4, 40, a	825$000
Diversas Emissões de 1:000$ nom., 8, a	820$000
Ditas idem, 8, a..........	822$000
Ditas port., 2, a..........	825$000
Ditas idem, 20, a..........	829$000
Ditas idem, 4, 5, 6, a...	830$000
Obrig. do Thesouro (1930) de 1:000$,10, 500, a...	1:005$000
Ditas Ferroviarias, de réis 1:000$, 1, 15, a........	1:012$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1906, port., 18, a	156$000
Dito de 1920, port., 170, a	151$000
Dito idem, 5, a..........	152$000
Decreto 2.093, port., 1, a.	185$000
Dito 3.284, port., 50, a..	174$000
Emprestimo de 1931, port., 35, a	192$000
Dito idem, 25, 27, a......	192$500
Dito idem, 1, 1, 4, a......	193$000
Estaduaes:	
Minas Geraes de 1:000$000, 7 %, port., decreto 9.511, 2, a	845$000
Ditas do decreto 9.825, 7, a	845$000
Ditas de 200$, 5 %, port. (1934), 2, 2, 8, 50, 70, a	188$000
Obrigações de Minas Geraes de 1:000$, 0 %, port., 5, 5, 6, 6, 19, 50, a.......	975$000
Companhias:	
Tecidos Alliança, 23, a....	100$000
Manuf. Fluminense, 83, a..	175$000
Petropolitana, 10, a	140$000
Docas de Santos, port., 10, 10, a	228$000
Debentures:	
Manuf. Fluminense, 7, a..	205$000
Bellas Artes, 50, a.........	220$000

VENDA JUDICIAL

Apolices Municipaes do decreto 1.933, port., 8, a....	196$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921). . .	1:000$	995$000
Ditas (1932). . . .	1:003$	1:000$
Ditas (1930). . . .	1:005$	1:002$
Ditas Ferroviarias. .	1:015$	1:012$
Ditas Rodoviarias de 1:000$, 5 % . . .	900$000	—
Federaes de 1:000$, 3 %	700$000	—
Uniform. de 1:000$.	826$000	824$000
Diversas Emissões de 1:000$, nom. . .	823$000	822$000
Ditas, port.	830$000	829$000
Emprestimo de 1903.	820$000	—
Rio de 500$, 8 %.	400$000	—
Ditas, 6 %, port. .	—	340$000
Ditas, nom.	—	340$000
Ditas de 500$, 8 %	470$000	—
Rio (Popular), 4 %	103$000	102$000
Ditas Espirito Santo, de 1:000$, 6 % .	700$000	650$000
Ditas, 8 %	850$000	—
Minas Geraes de réis 1:000$, 5 % nom. antigas	700$000	689$000
Ditas 5 %, port. .	660$000	—
Ditas, 7 %, port. .	845$000	—
Ditas (em cautela).	845$000	—
Ditas, nom.	—	844$000
Ditas de 200$, 5 %, port. (1934). . .	188$000	187$000
Obrigações de Minas, de 1:000$, 9 % .	975$000	970$000
Municipaes de 1906, £ 20.	—	455$000
Ditas de 1908, port.	187$000	185$000
Ditas, nom.	—	140$000
Ditas de 1914, port.	150$000	—
Ditas de 1917, port.	155$000	—
Ditas de 1920, port.	155$000	151$000
Ditas de 1931, port.	191$500	190$000
Ditas (lotes miudos)	193$000	192$000
Ditas decreto 1.555 (Lagoa).	175$000	174$000
Ditas decreto 1.948 (Lagoa).	—	171$000
Ditas decreto 1.989 (Castello)	—	175$000
Ditas decreto 1.933 (Lyra).	196$000	196$000
Ditas (titulos definitivos).	—	190$500
Ditas decreto 2.093 (Lyra).	187$000	—
Ditas decreto 1.550	—	175$000
Ditas decreto 3.284	174$000	—
Ditas decreto 2.097	175$000	—
Ditas decreto 2.380	171$000	—
Ditas decreto 1.623	—	—
Ditas de Porto Alegre, de 500$ . . .	460$000	—
Ditas da Bello Horizonte de 1:000$, 7 %.	780$000	—
Ditas de Petropolis, de 200$, 7 % . .	182$000	165$000
Ditas da Intendencia de Pelotas de réis 1:000$, 8 % . .	850$000	—
Bancos:		
Brasil.	—	255$000
Portuguez do Brasil.	185$000	132$000
Ditas, nom.	135$000	134$000
Commercio.	180$000	175$000
Funccionarios Publicos.	64$000	60$000
Mercantil do Rio de Janeiro	480$000	475$000
Regional	200$000	190$000
Credito Real de Minas Geraes. . . .	360$000	350$000
Commercio e Industria de Minas Geraes.	810$000	800$000
Boavista	820$000	870$000
Economico.	80$000	—
Comp. de Seguros:		
Manuf. Fluminense .	188$000	175$000
Patropolitana. . . .	140$000	—
Corcovado.	—	708$000
Alliança	—	82$000
Brasil Industrial . .	—	470$000
Progresso Industrial.	210$000	—
America Fabril. . .	365$000	300$000
Nova America . . .	250$000	220$000
Comp. de Tecidos:		
Varegistas	1:500$	1:400$
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	119$000	117$500
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador.	228$000	236$000
Ditas, nom.	838$000	—
C. Brahma	—	416$000
Debentures:		
Docas de Santos . .	190$000	188$000
Usinas Nacionaes. .	—	202$000
Bellas Artes	222$000	220$000
Tecidos Alliança . .	—	150$000
Manuf. Fluminense .	205$000	202$000
Mercado Municipal . .	—	267$000
Nova America . . .	—	1:030$
Progresso Industrial.	190$000	184$000
Letras:		
Credito Real de Minas Geraes, 7 % .	—	190$000
Confiança	225$000	210$000

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$000; vitellos, 1$800.

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem — Bois, 268; vitellos, 27; suinos, 57.

Rejeitados — Bois, 9 1|4.

Vendidos em S. Diogo — Bois, 132 e 1|4; vitellos, 25 1|2; suinos, 39 1|4 e 1|8.

Vendidos em Santa Cruz — Bois, 121 3|4; vitellos, 2 1|2; suinos, 17 3|4 e 1|8.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$100; vitellos, 1$900; suinos, 2$400.

MATADOURO DE MENDES

Foram abatidos hontem — Bois, 311; vitellos, 75; suinos, 45.

Foram para D. Clara — Bois, 20.

Rejeitados — Bois, 3 3|4; vitellos, 7; suinos, 5.

Vendidos em S. Diogo — Bois, 109 e 3|4; vitellos, 39 3|4; suinos, 25.

Vendidos para os suburbios — Bois, 177 3|4; vitellos, 22 1|4; suinos, 20.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$000; vitellos, 1$800; suinos, 2$400.

MATADOURO DA PENHA

Foram abatidos hontem — Bois, 173; vitellos, 41; suinos, 50.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$000; vitellos, 1$800; suinos, 2$200.

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 5.

Fechamento

	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos:		
Para entrega em maio	7.16	7.46
Para entrega em junho	7.19	7.48
Para entrega em julho	7.26	7.56
Mercado	Estavel	Estavel
Disponivel — Typo "Barletta", para o Brasil	7.45	7.70
CHICAGO — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	94.66	95.67
Para entrega em julho	91.57	92.50

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

TRANSFERENCIA DE APOLICES

As medias das cotações das apolices e Divida Publica, fornecidas pela Camara Syndical á Caixa de Amortização, para effeito de transferencia, amanhã, são as seguintes:

Uniformizadas, miudas	750$000
Ditas de 1:000$	825$000
Diversas Emissões, miudas...	—
Ditas de 1:000$	821$000
Tratado da Bolivia, 3 %....	—

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	1.164:131$700
Renda de 1 a 6 do corrente	12.403:228$100
Em egual periodo de 1934	11.143:215$900
Differença para mais em 1935	1.260:069$200

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 5 de abril de 1935	5.104:326$200
Idem em 6 do corrente	902:226$300
Total	6.006:552$500
Em egual periodo de 1934	4.133:975$800
Differença para mais em 1935	1.872:516$200
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 6 do corrente	81.510:037$700
Em egual periodo de 1934	69.930:293$100
Differença para mais em 1935	11.580:744$600

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Ponta d'Areia e escalas, vapor nacional "Alice".

De Belém e escalas, vapor nacional "Piauhy".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Ubá".

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Arary".

De S. Francisco e escalas, vapor nacional "Poconé II".

De Port-Arthur e escalas, vapor inglez "Laurelwood".

De Buenos Aires e escalas, vapor francez "Alsina".

De Hamburgo e escalas, vapor hollandez "Maasland".

SAIDAS DE HONTEM

Para Antonina e escalas, vapor sueco "C. G. Thulin".

Para Durban e escalas, vapor allemão "Aegina".

Para São Francisco e escalas, vapor nacional "Laguna".

Para São Francisco e escalas, vapor nacional "Jaguary".

Para Santos (directo), vapor nacional "Commandante Castilho".

Para Santos (directo), vapor finlandez "Bore IX".

Para Republica Argentina, vapor grego "Anna Goulandri".

Para Genova e escalas, vapor francez "Alsina".

Para Imbituba e escalas, vapor nacional "Itapoan".

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no cáes do porto do Rio de Janeiro, ás 10 horas da manhã de hontem:

Armazem 4 — Chatas diversas com carga do "N. Prince" — Importação.

Armazem 5 — Vapor hollandez "Bore IX" — Importação.

Armazem 7 — Vapor inglez "Balzac" — Importação.

Pateo 8-9 — Chatas diversas com carga do "General San Martin" — Importação.

Armazem 9 — Hiate nacional "Coral" — Desc. de sal.

Armazem 9 — Hiate nacional "Godofredo" — Desc. de sal.

Armazem 10 — Vapor chileno "Arica" — Importação.

Armazem 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem 17 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.

Prolongamento — Vapor nacional "Ubá" — Desc. de carvão.

Prolongamento — Vapor nacional "Caxias" — Desc. de carvão.

Prolongamento — Vapor grego "Anna Bulgaris" — Desc. de carvão.

Prolongamento — Vapor sueco "Thulin" — Desc. de trigo.

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO
COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 6 de abril de 1935.

	Preço para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	68$000 a 66$000
Arroz especial (brilhado), 60 kilos	68$000 a 70$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	56$000 a 58$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	56$000 a 58$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	46$000 a 45$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	38$000 a 44$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	48$000 a 50$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	45$000 a 47$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	42$000 a 44$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	34$000 a 38$000
Anga, 60 kilos	Nominal
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$380 a $400
Amendoim, em casca, 25 kilos	17$000 a 19$000
Alhos nacionaes, cento	Não ha
Alhos estrangeiros, cento	8$000 a 8$500
Alpiste nacional, kilo	$950 a 1$000
Alpiste estrangeiro, kilo	—
Araruta, kilo	—
Bacalhão especial do Porto 58 kilos	240$000 a 250$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	220$000 a 235$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	170$000 a 175$000
Banha de Porto Alegre, caixa	160$000 a 170$000
Banha de Laguna, caixa	158$000 a 160$000
Banha de Itajahy, caixa	160$000 a 170$000
Batatas do interior, kilo	$500 a $600
Batatas do sul, kilo	$400 a $450
Batatas estrangeiras, caixa	—
Cebolas nacionaes, kilo	30$000 a 34$000
Cebolas paulistas, kilo	—
Ervilha, kilo	2$900 a 3$000
Farinha de mandioca, especial Porto Alegre	17$300 a 18$000
Farinha de mandioca, fina de Porto Alegre	15$500 a 16$000
Farinha de mandioca, entrefina, 50 kilos	12$500 a 13$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	11$500 a 12$000
Feijão preto especial, novo, 60 kilos	25$000 a 27$000
Feijão preto mineiro, nom., 60 kilos	17$000 a 16$000
Feijão branco, 60 kilos	28$000 a 30$000
Feijão enxofre, 60 kilos	34$000 a 35$000
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	54$000 a 60$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	34$000 a 36$000
Feijão amendoim, 60 kilos	—
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	32$000 a 34$000
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	—
Feijão de cores especificadas, 60 kilos	—
Fubá mimoso, 20 kilos	11$500 a 12$000
Fubá extra, 20 kilos	20$000 a 22$000
Grão de bico, kilo	2$500 a 2$700
Lentilhas, 60 kilos	40$000 a 42$000
Lingua defumada, uma	2$200 a 2$500
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	1$700 a 1$800
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	1$300 a 1$400
Herva matte, kilo	$600 a $700
Manteiga do interior, kilo	4$000 a 4$500
Manteiga do sul, kilo	3$800 a 4$000
Milho Catete, vermelho, 60 kilos	14$000 a 14$500
Milho Catete, amarello, 60 kilos	13$000 a 13$500
Milho Catete, mesclado, 60 kilos	12$000 a 12$500
Milho Cunha ou dente de cavallo, 60 kilos	—
Polvilho do Norte, kilo	$500 a $600
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $450
Tapioca, kilo	—
Toucinho Mineiro, kilo	2$000 a 2$100
Toucinho Paulista, kilo	2$300 a 2$400
Toucinho Fumeiro, kilo	2$400 a 2$500
Xarque mantas puras, Rio da Prata, kilo	—
Xarque mantas puras, nacional, kilo	2$100 a 2$200
Xarque patos e mantas, mineiro, kilo	1$800 a 1$900
Xarque, patos e mantas do sul, kilo	1$900 a 2$000

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 8 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para fornecimento de alfinetes, algodão, almotolias, alicates, almofadas para carimbo, borrachas, barbantes, canetas, céra, canivete, espanadores, fitas para machina, etc. etc.

Dia 8 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de roupas e objectos para uso dos doentes e das enfermarias, medicamentos, utensilios de pharmacia e laboratorio.

Dia 8 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 3, 4, 8 e 14.

Dia 9 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 9, 10 e 36.

Dia 10 — Escola Baptista das Neves, para o fornecimento de mantimentos, ditos, carnes, artigos de padaria e combustivel.

Dia 12 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 1 — combustivel, carvão, oleo combustivel, gasolina e lenha.

Dia 12 — Departamento de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 8.

Dia 12 — Directoria do Dominio da União, para a venda de machinas de impressão e seus accessorios, existentes no andar terreo do edificio onde funccionou a S. A. "O Paiz".

Dia 15 — Directoria da Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 18 — utensilios e ferramentas para machinas.

CARNES VERDES

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Parte da matança destinada ao consumo do Districto Federal — Bois, 244 3|4; vitellos, 22 1|4.

Vendidos em S. Diogo — Bois, 68 3|4; vitellos, 7 3|4.

Vendidos para os suburbios — Bois, 176 1|4; vitellos, 14 1|2.

PALACIO

SOM WESTERN ELECTRIC e o 1.º WIDE RANGE — STANDARD SYSTEM 100 % perfeito
TELEPHONE 22-0838

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
CHANTAGE: 2.40; 4.40; 6.40; 8.40 e 10.40

A METRO GOLDWYN MAYER apresenta

WILLIAM POWELL
MYRNA LOY
— EM —
EVELYN PRENTICE
"CHANTAGE"

SORVETEIRO CAMARADA comedia com CHARLEY CHASE
OVOS, PINTOS E GALLINHAS — nacional D. F. B.
Metrotone News

ODEON

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 24-4033

Complemento: 2,00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20
ENTREZ MADAME: 2.30; 4.10; 5.50; 7.30; 9.10 e 10.50

A PARAMOUNT apresenta

ELISSA LANDI
CARY GRANT
— EM —
ENTREZ MADAME
(ENTER MADAME)

2 BOMBEIROS — desenho do MARINHEIRO
PARACAIMA' — nacional da D. F. B.
Paramount Sound News

IMPERIO

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 22-0504

Complemento: 2,00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20
FRANKESTEIN: 2.30; 4.10; 5.50; 7.30; 9.10 e 10.50

A UNIVERSAL PICTURES apresenta

BORIS KARLOFF
MAE CLARK — COLIN CLIVE — JOHN BOLES
— EM —
FRANKENSTEIN

NO MUNDO DAS SURPRESAS Revista Metrotone News

GLORIA

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONE 24-0097

Complemento: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
CHU-CHIN-CHOW: 2.15; 4.15; 6.15; 8.15 e 10.15

O PROGRAMMA M. J. C. apresenta

ANNA MAY WONG
FRITZ KORTNER
GEORGE ROBEY JATSAN
— EM —
CHU-CHIN-CHOW
ALI-BABÁ E OS 40 LADRÕES

Paramount Sound News O RIO BRANCO — nacional da D. F. B.

GLORIA Telephone 24-0097

HOJE — MATINÉE INFANTIL ÁS 10 HORAS DA MANHÃ

1.º — RIO BRANCO, nacional; 2.º — DOIS BOMBEIROS, desenho com Marinheiro; 3.º — 9.º e 10.º episodios do film em séries da Universal com CLYDE BEATTY — O SERTÃO DESAPPARECIDO; 4.º — Randolpho Scott no film da Paramount O AMOR EM TRANSITO.

IPANEMA

SOM WESTERN ELECTRIC
TELEPHONES: 27-5698 e 27-5699
PRAÇA GENERAL OSORIO

HOJE — A UNITED ARTISTS apresenta

GEORGE ARLISS
— EM —
O ultimo gentilhomem

LOJA ENCANTADA — desenho
CAIDO DO CÉO — comedia
PROCOPIADAS — nacional
PARAMOUNT SOUND NEWS

SO' NA MATINÉE A'S 2 HORAS
BUCK JONES no film de aventuras da COLUMBIA
CAVALLEIRO DO POENTE

TAL UMA PYRAMIDE GIGANTESCA, ESTE FILM ESPLENDOROSO, COMO A ANTIGUIDADE QUE ELLE REPRESENTA, OFFERECE AOS NOSSOS OLHOS UMA VERDADEIRA APOTHEOSE DA ARTE CINEMATOGRAPHICA CONTEMPORANEA.
DIRECÇÃO MAGISTRAL DE

CECIL B. DeMILLE

"CLEOPATRA"
com
CLAUDETTE COLBERT
WARREN WILLIAM
HENRY WILCOXON

ESTRÉA DIA 16 DE ABRIL NO **ODEON**

A voz melodiosa de Bing Crosby seduzindo Kitty Carlisle, sua encantadora companheira de aventuras.

BING CROSBY
KITTY CARLISLE
ALISON SKIPWORTH
ROLAND YOUNG
REGINALD OWEN

"Here is my Heart"
"Meu maior desejo"
4.ª FEIRA na GLORIA

SEMANA 2.ª SÓ NO ALHAMBRA

O CINEMA DOS BONS FILMS

Teleph. 24-6087 e 22-7092
WIDE RANGE — systema sonoro Western Electric

ULTIMO DIA
8 e 10 horas

PENULTIMO DIA
Alliança Cinematographica Lda. apresenta
"A Valsa do Adeus", de Chopin
com
WOLFGANG LIEBENEINER
SYBILLE SCHMITZ
Direcção de GEZA VON BOLVARY

COMPLEMENTOS:
"O Rio á Cascata do Imbuhy" (short nac. D.F.B.)
Fox Movietone News 52 (novidades internacionaes)

ALHAMBRA

REX

Tel. 22 - 8529

HOJE - A's 2 -- 3.40 -- 5.20 -- 7 -- 8,40 -- 10.20

A United Artists apresenta em ULTIMAS EXHIBIÇÕES

TORNAMOS A VIVER
— com —
Anna Sten -- Fredric March

PREÇOS
Platéa e Balcão nobre . . . . 4$400
Balcão (subida e descida por elevador) 2$200

AMANHÃ
A MARCHA DOS SECULOS
Super-producção da FOX

PARISIENSE

Estudantes e creanças 1$000. Poltronas 2$000

JAMES CAGNEY
BETTE DAVIS
em **BANCANDO O CAVALHEIRO**
E: George Burns e Gracie Allen em
MUITAS FELICIDADES

Amanhã
PAIXÃO DE ZINGARO
com
CHARLES BOYER
LORETTA YOUNG
JEAN PARKER
PHILIPS HOLMES
LOUISE FAZENDA
EUGENE PALLETTE
C. AUBREY SMITH
CHARLEY GRAPEWIN
NOAH BEERY

MUSICAS deliciosas...
MULHERES adoraveis...
ROMANCE fascinador

E' uma opereta allucinante...

BROADWAY

HOJE
Tel. 22-67-88
ULTIMO DIA

A's 2 — 3,40 — 5,20 — 7 hs. — 8,40 — 10,20

"Stingaree" O BANDOLEIRO DO AMOR

O romance de um homem mau, que se tornou bom, por causa de uma mulher.

A VOZ MARAVILHOSA de IRENE DUNNE
O DESEMPENHO INEXCEDIVEL DE RICHARD DIX

NO MESMO PROGRAMMA:
A 9ª travessia de S. Paulo, a nado.

PARISIENSE

SEGUNDA-FEIRA 15 A DOMINGO 21 DE ABRIL

V. R. CASTRO

APRESENTA UM DRAMA QUE VOS EMOCIONARA' COM O CELEBRE CORPO CORAL E A GRANDE ORCHESTRA DA BASILICA DE LOURDES NA GRANDIOSA PROCISSÃO A' NOITE COM 200 MIL VOZES, QUE PELA 1.ª VEZ A CINEMATOGRAPHIA APRESENTA AO MUNDO NUM ESPECTACULO INEDITO.

OS MILAGRES DA VIRGEM DE LOURDES

NACIONAL

R. V. da Patria — 26-0075

HOJE em Matinée e Soirée
MADAME DU BARRY
por DOLORES DEL RIO

QUE SORTE
uma linda comedia em 7 partes

AMANHÃ
PRINCEZA DOS MILHÕES
— E —
O Commandante Jericho
por Richard Arlen e Judith Allen

Cine Fluminense

Campo de S. Christovão, 105

HOJE — Matinée e Soirée com os lindos dramas
A ILHA DO THEZOURO
com WALLACE BEERY e JACKIE COOPER
PEDRA MALDITA
com DAVID MANNERS e PHYLIS BARRY

Na Matinée: Cavalheiro Vermelho 11|2

FLAMENGO

Aluga-se optimo quarto com agua corrente, para familia de tratamento em casa confortavel, optimo passadio á rua Senador Vergueiro, 80.
(M 27102)

CARLOS GOMES

Tel. 22-7581

TEMPORADA CINE-THEATRAL HOJE
ULTIMO DIA do programma de téla e palco com
Aventuras de Cellini

No PALCO: (ás 3 1|2, ás 7 3|4 e ás 10,30) Ultimas do sainete de PAULO MAGALHÃES: **A linda vóvó**
interpretado pelo elenco de escol, encabeçado pelo grande actor MANOEL DURÃES.

AMANHÃ PROGRAMMA NOVO com BING CROSBY e MYRIAN HOPKINS em
DEMONIO LOURO
(Producção da PARAMOUNT)

Completando o programma:
UMA DAMA DO OUTRO MUNDO com MAE WEST
Pagarás, velhaco — desenho com o MARINHEIRO da Paramount
VISITANDO MANAOS — nacional.

No PALCO: ás 4,20 e 8 3|4
O Espelho da casa...
Interessantissimo sainete de LUIZ ABREU.

5ª feira: o film da United O ULTIMO GENTILHOMEM com George ARLISS

SESSÕES CONTINUAS DIARIAMENTE. PALCO e TÉLA por **3$**

THEATRO RECREIO

COMPANHIA NACIONAL DE REVISTAS da qual faz parte a actriz ALDA GARRIDO

HOJE A's 15 horas HOJE
MATINÉE CHIC dedicada ás senhoras
A NOITE — DUAS SESSÕES — A's 20 e 22 horas

Com a revista de actualidades de FREIRE JUNIOR e MIGUEL SANTOS
"EVA QUERIDA"
O maior successo theatral dos ultimos tempos !!!

Brilhante actuação de ALDA GARRIDO, ITALA FERREIRA, ZAIRA CAVALCANTI, PEDRO DIAS, JOÃO MARTINS, LEOPOLDO PRATA, J. FIGUEIREDO, H. CHAVES e de toda a grande Companhia!

Lindos bailados por EVA TODOR e DECIO STUART!
— Quadros Engraçadissimos!

TODAS AS CRITICAS DO MOMENTO! — UM SUCCESSO DE GARGALHADAS!

Amanhã e todas as noites: "EVA QUERIDA"

TYPOGRAPHIA

Vende-se em pleno funccionamento. Tratar com o sr. Ayres, praça da Republica n. 54.
(M 26371)

Sala de jantar colonial

Vende-se uma em estado de novo por um conto (custou 2:500$) e um piano francez por 650$ á rua Riachuelo 418. tincção cupim garantida, tel. 28-0241.
(M 26380)

Concertos de pianos

Afinações etc., por competente profissional trabalhando particularmente a preços baratos dando referencias. Ex-
(M 26383)

Terreno — Copacabana

Vende-se transversal á rua Barata Ribeiro lote 17 x 20 por 58 contos. JOÃO CURY, Carmo 60, 2º and.
(M 27085)

CHAPELARIA

Vende-se no centro, bem afreguezada Moveis utensilios e stock, preço modico. Tratar na caixa do Café Mundial com o sr. Lucas ou sr. Raul, Largo São Francisco.
(M 27104)

Fabrica de colchões

A melhor a mais antiga e acreditada S. José a fonte limpa vende moveis, colchões, paina, algodão e mais artigos tudo bom e baratissimo só na fonte limpa da rua Frei Caneca 309, em frente rua Marquez de Sapucahy.
(M 27119)

PERDEU-SE

Uma alliança ouro com as indicações 6-1-930 e 11-2-932. MARY. Paga-se o valor a quem encontrou e a devolva á rua Evaristo da Veiga 73, loja, a Waldemar.
(M 26381)

MOVEIS

Vende-se por motivo de viagem luxuosos moveis de quarto sala de jantar e fumoir á rua Umary, 4, terreo.
(M 26373)

POPULAR — HOJE

O BOCA LARGA em
PEDALANDO COM GOSTO
OBLOW STEVENS em
Quem Matou o Dr. Crosby?
JOHN WAYNE em
ARMANDO O LAÇO
BUCK JONES em
O CAVALLEIRO VERMELHO
1.º e 2.º episodios
Amanhã: O preço do silencio — O segredo das selvas e Belleza negra

MASCOTTE -- Hoje

MATINÉE A'S 2 HORAS
JOHN BOLES em
SEDUCÇÃO DO OURO
CHARLES FARRELL em
DROGAS INFERNAES
AMANHÃ:
MUITAS FELICIDADES e
Paixão de Zingaro

PRIMOR — HOJE

Claude Rains em
CRIME SEM PAIXÃO
SHIRLEY TEMPLE em
Queridinha da Familia
Amanhã: Mysterio das Feiras — Naufragio amoroso — A caravana do amor

PARIS — HOJE

WARREN WILLIAM em
O CRIME DO DRAGÃO
O BOCA LARGA em
Pedalando com gosto
Amanhã: Armando o laço e Felicidade

HADDOCK LOBO - HOJE

MATINÉE A'S 2 HORAS
GRACIE ALLEN em
MUITAS FELICIDADES
RANDOLPH SCOTT em
A CARAVANA DO AMOR
Amanhã: Na hora da vingança -- Mascarada

CINE TABARIS

RUA PEDRO 1.º, 25

HOJE — ULTIMO DIA do super-film
Aphrodite
Obra prima do cinema revista, baseada no famoso romance de Pierre Louis
PROHIBIDO PARA MENORES E SENHORITAS

AMANHÃ — Outro grande film "Só para adultos"
CARNE DO PECCADO

CASA DO CABOCLO

Antigo Theatro Phenix — Lado do Palace Hotel — Tel. 22-5103

HOJE - Matinée, ás 3 e 4,30 — A' noite, ás 7,45 e 9,15 - HOJE
DUQUE e o seu elenco genuinamente brasileiro apresentam a peça regional
Honra do Garimpo
Notavel desempenho de MATTINHOS, APOLLO CORRÊA e MARCHELLI. Grande successo de LINDA JAMBO a princeza do folk-lore nacional.
POLTRONAS . . . 3$ — BALCOES . . . 2$
Nas duas matinées de hoje — haverá profusa distribuição de caramellos BUSI.
A SEGUIR: CARACOLOS PESCADORES — Estréa de JUREMA MAGALHÃES

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
7 de Abril de 1935

O HYMNO NACIONAL BRASILEIRO

Por F. PEREIRA LESSA
(do Instituto Historico de Ouro Preto)

Original do Hymno Nacional do punho de Francisco Manoel

A prova documental de que o Hymno foi escripto em 1834

a saudão de Nepomuceno. — O original do Hymno Nacional? — A officialização do Hymno. — O Hymno do 6 de abril. — A origem do poema de Osorio. — A acção de Coelho Netto. — O poema de Osorio. — As criticas aos versos de Osorio. — Francisco Manoel plagiando? — A sancção final. — O monumento a Francisco Manoel.

O OUVIDO DE NEPOMUCENO

Sob o sol ardente de novembro faiscavam as bayonetas do batalhão do exercito que aguardava a chegada de Affonso Penna, empossado momentos antes, para prestar-lhe a continencia protocollar.

Tudo era calor, luz e enthusiasmo.

Um toque de sentido fez-se ouvir, annunciando a approximação do presidente, pondo o batalhão perfilado e, ao passar o chefe do Estado em frente á força que lhe apresentava armas, a sua banda de musica e as demais que se encontravam no interior do Palacio do Cattete, executaram o Hymno Nacional, acompanhado pelo clangor das cornetas da marcha batida.

De uma das janellas do salão Silva Jardim, Nepomuceno, com o seu apurado ouvido de musico, percebeu, não obstante todo aquelle arruido, augmentado pelas palmas e vivas dos assistentes, que uma das bandas de musica executava o Hymno Patrio "com uma variante em evidente desaccordo com a harmonia do acompanhamento" e como escreveu em sua representação ao Ministro do Interior.

Dizia mais: "A instrumentação mesma do Hymno deve ser apropriada á natureza do conjuncto musical militar adoptado officialmente, banda ou fanfarra, assim como para orchestra, pois que as differenças que possam existir em instrumentações de procedencia diversa podem dar logar a variantes, sejam harmonicas, melodicas ou rythmicas.

Lembrava a conveniencia de que os Hymnos Nacional e da Proclamação da Republica fossem executados como fielmente se contêm nos exemplares que deviam existir no Archivo Nacional e no caso da inexistencia de taes exemplares seria necessario confiar-se a profissional de competencia officialmente reconhecida a tarefa de instrumental-os, sendo depois de impressas essas instrumentações depositadas no Archivo etc.

Em virtude de sua representação, ficou-se sabendo que o original do Hymno não se encontrava em nenhum dos archivos officiaes, nem no do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro e muito menos na Cathedral, como lembrara o secretario desse Instituto.

O mesmo acontece com o original do Hymno da Proclamação da Republica. Não obstante os esforços que empreguei, não me foi possivel saber onde se encontra.

O governo, dando attenção ao officio de Nepomuceno, nomeou-o conjunctamente com Frederico do Nascimento e Francisco Braga, para que estudassem as diversas edições do Hymno Nacional e fixassem de accordo com ellas, com a tradição e com as regras de arte, o texto musical do nosso Hymno, devendo essa Commissão instrumental-o, fazendo extrair copias, para que fossem depositadas nos Archivos Nacional e do Instituto de Musica e na Bibliotheca Nacional, depois de authenticadas, para então ser autorizada a sua impressão conforme as suggestões de Nepomuceno.

Desde já posso informar que nada disso se cumpriu, apenas Nepomuceno fez a instrumentação do Hymno de Francisco Manoel, existindo uma copia no Instituto N. de Musica, não se tendo feito uma edição official, como é commum em outros paizes, o que motiva os diversos attentados commettidos contra elle.

Por essa occasião o auctor do "Abdul" recebia uma valiosa dadiva feita pela Sra. D. Maria Amalia Muniz Freire, filha de Francisco Manoel e sogra do illustre dr. Edmundo Bittencourt.

Era um autographo do Hymno Nacional, mas sem assignatura. Esse documento importantissimo não foi classificado, nem archivado officialmente, não tendo tido a merecida attenção do bibliothecario-archivista de então e delle tive conhecimento por intermedio do saudoso professor Guilherme Pereira de Mello, quando exercia aquelle cargo.

O Instituto N. de Musica nunca se preoccupou em provar si era elle o original ou, ao menos, do proprio punho de Francisco Manoel.

Esse reconhecimento foi tentado por mim. A profissional de reconhecida competencia foi entregue o estudo graphologico dos documentos, mas varios contratempos tem adiado a sua solução, comtudo, apresentarei, mais adeante, as razões que me faziam convencer de que se tratava do original do Hymno.

A deposição de Pedro I, feita pela tropa e pelo povo, chefiada aquella pelo general Francisco de Lima e Silva e este por Evaristo da Veiga, na noite de 6 para 7 de abril de 1831, causou enorme e indescriptivel enthusiasmo, porque ia, finalmente, o Brasil ficar independente, de facto, e governado por brasileiros, o que, por desgraça nossa, isso não succedia nos ultimos annos, não obstante os esforços dos bons brasileiros, entre os quaes posso destacar o Marquez de Barbacena, que tudo fez para que Pedro I se desviasse do máo caminho em que havia posto o carro do Estado, mal guiado e aconselhado pelo partido chamado portuguez.

Grande deveria ter sido a emoção que sentiu Francisco Manoel, porque para elle esse facto iria contribuir, por sua vez, para libertal-o da oppressão que soffria por parte de Marcos Portugal, musico de grande valor, é verdade, mas o seu maior perseguidor.

Francisco Manoel fazia parte da orchestra da Capella Imperial da qual aquelle era regente, e nascido [illegible], não [illegible] o musico brasileiro, avido de glorias, pelo seu reconhecido talento, e que fôra contrariado na sua viagem á Europa, promettida por D. Pedro, e obstada, diziam, por Marcos Portugal.

O destino reservava-lhe, porém, uma maior gloria — a de ser o autor do Hymno de sua Patria.

O ORIGINAL DO HYMNO NACIONAL

Na minha opinião o documento existente no Archivo do Instituto Nacional de Musica era o original do Hymno Nacional e que agora é publicado pela primeira vez (fig. 1). O Hymno está escripto em uma folha de papel de musica, formato italiano, tendo no verso uma canção: "Adorata Gabriella quando al campo, etc".

O desembargador Souza Pitanga, em sua conferencia realizada no Instituto Historico e Geographico desta Capital, baseado, talvez, nos versos até então conhecidos, affirmou haver sido o Hymno composto em 1841, e que fôra escripto, segundo assevera Moreira de Azevedo, no balcão do armarinho de José Maria Teixeira.

Que aquelle desembargador estava errado, bem como todos os que julgavam que o Hymno fôra composto para a coroação de Pedro II, até mesmo Sacramento Blake, não resta hoje a menor duvida, depois da documentação apresentada pelo professor Pereira de Mello.

A principio suppuz que fôsse essa folha o original do Hymno, pelas razões que apresentava, agora, entretanto, estou certo que se trata, de facto, não do original do Hymno mas da parte cantante do Hymno do punho de Francisco Manoel e a essa conclusão cheguei por causa dos quatro compassos de espera da chamada — conjuncção musical.

Imaginava que não tendo á mão uma folha de papel de musica aproveitara Francisco Manoel a capa da canção: "Adorata Gabriella"... para transferir para a pauta os vibrantes compassos que lhe cantavam no cerebro, em um momento de feliz inspiração.

Outr'ora era commum escrever-se o texto da Musica na folha interna do papel, para que a externa servisse de capa, ou melhor, para nella ser indicado o nome da composição, seu titulo, nome do autor ou do copista ou suas iniciaes, caso se tratasse de uma copia, como tenho em meu archivo.

Varias eram as razões em que me baseava, para sustentar e pugnar pelo reconhecimento desse documento como sendo do punho de Francisco Manoel e mesmo como o original do Hymno Patrio.

A primeira é a fonte de onde elle veiu: do seu proprio archivo, guardado com carinho pela sua familia. Foi uma filha, como se sabe, a sra. D. Maria Amalia Muniz Freire, quem offereceu o precioso documento ao Instituto N. de Musica.

Ninguem de bôa fé acreditaria que Francisco Manoel teria feito uma copia do seu Hymno aproveitando a capa de uma canção, porque, se esse documento fosse uma copia, poderia tel-o feito em um papel de musica não usado.

Nesse documento não se vêem introducção e acompanhamento.

Como se sabe, a introducção só é escripta depois da composição, por ser sempre o leit-motive que determina a abertura, a introducção ou symphonia, conforme a denominação que lhe dá o auctor, sendo certo que em hymnos chama-se introducção.

Ora, no documento em questão vemos apenas um compasso de espera e, se fosse elle uma copia, Francisco Manoel teria posto o numero 15, que tantos são os compassos da introducção do Hymno e não apenas um compasso; cochilo impossivel de ter qualquer musico e muito menos Francisco Manoel.

O facto de estar graphado tão sómente o canto era um indicio ainda a favor da minha affirmativa.

Quando se escreve qualquer melodia que se nos apresenta, nunca se faz seguil-a do acompanhamento. Primeiro vae-se passando para a pauta, a parte cantante, para, posteriormente, então, escrever-se o acompanhamento, e é o que sempre succede.

Francisco Manoel tinha apenas a capa da canção e esta era insufficiente para conter todo o Hymno que imaginava, e, o principal, era não perder a melodia. A minha supposição confirmava a tradição de que elle escrevera o seu Hymno de um folego em um balcão de certa loja.

Essas razões poderiam ser contestadas, por serem simples deducções, embora de certo valor, no meu entender, mas ha um outro indicio que julgo da maior importancia e difficil de ser destruido para a prova de que, pelo menos, esse documento fôsse do punho de Francisco Manoel, e é o seguinte:

O Hymno Nacional está escripto felizmente em compasso quaternario, o qual é representado por um *C*.

Difficil, se não impossivel, será encontrar-se mais de uma pessoa que graphe essa letra em duas partes, como se vê nas composições de Francisco Manoel. Todos, qualquer pessoa, pela lei do menor esforço e para obedecer ás licções que recebeu, quando aprendeu a escrever, traçára o *C* de um só talhe, entretanto, no documento em questão ha a circumstancia toda especial daquella letra ser interrompida na curva superior!

Mas isso poderá servir de conclusão decisiva como prova da authenticidade desse documento?

Sim. No proprio Instituto Nacional de Musica existe um autographo incontestado de Francisco Manoel: o Hymno da Sociedade Amante da Instrucção (fig.2) e o signal indicativo do compasso quaternario — *C*, — está graphado da mesma maneira, é identico ao documento posto em duvida de que seja de Francisco Manoel.

Attentando-se bem para o signal indicativo da clave de sol tem o mesmo talhe tanto o do documento, como o do Hymno da Sociedade, não sendo necessario que isso seja affirmado por um graphologo, tão semelhantes são elles. Comtudo, tratando-se de um documento do valor do apontado, penso que o governo deveria mandar submettel-o a serios estudos. Para que o Brasil tenha a rara ventura de ter, ao menos, o canto do Hymno Patrio graphado pelo seu autor, do que não se podem gloriar muitas nações.

Ha uma outra circumstancia que serve para provar que o Hymno foi composto antes de 1841: são os versos que se encontram escriptos nesse documento:

> Os bronzes da tirannia
> No Brasil já não rouquejão

Em cujas estrophes seguintes se fala na Regencia e no 7 de abril, como se verá, como tambem que elles foram adaptados ao Hymno e não este escripto para taes versos, por não ser acreditavel que um musico do valor de Francisco Manoel tivesse composto um Hymno, cuja cadencia musical exige versos de dez syllabas, fosse compol-o com versos de sete syllabas! Seria um absurdo e demonstração de incapacidade.

Pereira de Mello preferia que o metro fosse de nove syllabas, o que discordo. O metro exigido pela musica de Francisco Manoel é o chamado *heroico*, o decasyllabo, metro que cabe perfeitamente bem na cadencia do nosso Hymno e a prova é que Nepomuceno, no seu modelo metrico, apresentou versos de dez syllabas.

Si os nossos estudiosos historiadores de antanho tivessem colhido material para nós outros, escrevendo as origens do Hymno, um dos nosso symbolos, teriam sabido a verdadeira historia da celebre composição de Francisco Manoel. Si isso fosse conhecido, não se teria tentado mudar o Hymno em 1889.

A idéa que todos nós tinhamos, republicanos, monarchistas e indifferentes, é que era elle um hymno pessoal do Imperador e não um Hymno Nacional.

Pode-se dizer que o povo não mais o ouviu desde a noite do celebre baile da Ilha Fiscal, exilha dos Ratos.

A OFFICIALISAÇÃO DO HYMNO

Proclamada a Republica, foi ella saudada por uma salva de 21 tiros de canhão e por marchas tocadas pelas bandas de musica. Desse modo ficamos sem hymno, sendo executada a Marselheza, que foi o nosso Hymno Provisorio durante dois mezes. Em 22 de novembro, o governo abriu concurso para a exhibição e escolha do futuro Hymno Nacional.

Ao ser conhecido o edital desse concurso, Ernesto Souza, pharmaceutico, meu velho collega e amigo, protestou por ter sido preterido o seu Hymno, que seria o da Republica, vencedor no concurso aberto por Silva Jardim que o premiou com mil francos, quantia essa que Ernesto Souza, não quiz receber. Hoje é o Hymno do Collegio Celestino, com letra do meu confrade e amigo, o afamado escriptor Gastão Penalva, filho daquelle.

A Commissão julgadora composta de Alfredo Bevilacqua, Miguel Cardoso, Frederico Nascimento, Ignacio Porto Alegre, e Carlos de Mesquita seleccionou quatro dos 40 trabalhos apresentados e que depois soube serem da autoria de Miguez, de Francisco Braga, de Alberto Nepomuceno e Jeronymo de Queiroz.

Houve porem um acontecimento que deu por terra com todas essas pretenções.

Em 15 de janeiro de 1890, contingentes de marinha desembarcaram para saudar o chefe da Esquadra Wandenkolk, ministro da marinha, e o novo governo.

Dizia-se que a marinha era monarchista, e, por isso, contraria ao movimento de 15 de novembro; assim, essa homenagem prestada ao novo ministro e ao governo da Republica era uma demonstração de sua completa adhesão, se bem já tivesse ella dado provas de sua solidariedade transportando a familia imperial para bordo do 'Alagôas", e ter sido este comboiado pelo "Riachuelo", o nosso mais poderoso navio de guerra.

Depois de ter sido saudado o ministro da marinha, que se encontrava no Club Naval, então na Praça Tiradentes (hoje edificio da Companhia Telephonica), a força, que era commandada por Alexandrino de Alencar, marchou para o Itamaraty, pondo-se á sua frente Wandenkolk, Quintino Bocayuva e todos os officiaes generaes de terra e mar que se encontravam no Club Naval.

A rua Larga de S. Joaquim (Avenida Marechal Floriano), regorgitava de povo, que acclamou com enthusiasmo a Marinha.

De uma das janellas do Itamaraty, Serzedello pronunciou vibrante discurso enaltecendo os actos dos heroes da jornada de 15 de novembro e ante os applausos do povo, virando-se para Deodoro, Benjamim e Wandenkolk, disse que em nome desse povo, do exercito e da marinha acclamava Deodoro generalissimo, Benjamim, general e Wandenkolk vice-almirante.

Novo discurso foi feito no salão, mas não percebido pelo povo. Era Serzedello que pedira, como homenagem ao nosso passado de glorias nos campos de batalha, e aos nomes dos heroes que viviam na nossa memoria, em nome de toda a nação, que fosse o antigo Hymno Nacional considerado o da Patria, porque elle nunca fôra o da monarchia.

A um gesto de assentimento de Deodoro, Benjamim Constant, em nome do governo, declarava que o Hymno Nacional seria conservado como o da Nação Brasileira.

Da rua só eram ouvidas as palmas, mas não se sabia do que se tratava. De repente, as bandas de musica do Exercito, estacionadas no saguão do Palacio e a do 23º de infantaria, que fazia a guarda de honra, executaram o Hymno Nacional, apresentando armas este batalhão e toda a força de marinha.

Aos primeiros compassos do Hymno houve um sussurro que percorreu a grande massa de povo e um começo de panico, por julgar-se haver a Marinha imposto a restauração da monarchia. Pelos vivas á Republica e aos chefes do movimento de novembro o povo retrocedeu e comprehendendo o que se passara proromper em vivas á Marinha, cujas bandas então executaram o Hymno.

Pela descripção que faço dessa manifestação, que testemunhei e consta dos jornaes da época, não foi o povo carioca quem proclamou o antigo Hymno como Hymno Nacional no Theatro Lyrico como se escreveu e ainda se repete, depois de ter sido aceito o de Leopoldo Miguez, e sim o governo. Quando se realizou o concurso cinco dias depois, já se sabia que o Hymno premiado seria o da Proclamação da Republica, porque ficara resolvido que o Hymno de Francisco Manoel continuaria como Hymno Nacional, havendo apenas o governo resolvido officializal-o, o que nunca fôra feito. Sobre esse retardamento não nos podemos accusar, porque os Estados Unidos só reconheceram officialmente "The Star Spangled Banner", como Hymno Nacional, em 4 de março, de 1931, embora composto em 1814.

Serzedello nada mais fizera do que repetir o que se passara na cidade do Salvador, havendo Deodoro sanccionado a vontade da guarnição da Bahia, e, certamente, de todo o Brasil.

E de facto: officiaes de terra e mar effectivos e reformados reuniram-se em 24 de dezembro no Club Internacional de Esgrima, da cidade do Salvador, dizia o convite, para dar o seu apoio ao governo provisorio. Ao terminar a sessão é tocada a Marselheza; então diversas vozes pedem que se fizesse executar o Hymno Nacional 'por ser o Hymno da Patria e não o da monarchia", acceedendo a esse pedido o marechal Hermes, irmão de Deodoro, que presidia a sessão.

Ali deu-se o mesmo que aqui: debandando o povo ao ouvir os vibrantes sons do Hymno, mas ante os vivas á Republica, a Deodoor, etc, retrocedeu e em delirio acompanhou aquelles vivas e ovacionou o grandioso Hymno.

Assim, a proposta de Serzedello nada mais foi do que repetir, provavelmente, por determinação de Deodoro, que não podia desconhecer o que se passara na Bahia, sanccionando desse modo a resolução tomada pelos officiaes de terra e mar naquelle Estado.

O concurso para a escolha do Hymno da Proclamação da Republica realizou-se no Theatro Lyrico (ex Pedro II.) com a presença do governo, estando o theatro completamente cheio.

Os Hymnos seleccionados foram executados pelas bandas dos Meninos Desvalidos, hoje Instituto João Alfredo, e da Policia Militar e cantados pelos Côros compostos dos coristas dos nossos theatros, sob a regencia do maestro Carlos de Mesquita, que reside actualmente em Paris.

Durante a primeira audição ninguem podia se manifestar, o que só era permittido na segunda. A assistencia saudou com enthusiasmo dois desses hymnos e que depois soube serem o de Miguez e o de Braga.

Ao ser finalmente tocado o hymno Nacional, Jorge de Mendonça, de um dos camarotes, gritou: "Abaixo o hymno da monarchia.

Miguez teve o seu hymno escolhido e o premio de 20 contos, transformado por elle no orgão que se ostenta ainda hoje, no salão de concertos, que tem o seu nome, no Instituto Nacional de Musica.

Como premio á bella composição apresentada, Francisco Braga, que era o joven mestre da celebre banda de musica do Asylo de Meninos Desvalidos, e que já adquirira esporas de cavalleiro na sua arte, foi mandado estudar na Europa, com a pensão de 200$000 mensaes, dinheiro muito bem gasto e melhor aproveitado, porque hoje é elle um dos nossos grandes musicos e o nosso maior hymnographo. O mesmo succedeu a Nepomuceno, que passou a ser pensionista do Estado, quando até então estudava á custa do Rodolpho Bernardelli.

AS LETRAS DO HYMNO

Quando o governo provisorio tornou official o Hymno de Francisco Manoel, pelo decreto nº 171, de 20 de janeiro de 1890, não cogitou nem fez menção da letra do Hymno que deixára automaticamente de existir por ser bajulatoria ao ex-imperador, como aliás succede com todos os hymnos monarchicos.

A Commissão nomeada pelo governo para rever e instrumentar o Hymno referiu-se á falta da letra, em seu relatorio, falta bem sensivel, por occasião das festas nacionaes, especialmente nas escolas, e achava "ocioso insistir sobre a necessidade desse elemento primordial de instrucção civica decorrente dessa anomalia: falta de letra adequada ao Hymno Nacional".

Confesso que nunca ouvi e nem mesmo no Collegio Aquino, que mantinha uma aula de musica professada por Faulhauber, cantâmos o Hymno em nossas festas realizadas sempre com a presença de Pedro II.

Raras vezes deve ter sido cantado, não só em razão da tonalidade em que está escripto, como por exiguidade de syllabas dos versos", como dizia a Commissão, propondo a abertura de um concurso para a composição da letra, e juntava o modelo metrico (monstro), para que servisse de guia aos concurrentes.

Os primitivos versos do Hymno, a elle adaptados, eram de Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva, cuja primeira estrophe e côro estão na pagina original que publicamos.

Foram elles encontrados pelo illustre dr. Peregrino, um dos melhores directores que têm tido a Bibliotheca Nacional, em um folheto com os seguintes dizeres: "Ao grande e heroico dia 7 de abril de 1831. Hymno offerecido aos brasileiros por um seu patricio nato". Receando que desapparecesse novamente, esse folheto, mandou reimprimil-o e collou um exemplar no livro "A Musica no Brasil", de Pereira de Mello, na pagina em que se fala nesses versos.

Boa foi a providencia tomada, porque esse folheto, que figurou na Exposição de Historia do Brasil, sob n. 7473 e figurava no catalogo da Bibliotheca, desappareceu de novo.

Por esse "fac-simile", vê-se quaes foram os versos cantados no cáes do largo do Paço, na manhã de 13 de abril, para serem ouvidos por d. Pedro, de bordo da fragata ingleza "Volage":

> Os bronzes da tirannia
> No Brazil já não rouquejão;
> Os monstros que o escravizavão,
> Já entre nós não vicejão.
>
> Côro
>
> Da Patria o grito
> Eis se desata
> Do Amazonas
> Athé o Prata.
>
> Ferros e grilhões e forcas
> D'antemão se preparavão,
> Mil planos de proscripção
> As mãos dos monstros gosavão.
>
> Amanheceu finalmente
> A liberdade do Brasil
> Ah! não desça á sepultura
> O dia sete de abril.
>
> Este dia portentoso,
> Dos dias seja o primeiro:
> Chamemos Rio d'Abril
> O que he Rio de Janeiro.
>
> Arranquem-se aos nossos filhos
> Nomes e idéas dos Lusos...
> Monstros que sempre em traições
> Nos envolverão confusos.
>
> Ingratos á bizarria;
> Invejosos do talento,
> Nossas virtudes, nosso ouro
> Foi seu diario alimento.
>
> Homens barbaros, gerados
> De sangue judaico e Mouro;
> Desengane-vos: a Patria
> Já não é vosso thesouro.
>
> Neste sôlo não veceja
> O tronco da escravidão
> A quarta parte do mundo
> A's tres dá melhor lição.
>
> Avante honrados patricios,
> Não ha momentos a perder:
> Se já tendes muito feito,
> Inda mais resta a fazer.
>
> Huma prudente Regencia
> Hum monarcha Brasileiro
> Nos promettem venturoso
> O Porvir mais lisongeiro.
>
> E vós Donzellas Brasileiras,
> Chegando de Mâys ao Estado,
> Dae ao Brazil tão bons filhos
> Como vossas Mâys têm dado!
>
> Nossas gerações sustentem
> No Povo a Soberania;
> Seja isso a divisa dellas,
> Como foi d'abril o dia.

São verdadeiros versos de pé quebrado!

Todas as estrophes eram bisadas e seguidas sempre dos versos do côro.

Conheço os poemas de todos os hymnos nacionaes das nações que os possuem, mas, confesso não haver nenhum, nem mesmo o do Haiti, paiz libertado do jugo francez, pelo africano, escravo em S. Domingos, Jean Jacob Dessalines, tão falto de estro poetico e de imaginação como esse.

Seria motivo para louvar áquelle que os riscou das pautas musicaes de Francisco Manoel, se não fossem tão ruins e tão ridiculos como os seus substitutos de 1841.

Os que appareceram em 1841 e que se encontram na edição da Casa Guimarães, motivando a supposição de haver sido o hymno composto para a coroação de Pedro II, são os seguintes:

> Quando vens faustoso dia } bis
> Entre nós raiar feliz, }
> Vemos em Pedro segundo } bis
> A ventura do Brasil }
>
> Côro
>
> Da Patria o grito } bis
> Eis se desata }
> Desde o Amazonas
> Até o Prata
>
> Negar de Pedro as virtudes
> Seu talento escurecer,
> E' negar como é sublime
> Da bella aurora o romper.
>
> Exultae Brazilio povo
> Cheio de santa alegria,
> Vendo de Pedro o retrato
> Festejado neste dia.

Os dois ultimos versos do côro, ao invés de serem bisados, eram repetidos tres vezes. Fez muito bem o seu autor em conservar-se anonymo; com semelhantes versos só poderia ter recebido como recompensa o officialato da Rosa, porque para a commenda eram bem ruinzinhos.

Interessante é que o nosso hymno encontra-se no "Cancioneiro de musicas populares", de Cesar das Neves, prefaciado por Theophilo Braga, e publicado no Porto, em 1896, sendo que o primeiro verso não é o do — poeta desconhecido —, de 1841, e sim o terceiro dos versos primitivos:

> Amanheceu finalmente
> A liberdade do Brasil...
> Ah! não desça á sepultura
> O dia sete de abril.

Certamente pensou o seu editor que tendo deixado de reinar Pedro II, nós teriamos volvido aos primitivos versos, conhecidos ali, quando entre nós nem delles se falava, bem como quanto á verdadeira data de sua composição, como se lê na seguinte nota: "Este hymno foi escripto por occasião da abdicação de d. Pedro 1.º do Brasil em seu filho d. Pedro de Alcantara, facto que teve logar em 7 de abril de 1831".

O hymno publicado nesse Cancioneiro traz esta dedicatoria: "A' d. Emilia Chaim Zenha".

O HYMNO DO 6 DE ABRIL

A esse hymno deu Francisco Manoel o titulo de *Hymno do 6 de abril*, quando cheio de enthusiasmo e amor á Patria, que via e pensava estar libertada do jugo estrangeiro, reproduziu nas pautas os compassos vibrantes que o iriam immortalizar.

Tão enthusiasmado ficára e desejava dar a conhecel-o aos seus patricios que acceitou os pessimos versos de Ovidio de Carvalho e Silva, para que fôsse o seu hymno ainda ouvido por Pedro I e seu sequito.

Deve-se a Guilherme Pereira de Mello, musicista e escriptor bahiano, actor de "A Musica no Brasil" e de outros trabalhos, a descoberta de um documento, que veiu provar haver sido escripto o Hymno em 1831, por occasião da deposição de Pedro I.

Entre nós é commum acceitar-se tudo o que pretendidos ou mesmo consagrados historiadores escreveram sobre um facto da nossa historia, e isso é tido como um axioma.

Mais tarde, um desconhecido no meio dos chamados *gros bonnets* da Historia Patria, que muitas vezes nada pesquisaram, que tudo copiaram, mas copiaram ao seu sabor, esse desconhecido destróe ou com argumentos irrespondiveis, ou mesmo com outros factos que derrubam o que até então era tido como estavel, verdadeiro. Embora se reconheça que aquelles estavam em erro, continua-se a persistir nesse erro, illudindo-se a mocidade e os posteros, que ficam tendo uma falsa noção do facto historico.

Para ser-se agradavel a um ami-

Partitura do Hymno da Sociedade Amante da Instrucção cujo compasso quaternario — C — é graphado como o calote interrompido

Reverso da capa do Hymno de 6 de abril (Hymno Nacional) copiado pelo dr. Francisco Antonio de Araujo (1ª flauta)

go, a um partido deturpam-se acontecimentos e dá-se ou nega-se valor a este ou áquelle.

Já um nosso historiador, Homem de Mello, escrevera: "Ha nas escolas, no partidos, nas seitas politicas uma tendencia, irreparavel, para modificar o passado no sentido de suas idéas, e muitas vezes do seu interesse. Um episodio da historia patria é tratado como uma these de partido; a geração passada comparece ante o tribunal das paixões do dia para ser louvada ou vituperada conforme os preceitos de cada um".

Antes, no seculo XVIII, Fleury, em sua "Histoire Ecclesiastique", assim se manifestava: "Vejo bem que a minha historia não ha de agradar aos espiritos acanhados, atidos ás suas preoccupações, e sempre promptos em condemnar os que pretendem desenganal-os; aos que tapam os ouvidos quando a verdade sôa, para se abraçarem com as fabulas, buscando doutores que vão com elles. Não lhes faltarão livros acommodados ao paladar. Escrevo em vulgar para ser util aos homens de juizo.

....

Julgam que o povo é incapaz ou indigno de saber a verdade; e têm por necessario alimentar-lhe todas as opiniões que lhe forem inculcadas como religião recesos de abalar o que é solido, atacando o que é frivolo".

Esses conceitos podem ser applicados á nossa Historia.

Entre outros casos da Historia Patria, posso citar a descoberta do Brasil em 3 de maio, dar-se José Bonifacio como patriarcha da Independencia e tambem a elle como auctor da Bandeira de 1822, erro este commettido por Teixeira Mendes, e outros factos mais.

Quando essas mentiras, que passam de geração em geração, são contestadas, porque rarissimos são aquelles que estudam na fontes os factos da nossa Historia, por ser mais commodo copiar-se o que alguma *autoridade* escreveu, dizem que se quer derrocar a Historia, que se é derrotista e se pretende pôr abaixo os nossos idolos nacionaes! E, como essas mentiras não foram desfeitas por outra *autoridade conhecida e patenteada*, continuam ellas de pé.

..Felizmente, o caso de que nos occupamos é daquelles que não podem ser contestado.

Pereira de Mello encontrou no archivo do Asylo dos Orphãos de S. Joaquim, na Bahia, seis partes para orchestra do Hymno Nacional copiada: pelo dr. Francisco Antonio de Araujo, sendo as de 1º e 2º violinos, 1ª e 2ª flautas, uma de clarineta e outra de viola.

Na capa lê-se: "Hymno para o 6 de abril de 1834", cuja reproducção é da parte da 1ª flauta e damos com as figuras (Figs. 3 e 4).

Esse documento é de grande valor porque vem confirmar a data em que foi composto o Hymno.

Na "Aurora Fluminense" e "Jornal do Commercio", ao noticiarem os festejos que se fizeram para commemorar o primeiro anniversario do 7 de abril, lê-se que a Sociedade Defensora da Independencia fizera celebrar um Te-Deum na Igreja de S. Francisco de Paula e que á noite reuniram-se na Secretaria da Guerra, no Campo da Honra (hoje Praça da Republica) para mais de 600 pessoas, das quaes umas 60 senhoras. A sessão foi presidida por Manoel do Nascimento Castro e Silva, presidente da Sociedade, fazendo o discurso official Francisco de Salles Torres Homem, redactor do "Independente", O Hymno do dia foi cantado pelo socio Domingos Alves Pinto.

Esse Hymno do dia só podia ser o de 6 de abril, assim chamado porque a revolução se deu na noite de 6 para 7 de abril.

A ORIGEM DO POEMA DE OSORIO DUQUE ESTRADA

O monstro apresentado por Nepomuceno, para servir de modelo aos concorrentes, cantava perfeitamente na cadencia do hymno.

Brasil é teu destino Oh! Patria amada,
Pugnar em prol da Paz e do Direito,
Fazer perante os mesmos respeitados
Principios de Justiça e de Equidade.
Que a razão seja o teu lemma,
E a tua arma seja o gladio da justiça!
Seja o teu culto a verdade,
E officinas, campos sejam tua liça!
Oh! Patria amada! Estremecida!
Salve! Salve!

Brasil! no mundo inteiro terra eleita,
Brasil! da natureza filho amado!
Brasil! teu céo é puro entre os mais puros,
Teus mares verde-azues são os mais bellos,
Risonhos são teus valles luminosos,
Altivas tuas serras verdejantes,
Teus grandes rios os mais caudalosos,
Teus vastos campos floridos e ferteis.
Oh! Brasil! Oh! Patria amada!
São bem estar, fortuna são, Brasil!
Patria amada,
Brasil!

A commissão procedia muito bem lembrando a necessidade de abrir-se concurso para a letra do hymno, porque deveria ter previsto que mais tarde ou mais cedo, talvez, cada Estado elegesse a sua.

Assim é que, em Salvador, capital da Bahia, por occasião das homenagens prestadas a Ruy Barbosa, em 1908, após a Conferencia de Haya, as alumnas da Escola Normal cantaram o hymno com versos de Julio Barbuda e que ali esteve em uso durante algum tempo:

Quanto 'stimo, oh! meu Deus ser brasileiro,
Ter nascido, em paiz tão adoravel,
Templo augusto de culto sacrosanto
Deste povo, ao direito insuperavel.
Tenho n'alma fé profunda,
Incendido de patrio, santor ardor,
Que o Brasil, será um eden
Florescente de paz, luz e amor.

Côro

Auri-verde pavilhão glorificado,
Que fluctuas, em um mar de liberdade,
Bafejado pelas auras brasileiras,
Abrigaste, á tua sombra, a humanidade.

2

Em meu peito eu aninho sentimentos
Acendrados, sem par em nenhum collo,
Consagrados a ti, oh! Patria amada,
Como um preito aos encantos de teu sólo.
Cidadão enthusiasta,
Defensor intransigente e fervoroso
De teu sólo e tua gloria
Baterei fortemente a tirania.

Côro

Auri-verde, etc

Na Bahia tambem foram cantados uns outros versos de Costa e Silva.

Aquelles versos tinham dois defeitos: o de terem referencias a Ruy Barbosa, o que era uma extravagancia em um hymno nacional, e o de não se poder cantar o hymno a secco, por isso que o chamado conducto musical ou conjuncção musical, composto de tres compassos, ficaria mudo, não se cantando, assim todo o Hymno Nacional, havendo uma lacuna, um hiato, faltando, emfim, qualquer coisa do nosso poema e que desse modo nos parecia faltar a respiração. Para esses compassos Nepomuceno propoz, como vimos: Oh! Patria Amada Estremecida, Salve! Salve! tendo Osorio Duque Estrada substituido — estremecida — por: Idolatrada.

Quando se discutia na Camara o projecto sobre a letra do hymno surgiu um prospecto assignado por um professor de francez da Escola Normal de Piracicaba, o sr. Pedro de Mello, apresentando-se candidato ao certame em desenvolvimento da letra, quando já eram conhecidos e cantados os versos de Osorio.

Fazendo a critica do poema do poeta carioca, cujos versos datavam a 1909, disse elle que os versos da primeira parte do hymno entre a 2.ª e a 3.ª estrophe, "Uma phrazinha elegantissima, de puro adorno, porém, e impropria ao canto; especie de ritornello, como um floreio final, destinado ao descanço da voz, para voltar ao primitivo thema, que se repete."

Apontava elle como erro gravissimo haver Osorio Duque Estrada posto o "Oh! Patria amada, Idolatrada, Salve! Salve!" na phrase musical a que adaptou os dizeres "Oh! Patria amada, Idolatrada..." phrase aquella como minha ... para descanço da voz, o que cantada, era de máo effeito".

Se de facto esse phrazinha, não era para ser cantada, tanto com a letra de 1831, que era ..., não servirá de norma, dado os estapafurdios versos adaptados á musica de Francisco Manoel.

Quando fôr o hymno cantado a secco, como será essa phrazinha ouvida?

Far-se-á uma parada? Cantar-se-á sem letra, trauteada?

Cante-se o hymno para a gente toda o professor de Piracicaba e outros, sem musica, e veja-se como fica amputada a composição de Francisco Manoel.

Não é uma phrazinha, mas de tres compassos, passagem melodica necessaria para o prosseguimento do hymno.

Se fôsse conhecida a historia da nova letra do Hymno Nacional saber-se-ia que esse cargo gravissimo foi aconselhado por Alberto Nepomuceno, um dos nossos maiores musicos e, incontestavelmente, superior ao professor da "Oração á Bandeira" pretenciosamente feita para offuscar o hymno de Francisco Braga.

Para antepôr aos versos de Osorio escreveu elle estes versos altiloquos, para serem cantados em sonora cythara do nosso altisono hymno, que lembra as tradições do nosso preterito e que as brisas joviaes o propaguem:

Da Patria brasileira formosissima
Resôe o hymno altisono e imponente,
Que n'alma nacional sonóra cythara —
A nota do enthusiasmo vibra ardente.
Rebôem electrizantes,
Os accordes dessas notas inspiradas
E os écos clarins vibrantes —
Os repitam pelos montes e quebradas.

Proclame da epopéa o verso altiloquo,
A Patria livre, altiva e soberana
Que se ergue no universo neste angulo
E as pompas desta plaga americana

São rios com cachoeiras retumbantes,
Florestas seculares luxuriantes,
Campinas de tapetes verdejantes...
E o céo formoso
Em que fulgura esse cruzeiro esplendoroso!
Mimosa Patria, sem rival! gentil,
Invejavel Brasil!

2

Da Patria estremecida augusto symbolo

Tremule o estandarte verde-louro
Que lembra as tradições do seu preterito
E aponta-lhe o porvir com fimbrias de ouro,
Entôem canoras vozes
A epopéa das estrophes crystallinas,
E as brisas joviaes, velozes,
A propaguem das cidades ás campinas.

Publiquem dessas vozes a imponencia
O brilho perennal de taes grandezas:
Dos dotes naturaes a opulencia,
Esplendido conjuncto de bellezas!

Tão vasta é do paiz a immensidade
E o sólo seu de tal fertilidade
Que póde agazalhar a humanidade,
Paiz ditoso
Em que floresce um povo excelso e generoso!
Mimosa Patria, sem rival! gentil,
Adoravel Brasil!

Tem, entretanto, a primazia de adaptar uma nova letra ao nosso hymno um outro professor de S. Paulo, o sr. Augusto de Carvalho, que, modificando ligeiramente o hymno, lhe emprestou uns versos da lavra do dr. A. A. da Costa Carvalho.

Estou certo o fez nas melhores das intenções, "afim de que os meus alumnos do 5.º anno da Escola Normal pudessem cantar, tambem, a Canção da Patria" como escreveu, sendo, comtudo, infelicissimo na escolha do poema, como o leitor verá. Esta adaptação foi feita em 1906:

Ave Patria! Surge agora } bis
Ensinando a Lei sublime }
Que a Justiça revigora } bis
E Fraternidade exprime }

O' Colombo! Teu invento
E' um sólo vasto e fecundo:
Não tem o throno um assento
Nas plagas do Novo Mundo!

A Republica alterosa
Será paz, alento e gloria,
Nação possante e grandiosa,
Uma epopéa na Historia

O que ha de extraordinario nessa adaptação é que o professor Carvalho confessou haver sido o seu arranjo do hymno revisto, tendo tido a collaboração do maestro João Gomes Junior que não o "livros de attentados á technica musical", acceitando versos de sete syllabas para serem adaptados á musica de Francisco Manoel, que exige versos decasyllabos.

Nestes tambem não eram cantados os tres compassos da conjuncção musical.

Ainda não havia sido escolhido o poema para o Hymno Nacional e do Pará surge o dr. Augusto Meira, professor da Faculdade de Direito de Belem, com o poema que se segue dedicado á memoria de Floriano Peixoto e de Rio Branco:

1

Luciliante o cruzeiro que fulgura,
No teu céo, oh Brasil, e além reluz,
Mais novo brilho faz descer da altura,
E esparge, ovante, promissora luz!

E' que em fulva alacridade,
Dominando, gracil, do sul ao norte,
Canta a tua liberdade,
Augusta Patria, "Independencia ou Morte!"
Oh! grande Patria, altaneira, Brasil!

Foste o sonho do genio altipotente
De uma raça alterosa e vencedora,
Que, alto, a cruz arrancou do céo luzente,
Para erguel-a na selva encantadora!

E's o solo fecundo e portentoso
Onde canta o trabalho, amor, bravura,
Oh! paiz sem egual! paiz ditoso!...

Terra bemdita e fulgurante,
Ao sol radioso, á luz febril,
Onde carmes de glorias e mar vibrante,
Remurmura... Brasil!

2

Maravilha da terra americana
"Dado ao mundo por Deus, que todo o mande"
Os céos e o mar!... e a plaga soberana...
E' tudo immenso... immensamente grande!

O teu céo "tem mais estrellas"
Tuas selvas mais perfumes.
As cascatas mais queixumes...
São mais bellas
Da vida aspirações, que em ti resumes!

Excelsa Patria, altaneira, Brasil!

Esse estemma dulcissimo de gloria,
O teu symbolo de paz, crença e valor
Do Ypiranga resume a tua historia,
Entre os Andes, o Prata e o Equador!

Patria, irmã das nações, por sobre a terra
Seja o brio o teu culto e a alma o direito
A chama eterna que abrase o peito!

Quando o teu grito, acaso, em guerra
Erguer-se heroico e varonil,
O mar em gloria!... cante, em gloria, a serra.
Grande Patria... Brasil!

A ACÇÃO DE COELHO NETTO

Na Camara dos Deputados, o campeão para que o hymno de Francisco Manoel tivesse um poema, foi o inolvidavel Coelho Netto, que pronunciou um dos seus mais bellos discursos.

Da Commissão de Constituição e Justiça fazia parte Germano Hasslocher que, partindo de uma premissa errada, combateu todos os projectos autorizando o governo a abrir concurso para a letra. Entendia elle que era um absurdo adaptar-se uma letra á musica, quando, dizia Hasslocher, primeiro se faz o verso para depois compor-se a musica.

Em regra é isso o que succede, mas é muito commum, principalmente, com os musiquins, com fama de grandes musicos e pretensos creadores de escolas, escreverem qualquer melodia que lhes vem ao cerebro e depois solicitarem de qualquer poeta amigo versos para aquillo que compuzeram.

Hasslocher, em seu parecer, disse que a Canção de Riego, a Marselheza, o Heil Dir Siegeskranz, o God save the king, a Marcha real italiana, a Marcha de Garibaldi, etc., nasceram da espontaneidade dos sentimentos dos seus autores e por isso mesmo tinham as vibrações que emocionavam as massas, frisando que, "primeiro o verso traduzindo o sentimento, depois a musica, que lhe exalta a expressão" e, coisa espantosa, elle descendente de allemães povo da terra do "leador", que se extasiou ao ouvir os escolares de Montevidéo cantarem o Hymno Uruguay, declara: "ninguem sente falta dessa letra esquecida (os versos de 1841), como ninguem pede que lhe suppram tal falta com versos de encommenda em concurso".

Falava sem conhecimento da questão e desdizia-se, porque a causa do seu discurso era precisamente uma suggestão de Nepomuceno pedindo fôsse aberto um concurso para a letra do hymno.

Hasslocher desconhecia a origem dos hymnos e audaciosamente lançava á Camara uma inverdade.

A Canção de Riego tem tido diversas letras e são conhecidas as de Alcalá Galiano, Evaristo San Miguel, existindo deste dois poemas, sendo o ultimo, o que se canta hoje; houve uma outra letra cantada pela senhora Spontini. A esse hymno que não agrada ao povo hespanhol, tanto assim que se pensa em abrir concurso para um novo, tem-lhe sido adaptados versos grotescos taes como:

Si los curas y frailes supieran
La paliza que van a llevar
Subirian al coro cantando:
Libertad, libertad, libertad.

ou então:

Que mueran los que claman
Por la Moderación
Para atacar los fueros
De la Constitución.

A marcha real italiana não surgiu espontanea, foi encommendada ao musico Giuseppe Gabetti, por Carlo Alberto, rei da Sardenha, o iniciador da unificação da Italia, pae de Victorio Emmanuel, e não tinha letra, esta foi composta depois e adaptada á marcha:

Viva il Re!
L'arma in parata!
La bandiera al vento sciolta
Siam le fronte a lui rivolte.

O *God save the king* nunca deveria ter sido citado por Hasslocher porque é o Hymno que tem mais adaptações. Em primeiro logar elle não foi composto por inglez. Henry Carey, poeta e musico inglez, que viveu de 1696 a 1743 não é o seu autor. A musica é de Lulli (Giovanni Battista), de origem italiana, e que viveu em França, sob o reinado de Luiz XIV, para quem compoz esse hymno, cantado pelas alumnas de um pensionato em Saint Cyr, de que era priora Mme. de Maintenon, por demais conhecida, com versos da Madre Brinon.

A' musica de Lulli foram adaptados os versos dos hymnos: inglez, do imperio allemão (o tal, Heil Dir im Siegerkranz), o suisso Rufst du mein Vaterland), e o do Liechtenstein, que tem o mesmo poema da Suissa. Pretende agora, este Principado escolher outro hymno.

O actual hymno nacional allemão o "Deutschland, Deutschland uber alles" é cantado com a musica do hymno austriaco, o de Jos. Haydn. E' uma adaptação, como se vê. A *Marselheza*, citada tambem por elle, não poderá ser incluida como tendo sido a musica composta depois da letra, por não haver disso certeza. Posso, entretanto, assegurar que muitos dos seus versos foram escriptos posteriormente, entre os quaes o conhecido pelo — des enfants: — Nous entrerons dans la carriére, etc que é da autoria do abbade Antoine Pessoneaux, bem como terem sido substituidos os versos:

Que les ennemis expirants,
Volent ton triomphe et nôtre gloire,

por estes: Et que les thrones des tyrans,
Coulent au bruit de nôtre gloire.

Conheço até 20 couplets da *Marselheza*!

Têm letra adaptada á musica os hymnos da: Suecia, Noruega, Argentina, Chile, (o actual poema), Paraguay (antes do actual), Equador, os versos de Mera foram adaptados á musica de Neumane, Costa Rica, versos de Zeledón Brenes adaptados á musica de Gutierrez, Belgica, a *Brabançonne*, (já teve seis poemas), a Marcha real espanhola, Grecia, etc.

Já se vê que Hasslocher, como muita gente, falava sem conhecer o assumpto.

O POEMA DE OSORIO

O Congresso nada resolvia sobre a letra então Coelho Netto, cuja fibra de batalhador nunca esmoreceu, salvo quando a molestia o prendeu ao leito, para matal-o, ao ser discutido o Orçamento do Interior entendeu bem que já sendo cantada a letra de Osorio, pelos alumnos das escolas civis e militares, e pela tropa de terra e mar, devia ser esta letra officializada prescindindo-se de concurso e apresentou uma emenda, concedendo-se o premio de cinco contos de réis ao illustre academico e poeta carioca.

A Camara ainda resistiu e Verissimo de Mello, opinou que se desdobrasse essa emenda em duas partes: uma mandando se abrisse o concurso para a letra do Hymno e outra dando-se a quantia de cinco contos de réis, como premio literario a Osorio Duque Estrada!

Por melhores que fossem os argumentos apresentados pelo deputado acima citado (não encontrei esse parecer, nem mesmo no Archivo da Camara), não se concebe se désse um premio pelos versos feitos para o Hymno e não se officializassem esses mesmos versos.

Ao ser interpellado pelo *leader* sôbre conclusão tão singular, explicou o seu relator: que opinava pela concessão do premio — "attendendo ao grande numero de assignaturas da emenda"! Era uma explicação original e que estava em contradicção com o parecer da Commissão. Mais tarde foi o proprio Verissimo de Mello quem deu o tiro de honra nesse caso, que levou dezeseis annos a ser resolvido.

A data do centenario da nossa independencia avizinhava-se e continuava o Hymno sem ter o seu poema para ser cantado, por ignorancia de uns, pyrrhonismo de outros, favoritismo de alguns e incuria dos governos.

Para erguer da apathia os deputados, ao apagar das luzes da legislatura de 1921, o deputado Juvenal Lamartine apresentou um projecto mandando fosse officialisada a letra de Osorio Duque Estrada, adaptada ao Hymno.

Justificando esse projecto escreveu: "A letra do Hymno Nacional Brasileiro, escripta pelo dr. Osorio Duque Estrada, passou ao Patrimonio Nacional com a instituição pelo Congresso Nacional, e recebimento pelo autor do premio de réis 5:000$000 e é hoje cantada do norte ao sul do paiz. Para a commemoração da nossa Independencia, os governos Federal, estaduaes e municipaes precisam dar larga divulgação ao nosso hymno, para que os brasileiros o cantem em todas as suas festas e datas nacionaes, como fazem os demais povos civilizados.

A Commissão do Centenario deverá fazer uma grande edição artistica da musica e letra do Hymno Nacional Brasileiro, afim de ser distribuido por todas as escolas do Brasil".

Verissimo de Mello, o seu relator, reconheceu, então, não ser possivel protelar por mais tempo o momentoso caso e opinou pela conveniencia do projecto, apresentando o seguinte substitutivo:

"Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a adquirir a propriedade plena e definitiva da letra do Hymno Nacional Brasileira, escripta pelo sr. Osorio Duque Estrada, despendendo para tal fim até a quantia de cinco contos de réis e abrindo os necessarios creditos.

Art. 2.º — Feita a acquisição o Poder Executivo expedirá decreto declarando official a letra do hymno a que se refere o artigo 1.º.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Commissões, 17 de dezembro de 1921. — Mello Franco, presidente. — Verissimo de Mello. — Carlos Maximiliano. — Godofredo Maciel. — J. Lamartine. — Arlindo Leoni.

Fazia parte dessa commissão Prudente de Moraes Filho que discordou do parecer opinando pela abertura de concurso. Não obstante discordar escreveu: "Outros versos têm sido feitos para a musica magnifica de Francisco Manoel mas não ha negar que de todos elles os que mais acceitação tiveram até agora foram os do sr. Osorio Duque Estrada ,tanto assim que são os mais cantados."

Estes eram os unicos cantados deveria ter dito.

Na legislatura seguinte o Congresso converteu em lei o projecto Juvenal Lamartine tendo o presidente Epitacio Pessoa sanccionado essa resolução, pedida 16 annos antes, por decreto n. 15.671, de 6 de setembro de 1922, isto é, na vespera do 1º centenario da Independencia.

E de facto estes eram os versos cantados:

Ouviram do Ypiranga ás margens placidas

De um povo heroico o brado retumbante
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céo da Patria nesse instante.

Se o penhor dessa egualdade

Conseguirmos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a propria morte!

Ó Patria amada
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vivido,

De amor e de esperança á terra desce,
Se o teu formoso céo, risonho e limpido,
A imagem do cruzeiro resplandece.

Gigante pela propria natureza

És bello, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Patria amada!

Dos filhos deste sólo és mãe gentil,
Patria amada,
Brasil!

2

Deitado eternamente em berço esplendido,
Ao som do mar e á luz do céo profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da America,
Illuminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Patria amada
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja symbolo
O lábaro que ostentas estrellado
E diga o verde louro dessa flammula
— Paz no futuro e paz no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte

Verás que um filho teu não foge á luta
Nem teme, quem te adora, a propria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Patria amada!

Dos filhos deste sólo és mãe gentil,
Patria amada,
Brasil!

BAS CRITICAS AOS VERSOS DE OSORIO

Os versos de Osorio soffreram e soffrem ainda certa critica, o que não admira, porque conhecida é a phrase franceza... de contenter tout le monde et son pére, tão bem illustrada por La Fontaine na célebre fabula: O moleiro, o filho e o burro.

Aos ataques de que a sua letra não se casava com o rythmo da musica de Francisco Manoel, fez publicar Osorio opiniões de musicos, professores e criticos que lhe elogiaram o seu poema em relação á musica e dos quaes citarei: Barroso Netto, Elpidio Pereira, Carlos de Carvalho, Rodrigues Barbosa, Luiz de Castro, etc.

Uma outra critica é feita ao cacophaton heroico brado.

Para responder a esta apontarei alguns da *Marselheza* que soffre do mesmo mal e penso que nenhum francez a accusou de tão feio crime, quando nesse canto, ha entre outros,... entre nous de la tyrannie (trés noue ou trés noues),... nos bras. Egorger nos fils... (bras egorgé) etc. E do grande Camões é bem conhecido o seu "Alma minha gentil...

Ha ainda uma outra feita tão somente por aquelles que desconhecem a significação das palavras e ignoram o que sejam synonymos, julgando que compasso só póde ser tempo musical, pauta apenas papel de musica a clave tão sómente signal musical, etc. Para esses o — Deitado eternamente só póde significar que o Brasil está dormindo eternamente!

Nada ha de pejorativo nessa expressão, porque o deitado está na accepção de: estendido, estirado, alongado, e, se eu fosse philologo juntaria uma serie de autores que o empregaram nesse sentido. Além disso, geographicamente está certo, porque o Brasil é um immenso *plateau* do Amazonas ao Uruguay, e não me consta que nos mappas geographicos estejam os paizes figurados de pé.

Na minha monographia sobre o Hymno Nacional, um dos documentos do meu trabalho: "A bandeira nacional do Brasil", de onde extrai este resumo, mais largamente trato das cacophonias nos hymnos e canções patrioticas das outras nações, bem com no que estou escrevendo: "Les hymnes nationaux et autre symboles".

FRANCISCO MANOEL PLAGIARIO

Accusa-se Francisco Manoel, de haver plagiado o seu hymno de certo trecho da opera "La forza del Destino", de Verdi.

Não conheço, se não muito mal, essa velharia, só ouvida por mim, quando creança, mas se, por acaso, algum trecho exista só póde ser esta plagiada do Hymno Nacional, porque a opera de Verdi foi representada, pela primeira vez, em 1862, ao passo que o nosso Hymno Patrio foi composto, em 1831, isto é, 31 annos antes daquella. Quem conhecer apenas a "Aida", a celebre opera verdiana que marca a época evolutiva desse fecundo musico, estreiada no Cairo, em 1869, por occasião da inauguração do canal de Suez, dirá que dos primeiros compassos da grande scena da consagração e final do primeiro acto foram plagiados oito compassos da Marcha do Sultão da Turquia, quando, certamente, aquelles foram inspirados nestes.

Si alguem ouvir uns compassos da "Kon Frod hojt ved Gilde sad", do folk-lore dinamarquez, pensará que foram tirados do nosso: Carneirinho, carneirão..., si cair sob as vistas de qualquer musico hollandez os primeiros compassos do nosso: Vem cá Bitú, — julgará elle que fomos buscal-os no "Vogenestje", de van Tetterod; si qualquer subdito britannico, natural da União Sul-Africana, ouvir a "Ciranda, cirandinha... dirá que a plagiamos dos quatro primeiros compassos de seu Hymno Nacional de de Villiers.

Os primeiros compassos do Hymno argentino são ouvidos tambem no "Chant du depart", e os criticos desse hymno nunca accusaram Vicente Lopez de plagiario.

A SANCÇÃO FINAL

Em paginas acima disse que o Hymno de Francisco Manoel foi officializado pelo decreto nº 171, de 20 de Janeiro de 1890, pois bem, sómente o projecto Juvenal Lamartine declarando official a letra do Hymno foi convertido em lei tendo o presidente Epitacio Pessoa sanccionado essa resolução, pedida 16 annos antes, por decreto nº 15.671, de 6 de setembro de 1922, isto é, nas vesperas da data do 1º centenario da Independencia.

O MONUMENTO A FRANCISCO MANOEL

Em 1907 pedi o concurso da Sociedade de Geographia para que fosse aberta uma grande subscripção nacional para a erecção de um monumento ao autor da Voz da Patria, encontrando da parte daquella associação, á qual hoje tenho a subida honra de pertencer, a melhor bôa vontade, constituindo-se uma Commissão Central presidida pelo Marquez de Paranaguá, então presidente dessa associação, e completada por José Boiteux, Correia Lima, Eugenio de Lucena, Nepomuceno e pelo signatario desta noticia. Por motivos varios não teve andamento esse projecto, sendo, entretanto, necessario seja elle, agora, mais do que nunca, reiniciado.

COM OS INGLEZES

(JULIO CAMBA)

O SENHOR E' UM VADIO

E' de se ver a reputação de vadio que tenho aqui!

— Eu — dizia-me mister Arvey no outro dia — não poderia viver sem trabalhar.

— Será que o senhor crê que eu não trabalho?

A esta pergunta minha responde uma gargalhada geral.

— E' claro que o senhor não trabalha.

A unanimidade e a convicção com que é formulada esta resposta me subergem em um mar de reflexões. Sou tido como um vadio terrivel na Inglaterra e no emtanto, eu me vou convertendo em um dos homens mais trabalhadores da Hespanha. Os meus amigos estão assombrados com a minha fecundidade e ha quem me escreva cartas enthusiastas. "O senhor muito deve se aborrecer ahi — dizem-me, — porque trabalha como nunca". Quer dizer que um hespanhol activo equivale a um inglez indolente. Que idéa faremos nós da actividade?

Os inglezes, por sua parte, têm da actividade uma idéa mecanica.

— Eu não sou capaz de um esforço continuo — digo a esses senhores; — mas o sou de um esforço intenso. Em vez de trabalhar com indifferença e sem interrupção dez horas seguidas, como uma machina ou como um inglez, eu concentro todas as minhas energias numa hora fecunda e o resultado é o mesmo. Lá, na Hespanha, "ha annos em que se não está para nada". Chega, de repente, um momento decisivo e então o hespanhol trabalha como uma fera durante quinze dias. E' possivel que ao cabo desses quinze dias o hespanhol tenha feito tanto quanto faz um inglez num anno inteiro.

Os meus interlocutores não se convencem. O inglez quer que se trabalhe methodica, systematica, regularmente. O homem de trabalho, segundo o criterio inglez, deve ser como uma machina de trabalho. Isso de trabalhar por impulsos parece aos inglezes uma coisa de enfermos.

— Ainda vá o seu caso — diz-me mister Arvey. O senhor é escriptor e, em vez de trabalhar a horas fixas, pode reservar a sua actividade para os momentos propicios nos quaes se encontre mais fortemente impressionado ou melhor disposto. Mas e um pedreiro? Será que na Hespanha tambem os pedreiros trabalham por inspiração?

— Tambem, mister Arvey...

— E' absurdo. Se os senhores não se modificam não haverá progresso possivel na Hespanha.

— Talvez o senhor tenha razão. Contudo eu muitas vezes penso que o progresso não deve se realizar convertendo os homens em machinas mas sim fazendo machinas tão perfeitas que pareçam organismos humanos. Demais para mim a Inglaterra me dá a idéa de uma officina, de uma officina enorme, onde as machinas funccionam por si sós. Ah, mister Arvey! Por muito que o senhor trabalhe nunca chegará a reunir dinheiro bastante para se proporcionar um dos mais deliciosos prazeres do mundo: o prazer da preguiça. Quando os senhores inglezes vêm das suas officinas perguntam-se uns aos outros: — Que poderemos fazer? — E os senhores ignoram que, quasi sempre, o melhor que se pode fazer é não fazer nada.

Os inglezes não comprehendem a preguiça. Eu me estendo muitas vezes em uma *chaise-longue* e as mulheres da casa me perguntam se estou doente.

— Não — respondo.

— E o senhor não se aborrece ahi?

— Não.

— Eu — diz-me, então, uma miss me aborreceria muito.

A miss se aborreceria porque não tem imaginação. A capacidade de acção está na razão inversa da capacidade imaginativa da gente. Um hespanhol se estende num sofá e sonha. Em troca quando um inglez se estende da mesma forma deixa de existir. Um inglez estendido é como um movel embarcado.

Um inglez, emfim, é uma machina. Se as linotypias da Casa Espasa-Calpe pudessem imprimir as suas proprias idéas em vez de imprimir as minhas essas idéas coincidiriam exactamente com as do meu companheiro de pensão, mister Arvey.

O HOMEM DE NEGOCIOS

A conversação e a ganancia

Paes de familia: se quizerdes lançar vossos filhos no mundo dos negocios não os envieis á Inglaterra para que se eduquem. Quantos homens não ficaram sem um centimo devido á sua preoccupação de fazer os negocios á ingleza! Ultimamente eu conheci em Bruxellas um hespanhol que se metteu em um negocio de theatros. Quando o vi fazer os primeiros negocios eu lhe perguntei se havia sido educado em Londres.

— Sim — respondeu-me. Não ha gente como aquella para os negocios. "Quanto?" "Tanto". "Convem-lhe?" "Bem". "Não lhe convem?" "Pois adeus!" O tempo é ouro.

A's oito da manhã começava a receber costas... coristas começavam a falar.

— Nada de discursos. Vamos organizar á ingleza. Os senhores estarão amanhã ás cinco para o ensaio?

— Saiba o senhor... — dizia um.

— E' que...

— Nada, nada. A's cinco se ensaia. Convem-lhes vir ao ensaio ou não?

Os coristas diziam que sim.

— Viu o senhor? — perguntava-me o empresario. Um francez teria aqui falado tres horas e não teria podido por-se de accordo com esta gente.

No outro dia apresentavam-se para ensaiar só dois ou tres coristas. O empresario estava furioso.

— Não lhe convêm os coristas? — dizia-lhe eu. Não são sérios? Pois ponha-os na rua.

— E' que...

— Não. Nada de discursos. Convêm-lhe ou não?

Faltavam trajes e se chamava um alfaiate.

— Posso contar com as roupas na segunda-feira ao meio dia?

— Olhe que na segunda feira, Eu farei todo o possivel.

— Nada de fazer o possivel. Pode trazer as roupas promptas ou não?

O alfaiate dizia que sim e na segunda feira não havia roupa.

Total: ao cabo de quinze dias o empresario, que havia preparado vinte e cinco mil pesetas para o negocio, já tinha gasto trinta mil.

E o caso é que os negocios á ingleza fazem-se muito bem com os inglezes. Como os inglezes tudo vêem em numeros só tem que se dizer: "Quanto?" "Tanto". Marcam-se uma hora e chegam exactamente; compromettem-se a fazer uma coisa e a fazem. Mas nem os francezes, nem os belgas, nem os hespanhoes, nem os italianos são como os inglezes. Olhe que querer entender-se por meio de monosyllabos com cincoenta coristas, cada um dos quaes se julga mais ou menos um Talma! Não é coisa a tôa o que se precisa para manejar esta gente!

"Sim". "Não"... E o mais? E o como? E o segundo? E o verá o senhor? E o talvez? O homem de negocios á ingleza não conta nenhum desses formidaveis obstaculos continentaes. Os inglezes são machinas. Fazem uma coisa ou não a fazem. Não têm complicações nem reservas. Mas os homens do Continente são outra coisa. No Continente, para se ganhar duas pesetinhas, tem-se que trabalhar barbaramente. Aqui um caixeiro-viajante apresenta uma amostra. Se a coisa convem fazem-lhe um pedido e se não, não. Ahi cada caixeiro-viajante tem que ser uma especie de Don Segismundo Moret. Dom Segismundo Moret venderia o genero mais abominavel do mundo; em troca Merino não lograva collocar um retalho se quer do melhor tecido inglez.

Eu tenho pena de toda a juventude que aqui está se preparando para negociar na Hespanha. Chegarão ahi, não quererão pronunciar discursos, não se valerão de influencias, não embriagarão a gente, procederão com muita seriedade e ficarão sem um centimo.

DOUMERGUE E AS ESCADAS MECANICAS

O grande Doumergue não gosta das escadas mecanicas. Os empregados não o ignoram e, cada vez que, de regresso a Tournefeville, chega a Paris, pela estação d'Orsay, detêm á escada que conduz ao exterior, para que o parlamentar francez suba lentamente, degrão por degrão.

A ultima vez que isso se passou, elle disse a um amigo que o acompanhava:

— Veja você, prefiro subir com minhas proprias pernas. Sobre essa machina, tenho a impressão de que sou manejado!

E accrescentou rindo:

— E isso não me agrada.

CORREIO FEMININO

Saber escolher...

Por Mme. Maria Carvalho

Pouco a pouco a temperatura vae mudando e do calor fortissimo dos dias anteriores, já começamos a notar a differença, sentindo de manhã e de noite um fresquinho delicioso que futuramente irá se transformar em frio...

E é com grande alegria que nós mulheres, devemos esperar essa estação, que além de nos dar saude, nos dá tambem opportunidade de apparecermos mais bellas e mais chics aos olhos do mundo.

A moda presente é simples, feita sob um optimismo encantador, muito gracioso e sobre tudo feminina.

Mais do que nunca a moda dividiu a toilette da manhã que é o typo bem differente entre si: a toilette da manhã que é o typo sport e a toilette après-midi, mais rica e mais rafinée.

Analysemos primeiro a silhueta, para os vestidos sport: collante; saia mais curta, com pregas para lhe dar roda, mas uma roda ligeira, ou então aberturas deixando vêr a perna convenientemente preparada.

Blusa simples, ligeiramente folgada e sem decote.

Mangas tres-quartos, raglan ou kimono.

Toda uma nova serie de guarnições originaes como sejam os cabouchons com as iniciaes em madeira, as chatelaines em galalite, os novos botões grandes e exquesitos e finalmente as combinações de cintos e botões em couro e em pelle.

O costume predominando dá grande elegancia e o vestido com casaco continua sendo o ponto fraco das elegantes.

Como modelo, offereço hoje este ensemble-sport, executado em kashá-angorá.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente snr. Luiz Ayres.

Sylvia — (Campo Grande — Realmente as saias estão mais curtas 10 cs. do que as da estação passada.

Mme. Tavares — (Santos) — As guarnições brancas de cambraia bordada e de piqué, continuam o seu successo prodigioso.

Rita Guimarães — Póde usar o seu collar de perolas, porque elles já estão reapparecendo sobre os elegantes vestidos escuros.

Esther — (Rio Grande) — As mangas dos vestidos aprés-midi são amplas, immensamente volumosas. O corte muito variado, dividirá bem essa largura entre o hombro, o cotovello e o pulso, de geito a não engordar.

Segredos de Eva

Manicuração caseira

As unhas devem ser recortadas e limadas antes de submergil-as n'agua quente. Se são muito quebradiças, é melhor não recortal-as. Umas gottas de tintura de benjoim, outras de glicerina e algum sal alcalino, se a agua não é potavel, será posto na vasilha, antes de submergir nella os dedos. Deixam-se então, o tempo sufficiente para abrandar a cuticula, empurrando depois suavemente para atrás, primeiro com uma toalha suave e em seguida com o páosinho de laranjeira, não com instrumento de metal. Se for necessario, ajuda-se a tiral-a com o liquido.

Exercicios para adquirir esbeltez

Abaixar-se é um bom exercicio. Dobrar o corpo para frente e para atrás, desde a cintura.

Adquirireis graça fazendo estes movimentos deante de um espelho. Pular na corda é outro exercicio optimo para adquirir esbeltez e agilidade.

Andar e correr são outros dois mais. Pode-se correr em casa, ao som da musica ou dansar. Ponha-se todas as manhãs um disco de "foxtrot" na victrola e corra-se ou danse-se aos seus accordes. Si se dansa ou corre o espaço do tempo que tomam dois discos, o sangue entrará em perfeita circulação.

As borlas de pó

Geralmente somos muito descuidadas com as borlas de pó.

Sem duvida, as espinhas e cravos têm muitas vezes como causa principal, a borla de pó.

O modo ideal de empoar-se é ter uma provisão de borlas, feitas de algodão.

Use uma borla limpa cada vez que se fôr empoar.

INFELIZ NO JOGO

Em um Casino de Paris, onde se joga forte, uma linda e joven mulher, a quem o poeta Yves Mirande acaba de cumprimentar, toma gentilmente o "vaudevillista" pelo braço e diz-lhe:

— Estou aborrecidissima aqui. Vou-me embora. Se você não tem outra coisa para fazer, quer acompanhar-me até em casa? Lá conversaremos e você me cantará as suas ultimas producções.

Mirande inclinou-se ante sua amiga.

— Seu marido não veiu? Por acaso, sente-se mal? — perguntou-lhe cortezmente.

— Meu marido? Está perdendo tudo quanto quer. E provavelmente alguma coisa mais.

Não vale a pena incommodal-o.

— Perde tudo quanto... Ah! homem feliz!

— Feliz? — exclamou a joven, espantada. — Digo-lhe que elle perde tudo o que tem e você acha-o feliz?

— Senhora — diz-lhe, galantemente, o poeta — desde que vou ter o prazer de acompanhal-a, preferia que elle ganhasse...

O ALCOOL NAO E' TAO NOCIVO COMO MUITA GENTE PENSA

Ha muito tempo já que se conhece o resultado do emprego dos vinhos fortes no tratamento das debilidades momentaneas da actividade cardiaca.

Se se injectam liquidos nutritivos em um coração separado do corpo, observa-se que, durante algum tempo, continua batendo com força e regularidade. Juntando a taes liquidos uma certa quantidade de alcool, obteem-se resultados muito diversos que variam conforme a proporção desse novo elemento.

Um conteudo de 1 %, que não prejudica o sangue do organismo vivo, é sempre nocivo para o funccionamento do coração isolado. Em compensação, uma proporção de 3 % a 5 % augmenta a actividade do mesmo.

Um sabio norte-americano resolveu essa apparente contradicção. Um coração cançado por excesso de trabalho, insensivel ás soluções salinas, reage com presteza e energia se a taes soluções se junta um pouco de alcool.

Emquanto que a viscera em repouso e bem nutrida, submettida a egual tratamento, reage pouco ou quasi nada.

Essa notavel influencia do alcool é tambem demonstravel em outras funcções do organismo. Por exemplo, normaliza o rythmo da respiração debilitada. O alcool — e isto é importante — póde ser tomado depois do trabalho, para eliminar a fadiga, mas não deve ser tomado durante as horas de trabalho.

De um modo geral é absurdo o temor que muita gente sente pelo alcool. Embora não acreditem, ao comer pão, diariamente, todos ingerem uma pequena dose de alcool, produzido pela fermentação da levedura!

O sangue do homem encerra tambem 0,03 % da mesma substancia e o organismo dos animaes tem um elemento que transforma os hidratos de carbono em acido carbonico e alcool. Se a cellula normal é capaz de produzir essa transformação, tambem póde empregar para o trabalho cellular a faculdade de combustão propria do alcool.

De onde se deduz que esta substancia tem um duplo valor como alimento e como fonte de energias para o organismo.

CHROMO

No album de Mlle...

A noite, em sombra, além, sem vindo,
E invade a terra, envolve o luar...
Copacabana é um sonho lindo
Na meia luz crepuscular.

O oceano verde investe a praia,
Desfaz-se em espuma sobre a areia.
A luz do sol, lento, desmaia.
Desponta no alto a lua cheia.

O instante é de extase. Sorrindo,
Roupagem leve, olhando o mar,
Copacabana é um sonho lindo
Sob o clarão lacteo do luar...

PRADO MAIA

OS NOIVADOS LONGOS

O tempo do noivado, é de todos os tempos, o que mais docemente corre.

Nenhuma outra época, prolongada ou ephemera, embellezada pela fortuna, pela gloria, ou pelo conjunto das circunstancias, grava tão profundamente uma data na alma.

Essas poeticas metaphoras que depois nos parecem phrases sem sentido, as comprehendemos, então, em sua exacta significação: "Vêr a vida côr de rosa". "Ter sobre os olhos o véo da illusão". "A felicidade, como tudo na vida, é possivel se achar quando se sabe procural-a; são phrases que se dizem á miudo e só se comprehendem quando se ama ao noivo ou á noiva com essa pureza, com essa illusão, com essa ingenuidade que caracteriza os sentimentos dos namorados.

Porém, a existencia é uma continuidade de mudanças constantes e nenhuma situação póde durar indefinidamente. Os acontecimentos vêm á nós, embora não os procuremos e devemos seguir sua corrente sob pena de ir contra a natureza, que é todo o devaneio. Dahi é que o noivado, com todos seus encantadores attributos, não póde se prolongar além do conveniente, sem perigo de perder seus encantos.

Os projectos, as illusões, as doçuras, "crysalidas do espirito", querem e têm que ser obras, realidades e frutos saborosos do amor, se não se dissiparão pouco a pouco, com raras esperanças que o tempo vae fundindo no esquecimento ao dilatar sua realização.

Não é possivel precisar um tempo fixo para o noivado. Os paes, mais praticos nessas coisas, do que os mesmos namorados, impõem termos peremptorios: "Em tres annos tem tempo sufficiente para conhecer bem minha filha e realizar seu casamento". Ou então: "Não me agrada que se eternisem suas visitas de noivo e dentro de um anno decidirá sua situação nesta casa.

Os noivos para desfrutarem sem inquietação sua privilegiada situação, acceitam o veredictum paterno, sem protestar, uns acham muito curto, outros muito longo, segundo a intensidade do carinho, da pressão das circunstancias economicas... e a influencia da edade.

Porém, é quasi uniforme em todos os casos, que os paes não gostam de noivado longo e nenhum juiz imparcial deixará de lhes dar razão.

E' um facto que o costume nos tyrannisa e estamos conformados para aguentar facilmente com as situações que se prolongam, acostumamo-nos ás enfermidades, ás amizades, ao trabalho, etc... Assim, o noivo se acostuma com esses habitos e se nada o impedir muitos adiam indefinidamente o fim do noivado, simplesmente por se ter habituado ao seu papel.

Esses noivos indecisos, collocam as noivas em situações incommodas, que não lhes são confiadas por timidez ou recato. As amigas, os parentes, começam a perguntar, a indagar, a suspeitar. Quando se casa?... Não marcou o dia?...

Sabe que já acham muito demorado este noivado?... A murmuração commenta. Ella está muito fraca... O mais provavel é que a familia do noivo não a vê com bons olhos...

As conjecturas são infinitas e a ousadia para exteriorisal-as chega á indiscreção mais irritante, atormentando a noiva, com a arma subtil das indirectas que sabem ferir tão bem, quando a isso se propõem...

GUY

Para a dona de casa

O sabão que se gasta numa casa bem governada, tanto para lavagens na cozinha, como para roupas, etc., deve ser bem secco. E' uma medida economica.

* * *

Os coalhos devem estar sempre irreprehensivelmente limpos.

As *baterias*, quer sejam de cobre, de aluminio, de esmalte, de ferro ou de lata, sempre brilhantes e em estado de se poder passar sobre ellas a mão enluvada de branco, sem a manchar.

* * *

As moscas são inimigas das cozinheiras. Mas ha uma forma segura de afugental-as: esfregar com oleo de loureiro, exteriormente, os armarios e guarda-comidas, como já aconselhamos para as molduras dos quadros e dos espelhos.

* * *

As flanellas lavam-se muito bem, mettendo-se em agua de sabão, na qual derramam-se algumas gottas de amoniaco.

* * *

Para as meias pretas não perderem a côr, enxaguam-se em anil, ou lavam-se numa infusão de hera.

Quando se enxaguam em anil não devem ser passadas a ferro. Apenas se esticam com as mãos.

* * *

Os cortinados de renda defumados conservam-se, por espaço de duas horas, antes de lavados, numa solução de borax em agua fria; perdem assim o cheiro de fumo.

da minha Estante

NÃO ME PERGUNTES POR QUE

Não me perguntes por que gosto tanto de ti...
Não saberia explicar-te.
Seria difficil, para mim, dizer-te o motivo.
Não me perguntes por que...
Seria impossivel entenderes por que te quero bem...
Interrogo a mim mesma, e não tenho resposta.
Talvez não acredites que te quero muito, se tu acreditasses serias mais feliz, muito feliz...
Não crês na minha amizade; julgas-me insensivel a um bom sentimento; achas-me fria, e no emtanto, talvez ignores, foi o carinho com que me trataste...
Não me perguntes por que te quero bem...
Não te diria: ainda ficarias mais descrente em mim.
Acreditar-me-ias fingida, e eu, pobre de mim, soffreria muito mais do que tenho soffrido...
Não me perguntes por que...
Talvez mais tarde possa dizer-te e conseguir, assim, que me acredites...
Gosto tanto de ti!...
Não me perguntes por que.
Não saberia explicar-te.

LADY MYRA

Coração sem amor é um jardim sem flor.

* * *

Sem a ironia a vida seria uma floresta sem passaros.

ORAÇÃO

Mãos erguidas ao céo numa supplica ardente,
os olhos cheios de agua,
os labios entreabertos
como quem a oração vae ensaiar:

"Eu quizera ser bom!
"Minh'alma transformar em luz e som,
"ser clarão de alvorada;
"ser harmonia posta em musica
"numa languida valsa de Chopin.
"Ou, então, ser claridade:
"andar de porta em porta onde a Necessidade
"deixou farrapos do seu manto de miseria
"Tão distante é o céo! Fica tão perto o inferno,
"que sinto dentro em mim sua desesperança.
"Como são verdes suas loucas chammas,
"compridas... esguias...
"Longas
"como os designios da Fatalidade.
"Finas como os punhaes do Desengano,
"cravados na alma dos desilludidos,
"no coração dos incomprehendidos.
"Eu quizera ser feliz!
"E, para ser feliz, ter a alma das montanhas,
"que têm os corações feitos de pedra,
"insensiveis como a pedra,
"impassiveis como a pedra.
"Fechar meu coração nas mãos crispadas,
"fel-o, no meu desejo insatisfeito,
"na minha ancia incomprehendida,
"parado para a vida,
"exhausto,
"exhangue
"e mutilado pelas minhas mãos".

Mãos que baixam do céo num gesto de abandono,
labios cerrados,
olhos cheios de somno...
Não ter nascido bom!
Não ser jamais feliz!

DIOGENES DE NORONHA

* * *

O sonho é talvez, a unica realidade.
Pelos filhos, as mães têm todos os direitos.

Ferrá é mão que te fére e não féres ninguem.

SAMARITANA

Na Palestina, ao cair da tarde, um dia,
Ante a amargura de uma sêde insana,
Jesus, o Salvador da especie humana,
Perto da fonte de Jacob soffria.

Mas, eisto, como um numo de alegria,
Ali surgiu uma samaritana
Que, de cantaro ao hombro, numa lhana,
Deu-lhe de beber da agua que trazia.

Assim, esposa amada, é a nossa historia:
No meu ermo, entre os sonhos que tombaram,
Surgiste, um dia, para a minha gloria.

E, então, quando me deste as mãos piedosas,
As estrellas, em festa, nos coroaram,
Tremeluzindo em circulos de rosas.

RUY CORTES.

(Alegre — E. Santo).

PERDÔA-ME

Perdoa-me toda vez que — pelo immenso affecto que te dedico — eu te fizer, paradoxalmente, soffrer...
Perdoa-me pois, quando — no impulso de um irreflectido gesto — eu te magoar no coração...
Perdoa-me — eu te supplico — se — na insensatez com que profiro egoistas palavras — duvidar algo da sinceridade, que já me soubeste provar...
Perdoa-me querido... porque no teu perdão resplandece a belleza de tua alma, se revela a nobreza do caracter que possues e predomina o admiravel sentimento que me votas... perdoa-me... porque te fazendo padecer — padeço mais ainda — e... não acreditando em ti — inoculo á minha vida o remorso de não retribuir a ternura em que me envolves, como, devidamente, o mereces... perdoa-me... hoje .. amanhã... sempre... porque teu — sómente teu — é todo o meu amor!!!

LOURDES PEDREIRA DE FREITAS

Theresopolis, abril de 1935.

Os detalhes são a unica coisa que interessa.

O. Wilde

Faze aos outros aquillo que desejarias que te fizessem.

* * *

O tumulo é menos triste do que uma vida sem amigos.

V. Vila

AZAS DE LUZ

(PARA O RAUL MARTINS)

Azas para voar na infinita planura,
Longe do mundo vil, desta incerteza
Que prende, que enleia e leva a humana creatura
A esquecer da vida o perfume, a belleza.

Azas para subir, mudando a desventura
Como quem muda o curso á forte correnteza
De uma caudal, que a luz... afaga e transfigura
Para enlevo maior da excelsa natureza!

Azas para deixar a terra, tão pequena,
Para conter a luz, para amar a verdade!
Azas pra buscar essa vida serena

Que nos espera Além, entre os bons, os eleitos!
Azas para transpor, com divina humildade,
O lodaçal sem fim dos sêres imperfeitos.

1935.

Z. RIBEIRO

CORREIO · FEMININO

O problema das domesticas

(RACHEL PRADO)

Um senhor deputado em falta de assumpto mais interessante nos debates da Camara, trouxe á discussão tão debatida questão das creadas ou empregadas domesticas que no nosso paiz, tornam esse problema de difficil solução.

Não existem empregadas e as que apparecem, sem nenhuma noção do que seja cumprir os seus deveres, principalmente as nacionaes, offerecem constantemente um perigo aos patrões, não só sob o ponto de vista da hygiene, como tambem pela deshonestidade e cuidado exigido na manipulação da arte culinaria. As carteiras profissionaes e de identidade, não são obrigatorias; de forma que a patrôa tem que bancar a psychologa e descobrir pelos traços phisionomicos ou pela indumentaria, se a nova empregada é bôa, de confiança, etc. Quasi sempre, coitada, engana-se na sua impressão.

Se o Ministerio do Trabalho, olhasse melhor este importante problema — as domesticas permaneceriam nos seus empregos, e na sua propria carteira profissional viria registrada como boa ou má recommendação, a apreciação dos seus patrões ou da ultima casa em que esteve.

Isso seria uma especie de credencial para um novo emprego, onde os novos patrões a receberiam com confiança.

Recordo-me que com o enthusiasmo da revolução de 30 e dos novos surtos de uma bôa administração publica em todos os ramos de actividades sociaes, teve a idéa de elaborar um trabalho a respeito dese problema, que offereci ao Dr. Baptista Luzardo, então chefe de Policia, para ser aproveitado como medida legislativa na reforma que se ia effectuar nesse Departamento.

Os scenarios mudaram, vieram outros chefes, e o meu trabalho dorme na poeira dos archivos ou está extraviado. No emtanto ali eu apontava medidas tão sensatas, que logo após a publicação de alguns dispositivos do meu trabalho, na imprensa, a "Light" creava um Departamento de ensino da arte culinaria dando diplomas ás cozinheiras. A "Light" fazia isso como propaganda intelligente dos seus fogões e eu apontava essa necessidade de diploma profissional das cozinheiras, como medida de hygiene para a saude da collectividade e economia domestica.

Mas eu queria deixar patente neste meu artigo que as empregadas domesticas ou sejam as cozinheiras, são falhas de competencia para exercerem o serviço a contento nos seus empregos. As patrôas lutam por ensinal-as e, ao fim, quando já se acham aptas deixam a casa sem a minima consideração. Se o projecto que este senhor deputado apresenta passasse, haveria crise de empregos para as creadas, pois que as familias modestas ou digamos de funccionarios publicos, cujos chefes sacrificados ganham uma ninharia, desistiriam de tel-as como empregadas ao preço de 100$000 mensal.

Actualmente, não sabendo nada, quebrando toda a louça de casa, estragando as baterias de aluminino, gastando 140$000 de gaz ou mais, porque são perdularias e não tem o sentido da economia, porque pouco lhes importa a bolsa dos patrões, ellas ganham 70$000 ou 80$000 com casa e comida, que representa um total de 200$000.

Este Snr. deputado deveria ser dona de casa para sentir quanto este problema é triste no Brasil.

Deveria haver mais cuidado no Departamento de alçada — as empregadas deveriam ter um fichario de registro, a sua carteira profissional e de identidade em ordem, diminuiriam assim os roubos, os assaltos, e as patrôas estariam tranquillas quanto as suas joias, roupas dinheiro, etc. Faz-se indispensavel um exame de saude nas cozinheiras e amaseccas.

Em São Paulo, visitando uma familia das minhas relações, tive o desprazer de ver como a ama de seus filhos uma mulher que tinha todos os caracteristicos da lepra até insensibilidade das mãos. Adverti-os da calamidade a que seus filhos estavam expostos e mandaram a mulher a exame e foi immediatamente notificado: portadora do terrivel mal de Hansen.

Casos como esse ha innumeros, isso é, a resultante da falha de assistencia aos problemas sociaes dos nossos dias. Outras vezes, raparigas que exercem o baixo meretricio, estando contaminadas horivelmente, procuram fazer tratamento nos ambulatorios Gaffree, na secção de molestias venereas e quasi sempre quando estão nesse estado são expulsas dos alcouces e nesse estado procuram as casas de familia onde se empregam para cuidar de creanças ou cozinhar alimentos, e vão contaminando, sem escrupulo, todas as pessoas da familia, usando ás escondidas as mesmas toalhas, bacias e apparelhos sanitarios. E a pobre familia incautamente, ignora a desgraça que tem em sua casa.

Quando houver uniformidade na distribuição das carteiras profissionaes, onde se registre o exame de saude a par do comportamento da empregada, ahi, sim, poderá se legislar sobre ordenados fixos estabelecendo tabellas para toda classe de domesticas e tambem uniformes obrigatorios.

Só essa medida offerecerá garantia aos patrões. Tambem deveria se fixar um tempo minimo de permanencia numa casa, salvo casos excepcionaes de molestias, accidentes, etc.

A classe actual de empregadas, salvo rarissimas excepções, está em franco relaxamento — faz-se necessario escrever para ellas um codigo de bom proceder, etc.

E preciso notar que a falta de moral de uma empregada influe na educação das creanças, nos complexos sexuaes, na religião, etc.

Eu não li o projecto apresentado mas advertiria a esse illustre deputado que este é um problema que só póde ser esclarecido por uma mulher.

Voltarei á questão qualquer dia, novamente.

OS DESTINOS DE FRANÇA PRESOS AOS DE UMA MULHER FORMOSA

Uma das grandes amazonas da Revolução Franceza, a inquieta creatura que foi successivamente a endiabrada Theresa Cabarrus, a irresistivel marqueza de Fontenay, "Nossa Senhora de Thermidor", a bella e poderosa mme. Thallien e a elevada condessa e princeza de Caraman Chimay — morria precisamente ha um seculo (janeiro de 1835), em seu castello de Chimay, depois de ter vivido uma vida extraordinariamente novelesca.

Filha de um banqueiro nobre estabelecido na Hespanha, Thereza nasceu em Madrid em 1774, transferindo-se para a França quando tinha quinze annos.

Pouco depois, casara-se com o marquez de Fontenay, conselheiro no parlamento de Bordéos. Durante a revolução, o marquez emigrou, e Theresa, ao invés de seguil-o, aproveitando a nova lei que estabelecia o divorcio, separou-se do marido, que lhe pouco lhe interessara.

Aos dezoito annos de edade, gosava de plena liberdade, e, no momento do Terror, tratando de voltar á Hespanha para se unir ao pae, foi presa como suspeita, em Bordéos, e conduzida á presença do feroz convencional Thallien, que a Commissão de Saude Publica havia enviado a essa cidade, para exterminar os ultimos girondinos e organizar, de uma maneira energica, o governo revolucionario.

Desde que viu a bella Theresa, Thallien ficou perdidamente enamorado. Conseguiu conquistal-a, e, docil como um cordeiro, fez parar a guilhotina, a pedido da mulher amada.

Indignada com as suas "debilidades", a Convenção chamou-o a Paris. Theresa seguiu-o, e, condenso-se em Versailles, a espera dos acontecimentos.

Para castigar a Thallien, Robespierre mandou procural-a e prendel-a a 22 de maio de 1794, na "Petite-Force", onde permaneceu oculta durante 70 dias, certa de que dali sahiria para a guilhotina. Estava perdida. Nada parecia poder salval-a.

Quasi louco, Thallien, sabendo que a elle tambem esperava a guilhotina, pois havia mandado fazer, em um mez e meio, 1.400 execuções, jogou a propria vida na memoravel sessão da Convenção de 9 Thermidor, anno II (27 de julho de 1794).

Amotinando a todos os inimigos de Robespierre, sustentou contra elle a violenta offensiva que provocou a queda, a prisão e a condemnação á morte do tyranno.

Foi uma surprehendente tragedia politica, cuja causa determinante foi uma joven rapariga de 20 annos. Theresa tinha feito oscillar a balança da historia, e isso lhe valeu o appellido de "Nossa Senhora de Thermidor". E mais uma vez, o amor havia mudado os destinos de França!

AS JANELLAS DA VIDA

Para a mais obscura existencia ha sempre uma janella que se abre nos momentos supremos da angustia, deixando passar um jorro de luz caricioso e clara.

Pena é que nem sempre saibamos procurar essa janella que estáo alcance de qualquer mão.

Esse pobre homem que se offereceu para morrer na cadeira electrica em logar de Hauptmann, por exemplo, está nesse caso.

Elle escuta apenas a voz do desespero. Sua alma revoltada creou em torno delle aspectos deprimentes. Elle só vê inimigos imaginarios, rostos patibulares, coisas mil que o perturbam e exasperam. Augmentou de tal fórma os seus soffrimentos, que o da cadeira electrica lhe parece pequeno.

E' grande o nosso desamor! Mas é innegavel que a nossa descrença é bem maior!

Não confiamos em nós mesmos nas nossas possibilidades...

A vida humana devia ser uma vida de completa solidariedade. Ella propria nos dá o exemplo em si mesma. Quando um élo dessa cadeia se parte com violencia, o choque affecta a toda a corrente.

O egoismo é o maior dissolvente dessa harmonia que devia existir perfeita.

Quem sabe se esse homem que se candidatou voluntariamente á cadeira electrica, victima do egoismo social, não será, tambem, victima do seu proprio egoismo?

Esse gesto de lançar-se á morte, para amparar a familia, parecendo-lhe de verdadeira abnegação, não será ao contrario uma allucinação de sua mente, porque, não póde elastecer os seus teres, satisfazer os seus anhelos, quaesquer que sejam elles?

Se, em vez da morte violenta, elle buscasse viver a vida interior, elevasse sua imaginação ás regiões mais altas do Pensamento, despindo-se de todo o rancor, lançando fóra o fél que lhe amargura as horas, apagando a chamma de odio que lhe escalda o cerebro em labaredas de idéas que lhe consomem os sentimentos todos...

Se elle formasse um ambiente pacifico em seu mundo interior, serenando e não avolumando a tempestade; regando as flores murchas da sua crença; olhando a vida de outras creaturas em situação mais precaria do que a delle... não seria que esse homem encontraria a janella que se abre para todos, quando todas as portas se fecham ao nosso grande soffrimento?

No seu desespero,, nem sequer occorreram-lhe estas perguntas:

— Quem me assegura que eses 6.000 dollares que estipulei como preço á minha morte, nunca virão faltar aos meus filhos?

"Quem me dirá se, mais tarde, mesmo que elles não faltem, minha familia não se encontrará em situação de qualificar esses dollares de "dinheiro maldito"?

O dinheiro governa e desgoverna o mundo.

Poderoso, como é, tem a fragilidade da nevoa quando o vento da fatalidade agoita.

Esse pobre homem, no seu desespero, não se recordou de que, na situação, delle, ha muita gente que já possuiu milhões e o orgulho do mando.

Seja como fôr, esse homem precisa ser amparado.

Não é só o dinheiro que lhe falta; elle necessita de conforto moral. Elle precisa de alguem que lhe diga:

"Desperta! A vida te chama"!

Chamam-te, tambem, tua esposa e teus filhinhos.

Chama-te o dever de diver.

Olha, a terra é tão vasta...

Será possivel que não encontres nella um cantinho onde enterres uma semente de trigo? de arroz? de café? de algodão?...

Essas sementes são moedas de ouro que a Terra multiplica e não perdem o valor, qualquer que seja o cambio do Banco da Vida.

Volta o olhar para os mares; para os portos onde a azafama é constante; para os rios onde os peixinhos de escamas rutillantes se offerecem ao banquete dos pobres.

Vês aquella véla branca, muito longe? E' uma jangada que as ondas agora estão acariciando.

Mas nem sempre as ondas são mansas. O pescador que lá está deixou num casebresinho da praia uma esposa e filhinhos que oram por elle quando o vento se enraivece.

Vês? lá se vae a jangada. Parece um passaro branco que se banha no mar azul.

Não te agrada esse panorama?

Volve o olhar para a floresta.

Aquellas arvores sabem que os sons do machado são notas de um hymno ao Trabalho.

Ellas não se zangam por isso e entregam-se contentes á faina do lenhador. E cada anno se tornam mais frondosas para que o homem augmente seu trabalho, seus proventos. E assim a Terra toda se dá, se desdobra em prodigios para quem a procura.

São estas as janellas que se abrem para a vida, no momento supremo da Angustia.

Mas... quantas vezes o orgulho embuçado na capa do amor-proprio, vem sorrateiramente fechal-as!...

Pobre homem! esquece a cadeira electrica e procura viver.

A Terra te offerece os seus thesouros. Sê amigo della. Procura-a.

A vida é sempre bella, quando a alma tem paz.

Esquece a tenebrosa machina! Desperta!...

E aos poucos que me lêm, eu peço que emittam para esse pobre homem, um pensamento sincerissimo de paz e fraternidade.

ROSALIA SANDOVAL

DRAMAS DA VIDA

(GIOVANNA PASCALE)

Era o melhor operario da fabrica. Vivia feliz. Sempre assiduo e pontual, continuador de uma raça de obreiros, nada lhe parecia mais natural do que aquella rotineira vida de operario humilde. Apontado como um exemplo pelos directores, tivera ao casar um augmento providencial de salario, que lhe permittira alugar no suburbio uma cazinha alegre, clara, toda cercada de jardim. E lá vivia havia dois annos com a mulher sadia e sempre contente e o filho de um anno, robusto e bulhento que já o conhecia de longe, quando voltava da fabrica, e lhe acenava freneticamente com os braços roliços. A vida corria tranquilla. A's cinco horas, levantava-se extremanhado, mas logo depois do café quente que a Rosa lhe servia cantarolando, encorporava-se bem humorado e sadia para esperar o trem.

Progredia. A Rosa era activa e em breve a creação de gallinhas, tomou-se fonte de renda.

Um dia, um operario amigo convidou-o a ir a uma reunião:

— "Vamos, Joaquim... vaes gostar! Precisamos aprender muita coisa... E' um homem que sabe muito que vae falar"...

Elle recusou. A Rosa ficaria inquieta si não o visse chegar a hora costumeira. Não, não podia assim sem avisar...

— "Está bem, mas promette que irás de outra vez... Avisa a patrôa, na outra quinta-feira".

O Joaquim accedeu. Não queria desgostar ninguem. Queria ser estimado por todos e o Gonçalo podia se sentir. Falou á Rosa logo que chegou.

— "Pois vae, filho... Você fez bem em não ir sem me avisar.

Eu ia ficar afflicta... Vae agora lavar o rosto, tirar esse palletot para juntar"...

Na outra quinta-feira o Gonçalo cobrou a promessa.

— "Como é Joaquim, falou com a patrôa? Conto comtigo.

— "Pode contar... prometti"...

E á saida os dois foram juntos rua afora, palestrando animadamente. O Gonçalo ia instruindo o Joaquim sobre o caracter da reunião. O outro ouvia-o cheio de interesse curioso. Era a primeira vez que ia a uma conferencia e sentia uma vaidade desconhecida...

Ouviram durante duas horas, o conferencista que discorria com enthusiasmo emphatico, esmurrando a mesa sacudindo a cabelleira revolta e brandindo na mão, um livro de Karl Max... Parecia um enviado dos Deuses pregando uma doutrina abençoada de remissão e egualdade. Joaquim ouvia boquiaberto, attento, sem pestanejar. Surgiram no seu espirito simples, debates até então nunca experimentados. Não percebia o sentido exacto do que o outro dizia, apenas que promettia uma sociedade melhor, um trabalho mais compensado, um futuro radioso! Elle que já se preoccupava tanto com o futuro do filho ouviu cheio de enthusiasmo aquelle programma em que o Estado faria do Geraldo, disse, um grande humilde de operarios, um grande medico, um engenheiro, um advogado, não lhe importava o que, desde que elle rompesse aquella especie de passividade atavica, subisse, fosse outra coisa que não operario.

Ao sairem o Gonçalo vibrando perguntou:

— "Então Joaquim"?

— "Collosal"!

— "Porque não vens sempre?

— Hei de vir, sim...

E ingressou assim num centro propagandista do Communismo... No seu espirito de operario do trabalhador braçal, Germinou a semente, brotando, em vez da arvore bemdita e agasalhadora, um cactus cheio de espinhos, revoltas sufocadas e rebeldia indomavel. Era um terreno sem preparo para um cultivo assim. Começou a soffrer, sentiu-se infeliz, elle que até então vivera contente, encarando o trabalho arduo como uma necessidade.

A Rosa ficava ás vezes constrangida deante do olhar distante do marido que parecia não a ouvir. Inquietou-se:

— "Você anda doente, Joaquim?

— "Não, estou muito bem"...

E o genio se lhe tornou dia a mais taciturno... Já não o ouviam cantarolar e chegando em casa era machinalmente que tomava o filho nos braços robustos para beijal-o.

De madrugada, levantava-se com sacrificio resmungando contra o horario:

— "Si você quizer — insinuou a Rosa — podemos ir para mais perto da fabrica"...

— "Não! Onde encontrariamos uma casa assim, fóra do suburbio? Só os ricos têm o direito de escolher! O povo, o burro de carga, que morre no inferno e accorde de vespera para chegar na fabrica a hora, senão já sabe: — Rua! — não falta quem queira so empregar".

E tão exaltado ficou que a Rosa calou-se assustada, mas ficou a observal-o dissimuladamente emquanto o servia.

E aquella revolta surda foi crescendo, foi minando, foi destruindo...

De quando em vez era observado na fabrica, pelo contra-mestre e uma vez chamado ao escriptorio do gerente:

— "Olha, Joaquim, sinto ter que o chamar á ordem. A sua ficha vinha cheia de elogios até tres mezes atrás: pontual assiduo, comportado, respeitador... De repente, essa mudança. Por que? Aos bons empregados como o senhor, a empreza não pode deixar de fazer concessões e eu quero saber si o senhor se sente aborrecido, se soffreu qualquer coisa aqui. Eu o conheço ha dez annos, desde que veio para cá com seu pae. Falo com franqueza.

— "Não tenho que dizer nada. Nada me fizeram"...

— "Então"?

Elle ficou calado, rodando nas mãos grossas o seu chapéo surrado, sem argumentos... Si ao menos soubesse falar, como o "mestre"! Mas qual! Talvez, por uma especie de respeito atavico, a lingua se lhe travara rebelde e as idéas se dispersavam sem conseguir concatenal-as!

— E', tem razão... Gaguejou.

— "Pode ir, espero que volte ao que era e si precisar de mim venha procurar-me... O senhor é velho na casa e todos o estimam...

E lá se fôra elle aturdido e desapontado comsigo mesmo... E sozinho, agora, acudiam-lhe todas as coisas esmagadoras que poderia ter dito áquelle pelintra! Falou ao Gonçalo que mais exacerbou o seu animo com suas recriminações:

— "Podia ter dito bôas"..

E duas semanas mais tarde novamente o gerente chamou-o. Desta vez, Joaquim cortou-lhe a palavra:

— "Sabe que mais, seu Vieira? Vá plantar favas com seu discurso! Ninguem lhe encommendou sermão"!

E arrebatado, dera-lhe as costas, batendo com estrondo a porta do escriptorio.

Conforme já esperava mais tarde recebeu a papeleta da sua dispensa da fabrica.

Procurou o Gonçalo, relatou-lhe o facto:

— "Despediu-te? Mas foste precipitado, Joaquim... Com uns tempos ruins para achar outro emprego é um buraco!

— "E a sociedade"?

— "A sociedade?! Que poderá fazer por ti? Nós ainda não temos dinheiro em caixa para essas occasiões e lá só ha empregados que de nada podem valer"...

O Joaquim fitava-o em silencio mordendo o labio sem comprehender bem... Só percebia que estava ao desamparo. Voltar ao escriptorio do gerente, retractar-se, isso nunca!

Sem mesmo se despedir, interrou o chapéo na cabeça e saiu. Chegou em casa mais abatido e sombrio que de costume. Queria dizer logo á Rosa, mas ao vel-a tão despreoccupada contando-lhe alegre que o Geraldo dissera tres palavras novas, sua coragem se fundiu:

— "Que tem Joaquim"?

— "Nada... cansado...

E no dia seguinte saiu á hora habitual. Iria procurar outro logar. Começou então a Via-Crucis da decepção. Ninguem o recebia. Não havia vagas e alem disso ninguem o conhecia. E o mez que chegava impacavelmente ao fim e a Rosa que susperava:

"Tomara já cegar o dia 3 para você receber os cobres"...

Tinha impetos então de lhe dizer mas continha-se sucumbido.

Um dia não voltou ao suburbio, á sua casa...

Vagando pelas ruas, num delirio atroz, parecia-lhe ver a affiicção da Rosa, ouvir o tubeante: — "Papa! do Geraldo... A fome veiu ainda augmentar sua nevrose. Depois de muito relutar bateu a uma porta para pedir comida:

— "Um homem tão forte — disse a mulher que o attendeu — porque não trabalha?

— "Porque não acho emprego". Jantou o pão que ella lhe deu, dormiu pelos bancos e de madrugada recomeçou sua caminhada inutil.

Como conheceu o malandro que se tornou seu companheiro, nem se lembrava mais. Lembrava-se apenas que elle o guiou nos seus primeiros furtos... E um dia foram agarrados... Sua sentença foi de dois annos de prisão. Começou a cumpril-os pacientemente. Uma especie de indifferença fatalista alastrava-se pelos seus sentidos...

Dois annos passam depressa. E a Rosa que seria della e do Geraldo? O Geraldo sobretudo era como uma obcessão no seu pensamento...

E o tempo ia passando. Um anno já, parecia incrivel! Estava pensando nisso tudo quando o guarda lhe trouxe um companheiro de cubiculo. Os dois se examinaram dissimuladamente; mas a solidão a intemidade forçada, approximou-os.

— "Porque você está aqui"?

— "Roubei — disse Joaquim. — E você"?

— "Crime de morte! — disse-o com emphase, com superioridade.

E como o Joaquim ficasse em silencio.

— "Notei uma mulher... — e poz-se a dizc.: gabola — Vivi com ella um anno... E olhe que quando a encontrei, já ella tinha um filho, não era nenhuma creança... Encontrei-os na miseria quasi com fome. O menino muito doente, mas como ella era nova, gostei da cara... — "Queres, vem morar commigo"...

Ficou um olhando muito tempo, sem responder me acompanhou. — Vi que ia corando:

— "Si não quer não é obrigado. Ella não respondeu novamente mas continuou a andar com o garoto no collo... Era cheio de cuidados e me acostumei com ella. Mas o menino estava cada vez mais fraco a acabou morrendo... Coitado! Foi melhor p'ra elle... Antes morrer assim ,pequeno... Ella passou a viver se lamentando, chorando, falando no filho e no pae delle... Parecia uma mania. — "Quem era? perguntei um dia...

— "Eramos casados"...

Está claro que achei graça, muita graça. Uma mulher casada, vagando pelas ruas...

— "E onde está o marido, morreu"?

— "Não sei! Não sei"!

Puz-me então a zombar della a chamal-a uns nomes sujos e ella zangou-se. Por isso a discussão esquentou e eu não tenho paciencia de estar a discutir com mulher! Nem sei mais como foi! Ella me offendeu, me exasperou e eu esganei-a! Assim acabou a raça, Mãe e filho"!

Joaquim olhava-o esgazeado. Engoliu em secco; sentiu uma ancia de saber o nome daquellas duas victimas dos dramas da vida, mas tinha um medo destrocador, uma covardia aniquiladora do saber... E calou-se... mas toda noite em febre delirou vendo naquella creança esfamiada e doente, o seu Geraldo e naquella pobre perdida a Rosa...

1935

O PRESTIGIO DA FORMIGA

A formiga, exemplo de trabalho e de previsão, de previdencia e de esforço, acaba de suscitar, na Associação Britannica de Sciencias, um violento discurso de combate.

Foi orador o professor Huxley, por occasião do congresso annual da Associação. E a pobre formiga, que a fabula famosa tanto enalteceu, foi considerada traiçoeira, ladra e cruel com seus escravos. Além disso — vergonha suprema! — uma viciada na embriaguez, pois vive chupando as raizes de certas plantas que contêm alcool!

O DOMINIO DO HOMEM E DA MULHER

(ELISABETH BASTOS)

O dominio dos poderosos varões, senhores da terra que habitamos, estende-se triumphante pelos quatro angulos deste planeta.

Ha individuos que, inimigos do bello sexo, tem, por despeito, accusado as filhas de Eva de mil defeitos, devido aos quaes ellas soffrem as miserias da posição infeliz em que se encontra. Existe mesmo uma theoria myope que quer declarar em termos categoricos a imaginaria inferioridade da mulher. Uma conclusão acertada depende de ponto de vista. Analysemos pois a situação.

De todos é conhecido o ardor e o real valor que o homem tem despendido, desde o inicio da vida do mundo, afim de firmar o seu poderio. O vigor da peleja levou-o aos mais arrojados gestos, o que desenvolveu a sua capacidade, fel-o erguer-se acima de toda natureza, que foi por elle dominada. Sempre na vanguarda dos granes acontecimentos sociaes, dirigiu os destinos da humanidade com pulso de ferro.

Ao par de tanta coragem, o caracter do homem impressiona pela sua infantilidade, haja visto a satisfação que sente, por exemplo, na espectativa de um bom jantar.. São todos escravos do estomago, e demais orgãos physiologicos. Interesante é que, em sua grande maioria, passam a vida inteira sem ao menos ter os preliminares conhecimentos da arte culinaria. Entretanto, uma refeição preparada com esmero pela esposa de um cidadão, é o melhor calmante que se possa oferecer a um homem, cujos negocios não corram bem, ou que tenha recentemente rompido com algum amor clandestino.

A mulher vem acompanhando este senhor caprichoso e altivo ha vinte seculos, e, nesta altura, resolveu sacudir o jugo á que se tem submettido com verdadeiro heroismo.

A Eva mais ousada, que apavora intensamente o mundo com suas assombrosas conquistas é a americana. O feminismo na America nunca forjou associações visando fazer politica feminina, lançou apenas a mulher no trabalho, e pelo esforço proprio ella venceu. Educada com esmero, tem aptidões para toda e qualquer carreira. No commercio chegou á gerencia das firmas, como escriptora alcançou fama mundial, opinando John Macy no seu livro "All about women", que a mulher produz o que de melhor se publica no paiz. Quanto ao theatro e no cinema, o seu triumpho foi absoluto. Mesmo a diplomacia cedeu-lhe lugar de Plenipotenciario.

Deante deste estado de coisas, os sociologos iniciaram as suas pesquizas, para solucionar o alarmante phenomeno. Declararam que a vida publica da mulher prejudicava a instituição secular, denominada familia, para a qual ella fôra especialmente dotada pela natureza. Realmente, na sua extrema independencia, a mulher estabelecera na America a pratica da fecundação artificial. A sujeição em que o homem traz a companheira desagradou as americanas, e motivou o inicio daquella pratica, que chegou a tomar porporções assustadoras. Gloria Swanson clarou aos jornaes que de seus sete maridos restavam-lhe apenas contrariedades, e para taes dissabores encontrava compensação no amor que dedicava aos filhos dos referidos mancebos. Para a mulher a alegria da maternidade é a maior felicidade, mas para a americana, aturar um marido, que coisa horrorosa...

Além de tudo, o homem não merece confiança, e casar, é dar-lhe muita confiança. A situação financeira actual pareceu resolver o problema. Em difficuldades pecuniaria a Eva moderna certamente teria que se sujeitar ao dominio do homem. Mas levantou-se outra complicação, é que a crise não attinge sómente a mulher mas tambem o sexo forte. Ora, não ha nada mais desagradavel, para uma authentica filha de Eva seculo XX, do que estar a implorar o marido por um chapéo novo ou um par de sapatos elegantes. Em certos e determinados casos, mais vale lutar só do que mal acompanhada. Tambem ha certos cavalheiros que só servem para atrapalhar.

Agora não pensem os meus prezados leitores que vou dizer que ao imperio do homem vae seguir-se o da mulher, para cujas mãos ha de passar o sceptro do poder mundial, e que installaremos sobre as ruinas do sexo feio o nosso reinado de formosura. Não senhores. A mulher não quer o dominio pela força, que tem sido apanagio do homem. Por ambição elle subio e venceu. A victoria da mulher é outra, e data do advento da raça humana. Si firmarmos na vida publica o nosso lugar pelo trabalho, é que fomos a isto obrigados pelas difficuldades do momento. E' tambem que o homem foge a suas obrigações e deveres para com a mulher.

Mas o nosso dominio é muito mais bello e mais duradouro. Emquanto o homem aguçou o seu espirito na vicissitude fatigante da batalha, a mulher creou as novas gerações, guiando-lhes os primeiros passos. Quando um erguia-se impulsionado pelo desejo de se impôr ao mundo, o outro esquecia-se e si em proveito alheio, dedicava todos os minutos a vida áquelles que o destino lhe collocava nos braços. O trabalho do homem é uma labuta agradavel, mas o da mulher não póde ser effectuado sem grandeza de alma porque exige sacrificio proprio. Por isso Napoleão declarou que entre as mulheres encontrava mais alto valor naquellas que tinham o maior numero de filhos.

O dominio do homem é material, limita-se ás grandezas e glorias de ephemera duração. A actuação a mulher é moral, espiritual, e altruistica, portanto profunda, immorredoura, eterna.

Preoccupado com a parte superficial das coisas, o homem deixa-se attrahir mais depressa por qualidades physicas do que moraes. Porque deixar o amor atrophiar-se na adoração da forma perecivel do sêr? Não seria muito mais interessante basear o amor nas qualidades da alma e fortaleza do espirito?

A belleza interior tem um perfume subtil, que se irradia através da creatura e attrahe como um iman. Esta formosura deveria ser cultivada com o mesmo esmero que a parte tangivel dos corpos. Oxalá fosse tambem visivel, assim poderiamos apreciar ao lado de um lindo rosto de mulher, o encanto irresistivel de um bello espirito.

Se o dominio do homem tem victorias, o da mulher tem trazido muito mais doce lenitivo ás dôres da humanidade, porque tem sido o apostolado do amor, da humildade e da dedicação.

PENSAMENTOS

O sabio nunca é descrente; o saber e a duvida andam sempre juntos.

*

O verdadeiro crente é sabio; crer é saber, embora inconscientemente.

*

As religiões são tão necessarias aos descrentes como os remedios aos doentes.

*

A distancia que nos separa de Deus é sempre muito maior do que pensamos.

*

O crente nasce religioso e o descrente livre pensador.

*

O desencanto da morte é ás vezes o encanto da vida.

*

A piedade é um reflexo da bondade. Só um espirito bom póde ser piedoso.

*

Não deveis pensar que a morte é um mal. Vivemos por bem e por bem morreremos. Morrer é viver de outro modo.

*

A maldade é uma doença moral incuravel como todos os males physicos incuraveis.

*

Como prova da bondade de Deus temos o dominio do mal pelo bem. Só uma força superior póde dominar.

*

A nossa crença é relativa á distancia que nos separa de Deus. Quanto menor for esta, maior será aquella. Só acreditamos no que vemos ou sentimos.

*

Não deveis temer a verdade, embora pareça mais dolorosa que a mentira. A verdadeira felicidade está na verdade.

*

Assim como os males physicos não atacam todo o corpo, a maldade, que é uma enfermidade moral, não destróe toda a bondade. No coração dos máos ha sempre um pouco de boa fé.

YEDDA GRACY

(Do livro em preparo "Pensamentos Dispersos").

SORVETE DE LICORES

Faça como o de baunilha, apenas em vez de baunilha, incorpore fóra do fogo, uns 4 calices de licor, como Chartreuse, cucão, Cointreau, Sherry, Marrasquino ou outros.

AMAR OU SER AMADO?

Um jornal francez abriu um concurso para saber o que é melhor: amar ou ser amado?

O assumpto é sempre actual, e faz lembrar uma resposta da condessa de Clauzel, esposa do embaixador francez em Vienna, quem, um dia formularam identica pergunta:

— Amar ou ser amada? — insistiu ella. E declarou:

— No que se refere a mim, não tenho a menor duvida: amar, porque se pode escolher.

Cada um dos nossos pensamentos, não é sendo um momento de nossa vida.

R. Roland

* *
*

A mãe é o unico deus sem atheu.

* *
*

Os homens são em verdade, uns estranhos animaes.

* * *

Amor é perdoar.

MONUMENTO A UM CACHORRO

Perto de Paris, acaba de ser erguido um monumento a um cachorro.

Não ha motivos para espantos. Esse cachorro foi a mascotte de uma divisão do exercito francez, na grande guerra. O monumento contém a figura do cachorro, e a figura de um soldado francez, equipado.

O homem e seu fiel amigo estão representados no acto de darse as mãos, numa attitude de mutuo auxilio e muda comprehensão.

Escolheu-se um scenario, sobre cujo fundo negro se destacam as duas silhuetas brancas que evocam os dias distantes e terriveis que se approximam.

CORREIO · FEMININO

A NOSSA MESA

Ainda para cabeça faz-se um cestinho com esparteri. Corta-se um pedaço de esparteri tendo 6 cms de comprimento por 3 cms de largura. Dá-se um corte nos 4 cantos e cose-se com linha de côr nestas pontas para fazer-se o cesto.

Em volta de todo o cestinho, como se fez nas pontas, passa-se tambem a linha vermelha.

Para se collocar dentro da cestinha faz-se alguns docinhos bem muidos: cocadinhas brancas, pretas, pé de moleque, etc. Estes docinhos deverão ficar presos na cestinha com uma linha grossa ou fitinha.

Com continhas de côres differentes faz-se um ou mais collares bem como pulseirinhas e com cartolina preta, de ambos os lados, uma figuinha para se amarrar no collar.

Os chinellos são feitos com pedacinhos de cartolina branca que são collocadas na parte da frente da cartolina que foi collocada no boneco para dar altura ao mesmo. Depois de collados passa-se umas tirinhas de papel crepom atravessadas, para dar o feitio do chinello.

Para o centro da mesa faz-se uma bahiana em ponto grande, comprando-se para isto um boneco bem maior do que os que serviram para a confecção das bahianinhas. Neste boneco não se collocará a cartolina para dar-lhe altura pois assim não poderá ficar sentado.

Veste-se este boneco do mesmo modo que os outros, sendo que na cabeça não precisa levar o taboleiro para o boneco ficar sentado faz-se um banco de papelão com as seguintes dimensões:

Toma-se um pedaço de papelão grande e nelle risca-se o assento do banco que terá 20 cms de comprimento por 11 de largura.

Continua no proximo supplemento

AINGE

FORNO E FOGÃO

SOPA DE MANDIOCA

Prepara-se um caldo de carne. Descascam-se algumas mandiocas, picam-se e põem-se para cozinhar em agua e sal. Quando estiverem molles, passam-se por uma peneira, juntando-se então ao caldo e deixa-se ferver novamente a sopa. Pouco antes de servir, junta-se um pouco de salsa picada bem fina.

REPOLHO ROXO

Carne de porco difumada, repolho roxo, 2 colheres de vinagre, 1, colher de gordura, 1 cebola, uma chicara de caldo de carne ou agua, sal, pimenta, 2 colheres de farinha, castanhas. Lava-se o repolho, cortam-se os talos e picam-se as folhas bem fino. Refoga-se a cebola em gordura quente, juntam-se o repolho, sal e pimenta e vinagre, deixando-se cozinhar por 5 minutos, mexendo-se sempre. Em seguida accrescenta-se a carne de porco cortada em fatias meio grossas e as castanhas descascadas e cozidas, e, cozinha-se tudo em fogo brando, com a panella tampada, depois de ter juntado o caldo de carne. Engrossa-se o môlho com a farinha que previamente se misturou com a manteiga. Querendo, ½ hora antes de servir, juntam-se duas maçãs.

BACALHAU A' MILANEZA

Vão ao fogo em cassarola com agua fria, uns pedaços de bacalhau; quando começar a ferver escuma-se. Quando estiver meio cozido, isto é, que se não desfaça, tira-se do fogo, escorre-se a agua e tiram-se as espinhas, tendo o cuidado de não quebrar os pedaços. Passa-se um delles em massa de fritar, em seguida frigem-se em azeite e gordura. Vae ao fogo numa cassarola com uma chicara de azeite e quando estiver bem quente juntam-se uma cebola grande, cortada em rodellas, bastantes tomates grandes sem pelle, uma folha de louro e pimenta. Deixa-se tudo isto frigir um pouco e em seguida juntam-se-lhe os pedaços de bacalhau, umas batatas cozidas e cortadas em rodellas grossas e azeitonas. Tampa-se a cassarola e deixa-se cozinhar o bacalhau lentamente.

MASSA PARA FRIGIR

Estas massa emprega-se para carnes, peixes e para doces. Faz-se com 125 grammas de farinha de trigo, dois ovos, uma colher de azeite de bôa qualidade. Passa-se a farinha numa peneira e põe-a numa tigella, no centro da farinha; faz-se um buraco no qual despejam-se dois decilitros de agua, uma colherzinha de sal fino, duas gemmas de ovos e uma colher de azeite. Mistura-se com cuidado para formar a massa e bate-se bem para que fique bem lisa e bem ligada.

Esta massa deve ficar de uma consistencia que, mergulhando-se nella uma colher fique esta coberta com uma camada bem grossa. Se ficar muito dura, põe-se mais uma pouco de agua,. Vinte minutos antes de ser utilisada batem-se duas claras em neve e juntam-selhe.

MASSA DOCE RECHEIADA

Tome 250 grammas de farinha de trigo peneirado, junte 125 grammas de manteiga e 2 ovos. Misture tudo, faça uma massa lisa e facil de trabalhar, e com ella forre fôrminhas untadas de manteiga. Encha com o recheio e leve a assar no fôrno.

—Recheio: Tome 6 gemmas, ½ litro de leite, 1 colher de chá de manteiga derretida, assucar e baunilha quanto basta. Mistura tudo muito bem e deite nas fôrminhas já forradas de massa crua e leve a assucar no fôrno.

BABA DE MOÇA

Rale 2 côcos, leve a esquentar ligeiramente no fôrno e esprema num panno para tirar todo o leite. Com 400 grammas de assucar faça uma calda. Desmanche com uma colher de páo 8 gemmas. Junte tudo, ligue bem e leve a tomar ponto no fogo, mexendo sempre, até apparecer o fundo do tacho. Póde servir simples, porém é melhor com bôlo branco, e ao mesmo tempo póde aproveitar as claras que sobejarem.

BOLO BRANCO

Tome 8 claras e bata em neve. Junte 8 colheres de assucar e torne a bater. Addicione 2 colheres de manteiga e continue a bater, e por ultimo 8 colheres de farinha de trigo peneirada com duas colheres de chá de fermento. Despeje num taboleiro pequeno e untado de manteiga e leve a assar. Corte em quadrados ou losangos, e se quizer, na hora de servir deite uma colher de baba de moça sobre cada um, ou sirva á parte. Tambem póde fazer um bolo só e partir na hora de servir.

GELE'A DE JABOTICABA

Deite numa panella jaboticabas lavadas e escolhidas. Cubra com agua fria e leve ao fogo até ficarem cozidas e as cascas rachadas. Esmigalhe com colher de páo e continue a mexer até engrossar o caldo. Passe por uma peneira e depois côe num panno. Junte tantas chicaras de assucar quantas do caldo obtido e leve de novo ao fogo. Espume e tome o ponto. Deite um pouquinho num pires, esfrie um pouco e volte para baixo. Se não desprender está prompto.

BOM BOCCADO DE LEITE DE CÔCO

Meio kilo de assucar em calda ponto, de pasta e, quando esfriar, juntam-se 6 ovos inteiros, 500 grammas de farinha de trigo, duas colheres de manteiga, uma chicara de queijo ralado e leite de um côco. Forno brando.

LEITE QUEIMADO

Seis ovos, seis colhere de assucar e tre chicaras de leite. Batem-se as gemmas com o assucar, até ficar claro, misturam-se as claras batidas em neve, e, em seguida o leite. Cozinha-se em banho Maria, em fórma untada com calda queimada.

"FLAN" FAMILIAR

Dois ovos, 50 grammas de assucar em pó, 30 grammas de farinha, 50 grammas de manteiga, meia vagem de baunilha, ou o summo de meio limão, 2 centilitros de leite frio.

Peneirar a farinha fazer derreter a manteiga, misturar bem o assucar e os ovos numa tigella. Effectuada a mistura, accrescentar a farinha, remexendo sempre, depois a manteiga derretida, a baunilha ou o summo de limão, e finalmente, sem parar de remexer, o leite frio.

Untar de manteiga uma fórma, vazar nella a preparação, mettel-a no fôrno, bem quente durante dez minutos. Retirar, desenformar. Póde servir-se quando completamente arrefecida.

CARMEN SYLVIA

(Copacabana). Repeti a receita conforme seu pedido e attendi o outro. Faço votos que a geléa saia com a mesma perfeição com que fazem as americanas.

MELÃO SUBLIME

Um melão pequeno bem maduro, algumas talhadas de abacaxi, de preferencia fresco, 250 grammas de morangos, um copo de champagne o summo duma laranja, quatro colheres para sopa de Kirsch, assucar.

Cortar o melão em talhadas e tirar-lhes a casca e as pevides. Dispôl-as com assucar, accrescentar o summo da laranja e o copo de champagne. Pôr o recipiente em sitio fresco durante tres quartos de hora. Cortar noutro prato em dados pequenos as fatias de abacaxi, regal-as com duas colheres de kirsch e colloca-las tambem em sitio fresco.

Reduzir a puréa os morangos, passando-os pela peneira, e accrescentar as outras duas colheres de kirsch, alem de um pouco de assucar.

Dispor numa saladeira de crystal as talhadas de melão em circulo. No meio, o ananaz coberto com a puréa de morangos.

Sublime!

GELATINA DE TANGERINA

6 folhas de gelatina, 4 colheres de sopa de assucar, ½ litro de succo de tangerina.

Lava-se bem a gelatina e desmancha-se com um pouco dagua, no fogo, ajunta-se o succo de tangerina e o assucar, deixando-se ferver.

Tira-se do fogo e colloque em uma fôrma humida e quando começar a assentar, ponha fatias de tangerinas.

Colloca-se na geladeira e depois de gelado vira-se num prato e serve-se com qualquer creme.

ROSE BLEU

O pacote grande de maizena leva 15 colheres, das de sopa, bem cheias.

Cecy (Rio). — Não me esqueci da receita. Quando a fizer não se esqueça de me avisar.

Forneceremos as nossas leitoras qualquer informação sobre pratos especiaes, dôces, licores, etc, assim como enfeites para mesa.

Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge.

UM DESILLUDIDO

(MAURICE LEVEL)

Ao terminar o serviço militar, Paulo Utzaiberra regressou á sua aldeia, livre, feliz, porém sem um vintem no bolso.

Esperou encontrar trabalho no campo, porém, a colheita chegára á seu termo, assim como todos os trabalhos daquella época. Como Paulo não tinha familia, nem officio, se perguntava o que faria durante o longo inverno que se approximava, e, querendo tentar fortuna, foi á casa do cura para lhe pedir conselhos.

— Que sorte para ti — disse-lhe o bom cura — não podias chegar em melhor occasião. Acaba de morrer o sachristão, que era uma excellente pessoa. Sei que tambem és um bom rapaz, forte e robusto, bebes pouco, possues emfim, todas as qualidades necessarias para occupar o logar vago. Se te convem, é coisa já feita.

— Mas, senhor cura, não sei se terei a educação sufficiente...

— Sabes ler e escrever ?

— Ler... letra de imprensa, sei, isto é, conheço as letras. Porém, isso de escrever... parece-me que não...

— E' pena... Sinto muito, mas vejo que só tens boa vontade.

— Com effeito, creio que poderia aprender.

— Necessitarias de muitos mezes...

— Então, não tenho outro remedio senão ir para a America. Outros têm ganho a vida ali, porque não ganharei tambem ?...

Pouco tempo depois, Paulo partiu rumo á America, em um barco de emigrantes, levando por toda bagagem, um camisa e uma calça remendadas.

Como sempre conhecera sómente a miseria, não se espantou de encontral-a do outro lado do oceano. Passou dias crueis, afinal encontrou trabalho.

Passaram-se os mezes, os annos, então viu crescer seus salarios. Era economico até á avareza. Nunca o viam em festas, theatros ou cafés, nem em logares onde se gastava dinheiro. A esperança de voltar um dia á sua aldeia o impellia a ter uma vida retirada. Vendo-lhe essas qualidades, o patrão deu-lhe sociedade nos negocios.

Suas economias cresciam constantemente até chegar a formar um capital.

O patrão, para garantir o futuro de sua unica filha, casou-a com Paulo, que continuava amontoando o dinheiro, mas sem ter ganho a menor cultura. Conhecia apenas as quatro operações, assignava seu nome; seus empregados escreviam á machina todos os documentos commerciaes de maneira a Paulo os poder ler, não sem alguma difficuldade.

A prosperidade de seus negocios, augmentava todos os dias e de repente, tornou-se millionario. Em suas tratas commerciaes era cauteloso e astuto.

Chegou desta forma a possuir uma importante frota maritima e ser dono de uma estrada de ferro. Quando completou setenta annos, era considerado o senhor da região, que enriquecera com suas iniciativas economicas de toda especie. Conseguira tudo... menos instrucção.

Como apotheose de seus triumphos, seus operarios e as pessoas importantes da comarca, organizaram uma festa em sua honra, que se realizou no dia de seu anniversario.

Ao chegar a hora dos brindes, o prefeito do logar levantou-se para lhe offerecer a homenagem. Descreveu em um discurso os primeiros dias de luta do amphitrião. Fôra immigrante, empregado, carregador, chefe e por fim patrão.

Elevara-se com seu trabalho, com sua honestidade, exercendo a virtude da economia:

Uma salva de palmas saudou o final do discurso, e, uma das raparigas presente á festa, approximou-se de Paulo, com o "programma" pedindo-lhe que escrevesse uma phrase que recordasse aquella festa.

— Com o maior prazer a faria, replicou o millionario, porém, o caso é que... não sei escrever !...

Aquella declaração emocionou o auditorio.

Então, o prefeito poz-se de novo de pé e disse:

— Eis aqui o milagre do trabalho e da economia. O sr. Paulo Utzaiberra não sabe escrever... Sendo pobre, sem illustração, sem o conselho e apoio que presta a cultura, chegou ao cumulo, não só da riqueza, como da estima de todos. Que seria elle hoje, se soubesse escrever ?

Então o velho emocionado e no auge da [illegible], com os olhos rasos de lagrimas, respondeu em voz altamente commovida:

— Teria chegado simplesmente a ser... meu senhor... o sachristão da minha aldeia.

UM POUCO DE TUDO

A ORIGEM DE "AS MIL E UMA NOITES"

— "Porque se chama "As mil e uma noites" — pergunta um leitor desta secção — essa collecção de contos arabes, que todo mundo lê e cita ? Já compulsei tres volumes todos contendo historias differentes, e em nenhum delles encontrei a explicação do titulo".

Effectivamente "As mil e uma noites" narram interessantissimos contos que têm a sua origem persa, e só não revelam a historia que, segundo a lenda, as inventou e a reuniu. Mas tudo se explica, e a historia de "As mil e uma noites" póde tambem começar assim: "Era uma vez..."

Eim, era uma vez um rei da Persia, que se chamava Skehriyar e que tinha tido a certeza da infidelidade da mulher. [illegible] apenas a esposa traidora, não parecia sufficiente para satisfazer a sêde de vingança de Skehriyar. Era preciso que aquella traição fosse castigada com estrondo, mesmo para exemplo das demais esposas persas. E Skehriyar, depois de mandar matar a esposa, decretou que, todas as noites, desposaria uma mulher, que seria decapitada na manhã seguinte.

E as primeiras victimas foram pagando com a vida a perversidade do rei, e, portanto, respondendo por um crime que não lhes cabia. Foi quando Shehrazade, filha do seu vizir, se offereceu para passar a noite em companhia do rei, apenas com a condição de que sua irmã, Dinazarde, pudesse acompanhal-a até o palacio.

Tendo Shehriyar concordado, Dinarzade, no correr da noite pediu á irmã que lhe contasse uma das lindas historias que sabia. Shehrazade não se fez esperar, começou a narrar...

Interessando-se vivamente pela historia, o rei foi surprehendido pelo romper da madrugada, quando Shehrazade devia ser conduzida para o supplicio. E resolveu, então, que ella não seria morta e voltaria na noite seguinte para terminar a narração.

E a noite chegou e a mesma scena se reproduziu, e assim successivamente, durante mil e uma noites. Foi quando o rei, comprehendendo o espirito e a fidelidade de Shehrazade, renunciou aos seus barbaros projectos.

Durante mil e uma noites, Shehrazade teve a vida em perigo, mas soube defendel-a, defendendo a de todas as mulheres da cidade.

Ahi está a historia de "As mil e uma noites", onde se desenrolam contos os mais diversos, oriundos da Persia, do Turkestan, do Egypto e do Bagdad.

Os mais famosos são os de "Aladino ou a lampada maravilhosa", "Ali-Babá e os 40 ladrões", e as "Incomparaveis Peregrinações do Sindbad, o marinheiro", que correspondem a uma viagem real feita no anno 1000.

A maior parte da obra foi redigida no Egypto, no seculo XIV, sem contar os accrescimos posteriores. "As mil e uma noites" são todos contos singelos, onde se evidencia a fantasia oriental, o que não impede que haja alguns reproduzindo factos da historia do Egypto.

T. G.

A ILHA DE CLIPERTON JÁ' E' FRANCEZA

Em janeiro do corrente anno, o navio francez "Joanna d'Arc" partiu de Los Angeles para tomar posse, solennemente, da ilha de Cliperton, situada a 1.300 milhas maritimas a oéste do Canal do Panamá, cedida á França por um juizo arbitral.

Trata-se de uma ilha de coral, de 2,5 kilometros quadrados, em cujo centro ha uma vasta laguna, que póde servir para base de aviação.

Mais vulgarmente conhecida como ilha da Paixão, é ella celebre por causa de uma tragedia nella occorrida durante os annos da grande guerra. Foi quando um indigena se proclamou rei, depois da morte de todos os habitantes do sexo forte, e dispôz que todas as mulheres ingressassem em seu harem. Uma noite, uma das mulheres matou o dictador, achatando-lhe o craneo com uma machadada.

Desde que Côrtês descobriu a ilha, em 1523, os marinheiros trataram sempre de evital-a cuidadosamente, por ser um dos recifes de coral mais perigosos do Pacifico, vista á distancia, parece uma grande vela branca.

Desde que a fragata "Almirante", içou vela, em 1858, as côres imperiaes de Napoleão III, que a França aspirava a posse da ilha. Em 1897, porém, a canhoneira mexicana "Democrata" chegou á ilha, arreou a bandeira franceza, deportou um britannico, um allemão e um norte-americano, que viviam nesse rincão perdido do oceano, e içou a bandeira do Mexico. Isso deu logar a um longo pleito, que terminou quando o rei da Italia, nomeado, arbitro por ambas as partes, deu seu laudo em favor da França.

A AUTOBIOGRAPHIA DE MAXIMO GORKI

Solicitado por um editor, Maximo Gorki assim resumiu a sua biographia:

"1878, entro como ajudante de um sapateiro; 1879, entro como aprendiz de um desenhista; 1880, lavador de pratos de um navio; 1884, mensageiro; 1885, padeiro; 1886, corista de uma companhia de operetas; 1888, tento suicidar-me; 1890, escrevente de um advogado; 1891, dou a volta á Russia a pé; 1892, publico minha primeira novella".

FEMINIDADES

Trecho de uma carta de Paris

"Os passaros constituem um dos adornos mais procurados e de effeitos mais felizes nos chapéos. Uma das grandes capelinas da casa de Louise Bourbon era de finissima palha pedal, de côr celeste pallido, e se via guarnecida por fita de velludo preto e um gracioso passaro da mesma côr collocado do lado que cahia a aba cobrindo um olho. Outro dos mais formosos modelos, denominado *Suzy*, era de palha preta, de copa arredondada e plana, de aba muito grande e recta, adornado por duas pennas pretas, reunidas por fita de velludo preto.

Sem duvida alguma, o chapéo por excellencia para brilhar em *Garden-Parties*, é a enorme capeline, que volta sempre nos verões. A deste anno é excepcionalmente grande e tem muito do estylo de Winterhalter, isto é, que cáe na frente e atrás. Mas o mais novo que temos neste typo de chapéos é o de aba quadrada e muito recta, como os que apresenta Worth entre suas collecções de chapéos. Pois este celebre modista acaba de abrir um departamento, encantador, exclusivamente de chapéos, no qual predominam justamente modelos assim.

Suas abas quadradas são em extremo favoraveis, e o material que emprega em seus chapéos faz das creações de Worth algo muito original e procurado.

FRIVOLINA

Frivolina é mulher de sentimento
Sujeito a mutações.
Ao vêl-a, airada, um simples catavento
Fica cheio de inveja e espantações...
— Nem o menor lampejo de esperança

Nos olhos dessa dama se adivinha;
Parece uma andorinha
De empresa de mudança...

— Vendo cair-lhe aos pés algum thesouro
De valor não pequeno:
— Era uma vez o seu capricho louro,
Passa para o moreno...

— Seu coração não é desses vulgares,
Anatomicos, simples corações;
E' um arranha-céo de trinta andares
Pelo systema turco, a prestações...

. . . .

Se a vingança é prazer
Que os deuses e os mortaes sempre deleita
O tempo punirá tanta desfeita
Fazendo Frivolina envelhecer...

— Um dia: — adeus capricho,
Adeus vida inconstante, insana e vária !
— Vae tudo para o lixo
Que nunca paga taxa sanitaria...

Descontrolada, então,
Sem sombra de esperança,
Para chamar á fala o coração
Não consegue uma lei de segurança...

. . . .

Voltarão as épocas famosas
Dessa, que da inconstancia foi rainha:
Evocações saudosas
E alguns pés de gallinha...

RAUL

A CIDADE ONDE FLORESCE A CABALA

A fé na virtude magica de certas letras do alphabeto hebreu, era a base da doutrina cabalistica, que, ao contrario do que muita gente pensa, não morreu. Ha uma cidade que ainda cultiva a sciencia da cabala: é Safed, onde se discutem as coisas mais obscuras e onde oradores celebres fazem alardo de sua eloquencia e de seus conhecimentos profundos do assumpto.

Safed é a unica cidade da Azia menor, onde a theologia conta innumeros doutores. Situada a alguns kilometros do lago Tiberiades, sua fundação remonta á epoca biblica, embora sua fama somente date das Cruzadas. Como occupava uma importante posição estrategica, foi arduamente disputada pelos cruzados e pelo sultão do Egypto, entre cujas tropas se travaram batalhas sangrentas. Depois de arruinada, floresceu de novo. Quando, em 1492, os judeus foram expulsos da Hespanha, por Isabel a Catholica, alguns milhares se estabeleceram em Safed.

O mais celebre doutor dos cabalistas foi Bar Yokhay, que viveu no seculo II de nossa era. Discipulo do famoso rabino Akiba, Bar Yokhay conquistou, no curso de uma viagem a Roma, os favores do imperador Adriano, exorcisando o demonio, que parecia obstinado em apossar-se do corpo de sua filha. Obteve autorisação para abrir uma escola, que estabeleceu em Safed, e na qual ensinou a sciencia dos numeros e os myteriosos arcanos dos caracteres hebreus. Mas, logo depois, o governo imperial o perseguiu, tendo sido obrigado a occultar-se em uma gruta, durante doze annos. Quando reappareceu, começou ensinando á moda dos philosophos gregos, isto é, passeiando com os discipulos. E quando morreu, sepultaram-no na mesma gruta em que havia vivido.

Safed se parece extraordinariamente com todas as cidades do Oriente, pela sordidez de suas ruas e pelo aspecto pittoresco de seus habitantes. Tortuosas e estreitas, as ruas serpenteiam pelas collinas, pavimentadas com pedras horriveis. A maior parte da cidade foi construida pelos judeus hespanhoes no decorrer do seculo XVI. Quasi todas as casas são pintadas de azul celeste. Os unicos monumentos importantes são as sinagogas, que abundam em Safed, como em nenhuma outra cidade judia.

Quasi todos os seus habitantes usam o grande manto que lhes cae até aos pés, sendo que os musulmanos se cobrem com um turbante pintado. Sobre a cidade, paira sempre uma paz profunda. Uma vez por anno, entretanto, Safed se anima. E' durante o anniversario da morte do famoso rabino. Então, todos os cabalistas que podem, vão, em peregrinação, ao tumulo do seu mestre e a sinagoga sagrada, onde, enrolado em um cilindro de prata, por sua vez envolto em um velludo bordado com dois leões de ouro, repousa um antiquissimo Livro da Lei.

Embora pareça mentira, Safed tambem se modernisa. Contiguo á velha cidade, surgiu uma outra nova, que possue laboratorios de bacteriologia e sanatorios, onde os sabios perscrutam os mysterios da natureza.

O QUE DEVEMOS EVITAR NOS BONDES

Talvez oriunda de uma observação superficial, não pareça conter em si mesmo, um problema da actualidade á resolver, o que serve de epigraphe ao presente artigo.

Preliminarmente em pedagogia estudamos como devemos nos conduzir sem prejudicar ou molestar os nossos semelhantes, ou melhor, saber respeitar-se para melhor respeitar o proximo.

Em virtude de não termos ainda, aulas especializadas neste particular, principalmente, quando de ha muito vem se accentuando a sua inadiavel necessidade, é que vimos constatando attitudes que prejudicam o conceito que merecemos; vejamos:

Para illustrarmos os factos tomamos para personagens pessoas pacientes, cuidadosas e asseiados.

Embarca num bonde, para que a viagem não se torne demasiadamente massante, segue a regra quasi que geral, attenua-a com uma leitura.

Em dado momento, pelo lado da entrevia, ou não, estabanadamente, entra um cavalheiro — notamos bem — um cavalheiro — que não corrigindo seus modos desordenados, enfia-se abruptamente no bonde e atira-se sobre o banco não se senta com conveniencia.

Esse passageiro que tem direito a sua commodidade egual aos demais e que sua leitura é interrompida desse modo tão irritante, concilia a attitude a tomar com as suas reservas de paciencia e polidez, não lhe dá o corrective immediato, para não prejudicar a boa harmonia de idéas aos que com elle viaja.

Quando o bonde em movimento surge um desses cavalheiros, e, ou porque não pudesse controlar seus movimentos ao tomal-o, ou porque não tivesse forças, perde o equilibrio, desarticula-se a ponto de parecer ter chegado sua hora fatal, provocando uma tensão nervosa naquelles que calmos viajam, forçando-os deste modo a compartilharem nessa angustia, resultado da sua insensatez.

Em alguns o choque produz tal pressão que os impossibilita, por horas, dos seus affazeres.

Depois de representar essa pantomina, as vezes de consequencias funestas, — exaspera-se devido — uma alma bem intencionada, interessa-se em saber se havia se contundido — porque, sua imaginação acanhada, obriga-o a acreditar que os sentimentos de humanidade só devem ser demonstrado quando em face de interesses directos, por conseguinte, aquella solicitação foi um pretexto para ridicularizal-o. Continúa a viagem mal humorado; inicia uma especie de acrobacia; meia volta para direita, meia para esquerda; cruza as pernas; descruza-as, até que, perdendo o rythmo desse diabolico ballado, esbarra com o calçado na roupa do vizinho, sujando-a.

Conclusão: esse se altera. Primeiro por ter supportado com resignação as tolices desse; segundo por ter sido grosseiramente interpretado; terceiro, e "principal", por ver sua roupa suja, não obstante os seus cuidados, como tambem os esforços de sua familia desperdiçados e ainda as despesas, muito embora pareçam pequenas.

Durante um percurso não apparece passageiros daquella categoria, mas, apparece o inimigo dos preceitos da hygiene.

Para os que são de idéas oppostas, não póde haver sacrificio maior do que tel-os como vizinhos.

Facto curioso: Geralmente, essas pessoas gostam ou provocam bocejos, movimentos muitas vezes em diversos sentidos, para que ?

Talvez para melhor aproveitarem os odores nauseabundos de suas transpirações; por represalia, ou devido estarem inteiramente alheios ao codigo de civilidade ?

Em consequencia da inobservancia das regras da hygiene, e para demonstrarem melhor sua obra destruidora, trazemos para aqui, um facto desagradavel, e — supponos — se não fôra a resistencia physica da victima, poderia finalizar em tragedia:

Viajava um senhor que teve a infelicidade, a unica vaga existente no banco ser preenchida por um desses — permitta-nos a expressão pouco elegante — porcalhões.

Após alguns minutos — não obstante seus esforços para dominar a situação — começou a sentir-se enjoado. Resolveu descer antes do logar a que se destinava, porém o enjôo augmentando, tornou-se em tontura, e ao descer perdeu o equilibrio indo pesadamente ao sólo.

Esses são ainda os factos simples; temos os que ferem de fundo a moral, como sejam: conversas e leituras improprias, photographias, etc. etc., porém esses já tocam mais de perto a policia de costumes, precisam de um correctivo mais energico.

Urge que os poderes publicos dilatem ou como melhor aprouver aos technicos da actual organização escolar — e incluta nas aulas praticas esses preceitos indispensaveis a boa pedagogia infantil, que, fatalmente, diminuirá o numero desses arremedos de cavalheiros.

Em pequena parte poderão os paes modificarem os máos costumes de seus filhos, porquanto é a elles que cabe a responsabilidade, porém é logico que para se aperfeiçoar é preciso que se tenha uma fonte onde beber os conhecimentos sadios; se aos paes não ministraram, elles tambem não podem ministrar, portanto o imprescindivel e salutar desse abysmo.

Axioma internacionalmente conhecido: menor de hoje, rapazes de amanhã; mocidade: continuadores e vanguardeiros da Patria.

Santos 25 - 2 - 935.

TOBIAS YATIOG

GRAPHOLOGIA

Por MME. IGNEZ VELLASCO

MORENINHA DE PAQUETA' — Espirito forte, combativo, não o assustam as dificuldades. E' uma creatura que se firma nas observações pessoaes, para organizar e dirigir o seu destino. Pouco indulgente para com as falhas alheias, se detem na analyse das coisas, chegando de deducção em deducção, com a sua perspicacia apuradissima, a conhecer o intimo, daquelles com quem convive. Suas decisões são frias e calculadas e suas attitudes sempre altaneiras.

—

MARCUS VINICIUS — (Leopoldina) — Sua letra define um homem de temperamento franco e resoluto e de grande vitalidade, onde predominam os instinctos passionaes. Intelligente, procura adaptar-se as contingencias que a vida impõe, sem nunca precipitar-se em suas decisões. Póde e deve ter classificada, entre os sentimentaes, pois possue uma alma terna e sensivel, vibrando no imperio de alevantados ideaes.

—

YOLANDA — (Bebedouro) — Letra de grandes dimensões, denunciando um caracter sobremodo sincero, franco e liberal. Sentimentos nobres, sérios e definitivos. A justiça e a serenidade devem ser o apanagio de sua vida. Temperamento activo, sociavel, deixando-se insensivelmente, guiar pelo raciocinio de um cerebro equilibrado.

—

MARY — (Barra do Pirahy) — Impéra em sua graphia uma natureza voluptuosa, ardente, porém, incapaz de amar profundamente. E' ardilosa, intelligente, viva e ambiciosa, tendo a preoccupação do ganho e o habito do dominio. Sua bondade é relativa, não tem rasgos de generosidade.

MORENINHA — (Ericeira) — Denota sua letra: muita delicadeza e serena sensibilidade, propria das creaturinhas amorosas, que se curvam carinhosas, para quem lhes toca o coração. Isenta tanto de egoismo como de ambição, tem a comprehensão perfeita das coisas, não admittindo o seu caracter altivo, que lhe tolham a acção ou modifiquem a sua maneira de ser.

SATANAZ — Rogo renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta, condição essencial, para o estudo graphologico.

POLOSTROCANA — (Ericeira) — Seu caracter simples constante e natural, denuncia uma personalidade apta para a defesa dos seus sentimentos de honra. Sua conducta inflexivel e recta, obedece a inspiração, dirigida por uma intelligencia aguda e pela razão sensata. Sinceridade, franqueza e lealdade, bem pronunciadas.

MLLE. FELICIDADE — (Ubá) —! Toda a tendencia da sua natureza é para os sentimentos amorosos, apaixonados e constantes. E' uma personalidade distincta, de maneiras delicadas, de caracter generoso e de genio sociavel. Altas aspirações dominam o seu espirito, penetrante, agil e conciliador, alliado á grandeza dalma.

LOTUS — (Therezopolis) — Ha na sua letra o indice seguro de uma natureza sobria e moderado nas suas expansões. Não tem força sufficiente de reacção, mas, é avessa a dissimulação e ao artificio. Um mixto de tristeza e alegria, reflectem a impressão do momento, notando-se as vezes, uma grande melancolia, oriundas talvez, de emoções de ordem passional.

ATTOS — Altivo e valdoso, sente a preoccupação de caracterizar os seus gestos de uma certa correcção e apurado senso esthetico. E' activo, mas de uma actividade dispersiva, o que quer dizer, que consagra egual energia a uma futilidade como a uma empresa de importancia ou negocio de vulto. Sabe fazer-se cortez em extremo com os estranhos, mas, na intimidade, é intransigente e dominador.

STELLA MARIA — (Petropolis) — Devido talvez a educação collegial que recebeu, possue uma alma pura sentimental e recatada. E' moderado nas suas expansões, ordenada, escrupulosa no cumprimento do dever, tirando do exemplo alheio, o melhor proveito. A sua generosidade se desenvolve serenamente, orientada por uma intelligencia clara e por uma vontade poderosa.

PEQUENA — Sua letra clara, espaçada, define bem a nobreza do seu caracter. Coração cheio de bondade, pleno de lealdade e tranqueza. Intelligencia culta, intrigando-se inteiramente, ao dominio do cerebro. Age com calma, obedecendo ao escrupulo natural do seu espirito.

DAMA TRISTE — Graphia angulosa indicando um caracter demasiadamente susceptivel, desdenhoso e excessivamente desconfiado. Seu cerebro é equilibrado, tendo idéas lucidas e bem orientadas. Possue uma formidavel intuição, muita perspicacia e discreção.

DAMIANE — No exame minucioso que fiz de sua letra notase uma tendencia accentuada para dissimulação. Temperamento frio, pouco communicativo, tendo assomos extraordinarios de desconfiança. Para satisfazer um interesse proprio, será capaz de prejudicar o alheio, embora assumindo attitudes pouco correctas. Relativamente a outra letra, é necessario além da assignatura, mandar quatro ou cinco linhas, escriptas em papel sem pauta.

DIDA — (Vargem Alegre) — Sua letrinha pequena, serena e discreta, indica um espirito analytico, curioso e que se compraz em descobrir a razão das coisas. Cultivando as grandes qualidades que possue, attingira o aperfeiçoamento sonhado, desde que não abandone, o terreno firme da realidade.

KATE — (Barbacena) — Sua letrinha revela a mão nervosa e impaciente de uma creaturinha, cujo espirito vive a mercê de todas as emoções. Não tem muita firmeza nas suas idéas, nem certeza nas suas convicções. Não obstante, seu coração é meigo, docil, caritativo, o que a torna benevolente e tolerante, para as faltas alheias.

MUGUET — (Barbacena) — Letra de pequenas dimensões indicadora de fragilidade espiritual. Não tem ainda personalidade definida, devido a sua pouca edade. Alma apaixonada, intelligencia viva e credulidade propria da ju-

CORREIO · FEMININO

ventude. Sua cabecinha anda cheia de fantasias, dos quaes, não se póde livrar.

LEONA — (Santos) — A minha consulente deve ser uma grande observadora, a quem nenhum detalhe escape, bastando um olhar, para avaliar as situações. Seus sentimentos são altaneiros, autoritarios, tendo um cunho egoistico e suas idéas são arrojadas, pretendendo arvorar-se em mentor, daquelles com quem convive. Vive á procura de uma felicidade indefinida, tornando-se por vezes, incomprehensivel. Intelligencia sagaz.

FLORES DE ABACATE — (Ericeira) — Espirito jovial, bondade espontanea, simples, nada havendo capaz de lhe alterar o genio. O seu caracter tem como base uma lealdade absoluta. Delicadeza de attitudes, emotividade profunda e consciencia recta. Sua acção se desenvolve de accordo com a logica do seu pensamento elevado.

ARYMLAP — As qualidades que mais resaltam em sua graphia, são: sinceridade, constancia e muita discreção. Sua natureza é prudente e o seu espirito de economia restringe os impulsos da sua prodigalidade, devido ao senso pratico. Quando se sente presa a alguem, por uma razão de ordem sentimental, a sua dedicação vae ao extremo, de sacrificar-se por aquelles a quem ama.

VANESSA — (Ericeira) — Letra reveladora de imaginação ampla, de uma vontade ambiciosa, porém, bem orientada e segura e de um cerebro onde se abrigam idéas adeantadas e bem coordenadas. Tem intelligencia bastante para não se deixar levar por influencias alheias, preferindo a vida pacata, aos gostos superfluos e a vida faustosa.

ADRIATICA — Com uma alta expressão de energia que a caracteriza, sua letra firme, bem lançada, revela a mulher que tem plena consciencia do proprio valor, occulta sob um aspecto discreto, os seus intimos pensamentos e um intenso amor proprio. Caracter integro e sereno, alliado a uma orientação rigida á severa. Intelligente e culta, foge ás attitudes vulgares, seus gestos são elegantes, possuindo gosto artistico e refinado. A justiça e a lealdade, são o seu apanagio.

NADLOY — (Paracatu) — Ha na sua natureza uma tendencia para a bondade, natural e para a franqueza. Cerebro inclinado ao exercicio util da sua actividade, empregando com methodo, força bastante, para agir com desassombro e intelligencia, impondo a calma e a consideração, daquelles que o cercam.

AIDYL — Sua letra revela um espirito fertil e imaginativo, possuindo o sentimentalismo e a calma, das creaturinhas amorosas e ternas, que se curvam carinhosas, para quem lhes toca o coração. Caracter altivo e profundamente leal.

NAPOLEÃO BONAPARTE — (E. Santo) — E' um homem intelligente, equilibrado, activo e que põe os deveres, acima de tudo. Muito cioso das suas amizades, chega ás vezes, ao egoismo. Tem amor ás iniciativas novas e sua muita imaginação e fertilidade de concepção.

DOR DA SAUDADE — (Patrocinio) — Porque escreveu em um papel pautado? Isso impediu-me de fazer o estudo de sua letra. Póde renovar a consulta?

IRRESOLUTO — Não ha razão para que procure se modificar. Na clareza da sua letra, na elegancia de suas palavras vê-se que o seu sentimentalismo está perfeitamente controlado pela razão e pela logica. [illegible]

O JOVEN RAJAH — Temperamento [illegible]

do ancia de aperfeiçoamento e comprehensão do dever.

FLOWERS — (Patrocinio) — Peço renovar a consulta, escrevendo mais alguma coisa e em papel sem pauta.

PERNAS LONGAS — (Ubá) — Sua letra descendente, indica: caprichos extravagantes, desconfiança pronunciada, egoismo e falta de logica. No traço que sublinha o seu nome, vê-se um coração rebarbativo, frio, um espirito critico e mordaz. Intelligencia mediocre e inclinações nos prazeres banaes.

ZAGAYA — (Porto Alegre) — Por effeito de choques moraes o seu consulente tornou-se um desilludido, tendo os nervos bastante abalados. Vontade variavel. Tem uma noção enganadora da vida, que só o tempo e a experiencia, se encarregarão de corrigir. Parece que sentindo-se feliz com os seus sentimentos, apraz-lhe ferir os alheios.

RIBOMBOS QUE VEÊM DE LONGE

Não ha quem não tenha ouvido principalmente á tarde, quando o céu está sem nuvens e a atmosphera tranquilla, certos ruidos surdos, ás vezes intensos, que parecem como que o éco de detonações distantes. Esses ruidos são ouvidos em toda parte e varias hypotheses teem sido formuladas para lhes explicar a origem. Ás vezes são isolados, ás vezes repetem-se em series. Escutam-se na orla do mar e no interior das mattas. E a explicação mais vulgar é a que os considera devidos ao choque contra obstaculos dos littoraes das grandes ondas que veem do mar alto.

Um dos sabios que mais se têm occupado desse phenomeno, é o Sr. Sadena Maso, que o estudou nas Philippinas. Ahi, esses ruidos coincidem com a mudança de tempo e são um signal certo dos tufões, o que facilmente se explica de accordo com a hypothese apontada, se se tiver em conta que os tufões provocam forte mar, que vae a distancias de mais de mil kilometros e cujo ruido tem tempo de propagar-se muito antes da chegada da tempestade. Quanto ao facto de parecerem vir do interior das ilhas, Sadena Maso o explica como sendo devolvidos como écos, por cima das montanhas.

MEU BRASIL

Este immenso gigante que estende os seus longos braços sobre as cabeceiras alvas dos rios, sente sangrar as suas arterias mais importantes, ferido pelo bisturi da politicagem mesquinha e desidiosa.

Os seus filhos não o deixam descansar das lutas recentes. Procuram a todo momento ferí-o no amago do coração.

Depois das convulsões internas que abalaram sobremaneira o seu organismo, é mister pois, deixal-o descansar, para que no dia de amanhã, possa levantar indomito, impavido, e resoluto, com visão segura no porvir, mas não deixam...

E' a ambição desregrada, que desvirtua o doce effluvio de amor á Patria. E' o interesse pessoal que agita seus filhos na pratica do servilismo e da desordem.

O' tu, máo brasileiro, arremessa ao chão o punhal fratricida. Guarda no recondito de teu peito as phrases demagogicas.

O teu halito faz horror á nacionalidade.

Brasileiros! que o cathecismo civico se abra aos nossos olhos, para sabermos seus ensinamentos e deixarmos de altar de patria as suas melhores orações.

ARTHUR DO COUTO JUNIOR

QUATRO QUARTOS

Tres ovos, o mesmo peso desses tres ovos em farinha, em manteiga fresca e em assucar em pó, passas, fragmentos miudos de angelica, cascas de limão, laranja e cidrão, crystallisados.

Pesar os tres ovos num dos pratos da balança, equilibrar successivamente com a farinha, a manteiga e o assucar.

Pesar em seguida 70 grammas de passas e de cascas crystallisadas. Passar a farinha pela peneira num tacho, formar com ella um monte com uma cova no meio, quebrar os ovos e deital-os nessa cova. Mexer com uma colher de páo. Accrescentar então a manteiga ligeiramente aquecida, depois o assucar e trabalhar a massa até que todos os grumos desappareçam. Juntar as passas e as cascas. Trabalhar novamente.

Deitar a massa numa fórma untada de manteiga, addicionando-lhe um pouco de assucar em ponto de rebuçado a fórma senão até tres quartas partes da sua altura. Levar a cozer ao forno, a calor brando, durante trinta ou quarenta minutos.

Desenformar sobre um prato e deixar arrefecer.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

DR. WITTROCK

POR QUE MORREM AS CREANÇAS?

No ultimo artigo mostramos as excellentissimas leitoras o grande perigo das perturbações gastro intestinaes agudas nos lactantes artificialmente alimentados.

Demonstramos que um paiz, como o Brasil, perde annualmente cerca de 300.000 creanças e que approximadamente 8|10 são lactantes artificialmente nutridos, apresentando um grande numero como causa-morte, disturbios gastro intestinaes agudos. Lembramos que os grandes remedios para evitar esta hecatombe que o velho presidente Roosevelt chamou "o suicidio de uma nação" eram em primeiro logar, a alimentação materna. [illegible] "Correio da Manhã" levasse de Norte a Sul e de Oeste a Leste deste immenso Brasil [illegible] suspender immediatamente a alimentação (agua mineral, chá) em pequenas quantidades respectivamente (1 litro a ½ litro por dia) embora o petiz ao principio continue a regorgitar. Caso o disturbio intestinal persista depois de 24 a 48 horas de dieta hydrica (agua e chá), deve-se realimental-o lentamente com pequenas porções de leite de peito [illegible]

enças infecto-contagiosas (grippe, tuberculose, sarampo, coqueluche, crupe) que mais dizimam os petizes.

Qual é então o remedio contra esta segunda hecatombe que poderá poupar a vida a outras tantas dezenas de milhares de creanças de um paiz como o Brasil, que tanto carece de população densa e forte?

E' apenas um conselho que esperamos igualmente que "Correio da Manhã" difunda pelos quatro cantos deste immenso paiz, o que consiste em deixar o lactante ao ar livre, evitando a creança maiores e do convivio de adultos.

A creança maior que brincar com o lactante ou se approxima delle, [illegible] (gottinhas imperceptiveis) [illegible] nos jardins da infancia ou no convivio de seus amiguinhos.

(Segue Domingo proximo)

INFORMAÇÕES E CONSELHOS

— O peso de 8,600 para um menino de 7 mezes é bom, a prisão de ventre [illegible] regimen alimentar. [illegible] "Guia das Mães", [illegible]

grs. de caldo de laranja, durante o dia.

— O peso de 6,500 para um menino de 5 mezes é pouco; a alimentação do mesmo é differente quanto á quantidade e á concentração de leite. Este deve ser dado puro (180 grs.) addicionado com uma colher e meia das de sopa com assucar, isto seis vezes ao dia. Além disto convém dar-lhe diariamente 3 a 4 colheres das de sopa com succo de laranjas. Assim obterá em breve um peso normal.

— Frequentemente observa-se que o leite materno é insufficiente para gemios ou gemias. Neste caso póde-se auxiliar a alimentação natural com a artificial. Tratando-se de duas meninas de 1 mez e 15 dias, ambas devem ser alimentadas 6 vezes ao dia, de 3 em 3 horas. Emquanto uma toma o seio, a outra tomará 125 grs. de Eledon; treis horas depois a creança que tomou o seio, será alimentada com Eledon e a que tomou Eledon passará ao seio assim successiva e alternadamente.

— A creança com 4 mezes e 10 dias e com um peso de 8 kgrs. está muito bem alimentada. Deve pois continuar com o mesmo regimen até aos 6 mezes, época em que tomará uma orientação, de accordo com os ensinamentos do "Guia das Mães.

— O peso de 6,550 para um petiz de 4 mezes e 10 dias, é um pouco abaixo do normal. Já que não póde alimental-o exclusivamente com leite humano, pela difficuldade em obter uma bôa ama, aconselhamos alternar o seio de 3 em 3 horas com uma mamadeira contendo 120 grs. de leite de vacca, 60grs. do cosimento de arroz e 1½ colher das de sopa com assucar. Aos 5 mezes poderá dar-lhe 180 grs. de leite puro, accrescentando a mesma quantidade de assucar já indicada. Os vomitos são passageiros e provavelmente motivados pela grippe. Convém examinar-lhe a garganta e si esta estiver inflamada, fazer compressas de alcool.

— O peso de 9 kgrs. para um menino de 8 mezes é bom. Entretanto, se quer evitar o estacionamento do peso e si quizer que o mesmo continue augmentando, torna-se necessario modificar-lhe o regimen alimentar e seguir a orientação dada pelo "Guia das Mães".

Assim ás 6 horas dará o seio, ás 9 horas a mamadeira contendo 180 grs. de leite 2 colheres de sobremesa de aizena e 1½ colher das de sopa com assucar; ás 12 horas dará a sopa de vegetaes; ás 15 horas dará 2 bananas amassadas com com 2 biscoutos e assucar; ás 18 horas como ás 9; ás 21 horas dará mais uma vez o seio. Para evitar os resfriados frequentes, deve trazel-o ao ar livre, usar pouco agasalho e dar-lhe banhos de sol e chuveiro.

— Um prematuro que ao nascer pesava sómente 1,600 grs. e que com um anno pesa 8,500 grs. allmentando-se bem e estando bem disposto, deve ser considerado normal quanto ao peso e evolução. Continue pois com o mesmo regimen e terá sempre uma creança forte e sadia.

— Não sendo possivel, por motivos imperiosos, amamentar o lactante 6 vezes, por dia ao seio, aconselhamos substituir á alimentação materna ou duas vezes por uma mamadeira com 65 grs. de leite de vacca puro, 65 grs. de cosimento de arroz e uma colher das de sopa com assucar. Isto para uma creança de um mez. O regimen alimentar para todas as edades e a technica da preparação dos alimentos ,encontram-se no "Guia das Mães".

— Havendo insufficiencia de leite de peito, aconselhamos dar no intervallo das mamadeiras ao seio, uma mamadeira com 50 grs. de leite de vacca puro, 40 grs. de cosimento de arroz e uma colher das de sopa com assucar. Isto para uma creança de dois mezes. Assim não haverá vomitos. Quanto á prisão de ventre aconselhamos, para combatel-a, dar diariamente 2 a 5 colheres das de sopa com caldo de laranja. Com um regimen alimentar artificial bem orientado, conseguirmos creanças tão robustas quanto as alimentadas com o seio.

— Havendo escassez de leite materno para alimentar uma creança de 3 mezes, aconselhamos alternar as mamadeiras ao seio com a mamadeira contendo 80 grs. de leite de vacca puro, 80 grs. de cosimento de cereaes e uma meia colher das de sopa com assucar; ao mesmo tempo convém dar ao petiz diariamente 3 a 4 colheres das de sopa com caldo de laranjas.

— Uma creança (menino) de 6 annos deve pesar 20. k e 500 grs. e ter 109 cms. de altura. Tratando-se de um menino pallido com fastio e dentes serrilhados, aconselhamos fazer um tratamento especifico.

A pesquiza de vermes nas fezes sendo positiva, convém dar-lhe um vermifugo e em seguida um preparado com ferro e arsenico.

— Tendo propensão para diarrhéa e havendo escassez de leite de peito para o petiz de 4½ mezes póde dar o seio alternado com mamadeiras de 175 grs. de Eledon.

Nota: — Pedimos as exmas. leitoras nos enviar em carta, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida mencionando este jornal, para o consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives, 5, — 6º andar, Rio.

AUTOMOVEIS DE CORDA

O engenho humano não tem descanço. Agora mesmo os japonezes estão exportando para as Indias um automovel barato, que lembra os de brinquedo, porque caminha com corda. Cada vez que se lhe faz isso, caminho 460 kilometros, isto é, quasi a distancia do Rio a São Paulo.

O curioso é que, em todas as cidades onde já existe esse novo meio de locomoção, estabeleceram-se postos para dar corda aos vehiculos — tal como se faz agora com a gazolina.

Vencerão o mundo os automoveis de corda?

O UNICO AMIGO

CONTO DE

PAULO LUIZ HERVIER

Elle era feio, descarnado, encolhido, descadeirado, exquisito, sujo, hirsuto. Quem o visse, logo esclamava:

— Oh! como é horrivel!

E fugia-lhe, desejando não mais tornar a vel-o. Realmente, era feio, de uma fealdade feita de todas as fealdades do mundo. Aquelle corpo muito comprido, o pescoço muito fino, a cabeça ossuda, os olhos esbugalhados, e aquella constante sijeira, dos, nelle só inspirava repulsa. E eu estava condemnado, a vel-o da manhã á noite. Não me sahia do telhado de defronte do meu quarto, o que me forçava a observal-o, bem contra a minha vontade, e a ouvil-o — o que era um tormento.

Era um gemido lugubre, funebre, inquietador, qualquer coisa que realmente horrorizava.

Nessas occasiões, apezar de meu bom genio, só tinha vontade de atirar uma pedrada naquella cabeça ossuda, apertar em minhas mãos aquelle pescoço tão magro, apertar até que, nem mais um som saisse daquella garganta infernal, até que aquelles olhos se fechassem para sempre. Não! Nunca vi coisa egual.

E o seu andar lento, compassado, orgulhoso, desdenhoso? Não olhava para ninguem!

Si parava, não era nunca para prestar attenção ás pessoas, porque, para elle, ninguem existia.

Quaes seriam os seus pensamentos? Por que aquella indifferença altiva? Eu odiava-o!

Mas era eu, então, muito creança. Estava na edade em que se não dominam os sentimentos.

Por isso, eu lhes contarei porque me prendi de affeição por elle. Não conheceram vocês, porque isso remonta a muitos annos atrás, a viela da Rajada.

Desappareceu com os seus casebres, os seus covis de ladrões, sua gente perigosa, seus bandidos, toda a curiosa população que ali vivia, que ali amava, que ali se disputava, que ali morria. Eu morava no principio da rua, e, defronte da minha janella, havia uma entrada de avenida, dominando o buraco que vomitava dia e noite uma porção de gente exquisita. Numa janella de pardieiro, havia permanentemente uma velha, muito velhinha, que cozia e bordava o dia todo, atrás dos vidros, no inverno, e junto á sacada o resto do anno. Do meu observatorio tão proximo, eu vivia, póde-se dizer, dentro da casa della, conhecia-lhe a colcha de retalhos, a cadeira de palha já estragada, o quadro religioso pendurado na parede caiada. Esse quadro era uma obcessão para mim, porque vivia torto.

De manhã, pensava commigo mesmo:

— Terá ella endireitado o quadro?

Mas o quadro continuava sempre torto.

Nada ha mais enervante do que uma coisa imperfeita e definitiva. Eu attribuia essa perpetua decepção matinal aos meus aborrecimentos e más notas na classe. Se as tinha era porque as merecia, e só me castigaram pela minha imperdoavel falta de attenção.

Em compensação estava sempre bem com o filho da encarregada da avenida.

E isso não era para desprezar, como lhes provarei. E' que o filho della tinha tres annos menos do que eu. Eu lhe fazia os deveres e obtinhamos boas notas.

A vida seria cheia de rudes momentos, se não houvesse, ás vezes, satisfações como essas.

Um dia, ao meio dia, a encarregada chamou-me para me dizer que "a velha louca havia morrido".

E como eu emudecesse, ella continuou:

— A velha Virginia, sua vizinha de defronte.

— Ah! — fiz eu, emquanto pelos meus olhos passava a imagem da velha encarquilhada, destacando-se do fundo multicor da colcha.

Ah! morrera a velha! e eu via o quadro sempre torto.

— Sim, esta manhã. E você não sabe a sua historia. Ella foi rica, mas deu tudo aos asylos de orphãos, vivendo de privações e trabalhando para mandar todos os mezes uma pequena somma ás obras pias.

— Pobre velha! — respondi, saindo lentamente para a minha casa. Uma vez no quarto não tinha, coragem de chegar á janella, e, entretanto, desejava ver. E vi o quadro torto, não vi mais a colcha de retalhos e percebi a cama, e de repente, vi o gato feio, descarnado, descadeirado, encolhido, exquisito e sujo, o meu inimigo!

Vi-o deitado na cadeira de palha da velha! Ella não estava completamente só. O gato deixara o telhado e viera fazer-lhe companhia!

Chorei. Não me lembro mais se foi porque a velha Virginia morreu ou se porque o gato velava o cadaver. Mas lembro-me bem que elle desappareceu no dia immediato. Nunca mais o vi. E desejava tanto tornar a vel-o, andando lentamente, cheio de si mesmo, orgulhoso, desdenhoso, sobre o declive do telhado, do qual era o dono absoluto!...

PARA UM PÉ TORTO...

Diz o Raul Paranhos Pederneiras
que em prosa editará os seus "Pés [quebrados".
E eu resolvi fazer estas aleleiras,
em versinhos antigos e alquebrados,

Para os seus "pés", perfeitos aleijados.
Nestes tempos de certas quebradeiras,
Estes sapatos, de papel crivados,
Visam apenas evitar frieiras.

E' com pena que vejo um pé sem...dor,
Sem poder voar na "escada de um [doutor",
Como "um pé" que o Andrada via á [presse.

Mas eu que tantos pés pus num soneto,
Termino vendo o caso muito preto:
Fiz um monstro com pés e sem cabeça.

JOSE' TATAGIBA

NOSSA CASA

por J. CORDEIRO DE AZERÊDO

Um medico que deixasse transparecer ao cliente ao entrar no quarto que ao auscultal-o não teria descoberto a molestia, passaria, por certo, por ignorante. [illegible] os clinicos, em geral, scultam pro-forma. E fazem muito bem. Sem um medicamento qualquer, que seja na opinião do enfermo uma panacéa aos olhos do enfermo ou, o que é peor, ao dos que o cercam, o esculapio não serve para nada.

Só depois, em casa, na calma do seu escriptorio, tendo manuseado formularios, colhido os necessarios elementos, comparado os caracteristicos, etc., é que poderá o medico ter uma suspeita da molestia. E o paciente que o não vê nessas pesquizas, já não acredita estar apenas amparado por um medico e sim por uma creatura inspirada, *que, depois de Deus, o vae curar* — quando, no dia seguinte ao da primeira visita, póde asseverar ao doente que o curará, examinando-o detidamente, como se naquelle instante houvesse feito a descoberta. Na medicina deve ser mais difficil achar a causa da molestia do que a curar propriamente. E' como em architectura: o que parece mais facil é o mais difficil: achar a idéa. E o que é a idéa? E' o "croquis" que todo o mundo para desvalorizal-o quando pretende os serviços profissionaes de um architecto, diz:

— *Uma coisa simples, feita mesmo a lapis...*

Se o medico ao invés de pesquizar sózinho na calma do seu gabinete, o fizesse com o enfermo ao lado, não o curaria por certo. Este, chamando outro medico, havia de julgal-o mediocre, como, de resto, o proprio collega. Em medicina como em odontologia e como na architectura, os profissionaes raramente tem para os collegas algum valôr; são sempre mediocres.

Em todas as profissões, pois, a expansão, a sinceridade, a simplicidade, como diques que refreiam o enthusiasmo do cliente, são prejudiciaes á carreira. O melhor, o mais aconselhado, nessa conjunctura são a reserva e o retrahimento profissional que, como eclusas, servem para ligar os differentes niveis da sciencia e da arte aos da carreira commum. Emfim, um pouco de psychismo, movimentos e raciocinios lentos e premeditados.

Não se deve nunca entrar na cozinha, seja na da medicina, na do restaurante, na da engenharia, [illegible] Uma barrica cheirando a azêdo com moscas em volta, uma

TERRAÇO

TORREÃO

TERRAÇO

immundicie de lata de lixo, eis o que se vê: o chucrute, prato delicioso que se serve ali, com coradas salchichas de Vienna.

Nada de *cozinha profissional*...

Vejamos os grandes homens e o que elles são na intimidade: sem nenhum espirito. Por isso os escriptores consagrados são os que morreram. Os contemporaneos, não lhes ligamos muito.

Não erra a philosophia popular dizendo que não ha grandes homens para os seus creados. O creado que priva com o genio não conhece nelle senão os instinctos inferiores do homem; as virtudes e o espirito, o creado na sua ignorancia, não póde ver.

E', pois, preciso que o cliente não saiba certas particularidades, certos segredos do officio para admirar a obra que se lhe apresenta. [illegible] que ahi depende, como se vê, da sinceridade ou insinceridade da critica ou dos amigos. Por isso, duvido, em parte, do gesto de Miguel Angelo para com o seu Moysés, ao dar ao marmore os ultimos golpes do escopo. Ora, Miguel Angelo, apezar do seu genio, do seu temperamento impulsivo, era modesto e timido, como o demonstrou ao executar a celebre pintura da Capella Sixtina, em que Brahamente empenhara-se em desacreditar o artista junto a Paulo III, para que o divino Raphael o succedesse na empreza pittorica do São Pedro de Roma.

Recapitulando: é preciso haver entre o profissional e o cliente respeito artistico e scientifico.

Falemos da medicina e da actuação do clinico junto ao enfermo. Vejamos o que seria de um grande advogado se traçasse ao seu constituinte o plano de sua acção fórense. O constituinte teria por certo opiniões a dar, pois como me dizia o senador Pires Rebello, não ha nada que attraia mais o individuo do que expender opinião sobre o que não entende. Nas discussões confundir-se-iam cliente e advogado e a acção não seria proposta, ficando abalada a reputação do advogado.

Todas essas coisas se verificam numa obra quando o proprietario acompanha de perto a construcção.

E' como o individuo que entra na cozinha do restaurante, como o doente a quem o medico consulta sobre a propria molestia, como o genio para o seu creado de quarto e como o advogado com quem o seu constituinte entre em detalhes de jurisprudencia.

Esta casa, variante da publicada anteriormente, é vista do lado opposto. O torreão foi modificado para dar mais movimento á massa geral. Compõe-se o torreão de solidos geometricos: em baixo é um corpo cylindrico, tendo em cima um cubo e depois outro cylindro.

A disposição alongada da planta foi feita propositadamente para dar valor ás fachadas lateraes, e principal, pois que a maior preoccupação aqui, dado o terreno não ser muito largo, foi fazer a casa sem aquelle aspecto [illegible] Não daremos aqui as plantas visto serem as mesmas já estampadas e por isso publicamos a planta do torreão mostrando os terraços, que é o que constitue a variante.

O revestimento aconselhado seria aqui o pó de pedra, mas não esse pó de pedra que estamos vendo todos os dias na côr natural. A bem dizer, chamo pó de pedra por causa da idéa de ser lavado com acido e levar mica para lhe dar brilho. E' emfim um revestimento que tem o nome de pó de pedra mas não tem nada, depois de prompto, que se pareça como revestimento indefectivel de pó de pedra. O principal segredo para se obter esse revestimento está no cimento que não póde ser o commum. Ou se applica o cimento branco e dá-se a coloração que se quer ou se põem á massa o cimento colorido.

O revestimento de uma casa é um dos detalhes mais importantes da construcção; depende de bons operarios e sobretudo de gosto. Muita casa ha bem projectadas, cujas linhas architectonicas revelam a capacidade do architecto, mas detestavel, porque o *alfaiate* não a soube vestir.

E' para onde pouco se reclama a presença do architecto, contentando-se o proprietario no seu encantador espirito de aficcionado, a ver uma fachada, o seu revestimento e a côr, chamar o estucador e lhe mostrar:

— Quero aquillo que ali está.

Em geral o que mostra para modelo é bom, feito com materiaes de primeira qualidade, muito differentes dos que na verdade se vão empregar.

Leituras de Domingo

A LENDA DE SHYLOCK

(ITALA GOMES VAZ DE CARVALHO)

Não ha quem não conheça a lenda de Shylock, uma das mais tenebrosas tragedias que nos veio da Edade Media, cujos écos, espalhando-se pela Europa inteira, aos tempos de Shakespeare, forneceram ao immortal dramaturgo o enredo do "Mercador de Veneza". Parece todavia, que a verdadeira historia do famoso judeu, é de origem oriental, como o prova uma chronica musulmana descoberta ultimamente em Calcutta e transcripta por autor desconhecido. Lá está tudo contado nas suas menores particularidades fazendo a satyra dos costumes legislativos do Oriente.

Viviam antigamente na mesma cidade um judeu rico e um musulmano pobre.

Este ultimo ficou tão miseravel que um triste dia foi obrigado a pedir cem "dinares" emprestados ao judeu. A quantia devia-lhe servir para uma especulação muito garantida e offerecera em compensação ao judeu, a metade dos lucros.

O judeu recebeu muito mal o musulmano, mas acabou propondo-lhe o seguinte:

— "Estou prompto a lhe emprestar o dinheiro... e sem interesse! porém com uma condição!"

O musulmano com supresa, perguntou qual seria o preço de uma tão extraordinaria concessão?

— "Ouça bem: — retrucou o filho de Israel: — você obriga-se, caso não me pague no dia marcado, a deixar-me tirar do seu corpo, uma libra de carne!"

O infeliz musulmano ouvindo a sentença fugiu, espavorido, recusando a proposta!

— Dois mezes depois continuando, todavia, a lutar com a mais negra miseria e sem saber como dar de comer aos filhos, acabou acceitando o dinheiro e as tremendas condições do usurario!

O judeu exigiu para concluir o negocio, a presença de diversas testemunhas mahometanas e logo em seguida o musulmano partiu em viagem para cuidar de suas emprezas! Pouco tempo depois, auferindo com extraordinaria felicidade optimos resultados, mandou dinheiro á sua mulher para que esta pagasse ao judeu, mas como ella ignorasse as tremendas condições do emprestimo e como tambem tivesse necessidades urgentes de dinheiro, gastou tudo quanto o marido lhe mandou deixando passar o prazo fatal do pagamento. Duas semanas, depois o musulmano, que já havia ganho uma pequena fortuna, punha-se a caminho, todo contente, para regressar á casa quando encontrou na estrada um bando de ladrões que o roubaram de tudo quanto possuia!

No dia seguinte á sua chegada em casa, recebeu logo a visita do judeu que lhe pergunta primeiramente com amabilidade, pela saude, reclamando em seguida o pagamento da divida.

O pobre homem, quasi a chorar, gaguejando... conta-lhe sua desgraça, o malentendido da mulher, comprometendo-se a pagar logo que realizasse novos lucros, mas não ha nada a fazer, o judeu quer immediatamente o dinheiro, ou a libra de carne humana! Não havia entendimento possivel! Os vizinhos afinal tiveram que intervir para os aconselhar que fossem ambos expor a questão ao Kadi, o chefe supremo da cidade.

Este, após ter ouvido os dois contendores e suas testemunhas declarou que o mercador era realmente culpado e que devia se submetter ás exigencias do judeu; mas o musulmano, naturalmente, sem querer concordar apellou para um segundo juiz que seria escolhido de commum accordo. — Após longas discussões elegeram para esse fim, o Kadi de Emessa, homem sabio e justo que pronunciaria então a derradeira sentença!

Emessa era muito distante puzeram-se assim a caminho, juntos, o judeu e o musulmano! Mal haviam percorrido alguns kilometros encontraram na estrada uma mula que fugia perseguida pelo patrão que de longe fazia signal aos dois transeuntes que parassem o animal. Nem um nem outro conseguira agarrar a mula e o musulmano encolerizado, teve a infeliz idéa de lhe jogar uma pedra que a colheu num dos olhos, cegando-a.

O proprietario mal chegou perto do grupo, cobriu de vituperios o infeliz mercador reclamando-lhe o preço do animal!

— "Sim, mas a minha divida é mais antiga" — berrava o judeu: — "eu devo ser pago em primeiro logar, mas se quizer, venha commosco ouvir o parecer do Kadi de Emessa! O proprietario da mula consentiu e os tres juntos continuaram o caminho.

Chegaram a noitinha numa grande aldeia e subiram ao terraço de uma casa para dormir á fresca. Eis que de repente armou-se um tumulto na rua e a multidão ameaçava assaltar a casa onde os tres viajantes estavam repousando. O musulmano é despertado em sobresalto e com susto, sem reflectir, [illegible] atira-se do alto do terraço á rua, para saber do que se tratava, mas [illegible] sobre um velho que passava no momento e sem querer o mata!

Sobrevêm os dois filhos do morto e agarrando á força o infeliz musulmano, querem sem mais, fazer justiça summaria.

— Parem! Parem! — gritava o judeu: — um pedaço deste homem pertence-me e vocês não tem direito sobre a totalidade da sua pessoa!"

Explicações findas, os dois rapazes resolveram seguir com o filho do morto e o muleteiro até Emessa.

O musulmano e o judeu, os dois filhos do morto e o muleteiro, continuaram a caminhar. Andaram que andaram [illegible] quando chegaram finalmente á cidade do Kadi. O nosso mercador, [illegible] a observar tudo que se lhe passava em torno, repara em pessoas de aspecto venerando, [illegible] ricas vestes de seda, que [illegible] Responderam-lhe que era o censor, o magistrado encarregado de fiscalizar os costumes do povo.

Mais longe encontrou um grupo de individuos que levavam para o cemiterio um homem que se debatia tentando em vão sair do caixão:

— "Mas eu estou vivo! — bradava o desgraçado: — não tenho nada! acho-me em perfeita saude!" — mas os assistentes retrucavam-lhe que estava indiscutivelmente morto... e que devia ser enterrado!

No dia seguinte puderam emfim, o musulmano e seus quatro credores, ser admittidos na presença do Kadi e começaram todos juntos a explicar suas razões em voz alta, mas o Kadi ordenou que falassem cada um por sua vez. O judeu começou assim:

— "Senhor; este homem comprometteu-se a pagar-me 100 "dinares", ou a consentir que eu lhe tire, com a faca, uma libra de sua carne: diga-lhe que cumpra a sua palavra de um ou de outro modo!"

O musulmano, confiante na equidade do Kadi, confessou seu peccado involuntario, declarando que não podendo pagar immediatamente, por causa de força maior, pagaria mais tarde e pedia annullação da clausula do "pedaço de carne".

O Kadi de olhos baixos meditava: — de repente, erguendo a cabeça, ordenou a um official que trouxesse uma faca bem afiada. O mercador poz-se a tremer, horrorisado e julgou-se um homem morto!

— Ergue-te; disse o Kadi ao judeu: — e corta com essa faca uma libra de carne do corpo desse homem; mas lembra-te que só tens direito a "uma libra", nem mais uma grama nem menos, porque se te enganas na menor parcella, far-te-ei cortar immediatamente a cabeça!"

O judeu assustado com as consequencias possiveis do seu acto, preferiu renunciar aos seus direitos e perdoar a divida ao mercador.

— Muito bem, — disse o Kadi: — mas tu arrastaste sem piedade este pobre homem até aqui por um direito que renuncias e é justo que lhe pagues uma indemnização pelos damnos que resultou dessa viagem forçada."

O judeu, embora a contragosto, pagou 200 "dinares" ao musulmano e partiu furioso.

Veio em seguida o muleteiro para expôr a sua queixa:

— Quanto vale a tua mula? — pergunta-lhe a Kadi.

— Antes de perder o olho, valia mil dinares!"

— "O caso então é muito simples; — continuou o juiz: — divide a besta pelo meio; dá a metade céga ao mercador, que te pagará 500 dinares, e tu ficas com a outra metade!"

O muleteiro não concordou com a sentença, porque a mula, apezar de zarolha, ainda valia 750 "dinares" e preferiu retirar a queixa, supportando uma leve perda, do que ficar sem o animal.

— Estás no teu direito;" — concordou o Kadi: — mas é preciso recompensar este homem pela queixa absurda que moveste contra elle!" O muleteiro não teve outro remedio senão ficar com a sua mula zarolha e pagar 100 dinares de indemnização ao mercador!

Chegando então a vez de ouvir a queixa dos dois filhos do homem morto. O Kadi reflectiu bastante e perguntou aos rapazes:

— "Vocês acham que o telhado de minha casa é tão alto como o terraço de onde se atirou o mercador?"

A resposta foi affirmativa.

O Kadi então ordenou ao musulmano que se deitasse no chão perto da casa e que os dois irmãos se atirassem sobre elle do alto do telhado; mas os dois juntos, porque tinham ambos o mesmo desejo, de se vingarem! Os dois queixosos subiram para o telhado, mas apenas olharam de lá de cima para baixo, desceram precipitadamente declarando que por coisa alguma deste mundo ousariam dar um salto tão perigoso!

— Sinto muito; — retorquiu o Kadi: — esta era a pena de Talião que vocês mesmos pediram, mas não posso ir além da lei para satisfazel-os... e agora paguem 200 "dinares" ao homem pelo susto e as massadas que lhe deram!"

— Quando os dois rapazes tambem partiram, o Kadi reuniu o dinheiro das multas, separou-o em duas partes eguaes, guardou uma para si e deu a outra ao musulmano. Notando todavia, que este continuava muito preoccupado perguntou-lhe se por acaso não tinha ficado contente com os seus pareceres?

— Senhor; — disse o mercador: — eu estou cheio de admiração e de infinita gratidão pelas suas sentenças mas gostaria de comprehender certos factos estranhos que me surprehenderam quando cheguei em Emessa"... e contou-lhe os casos do "defunto-vivo" e do "censor-bebado".

— "Não ha nada que admirar — disse o Kadi que tinha a resposta sempre prompta — os fabricantes de bebidas são ladrões que enganam o povo e o censor precisa fiscalisal-os! Se bem que se limite apenas a provar os licores e os vinhos, é natural que no fim do dia esteja tonto!

Emquanto ao homem que parecia estar vivo, aqui está o que lhe aconteceu... Elle morreu ha pouco tempo emquanto viajava ao longe. A mulher sabendo disto, veio ao meu tribunal com duas testemunhas, affirmar que o marido fallecera e depois de sancionada a formal declaração, casou segunda vez; mas eis que outro dia reapparece o primeiro marido, que vem todo enfurecido queixar-se ao pé de mim! Meu amigo, — respondi-lhe: — que mais posso fazer? Aqui está o seu certificado de obito redigido com todas as regras da lei... por ahi o senhor vê que está realmente morto. Estou desolado com o occorrido... mas solado só posso dar ordens para que seja convenientemente enterrado!"

Depois destas explicações o mercador encheu-se de enorme admiração pela profunda sabedoria do Kadi; despediu-se com grandes mesuras e voltou para sua terra natal onde, graças aos processos que lhe haviam intentado, conseguiu ter vida muito mais agradavel e folgada!

UM ESCANDALO SOCIAL NO TEMPO DE TIBERIO

Como é sabido, á medida que Roma dilatava suas fronteiras, implantava mais longe o dominio de suas aguias imperiaes, acolhia tambem em seu seio todos os cultos dos povos vencidos.

Assim foi que, a par dos primitivos "numma", os deuses orientaes acabaram por encontrar veneração no vasto imperio romano.

Em pleno templo capitolino, um oraculo grego passou a ser consultado. Os livros sybillinos, cuidadosamente alli guardados, forneciam prophecias mais seguras que as dos "auspices"...

Por outro lado, o culto das divindades egypcias se alastrava cada vez mais. Isis, Serapis, Osiris, constituiam refugios completamente novos á neutralidade religiosa.

Em campo bem diverso se abria agora a todos os esquisitos progressos á fé religiosa. Pela primeira vez a immortalidade da alma surgia ante a imaginação dos adeptos dos credos passados. Uma poesia infinita banhava de luz resplandecente o mytho ignorado até então. O apoio moral que as divindades gregas e asiaticas deixavam de prestar, resaltava agora dessa religião vinda de longe, das margens do Nilo sagrado. Não tardou, por conseguinte, que Isis se tornasse objecto de fervorosa devoção.

Templos em sua honra ergueram-se dentro em pouco na "urbs mater", junto a Septa Julia, no Esquilinus, entre o Lachius e o Osyrius.

A aristocracia romana, sobretudo o elemento feminino, entrou a participar com a maior assiduidade das cerimonias que alli se realisavam.

Esse mysticismo, porém, levado ao exaggero, acabou por exaltar a sensibilidade e infringir a moral.

Como já succedera no Egypto, os proprios sacerdotes foram os primeiros a tirar partido da situação. O culto de Isis incorreu deste modo em grave suspeita. Não faltou quem desconfiasse dos seus mysterios, vislumbrasse nessas reuniões méros pretextos para encontros que nada tinham de religiosos...

Por essa época, Decius Mundus, cavalheiro romano, regressára a metropole. Possuidor de avultada fortuna, percorrêra o Oriente, quedando-se, largos annos em Magnésia, Antiochia e, por ultimo, Alexandria.

Temperamento sensual por excellencia, conhecêra de perto a vida galante desses grandes centros.

Tornara a Roma, impellido pela nostalgia.

Sabia que a capital do mundo se havia transformado quasi que por completo. Augusto a cobrira de edificações sumptuosas. Por toda a parte, templos e palacios magnificos, elevavam seu esplendor bem alto!

Tomado de viva curiosidade por conhecer "de visu" toda a metamorphose operada, Decius galgou o Capitolio e, do alto do Templo de Jupiter, estendeu o olhar sobre a mole immensa á seus pés...

Não era certamente o traçado rectilineo, impressionante, das cidades onde vivêra que tinha deante de si.

Esse conjunto de marmore, porém, salpicado de ouro pelo sol que se escondia, empolgou-o inteiramente.

Orgulhoso de sua cidade natal, deixou-se ficar em longa contemplação... Ave, Roma!

Anoitecia já, quando Decius, maravilhado ainda do espectaculo que gozára, se aviou lentamente do Forum, pelo Vicus Capitolinus em busca

Deante do Templo de Saturnus, uma liteira, apressadamente carregada por possantes escravos, attraiu-lhe subito a attenção.

No seu interior, uma figura adoravel de mulher reclinava-se docemente sobre almofadas macias...

Comquanto affeito aos encantos femininos, esse encontro, inesperado, impressionou Decius como jámais um outro.

Dir-se-ia uma apparição divina, tanta graça e belleza se des-

Paulina, esposa de Saturninus, intimo do imperador, chamava-se a bella. Senhora de virtude peregrina, sua reputação pairava acima de qualquer suspeita. Essa excellencia moral prendiam dessa creatura que nunca vira...

Naquella noite, durante um "comissatio" em sua honra, na vivenda de Lucius Scribonius, Decius, por mais que reagisse, se mostrara abstracto. Ante a sua mente apaixonada, resurgia sempre, com intensidade crescente, aquella visão incomparavel...

Vêl-a de novo, saber quem era, dirigir-lhe a fala, constituiu desde logo seu maior anhelo.

Com uma persistencia que não era do seu feitio, passou a frequentar os centros mais movimentados.

Dias inteiros permaneceu sob os "porticus" contemplando attentamente a multidão elegante que se cruzava.

Conviva requestado em festas magnificas nos antigos jardins de Mecena, Sallustius, seus olhos jamais voltaram a pousar sobre aquelle semblante cuja recordação conservava fulgida no fundo de sua alma!

Uma tarde, entretanto, por occasião de imponentes corridas de quadrigas no Circus Maximus, a mais grata das surpresas o aguardava.

Entre a enorme assistencia toda vestida de branco em homenagem a Tiberio, divisou o cavalheiro enamorado a dama dos seus sonhos. Poucos passos os separavam.

Amintus Fabricius, relacionado com toda a aristocracia romana, não tardou em informal-o de quem se tratava.

no emtanto, representou para Decius incentivo maior.

Procurou por todos os meios attrair a attenção de Paulina, inuteis, porém, foram os seus esforços.

As corridas absorviam-lhe unicamente o interesse.

Com anciedade febril acompanha ella o voltear continuo, cada vez mais arriscado, das quadrigas "azues" e "verdes" junto as métas, nas extremidades da "symla".

Não tendo logrado exito algum, empenhou-se Decius por ser presentado a Paulina. Conseguiu-o afinal, graças a imperatriz Livia, mãe de Tiberio. Sejan, de grande influencia na Côrte, interessara-se pelo assumpto.

Vencida essa etapa, começou o conquistador á cumular a nobre dama de galanteios seguidos, audaciosos, beirando mesmo a insolencia. Paulina, entretanto, tratava-o com frieza, não lhe dando azo algum para alimentar esperança qualquer que fosse.

Decius, no firme proposito de levar avante o seu intento, não se dava por vencido. Insistia sempre.

Nesse meio tempo, circumstancias fortuitas fizeram-n'o sabedor da veneração exaggerada que a esposa de Saturninus votava ao culto de Isis.

Um plano dos mais ousados acudiu-lhe de prompto ao espirito.

Conhecendo de longa data a venalidade dos sacerdotes egypcios, viu ahi o meio de chegar a seus fins.

Sem ser visto, passou a seguir Paulina nas suas visitas aos santuarios da deusa do Nilo, inteirando-se assim qual templo ella preferia. Essa constatação feita, entrou immediatamente em confabulações com os respectivos sacerdotes e mediante 5.000 dinarius ganhou-lhes a cumplicidade.

Paulina, habilmente induzida, veiu a saber então que Anubis, o deus cynocephalo, sensibilisado em extremo pelo seu fervor ao culto isiaco, por revelação especial, manifestára o desejo ardente de uma entrevista nocturna. Queria vel-a de perto, tel-a em seus braços, inicial-a em gozos jamais conhecidos por simples mortaes...

A pretenção afigurou-se a Paulina como uma honra sem precedente.

Todo o seu passado sem macula, porém, antepunha-se á aspiração da divindade egypcia.

Uma luta tremenda travou-se no intimo do seu ser. Acabrunhada, incapaz de qualquer deliberação, acabou por abrir seu coração ao marido.

Este, envaidecido com o desejo do deus, longe de dissuadir a esposa de uma tal aventura, aconselhou-a, pelo contrario, que accedesse á vontade de Anubis.

Assim, tomada de viva emoção, Paulina apeou-se uma noite de sua liteira e, cabeça velada, penetrou celere no templo de Isis.

Dentro, mascarado em Anubis, Decius Mundus a aguardava...

Os primeiros bafejos da Aurora já attingiam Roma, quando a bella dama, alvoroçada ainda com o succedido, transpunha de novo o limiar domestico...

Saturninus, não pudéra conciliar o somno.

Horas a fio permanecêra deante do "lararium", agradecendo aos deuses de casa a distincção immensa que lhe coubéra...

Quanto a Decius Mundus, exultava de alegria.

A sua felicidade era tanta que lhe opprimia o peito. Tinha impetos de gritar, proclamar bem alto toda a sua ventura.

Dias após, deparando com Paulina no Campo de Marte, della se acercou com tal irreverencia, que esta, profundamente offendida, julgou chegado o momento para admoestal-o com a maior energia.

Decius, picado de enorme despeito, sem medir consequencias, lançou-lhe então em rosto toda a aventura no templo de Isis.

Com riso sarcastico, accrescentou ainda que obtivera gratis o que ella se poderia ter feito pagar! O escandalo estourou.

Paulina, ferida assim, brutalmente, na sua honra, correu á casa e, debulhada em lagrimas, narrou toda a affronta a Saturninus, pedindo-lhe que a vingasse.

Percebendo finalmente o ridiculo em que caira, o esposo, enfurecido então, apressou-se em expôr a Tiberio o ultraje sem nome de que acabára de ser victima.

Ordens severas partiram "incontinenti" do Palatino.

Descoberta a intriga em seus minimos detalhes, foram logo presos os sacerdotes culpados e sem delonga conduzidos ao supplicio.

Seus corpos crucificados exhalavam o ultimo suspiro, quando os templos de Isis, incendiados por determinação imperial, quaes tochas gigantescas, illuminavam sinistramente o céo de Roma...

As imagens de prata da propria deusa, descançavam agora por ordem de Tiberio no fundo do Tibre.

Decius Mundus, fortemente escoltado por pretorianos, tendo tido por attenuante a paixão infrene que o dominará, palmilhava cabisbaixo, succumbido, Via Appia a fóra, caminho do exilio...

ALVIM MENGE

OS ABYSSINIOS E A RAINHA DE SABA'

de ALBERTUS DE CARVALHO

A ABYSSINIA é uma dessas rarissimas terras onde os homens de côr, ao contrario do que succede em outros paizes afins, são senhores absolutos de seus destinos.

No quadro do progresso humano, a Abyssinia representa um Estado no qual se tem desenvolvido uma civilização original, fóra de toda influencia européa e — porque não dizel-o? — fóra de toda influencia exterior. Se os europeus influiram na historia da Abyssinia, isso foi, posso garantil-o pelos estudos que tenho emprehendido no assumpto, em épocas remotas.

***

"Este paiz, para tocarmos um pouco no ponto historico, — commenta o illustre dr. Joaquim Maria de Lacerda — que corresponde á parte meridional da antiga Ethiopia, foi convertido ao Christianismo no seculo IV e formava outróra um imperio poderoso debaixo de um principe chamado *Grande Negus* ou *Preste João*, como o denominavam os portuguezes; dividiu-se depois em varios Estados rivaes. O imperador Theodoro conseguiu reunil-os de novo em um imperio, que se desmembrou com a sua morte em 1868".

Por muito tempo, o paiz esteve sujeito á rivalidade do rei João, do Tigré e de Menelik, rei de Choa. O primeiro, sagrado *Negus*, repelliu um ataque dos egypcios em 1876 e revindicou o porto de Massauah, no mar Vermelho, occupado pelos italianos. Menelik fez a conquista de Kaffa, alliou-se aos italianos, bateu em 1888 o Negus João, que morreu, e fez-se sagrar em seu logar. Em 1895 derrotou os italianos, que queriam sujeital-o ao seu protectorado, e pelo tratado de paz de 26 de outubro de 1896 foi fixada a fronteira ao norte pelo Mareb, pelo Belessa e pelo Numa.

Se levarmos em conta a tradição — religiosamente conservada pelos abyssinios — "sua nação é a irmã-menor do povo eleito".

***

A rainha de Sabá, dizem elles, não era arabe como sustentam os eruditos europeus, mas ethiope.

O sabio dos sabios, aquelle que possuia um palacio resplandescente de pedras preciosas, recebeu um dia a visita da perturbadora rainha. Um anno depois tinha ella um filho e delle descendem os povoadores da Abyssinia.

Mais tarde, sustentam os estudiosos, o throno de Salomão foi transportado para a Ethiopia, e, ainda hoje, podemos vel-o na santa villa de Ascum.

***

Os leões, emblema da tribu de Judá, figuram no brazão dos *Negus*; e no espaldar do throno onde se senta o actual regente da Abyssinia, o homem que agora anda ás voltas com Mussolini, vê-se a figura imponente do rei dos animaes, para elles symbolo do poder supremo.

***

A ethnographia justifica, em parte, as pretenções dos abyssinios. O elemento principal da povoação ethiopica é o negro; porém a este elemento primario se incorporaram numerosos grupos israelitas, arrojados de seu paiz pela conquista estrangeira.

E', portanto, indubitavel que da Judéa a Abyssinia recebeu sua primeira civilização.

Apezar de serem christãos desde os primeiros seculos de nossa éra, alguns professam ainda a religião que ha vinte e cinco seculos lhe legaram seus antepassados da longinqua Jerusalém.

***

E' para os abyssinios uma injuria chamal-os de "gente de côr". Elles pretendem não ter nada de commum com os negros e isto não o ignoram, por experiencia, os negros das Americas. Em fins do seculo passado, enviaram uma embaixada ao *Negus Menelik* para felicital-o por suas victorias. Este, porém, negou-se a recebel-a.

De facto, embóra os ethiopes tenham a pelle bronzeada, seus traços em nada se assemelham aos dos negros. Seu nariz é aquilino e não achatado, seus labios finos e seu cabello pouco encarapinhado. Homens corpulentos, cobrem seus corpos, de elegantissimas proporções, com o amplo manto branco e passeiam com uma majestade inconfundivel e um ar soberbo de que carecem os negros de outros paizes.

Os grandes chefes, nas cerimonias, passam adornados de ricos trajes recamados e sobrecarregados de ornamentos de metal e couro, levando sobre os hombros a pelle dos leões e, na mão, um escudo adamascado.

Emquanto que seus vizinhos, por vontade ou pela força, se convertiam á religião de Allah, os descenentes da Rainha de Sabá ficavam fieis á sua religião.

***

"O Christianismo, porém, — é ainda, o dr. José Maria que nol-o affirma — está muito alterado por praticas judaicas e superstições grosseiras. Os Gallas são, na maior parte, idolatras. Ha tambem muitos judeus e mahometanos".

Christãos e abyssinios sempre conservaram a encantadora fé que dominava nos velhos tempos dos apostolos.

Os monumentos mais importantes de suas cidades são egrejas nas quaes, em dias de festa, a multidão se apressa a entrar. As egrejas são muito semelhantes ás basilicas byzantinas.

Lalibela — a provincia mais septentrional da Abyssinia — é a Jerusalém ethiopica.

E', effectivamente, o centro de peregrinação mais importante de todo o paiz, a pequena Roma para a qual dirigem seus olhares mais de oito milhões de fieis.

Todos os annos, pelo Natal, trinta ou quarenta mil peregrinos seguem a estrella, acompanhando-a até onde podem, mas felizes por terem a ventura de assistir ao serviço divino. Têm, então, logar procissões brilhantissimas nas quaes o luxo dos sacerdotes, os pallios, os estandartes, os andores são ornamentados ricamente.

São Jorge é o padroeiro da Ethiopia.

As egrejas de Lalibela são monumentos unicos no mundo. Não são grandes edificios, mas artisticamente apresentados, com bellos desenhos todos esculpidos em madeira de lei que affectam a fórma de uma cruz gigantesca. Os seus interiores, bastante sombrios, são ornados de valiosissimas pinturas, todas de estylo byzantino.

Gondar, na cidade principal da Abyssinia, chamada Amhara, é a sua metropole religiosa.

Ruinas interessantissimas veneradas pelos ethiopes são encontradas em *Axum* (Aduah-Tigré). *Aukober* foi a antiga capital da Ethiopia. A actual, de todo o paiz, é Addis-Abeba.

***

A gastronomia ethiopica constitue um terror para os europeus e um inconveniente para os turistas. Só se come carne crua. Serve-se sobre a mesa ou, geralmente, sobre o chão ou, ainda, sobre a grama dos jardins, sob as arvores enormes que os enfeitam.

***

Os abyssinios são afficionados da caça e das guerras. Os potentados se fazem acompanhar de uma escolta de aspecto militar.

Têm grande habilidade para todos os trabalhos technicos. Os ferreiros são tidos como feiticeiros e fazem verdadeiras filigranas em toda a classe de trabalhos.

Como attributos preciosos deste povo, os eruditos coincidem em apresentar a hospitalidade, o respeito á mulher, o amor aos filhos, aos paes e o tratamento patriarchal aos criados. A instrucção que é das melhores, infelizmente não está muito diffundida; mas desde o ultimo *Negus* vae se alastrando por todo o paiz.

***

Em geral este paiz mostra caracteristicas tão definidas que o tornam de grande interesse para quantos se dedicam aos estudos ethnographicos e querem determinar, de um modo exacto, o grão que alcança cada povo dentro da cultura mundial.

Banho de goteira

AMERICO NOVAES

Especialmente para o "CORREIO DA MANHÃ"

Para quem conhece todo o "hinterland" brasileiro, de longa caminhada, nesta vida andeja e profundamente instructiva, os pequeninos itens das cidades e logarejos interiores, a alegria perenne da vida agreste, as paizagens e a polychromia ambiente, fazem despertar na nossa alma quasi sempre affeita aos deslumbramentos da vida agitada nos grandes centros, onde a civilização, a elegancia e finura de costumes imperam, um encantamento indescriptivel, tal a majestade dos factos que se amontoam e se desdobram de momento a momento, dando logar e causa para que o nosso pensamento se exalce, e procure lá no alto, nos céos longinquos, as fontes donde emanam as grandezas e todos os mysterios que se tornam repositorios da sabedoria de Deus...

São realmente interessantes e dignas de menção as minusculas coisas que surgem, como por encanto, a cada passo, á frente do [illegible]

[illegible]

E eu, cansado da vida citadina, tonto por este tumultuar onde o [illegible]

[illegible] caboclo de fibra leva a sua felicidade, aos páramos infinitos de uma harmonia perfeita, certo de que nunca será affligido pelos maleficios tormentos do egoismo humano!

Entretanto, não querendo retardar algo de interessante colhido numa terra distante, não devendo mesmo martellar na tecla demasiadamente conhecida para entoar o cantico das nossas riquezas criminosamente desprezadas, vou dizer o que me foi dado vêr, lembrando-me de um dos mil e um itens por mim citados, transformando em conto aquillo que de ha muito vem bailando no meu espirito e laborando no meu cerebro, relativamente a vida simples e boa e innocente da gente rustica, gente honesta e laboriosa, desprendida e superior, descrevendo com um prazer egualmente innocente, como ponto de partida, um habito secular, um costume que se adopta na- [illegible]

[illegible] gnos de Raphael. Chovia muito, torrencialmente. A garotada, em plena rua, sem o menor temor das linguas maldizentes, em torno do casario alvo mas que formára o arco-iris da felicidade, corria celere, gritando a todos os pulmões, a procura do ponto preferido, numa disputa louca aos "jacarés" gottejantes, aos encanamentos e as calhas superpostas, as "bicas e aos "leões" dos predios senhoriaes, onde, cada um se debatia valentemente para a conquista do jorro que deveria servir de chuveiro. E eu não me envergonho de confessar que tive inveja de toda aquella balburdia, quasi me atirando, embóra vestido, áquelle banho maravilhoso. E os velhos e tambem as moçoilas, como se fôra um presente de Deus e uma ordem a cumprir, e até mesmo o padre cura, em virtude da praxe e do gozo e da sensação que tão eventual exercicio desperta, (dada a escassez das [illegible]

[illegible]

piscina para o exercicio a nado, para o continuo mergulho segundo o volume da agua offerecida pela barragem da engenharia maluca...

Magnifico! Maravilhoso! estupendo!

Eu assisti varias vezes estes interessantes banhos, e me recordo com saudades da minha vida de creança, destes encantos que a civilização despreza, de folguedos que devem de certo deixar uma impressão profunda na alma purificada pelas bençãos de Deus, porque são o espelho onde se reflectem as imagens da verdadeira semelhança da innocencia, o acto de um banho testemunhado pelo proprio Deus.

E não se diga que o banho de gotteira é uma invencionice ou uma fantasia creada para dar trato as lides literarias. Não. Ainda hoje, se não me falha a memoria, em todas as cidades do sertão, em todos os recantos onde a policia não mette o seu bedelho, ninguem condemna este primoroso banho, tão hygienico, sport, como é geralmente feito nos proprios rios, cujo prazer attinge as mais das vezes as raias de uma comicidade jamais sonhada, já pela simplicidade e pela belleza do que se reveste, belleza estuante com o seu nudismo absorvente que fórma quadros magnificos quando a agua bate de chofre num corpo esbelto, nas carnes rigidas do banhista, já pela apparente sisudez da crendice popular no affirmar que áquelle contacto com a Natureza contribue para conjurar todos os maleficios, por ser, como dizem, banho de luz e de bençãos!... E eu acredito que o banho de gotteira seja realmente um banho de luz e de bençãos divinas, porque elle o é o banho da pureza e da simplicidade que esteriotypa a innocencia da gente sertaneja, personificando as virtudes que dão combate á mentira, á inveja e á maledicencia...

Leituras de Domingo

LIBERTAÇÃO

Ivan Bunin

PREMIO NOBEL DE LITERATURA EM 1933

I

O principe falleceu na noite de 29 de agosto. Morreu como viveu, numa solidão perfeita.

O sol, dourando-se antes de desapparecer, por diversas vezes atravessára as nuvens ligeiras, suspensas a oéste, como ilhotas, sobre a vastidão dos campos. A noite estava calma. O vasto pateo do castello vasio; a casa, parecendo mais arruinada do que nunca depois do verão, silenciosa.

Mendigos que vagueavam na aldeia foram os primeiros a saber da morte do principe. Appareceram perto dos pilares arruinados que se levantavam á entrada da propriedade e, com vozes discordantes, puzeram-se a entoar uns canticos muito antigos sobre "a alma liberta do corpo". Eram tres: um moço, de rosto sardento, vestindo uma blusa azul clara com mangas muito curtas; um velho ,muito alto e muito direito, e uma mocinha de tez crestada, quinze annos talvez, mas já mãe. A creança que trazia nos braços adormecera conservando na bôca o bico do seio magro, e ella cantava com voz forte e inexpressiva. Os dois mujiks eram cégos, tinham catarrhatas; os olhos della eram puros e escuros.

Na casa, bateram portas. Natacha appareceu no patamar e, atravessando o pateo como um relampago, precipitou-se para a "isba" dos creados; na casa cuja porta acabava de abrir, ouviu-se o relogio bater lentamente seis horas. Um minuto depois, um empregado saiu correndo da "isba", enfiou apressadamente as mangas do casaco e foi selar o cavallo para ir buscar as mulheres velhas da aldeia. Aniuta, uma "stranitsa" (mulher que vae em peregrinação de mosteiro em mosteiro) que tinham alojado no castello e que se parecia com um rapaz por causa da cabeça raspada, appareceu na trapeira da "isba"; bateu palmas e gritou qualquer coisa ao homem, com voz surda e gaguejante.

Quando o joven Bestufev entrou no quarto, o morto jazia de costas num velho leito de nogueira, com uma velha coberta de velludo encarnado; a golla da camisa de dormir estava desabotoada; os olhos fixos, parecendo os dum embriagado, estavam semi-fechados, e o rosto bronzeado, pallido, ha muito não barbeado, atravessado por um grosso bigode branco, estava enterrado no travesseiro. Conforme o seu desejo, as persianas do quarto estavam fechadas quasi todo o verão. Agora, abriram-nas. Sobre uma commoda, perto do leito, uma véla dava uma luz amarella. A cabeça inclinada sobre o hombro e coração batendo forte, Bestufev olhou avidamente essa coisa estranha, já quasi fria, desapparecendo no leito.

Abriram as persianas uma após outra. Pelas janellas através os ramos sombrios do velho jardim, entraram raios longinquos do pôr do sol, que lançava os ultimos reflexos alaranjados sobre as nuvens. Bestufev afastou-se do cadaver e foi abrir uma das janellas. Sentiu o ar puro penetrar nesse quarto saturado de odor complexo de remedios. Natacha entrou, chorosa, e começou a carregar tudo o que o principe, presa duma crise subita de avareza, lhe ordenára que trouxesse, havia uma semana, e dispuzesse sob os seus olhos em cima das mesas e dos fauteils: uma sella cossaca toda desbotada, rédeas, uma trompa de caça, trélas, uma cartucheira. Não se incommodando mais com o barulho que fazia o freio e o estribo entrechocando-se, cumprira a sua tarefa com um rosto duro e severo; passando perto da commoda, soprou com força a véla... O principe estava immovel, immensamente pallido, os olhos semi-fechados que pareciam ser ligeiramente vesgos. O ar secco e morno da noite, misturado á frescura que vinha do rio, enchia o quarto.

O sol extinguiu-se, e tudo se descoloriu. As folhas fizeram manchas sombrias sobre o mar transparente do poente, cuja côr açafrão, no horizonte, tornava-se, no alto, dum verde pallido. Por detrás da janella, um passaro cantava, e o seu gorgeio parecia brutal.

— Não deve ter pena delle, disse Natacha com voz grave, emquanto abria a gaveta da commoda para tirar roupa limpa, e uma fronha. Morreu devagarinho. Roguemos ao bom Deus morrer assim. E depois, ninguem tem pena delle, não contentou ninguem perto de si, acrescentou, saindo outra vez do quarto.

Arrimado ao apoio da janella, Bestufev não despegava os olhos do canto sombrio do quarto, do leito que repousava o defunto. Esforçava-se em comprehender alguma coisa, em reunir os pensamentos, em experimentar pavor. Não conseguia. Apenas experimentava uma sensação de espanto, de impotencia em apprehender o que se passára, a dar-lhe um sentido... Tudo estava realmente consummado, e podia-se falar neste quarto tão livremente como fazia Natacha ?

— De facto, disse comsigo Bestufev, durante todo o mez passado ella falára do principe com a mesma liberdade, como dum homem já riscado do numero dos vivos.

Do pateo, das trévas chegou um ligeiro odor de fumaça, extremamente agradavel. Era tão calmante, partia da terra, da simples vida humana proseguindo no seu curso. Nos prados invadidos pela escuridão, sobre o rio, o moinho fazia o seu barulho regular.

Uma semana antes, o principe sentára-se bem perto delle, sobre uma velha mesa; o bonnet forrado na cabeça, envolto na pelliça de raposa, o corpo magro todo curvo, apoiára as mãos sobre a pedra cinzenta e porósa. Um velho camponez que ia levar ao moinho algumas medidas de trigo lançou-lhe um olhar obliquo emquanto desamarrava o panno.

— Hé! como estás magro! dissera-lhe com um ar frio e desdenhoso, quando sempre lhe falára com deferencia. Pois, já não tens muito tempo para viver. São 70 annos que vae fazer?

— 51, disse o principe. Conheces-me bem.

— 61, repetiu o velho com voz zombeteira, continuando a desamarrar o panno.

Depois recomeçou com força:

— Não é possivel, és bem mais velho do que eu.

— Estás doido? exclamou o principe, rindo. Vejamos, crescemos juntos.

— Crescidos ou não, o facto é que, a esta hora, não tens muito para viver!...

E o camponez, juntando as forças, levantou do chão até a altura do peito uma medida cheia de centeio; depois, estugando o passo, entrava baixando a cabeça no moinho todo salpicado de farinha...

— E' preciso ir-se embora, barin, disse Natacha com voz indifferente, mas peremptoria, entrando com um balde de agua quente.

E de repente, ouvindo essas palavras, vendo esse balde, Bestufev sentiu-se arrepiado. Deixando o apoio da janella, foi-se embora sem olhar para Natacha, alcançou o vestibulo vizinho e ganhou o patamar. Na escuridão, apercebeu Evguenia e Agafia, as duas velhas mulheres chegadas da aldeia, que lavavam as mãos: uma deitava a agua do cantaro e a outra, inclinada para a frente, a orla da saia preta apertada entre os joelhos, esfregava energicamente as mãos e sacudia os dedos. Esse quadro era ainda mais terrivel. Com passo rapido, passou perto dellas e alcançou o jardim, já despojado, com a approximação do outomno, mysteriosamente illuminado pela lua brilhante, enorme e redonda, que acabava de apparecer através os troncos das arvores.

II

A's 9 horas da noite, reinava ordem no quarto onde o principe fallecera. Tudo fôra arrumado; não havia mais leito; do chão lavado subia um perfume vago. Sobre as mesas collocadas de través no angulo do quarto, sob os antigos icônes, perto da janella, cujo vidro superior a lua prateava, haviam estendido o corpo sob um lençol. Parecia muito grande. Tres grossas vélas, fixadas em altos castiçaes de egreja, ardiam á cabeceira, e a sua chamma crystallina agitava o ar transparente. Lavado e penteado cuidadosamente, vestido com o terno novo, Tichka, o filho de Simão sacristão, lia os psalmos com voz queixosa e precipitada: "Louvae o Senhor nos céos, louvae-o, todos os anjos!..." Os raios da chamma, dourados e dum azul vivo na base, tremiam no cimo das vélas.

A ante-camara era o unico local illuminado da casa. O samovar cantava sobre a mesa, perto da janella. Natacha, pallida e grave, com um lenço preto na cabeça; Evguenia, sombria como a morte; Agafia, silenciosa e dolorosa; Gregorio, o marceneiro, que já começára o caixão, e o sacristão Simão, um velho de olhos embaciados e usados á força de ler á luz tremula das vélas, estavam tomando chá. Simão, que devia substituir seu filho, trouxéra o seu proprio psalmoterio. Era um livro encadernado num couro grosseiro, de côr duvidosa, coberto de manchas de cêra e em que algumas paginas, tinham os cantos queimados.

— Mesmo se se é muito infeliz, apezar de tudo custa deixar este mundo, disse Agafia com voz triste, deitando chá no pires.

— Claro que custa, fez Gregorio. Se se soubesse a hora, viver-se-ia de outra fórma, gastar-se-iam os bens. Mas teme-se sempre gastar o que se tem; diz-se que não se terá um canto onde se metter nos dias da velhice. E prompto! elle nem mesmo chegou á velhice.

— A nossa vida decorre como a agua, declarou Simão. Os livros dizem que se deve receber a morte com alegria e exultação.

Evguenia rectificou secca e solennemente:

— Diga a libertação, meu caro, e não a morte.

— Na exultação ou não, o facto é que ninguem tem vontade de morrer, disse Gregorio. Pêga num escaravelho qualquer, elle tambem tem medo de morrer. Isso prova bem que elles tambem têm alma...

Depois de ter bebido uma ultima chavena de chá, Simão sacudiu a cabeça, atirou para traz os cabellos cinzentos molhados pela transpiração, levantou-se, persignou-se, pegou no psalmoterio e atravessou na ponta dos pés o salão escuro para ir tornar a encontrar a morte.

— Vae! vae! disse-lhe Evguenia seguindo-o com os olhos. Lê com todo o cuidado. Quando se lê bem, os peccados cáem do peccador como as folhas duma arvore secca.

Tomando o logar de Tichka, Simão pôz as lunetas, lançou por cima dellas um olhar severo e triste sobre o [illegible], com precaução a cera que escorria das vélas; depois, fez lentamente o signal da cruz, abriu o livro sobre a estante e começou a ler devagarinho, com uma convicção simples e triste, elevando intencionalmente a voz apenas em certas passagens.

A porta que dava para o vestibulo vizinho da escada de serviço estava aberta. Emquanto lia, Simão ouviu passos: eram duas jovens camponezas que vinham ver o defunto. Tinham-se preparado e calçado grossos sapatos novos. Intimidadas, mas alegres entraram cochichando no quarto mortuario. Uma dellas, ao persignar-se e esforçando-se por [illegible] fazer barulho, o seio tremendo na blusa rosa, approximou-se da mesa e puxou o lençol que cobria o rosto do principe. A luz da véla caiu sobre a blusa [illegible] sua acção, o rosto da camponeza parecia mais pallido e mais bello, e o do principe brilhou como marfim. Os pellos do bigode, que tinham crescido durante a doença já se aclaravam, e nos olhos que [illegible] estavam completamente fechados, um liquido fazia uma mancha sombria.

Tichka fôra fumar no vestibulo escuro e assistia á saida das camponezas. Passaram rapidamente perto delle e fizeram de conta que não viram. Uma conseguiu descer os degráos do patamar, mas elle conseguiu segurar a outra, a moça da blusa rosa. Ella arrancou-se do braço:

— E's maluco. Larga-me! Senão digo a teu pae...

Tichka deixou-a ir. Ella saiu correndo. A lua, já adelgaçada, illuminava do alto o jardim, e sob os seus raios, o zinco que cobria o tecto do banheiro tinha reflexos dourados. Na sombra, a camponeza voltou-se e exclamou olhando para o céo:

— Que noite, bom Deus!

E a sua voz feliz resoou dum modo encantador, com uma ternura alegre, no ar calmo da noite.

III

Bestufev caminhava no pateo de um lado para outro. Do vasto pateo que a lua illuminava, olhava as luzes da aldeia, para além do rio, e as janellas da "isba" dos creados onde se ouviam vozes de pessoas que acabavam de jantar. A porta do hangar estava aberta; suspensa da boléa do "tarantass", ardia uma lanterna, e a luz avermelhada da lanterna [illegible] tremer a sombra [illegible] no hangar.

Bestufev parando um instante na porta do hangar, Gregorio levantou o rosto animado e exclamou alegremente com uma pontinha de orgulho, mostrando uma grande caixa escura em pé, perto de si:

— Estou acabando a tampa...

Em seguida Bestufev foi espiar a janella dos creados. A cozinheira tirava da mesa os restos do jantar e passava-lhe um pano. Os pastores moços preparavam-se para dormir; Mitka, descalço, [illegible] recoberto de palha fresca. Vanka estava no meio da "isba". Um fumista, largo de hombros, mas de pequena estatura, vestindo [illegible] aberta de [illegible], estava sentado num banco e enrolava um cigarro; tinha vindo á aldeia para, no dia seguinte, consolidar a sepultura do principe.

Sentada [illegible], Aniuta dizia:

— Ell-o morto, "Sua Excellencia", [illegible] minha cabeça... Não me deu nada... Absolutamente nada! "Tem um pouco de paciencia, dizia elle, espera". E agora, sim, espera! Comprehendeste agora o que tinhas na cabeça, idiota! Não teria podido dar-me dois, tres rublos para que cobrisse a péle! Sou pobre, disforme. Não tenho ninguem no mundo. Vejam-me estes peitos...

Abriu a camisola e mostrou os seios nus:

— Eis-me toda nua. E' assim mesmo, idiota. Dizer-se que te amei, ha annos, que tinha saudades tuas! Eras bonito, alegre, carinhoso, um verdadeiro moço! Estragaste toda a sua mocidade pela tua Ludmilotchka; mas, ella só te atormentou e te martyrizou, idiota, e depois casou-se com outro. Por causa della, perdeste todos os annos, tornaste-te bebedo; mas, eu, eu só, amei-te fielmente. Só queria ouvir falar de ti. Sou pobre, disforme, é possivel; mas tenho a alma pura e angelica, era a unica que te amava e agora, sou a unica a alegrar-me com o teu fim.

Soltou uma gargalhada selvagem e começou a chorar.

— Aniuta, vamos ler os psalmos, disse-lhe o fumista no tom que se emprega quando queremos divertir creanças! Vamos, não tens medo ?

— Idiota! Se tivesse as pernas em bom estado, iria de boa vontade, gritou-lhe Aniuta através as lagrimas. E' um peccado ter medo dos mortos. São sagrados, estão purificados.

— Eu tambem não tenho medo, disse o fumista com desenvoltura e accendendo o cigarro. De boa vontade ficaria comtigo toda a noite na sepultura...

Aniuta não o escutava mais. Soluçava violentamente, enxugando os olhos com a camisola.

Sem turvar o reino luminoso e esplendido da noite, mas tornando-o, pelo contrario, ainda mais esplendido, as sombras ligeiras, das nuvens brancas, que passavam deante da lua, cairam sobre o pateo. E a lua scintillante rolava sobre ellas na profundeza do céo puro, por cima do tecto luzente da velha casa sem fogos onde ardia apenas uma luz á cabeceira do principe defunto.

AMENOPHE IV, O PHARAÓ REVOLUCIONARIO

Prof. J. LUCIANO LOPES

(Estudo organizado de accordo com o programma de Historia da Civilização dos Gymnasios officiaes)

Volvamos o nosso olhar para a maravilhosa terra das pyramides colossaes e da esphinge mysteriosa na época do maior esplendor de Thebas, para observarmos ali um movimento extraordinario que nos faz lembrar de alguns dos mais bellos principios do christianismo, embora elle surgisse numa era que remonta a nada menos de quinze seculos antes de Christo.

Thebas estava no auge do seu esplendor, e o seu deus, Amon, era considerado como sendo a suprema divindade de todo o paiz, o que concorreu para fazer alçarem o collo os sacerdotes que o serviam.

O estudo de qualquer facto, ou qualquer personagem egypcia, é sempre uma tarefa assás difficil pelas flagrantes contradições dos que têm escripto sobre o assumpto, pela escassez de fontes de informações que ainda se faz sentir não obstante o famoso sabio francez, Champollion (2) ter descoberto ha mais de cem annos, a chave para a decifração dos hieroglíphos.

Assim é que, á medida que se vão descobrindo novos monumentos, vão-se tambem preenchendo as lacunas e fazendo luz sobre os pontos obscuros com enorme proveito para a verdadeira reconstituição dos factos.

A descoberta recente do tumulo de Tout-Ank-Amon veiu preencher uma dessas lacunas sensiveis da historia egypcia e levar-nos a comprehender de modo mais claro o resultado final da grande revolução inaugurada pelo seu illustre antecessor.

A bem da justiça, porém, cumpre que conheçamos desde já que Tout-Ank-Amon está bem longe de merecer a gloria com que lhe aureolam o nome a maioria dos escriptores da actualidade. Essa gloria merece-a o seu antecessor, Amenophis IV, na sua arrojada tentativa de romper o jugo da casta sacerdotal até então predominante, e de estabelecer uma religião de base monotheica, mais espiritual e mais humana, embora muito longe da perfeição.

Por isso é que o escolhemos para objecto do nosso estudo nesta pagina, de preferencia a qualquer outro. De principio planejamos escrever sobre Tout-Ank-Amon, e tinhamos já reunido todos os dados para levar avante a nossa tarefa: vendo, porém, que elle nada de realmente importante realizou e que apenas rendeu-se ao poder dos sacerdotes e desfez tudo que seu pae havia feito, concluimos que só Amenophe IV, poderia com propriedade ser objecto da nossa attenção, não só devido a sua attitude revolucionaria, mas tambem porque elle marca na historia do paiz um periodo de crise, o inicio de uma decadencia que se vae accentuando cada vez mais forte no transcorrer dos annos de modo inevitavel, não obstante a reacção de Ramsés II e outros que se succederam no throno.

Thebas, a cidade onde se cultuava o deus Amon, graças a sua privilegiada situação geographica, tornou-se o grande centro da vida egypcia.

Quando se deu a grande invasão dos hyckses, estes tiveram que limitar as suas conquistas só á região do Delta, porque Thebas impediu o seu progresso para o sul, tão grande era já a sua força.

Mais tarde foi de Thebas que partiu o movimento de reacção contra os estrangeiros, culminando na expulsão do inimigo que durante seculos se apossara da melhor parte do paiz.

Foi um rei thebano da 18ª dynastia, Ahmés, quem iniciou as guerras contra os invasores, levando as suas armas victoriosas até a região do Delta, conquistando depois a Ethiopia, com o que deu começo á restauração que foi continuada com exito pelos seus successores.

Thoutamés III não contente de vêr o paiz livre do jugo estrangeiro, emprehende guerras de conquistas submettendo varios paizes da Asia e locupletando-se com despojos riquissimos.

Thebas tornou-se então o coração do Egypto inteiro.

O seu commercio desenvolveu-se de modo extraordinario; as riquezas affluiram para ella, que, deste modo, chegou ao apogeu de gloria.

Mas, um facto de ordem mui natural e ao mesmo tempo de summa importancia foi o crescimento concomitante da influencia do seu deus: Amon. Embora mais tarde na sua historia já os sacerdotes fossem adquirindo a noção de um só Deus, predominava, todavia, no paiz ,o polytheismo.

No Egypto, onde segundo opinião de um historiador "tudo era Deus, excepto o proprio Deus", cada cidade tinha a sua divindade protectora: Rhâ em Heliopolis, Phtah em Memphis, Osiris em Abydos, Amon em Thebas, etc.. Cada uma era puramente local, isto é, não era reconhecida e adorada em outras localidades. Quando uma cidade prosperava muito a influencia do seu deus crescia; quando porém, entrava em decadencia declinava tambem o brilho da sua divindade.

Por isso o deus Amon, de Thebas, viu augmentar o seu prestigio tornando-se a divindade suprema de todo o Egypto quando a sua cidade, depois da expulsão dos hyckses e das victorias brilhantes sobre paizes estrangeiros, tornara-se a capital de todo o paiz.

Mas com isto cresceu tambem de modo extraordinario o prestigio dos sacerdotes de Amon, cuja influencia nas questões politicas tornou-se preponderante ao ponto de entrar em conflicto com o pharaó, tambem deus e filho do deus.

Depois de fazer sentir sem duvida, o seu poder por muito tempo, os sacerdotes vão encontrar o primeiro passo de reacção em Amenophis III, que passando por cima das tradições seculares, toma como esposa uma mulher, de nome Thii que não era nobre nem era egypcia, embora alguns autores neguem a sua origem estrangeira.

Zelosos observadores da lei que eram os sacerdotes, o facto veiu provocar entre elles grande descontentamento. Dahi por deante não consideravam já os descendentes daquelle casamento como legitimos successores do throno e aguardavam o momento de collocar no poder um dos membros de sua ordem.

Foi deste modo que Amenophis IV crescia já num ambiente de antogonismo que o impelliria para a revolta o seu espirito já por indole amigo da independencia. Parece mesmo que este espirito independente elle o herdara não só de seu pae, como tambem de seus avós que se fizeram notar por esta qualidade.

E' provavel que para esta grande revolução muito concorrera os ensinos de sua mãe, que, como sabemos, era estrangeira e tinha sem duvida outra religião. E' natural pensar que Amenophes occultasse por muito tempo a sua nova crença antes de subir ao throno; e se mostrasse até fiel adorador de Amon, porque só assim se collocaria a salvo da opposição do corpo sacerdotal que punha já objecções a sua legitimidade.

Mas, uma vez no poder, declarou-se amigo de Aton, e fez um decreto no qual abolia a adoração de Amon e se estabelecia como culto unico o da nova divindade, cujo nome significa: "disco solar". Não contente com o haver abolido um culto arraigado no coração do povo através de seculos, mandou apagar de todos os monumentos o nome de Amon e quebrar as suas estatuas. Elle mesmo deu o exemplo eliminando do seu nome a parte que comprehendia o de Amon: em vez de Amenophes, a "paz de Amon" tornou-se conhecido como Akhunaton, "O resplendor de Aton". O mesmo mandou que se fizesse em relação aos nomes de seus antecessores da mesma dynastia, e fez mudar pelo mesmo motivo o nome de muitos principes: muitos rios e varias localidades.

Mas, como uma transformação tão violenta de costumes muitas vezes seculares, provocasse uma reacção da parte do elemento conservador ,especialmente do corpo sacerdotal, aconteceu que se tornou instavel o seu throno e insegura a sua vida em Thebas, razão porque resolveu mudar a capital para uma região do Médio Egypto, onde fica hoje Tell-el-Amarna.

Ali fez construir uma nova cidade *Pa-Aton*, isto é, "a morada de Aton", o deus bom, que se regozija na verdade, o senhor do curso solar, o senhor do céo, o senhor da terra, o disco que illumina as duas terras".

Convocados os operarios e os artifices para o grandioso emprehendimento de construir, com todo o brilho e majestade, a cidade que devia ser a séde do governo e do seu deus, emquanto milhares de mãos cortavam o granito em terras distantes e trabalhavam na erecção dos templos sumptuosos e edificios magnificos, milhares de outras se occupavam em quebrar o busto de Amon e apagar o seu nome por toda a parte.

Logo que ficou concluida a cidade, Amenophes, agora Akhunaton, deixa a poderosa Thebas entregue aos sacerdotes com o seu deus tradicional, e vae habitar Pa-Athon acompanhado de grande numero de pessoas que se haviam convertido á nova religião, de luz e de amor de que o proprio rei se fez pregador durante todo o tempo que durou o seu governo.

Lá em Tell-el-Amarna, nomeia os novos sacerdotes que tem de servir a Aton, estabelece o novo culto bem imperfeito ainda, porém muito mais espiritual e mais elevado que o de Amon, como prova bello psalmo que cantou em louvor ao sol:

"Brilhante surges no horizonte do céo, ó Aton, iniciador da vida. Quando appareces no horizonte, enches a terra de teu esplendor. E's encantador, sublime quando esparges a luz sobre a terra. Teus raios envolvem a terra e tudo o que criastes. Pois tu és o criador (Râ), recolhes o que te offerecem e os envolve nos liames do teu amor. Tu estás longe, mas os teus raios estão sobre a terra".

"Quando descansas no horizonte occidental, a terra fica immersa nas trevas, como morta. Os homens dormem nos seus quartos, com a cabeça envolta, e um olho não vê o outro olho. Póde-se-lhes roubar os thesouros escondidos sob a sua cabeça porque não no percebem".

"Então o leão sae da sua caverna, toda a serpente rasteja sobre o pó. Torna-se tudo escuro como em uma fornalha; a terra emmudece, porque aquelle que tem criado tudo isto repousa no horizonte".

"Mas a aurora vem, tu appareces no horizonte como o Aton do dia; dissipam-se as trevas quando lanças os teus dardos. As duas terras regozijam-se, despertam-se os homens; erguem-se nos pés; és tu quem os faz levantar; Banham-se e vestem-se. Suas mãos erguidas adoram-te no horizonte, e a terra toda se põe a trabalhar".

"Todos os animaes se fartam de seus celleiros; as arvores e as plantas crescem; os passaros sáem de seus ninhos, vôam pelo espaço em adoração de teu Kha".

"Todos os animaes selvagens te bemdizem; tudo o que vôa e tudo o que se move no espaço se alegra quando tu lhes appareces no horizonte".

Um trecho apenas do formoso hymno ao sol em que nos é dado entrevêr a intensidade do sentimento religioso que inspirava a alma de Amenophes IV que praticou o crime de não querer ser considerado Deus como os seus antecessores, para viver como um simples servo de Aton ,o deus da luz.

Tambem em paizes estrangeiros Akhunaton fez propagar o novo culto e construir templos ao deus Aton, emquanto Thebas abandonada se mergulhava na solidão e os sacerdotes urdiam nas trevas a reacção contra o novo Estado de coisas.

Porque a nova religião proscrecia a guerra, não se sabe bem porque celebrou triumphos militares, é certo porém que se mostrou sempre pacifico e recusou por muitas vezes entrar em conflicto com outros povos. Mesmo quando os paizes que lhe eram sujeitos se revoltaram na Asia, elle recusou fazer-lhes guerra o que concorreu para o declinio do imperio e da nova religião a qual os conservadores attribuiam todos os desastres e calamidades que arruinavam o paiz.

Logo depois da sua morte, seu genro o successor, Tout-Ank-Amon, ao subir ao throno muito joven ainda, teve que ceder á pressão dos sacerdotes thebanos que o obrigaram a regressar á Thebas ,mostrar-se fiel servidor de Amon e destruir tudo quanto seu pae havia feito de notavel, chegando até a apagar-lhe o nome, bem como da nova divindade, dos varios monumentos.

O general Hemereb, que a principio apoiava a Amenophes na sua revolução, quando, por sua vez, se viu assentado no throno dos pharaós, querendo conquistar a estima dos poderosos sacerdotes de Amon, fez quanto lhe era possivel para apagar os ultimos vestigios do novo culto de como aliás o fizera o proprio Amenophes em relação ao de Amon.

O culto desappareceu na realidade, mas a consequencia da revolução continuou na historia do povo egypcio que não obstante a acção de Ramsés II e seus successores, entrou em decadencia até a sua ruina final.

Notas: — (1) — Divergindo embora de muitos, julgo que em se tratando da historia do Egypto, primeiro ponto do programma official para a primeira serie, é a biographia de um vulto proeminente do proprio paiz que se deve escrever de preferencia a de quaquer estrangeiro, embora o nome deste se ache ligado intimamente aos estudos das coisas egypcias.

Foi assim que em vez de tratar de Champollion, como me suggeriram alguns amigos, achei por bem escolher para objecto do nosso estudo a figura de um pharaó, preferindo a de Amenophes IV, só porque elle é bem o vulto mais representativo de um determinado periodo da historia egypcia, facilitando-nos por isso comprehendel-a de modo mais claro.

Nota: — (2) — Champollion. Nascido em 1790, era François Champolion ainda menino quand um official francez de nome Bousard, que fazia parte da famosa expedição de Napoleão ao Egypto, descobriu proximo do forte de Roscia o bloco de pedra contendo a inscripção em tres linguas que se tornou conhecido como a *pedra de Roseta*.

Apaixonado desde cedo pelo estudo de linguas, tornou-se profundo conhecedor das coisas orientaes, e, mais tarde, quando já professor de historia, tomou sobre si a difficilima tarefa de encontrar o segredo das hieroglíphos, o que conseguiu depois de annos de um esforço excessivo que lhe custou a vida.

Champollion morreu em 1833, quando contava apenas quarenta e dois annos de edade; deixou, porém, fundada uma nova ciencia, a *Egyptologia* que vae desvendando cada dia o passado do povo mysterioso do paiz da Esphinge.

TYPOS POPULARES DE BELLO HORIZONTE

O MUQUIRANA

"Cadê o relogio", Muquirana ! grita
um garoto daqui, outro de lá;
e o Muquirana, então, todo se agita
e diz, furioso, onde o relogio está...

O leitor já tem visto, com certeza,
do Muquirana, a furia em horas taes;
do seu vocabulario a aspereza
e a escala de seus gestos immoraes.

A historia do relogio é complicada;
pois, basta falar nelle, o Muquirana,
agarrando a barbicha arrevesada,
vira bicho, praguejo, xinga e damna !

Uns dizem que elle foi relojoeiro;
se é verdade, ou mentira isto não sei;
officio que lhe deu muito dinheiro,
quando era a capital -- Curral d'El Rey.

No Bar do Ponto, alguem, hontem, (falava
(o que ouço dizer não asseguro) :
que o Muquirana, dantes, se gabava
de concertar relogio até no escuro !

No emtanto, o Muquirana, hoje, coitado !
a vagar pela rua o dia inteiro,
o seu relogio traz desconcertado,
sem mostrador, sem vidro e sem ponteiro...

Bello Horizonte.

NICOLAU [illegible]

«Facundo»

OSV. DA SYLVEYRA

Escripto especialmente para o "Correio da Manhã", do Rio, "La Nacion", de B. Aires e "Correio Paulistano", de S. Paulo

II

O "Tigre de Los Llanos" prosegue na sua furia de barbaro, dominado pelo terror. Vae a San Juan e ahi estabelece o seu quartel-general.

Mas Facundo tinha tambem rasgos nobres. Em Mendoza manda chamar o general Alvarado, a quem pergunta se poderia entregar-lhe, a elle Facundo, seis mil pesos em troca da vida. O general responde que nada possue. Não te mamigos siquer.

O "Tigre" indaga-lhe para onde quer ir, retrucando-lhe Alvarado que irá aonde o chefe lhe ordenar. Facundo lembra-lhe San Juan, e offerece-lhe dinheiro, dignamente recusado pelo militar. Uma hora depois um carro estacava á porta de sua casa e o general Villafane lhe entregava cem onças de ouro da parte de Facundo, supplicando-lhe que as acceitasse.

Outra passagem interessante. Um certo Barreau atacára violentamente o gaúcho, na linguagem que um francez póde escrever. Facundo manda que o apresentem, perguntando-lhe se era o autor dos artigos.

— Sim — foi a resposta.

— Que espera agora ?

— A morte... — replicou Barreau.

— Tome essas onças e va-se embora — volveu o "Tigre".

O heroe retira-se para Retamo, onde joga dia e noite. Era a sua velha paixão o panno verde. Havia occasiões em que jogava durante cincoenta horas consecutivas. Mas o Retamo lhe desagrada. Em San Juan e Mendóza o ouro rolava. Ali era a miseria...

Vem 1830 e um forte exercito se apresta para dar-lhe caça. O general Paz desejava evitar a effusão de sangue e mandou o major Panuero a Cordoba afim de propor ao rebelde não só a paz como uma alliança com o governo.

Mas o mensageiro tropeçou no orgulho do caudilho que, aliás, se achava á frente de um novo e poderoso exercito.

Feriu-se a batalha que durou 15 dias. Foi uma bellissima jornada para as quarenta divisões do general Paz na serra de Cordoba, sendo os rebeldes envolvidos e batidos. O "Tigre", porém, desapparecera...

Em meio a tantas paginas negras, continuamente estriadas de vermelho, surge-nos um capitulo azul de romance triste. Até nesse lance Facundo não se déspe da sua innata crueldade e de seu instincto de besta-féra. E' a historia de Severa Villafane, ainda hoje relembrada pelos novellistas e cantada pelos bardos da Argentina.

Severa ficára quasi sózinha em La Rioja, com um padre Colina, emquanto a população riojana emigrava para Los Llanos, por ordem do caudilho.

A menina excitára a paixão brutal do tyranno, que passou a perseguil-a. Severa resiste longo tempo. Certa occasião quasa morre envenenada, e noutra é Quiroga quem toma opio para acabar com a vida. Mais tarde, o barbaro quebra-lhe a cabeça com o tacão da bota.

E Severa não era uma engeitada. Era sobrinha do general Villafane, e tinha varios irmãos comsigo !

Um dia ella fóge para Catamarca e occulta a sua pureza na sombra quieta de um convento.

Dois annos depois Facundo chega á provincia, lembra-se della, indaga e vae ao convento, exigindo a presença das reclusas.

Ellas apparecem, tremulas, entre soluços, e uma dellas pousa o olhar casto na mascara rude do barbaro. E cáe por terra redondamente. Era Severa !

* * *

A victoria de Oncativo determinou a libertação de sete ou oito provincias, que se achavam nas garras do caudilhismo. Governava a cidade o sombrio Rosas e a republica se dividira em duas facções: uma no interior, que desejava Buenos Aires por capital; e outra nesta cidade, a braços com o chãos e a miseria.

A "montonera" (cangaço), por seu lado, ia perdendo o valor antigo. Mas Facundo volve á politica do pavor e reforça as suas fileiras exgotadas.

Nova expedição se preparou para ir a Cordoba, ás ordens de Lopez. Facundo reune 200 presidiarios arrancados de todos os calabouços, engaja mais 60 no Retiro e dispõe-se a avançar.

Em San Luiz o caudilho hesita deante de tres caminhos: o de Los Llanos, o de San Juan e o de Mendoza, que era o da esquerda, guardado por Videla Castilho com um batalhão de milicianos, um esquadrão de couraceiros e varios piquetes de caçadores.

Facundo investe por elle e repete a façanha do César — chega, vê e vence. Não se trata de traição, nem de covardia. Apenas um grosso erro de tactica. Em Chacón, Videla deixa um vasto campo atrás de seu exercito e ouvindo o tiroteio de uma força que batia em retirada, manda contramarchar e occupar o campo de Chacón.

Foi o começo da derrota. A audacia do "gaúcho mão" lhe deu o triumpho e o dominio sobre Cuyo e La Rioja.

Marchou depois para San Juan, e prepara a expedição contra Tucuman.

* * *

Tucuman era o Eden americano. Uma vegetação luxuriante e exotica vestia os morros, cortados por doze rios que corriam em parallelo, numa extensão de cincoenta leguas. Milhões de borboletas douradas, de beija-flores e bezouros verdes formavam uma poeira scintillante a voltejar no ar. A cidade se cercava de um bosque de varias leguas, formado exclusivamente de Laranjeiras, como uma interminavel abobada assente em milhares de columnas torneadas.

Foi no bucho verde-escuro dessa paysagem que Facundo, depois de ter batido o general La Madrid, meditava. Meditava talvez sobre o que faria na cidade que pela terceira vez visitava.

E quando surge um bando de garotas que se approxima lentamente do "monstro". Algumas soluçam. Iam pedir pela vida de seus paes, officiaes do exercito, que vão ser fuzilados.

Os olhos do barbaro parecem illuminar-se. Elle commove-se. Fala a todas ellas, uma por uma, perguntando mil detalhes, que parecem entretel-o. Passa-se mais de uma hora. Subito, ouve-se um reboar surdo.

— Ouvem essas descargas ? — diz Facundo. — Já não ha mais tempo..

* * *

Batida a "Ciudadela", o sombrio heroe expulsou para os confins da Republica os ultimos sustentaculos do "unitarismo".

Descia a paz naquella immensa Carthago.

Mas Quiroga, depois de dispersar o seu exercito e enterrar suas armas, teve pela frente a velha sombra que sempre o perseguia: Rosas.

A sua batalha agora não se travava contra multidões de homens, mas contra um só homem.

Parte para Buenos Aires trajando jaqueta, poncho traçado e com a palavra Constituição pendurada nos labios.

Por seu lado, Rosas agia no sul com seu exercito e seu prestigio crescia pouco a pouco, envolvendo e abafando a influencia de Quiroga.

O partido rosista forçava o caminho do governo para a subida do Heroe do Deserto. Mas os federalistas burlam seus intentos. E durante dois longos annos Buenos Aires não teve socego. Viamont, que occupára o governo em mangas de camisa, renunciára. Pede-se por favor para que o substituam. Ninguem tem coragem. Afinal um doutor Maza, amigo e mentor de Rosas é collocado no logar deixado por Viamont.

O mal porém continuava.

Chamam Rosas para governar, e este se recusa. E quando se lembram de que um só homem porá ponto final á discordia, pois os governos de tres provincias, Salta, Tucuman e Santiago del Estéro ameaçavam nova guerra no coração da Republica. Esse homem era Facundo Quiroga. Sómente a sua influencia poderia apagar o incendio que já lavrava no norte.

Facundo resiste, mas por fim céde. A 18 de dezembro sáe de Buenos Aires, sôbe numa "galera" e parte.

O heroe bravio, entretanto, levava comsigo um presentimento sinistro. "Sabia" que nunca mais voltaria.

A "galera" taia os campos lamacentos que elle agora revia com lagrimas no olhar. Chega a custo a Cordoba. Um murmurio terrivel se espraia na cidade. Prepara-se ás claras o assassinio de Facundo.

Afinal a "galera" chega ao destino. As pendencias são resolvidas e o "Tigre" retorna. A meia-jornada de Cordoba, um mensageiro se dirige á "galera" e revela ao dr. Ortiz que Santos Pérez, com seus homens está emboscado em Barranca-Yago para exterminar Facundo e todos que o acompanham.

Facundo Quiroga ouve a revelação e dá de hombros.

A caravana estaca, á noite, no Olho d'Agua para descansar e no dia seguinte retoma a caminhada.

Chegando ao ponto fatal, uma descarga atravessa a galera, seguida de outra. Os homens de Santos Pérez atiram-se sobre os viajantes. Cavallos, postilhão e estafetas são immediatamente chacinados.

Facundo assoma á janella e a turba hesita por um momento.

O tyranno chama pelo chefe da patrulha e interroga:

"Que significa isto ?"

A resposta é uma bala num olho, que o prostra morto.

Era o fim do "Tigre de Los Llanos".

* * *

Nos dois derradeiros capitulos, Sarmiento estuda a figura de Rosas, tambem um barbaro, mas um barbaro de gabinete, que usava da intelligencia ao envez do terror, tão ao gosto do sinistro Quiroga, para fazer imperar a sua vontade.

* * *

Aqui têm os leitores um pallido e veloz resumo da formidavel obra do grande Sarmiento.

Observa-se facilmente que "Facundo" e os "Sertões" possuem caracteristicas identicas, força e expressão semelhante, objectivos eguaes, se bem que os estylos se differenciem. Em certas paginas, entretanto, colli-dem-se. Ambos são obra de pamphleto, de critica, de estudo dos phenomenos geosociologicos, pontilhada por vezes de uma ponta de paixão.

* * *

As duas obras-primas não constituem, como bem affirma Ricardo Rojas, patrimonios literarios de typo e vulto meramente locaes. Ellas vão além, transpõem os limites dos seus territorios para sêr, tambem, obras indo-americanas e hispano-americanas.

Emquanto que "Facundo" é pittoresco e brutal, um verdadeiro "romance de cavallaria", os "Sertões" inicia uma *ouverture* lenta, grave, quase profunda, subindo depois num *crescendo* vivo, pujante e arrebatador, até finalisar numa carga heroica que enthusiasma e commove.

São dois livros de uma raça. Duas joias do pensamento americano meridional, onde scintilla, eternamente, a luz viva e crua do mesmo sol tropical da America nova !

S. Paulo, fevereiro de 1935.

(Do livro *"Nuestra America"*, em preparo, escripto em portuguez e castelhano).

Musica em disco

DISCANDO

Daqui a um anno e semanas verificar-se-á a passagem do primeiro centenario do nascimento de Carlos Gomes, occasião que será dada ao Brasil para commemorar a gloria de um grande compositor seu.

Mas apezar desse facto se revestir da summa significação para a nossa nacionalidade, é de recear que elle seja festejado de um modo superficial, desprovido de consequencias beneficas para o desenvolvimento artistico da nossa raça.

Provavelmente teremos muitos artigos e gravuras nos jornaes e revistas; algumas conferencias, parecidas umas com as outras, nas associações culturaes e dois ou tres espectaculos no Theatro Municipal, repetidos, possivelmente, em S. Paulo; Campinas se engalanará por alguns dias e... nada mais.

Tudo isso se apresentará, portanto, como homenagem arranjada á ultima hora, na maneira do costume, sem expressão propria e meramente como formalidade.

No entanto o que se deverá fazer é coisa completamente differente.

Carlos Gomes, apezar da natureza da sua obra, é um nome eminentemente nacional, que reune em torno de si, a unanimidade dos brasileiros com vibração e alegria, do Amazonas ao Rio Grande do Sul e de Pernambuco a Matto Grosso, da camisa branca á camisa preta com as côres que medeiam. Deste modo a commemoração do centenario do autor de "O Guarany" deve se fazer sentir em todo o Brasil e como uma affirmação da consciencia brasileira, como uma communhão numa idéa unica — a da intangibilidade da Patria.

Assim o nome de Carlos Gomes avultará, engrandecido pela sua enorme significação e teremos o povo sabendo nortear todas as suas idéas no sentido nacional.

A commemoração será, então, um toque de rebate energico e fecundo em prol da brasilidade e com isso precisaremos o nosso criterio na organização dos festejos das grandes datas brasileiras.

Mas, como disse ha pouco, não é de esperar que isso se verifique. Teremos discursos, muitos discursos mesmo, mas todos ricos de sentido, ricos no estylo e pauperrimo na comprehensão do centenario, verdadeiros cadaveres em face dos quaes resplandecem cheias de vida — da vida que só o coração sabe crear — aquellas palmeiras de folhas de flandres com que Carlos Gomes procurava evocar no seu jardim de Milão a natureza exhuberante da sua patria.

Augusto F. Lopes Gonsalves

DISCOS

Producção ligeira da Victor:

— *Perjurio* (canção de Valentina Rios e Aldo Taranto) e *Desencanto* (canção de J. F. de Freitas e Oswaldo Santiago) — Gastão Formenti com a orchestra Victor Brasileira.

Um disco sentimental, que a voz romantica de Formenti calça como uma luva.

— *Serenata* (valsa canção de Sylvio Caldas e Orestes Barbosa) e *Santo dos meus amores* (valsa de Sylvio Caldas) — Sylvio Caldas com conjunto typico.

Chapa regular, cantada devidamente para o genero.

— *Vou cair no frevo* (marcha pernambucana de L. Barbosa) e *Se tu quizeres uma casinha* (marcha-canção dos Irmãos Valente).

Boa producção popular.

— *One night of love*, (valsa da fita *Uma noite de amor*) e *What about me* (fox trot da mesma fita) — Orchestra Eddy Duchin.

Bem tocadas as musiquitas.

— *The Merry Widow Waltz* e *Vilia* (Hart-Lehar-Stothart, da fita *Viuva Alegre*) — Jeannette Mac Donald e a Orchestra da Metro-Goldwin-Mayer.

Antecipando a vinda da fita famosa de que é a heroina, Jeannette Mac Donald aqui nos canta com a sua vozinha sympathica dois trechos escriptos sobre numeros musicaes de Lehar para a sua sempre joven Viuva Alegre.

NOTICIAS

— O jury do Festival Internacional de Musica Contemporanea de Carlsbad, composto de E. Clark, Desirée Defauw, J. Koffler, H. Scherchen e Vitalich, organizou o seguinte programma para os tres concertos symphonicos e os dois de camara: I — E. von Borel, *Preludio e Fuga*; S. Osterc, *Concerto* para piano e instrumentos de sopro; A. Schoenberg, *Variações*; Alois Haba, *Concerto para violoncello*; P. O. Ferroud, *Symphonia*; II — J. von Dursk, *Poema heroico*; P. Borkovec, *Concerto* para piano e pequena orchestra; R. Palester, *Damas polacas*; Alban Berg, *Suite Lulu'*; H. Felertag, *Cantata Gebet*; III — L. Berkeley, *Ouverture*; V. Shebalin, 2ª *Symphonia*; Alois Haba, *Fantasia symphonica*; L. E. Larsson, *Concerto ouverture*; K. A. Hartmann, *Miserae*; C. Ruggiero, *Sun-Treader*; de camara — I — H. Badings, *Sonata* para piano e violino; S. Jemnitz, *Sonata* para harpa; K. W. Sorabji, *Cinco cantos para quartetto de arcos*; A. Mojsea, *Quintetto* para sopro; L. Dallapiccola, *Divertimento* para soprano e cinco instrumentos; W. Burkhard, *Fantasia* para orchestra de arcos; II — G. Veress, *Quartetto de arcos*; G. Petrassi, *Introducção e Allegro* para violino concertante e onze instrumentos; R. Chevreuille, *Quartetto de arcos*; A. von Webern, *Concerto* para nove instrumentos; A. Bush, *Dialectic* para quartetto de arcos; B. Woltowich, *Enfeita dormir*, para voz e quatro instrumentos; E. Maconchy, *Preludio, Interludio e Fuga* para dois violinos; V. Vogel, *Chaconne e Studio Toccata* para piano.

Dos compositores constantes da lista acima o Brasil ainda não conhece nenhum, pois mesmo Schoenberg, Haba, Berg, Webern e Petrassi só são conhecidos de nome, nas noticias dos jornaes e revistas.

— Quasi nonagenario falleceu em Milão o grande editor Ulrico Hoepli, que no meio da sua immensa producção fez surgir varios livros de valor sobre a musica e as artes em geral.

O que é nosso

Os botocudos do Mochoá

Em 1517, então florescente o povoado de Vianna, que ás margens do Santo Agostinho, fundara o coronel José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim, em adusto sertão, fôra palco de um dos mais tragicos episodios da nossa historia colonial.

Quasi ao apagar das luzes desse anno memoravel, o logarejo sob o impulso vigoroso de colonos recem chegados dos Açores e de outros valentes que a elles se juntaram, prosperara de forma surprehendente; quer se alastrando pelos sertões vizinhos, ou crescendo em vida e população. As lavouras em marcha invadiam as baixadas, os campos, os banhados e accommettiam triumphantes os asperos pendores das serranias afogando sob o manto das culturas virentes, o pardo vivificante das terras ferazes.

As tres centenas de almas que ali pululavam emprehendelam a façanha do desbravamento para a conquista civilizadora das selvas; e assim, das rudes mattas inhospitas, infestadas de feras, sacudidas pelo clamor do gentio, foi surgindo a futura cidade. Entrementes o incola aguardava vigilante o momento propicio para a reconquista dos antigos dominios e levar ao nucleo civilisado a allucinação das chacinas e a desolação das grandes hecatombes.

N'aquelle meio agreste, necessitava-se ser forte para conter as investidas da natureza e do homem, producto espontaneo do meio. De um lado as montanhas clivosas, e de outro a "jungle", ameaçadora acobertando na meia luz do seu recesso todas as especies ferozes e nocivas — sobre tudo o aborigene anthropophago

Sobre altaneiras cumiadas, entestando os sertões do norte, dois pequenos quarteis velavam de atalaia os indios ,e dois ao Sul. Suas guarnições se compunham de trinta e quatro pedestres, sob as ordens de um alferes. Desde 1815, encorporara-se ao seu patrimonio uma alegre egrejinha, toda caiada, a contrastar com as verdes arvores que a cercavam, sobre as quaes alçava livre no espaço a redemptora cruz do Nazareno. O cura, o bonissimo frei Francisco do Nascimento, era na verdadeira accepção do vocabulo, um pastor de almas e a elle deveu o rebanho do Senhor, crescido numero de ovelhas, arrebanhadas mesmo entre o arisco gentio. Costumava aos domingos fazer as suas predicas e exhortações, ouvidas sempre com piedoso respeito por todos. Em um desses domingos, talvez de outubro, quando reunidos na egreja se entregavam ao officio divino, foram abruptamente interrompidos por immenso clamor que descia dos montes de permeio com o estralejar da mosquetaria.

Os indios! Os indios!

Este brado foi como um rastilho de polvora. O pavor estampou-se em todos os semblantes e como loucos se precipitaram para fóra do templo.

As guarnições reduzidas, defendiam-se ante a surpreza do ataque com denodo e bravura, conseguindo soffrear, o impeto dos assaltantes, que se espalhavam pelas encostas devastando as plantações que lhe caiam ás mãos.

Frei Francisco foi o primeiro a dar exemplo. Empunhando o crucifixo, encabeçou como soldado da Fé a columna de soccorro. Foi brava a luta. Deante do ardor, do animo indomavel dos sitiados e do reforço que se avizinhava, internaram-se os selvagens na matta, abandonando o campo.

Nos primeiros momentos, atturdidos aquilataram os colonos a extensão da catastrophe, o que só mais tarde fizeram, quando duas mães afflictas clamavam em altos brados pelos filhos desapparecidos. Em vão numa azafama febril rebuscaram o povoado em seus minimos recantos. Sumiram-se as creanças sem deixar o mais leve indicio. Os gritos lancinantes das desgraçadas, confrangiam os mais empedernidos corações. Semi-loucas, desgrenhadas, erravam a esmo, surdas aos que tentavam consolal-as. No periodo agudo da tragedia surgem tres pedestres no largo da egrejinha. Vinham rotos e ensanguentados. O mais joven delles, imberbe ainda, poderia quando muito contar seus dezesete annos; e para elle se convergiram de prompto as attenções. Era tambem dos tres o mais mal tratado. Para caminhar apoiava-se aos companheiros. Impressionados, relataram os successos do assalto. As faces e o fulgor dos grandes olhos escuros mal velava, resquicios de profundo terror. A multidão fechou-os num circulo vivo. Choveram perguntas de todos os lados, estabelecendo-se medonha confusão e não fôra a providencial intervenção do cura, os acontecimentos tomariam máos rumos. Restabelecida a ordem, os soldados relataram os successos do assalto, descendo á insignificantes minucias; foi ahi que destacando-se do grupo um robusto açoriano interpella-os:

— Viram os senhores o meu filho?

Os tres se entreolharam.

— Vimos — respondeu o mais moço.

O rosto do colono corou de alegria e mais animado adeantou:

— Como do costume fôra cedo ao quartel.

O soldado calou-se deixando perceber que não desejava proseguir no assumpto, porém, assim não comprehendia o pobre pae, offuscado por aquelle raio de esperança.

— Queira Deus tenha lá chegado antes do ataque.

Os soldados conservam-se mudos e cabisbaixos. O semblante do colono annuvia-se presentindo a desgraça; e tremulo, nervoso, acerca-se dos militares. Frei Francisco approxima-se commovido.

— Não chegou?!

— Não! — responderam. Arrematando o mais joven:

— Eu o vi subir o morro com outro pequeno, no momento em que os bugres irromperam das mattas. O resto todos sabem.

— E o meu filho?! — insiste o pae afflicto relutando acceitar a dura realidade.

— Levaram-no os botocudos!

O açoriano vacillou abatido. Abaixando a cabeça, retirou-se silencioso, amargando a cruel desdita.

Os sinos a dobrarem estendiam sobre a terra um sudario de mortal tristeza. O luto e o desespero baixaram sobre aquella gente. Fôra no entanto um desfallecimento fugaz nas energias daquelle povo energico. Passados os primeiros momentos exigira que o alferes do destacamento saisse ao encalço dos indios recuperar os captivos. Este mostrou-se indeciso, ou melhor, receloso de atacal-os com tão diminuto effectivo. Com as coisas nesse pé resolveram pedir auxilio á Victoria.

Seriam duas horas da tarde quando o emissario se lançou a todo o galope pela estrada do Rubim, em busca de soccorros.

O capitão de fragata Francisco Alberto Rubim, da Armada Real Portugueza, então governador, era homem energico, emprehendedor e de iniciativas promptas.

Avisado que chegara um estafeta de Vianna, com noticias urgentes, ordenou que o trouxessem immediatamente a sua presença. Conferenciava no momento com o coronel Monjardim, mas não era homem para se prender por taes motivos.

Timido, o emissario quedou á entrada do vestibulo torcendo nas mãos callosas o largo sombreiro. Com um gesto convidou-o a approximar-se. Tomando-lhe a missiva abre-a com interesse, mas ás primeiras linhas seu rosto energico retrae-se. Ergue-se agitado. O coronel observa-o disfarçadamente e pelo franzido dos sobrolhos advinha-lhe o pensamento.

Foi rapida a leitura. Nesse interim o Monjardim, levanta-se. O governador contempla-o como admirando o seu physico soberbo, com quasi seis pés de altura e largo peito que faria orgulho a um couraceiro allemão. Amigavelmente, pousa-lhe a mão no hombro e apresenta-lhe a missiva. Por sua vez o coronel não consegue occultar o assombro que o empolga. Rubim, que a instantes percorria o vestibulo a largos passos, pára de subito com ar de quem encontrara solução para o grave problema.

— Coronel: Passarás incontinente a Vianna com forças para aniquillar esses malditos selvagens! Quero que os extermine sem piedade!

— Ordena, cumprirei! — responde o coronel com soberba disciplina, perfilando-se, a realçar-lhe o avantajado porte.

A furia do governador era terrivel e justa, pois ha muito julgara debellada as incursões do gentio. Nesse sentido não ha muito escrevera á Metropole. Porem exasperava-o mais, a acção traiçoeira e sem motivo justificado. Não era elle hostilizado. Ao contrario, bem recebido sempre que buscava o convivio dos brancos.

— Leval-os-á a ferro e fogo, até onde jamais nos possam molestar! Para que a nossa justiça seja nelles perpetuo terror! — e descarregando o punho irado no dorso liso de um consolo pareceu acalmar-se.

Ao rufo marcial dos tambores entrava em Vianna a expedição punitiva sob as ordens do coronel Monjardim. Apesar da noite e da oppressão que os esmagava, abandonaram os habitantes os seus lares para em delirio confraternizarem-se com as tropas. Foram momentos de enthusiasmo. Não poucos choram de alegria! Acantonando-se no largo da egreja dirigia-se o coronel á Casa do Conselho; onde aguardavam-no os principaes do logar. A sua entrada foi solenne. Figura insinuante impunha de prompto confiança e sympathia. Prestando a continencia de estylo, adianta-se o alferes, para apresentar em nome do Conselho os votos de bôas vindas, trocando-se entre ambos rapidas cortezias. Homem de acção não gostava de perder tempo; apenas o devido a polidez. Mandando evacuar a sala, toma assento á cabeceira da mesa e faz aos conselheiros explanação dos seus planos de ataque. Quanto ás creanças, tinha serias duvidas em poder recuperal-as com vida. Os botocudos eram por demais ferozes e em fuga costumavam trucidar os prisioneiros de encontro ás arvores do caminho. O rumo tomado pelos selvagens era tambem motivo para duvidas. Ninguem sabia ao certo e assim ás apalpadelas o coronel começava a impacientar-se.

Um rumor de vozes altercando á porta da rua desvia por momentos a attenção do Conselho. Levanta-se um dos presentes para conhecer o motivo do tumulto, e chegando á porta encontra um homem que a viva força quer entrar na sala de reuniões. Era um indio catechisado, da nação Goytacaz, que ali vivia. Queria falar ao chefe. Levado á sua presença desembaraçadamente se promptifica a guiar as forças no encalço dos botocudos. O coronel exulta com a nova, mas precavidamente quer certificar-se da sua fidelidade. O alferes afiança-a. O indio Manoel era digno de toda a confiança. Mais a mais, bastavam os antecedentes historicos das duas nações rivaes — Aymoré e Goytacaz. Convencido, o coronel determinou que a perseguição tivesse inicio immediato. Eram nove horas da noite. Os membros do Conselho aquiesceram em grave inclinação de cabeça. Um só permanecera immovel — o alferes Pimentel.

— Que diz alferes? — pergunta o coronel.

— Direi se me permitte, que a tal hora a matta é para nós um funesto perigo, — e o alferes não escondia o receio.

— Alferes! Um militar que cumpre o seu dever desconhece o perigo!

— Perdão, não receio por mim. Causa-me apprehensões a sorte da expedição.

— A noite nessas mattas tenebrosas é má companheira. Occulta-se atrás de cada tronco uma emboscada e o silencio revelando os nossos passos, attrairá a attenção vigilante do feroz aymoré

— Socegue. Tudo previ. A noite que o apavora será imparcial, dependendo apenas de quem souber aproveital-a. Della vou valer-me para surprehender os indios em sua malóca, coisa impossivel á luz do dia.

O alferes esboçou um sorriso amarello, contrafeito e talvez sem perceber que estava importunando, retrucou:

— Conhecesse melhor os botocudos, não pensaria assim.

Visivelmente contrariado com a renitencia do seu subordinado, argue-se o coronel. E fitando-o com ar severo.

— Reuna-se immediatamente as forças! Partiremos dentro de meia hora! E saudando os presentes, encaminhou-se para a porta, fazendo tilintar as rosetas das esporas.

A praça da egreja apresentava aspecto jamais visto. Habituada á voz pacifica dos sinos, despertara sobresaltada ao som marcial das caixas de guerra e ao estrepito de passos firmes e cadenciados dos soldados em marcha.

Por detrás do templo, num recanto afastado, o coronel contemplava do alto da montada, os preparativos da partida. A noite fundamente negra maior realce emprestava as estrellas que pontilhavam irriquietas a vastidão celeste — Espaçadas, pequenas fogueiras rodeavam o recinto ajudando desbastar as trevas; e na meia penumbra, distante, moviam-se as pessoas como sombras fantasticas.

Esgueirando-se na noite um vulto approxima-se.

— Com licença, meu commandante!

Sobresaltado o coronel curva-se na montada para reconhecer quem lhe fala.

— Approxime-se! — ordena. O vulto da dois passos á frente. Ha! E' o alferes? Que deseja?

Vigiando-se, como se temesse ser visto:

— Coronel, quero pedir-lhe um favor. Aguarde ao menos o romper do dia! Tenho presentimento que nos vae acontecer uma desgraça!

— Impossivel, alferes. Já estamos em marcha.

— Dispense-me então! Eu tenho familia! Tenha piedade dos meus filhos!

— Nada posso fazer, alferes. A disciplina é inflexivel. Sobrepõe-se a todos os deveres. Não o posso attender e se o fizesse seria injusto. Como você, nas fileiras, muitos outros seguem o mesmo destino.

— Mas...

Não insista! Assuma o seu posto e não deshonre a farda que veste! — terminou o coronel com azedume.

Cabisbaixo, o official sumiu-se na escuridão.

Debaixo do enthusiasmo da multidão, e de gritos ferozes, seguiu a expedição rumo aos sertões do norte. A' ultima hora surgiram com dois ferozes mastins, que davam grande trabalho para contel-os nas fortes correntes. Na orla da matta, a um signal do guia param todos. Adiantando-se, poz-se de rastros a farejar como um cão, as hervas ribeirinhas. Satisfeito com o exame, soltando um grito gutural, acenou que o acompanhassem. E' que o selvagem continuando a rude existencia dos homens das cavernas, em elementos outros, que os proprios sentidos, os têm em extremo apurados. Póde orgulhar-se de possuir o olfacto do perdigueiro, a sensibilidade auditiva de um alce e a vista penetrante do lynce. Nestes sentidos repousa a segurança das suas nações. Sem esse apuro não subsistiriam aos poderosos inimigos que os cercam.

Como explicou o guia Manoel, seus irmãos da floresta desprendem um odôr especial, caracteristico e que muito se assemelha ao do "cupim", deixando-o por onde passam. Como confirmando as suas palavras, mal os cães penetraram na trilha indicada, fizeram esforços inauditos para se libertarem das correntes e lançarem-se na pista. Causava assombro a segurança com que elle se orientava nos meandros da floresta, em trevas. Silenciosos, para maior segurança caminhavam no escuro, ao que logo se habituaram. Seus passos abafados pelo espesso tapete de relvas, espantavam de quando algum animal de maior porte, que fugia com estrepito, ou então grandes serpentes que se afastavam suavemente, produzindo uma especie de chiado sobre as folhas seccas. Não raro, lobrigavam nas espessuras temerosas, os olhos scintillantes das onças famintas, na espreita. Dos indios nem signal. Teriam caminhado horas, quando ao se approximarem de um riacho o guia para indeciso pela primeira vez. O alferes mostra-se inquieto, temendo alguma desagradavel surpreza. Os olhos do coronel são duas interrogações.

O indio decide-se. Resolve usar o archote que até ali por prudencia recusara. Os soldados acobertam-se sob os mattos; e elle, rastejante, abeira-se do riacho, protegendo-o com um quebra-luz improvisado com folhas de "tinhorão" aquatico. Atravessando o riacho, naquelle ponto pouco profundo, examina o estado do terreno na margem opposta e o menor galho de matto quebrado era motivo de acurado estudo. Apagando o archote, volta satisfeito. — Poucos indios haviam transposto o riacho. O grosso não se desviara da trilha. Fôra um ardil despistador.

Depois de voltas sem conta, nas quaes retornaram vezes sem conta ao mesmo ponto, entraram em um região accidentada, prenunciadora de grandes elevações proximas. Exhaustas, as forças não escondiam o cansaço, ao qual nem o coronel se furtara, embora optimamente montado. Pela madrugada uma grande montanha se descobre dominando as grimpas dos gigantes da floresta. Dentro em pouco as forças como uma grande serpente fizeram alto ao pé da grande montanha. Só um valente olharia sem temor aquella face lisa e ingreme, que se perdia em alturas vertiginosas. Resoluto, o indio para ella se dirige e segura uma coisa da grossura de uma corda, que pendente, sumia-se na escuridão, alguns metros acima da sua cabeça.

—Um cipó! — exclama na sua lingua estridente. Subiram por aqui! — e ia guindar-se, quando o coronel impediu-o. Necessitavam de um largo repouso antes de emprehenderem a perigosa escalada. Espalharam-se todos pelo sopé da montanha, aguardando o grande momento. O coronel mostrava-se impassivel, em contraste com o alferes, que não podia estar parado. Andando de um lado para o outro, exteriorisava em gestos a sua luta intima. Por vezes tornava-se comico em suas attitudes. Afastado, o coronel observava-o e na calma apparente estava preoccupado com o que succedia. O seu immediato não lhe inspirava confiança. Era um covarde, não podia negar. E se elle succumbisse na luta? Quem o substituiria no commando? Aquelle poltrão? Avançara demais e recuar não era do seu feitio. Sacudindo os hombros, como se quizesse libertar-se de um grande peso, chama o guia e com elle dirige-se para o cipó.

— Soldados a postos! E todos como um só homem se erguem. O guia experimenta cuidadosamente a resistencia da fibra e depois ior elle trepa com agilidade simiesca, em reconhecimento. Minutos se passaram até que ligeiros estremeções viessem indicar o regresso do explorador. Voltara com boas novas — o cipó terminava vinte metros acima, em logar seguro e de franco accesso ao alto da montanha.

Cinco a cinco, subiram ao ponto indicado, especie de contraforte da rocha, ou melhor definindo: Largo rebordo encoberto por mattas, sulcando-a em sentido les-oeste e de accesso relativamente suave. Por elle embrenharam-se resolutos. A subida exigia precauções e em certos pontos a rocha não offerecia apoio seguro. A brisa embalava docemente a mattaria, num farfalhar monotono que era o proprio gemido da solidão. No vae-vem macio dos ramos, abriam-se claros na entrelaçada abobada, deixando vislumbrar nesgas de céo estrellado. Espinheiros terriveis salpicam a passagem aqui e acolá, que precisa ser aberta a facão. O rebordo começa, a estreitar-se. Do alto descem ruidos abafados, quasi imperceptiveis. Uma vez mais o indio ia valer-se do seu maravilhoso sentido. Com a respiração suspensa ausculta o paredão que lhe cáe a direita. O ruido aclara-se. Não sobram duvidas — são canticos selvagens! Rodeiam-no. O indio levanta a cabeça. Encara firme o coronel e pausado, sublinhando as palavras, diz:

— São os botocudos festejando a victoria. São muitos e preparam-se para a festa do sacrificio.

A esta voz o coronel sobresalta-se. Accode-lhe á mente as pobres creanças. Não póde conformar-se que tenham tão negra sorte.

— Para a frente! Para a frente! — Commanda com voz estentorica. Em forma de bandeja, o alto da rocha sustenta vigorosas arvores, ao abrigo das quaes tornava-se possivel atacar com exito inimigos numericamente superiores. Os fogos do acampamento indigena avermelhavam o céo sobre as mattas, orientando os soldados ao seu encontro. O plano de ataque foi promptamente executado. Em fila de um estenderam-se em longo semi-circulo por toda a extensão da chapada, uma vez que não podiam cercal-a. A operação foi levada a effeito com habilidade, sem suspeitarem os inimigos, de tão proximo castigo. O cerco completo seria mesmo desnecessario, assim pensavam, porque acuados, seriam fatalmente impellidos ao precipicio escancarado a retaguarda.

O cume transmudara-se, tal o numero de fogueiras accesas. De longe julgal-o-iam um vulcão em actividade. No fundo avermelhado os troncos desenhavam-se confusos, imprecisos, com um vago sabor de mysterio. Avançando sempre, chegaram ao centro do plateau. A floresta abrira ahi um grande vão tomado por vegetação rasteira e cardos. Viviam ali os ultimos remanescentes dos temiveis aymorés — os botocudos. Protegidos por mattas interminas, no mais alto penhasco daquellas paragens quem suspeitaria?

Mudos de assombro quedaram os soldados na contemplação do inedito espectaculo.

Na clareira, em volta das fogueiras, homens, mulheres e creanças, semi-nus, dansavam com requebros extravagantes. Mais ao fundo, protegido por palissadas de páos a pique, erguia-se a taba encimada por tectos de colmo. Os homens inspiravam terror. Altos, hombros extraordinariamente desenvolvidos e corpulencia invulgar, eram positivamente adversarios temiveis. Grossos batoques de páo perfuravam-lhes os labios horrorosamente deformados, augmentando-lhes a repugnancia feroz das caras achatadas. Empunhavam grandes arcos de tiourn e por elles se podia avaliar o vigor extraordinario dos seus manejadores. Alguns volteavam pesadas massas capazes de fulminar um boi ao primeiro golpe. Em volta do fogo central um grupo distincto se banqueteava. Percebia-se serem notaveis da tribu pelo exagero dos adornos e pelas numerosas cicatrizes que faziam gala em ostentar. O banquete havia começado. Como onça enraivecida, o coronel ronda o acampamento contemplando repugnado a hedionda scena. Chegara tarde! Porém, saberia vingar-se! A ala esquerda, sob commando do alferes teve ordem para internar-se na matta o mais possivel, e logo que tivesse os selvagens ao alcance das armas iniciasse a offensiva. Incontinente aprestou-se cumpril-a. Curiosa metamorphose a desse homem. A principio acovardado, apresentava-se em acção diligente e resoluto. No entanto um dos cães da expedição, por negligencia do seus guardas, precipitou os acontecimentos. Avistando os indios, açulado pela algazarra que faziam, sem que pudessem contel-o, quebra a corrente e cáe como uma bomba no meio da indiada attonita. Foram momentos de panico e indecisão. Como Cesar, lançara o coronel a sorte. Carregar! — foi a ordem. Cerrada descarga varre o campo, e avançam como demonios através do espesso fumo. Succedem-se as descargas e os indios espavoridos correm desorientados ao encontro da morte. Cáem aos montes sem um gesto de defesa. Junto a fogueira dos maioraes, o orgulho e a bravura indiana culminaram em rasgos soberbos. Envolve-os a onda avassaladora e sitiados, não se intimidam. A golpes de massa abatem os soldados, até exhaustos tombarem esmagados. Refeitos da surpresa assumem o ardor bellico que lhes é conhecido. Flechas sibilantes cortam o espaço e espetam-se nas arvores com tal violencia, que fazem lembrar golpes seccos de machados. Ao clarão lugubre das fogueiras prosegue a luta espantosa. Como nota tragica foram os soldados encontrar ao abrigo das "caiçaras" uma velhinha tão encarquilhada, que impossivel seria contar-lhe os janeiros. A entrada abrupta dos soldados não a alterou. Tranquilla continuou saboreando o macabro jantar — um bracinho de creança! Sentada sobre uma pilha de ossos, ficou e nem sequer para elles ergueu os sumidos olhos. Parecia alheia a tudo, até ao fragor da batalha. Tomando-o por uma feiticeira, um dos soldados matou-a com o coice da arma, enquanto os outros incendiavam a taba. Maior terror que o espoucar das armas de fogo, causavam os cães, animaes para elles desconhecidos e que lhes retalhavam as carnes, em arremettidas furiosas. O alferes resgatara dignamente o passado e no dizer do coronel Mon-

A musica popular brasileira e sua diffusão — no estrangeiro —

UMA IDÉA QUE PODERÁ SER APROVEITADA COM UM POUCO DE BOA VONTADE

Melodias originaes e rythmo nosso — Autores anonymos dos versos e das musicas

EUSTORGIO WANDERLEY

Andte

D.C.

Evidentemente, uma das mais lidimas expressões da musica popular brasileira, é a "modinha".

Pequeno romance melodico, acompanhando os versos de uma poesia mais ou menos sentimental, a "modinha" brasileira é, como o "fado" portuguez, a "malagueña" hespanhola, a "canzone" italiana, o "romance" francez, os "lieds" escossezes, a propria alma do povo desabrochando em flores de harmonia.

Embóra grandes mestres da nossa musica, autores consagrados como Carlos Gomes, padre José Mauricio, Alberto Nepomuceno, A. Cardoso de Menezes Francisca Gonzaga, M. Mesquita, e outros tenham composto inspiradas melodias, para "modinhas", a maioria dos autores dessas musicas, se perde no anonymato, não deixando vestigios do seu nome.

Musica improvisada em um momento de inspiração e gravada no ouvido pela sua original e espontanea belleza, vae passando, assim, na tradição oral, de geração a geração, muita vez até deturpada na sua concepção original.

O mesmo acontece com grande parte dos versos das "modinhas", dos quaes se desconhecem os autores, apezar de terem poesias magistralmente musicadas, genios poeticos como Casemiro de Abreu, Castro Alves, Gonçalves Dias, Gonçalves Crespo, Tobias Barreto, Aluizio e Arthur Azevedo, Oscar Pederneiras, França Junior, e outros tantos cujos nomes me não occorrem no momento.

Seria imperdoavel injustiça esquecer, dentre os poetas, o nome do inolvidavel mestre dr. Mello Moraes Filho, que não sómente compunha admraveis "modinhas, como tambem as cantava com a sua voz volumosa de barytono, acompanhando-se, perfeitamente, ao violão.

E' delle a celebre modinha: "O bem-te-vi", cuja poesia, com musica de Miguel Emygdio Pestana, percorreu o paiz, de norte a sul, cantada em toda a parte e é a seguinte:

A' sombra frondosa de enorme mangueira,
Cobérta de flores, da tarde ao cair,
A virgem dos campos, morena garbosa,
Cantava o "encontro" nas moitas de ipê:

O céo era bello! a beira da estrada
Contava ao amante meiguices a rir.
E os olhos da virgem tornaram-se languidos
E os labios mais rubros que o rubro café.

E qual uma flecha que envia o selvagem
Um'ave num ramo, num galho pousou!...
E o joven dizia palavras mais ternas,
E a virgem mais ternas venturas sonhou.

— Se deres-me um beijo, trigueira, em minh'alma
Terás sempre affectos, delirios, paixão:
no pouso uma rêde de pennas bem feita
Na minha viola, saudosa canção.

Depois desse beijo, talvez, que o primeiro,
Não se que mysterio passara-se ali:
Cobrira a trigueira, vexada o semblante,
E a ave, voando, gritou: — "Bem-te-vi"

"A' sombra frondosa de enorme mangueira,
Coberta de flores, da tarde ao cair,
A virgem dos campos, morena, garbosa,
Contava ao amante meiguices a rir".

Outro inspirado poeta, autor de innumeras "modinhas" populares é o vate Catullo da Paixão Cearense, dedo de imaginação ardente, tropical, compondo estrophes, de sadio lyrismo e de arrojadas imagens, composições em que seu espirito irrequieto e fantasista se expande em emocionantes surtos da mais pura brasilidade.

Muitos são os compositores de musica que, ao seu lado, têm collaborado, escrevendo musicas originaes para os seus versos de poderosa força evocativa, quando não acontece o caso contrario que é o poeta escrever versos para serem cantados com tal ou qual musica já escripta e até no dominio publico.

Conta-se que Catullo, certa vez, — naturalmente por estravagancia ou pilheria, — escreveu versos para a musica das cinco partes de uma "quadrilha", muito em vóga ha uns vinte e tantos annos passados...

O saudoso compositor Anacleto de Medeiros, celebre mestre que foi da banda do Corpo de Bombeiros, muitas musicas escreveu para os versos de Catullo... e vice-versa.

"Amor e formosura" foi uma das notaveis e populares modinhas do bardo sertanejo, que teve sua época, e na qual o poeta estabelece o parallelo entre a precariedade da formosura feminina e o variavel amor dos homens...

"Constellações" e "Clélia", — esta em andamento de valsa, musica do maestro Anacleto, — foram duas lindas canções do Catullo que fizeram as delicias dos cantores, "seresteiros" ou não, ha uns passados trinta annos...

"Pudesse esta paixão"... era o primeiro verso da poesia, de uma outra "modinha" popularissima de Catullo, e que serviu de titulo tambem a uma peça theatral. Sua primeira quadra era assim:

"Pudesse esta paixão
Na dor crystallizar
E os ais do coração
Em per'las congelar..."

Uma canção nostalgica que encantou gerações foi a toada "Luar do sertão" inspirada composição catulliana, cujo estribilho, cantado em côro, é de uma suave harmonia, evocadora e dolente.

Suas quadras têm o seguinte inicio:

"A lua vasca
Por detraz da verde matta
E até parece
Um sol de prata,
Prateando a solidão.

A gente pega na viola
Que ponteia
E a canção é lua cheia
Vae vibrando na amplidão.

Não ha, ó gente
oh, não!
Luar como este
Do sertão".

As musicas das nossas modinhas devem ser conhecidas no estrangeiro, assim como estão sendo popularizadas ali as musicas dos nossos sambas.

Um pouco de boa vontade dos que se interessam pelos assumptos de propaganda "do que é nosso" no estrangeiro faria com que as "modinhas" brasileiras fossem devidamente apreciadas, pois não lhes faltam encanto e suavidade melodica, além da originalidade do seu rythmo.

Consoante a praxe, a "modinha", geralmente, toma por titulo o primeiro verso da sua poesia.

A que publicamos hoje, de autor anonymo, tanto da letra como da musica, é o relato de uma historia triste, o romance sentimental de um par de namorados.

Ella, á meia-noite, ao clarão da lua, — protectora dos amantes, — vae ao encontro do bem-amado, e eis que o encontra morto, ensanguentado no chão.

Ella não resiste ao golpe do destino e morre tambem ali de magôa e dor.

Publicamos a sua solfa, ingenua e simples, em compasso tres por quatro e em andamento vagaroso, o que mais lhe augmenta a tristeza da tonalidade menor.

A longa poesia com 44 versos de 9 syllabas do tetrico romance é a seguinte.

"A gentil Carolina era bella
Como é bella nos campos a flor;
Em seu riso brilhava a innocencia,
Em seus olhos o fogo do amor.

Aos encantos de lindo mancebo
Coração, alma e vida entregou;
Era delle, e sómente por elle
Que seu peito de amor se abrasou.

Meia noite no bronze da torre
Gravemente o silencio cortou,
Pelos ares a brisa rolando
De éco em éco o sumido levou.

Carolina que as horas contava,
— Meia-noite!..., murmura e estremece!
Lança os olhos além da janella
Branca lua no céo apparece.

De improviso se ergue, abre a porta,
Sáe de casa, tremendo, medrosa;
Entre os vastos arbustos adeinha,
Move os passos, subtil cautelosa.

Eis que indo a passar os canteiros
De repente, assustada, parou;
Um presagio, sinistro, de morte
A' su'alma opprimida falou.

No jardim, entre o vasto arvoredo
Branca sombra suppõe ver além;
Quer fugir, mas fallecem-lhe as forças,
Mão gelada seus passos detém

Quer gritar, morre a voz em seu peito,
Nem sequer soltar póde um gemido;
Afinal, dando passos tropeça
Num cadaver no chão estendido!

Grito horrivel lhe escapa do peito;
Nesse rosto que a morte embranquece,
Nesse corpo de sangue banhado,
Carolina o amante conhece!

A aurora rolando mais tarde
Desse quadro de horror teve medo;
Dois amantes jaziam sem vida
No quintal, entre o vasto arvoredo.

E a gentil Carolina era bella
Como é bella nos campos a flor,
Em seu riso brilhava a innocencia,
Em seus olhos o fogo do amor".

BELLONA-MIDAS

POEMA DE NEWTON DE BRAGA MELLO

Relampagueava...

A Guerra, abandonada, caminhava pelo immenso deserto obumbrado na noite.

De quando em vez, a cauda púrpura de um raio rasgava a plenitude do céo...

Era tarde...

A Guerra, entregue ao redomoinho da tormenta e sentindo o temor da morte, olhava o fogo draconigero do céo que parecia perseguil-a como dando guarda ás suas pegadas, e proseguia.

Caminhava a procura de um abrigo e levava em sua retaguarda como caudeando seus passos, uma multidão millionesima de heroes.

Subito parou.

O vulto polygonal de um castello, varava o céo numa attitude mystica e apotheotica.

Era o palacio da Gloria.

....

....

E sobre a formidanda porta
bateu a Guerra, cheia de esperança;
achara, emfim, o reino da bonança,
o reino que buscava e que conforta

I

A GLORIA:

— Quem baterá, tão forte, em meu castello?

A GUERRA:

— A deusa cujo reino é toda a terra,
symbolo da força, alma do flagello,
paixão innata dos homens: a Guerra!

A GLORIA:

— o que buscas aqui, sombra da morte?!

A GUERRA:

— Abrigo para mim que morro ao frio;
calor para meu sangue eterno e forte;
vida, luz, silencio e estio...

A GLORIA:

— Tu?! a Guerra?... até parece uma illusão dantesca
das que perturbam o somno pela noite!...

E emquanto o vento, na cupula gigantesca
do castello, tangia o sideral açoite;

— Tragedia!
A Guerra procurando luz, silencio e estio...
Oh! se eu pudesse matar como o destino,
sem dar renome eterno aos que illumino,
Guerra! tu haverias de morrer ao frio!
Porém, eu sou a Gloria...

II

E a tempestade uivou como em alegria...
a Guerra, olhando o céo nimbado e triste
como um sino de bronze sobre a terra,
seguiu pela amplidão que se espandia;
e o fogo universal que vibra e existe,
riscava o céo, illuminando a serra...

E a Guerra proseguiu;

Longe, o castello do Amôr, tingia a treva
com a reverberação de luzes infinitas;
e a alma da desgraça caminhou; e a leva
dos heróes, em multidões afflictas,

passo a passo a seguiu...

Corria o vendaval na tempestade;

E quando a Guerra transpoz a vastidão deserta
e ante o solio do Amôr, chegou, serena,
o vento redobrou na immensidade aberta,
o céo tornou-se sangue, ensanguentando a scena;

III

O Amôr — ouvindo as primeiras pancadas na porta
e pensando ser o vento:

— A ceguelra de Eolo a se alisar nos muros
e a transportar fatidicos monturos!

E a Guerra bateu com mais força e coragem.

O AMOR:

— Oh! não! parece alguem que necessita abrigo:

E alto:

— Quem é? quem bate?

A GUERRA:

— E' a divina alma do perigo,
a deusa do combate;

E emquanto o Amôr fixava a attenção no interior da porta, a Guerra synthetisou-se numa palavra que ecoou pelo tumulto da noite:

— A Guerra!...

Um vazio de silencio preencheu o dialogo; depois, a Guerra proseguiu:

— Tu sabes que sou deusa junto da verdade
para dar-me abrigo desta tempestade...

O AMÔR — comprehendendo:

— Ah! o monstro a procurar abrigo arrasta-se ao relento...

E depois de ironisar a Guerra numa gargalhada, abriu a janella e interrogou ao vento:

— Vento! o que é mais divino entre os divinos
e mais nobre e viril no rimario dos hymnos?

O VENTO:

— O Amôr!...

— E quem é que harmonisa a vida inteira
numa aureola de paz, de mansidão fagueira,
na batalha da dôr?

O VENTO:

— O Amôr!...

— E quem sonha banir-me do prado da vida
afogando o universo em desgraça homicida?

O VENTO:

— A Guerra!...

— E quem é que escraviza as multidões dementes,
que seguem para a morte obedientes
na conquista da terra?

O VENTO:

— A Guerra! a Guerra!...

E a janella fechou-se, emquanto uma voz suave annunciava através o temporal:

—Eu sou o Amôr!

IV

Explodiam trovões; avançava o negror na athmosphera;
cerberos, titans, hippogryphos, cyclopes,
atravessavam o céo em multiplos galopes
no desenho das nuvens que abrigava a esphera.
e o longe, serpeante de dunas arenosas,
parecia afogar-se em vagas caudalosas,
num avanço de féra;

A Guerra, lançando um olhar á turba dos heroes
e erguendo o braço ao céo numa expressão feroz,
ensombreou seu corpo na penumbra extensa;
depois, seguiu pela noite illimitada e densa...

E foi bater, por fim, numa porta sombria
de um misero tugurio decadente e pobre,
onde morava o nume eterno e nobre,
— o da Sabedoria.

E bateu, e bateu forte e muito... emfim:

V

A SABEDORIA:

— e não fôr o simoun, das regiões longinquas,
abalando o portal e percorrendo as grutas,
ha-de de ser algum deus das steppes propinquas
ou será um guerreiro abatido nas lutas.

A GUERRA:

— Sou eu:
a synthese de todos os guerreiros,
o résumo de todos os divinos...

A SABEDORIA:

— Quem?!

A GUERRA:

— Eu, a Guerra... venho cansada, atravessando abysmos,
vendo fender a terra em cataclismos,
a procura de abrigo... deus! abra-me esta porta!

A SABEDORIA:

— Céos! eu que pensava a Guerra envelhecida e morta!

E vacilla

A Guerra, anciosa, de achar a tépida bonança,
animou o candelabro immenso da esperança,

E disse:

— Deus! eu temo a natureza procelosa!

A SABEDORIA:

— E' a Guerra a temer a guerra tenebrosa!

E depois:

— E' qual a morte que teme o reinado da Morte,
e sonha se occultar nas paragens da Vida;
é uma deusa que rola em miseravel sorte,
como rola na terra uma garça ferida...

A GUERRA:

— E me não daes abrigo?

A SABEDORIA:

— Tu és a ignorancia em desabrigo
tendo um gladio na mão, relampejando á morte!

A GUERRA — em desespero:

— Tenho um bando de heroes a repisar meus passos
onde brilha o fulgor em milhões de victorias!
não conheço, na terra, o menor dos fracassos!
sou o caminho da fama, o ballado das glorias!

VI

E outra vez afogou seu corpo agigantado,
na bruma que abraçava todo o descampado
e seguiu pela noite...

Subito, um raio aberto em luz no firmamento
como uma flor despetalada em chammas,
riscou o céo, electrizando o vento
em fanfarras de luz, em corolas de flammas;
então, do fundo incendiado e resonante,
evadiu-se da treva o perfil de um castello,
atravessando o céo, num vôo deslisante,
como se fôra um formidavel obélo!

jardim, fôra o homem mais valente em luta. Comparavel a elle, só um hercúleo indio, que, após derrubar muitos soldados, arrebatara dois nos possantes braços e com elles se projecta ao abysmo, ante o assombro geral. Pouco a pouco foram os indios impellidos para o rebordo fatidico, mas qual não foi o desapontamento ao depararem, em vez de um paredão a pique, um declive de pouco perigo protegido por cerrada matta! Por elle se enveredaram os sobreviventes da tribu, desapparecendo como por encanto. Passada a refrega voltaram ao campo da luta para soccorrerem os feridos e sepultarem os mortos; só então notaram a falta do alferes. No campo lavrava intenso fogo, ameaçando tomar proporções calamitosas caso se propagasse ás mattas vizinhas. Sem se deixarem intimidar pelos grossos novellos de fumo e as compridas linguas de fogo, avançaram resolutos. Quadro desolador. A morte semeara ás mãos cheias, cadaveres por todos os cantos. Eram indios e soldados, enovellados no cruel entrevero, tal como os colhera o segador da parca. Espetado a velho tronco, com certeira flecha no peito, lá estava um soldado que outr'ora era o mais folgazão da tropa. Silenciosos, descobertos, procuravam compungidos entre tantos corpos, os dos seus irmãos de armas, como se temessem despertar aquelles heróes tombados para a eternidade. Sob a ramagem de colossal "guarayema", sitiada pelo fogo, despertou a attenção um montoado de corpos. Distingue-se entre elles uma farda. Acercaram-se pressurosos a removerem os corpos e com surpresa reconheceram o alferes. Levava uma flecha na barriga, que atravessava de lado a lado. Vivia ainda, e estava escripto que não morreria naquelle dia. Para arrancar a flecha tiveram que partir a ponta arpada, que lhe assomara ás costas, causando-lhe soffrimentos indiziveis. O effectivo da expedição fôra pouco rebaixado no decorrer da acção e suas baixas por morte não passaram de quatro, ao passo que as dos indios se contavam por dezenas.

Abandonando o campo fatidico, seguiram as tropas o rumo dos fugitivos na esperança de encontral-os, porém, cedo perceberam a inutilidade da tentativa e sustaram-na com ordem de regresso. No entanto, a indole vingativa do selvagem revelou-se ainda. De regresso, afastados da montanha, um estirão de milhas, não mais pensavam em indios! Apenas o vertice longinquo lavado em chammas avivava a tristonha lembrança, como se fôra um cirio gigantesco, accenso em holocausto aos que alli pereceram.

Como costumava fazer, o coronel distanciára-se da tropa, montando o cavallo em passo moderado. Chegando ao riacho que vadeara na ida, ao tentar atravessal-o, ouviu um grito de dôr, levando a mão á coxa, onde estremece uma setta ao vigor do impulso. Solicitos correram-se os soldados, julgando tratar-se de uma nova sortida. Fôra no entanto um ataque isolado, movido pelo odio e o occulto aggressor lograra escapar sorrateiramente, afundando-se nos mattos.

Felizmente o ferimento se bem que importante, não apresentava gravidade e o coronel proseguiu a cavallo.

Assim terminou a gloriosa jornada e a reprehensão, no dizer do proprio coronel Monjardim, fôra por demais severa. Severissima, diremos nós. Seus resultados foram verdadeiramente desastrosos para os botocudos, dos quaes nunca mais se ouviu falar. Sabe se apenas que se dispersaram pelos sertões distantes e que hoje habitam, pacificos, pequenas aldeias ao norte do rio Dôce.

ADELPHO MONJARDIM

O suicidio por procuração de Arvid Reugke

(NICOLAU HARDSTONE)

Evidentemente, a luta tornava-se impossivel, embora, no fundo, poucas coisas tivessem mudado. Poucas coisas? Uma unica, de onde datava a fenda; a partir dahi soube que não tardaria muito: um homem duvidára de si.

Arvid Reugke sorriu docemente: não era um facto maravilhoso e pelo qual elle, modesto Kurlandez, pallido e obscuro, conseguiu egualar-se a um deus do principio da éra humana, quando esses deuses ainda não eram discutidos pelos homens? Esse facto maravilhoso: ser acreditado, ser aceito por todos sem discussão, ser amado por um, obedecido por outros, combatido alguns, mas como uma grande força indiscutivel — elle cuja unica força consistia precisamente nessa fé cega, total, que soubera inspirar ao universo! Por certo, isso não podia persistir: os proprios deuses não persistem, pensava Arvid Reugke, e a sua moda passa com o tempo. Evidentemente, não sendo eterno, tivera uma sortezinha de ver essa fé ingenua, esse culto, durar tanto quanto a sua existencia. Mas essa sorte declinava. Por isso, era preciso arranjar-se para que a existencia não durasse mais do que a fé. Morrer? Claro, morrer. Mas morrer tambem como um deus. E sorriu com [illegible] seu olhar directo e profundo, sua voz doce com inflexões surdas e benevolas, que contrastavam com a brilhante nomeada do seu poder, serviram os seus designios e contribuiram para o seu exito.

Expatriara-se muito moço, e, depois de estréas modestas no paiz de todas as audacias, tivera a habilidade de se voltar á Patria [illegible] — já — duma reputação honrada e rara de homem muito activo, muito emprehendedor, mas, entretanto, "honesto como não se é mais". Então trabalhou. A sua pequena empreza industrial tornou-se rapidamente celebre pela correcção no trabalho, mas tambem pela correcção dos seus dirigentes. Começaram a admiral-o, a cital-o como exemplo: "O Arvid Reugke? Sabe, é alguem!"

Elle, não se desfazia da sua reserva, de modo algum altiva; timida, pelo contrario. E os [illegible] simplicidade cortez. Não falava: que de pensamentos deviam absorvel-o? Assim, attribuiam-lhe projectos tanto mais grandiosos, talvez, que não formulara claramente nem um. E acceitou-os.

Quando sobreveio a grande tormenta, estava no desabrochar das suas forças e da sua reputação.

A face do mundo mudou. Nasceram paizes novos. Outros desappareceram. Outros ainda foram diminuidos ou engrandecidos. Mas todos ficaram empobrecidos.

Offereceu-se como restaurador. [illegible] um Evangelho novo do capitalismo internacional.

Não que saisse do seu mutismo e fallasse ás massas. Mesmo ás pessoas falava raramente. Mas fez circular em volta de si um pequenino numero de idéas, onde certamente não se tratava delle mas que faziam necessariamente pensar nelle e appellar para elle.

E quando [illegible] depois dos grandes cataclysmos, ninguem acreditava mais nas entidades, nas pessoas moraes nas sociedades ou nos Estados. Uma humanidade que repudiava Tolstoi precisava de homens predestinados! Quando não os encontrava depressa, forjava-os. Ninguem seria doido para emprestar dinheiro a um povo. Mas de bôa vontade o emprestaria a um homem em quem acreditasse. E Arvid Reugke foi esse homem. E foi elle que offereceu aos povos o seu credito.

Conseguira concentrar entre as mãos toda a manufactura de cigarros do seu paiz, e fez representar a essa trust poderoso, o papel de intermediario entre os homens que tinham o dinheiro e os povos que o não tinham. Porque, ainda uma vez, se não se empresta a um povo doente pecuniariamente, de bôa vontade, empresta-se a uma organização industrial prospera. Elle proprio, Arvid Reugke tornava a emprestar esse dinheiro ás nações! Isso, era com elle. Mas, quanto ao mais, a sua reputação de industrial avisado e de financeiro sagaz não estava mais por fazer, como, por outro lado, a sua escrupulosa honestidade tornara-se artigo de fé; ninguem se inquietava. Pelo contrario, achavam admiravel, sem abrir a bolsa, poder applaudir o levantamento dos povos, ao mesmo tempo que realisavam lucros substanciosos provindos de emprezas muito mais seguras que um emprestimo de Estado, visto que tinham o compromisso de Arvid Reugke, o Norte silencioso de olhos azues, de sorriso benevolo e timido.

Quanto ao mais, era evidente que Reugke não teria emprestado um nickel sem obter serias garantias; não era um sentimental, nem um philantropo; porém, mais habil que os outros, conseguia obter garantias e seguranças que outros não obteriam.

E começou o turbilhão dos bilhões. Reugke negociava com um paiz a concessão do monopolio do fumo para a sua Sociedade, em troca dum emprestimo substancial. Depois, lançava uma emissão de acções da sua Sociedade, cujo producto servia para financiar o emprestimo feito. E os accionistas só tinham que esperar lucros fabulosos provenientes tanto da exploração do monopolio como do serviço do emprestimo.

Assim se apresentavam as coisas. Na realidade, eram um pouco differentes. Os lucros combinados que Reugke auferia dos emprestimos e dos monopolios eram inferiores (devido ás differentes operações occultas que acompanhavam os emprestimos e as acquisições de monopolios), ás importancias que devia pagar aos accionistas e aos obrigacionistas. De maneira que a machina uma vez posta em marcha, cada nova emissão de subscripções servia primeiro ao embolso dos compromissos anteriores de Reugke; emquanto que pelo jogo de clausulas de pagamentos escalonados, o Estado que tomava emprestado [illegible] prestação. E quando sobrevinha um novo vencimento, Reugke arranjava-se para montar uma nova operação que, longe de abrir uma fonte de novos rendimentos, assim como julgavam os subscriptores, tapava o buraco precedente, mas cavando um novo.

Emquanto puderam perpetuar-se esses appellos aos subscriptores, a fortuna das emprezas de Reugke ficou assegurada; mas não além.

Ora, suas necessidades crescentes forçaram Reugke a accelerar o rythmo das chamadas de fundos. Circulo vicioso, porque não podia, sob pena de demolir toda a sua obra, inquietar os capitalistas particulares que se tornavam accionistas ou obrigacionistas; e estes não podiam deixar de se inquietar com a frequencia das emissões.

Então, a principio, multiplicou o numero das emprezas industriaes, commerciaes ou financeiras, de seu trust. Isso permittiu-lhe trazer uma grande variedade de emissões, mas permittiu-lhe sobretudo crear um verdadeiro "maquis", de contabilidade onde os mais descontentes, mais habeis inspectores perdiam pé e eram obrigados a fiar-se nas suas declarações. Em compensação, essas declarações bastavam: elle era a honestidade em carne e osso.

Além de que, applicava-se em [illegible] a tempos, comprazia-se em ferir a imaginação e o espirito dos seus collaboradores pela prova duma operação cujo resultado poderia provocar duvidas. Assim, um dia mostrara aos seus principaes directores o texto do contracto dum Estado poderosissimo que lhe pedia (explicava elle) para conservar secreto. Esse contracto era falso; mas os principaes collaboradores de Reugke, não sabendo e não podendo evidentemente suspeitar, ficaram confundidos ao mesmo tempo de reconhecimento por essa confiança insigne que lhes testemunhava o grande homem, e de admiração deante dessa prova de poder. Assim, a propaganda que faziam em volta de si entre os grandes deste mundo — elles mesmos faziam parte delle, — era apaixonadamente sincera. E isso estava bem.

Para justificar a presença de sommas importantes que mostrava aos seus Conselhos ou aos tomadores de contas, Reugke só tinha que transportar esse dinheiro duma Sociedade para outra pelo tempo estrictamente necessario a essa demonstração. Para isso bastava-lhe fazer alternar as datas dos Conselhos das suas differentes Sociedades. E os tabiques entre ellas eram tão estanques que os directores duma não sabiam nunca, duma maneira precisa, o que se passava nas outras. Ninguem se admirava disso, porque essa discrição e essa reserva, tendo feito a fortuna do taciturno e da sua obra, era mais que natural continuar a respeital-as. De mais, [illegible] prendendo pessoalmente todos os collaboradores, dos mais importantes aos mais modestos, por meio duma seducção quasi magnetica e por pequenas e affectuosas attenções — arte em que excedia — Reugke tinha muito cuidado em levantar uns contra os outros, os homens que o cercavam. [illegible] esclarecimentos desagradaveis. Então provocava entre esses inimizades, rancores, ou suspeições, e accumulava assim as paredes entre as quaes, sózinho, podia evoluir á vontade.

Tinha em cada grande centro financeiro não uma, mas varias filiaes; os dirigentes de cada uma estavam convencidos serem os unicos depositarios da confiança inestimavel e dos verdadeiros pensamentos de Reugke, e guardavam-se bem, deante delle, revelar-lhe a minima parcella dos collegas das outras filiaes... Dessa fórma, Reugke jogava com a sua fortuna como com um prisma de vidro, [illegible] Ora, [illegible] um prisma de vidro a uma creança, ella o verá, conforme o angulo sob o qual esse prisma se apresentará ao seu olhar, vermelho, laranja, ou verde, ou azul; e pensará que o prisma é vermelho, laranja ou verde ou azul quando, differente de todas essas côres, [illegible]. Assim, Reugke apresentava [illegible] a sua obra aos seus collaboradores.

Essa multiplicidade das filiaes tambem não prejudicava Reugke aos olhos dos accionistas e obrigacionistas. Esses viam nisso uma habilidade suprema para a divisão dos riscos e a multiplicação dos lucros.

Quando as operações de emissão não bastavam, apesar de toda a riqueza [illegible], Reugke recorria aos bancos ou ás operações da Bolsa. Empenhava ao mesmo tempo e em varios bancos titulos dos seus emprestimos [illegible] dos Estados; ahi, ainda, bastando a sua palavra, não se fazia qualquer verificação da materialidade dos penhores que offerecia.

E emquanto os seus representantes officiaes, personagens não só respeitados, mas ainda — o que é mais raro — eminentemente respeitaveis, [illegible] "Que os outros trabalham para a Morte; elle, trabalha para a vida".

... A crise economica, mais grave e mais longa do que a previa Reugke, precipitou as necessidades de novas entradas. Ora, já as ultimas emissões, alcançando alguns biliões, não encontraram a mesma pressa num mercado sotresaturado e minguado. Portanto, precisava imaginar outra coisa. Então julgou habil entrar em relações com um grupo extrangeiro até ali concorrente, e offerecer-lhe como um grande senhor, uma cooperação proveitosa, em vez duma luta operosa. O accordo concluiu-se e devia produzir uma troca de titulos entre os dois grupos.

Na verdade, os titulos assim promettidos por Reugke já tinham sido empenhados num dos bancos do seu paiz. Mas esperava poder adiar o prazo da entrega, o bastante para ter tempo de encontrar outros meios e retirar esse penhor. Foi assim que começou a derrocada, porque, no grupo alliado de pouco, houve um homem talvez o unico homem, que pôde escapar á hypnose collectiva, que não soffreu os effeitos do magnetismo de Reugke. Esse homem, frio, secco e preciso como uma machina de calcular, e assim como esta desprovido de sentimentos e de imaginação, pediu explicações; recebendo-as, não se contentou com affirmações, mas reclamou as provas; e recebendo estas ultimas, cometteu o sacrilegio de querer verifical-as.

Em alguns mezes de pesquizas no "maquis", contabilistico de Reugke, — que se resignou a admittil-o com um sorriso, não podendo agir de outra fórma — esse homem se não descobriu a verdade em toda a extensão, pelo menos chegou a esta conclusão peremptoria: todo o edificio financeiro de Reugke repousava no vacuo. Não havia dinheiro nas caixas; não havia recebimentos em vista para fazer face aos compromissos.

E Reugke foi intimado a rescindir o accordo, reembolsando os titulos já recebidos — contra troca futura — do seu novo alliado. Mas esses titulos, já não os tinha mais, tendo-os empenhado por sua vez...

—

Acabava de tornar a atravessar o Oceano e de regressar á Europa sem ter encontrado um nickel de novos creditos, impellido para a bancarrota pelo "homem-que-não acreditara nelle".

Era o fim. Já detectives o seguiam discretamente, contractados pelos seus novos inimigos d'alem-Atlantico.

E amanhã, depois que a policia do Estado onde fosse abordar — qualquer que fosse esse Estado — por sua vez lhe tivesse posto officialmente a mão na gola do paletot, seria o escandalo, a bancarrota fraudulenta, com as habituas complicações de escroquerie, de falsificações e de uso de papeis falsificados e á ruina para milhares de pessoas, ao mesmo tempo que a angustia e a deshonra dos seus principaes collaboradores. As repercussões do seu naufragio seriam incalculaveis. Tinha interesses em todos os paizes, ligações na maioria dos meios politicos, allianças estreitas com as firmas financeiras das mais reputadas pela probidade e prudencia! Que salpicos!

Na verdade, para que a sua proxima desapparição provocasse taes roda-moinhos na face da terra, era preciso que fosse alguem! E o sentimento desse orgulho desmesurado enchia o cerebro de Reugke dum gozo frio.

Não experimentava sentimento algum de piedade por nenhuma das suas victimas. Extranho á qualquer moral, extranho a qualquer sentimento neroniano, na mais pura accepção desse termo, Reugke achava que occupara bem no mundo o logar a que tinha direito.

Tudo o que construira sobre a fraude e a mentira, sobre a fraude e a mentira, — quando, com o seu genio de combinação e o seu espirito atrevido de emprehendedor, teria podido conseguir da mesma forma, por outras vias, honestas! — tudo isso, fizera-o por jogo, por sport, por gosto do risco e de aventuras e tambem, um pouco, por desprezo pela humanidade. Esta precisava dum deus. Déra-lh'o ao seu gosto. E assim estava bem.

E agora, estava acabado. Ia ser preciso partir.

—

Subindo os Campos Elyseos, no passeio favorito que o reconduzia ao domicilio parisiense da avenida Matignon, modesto appartamento mobiliado, Arvid Reugke reflectia em tudo isso, sem emoção nem amargura. E' que estava prompto ha muito tempo, tendo previsto naturalmente que, cedo ou tarde, o que acontecia agora devia acontecer. Um suicidio? Era a unica solução, encarada desde sempre desde que se tornára o deus mysterioso da humanidade moderna.

Certamente essa morte não extinguiria as diligencias que contra elle, e os valentes imbecis que o tinham servido com uma fidelidade cega e seriam os bódes expiatorios de outros imbecis, que o tinham admirado não menos obstinadamente... Mas que fazer contra isso? Cada um deve correr a sua sorte. Cada um, tambem, deve tomar as suas responsabilidades. Elle, Reugke, tomava as suas. Ia desapparecer com um brilho que recusára á existencia.

Nessa noite, no seu domicilio, haveria uma ultima reunião dos collaboradores mais proximos, sobre quem já soprava um vento de panico. Seria um momento desagradavel a passar; mas, ora! o abatimento seria tal, o estupor tão grande, que nenhuma reacção séria devia temer-se dessa parte.

E amanhã, esperal-o-iam em vão nessa reunião ao meio-dia para a qual estavam convidados os amigos e alliados de hontem... Estes, desenfreados, sobrecarregariam de perguntas indignadas os seus fieis immediatos, que só poderiam calar-se e esperar o milagre que a sua apparição talvez provocasse. Porque ainda acreditavam nelle! Esperariam que entrasse, altivo na sua graça desenvolta, e confundisse os audaciosos. Mas elle não viria. Iriam buscal-o e encontrariam um cadaver.

... Reugke olhou com um prazer muito sincero uma bonita figurinha loura, que estava de atalaia numa cadeira de ferro, sob a pobre folhagem ainda invernal, da alea, nas proximidades do chafariz do Rond-Point.

Sempre tivera gostos simples; longe de desprezar as mulheres, contrariamente á lenda que deixara forjarem, apreciava-lhes o commercio — o commercio sobretudo, porque, para sua tranquillidade e necessidade do mysterio, preferia ao outro os amores venaes, as passagens sem consequencias: um modelo de Montparnasse, uma empregada dum salão da Broadway, uma burguezinha de Berlim, arruinada até á calçada. As mesmas sensações agradaveis, as minimas complicações. Encontro, prazer presente, separação. E partia para outro logar.

Sim, era-lhe agradavel olhar essa mulherzinha loura e branca sob a maquillage. D'ora em deante não mais teria occasião de encontrar semelhantes... Mas, basta! Era tempo de pensar nas coisas sérias. E Reugke foi comprar uma pistola automatica. Escolheu-a completamente, demorando-se em fazer-se explicar detalhadamente as vantagens e os inconvenientes dos differentes modelos e seu funccionamento. Ao mesmo tempo, estudava a impressão que podia produzir sobre o empregado. Era nulla. O seu rosto não parecia despertar nesse joven indifferente uma lembrança de "já vi". Vamos, Reugke fizera bem não deixando apparecer em demasia o retrato nos jornaes ou nas télas de cinema!

Deixava durar o prazer. Encommendou uma caixa inteira de cartuchos, detalhe bizarro que, depois, não deixaria de lembrar ao vendedor as circumstancias dessa visita qualquer: com effeito, dir-se-ia que Reugke queria que mais tarde o armeiro se lembrasse desse cliente de occasião. Depois deu o nome, soletrando-o complacentemente: Arvid, com um *d*; Reugke, com um *g* e um *k*. O empregado repetiu com cuidado a consonancia exquisita desse nome ao seu ouvido, desse nome tão celebre em outros logares, excepto nessa loja. Reugke podia estar sossegado: a sua passagem não seria esquecida.

Tornando a atravessar os Campos Elyseos, alcançou a avenida Matignon, metteu-se pela escada muito escura da sua casa, dirigindo ao passar um cumprimento muito affavel á porteira, e com prazer achou-se na sua banal morada.

Uma manhã, como Paris conhece ás vezes em março, fria, aspera, mas com sol, penetrava pelas janellas todas abertas. Já de pé, Reugke acabava de escrever uma carta. Sua tez estava fresca. Almoçára com excellente apetite, e sentia-se em perfeitas condições. Por isso estava contente, porque sentia que ia terminar a obra prima da sua vida, assim como abordar o desconhecido. Um salto no desconhecido: era bem isso, pensava com divertimento.

A reunião da vespera passára-se como o previra. Alguns instantes desagradaveis — apenas — mas nada de barulhos, nada de complicações.

Era um sabbado. A Bolsa ficaria fechada dois dias. Os funeraes solennes dum grande homem de Estado iam absorver durante todo o dia a attenção da capital, das suas autoridades, e da policia — porque esperavam-se manifestações hostis. Ainda uma vez, a sorte estava pelo seu lado. E era de justiça, pensava Reugke.

Amigavelmente despediu a empregada. Trabalharia um pouco antes de ir dar uma volta, depois iria ao Conselho, mas não precisaria della.

Sim, se quizesse, poderia vir arranjar o quarto lá pela... uma hora. E ficou só, durante uma bôa meia hora.

Soava meia hora depois do meio-dia, quando escutou uma chave ranger na fechadura da porta de entrada. Sem se apressar fechou as poucas cartas que escrevera, e avançou ao encontro do visitante.

Sensivelmente da mesma altura que o grande e esbelto Reugke, o visitante parecia-se com elle estranhamente, — tanto no porte como nos traços do rosto: fronte desguarnecida, olhos azues profundamente encovados e muito claros, limpidos; nariz ponteagudo; mas a bôca, egualmente sensual, era dissimulada por um bigode e uma barba elegante, á romana, enquadrando um queixo fugitivo, modificava totalmente a impressão de conjunto.

Johan Nisselth era Kurlandez, como Reugke. Tinha a mesma voz doce; as suas maneiras lembravam, e mais estudado, talvez, as maneiras cortezes do financeiro.

Quando se cumprimentaram dir-se-ia dois gemeos. Comtudo não eram.

Apertaram-se as mãos, sympathicamente.

Tudo corria bem para Arvid? A's maravilhas, como sempre, mas precisava de novo do concurso de Johan. O outro inclina-se com fervor. Uma nova negociação internacional e secreta? Não se lhe podia esconder coisa alguma! E, como em outros casos semelhantes, Reugke precisava que pessoas que os reporters indiscretos, julgassem vel-o almoçar no Larue, depois num concerto na sala Pleyel. Johan sabia como era: o publico precisava julgal-o divertindo-se, quando trabalhava pela transformação do mundo! E, como de todas as vezes, quando lhe acontecia ser honrado assim pela confiança do deus, Johan sentiu um orgulho immenso invadir-lhe o coração.

Encontrará alguem na escada? Não, a escada estava vasia, e a porteira almoçando, como sempre, a essa hora. Não estava ninguem na portaria. Perfeito, mas (Reugke viu as horas), era preciso aviarem-se. Johan Nisselth desappareceu no gabinete de toilette, e dentro de poucos instantes sahiu, desta vez muito exactamente identico a Arvid Reugke: mesma bôca sensual e movel, mesmo queixo fugitivo... Na mão, trazia cuidadosamente o bigode louro e o collar de barba fugindo para o russo.

Então, os dois homens despiram-se rapidamente e trócaram de roupa. Depois o financeiro caracterisou-se por sua vez deante do espelho, com uma rapidez e uma segurança que denotavam uma grande pratica da sua parte; e, desde então, pareceram ter completa e reciprocamente trocado de personalidade: Arvid Reugke tornára-se o obscuro e desconhecido Johan Nisselth, artista pintor (conforme o passaporte), e era Johan Nisselth que se tornára Arvid Reugke, o senhor do ouro do universo.

Encontra-se-iam ali mesmo, nessa noite, ás 7 horas. Ah! entretanto, Reugke ia esquecendo de entregar a Johan uma pistola... Não, não devia protestar; as ruas hoje não estavam seguras, e valia mais, para um estrangeiro notorio, usar uma arma. Falando assim, Reugke dirigia-se para a mezinha de cabeceira. Tirou a arma da gaveta, estendeu-a a Johan Nisselth... depois mudou de parecer e, guardando-a na mão, começou lentamente: "Escuta, Johan, vou fazer-te uma confidencia muito grave". O outro ficou todo ouvidos. O rosto attento, os braços pendentes ao longo do corpo, esperava a palavra do deus.

... A bala attingiu-o em pleno coração, a arma estando firmada contra o peito. Antes que o corpo se abatesse, Arvid Reugke, que para o futuro, era apenas Johan Nisselth, teve tempo de o empurrar sobre a cama, onde lhe fez tomar a posição natural dum suicida. Depois, tirou duma gaveta da escrevaninha uma passagem para a "Flexa do Oriente", em seu nome: Johan Nisselth.

Quando desceu a escada, a porteira ainda estava almoçando.

—

A' uma hora, collaboradores de Reugke, inquietos, vieram procural-o para lembrar-lhe que o esperavam no Conselho. A empregada, que regressára ha pouco tempo, disse-lhes que elle devia descançar, porque não ouvia barulho algum no quarto. Bateram á porta. Não respondeu. Arrombaram-na e acharam um cadaver.

—

Mas, a menos de serem gemeos, nunca dois homens se pareceram dum modo tão absolutamente completo. Reporters atarefados, detectives que nunca tinham visto outra coisa que os retratos — raros — de Arvid Reugke, podiam enganar-se. Mas não era bastante. Eis porque Reugke tivera que tomar algumas precauções supplementares. E isso obrigara-o, — pela primeira vez na sua vida — a não agir sózinho. Um dos seus collaboradores mais proximos foi honrado com confidencias e justificou, caso raro, a essa confiança que lhe foi dispensada. Mas Reugke, e foi essa a sua grande força, nunca se enganava a respeito dos homens. Esse collaborador, esse amigo fidelissimo e seguurissimo, recebeu instrucções precisas, que seguiu á risca.

Eis porque a familia desolada de Arvid Reugke, cuja vinda, entretanto, fôra annunciada, absteve-se de ir a Paris. Não que fosse avisada; mas "o testamenteiro" soube encontrar argumentos necessarios, á sua moda, para impedil-a de vir.

Eis porque a maioria das pessoas que, mais ou menos, conviveram com Reugke foram impedidas, por differentes e habeis pretextos, de approximar-se do cadaver. E os que foram chamados pela sua profissão: delegado de policia o medico legista, viram bem o cadaver, mas nunca tendo visto Reugke vivo, não estavam qualificados para julgar da semelhança.

Eis porque a ultima vontade de Reugke, — vontade escrupulosamente observada — fôra que incinerassem seu corpo desde que chegasse ao paiz natal: assim estava radicalmente evitado qualquer perigo de exhumação se, em qualquer parte, em alguem surgissem duvidas.

Eis porque, emfim, existe um "buraco" de alguns milhões na fallencia e liquidação da herança de Arvid Reugke: milhões retirados pelo proprio Reugke algumas semanas antes da... morte, e dos quaes não existe traço algum material nem contabil. Esse dinheiro depositara-o o proprio financeiro, no decurso dum cruzeiro effectuado no oceano Indico, num banco de X... no archipelago Malaio — bem entendido, no nome de Johan Nisselth.

Cada dia que passa trás a Arvid Reugke, no confortavel retiro da ilha encantadora escolhida no Archipelago da Sonda, um pouco mais de tranquillidade que nenhum remorso vem turvar. E essa existencia, ao abrigo de qualquer necessidade, satisfaz os seus gostos simples e modestos.

Certamente lamenta ás vezes uma receita do Larue ou aquella mulher bonita de Vienna... Mas as indigenasinhas que o servem tem corpos harmoniosos e o quinquagenario alerta que é encontra no commercio sem preparos, prazeres novos que o encantam, como o seu paladar aprecia com indulgencia o sabor dos pratos que lhe preparam essas tanagras animadas.

O seu estado civil está em regra. Johan Nisselth sempre foi um homem ordenado e respeitavel; e a descripção lapidar do passaporte basta á sua semelhança: olhos: "azues"; bôca: "Media"; queixo: "oval". Johan Nisselth, pintor sem talento, mas não sem rendimentos, vive feliz.

E foi assim que, no vasto mundo, um homem, — dois, talvez, — são os unicos a saber como se suicidou Arvid Reugke, o grande financeiro.

Traducção de PRIMO

MUSICAS

— B. Martinu — *Impromptu* — Violino e piano — Hudebni Matice, Praga.

— Mario Castelnuovo — Tedesco — *Ouvertures para o theatro de Shakespeare: N. V: La bisbetica domata* — Orchestra — Partituras grande e pequena — G. Ricordi, Milão.

— Mario Castelnuovo — Tedesco — *Ouvertures para o theatro de Shakespeare: N. 8 — Il mercante di Venezia* — Orchestra — Partituras grande e pequena — G. Ricordi, Milão.

— W. Lang-Suite — Violoncello e piano — Schott, Main.

— Silvio Lazzari — *Scherzo* — Violino e piano — Au Menestrel, Paris.

— O Gentilucci — *Evocazione* — Violino e piano. F. Bongiovanni — Bolonha.

— E. Poggoli — *I primi esercizi di stile polifonico* — Piano — G. Ricordi — Milão.

— V. Tomasini — *Concerto* — Violino e pequena orchestra — G. Reducção do autor para violino e piano — G. Ricordi, Milão.

— F. Limenta — *Presso una fonte solitaria* — Violino, violoncello e piano — G. Ricordi, Milão.

ALMAS FORMOSAS

Quintino Bocayuva

Sereno como um deus, piedoso como um justo,
A sua vida foi, invariavelmente,
Uma recta radiosa. Em sua alma eloquente
Da Republica o ideal teve um fulgor augusto.

E, ai! de sua alma a filha, em leito de Procusto
A tribuna mudou do pregador fervente,
Do bom semeador que semeava a semente
Da Liberdade, que crescia a medo e a custo.

O Principe da Imprensa é tambem o Patriarcha
Da Republica: assim, sua existencia marca
Um circulo de luz o nome seu banhando.

Foi, porém, o fidalgo austero, que tem clava,
Elegante e bizarro, a formidavel clava,
O exilado de um tempo em que vive sonhando...

Alcindo Guanabara

Calam de sua penna primorosa
Estrellas claras, de um fulgor tranquillo,
E era um rio de luz o seu estylo,
E era um hymno sereno a sua prosa.

Mestre da phrase limpida e graciosa,
Tal phrase ao livre exame dava asylo,
Lembrando, ora das aves o pipilo,
Ora do mar a voz estrepitosa.

Ninguem — e tinha um todo de bisonho,
Um feitio de Hamlet, um ar de espectro —
Era, satyrisando, mais risonho.

Talento do saber sob o palladio,
Se lhe era ás mãos a penna como um sceptro,
Lhe era, tambem, um poderoso gladio.

Nuno de Andrade

Cultor subtil da graça e da ironia,
Em sua bôca, como nobre dama
A leveza marcava do epigramma
Que, se ferretoava alguem, sorria...

Mas, que sabor na sua zombaria!
Era a sua palavra o panorama
De um mundo em flores que, em candura derrama
Fel e mel e perfumes e ambrosia...

Amenisava a sciencia. O seu ensino
Alardeava o esplendor de um regio manto
E tinha as largas vibrações de um hymno...

Da russo-japoneza áspera guerra
Pintor inimitavel... E que encanto
A penna de ouro de Felicio Terra!

Leoncio Correia

No Mundo da Téla

"MULHERES E MUSICAS"

Um film que tem mais calor do que um forno de Satan, que tem mais encanto que todos os anteriores films-revistas da Warner First National! Mulheres, Mulheres, Mulheres, Musica em todas as suas sequencias! Eis "Mulheres e musica", um novo film que Ray Enright dirigiu munido de um pote de pimenta e outro de sal. Um deslumbramento em scenarios do já famoso Busby Berkeley. E dominando tudo, Joan Blondell — Ruby Keller — Dick Powell, na parte do romance, secundados por Hugh Herbert — Guy Kibbee — Zasu Pitts, nos motivos para rir! Warren e Dubin, a dupla famosa compôz todos os numeros — cinco — musicaes para esse espectaculo que vae ser a primeira grande festa dos nossos sentidos em 1935. São essas musicas, esses foxs-canções que vêm deliciando os "fans", nos melhores salões do Rio, que estão por toda a parte, no ar da cidade, levando o encanto e a malicia por toda parte! Amanhã, oh... amanhã! A partir de duas horas, ali na calçada da avenida, em frente ao Odeon, vae ser um Deus nos acuda, antecipando o grande curto circuito, o grande incendio da cidade, com a faisca de contacto das Almas e dos Nervos!

BELLONA-MIDAS

POEMA DE NEWTON DE BRAGA MELLO

E a Guerra, marchando, annunciou: — Avante!
E os heroes ecoaram em ritornillo:
— Avante!... Avante!...

Pouco depois, no sorvedouro
infernal que o vento revolvia,
distinguiu-se um rumor que se estendia
ás azas do tufão.

Era a Guerra a bater com seu sceptro de ouro,
no portal da Razão!

VII

A RAZÃO:

— Só mesmo um deus enfrenta a tempestade!

A GUERRA:

— Sou uma deusa universal e eterna.

A RAZÃO:

— Annuncia teu nome e tua santidade,
e o que buscas de mim, judiciosa, externa.

A GUERRA:

— Tenho por nome Guerra e sou divina e forte!
atravesso o deserto e a tempestade
procurando um logar que me conforte.

A RAZÃO:

— Quem?! o teu nome é Guerra?! e és divina e forte?...

A' margem longa e negra do infinito
floresce o meu reinado insuperavel;
ha mais de dez mil annos eu medito
sobre o dever da vida inalteravel:
e,
nunca ouvi falar de uma deusa divina
que se chamasse Guerra e fôsse uma heroina...

A GUERRA:

— Oh! nunca ouviste falar de mim? eu sou a Guerra!

A RAZÃO:

Nunca! nem como illusão,
nem como verdade que a memoria encerra...

A GUERRA:

— E tu, quem és?

A RAZÃO:

— Eu? eu sou a Razão...

A Guerra, após meditar algum tempo e numa perplexidade assustadora:

— Tambem não te conheço... pelo infinito
nunca ouvi retumbar teu nome estranho!
és mesmo deusa, ou na verdade és mytho?...

A RAZÃO:

— Qual o mar da verdade, eu beijo e banho
os areaes do mundo;
Como o olhar do infinito, eu vejo e abraço
na névoa subtilissima do espaço
o planeta rotundo!

A GUERRA:

— E me não dáes abrigo em teu castello?

A RAZÃO:

Eu não sei quem tu és!... se a desgraça
que sacode as planuras onde passa,
ou o esplendor ou o bello!

A GUERRA:

— Sou a belleza e a força! sou a vida, sou o heroismo,
a mansidão...

A RAZÃO:

— Mas, eu prefiro ficar entre o mutismo
da minha solidão.

VIII

E a tormenta a cair em caudaes de rumores,
abafando o silencio em tétricos clamores,
explodiu...
e a Guerra seguiu,
indo pedir abrigo á Liberdade,
— a grande divindade,
o pantheon viril...

XI

A GUERRA — chegando:

— Abra-me a porta, ó pura Liberdade,
que a morrer de cansaço e frio estou!
os raios que illiminam a immensidade
querem matar-me! que infeliz eu sou!

Como obediente áquella supplica, Liberdade abriu a pesada porta de seu palacio e appareceu no limiar; porém, reconhecendo a Guerra, ficou presa duma hesitação indescriptivel, e exclamou:

— És tu! a Guerra?!

A GUERRA:

— Sim: eu que triumpho em toda a terra
como o sol poderoso, o astro rei!

A LIBERDADE:

— Pensei...
eu pulgava que fôsse algum escravo
numa sublime e tacita evasão,
enfrentando a tormenta como um bravo...
e és tu — a Guerra! — a propria escravidão!

E com rapidez electrica cerrou as enormes portas, e proseguiu:

— Eu já cantei dithyrambos ao mundo
e epinicios a vida eu já cantei!
já sacudi a força do infecundo
e a grandeza do mundo illuminei!
eu, que sou a Liberdade poderosa e invicta,
mais forte do que Deus, maior do que o universo,
sou como o céo que se alarga e agita
no valo da distancia, abysmico e disperso...

E tu, quem és? oh! tu és a Guerra!

E impôs largo silencio, a Liberdade tornou, definitiva e austera:

— E queres abrigo nesta hora triste
para salvar-te da morte, justa e certa?
nunca!
pódes passar! não dou o que pediste!
pódes morrer nesta amplidão deserta...

. . . .

Pelo flagello da tormenta em chammas
era loucura proseguir ainda...

Nenhuma arvore distendendo as ramas,
nenhum castello pela noite infinda...

Era o tumulto e a solidão profunda,
como se fôra o canto e a mudez infecunda!

E a Guerra temeu... temeu a morte...

. . . .

Pelo amplo deserto ruidoso,
a serpente de heróes, seguiu marchando...

. . . .

O mysterio reinava em todas as paragens...

. . . .

A morte estava ali...

. . . .

E, quando a Guerra sentia o desconforto
daquella negra e deploravel sorte;
quando tudo rolava anniquilado e morto
ante a visão phantastica da morte,

Um grito reboôu, pela noite, distante...
e numa irradiação sinistra e delirante,
rasgava a escuridão:

— Guerra! Guerra!
eu tambem sou divina!...

A Guerra, levantando um braço ao céo e fazendo parar a multidão de heroes, escutou; e a voz proseguiu:

— Guerra!
o céo, ao longe, illuminou-me a vista
na reverberação de um lampejo aphlogistico;
e caminhando vim por tua pista
deixando atraz o meu castello mystico!

A GUERRA:

— Salve!
o soccorro nos chega a passo lento!

E depois:

— Mas, que alma será, tão pura e abnegada?...

A VOZ — já bem proximo:

— Vi que vagavas através o vento
a procura de abrigo e de alimento,
e te vim soccorrer, ó Guerra amada!

Os heroes cantaram um hymno de triumpho que desappareceu nas ondas do vendaval; e a Guerra interrogou:

— És alguma divina potestade?

A VOZ — chegando com uma sombra que atravessava a penumbra como um alma noctivaga:

— Sim:
eu sou a deusa da Imbecilidade!...

De novo os heroes explodiram num cantico festivo e rodearam a Divindade salvadora ao éco de vivas retumbantes; e a Guerra disse:

— Deusa!
tu és, na terra, a virtude da vida
numa alma immortal de calida nobreza!
e no vasto negror desta plaga incontida,
só tu me comprehendes toda a profundeza!

Oh alma angelical a quem adoro tanto!...

E o hymno entôado pelos heroes succedeu áquella saudação arrebatadora, até que Imbecilidade, começando a andar, disse:

— Vamos... o meu castello é alto, é deslumbrante,
alto, como o azul num dia de verão!
não ha vento no céo, veloz e fulminante,
capaz de revoltar-lhe a muda solidão!

E podemos olhar, do abysmo profundo,
toda a ave do céo, todo o reino do mundo!...

E a Guerra respondeu:

— Partamos...

. . . .

. . . .

Assim se unira Midas a Bellona.

O temporal, como estrangulado pela mão gigantea da bonança, desappareceu mysterioso e rapido, emquanto as estrellas surgiam, e a lua, gorda de ouro, fluctuava em pleno firmamento...

Nictheroy, 30 de agosto de 1934.

Correio Infantil

AVENTURAS DO BARÃO DE QUILOMBO

AVENTURAS DO BARÃO DE QUILOMBO

TEM, SIM, SINHÔ

COMLI

(K. P. BHATTACHARYYA)

Aquella noite fez um calor terrivel.

Comli tomou seu banho na grande piscina do fundo do jardim.

Poderia ella ali nadar se o quizesse. E ver-se-iam os movimentos lestos e rythmicos dos seus lindos braços. Ella, entretanto, preferia ficar de pé na profundeza da agua, brincando, a fazer pequenos frisos circulares na superficie fria.

Não havia outra pessôa dentro do reservatorio; nem mesmo o sol da manhã se mostrava através da vasta folhagem do arvoredo.

Inteiramente só, Comli não julgava necessario esconder a roupa colada ao corpo — o seu largo "saree" fluctuava sobre a agua á sua frente, inchado como uma folha fantastica.

Na sua adolescencia, parecera ella uma verdadeira flor de lotus animada, o que fôra o sonho mais acariciado pela sua mãe, quando ella era ainda uma menina.

Como um lotus na agua ella sentia as ondulações frescas a desfazer-se sobre o seu peito nu.

No seu coração havia um peso ao qual não estava acostumada e a agradavel sensação da caricia delicada das ondulações tremulas da agua que pareciam reflectir-se no seu rosto radioso.

Matrimonio, matrimonio, toda a gente falava do seu matrimonio. A palavra casamento tem um encanto magico e a attrava a um turbilhão de prazer.

Outro dia uma de suas amigas lhe houvera murmurado:

— Sim, é delicioso ter um joven marido. Os seus bellos as suas pequenas travessuras são adoraveis.

A amiga não pudera continuar de tão emocionada com a evocação do prazer.

Na sociedade hindu mesmo uma joven esposa não póde gosar continuamente da presença de seu marido. Se com elle passa um mez, no mez seguinte deve partir. É assim que deve regrar a sua vida. Como um fruto prohibido, o marido é uma doce espectativa e uma recordação embriagadora para essas jovens que têm a fortuna de saboreal-o. A amiga de Comli já havia provado o seu marido e o ia provar ainda, e por isso não é de admirar que fosse tão enthusiasta.

Comli deliciava-se em sonhar com o seu futuro marido. Brincava com as ondulações da agua embriagada em pensar nesse marido que a mulher hindu não póde conhecer antes do casamento. Na realidade as jovens hindus não podem entrar em contacto com um homem salvo com os seus parentes mais proximos.

— Comli, tolinha, estás ainda na agua ?

Era a mãe de Comli que vinha de limpar o estabulo da vacca.

Embora fosse ainda muito cêdo, a pobre mulher já parecia fatigada dos trabalhos que já havia feito, trabalhos que pareciam jámais terminar na sua vida de todos os dias.

Comli afundou a bola gigantesca do seu "saree" fluctuante á sua frente, ageitou-a sobre o corpo o mais rapidamente possivel. Saiu lepidamente da agua e subiu os degraos que conduziam ás bolas.

— Não tens vergonha. Toda a aldeia sabe que já és maior e ainda brincas na agua como uma creança.

Essas reprimendas não magoaram Comli. Já a haviam disciplinado durante annos para que se insensibilizasse ás injurias. Além disso uma infinita paciencia devia ser a primeira qualidade de uma mulher. Comli correu a ajudar a mãe no seu trabalho.

Naquelle dia deviam ir ao templo implorar a benção de Deus. A mãe de Comli estava convencida de que a fabrica de seu marido em nada ajudava a arranjar um esposo para a filha. Era aos deuzes que se devia invocar na materia.

As velhas da aldeia o affirmavam com numerosas historias de moças que, havendo passado a edade propria do casamento, causariam a perda da casta, se o deus do templo não lhes viesse inesperadamente ao seu auxilio para encontrar o marido almejado. E a casta salvava-se.

Os incredulos podem não acreditar em milagres, mas muitos milagres succedem no mundo.

Na mesma tarde em que a mãe e a filha voltaram do templo, onde haviam adorado os deuses durante todo um dia, sem comer e sem beber mesmo uma gotta dagua, embora á tarde fizesse um calor terrivel, o pae chegou em casa com boas noticias. Havia encontrado o marido possivel.

O provavel marido tinha uma situação importante na casta; além do mais estava disposto a desposar Comli sem joias, salvo um par de braceletes de conchas que quasi nada custaria. Esse respeitavel personagem só desejava uma coisa; uma mulher sã, gentil, docil, e preoccupada com o bem-estar da familia.

Esse senhor tinha muito orgulho de possuir uma bôa familia que lhe haviam deixado as suas duas primeiras mulheres que haviam ficado muto doentes por dar á luz uma creança por anno e que haviam morrido prematuramente. Haviam ellas deixado quatro filhos, dos quaes o maior tinha cerca de cinco annos. Era uma oppurtunidade para Comli tornar-se mãe desde o primeiro dia do casamento.

Para que se casa um hindu ? Somente para ter filhos. Bemaventurada aquella que é a mãe de um filho... Assim fala o evangelho hindu.

A mãe de Comli não ficou tão feliz como era de esperar ao ter essa noticia. Sabia, comtudo ser uma benção dos deuses aos quaes havia orado todo o dia. O que a attribulava, era a idéa de que a sua encantadora filhinha, que merecia desposar um maharajah, ia tornar-se esposa de um homem já edoso e pae de tantos filhos.

No seu enthusiasmo o pae repetia como havia feito a descoberta. O futuro marido fôra um de seus antigos companheiros de trabalho na fabrica. Havia perdido a sua segunda esposa e estava necessitando consolar-se de suas inquietudes.

Estava disposto a desposar Comli immediatamente, porquanto a religião hindu não pode ser salva de outra maneira. Além do mais um homem não vive para a sua mulher, nem uma mulher para seu marido. Pelo contrario: vivem ambos para o culto hindu.

E uma tarde triste Comli casou-se com esse generoso senhor salvando-se a sua pureza.

Durante a cerimonia houve musica arranjada pelo seu pae, á custa de um emprestimo.

Ella foi para a casa do marido e se poz a cuidar das creanças. Não encontrou difficuldade em se habituar á nova vida, porque graças aos cuidados de sua mãe, desde creança havia feito para sua aprendizagem e nenhuma differença encontrava, salvo em pequenos detalhes. Tambem aqui ella se levantava cêdo, ao mesmo som da sereia e preparava o almoço do marido.

O marido não lhe parecia tão apaixonado como haviam falado as suas amigas. Companheiro do trabalho de seu pae, inspirava-lhe os mesmos sentimentos de medo e respeito.

Não tinha aqui a sua mãe, mas tinha tantas creanças!

Como uma esposa virtuosa e pura, zelava em praticar todas as noites, na alcova, a religião de seu marido. Sabia perfeitamente que as mulheres que recusam obedecer a seu marido não podem ser collocadas na categoria das mulheres puras.

Conservava sempre o semblante sorridente.

Somente, ás vezes, quando accendia o fogo na cozinha, o fumo das achas humidas irritava os seus olhos e as lagrimas escorriam ao longo de suas faces ainda roseas como as de uma creança.

A fada mascarada

CONTO INFANTIL

Mais dois dias de bulicio e o Carnaval ia acabar com todas as suas loucuras. Sentada á soleira da modesta casinha de avenida, ficára a Eunice, a contemplar com olhar vago, scismador, os mascarados que passavam sarabandeando, soltando gritos e disfarces de voz.

Seus olhinhos doces, melancolicos, fixavam-se nas mascaras, algumas apenas arranjadas com furos em papel, mas não manifestavam a menor surpresa ou susto. Bem que sua alminha, mal desabrochada, queria participar da alegria bulhosa e sem motivo que constitue o Carnaval, mas, como? Não possuia fantasia nem os magros vintens para comprar lança perfume, confetti e alguns enfeites. Papae e mamãe, elle no seu mister de typographo, ella empregada como arrumadeira, muito longe, tinham que deixal-a entregue aos cuidados dos vizinhos, que, naquelle dia tinham bem outra vontade pela cabeça que a de cuidar de uma menina de nove annos. Ficára sózinha, sentada na soleira da porta, a ver passar os mascarados, que todos pareciam felizes.

Ergueu-se, marchou até á entrada da avenida, espiou para cima e para baixo da rua esburacada e, afinal, ganhando animo aventurou-se até a rua principal, mais movimentada, onde só ia quando acompanhada.

Quantos mascarados! Vez ou outra sentia o perfume frio do lança-perfume, mas não era para ella, pois que ninguem conhecia a pequena Eunice, com seu modesto vestidinho de chita.

Foi andando, levada pela multidão e, quando deu accordo de si, como se tivesse saido de um sonho, viu que estava perdida.

Teve vontade de chorar, mas reprimiu as lagrimas, prestes a brotar-lhe de seus olhos e ficou ainda a observar a gente que passava, mas agora sem interesse.

Sua pequena consciencia advertia de que commettera uma falta. Afastou-se de casa. Perdeu-se. Eis o castigo. Em seus bolsinhos (para que lhe fizeram?) nem a miseravel moeda de tostão. Só ella sabia o nome da rua onde morava, mas ficou com medo de que, dizendo que se perdera, alguem lhe puxasse as orelhas.

Sentou-se no meio fio da calçada e ficou a olhar no vacuo com seu rostinho mergulhado na tristeza, no desconsolo. Era já noite e já passavam mascarados com cabeças feias, horrorosas, como os papões que ella leu nos contos de fadas.

Uma dama ia passando, com uma meia mascara velando os olhos e parte do nariz. Vestia rica fantasia de seda roxa com deslumbrantes adornos e na mão direita trazia lindo leque de madreperola.

Ao passar perto da menina, o leque caiu-lhe da mão. Eunice ergueu-se e apanhou o leque e com toda a graça da sua innocencia entregou-o á dama.

— Obrigada, menina — agradeceu a dama, acariciando o queixo da pequena. Como te chamas?

— Eunice, sua criada.

— Bonito nome! Mora ahi, nessa casa?

— Não... senhora. Me... me... perdi.

— Perdeu-se? Porque?

Eunice calou-se, confusa.

— Já sei — continuou a dama, sem deixar de acariciar o rosto da menina — acompanhaste os mascarados, algum cordão e de repente não soubeste mais onde estavas. Isto não acontece só comtigo. Eu, tambem, uma vez me perdi.

Mas, deixemos isso... onde moras?

— Na rua Gonçalves.

— Já fizeste muito caminho. Vou levar-te até lá. Agora, escuta. Gostas do Carnaval?

— Eu? Não tenho fantasia, como hei de gostar?

— Eu arranjo uma p'ra ti. Olha. Amanhã, ás 5 horas da tarde, espere-me que eu vou buscar-te, de automovel.

Eunice pensou que aquillo fosse um sonho. Olhou o rosto da mulher, mas viu que a velava mascara o escondia. Bonita? Devia ser porque tudo que é bom é bonito. Eunice não se atrevia a pedir áquella mulher bondosa para que tirasse a mascara. Sua idéa seria uma malcreação.

Chegaram até á modesta casinha onde a menina morava, os paes della não estavam. Carnaval ou não, trabalhavam. A dama não quiz esperar.

— Amanhã, ás 5 horas da tarde, espera-me ahi, sim? — disse ella, dando-lhe uma acariciadora tapinha no rosto e saiu.

Imagine-se com que ansiedade Eunice esperou a mysteriosa dama, que ella considerava como uma fada mascarada.

Seus paes, um após outro, foram chegando e a elles, Eunice, alvoroçada, contou a grande aventura.

— Não acreditaram.

— Filhinha! — Você sonhou. Mas pelo dia seguinte, ás 5 horas, appareceu a "fada mascarada" com um embrulho contendo linda fantasia para a Eunice.

Indescriptivel a emoção da menina. Atirou-se nos braços da "fada" e abraçou-a com emoção tal que a dama, commovida retribuiu com o que mais pôde retribuir aos carinhos de uma filha.

Ambas fantasiadas, sairam na linda limousine.

Ninguem melhor que a Eunice podia dizer que se divertiu tanto naquelle dia e, quando, tarde-horas, voltaram para casa, Eunice quiz saber como a "fada mascarada" se chamava, e a dama respondeu, pondo o dedo atravessado aos labios:

— Só direi daqui a um anno, quando voltar para te buscar no outro Carnaval. Espera-me. E desappareceu, sem dar attenção ás palavras de gratidão dos paes de Eunice.

Chegou outro Carnaval, outro dia como aquelle em que a "fada mascarada" viera trazer a fantasia. Eunice não a esqueceu um dia só e só a "fada mascarada" enchia seus sonhos.

Vespera de Carnaval. São 5 horas. A dama não apparece. Eunice está afflicta, esperando sentada á soleira da porta. Mascarados que passam, brincando, não a interessam.

Numa gaveta da commoda está guardada com cuidado a fantasia que a dama lhe deu. Como é linda! Eunice apalpa-a com carinho, e vê que numa dobra está costurada uma etiqueta com um endereço:

Mme. Olga S. Monteiro, segue o endereço.

A modista, mandando a encommenda puzera aquelle endereço. No pequeno cerebro de Eunice formou-se uma serie de deducções. A "fada mascarada" chamava-se Olga. Agora ella sabia onde morava.

— Vou procural-a e fazer-lhe uma surpresa — pensou Eunice. Ella esqueceu-se de me vir procurar, vou pôr a fantasia.

Vestiu a fantasia, decorou bem o endereço, juntou os poucos tostões e, desta vez mais pratica da cidade, tomou o bonde em direcção á residencia da "fada mascarada".

Um palacete! Que luxo!

Escadaria de marmore. Garage.

— E' aqui que mora a "fada". a... sra. Olga S. Monteiro?

— E'... menina — respondeu um homem alto, em libré.

— Eu queria vel-a, sou a Eunice.

O homem fez-se serio, grave:

— A patroa está no Hospital de Prompto Soccorro.

— Jesus! Que foi? — perguntou a pequena, assustada.

— Um desastre de automovel, infelizmente.

— Quero vel-a... gritou Eunice, presa de desespero, lagrimas a brotar dos olhos.

O criado deu o endereço e assim mesmo como estava, fantasiada, Eunice foi ao Hospital. Não queriam deixal-a entrar, mas, afinal, o medico, apiedado daquella afflicção, permittiu que a menina se acercasse do leito da dama, que estava desaccordada, sobre uma cadeira, a fantasia roxa, o leque, e a meia mascara. Afinal Eunice pôde ver o dosto lindo da sua "fada" e não mais se contendo, beijou-o com soffreguidão, arrancando lagrimas de emoção da enfermeira.

A menina manteve-se largo tempo abraçada á dama, que continuava immovel e depois, erguendo seus olhinhos marejados de lagrimas para a enfermeira, perguntou com voz tremula:

— Minha "fada" não vae morrer?

— Não filhinha. Deus é misericordioso.

Quem é você?

— Sou Eunice.

— Eunice? O nome que madame Olga sempre repetia no seu delirio! E' você? Ella ia fantasiada, buscar você de automovel, mas um desastre trouxe-a aqui ferida. Felizmente nada de grave.

A menina não arredou pé do leito da sua "fada" agora sem mascara. Medico e enfermeira comprehenderam o consolo, o beneficio que essa menina podia trazer á enferma e não insistiram para que se afastasse.

Grande foi a surpresa e a emoção de Olga quando, accordando daquella agonia delirante, deparou com o rostinho angelico de Eunice, vendo-a fantasiada, o que ainda mais realçava seu feitio de anjo na terra.

Beijou-a com ternura, adquiriu animo e força para vencer os effeitos do desastre, tomou os remedios dados por aquellas mãozinhas, meigas e, innocentes, e, dias após, completamente restabelecida, voltou para o seu palacete.

— De hoje em diante Eunice será aqui a minha filha e quanto a teus paes cuidarei eu para que a sorte delles melhore.

— Não sei como agradecer, minha "fada" — murmurou Eunice.

— A "fada" és tu, filhinha.

AS LENDAS ANTIGAS

A HISTORIA DO REI ARTHUR

Era grande a desordem que reinava no reino da Bretanha depois da morte do soberano que não tinha deixado, ao que parecia, nenhum herdeiro directo.

Todos queriam subir ao throno e, como os fidalgos brigavam e combatiam uns com os outros, o povo todo se sentia infeliz e todo o paiz caminhava para a ruina.

Um dia o Magico Merlino, o celebre Magico Merlino que já tinha quatrocentos annos e sabia muita coisa, mesmo advinhar o futuro, achou um meio de acalmar um pouco a desordem do povo.

Fez apparecer, por artes de sua magia, um bloco de ferro quadrado, do feitio de uma mesa. Ao centro dessa mesa fixou um escudo e no meio do escudo plantou uma espada bellissima, toda incrustada de pedras preciosas.

Depois, sempre por magia, fez surgir em cima da mesa em letras de ouro essas palavras: "Aquelle que conseguir arrancar daqui essa espada será o Rei da Bretanha por direito e por força".

E desappareceu...

Chegou o dia do Natal, um dia muito frio, mas claro e lindo.

De toda a parte corriam nobres fidalgos, cavalleiros e damas bem vestidas, pois era aquelle o dia marcado por Merlino o Magico para que fosse disputado o throno da Bretanha.

Enfileiraram-se na praça os pretendentes á corôa e o silencio se faz quando um pricipe pretencioso adeantou-se acompanhado por pagens e escudeiros.

Puxa a espada com força...

Puxa de novo! Nada! A espada nem se move, e o principe envergonhado esconde-se entre o povo.

Outro cavalheiro se apresenta sem nada conseguir, e mais outro, e outro é, outro ainda...

Tudo em vão! A espada lá estava firme apesar de todos os esforços.

E as horas iam passando e já se approximava a tarde.

Só então é que um rapazinho louro, vestido de vermelho rompeu a multidão e parou, com o espanto de todos ante a mesa de ferro.

Resoluto, empunhou a espada e, quasi sem esforço arrancou do bloco a arma preciosa. Um grito immenso partiu da multidão.

Arthur, o joven cavalheiro, fez rodar tres vezes a lamina da espada por sobre sua cabeça, e a lamina luzia que nem fogo.

E a seu lado, surgindo não se sabe como nem de onde, Merlino assim falou:

"Aqui está Arthur, o vosso legitimo rei".

Elle é o filho do vosso soberano que ao morrer deixou-o só no mundo, ainda pequenino, mettido num longinquo castello.

Eu o eduquei sem que nenhum de vós desconfiasse de sua existencia com medo que algum inimigo do rei viesse a raptar ou a matar o principe. Chegou para elle o momento de retomar seu posto e em verdade vos digo que tal será o esplendor do seu reinado que ninguem jamais o esquecerá.

Tocavam os sinos... Soavam os clarins de ouro... O povo applaudia feliz por ter finalmente encontrado o seu rei.

(2) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

MARLY

MENINA DE CIRCO

Periquito arrastou Gina para perto do fogo onde Pericles tinha ficado á espera.

— Então... o que ha? perguntou o athleta.

— Ha meu velho, que você tinha razão... Aquelles dois miseraveis estão tramando contra Marly tudo o que ha de peor!

— Eu não dizia!?... Mas porque é que você trouxe Gina?...

— Porque, eu mesmo não sei como, Gina ouviu como eu a conversa dos dois tratantes... Agora ella vae nos explicar porque é que ella se metteu entre os caixotes...

Porque... respondeu Gina, eu já andava desconfiada com os ares fingidos de Marsoleto. Hoje, durante o dia, ouvi que elle dizia a Laura que precisava conversar com ella depois do jantar... Então resolvi vigiar a conversa... para ver o que poderia fazer por Marly!...

Bem que vi quando Periquito trepou no telhadio... E fui eu que, sem querer, fiz barulho com as taboas onde estava escondida!

— Inda bem que não te apanharam pequena! disse o palhaço. Emfim agora somos tres a defender Marly, contra aquelles brutos!

Em todo caso, nem uma palavra a ninguem do que se passou esta noite! disse Pericles...

— Já se vê!...

Duas badaladas bateram na torre da cathetral de Lerida.

— Hora de dormir! Já não é sem tempo! disse Periquito.

E os tres amigos se separaram: O palhaço e o athleta dormiam junto das cocheiras e Gina no mesmo carro que Marly.

Ao atravessar o quarto devagarzinho, a dansarina parou deante da caminha de Marly.

— Coitadinha! pensou ella. Nem desconfia que querem matal-a!

E Gina deitou-se com raiva dos miseraveis Marsoleto, pensando na tristeza da vida, pensando no seu paiz lá tão longe...

No paiz que ella fôra obrigada a deixar para ganhar a vida e não morrer de fome!

****

Lerida, a cidadezinha da Catalumba, apresentava naquella noite uma animação extraordinaria.

O povo todo corria a ouvir os annuncios barulhentos da primeira representação do circo Marsoleto.

Todos queriam comprar entradas para ver Marly, a menor amazona do mundo!

Periquito, vestido de dourado e vermelho, fazia caretas, trepado no estrado.

O domador mettido na sua farda á galões dourados, mostrava aos garotos. Bruno, o seu urso preferido.

Laura na caixa, vendia as entradas e Marsoleto fazia o reclame do circo:

Entre senhores e senhoras!... Venham ver as novidades do Circo Marsoleto. Venham ver Marly, a menina que monta em Kiki, o cavallo de fogo!...

Entrem senhores...

E a banda, toda vestida de pierrot tocava, tocava, endiabrada!...

Em menos de meia hora o circo inteiro estava repleto... As archibancadas chegavam a estalar!...

Lá na cocheira, Marly fazia festas em Kiki, o cavallinho que ella ia montar dali a pouco.

A menina se tinha tornado, com as lições de Marsoleto uma bôa amazona. Montava bem e sabia fazer mil estrepolias a cavallo.

Mas naquella hora de apparecer em publico estava com um pouquinho de medo!..

O palhaço, o hercules e a dansarina estavam attentos a todos os gestos de Marsoleto.

— Então, perguntou Marly ao director que entrava, vae ser muito perigoso o que eu vou fazer?

—Nada perigoso!...

Você é corajosa...

No fim os homens do circo estenderão na sua frente uns arcos muito grandes accesos e você terá que passar por dentro delles montada em Kiki... Não ha perigo... E são chamas que não queimam... Você não precisa ter medo... Vae ser um triumpho!...

— E mamãe não vem um dia desses para me ver montar?

— Vem sim... Está esperando justamente que você seja bem applaudida para vir...

— Oh! então, exclamou a creança, eu faço tudo. Só para ella ficar contente!...

Intrigada por essa conversa Gina rondava por ali... Mas chegou a hora para ella de apparecer em scena.

A pequena dansarina correu fazendo voar seu vestido de gaze branca, e ao passar junto de Periquito e Pericles disse-lhes depressa:

— Cuidado com Marsoleto! Está preparando alguma maldade!...

— Fique socegada! nós estamos aqui! respondeu o hercules.

E Gina entrou na sala deixando os dois amigos em grande conversa.

Gina dansava muito bem, com uma porção de véos de todas as côres que ella ia desdobrando que nem azas.

Parecia uma enorme borboleta em volta de uma luz que ella volteando.

Houve palmas e palmas!

Depois della appareceu o hercules que levantava com uma só mão dois homens de uma vez!

Vieram os bichos todos: ursos, cavallos macacos... Por fim appareceu Periquito montado no burrinho Bitú que elle laçava quando elle estava galopando.

O palhaço fez graças e mais graças e o povo riu á vontade.

Afinal chegou a hora de apresentar Marly.

A banda de musica tocou e ella appareceu montadinha em Kiki.

Foi uma chuva de palmas!

A pequenina fez todos os exercicios que costumava fazer, sem se atrapalhar com as palmas e os gritos das archibancadas.

De repente quatro homens fardados entraram tendo cada um na mão um arco de papel.

Marly furou todos os arcos passando a cavallo por dentro delles.

Trocaram então por arcos de fogo.

Todas as lampadas foram apagadas e a meninazinha montada no seu cavallo branco atravessando circulos de fogo, parecia uma visão impressionante!

O circo todo deu vivas! A creança tinha atravessado seguidos, dois arcos de fogo.

Deante do terceiro porem Kiki esbarrou e a menina cambaleando, ia cair e queimar-se gravemente quando se ouviu um assobio e Periquito appareceu atirando o laço... Laçou a meninazinha e puxou-a com toda a força para seu lado, afastando-a do perigo.

Marly, tonta, caiu em cima da serragem que estava espalhada pela pista e o palhaço chegando-se logo a ella agarra-a nos seus braços fortes.

O publico, pensando que aquillo fosse um numero preparado assim mesmo, applaudiu até não poder mais.

Pericles, durante esse tempo [illegible] o arco das mãos do creado, e voltava para dentro.

— Quem foi?!... exclamou elle quem foi que tapou com papelão grosso esse arco?!

Marsoleto, pallido, suando frio, chegou pedindo explicações.

Marly, voltando do seu susto, tinha ido comprimentar a assistencia... Flores, bonbons, chapéos cairam em volta della! O povo estava enthusiasmado!...

Lá nos bastidores Marsoleto tomava coragem para fingir que se indignava, e interrogava uns e outros. Interrogou tambem a Pericles...

..Fez mal!...

O hercules, indignado avançou para elle e agarrou-o pelo colarinho:

O que? Tratante!... Então quer passar a ser assassino!?... Experimente outra vez!... Experimente!...

O pessoal do circo assistiu aquillo tudo de bôca aberta.

Lá dentro o povo de nada sabia e batia palmas para o numero dos equilibristas.

Marsoleto, meio esganado, pedia soccorro...

Pericles deu-lhe ainda uma bôa sandidela e com um empurrão mandou-o parar do outro lado do corredor.

Está ouvindo hein? berrou ainda o athleta, si você decomeçar uma graça como essa, eu te quebro como este pedaço de páo!...

E Pericles agarrando uma ripa quebrou-a entre as mãos como uma palha.

Laura tratou de carregar para o quarto o marido todo machucado.

Matamouro do inferno! resmongou Marsoleto, espere que vamos ver quem vence!...

E emquanto a mulher preparava-lhe compressas elle pensava no meio de matar tambem por traição aquelle protector de Marly.

Marly não tinha assistido á briga dos dois homens nem sabia nada das intenções criminosas de Marsoleto.

Gina levou-a para o carro onde dormiram e ella falava ainda do susto que tivera ao cair e da sua alegria ao ouvir as palmas...

A dansarinazinha pensava lá comsigo que aquillo não podia durar e que era preciso, o quanto antes fugir do circo...

Quem sabe lá o que o miseravel assassino ia tramar agora?!

Era isso tambem o que pensavam os dois amigos, com quem Gina foi ter logo que teve geito.

— Não ha um minuto a perder! exclamou Pericles todo furioso, é preciso fugir levando a pequena!

— Eu tambem acho, concordou Pericles mas para onde?

— Não para os lados de Barbacena... Marsoleto pretende ir para lá... O mais simples é voltar a caminho de França onde poderemos entregar a menina á mãe...

— Antes tivessemos falado com a policia, naquella occasião!...

— Não era possivel... Não se tinha certeza de nada, nem depois não adeantava pensar no que a gente não fez... Vamos esperar que todo o mundo esteja deitado e vamos fugir os quatro!...

(Continua)

Correio ... infantil

PATA DE CORAL

(MARIA A. VELLOSO)

Ronaldo esfregou os olhos... sentou-se na cama que nem bonequinho de mola... pulou ao chão!

Upa! Já era tarde!... Lá fóra os pombos evoacavam ha que tempos! de cá para lá, fazendo sombra na restea de luz que vinha da janella...

Bem tarde até!...

Tia Lena já tinha saido para a missa!

E Zazaga que ficara de vir cedinho para fazer com elle uma casa lá no jardim!

Ronaldo ia enfiando a roupa emquanto ia assim pensando. Sim porque um homemzinho de seis annos já se sabe vestir sozinho, ao menos pela manhã!...

— Hoje a gente acaba a casa!... pensava Ronaldo. A minha vae ficar mais bonita que a de Zazaga.

Muito mais! Elle não sabe!...

Eu vou fazer a minha encostada ao muro, perto da jaboticabeira!

Prompto!

Ronaldo saiu para o corredor... Tudo quieto... Zazaga inda não tinha chegado.

Quem era Zazaga?

Era o irmãozinho de Ronaldo... Porque Ronaldo tinha uma porção de irmãozinhos. Moravam todos ali perto, a dois passos da casa da bisavó onde elle, Ronaldo, que era o mais velho, dormia e passava os dias.

Logo cedinho, Zazaga, o segundo, corria para a casa grande da vóvó, porque lá o terreno era enorme e a gente podia brincar á vontade.

Andavam os dois atrás de Sebastião o jardineiro, colhiam fructos, apanhavam os ovos do gallinheiro, levavam para a bisavó a cesta cheinha dos legumes da horta e depois, ora! depois sobrava-lhes tempo para rolar no gramado, apostar corridas, fazer excursões loucas de velocipede pelo terreiro ou pela varanda da casa!...

Naquella manhã a vóvó recommendou como sempre:

— Olhem as travessuras, hein, Ronaldo!

E a titia preveniu:

— Não quero a roupa suja nem despencada, ouviu? Nem a de Zazaga tambem!

Zazaga, que vinha entrando na sala de jantar riu, franzindo os olhinhos espertos e prometteu:

— A gente vae brincar quieto, hoje... Vae fazer casa!...

— Vamos!

— Vamos!...

Sairam os dois para o quintal. Ao descer a escadinha da varanda encontraram Céli, uma meninazinha chamada Regina Coeli, que elles chamavam de Céli porque achavam mais facil.

Céli era mais ou menos da edade de Zazaga e ia muitas vezes brincar com os dois meninos.

Uma menina nem sempre é boa para brincar: tem medo de tudo, faz manha, cáe atôa... uma porção de coisas assim!

Mas Céli era forte, decidida, travessa, tinha os cabellinhos lisos cortados como os de um menino, era bôa para brincar!

— Vamos fazer casa, Céli! explicou Zazaga Céli olhou com o cantinho dos olhos, fazendo pouco: — Hun! casa? Vocês, sabem?!

— Então! Casa de bancos, de tabôas, de esteira!... Não é casa de verdade, não!

— Ahn! Isso sim!...

Passaram junto a uma antiga casa de cachorro abandonada.

Ronaldo apontou-a e suspirou, como gente grande quando tem saudades:

— Era do Pagé, coitado!...

— Pois é... Coitado! repetiu Zazaga.

— Só bôbo! Você não conheceu Pagé!...

Não era nascido quando elle morreu!... Eu sim... me lembro!...

— Lembra!...

— Lembro mesmo!

E o que eu queria era que vovó arranjasse outro bicho cá pra casa... Um cachorro, um gato... um cavallinho...

Qualquer bicho que fosse meu... e me conhecesse de verdade!

Regina Céli ia andando ao lado dos amigos, com o chapéo de palha enterrado até os olhos... Nesse pedaço da conversa ella se metteu:

— Pois papae não se importa que eu tenha bichos... Eu tenho o Bo que é um cachorro muito bonzinho...

— Mas morde a gente!... reclamou Zazaga.

— Morde nada!... atalhou logo a menina rindo e mostrando a linguinha entre os dentinhos brancos

— E'... continuou Ronaldo preoccupado com sua idéa. E'!... Mas vóvó não quer!

— Porque é que você não brinca com os pombinhos que tem por ahi? perguntou Céli.

— Ora! Elles fogem...

Tinha chegado ao pé da jaboticabeira...

— Aqui!... Esse logar é meu! declarou Ronaldo.

— Hê! Seu!!...

Eu tinha pensado nelle, a noite toda! protestou Zazaga...

— Isso é historia!..

— Não é!...

— Pois agora quem fica sou eu!

— Não!... sou eu!... Céli tinha arrancado o chapéo e sentada no capim olhava os dois pequenos e ouvia a discussão. Ouviu... ouviu... até esse pedaço: "Sou eu"! olha ali, deitou-se na relva, rindo rindo!...

— Céli ria muito e quasi sempre decidia rindo as questões entre os dois.

Elles pararam...

— O que é?

— Vocês são uns bôbos!

Pois não vêm logo que é muito melhor fazerem juntos a casa?!... A mesma casa!... Fica muito maior... E eu, depois, era a moça que passa de automovel e vem ver a casa para comprar...

— E'... Isso é verdade.

— Então sim... vamos fazer juntos!...

— E o automovel? você não trouxe o seu!...

— Fica sendo o velocipede de Za-zapa!...

— Está bem...

Depois digam que uma mulherzinha de cinco annos não é capaz de arranjar as coisas e até de transformar um velocipede em automovel!...

Um, dois, tres!... Começa a carregar, bancos, caixotes, caixas, taboas até pedaços de téla de arame para fazer grade do gallinheiro. Até a casa abandonada do Pagé tinha sido, arrastada a muito custo para lá!...

Céli passava de cá para lá, agora que já tinha ajudado na construcção da casa!... Passava de automovel fingindo que estava de automovel e falava fazendo de chauffeur: — A senhora quer que entre nessa estrada?

— Não, por aqui não ha casas bôas! Vire á direita!...

— Olhe que a curva é ruim! Tome cuidado!

— Póde tocar, chauffeur eu não tenho medo!

E Zazaga que imitava bem o barulho do automovel fazia: Zhuu!...

E Céli caia toda para um lado, rindo!...

Quando estavam assim no melhor do bringuedo a voz da tia Lena chamou:

— O' creanças! Vocês não vêem que vae chover! Com essa ventania. Vocês ahi fóra! Venham para dentro!!...

... Pos não é que com, a brincadeira nenhum dos tres tinha reparado nas nuvens que escureciam o céo, de repente, e no vento que começara a soprar.

Ronaldo levantou o narizinho para o céo e gritou entendido, lá para dentro.

— Não chove! O vento toca as nuvens!...

— Não quero saber de conversas! Venham para dentro insistiu a Titia...

E tiveram que ir... Gente Grande toca creança para dentro mais depressa do que vento toca as nuvens do céo!...

— Nossa casa! choramingava Zazaga. Tão bonita!...

Depois a gente vae morar nella!... consolava Céli.

— Dentro da casa do Pagé, com a esteira na frente, garanto que não cáe uma gotta dagua! declarou Ronaldo.

O vento zunia nas arvores cada vez mais forte...

Caiam das arvores umas folhas seccas e os passarinhos passavam apressados voltando ao ninho.

Da varanda os tres pirralhos olhavam tudo...

— A casa é forte, viu?

— E'!... Está direitinha!...

De repente Céli gritou:

— Uma pombinha! Caiu uma pombinha do ninho! Caiu na nossa casa!... Eu vi...

E Ronaldo e Zazaga entraram na gritaria fazendo côro:

— Titia! Titia! Caiu uma, pombinha do ninho!...

A Titia correu correu tambem e Sebastião e até a vóvó foi espiar o que havia.

Sebastião foi mandado á casa das creanças, e, de lá... trouxe no fundo da mão um pombinho cinzento de bico vermelho.

— Que gracinha extasiaram-se as creanças.

— Ponha-o aqui em cima da mesa! disse a Titia. Vamos a ver si está machucado...

— Ah! disse Zazaga, tem as patinhas vermelhas!...

— Não está machucado, não! Está um pouco tonto com o tombo!

— Vóvó, disse Ronaldo, elle caiu na nossa casa... Quer dizer que vem morar lá...

Você deixa? Deixa a gente "amansar elle", para ser nosso?

— Si vocês conseguirem criá-o...

— Acho que criam, patrôa!... disse Sebastião. O bicho está espertinho e já não é muito pequeno...

— Viu Ronaldo?! Triumphou Céli. Você não queria um bicho? Está ahi!...

— Como é que vae se chamar?

— Eu tenho uma pulseira de coral, uma pulseirinha que foi de minha vóvó, sabem? explicou Céli. Pois é bem da côr das patas desse pombinho! disse ella observando.

— Então elle podia se chamar: Pata de Coral!... Não é bonito vóvó?

— E'...

Todos approvaram, e Zazaga lembrou:

— E'! mas a casa não tem poleiro, não tem ninho não tem nada!...

— Vocês botam quando passar a ventania.

....

Pata de Coral foi installado na antiga casa de Pagé...

Criou-se, cresceu, ficou um pombinho bonito mesmo! E o melhor é que ficou manso... mansinho de tanta festa que as creanças lhe fizeram.

Ficou manso e amigo da bisavó dos seus donos... De manhã cedinho quando Sebastião entrava na cozinha já dá com Pata de Coral andando de cá para lá em cima da mesa da varanda.

Está á espera da bisavó de Ronaldo... Quando ella passa elle se põe deante della pedindo comida, levanta a patinha, abre a asa...

E, diz Ronaldo, que elle não come o arroz da vespera deixado em cima da mesa...

Fica pedindo até ganhar novo!...

E quando Céli vae brincar com os amigos evoaça sempre em volta delles o pombinho mais artista mais esperto e mais manso desse mundo: Pata de Coral o morador da casa de Pagé...

BOTAS DE SETE LEGUAS

O AMARELLO...

... é uma côr que, pelo que parece, tem notaveis propriedades graças á sua materia corante que produz ou conserva a celebre vitamina A.

A CHINA...

... era chamada o "Celeste Imperio, e os chinezes: "os Filhos do céo", porque diziam que esse paiz tinha tido os deuses por primeiros reis.

QUAL E' A ORIGEM DO PIERROT?

... E' um personagem do theatro italiano do seculo 16.

O VINHO DE BORDEAUX...

... só se tornou celebre no seculo dezoito. O duque de Richelieu foi quem o poz na moda porque tomou desse vinho durante uma convalescença e se deu muito bem com elle. Recommendou-o a todos e bebeu desse bom vinho durante os noventa e dois annos que viveu! Foi o melhor reclame do "Bordeaux"!...

A ALDEIA MAIS TRISTE...

... do mundo é a aldeia de Caldecote; na Inglaterra, no condado de Huntington. Porque?

Porque nessa aldeia não ha uma só creança!!... A unica que ainda lá existia morreu afogada num poço ha pouco tempo!

KIMARI...

... é o nome da deusa das aguas no Cambodge.

Pontos...

Para as minhas sobrinhas que gostam de bichos lá vão os modelos desses dois cachorrinhos para serem applicados sobre outra fazenda com um ponto de "feston". Pódem guarnecer com os cachorrinhos as almofadas de um carrinho de creança, assim como o mostram os dois travesseiros da gravura. Os desenhos podem ser aproveitados tambem em aventaes, vestidinhos ou guardanapos.

O inquisidor de Christovão Colombo

(PINO DEL — PRA')

(Continuação do numero anterior)

A turba respondeu num brado:

— Juramos!

Bobadilla voltou-se para Dom Diogo e gritou em tom de triumpho.

Ainda uma vez vos ordeno entreguem os prisioneiros detidos na fortaleza.

— Inclino-me reverente ante a majestade do nosso Rei — replicou Dom Diogo — Mas devo responder pessoalmente ao Almirante Colombo sobre os prisioneiros que me foram confiados. Só a elle compete tal decisão: decisão que elle tomará, tenho certeza, só quando junto do rei ouvir pessoalmente a revogação dos plenos poderes que um dia lhe foram confiados.

Um sorriso escarninho delineou-se no rosto carrancudo de Bobadilla.

— E então... — grita com voz trovejante o novo governador, dominando o murmurio da turba impressionada com a ousada decisão de Dom Diogo... — e então, Dom Alvarez, lede tambem o outro decreto.

O hespanhol abre um novo pergaminho e com voz estentorea lê a ordem formal do rei Ferdinando, intimando Colombo a entregar a Bobadilla a fortaleza, os navios, os thesouros e tudo quanto é de dominio hespanhol.

— Mas nada ousareis oppôr! — exclama Bobadilla imperiosamente.

— A minha decisão é immutavel: não tereis os prisioneiros senão pela força! — respondeu Dom Diogo.

— E nós a empregaremos! — gritou Bobadilla voltando-se para os homens armados e para a plebe. — A' fortaleza!

— A' fortaleza! A' fortaleza! A' fortaleza! — urrou a população enfurecida.

Pouco depois o novo governador e os seus estão ás portas das prisões que estão fechadas.

Tocam-se trombetas; sobre os altos muros apparece o alcaide Michele Diaz.

Bobadilla faz ler, de novo, as cartas de S. M. e intima a Diaz a entrega dos prisioneiros, ameaçando-o em caso de resistencia com os mais severos castigos.

— Nenhuma ordem recebi do almirante. — Respondeu Diaz — Permitti-me interrogal-o, accrescenta para ganhar tempo.

A nova repulsa enfurece Bobadilla. Uma hora depois, atacada pelos soldados do novo governador e pela ralé da população de São Domingos armada de lanças, espadas(chuchos e balas ,a fortaleza cede aos invasores e os seus mais defensores, Michele Diaz e Diogo de Alverado temtam em vão uma estrema e heroica resistencia. Esmagados pelo numero, cáem prisioneiros. Quanto aos rebeldes, que se encontravam acorrentados em uma cella, estes são libertados e incorporados na guarda Alguazil.

Da fortaleza, sempre seguido pelos seus sequazes, Bobadilla se dirige para a habitação de Christovão Colombo onde, em ausencia deste, se pratica um verdadeiro saque. O ouro que ali se encontra é em parte distribuido entre aquelles que mostraram maior aversão ao grande genovez. O resto é presa do novo governador.

O almirante, que se encontra no interior do dominio, é informado por alguns fieis, do succedido. Antes de mais nada envia uma mensagem a Bobadilla annunciando-lhe que deseja partir immediatamente para a Hespanha para reclamar justiça.

O novo governador, que nesse meio tempo havia feito aprisionar tambem Dom Diogo, responde-lhe intimando-o a apresentar-se em São Domingos á sua discrição. Christovão Colombo, certo de sua innocencia, dirige-se para São Domingos. Mas antes de ali chegar, o novo governador prepara-lhe uma cilada, fal-o prender e ordena que o ponham a ferros.

— Quem de vós tiver coragem para tal, avance. — Responde com vehemencia o grande navegador e, com um gesto nobre, extende o braço.

Os presentes, surprehendidos com tanta altivez, recuam atemorizados; só um criado indigena lhe põe as mãos e o prende com os ferros.

Poucas horas depois encontramos o Almirante Colombo a bordo de uma caravella, emquanto na outra os seus irmãos soffrem o mesmo destino. Chegam ainda aos ouvidos dos prisioneiros os urros e invectivas de plebe de São Domingos aculada pelo ouro de Bobadilla.

Accusa-se Colombo de conspirar com os genovezes com a tenebrosa mira de hegemonia.

Depois de uma longa e penosa viagem o homem que abrira á velha Europa tão, vastos horizontes, chega á Hespanha onde é conduzido immediatamente á presença do Rei Ferdinando e da Rainha Izabel. A sua altiva defesa, as provas que pode adduzir, a protecção da Rainha Izabel conseguem convenser a Côrte de sua innocencia. Rendem-lhe todas as satisfações com o reconhecimento do rosto, de sua dignidade e de seus meritos. Emquanto isso, em São Domingos, os acontecimentos enveredam-se para peor. Conseguido o escopo de livrar-se de Colombo e dos seus companheiros, Bobadilla, não conhece limites á sua autoridade.

Avido, feroz cruel, instaura um governo despotico sob o qual todos têm que se curvar. Os indigenas, forçados ás maiores fadigas perecem ás centenas. Todos na ilha, choram saudosa e amargamente o governo de Colombo.

Mas tudo isso é levado ao conhecimento do Rei Ferdinando, o qual resolve chamar Bobadilla. E com effeito, em abril de 1502 o novo governador das Antilhas Nicolas Orando, chega a São Domingos com plenos poderes. Bobadilla deve voltar immediatamente á Hespanha para prestar contas do que fez. Mas elle, que durante o seu governo, havia accumulado immensas riquezas que lhe será facil, com o ouro, obter as graças junto do Rei e de alcançar o apoio da Rainha fazendo-lhe presente de uma pepita de ouro do peso de 35 libras.

Embarca na nave almirante *Capitania* e é seguido por uma frota de 27 magnificas caravellas!...

Mas o destino deverá punir o injusto e feroz inquisitor de Colombo: Uma terrivel tempestade surprehenderá em julho de 1502 as caravellas de Bobadilla e as afundará com todos os seus thesouros.

Do naufragio só uma caravella, a menor, conseguirá salvar-se e levar noticia de Francisco Bobadilla e dos seus.

O Oceano será o juiz mais terrivel e mais implacavel daquelle que ousara pôr sob cadeias de ferro o maior navegador de que fala a historia.

"POEMAS EM PROSA"

O BOM CONSELHO

Meu amigo. Tu que ás vezes me escutas, e minh'alma perscrutas, aprende. Nunca sejas a lamina que fere, se de preferencia a que defende!

Nunca firas. O homem quando fére, seu intento de matar patenteia.

Sê mil vezes o corpo que baqueia, do que o sangue que fica em quem mata!

Se te céga o rancor, acalma-te e paga com amor, foge dos que te aconselham mal. E na tua soledade heroica, para teu bem, verás a tua vida vertical, como a lamina de aço.

Dá o teu perdão aos que te tratam com traição; em vez do odio que é carvão acezo, dá o teu desprezo, e, assim em vez da cinza do carvão, lava de preferencia com lagrimas os teus olhos!

Faz a tua alma boa, ouve quem te diz e creia: não é feliz o que odeia, mas o que soffre e ainda perdôa!...

Rio, abril 1935.

PLINIO MENDES

O "CAPITÃO VERMELHO"

Naquelle tempo, um brick infernal errava sobre a Mancha e o Oceano. Chamava-se *Plutão*. A sua rapidez era sufficiente para escapar á perseguição das fragatas do rei. E' que o brick em questão, abundantemente provido de canhões, polvora e balas, entregava-se a uma actividade perniciosa. Os habitantes das costas da Bretanha conheciam bem esse infernal navio que fazia as suas apparições neste ou naquelle ponto da velha provincia franceza. Sabia bem quaes eram as cidades a que devia "fazer uma visita", ou não, quaes as fortificadas, defendidas por muralhas e bons canhões e quaes as cidadezinhas e aldeias indefensaveis onde tudo lhe seria permittido. E, não importa qual hora da noite ou do dia o *Plutão* sempre surgia inesperadamente como uma ave de rapina; lançava ancoras e atirava as suas chalupas cheias de marinheiros... Os habitantes fugiam ou armavam barricadas, aterrorizados... Dentro de uma hora as casas seriam pilhadas e os malfeitores desappareciam levando o producto do saque.

Commandava-os um famoso pirata. Ignorava-se-lhe o nome, mas como sempre se apresentava vestido de vermelho, botaram-lhe o nome de "Capitão Vermelho".

Esse homem não conhecia piedade alguma. Matava sem pestanejar todos os que manifestasse o minimo gesto de revolta. E todos eram obrigados a recebel-o com um sorriso sincero ou forçado.

E nessa aprazivel aldeia cujas casas baixas se reuniam em torno da egreja de campanario sempre aberto parecia ser o logar preferido para as excursões dos piratas. O "Capitão Vermelho" parecia sentir prazer em apresentar-se ahi, não deixando passar um trimestre sem tal fazer.

— Sem duvida elle acha a nossa cidra excellente e o toucinho saboroso — dizia Gael Le Liham — Esse velho rhum que o meu pae possue no albergue e que vem directamente das ilhas... Ah... se eu apanhasse esse patife de geito... Póde-se dizer que é o melhor freguez... O diabo é que nunca paga.

Gael Le Bihan era um robusto adolescente de quinze annos. Seu pae, pescador maritimo, embarcava todos os dias para o mar, na esperança quasi sempre ingrata de grandes pescarias. Para auxilial-o na luta, a mãe tinha o albergue de *La Mirene*, cuja fachada pintada de azul se abria sobre o cáes do porto minusculo. Alguns habitantes da aldeia ahi vinham passar as horas a cachimbar e jogar cartas. Nessa época o tempo era tempestuoso e a pesca difficil. João-Maria Le Bihan não embarcára para o alto mar. De pé junto ao balcão auxiliava a mulher a encher as taças e a palestrar.

— Ha bastante tempo que não recebemos uma visita do "Capitão Vermelho" — commentou um freguez. — "Tomara que nos tenha esquecido. Eu daria um doce por sabel-o aprisionado pelas fragatas do rei e enforcado com todos os seus.

O velho Le Bihan, inspirou:

— Oh... que bom! Dir-se-ia que esses bandidos são invulneraveis. Para mim elles fizeram um pacto com o Diabo. Se isso continuar, serei obrigado a fechar o albergue. Imagine amigos, de cada um habitante da aldeia elle leva quatro ou cinco barris de cidra e um tonnel de rhum sem contar o resto. E' de desesperar!

Os homens partiram e Le Bihan dirigiu-se aos seus:

— Tenho o presentimento de que brevemente veremos fluctuar á nossa costa o pavilhão negro do *Plutão*. Desta vez tomei as minhas precauções e quero ser rotulado o mesmohibr ES ES E roubado o menos possivel. Não o disse nem o direi perante essa gente que anda bebendo a toda hora. Uma indiscreção e a coisa poderia chegar aos ouvidos do pirata. Eis o que ha: Não deixei na adega mais que dois barris de cidra azeda. Se lhes produzir dores de barriga e desarranjo no intestino, tanto melhor! Ha tambem um tonnelzinho de rhum meio vazio. Que o levem.

— Mas, papae, o sr. não recebeu um barril de rhum bom? — interrogou o joven Gael — Elles o levarão.

João Maria esfregou vigorosamente as mãos, riu alto e respondeu piscando um olho:

— Por mais arguto que seja, elle não o levará. Fiz um burnco na adega e nelle o enterrei. Dispuz a coisa de tal fórma que, por mais que olhe o chão, ninguem atinará com a existencia do esconderijo.

Mamãe Le Bihan e Gael puzeram-se a rir.

O homem deu instrucções:

— Dessa fórma, quando o "Capitão Vermelho" chegar, nós nos apresentaremos humildemente como sempre, manifestando-lhe o maximo respeito e temor. Elle mandará os seus homens lá em baixo e ficará admirado ao saber que não temos senão um pouquinho de cidra e rhum ordinario.

Gael foi passear na praia solitaria. Desejava estar só para reflectir á sua maneira.

— Ha muito tempo que penso num geito de arranjar uma forca para os piratas do *Plutão*. Segundo papae, elles não tardarão... E' bom apressar a execução de minha idéa. Mas será facil?

E com as mãos ás costas, um vinco á testa, o menino pensava, pensava, andando de um lado para o outro, emquanto as ondas lhe vinham morrer aos pés.

Ergueu finalmente a cabeça, rosto soridente.

— Não direi a ninguem. Quero que seja uma surpreza. Prometto á Sant'Anna um cirio de uma libra... E agora... vamos ver o sr. Polledon, o nosso boticario.

Voltou á aldeia. A noite havia descido. O vento soprava do largo, annunciando tempestade.

No pequeno adro da egreja algumas casinhas de negocio jorravam uma fragil claridade sobre a calçada humida de chuva através de suas vidraças sujas e enfumaçadas Uma dessas lojas distinguia-se das outras pela sua claridade mais forte. Havia fumo de candeia, junto de cada vidraça e o brilho de suas chammas faziam scintillar os copos e garrafas. Em uma palavra: era a botica de Pelledou.

Gael entrou. O sr. Pelledou era um senhor edoso e bom. Recebeu o rapaz com um sorriso alvigareiro:

— Bom dia, meu menino. Que desejas. Ha tres dias não não o vejo!

Gael gostava de visitar o bom homem por mil e um motivos, pois elle estava sempre disposto a explicar o que se lhe perguntasse e a instruir os outros.

Essa noite, para admiração do boticario, Gael iniciou a conversa falando de venenos.

— Quer, então dar "má bebida" á alguem? — perguntou sorridente o boticario.

— Talvez! — respondeu o rapaz sorrindo tambem. Diga-me uma coisa, sr. Pelledou, tem o sr. ahi com que envenenar toda a terra?

— Se não para tanto, pelo menos para muita gente. Todos esses frascos que estão ahi com etiqueta vermelha contém veneno.

— Cruzes! — gritou o garoto simulando espanto. — Eu pergunto, sr. Pelledou, se no meio de todos esses não ha algum, que misturado a uma bedida, não lhe modifique o gosto e a gente possa bebel-o sem saber, sem perceber.

— Sim, menino. Ha de tudo: os que têm e os que não têm gosto; os violentos e os mais suaves que provocam desarranjos no organismo. Ha tambem os que apenas produzem somno, segundo o caso, e... — parou á escuta — Eh... emquanto eu falo a minha comida está se queimando. Boa noite! Vae e volta depois. Toma esse punhado de bonbons e volte para casa...

— Boa noite. Muito obrigado! — respondeu Gael em tom innocente.

Mas quando o bom droguista desappareceu elle correu á prateleira mais proxima, apoderou-se de um dos frascos de etiqueta vermelha e fugiu como um ladrão.

— Que sorte para mim, a sua comida queimar-se, sr. Pelledou. Que sorte! — exclamava sorrindo sózinho.

Tres dias depois o brick do "Capitão Vermelho", surgiu no horizonte, quando o sino da egreja batia o meio-dia. Como de costume, elle não se escondeu, sabendo que os navios que lhe davam caça andavam sempre longe dali.

— Máo signal! — exclamavam os aldeões. — Se o *Plutão* vem com um tempo desses é por que está com falta de tudo. Não nos deixará um alfinete.

E era verdade, os piratas, após uma longa viagem, infrutifera pela costa necessitavam de tudo e vinham de máo-humor. Segundo os seus habitos o "Capitão Vermelho" deixou a bordo só os homens bastantes para a guarda e desceu com os outros... Era um homem de estatura herculea. Com voz trovejante, ordenou aos pobres aldeões a permanecerem immoveis e deixarem as casas de porta aberta, sob pena de morte. E o saque começou minucioso. Percorriam os interiores das casas investigando, procurando tudo nos logares onde pudessem estar escondido alguma coisa. Remexeram, reviraram todos os objectos. só deixando o que não lhes interessava. As suas chalupas enchiam-se de viveres. Para fim da tarefa, os piratas deixaram a visita ao albergue dos Le Bihan, sabendo que, como sempre, ali se encontrava uma consideravel quantidade de queijos, de succulentas pernezes, linguiças e presunto; além dos barris de preciosa cidra e delicioso rhum.

Mas foi um desapontamento. João Maria e sua esposa affirmavam vom o mais bello tom de sinceridade que "as coisas lhes tinham corrido mal" e que estavam desprovenidos de tudo.

Foi então que Gael não póde conter um riso que não escapou ao "Capitão Vermelho". Este segurou-o pela orelha, e, sob pena de lhe cravar no peito a adaga, ordenou ao menino explicar o motivo pelo qual rira.

O menino pôz-se então a tremer de medo:

— Senhor... pirata... Eu ri porque meu pae está fazendo-o de tolo... E se o sr. me prometter não fazer-lhe mal algum, eu vou mostrar-lhe onde está escondido um tonnel do melhor rhum que chegou recentemente das ilhas.

— Prometto!... — respondeu o "Capitão Vermelho" em tom solenne erguendo a mão direita.

Gael sabia que o pirata tinha a sua maneira de ser "honrado" e que não traia a propria palavra. Além do mais elle não era demasiadamente estupido para matar um homem que lhe proporcionava "dizimos" de tal importancia... Seria o mesmo que matar a gallinha dos ovos de ouro. Os paes de Gael encaravam o filho com reprovação. Não podiam comprehender por que Gael descobria o segredo.

Momentos depois o precioso tonnel de rhum foi desenterrado. O bandido gritava alegre:

— Obrigado, meu rapaz. Graças a ti a tripulação do *Plutão* vae regalar-se hoje como nunca o fez. Olá, companheiros, reunamo-nos todos em torno desta mesa. Apanhem as maiores taças e bebamos á saude do sr. Le Bihan e todos os que encantam essa aldeia. Voltaremos breve, sr. Le Bihan. Somos tão bem recebido nesse logar que não podemos esquecel-o. A' saude do casal Le Bihan! Senhora... duas precauções valem mais que uma. Tenho o habito de obrigar os donos da casa a beber de todas as bebidas que levamos, pois é comprehensivel passar pela cabeça de qualquer um de vós a idéa de verter um pouco de veneno no tonnel ou pipa. Desta vez, entretanto, acho desnecessario. O tonnel estava muito bem escondido e não se destinava evidentemente a nós. Se não fosse esse bravo menino...

Deu um tapinha amigavel no rosto de Gael que sorriu innocentemente.

— Espere, meu menino; antes da meia-noite, dar-te-ei noticias minhas.

Um quarto de hora depois, os marinheiros e o "Capitão Vermelho" voltavam para bordo do *Plutão* as chalupas carregadas. O "Capitão Vermelho" estava sentado sobre o tonnel de rhum, com uma horrivel dor de cabeça. Os remadores quasi não tinham coragem de manejar os remos.

Estavam, sem duvida, embriagados. Foi com immensa difficuldade que conseguiram alcançar o navio. E que luta para levar aquillo tudo para dentro do brick! Além disso, o excellente rhum do qual não bebiam havia muito, tentava-os e no brick repetiu-se a dóse.

Gael não tinha certeza do resultado e por isso resolveu aguardar ainda o segredo. Temendo o castigo do sr. João Maria Le Bihan desappareceu de casa para observar os factos. Uma hora passou-se. Então Gael resurgiu á porta.

— Ainda ri! Não tens vergonha do que fizeste? — gritou o pae — Tu vaes me pagar o que fez. Nunca mais praticarás uma coisa dessas.

— Não se irrite, papae e escute-me primeiro: preste attenção: Outro dia eu fiz um roubo na casa do boticario; roubei-lhe um grande frasco de veneno. Eu tinha uma idéa e veja como foi boa: Despejei o veneno no tonnel de rhum que o sr. havia enterrado na adega, certo de que, escondido como estava, o bandido julgaria desnecessario fazer o sr. bebel-o. E foi o que se deu.

O pae encarava-o admirado.

— Durante a noite desenterrei o tonnel, puz-lhe dentro o veneno e enterreiu de novo.

— Quem poderia jámais imaginar uma coisa dessas!

— Está bem, papae, sabe agora qual foi o resultado. O *Plutão* está ainda ancorado na bahia, silencioso... Agora, depressa chamar os pescadores, explicar-lhes o que houve e correrem todos sem demora ao *Plutão* nos nossos barcos de pesca. O "Capitão Vermelho" e a sua gente dormem neste momento um somno de chumbo. Agarral-os-émos com a maior facilidade.

E assim aconteceu, antes do crepusculo os piratas haviam sido capturados, apenas com o trabalho de amarral-os com a cordoalha do proprio brick, graças "ao excellente rhum que vinha das ilhas".

Gael recebeu felicitações de todo o paiz. Até o rei quiz demonstrar-lhe admiração e condecorou-o com uma medalha de ouro além de dar-lhe um grande premio. Os habitantes da aldeia testemunharam a gratidão de havel-os livrado do "Capitão Vermelho" e passaram a respeital-o e honral-o apezar da sua pouca edade.

Aventuras do Detective Nat Pinkerton

O AUTOMOVEL DO DIABO

Versão de GONÇALVES PEREIRA

Uma noite escura e chuvosa envolvia as planicies que se estendem ao sul de Burlington, no Estado de Massachusetts, e que não são interrompidas senão por algumas collinas pouco elevadas e raras.

No céo cheio de nuvens ameaçadoras, nem siquer uma estrella scintillava; a escuridão era tão impenetravel, que se não distinguia coisa alguma a dois passos. Um vento de tempestade rugia nas arvores já desnudas dessa paizagem, de fim de outomno, e bategas de agua de uma chuva glacial cahiam quasi sem interrupção.

Nessa noite, pavorosa, um viajante solitario seguia a pé pela estrada de rodagem. Avançava com a maior difficuldade; muitas vezes mesmo, sob a terrivel impetuosidade do vento, tinha certo custo em se conservar de pé.

Ao mesmo tempo que tentava descobrir em qualquer parte uma luz, desfazia-se em invectivas contra os elementos desencadeados; mas tambem, se considerava culpado.

— Que idiota que sou! murmurava. Não poderia ter pedido hospitalidade numa das fazendas que encontrei no caminho antes de anoitecer?

As fazendas e as herdades estando situadas a algumas leguas de distancia umas das outras, o viajante solitario teve que percorrer a região durante longas horas, antes que visse, ao longe, brilhar uma luz bastante fraca. Exclamou logo, recuperando toda a coragem:

— Deus seja louvado! vou ver se consigo chegar ali!

Mas que singular ruido seria aquelle que de repente se fez em volta delle?

Era, no bramido da tempestade um ronco formidavel, ensurdecedor, ininterrupto.

O viajante voltou-se e soltou um grito de pavor. Acabava de ver, a pequena distancia, dois olhos de fogo, olhos gigantescos, entre os quaes apparecia, em um azul escuro, phosphorescente, uma cabeça de morto!

Esse monstro horrivel avançava, com uma velocidade vertiginosa, em linha recta para elle.

Quiz desviar-se, fugir, mas o pavor gelando-o e paralysando-lhe os membros, ficou de subito pregado ao chão. De repente, recebeu uma pancada que o levou a fazer piruetas, projectando-o para a frente e erremesando-o para a valla que margeava a estrada.

Sentiu que ia perder os sentidos, mas pôde ainda ouvir o mesmo ronco e uma voz brutal, que gritava:

— Nestor, nós agora esmagámos alguem!

— Que fique por ahi! disse outra voz. Para a frente! Sigamos a nossa rôta!

Já as vozes se perdiam ao longe, e o vento, redobrando de violencia, abafou o rumor do monstro.

O homem atropelado lutou com todas as forças contra o desmaio e levantou a cabeça. Viu, a uma grande distancia, uma luz intensa que se afastava rapidamente na direcção desse ponto luminoso, que havia pouco elle tanto gostara de ver.

O infeliz estendeu os braços para esse abrigo que esperava alcançar. Por um esforço convulsivo, tentou pôr-se de pé, mas as suas forças o trahiram; um fio de sangue subiu-lhe aos labios e tornou a cahir, aniquilado.

.. ..

A luz que o viajante solitario avistara ao longe, ardia na sala commum duma fazenda, tendo em volta um grande numero de cavallariças, estabulos e outras dependencias.

A familia do fazendeiro Léon Cordier, um francez energico e trabalhador, estabelecido na America havia alguns annos, estava ainda reunida. apezar da hora já avançada da noite. O pae voltava de viagem, e o filho fôra buscal-o de carro á estação da estrada de ferro, a cerca de duas milhas dáli.

Havia uma hora que tinham chegado e a conversação não affrouxara; alguns dos creados de ambos os sexos tinham ficado na sala commum para ouvir o patrão contar os incidentes da viagem.

Finalmente, o fazendeiro ordenou:

— Agora, já é tempo! Vão para a cama!

A familia de Cordier compunha-se de cinco pessoas: elle, a esposa. o filho Francisco, bello e vigoroso moço, e duas filhas mais jovens.

Estas duas ultimas, neste momento, estavam á janella, escutando o vento soprar em temporal desfeito, quando de subito soltaram um grito de pavor.

— Que foi? perguntaram a um tempo o pae e a mãe, inquietos.

As jovens, incapazes de responder, indicavam com o dedo, qualquer coisa que se agitava ao longe; tinham na physionomia nitida expressão de indizivel pavor.

Correram todos para a janella, e todos se sentiram dominados de receio. O espectaculo que se lhes offerecia era de natureza a fazer tremer os mais corajosos.

Viram na estrada de rodagem, approximando-se em grande velocidade, esses dois olhos de fogo que tinham tão fortemente assustado o viajante que deixámos sem sentidos numa valla da estrada. A cabeça de morto, a sua irradiação azulada, tornava-se cada vez mais clara e distincta; percebia-se, através do vento da tempestade, o ronco sinistro de uma machina collossal.

— O automovel do Diabo! exclamaram, gemendo, as jovens.

O filho do fazendeiro pegou numa espingarda, que estava pendurada na parede.

— Venha, meu pae, disse. Recebel-os-emos se tentarem entrar em nossa casa. Não creio que sejam espectros diabolicos!

Dirigiu-se para a porta; mas a mãe, mais morta do que viva, tentou retel-o. Agarrou-se a elle, supplicando-lhe que se deixasse estar quieto.

— Deves saber que todos aquelles que tentaram medir-se com esses demonios ficaram mortos. Vae-te acontecer o mesmo... Oh! rogo-te que não saias...

Mas o filho soltou-se dos braços da mãe.

— Quero ver se uma bôa bala de espingarda não póde penetrar na pelle desses miseraveis. Venha dáhi, meu pae!

O fazendeiro pegou em outra espingarda, e apezar dos gemidos das mulheres, os dois homens sahiram precipitadamente para o pateo.

Da parte de fóra, a diabolica apparição ia-se approximando, o seu zumbido já era muito claro. A machina deteve-se a pequena distancia da porta solidamente aferrolhada, sobre a qual Léon Cordier e o filho viram filtrar-se um clarão bem intenso. Depois uma infinidade de faiscas transpoz a parede; um estalido semelhante a um grande trovão fez estremecer todo o edificio, uma colossal columna de fogo elevou-se nos ares e a porta principal vôou em estilhaços: a entrada do pateo estava livre.

O terrivel automovel ahi penetrou logo, cegando com a fulgurante luz das lanternas os dois homens que esperavam, de espingarda apontada.

Dois tiros partiram immediatamente seguidos de risada ruidosa e desdenhosa dos automobilistas. O pae e o filho fizeram fogo novamente, sem poderem fazer pontaria, porque a luz intensa impedia que distinguissem o que estava por traz.

De subito um pequeno objecto brilhante atravessou o ar e foi cahir aos pés dos intrepidos fazendeiros. Produziu-se uma surda detonação, depois dois gritos quasi abafados; e, no logar onde estavam os dois homens só havia dois corpos offegantes, banhados no proprio sangue.

O automovel parou. Tres homens, completamente disfarçados e mascarados, apearam-se, passaram rapidamente ao lado das victimas e entraram na casa.

A porta da sala commum abriu-se violentamente, dando passagem aos tres lugubres invasores. Os creados de ambos os sexos, pallidos como a morte, tinham-se refugiado juntos a um canto, com os olhos pregados nessas figuras negras e pelludas que lhes appareciam como monstros expellidos pelo inferno, diabos em carne e osso.

A fazendeira, meio desmaiada perto da mesa, foi brutalmente sacudida e posta de pé pelos miseraveis.

— Dinheiro! Queremos dinheiro! Onde é o armario? Onde estão as chaves?

Incapaz de lhes resistir, tirou do bolso, um mólho de chaves e indicou com a mão um armario de ferro, solidamente embutido na parede.

Um dos homens abriu-o e tirou todo o dinheiro que continha, alguns milhares de dollars. Foi tudo obra de um instante.

— Está tudo despachado? perguntou o homem que segurava a fazendeira.

— Sim, está! respondeu o outro em voz surda.

O primeiro soltou então rudemente a infeliz mulher, que cahiu pesadamente sem sentidos. Os tres seres pelludos e mascarados deixaram a sala e voltaram para o pateo; e, alguns segundos depois, a machina da cabeça do morto, tornando a passar pela porta demolida da fazenda levava-os para longe...

Na sala houve, ainda algum tempo, um silencio profundo, angustioso. Ninguem tinha coragem de se mexer.

Um creado velho decidiu-se, finalmente, tremendo, a olhar pela janella.

— O automovel do Diabo volta pelo lado, por onde veiu, murmurou. O ultimo clarão dos pharóes desappareceu lá no alto, na collina.

Os outros creados readquiriram então alguma coragem. Varias creadas e as filhas dos patrões foram para junto da fazendeira, que continuava sem sentidos, e prodigalisaram-lhe os devidos cuidados.

Os creados accenderam algumas lanternas e foram ao pateo. Recuaram de horror ao ver os corpos ensanguentados do patrão e do filho.

O filho já tinha exhalado o ultimo suspiro. Estava horrivelmente mutilado; o rosto completamente irreconhecivel. O velho fazendeiro, que se encontrava um pouco desviado quando rebentara a bomba, estava menos maltratado; o peito offegante respirava ruidosamente, mas perdera de todo os sentidos.

Os creados levaram ambos os corpos para casa, e a fazendeira, que acabava de voltar a si, quando viu o marido e o filho em tão deploravel estado, tornou a desmaiar.

TRES NOVOS VISITANTES

No dia seguinte, pela manhã, um medico veiu cedo á fazenda. De Burlington, o telegrapho já espalhara pelo mundo inteiro a noticia do horrivel attentado que fôra commettido durante a noite na fazenda de Léon Cordier.

O automovel do Diabo tornara-se o objecto do terror geral, sobretudo nos Estados de Massachusetts, de Connecticut, de Nova Hampshire, de Vermont e de Maine.

Semelhantes golpes de mão tinham logar, a curtos intervallos, em fazendas geralmente muito afastadas umas das outras. O automovel da cabeça de morto apparecia com uma inquietante rapidez, e os homens mascarados que o conduziam se encontravam um obstaculo aos seus instinctos, supprimiam-no com auxilio de revólvers, de espingardas ou de bombas, saqueavam a caixa do fazendeiro, que lhe recebia a visita, e desappareciam com a mesma rapidez com que tinham vindo.

Fôra em vão que a policia empregara todos os meios imaginaveis para capturar esses sinistros criminosos; tinham sempre conseguido, até então, escapar ao braço vingador da justiça, e nunca se pudera descobrir a garage desse automovel de bandidos.

O sólo, em grande parte pedregoso, dessas regiões, não permittia seguir os vestigios do carro, e se, por acaso, se encontrava uma ligeira pista, depressa se sumia, de forma que parecia que essa machina infernal desapparecia nos ares.

Não era pois para admirar que, entre os simples e ingenuos camponezes desses districtos, idéas superticiosas medrassem e rapidamente se propagassem a respeito desse automovel.

Foi logo *baptisado* com o nome de *Automovel do Diabo*, e a maioria não duvidava que fosse dirigido por demonios, que occultavam em qualquer canto do inferno...

A fazenda de Léon Cordier fôra pois saqueada, como tantas outras. O desgraçado ali perdera, não só todo o seu dinheiro, mas ainda o filho unico, e pouco faltara para tambem perder a vida.

Numerosos fazendeiros dos arredores, alguns habitando a grandes distancias, vieram logo no dia seguinte pela manhã e viram com indignação o pavor essa nova catastrophe.

Ficaram assombrados ao examinar a porta demolida, o colossar buraco que a bomba, ao fazer explosão, abrira no sólo; os vidros quebrados em todas as janellas, e a sua convicção cada vez se firmava mais de que Satanaz em pessoa, em carne e osso, não era estranho a esses pavorosos attentados.

De manhã, trouxeram tambem para casa dos Cordier um viajante sem sentidos, que fôra encontrado na collina, á beira da estrada de rodagem. Tinha um ferimento grave na cabeça, e tudo parecia indicar que tambem fôra victima desse automovel infernal...

Os diversos Estados successivamente visitados por esses facinoras mascarados, ao saberem desse novo crime, tinham augmentado em notavel proporção a cifra das recompensas promettidas para a captura dos mysteriosos assassinos, de forma que aquelle que conseguisse fazer prender os criminosos podia contar com uma avultada quantia.

Mas os honrados fazendeiros duvidavam que um homem conseguisse apoderar-se desse automovel, pela razão de supporem que era instrumento de poderes infernaes, contra os quaes as creaturas humanas não poderiam lutar.

Era cerca de meio-dia, quando, da collina de onde viera, na noite anterior, o automovel infernale um pequeno carro de camponez desceu a trote. Era uma simples cabeça coberta com um toldo, como os fazendeiros empregam para as suas viagens; e os que ahi se encontravam eram, apparentemente, bons e inoffensivos homens do campo.

Estavam tres no carro. Eram homens robustos, de rosto queimado pelo sól, de trajes simples e rusticos. Um delles, especialmente, tinha feições de uma energia rara e que denotavam ao mesmo tempo uma grande sagacidade.

Entraram directamente no pateo da fazenda dos Cordier, ahi pararam o robusto cavallo, que os conduziu e apearam-se rapidamente. O mais velho dos tres, aquelle justamente que tinha as feições particularmente energicas, puzera-se, logo que entraram no pateo, a olhar attentamente em redor, examinando os estragos que os lançadores de bombas tinham causado á porta principal e no proprio pateo.

No logar onde o pae e o filho tinham caido na vespera, viam-se ainda numerosos vestigios de sangue.

Os tres homens ficaram algum tempo no pateo, antes que dessem entrada na casa. Uma joven veiolhes ao encontro e contemplou-os com um olhar muito espantado, porque nunca os vira. Descobriram-se delicadamente na presença della.

— Bom dia, Miss, disse o mais velho dos tres.

Temos a honra de falar com pessoa da familia do infeliz Mr. Cordier?

— Sim, senhor; chamo-me Lilly Cordier. Posso saber o que desejam?

— Desejariamos primeiramente falar a seu pae.

— Infelizmente está ferido, em estado perigoso. Não sei se os poderá receber. O medico prohibiu visitas.

— Miss Cordier, tenha a bondade de dizer ao medico que chegue um momento aqui, por obsequio! Espero que abra uma excepção em nosso favor.

A joven apparentou duvidar dessa excepção, mas, apesar disso, foi logo ao quarto do doente. O medico veio logo. Era homem de bastante edade e de aspecto respeitavel. Logo que os viu, fez signaes negativos, dizendo:

— Tenho muita pena, *gentlemen*, mas é-me inteiramente impossivel permittir accesso junto do doente. Está gravemente ferido e, para se curar, precisa de absoluto repouso.

O desconhecido que até então falara, dirigiu-se para o medico e disse-lhe algumas palavras em voz baixa, confidencialmente. A expressão physionomica do medico transformou-se por completo. Trocou um aperto de mão com o interlocutor e disse-lhe:

— Estimo immenso conhecel-o; ouvi falar muitas vezes no senhor. Nestas condições, não quero oppor-me a essa conferencia; Mr. Cordier está em estado de conversar com o senhor, mas não posso permittir que outras pessoas por simples curiosidade o venham extenuar. Se os ferimentos não são perigosos, nem por isso deixa de precisar de repouso para se restabelecer.

O desconhecido approvou com um gesto e disse ás duas pessoas que o acompanhavam que o esperassem. Entrou em seguida com o medico no quarto do doente. Léon Cordier, deitado no leito, voltou curiosamente os olhos para o forasteiro que se approximava.

— Bom dia, Mr. Cordier, disse logo este, falando em voz baixa. Permitta primeiramente que me apresente. O meu nome é Nat Pinkerton, de New York.

Cordier mostrou-se muito admirado.

— O senhor é Nat Pinkerton, o grande *detective*! E de certo que veio por causa do automovel do Diabo?

Um clarão de esperança illuminou logo o rosto do fazendeiro, que proseguiu:

— Com effeito, Mr. Pinkerton o senhor é o unico homem que, no caso actual me pode auxiliar para punir os assassinos de meu filho. Se o senhor não conseguir descobrir esses miseraveis, nenhum mortal o conseguirá, e quasi estou acreditando que ha poderes infernaes envolvidos neste assumpto!

— Por amor de Deus, Mr. Cordier, não se deixe levar por essa superstição. Lamento que, por toda a parte onde esse automovel já fez estragos, haja a mesma opinião. Isso só pode aproveitar aos criminosos que apenas são de carne e osso, como nós; elles ficam encantados em os tomarem por demonios contra os quaes nada se póde fazer; é mesmo a unica razão do traje em que se apresentam e da cabeça de morto que mandaram pintar no automovel.

"Os homens mais robustos, os homens mais fortes imaginam totalmente que seria impossivel pôr termo ás proezas desses malfeitores. No Maine e no Connecticut, por exemplo, viram-se casos em que um grupo de homens assistiu, impassivel e inactivo, ao saque de uma fazenda!

— Eu e meu filho não procedemos assim! respondeu Cordier. Recebemol-os a tiros de espingarda; mas as nossas balas não os attingiram, porque a luz intensa dos pharóes do automovel nos impedia de fazer boa pontaria. De que serviu a nossa resistencia?

"O meu filho, o meu unico e querido filho, morreu despedaçado pelos estilhaços de uma bomba, e eu estou de cama, gravemente ferido. Isto é pouco animador; talvez lucrassemos mais se fossemos supersticiosos!

A voz do fazendeiro alterou-se ao pronunciar estas ultimas palavras. A recordação do filho, o seu orgulho e a esperança da sua velhice, despedaçavam-lhe o coração.

Mas logo se restabeleceu; a sua poderosa natureza e a sua vontade de ferro dominaram os outros sentimentos.

— Muito me obsequiaria se me contasse com toda a exactidão tudo o que se passou a noite passada, proseguiu Pinkerton.

Cordier fez a discripção de tudo. Contou como as filhas haviam notado primeiramente as luzes descendo a collina, depois duas luzes com uma cabeça de morto no meio, e como tinham ficado assustadas. Os outros, então, tinham ido tambem para a janella. Depois descreveu o que vira até ao momento em que, no pateo, sob a acção de uma bomba que explodira, caira sem sentidos.

Um velho creado, que chamaram, contou o resto, isto é, o que se passara no salão commum.

— Qual foi a importancia em dinheiro que lhe levaram? perguntou Pinkerton.

— Cerca de tres mil dollares, producto da venda da minha colheita do anno.

— Foi isso o que esses miseraveis tinham em vista, disse o *detective*. Só começaram as expedições á mão armada depois de feitas as colheitas, e se não conseguirmos captural-os breve, mais de um fazendeiro perderá ainda todos os seus haveres.

Cordier fez ouvir um profundo suspiro.

— Tem razão, disse. E não imagina como a perda de um anno de colheita é dura para nós! Um anno de trabalho perdido, não se pode pagar as dividas, vêm-se por terra todos os planos feitos para o anno seguinte...

— Conheço isso perfeitamente! — retorquiu Pinkerton. E por isso mesmo não deixarei esta região emquanto não prender esses patifes, ainda que aqui fique alguns mezes!

Falemos de outra coisa agora. Ouvi dizer que apanharam um viajante ferido na estrada de rodagem; foi talvez atropelado pelo automovel.

— Por certo, atalhou o medico, que estava presente. Tem ferimento grave na cabeça. Está deitado lá em cima, no pequeno gabinete. O ferimento não é perigoso, mas ha de levar ainda bastante tempo a cicatrizar.

— O pobre homem ficará aqui o tempo que fôr preciso, volveu Léon Cordier.

— Poderia interrogal-o agora? — inquiriu o *detective*.

— Se estiver voltado a si, poderá! Esta manhã estava desmalado; depois adormeceu profundamente. Deve estar acordado.

— Vou visital-o.

Nat Pinkerton subiu com o medico ao gabinete, pequeno compartimento agradavel e intimo, onde o infeliz estava estendido num amplo leito.

Apparentava alegria e satisfação, sob as ligaduras que lhe apertavam a fronte e a parte de traz do craneo, e contemplava com os seus grandes olhos claros aquelles que acabavam de entrar.

— Então como vae isso? — perguntou o medico.

Tem ainda muitas dores?

— Vou indo menos mal! — respondeu o ferido. Creio que o senhor é o medico. Poderei saber em casa de quem fui tão hospitaleiramente recolhido?

— Na fazenda de Léon Cordier, disse o medico. E o senhor como se chama?

— Chamo-me Fred Chester, disse o ferido. Tive uns revezes no Norte, e ia a New York, para procurar trabalho.

— Muito bem; mas precisa curar-se completamente, e Mr. Cordier já declarou que podia ficar aqui, em casa delle, o tempo que fôr preciso.

— O senhor foi atropelado á noite passada? Interrogou Pinkerton.

O doe refiet! u nmstante,inetu

O doente reflectiu um instante, depois o rosto tomou uma expressão de pavor. Tapou os olhos com as mãos e murmurou:

— Sim, fui atropelado!... Oh! foi terrivel!... Um monstro... dois olhos chammejantes... e, no meio, uma cabeça de morto luminosa... horrivel de se ver! Estava de pé, como paralysado, preso ao chão, quando recebi uma pancada formidavel que me mandou para uma valla da estrada de rodagem, fazendo uma serie de piruetas na projecção.

— Perdeu logo os sentidos?

— Não... creio que não, porque me lembro de ter ouvido vozes...

— Lembra-se do que diziam?

Não respondeu logo. A memoria soffrera com o choque que recebera.

— Seria importante saber-se isso, proseguiu Pinkerton. Esse automovel era dirigido por criminosos que persigo, na minha qualidade de *detective*. Deve comprehender, por consequencia, que palavras ditas por esses bandidos podem eventualmente ter um grande valor para mim e pôr-me na pista delles.

Fred Chester fez com a cabeça um signal affirmativo.

— Comprehendo-o perfeitamente, mas tenho a cabeça tão pesuda e com tantas dores!...

— Esses miseraveis teriam notado que atropelaram um homem?

A essa pergunta, a memoria voltou de repente ao ferido.

— Sim! é isso! — disse. Um delles gritou: — Nestor, nós agora esmagámos alguem! Um outro respondeu. Que fique por ahi! Para a frente! Sigamos a nossa rôta! Foi o que pude ouvir; o monstro desappareceu, e eu perdi os sentidos, que só recuperei uma hora depois.

Ao ouvir o nome de Nestor, Nat Pinkerton teve um involuntario movimento de surpresa e tirou do bolso um volumoso *Album de criminosos* como elle costumava chamar ao seu livro de apontamentos. Folheou-o durante algum tempo e acabou por encontrar o que procurava.

Um enigmatico sorriso perpassou-lhe pelos labios. Depois guardando o livro de apontamentos, disse ao ferido:

— O que me acaba de dizer é da maxima importancia. Sou-lhe muito agradecido, e se fôr feliz, devido á revelação que me fez, o senhor ha de ter parte das recompensas promettidas a quem entregar á justiça esses miseraveis assassinos!

O *detective* deixou em seguida o quarto e dirigiu-se ao pateo da fazenda, onde estavam os dois ajudantes. Nos tres dias que viajavam na região, para descobrir a pista desses perigosos malfeitores, não tinham encontrado ainda nenhuma indicação, nenhuma informação util.

O grande *detective* approximou-se delles, abriu o seu *album* e leu em voz alta o seguinte:

"Samsão Marx, de cerca de sessenta annos, natural da Irlanda. Cabello avermelhado, grande cicatriz na face direita; no peito, uma ancora azul tatuada. Condemnado em 1855 a cinco annos de trabalhos forçados em processo de roubo á mão armada; em 1863 a quinze annos, por homicidio seguido de roubo; em 1880 a cinco annos ainda por processo de roubo com arrombamento, tiros e ferimentos.

"Soffreu outras penas de menor importancia. Perto de dois annos desappareceu da circulação. Na sociedade dos criminosos uma alternadamente os nomes de Nestor, de Marx o*Carrasco* e de Marx o *Estrangulador*".

Paulo Périer e Morrisson, os dois ajudantes do *detective*, olharam-se, admirados, depois concentraram os olhos interrogadores no seu chefe. Não comprehendiam a que proposito lhes fôra feita essa leitura no *Album dos Criminosos*.

Pinkerton desatou a rir.

— Então não perceberam?

— Não, respondeu Paulo. Esse pandego terá alguma coisa de commum com os bandidos do automovel?

— Tem. E' um dos principaes criminosos. Creio mesmo que é o conductor e chefe dessas expedições criminosas, porque é um homem abrutalhado, sem a menor consciencia, não recuando perante coisa alguma e perfeitamente capaz de commetter, para arranjar dinheiro, os mais monstruosos crimes. E' uma felicidade de conhecermos um desses miseraveis bandidos; teremos menos difficuldade em dar com a pista de toda a quadrilha.

O grande *detective* fez mais uma vez a inspecção minuciosa, detalhada, dos vestigios deixados pelos criminosos. Como tinha chovido muito durante essa noite tempestuosa, as marcas das rodas de borracha do automovel estavam ainda muito visiveis.

Pinkerton mediu a largura das rodas; pôde tambem estabelecer, examinando os vestigios deixados no sitio onde a poderosa machina deixára o pateo e voltado á esquerda, a que distancia, umas das outras estavam as rodas da frente e as de traz.

— Trata-se aqui de uma carruagem de primeira ordem, disse Pinkerton, e espero que não será difficil encontrar a fabrica de onde saiu dando a medida exacta das distancias que separam as rodas.

— Como póde esse automovel constantemente desapparecer como se o escamoteassem? Ahi está um enigma que seria bom decifrar? Observou Paulo.

— Eu explico esse desapparecimento da maneira mais natural, disse Pinkerton. Esse Samsão Marx é um verdadeiro artista em materia de disfarce, um *virtuose* da transformação! Imita *gentlemen* da ultima elegancia, funccionarios, vagabundos, com uma mestria sem egual. Agora, reparem e sigam bem o meu raciocinio. Marx habita com os companheiros numa cidade qualquer, em Massachussetts, nos confins de Vermont e de Nova Hampshire, porque são estes tres Estados que recebem mais frequentemente a visita desses malfeitores.

"Marx habita pois, segundo a minha hypothese, numa cidade das maiores, como homem rico e respeitado. Não é conhecido ahi senão sob um disfarce, sem que alguem o suspeite. Os cumplices moram na mesma cidade; vêem-no todas as vezes que organizam uma expedição.

"Partem juntos no seu automovel, que, nesse momento, se parece com todos os outros automoveis; e ninguem se admira de que esse homem rico vá fazer uma excursão ou mesmo uma viagem na sua poderosa machina.

"Mas quando chegam, depois de muitos desvios, a vizinhança, do sitio onde querem operar, — e por vizinhança é preciso estender aqui algumas milhas de distancia, disfarçam-se e pintam tambem o automovel. Nestas regiões, onde as fazendas são muito afastadas uma das outras, os habitantes deitam-se geralmente, ás nove horas, e é por excepção que se vê ainda, aqui ou ali, uma casa com luz ás dez horas da noite.

"Os criminosos estão pois pelas onze horas da noite, a vinte ou trinta milhas da propriedade que tencionam saquear. Param, disfarçam-se, põem na frente do automovel a cabeça do morto que préviamente cobrem de substancia phosphorescente, preparam as bombas e avançam. O automovel vôa com uma velocidade extraordinaria, e, quando um viajante isolado avista esse vulto diabolico, recúa apavorado! Os malvados chegam sem difficuldade ao seu destino; o terror paralyza os habitantes, matam os que resistem; e os bandidos vencem! E' assim que se me afigura a existencia desses miseraveis, e não mudarei de opinião emquanto me não provarem peremptoriamente, que me enganei!

Os dois ajudantes tiveram que concordar com a opinião do chefe.

— E agora, venham, rapazes! proseguiu Pinkerton. Vamos subir para o nosso carro e seguir a pista do automovel; as marcas estão muito perceptiveis, por causa da chuva que caiu esta noite. Espero que daremos com o sitio onde estão os criminosos.

O grande *detective* voltou mais uma vez á casa e num instante se transformou. Reappareceu em traje de cavador de enxada, andrajoso, e de cachimbo na bôca.

— Seu eu tivor que os deixar no caminho, disse aos ajudantes, no caso em que os vestigios do automovel nos levassem onde não pudessemos seguil-os com um cavallo e um carro, quero estar preparado para essa eventualidade.

"Passarei por um vagabundo, um pobre cavador de enxada, que os dois bons camponezes, que vocês são, admittiram, por algumas horas, em vossa companhia.

Subiram para o carro; Paulo pegou nas rédeas do cavallo, e partiram a trote largo pela estrada de rodagem, seguindo sempre as marcas do automovel. O fazendeiro Léon Cordier viu-os da cama afastando-se, e acompanhou-os com a vista.

NAT PINKERTON EM FITCHBURG

Os vestigios deixados pelo automovel prolongavam-se sobre a estrada estreita que vae para o norte. Os *detectives* seguiram-nos durante horas sem que notassem qualquer mudança.

Passaram ao lado de diversas fazendas que se encontravam um pouco desviadas do estrada, sem que lá entrassem, porque o chefe sabia que ali nada apuraria que o elucidasse.

Era já bastante tarde, quando chegaram a uma encruzilhada com tres bifurcações.

A estrada continuava na mesma direcção; mas tinha neste ponto um ramal á direita, e um outro á esquerda. Ahi, os vestigios das rodas, até ali tão distinctos, cessavam inteiramente. Desappareciam como se tivessem soprado em cima, bem que as tres estradas estivessem ainda molhadas pela chuva da noite anterior.

Paulo fez parar o cavallo e, como Morrisson, soltou um grito de admiração.

— Isto é que é singular! disse. A' direita e á esquerda dos caminhos ha campos recentemente lavrados, onde esses pandegos não puderam penetrar com a pesada machina; se o tivessem feito as rodas ficariam ahi bem estampadas.

Pinkerton descera do carro sem nada dizer e examinava o terreno.

— Foi pois aqui que os criminosos se evaporaram, e só devemos crer que estamos lidando com demonios! disse fleugmaticamente, com um sorriso ironico.

Divertiu-se um instante com o desapontamento dos seus dois ajudantes, depois exclamou, desatando á gargalhada:

— Não, meus rapazes, não estamos lidando com demonios, mas sim com homens, que trabalham, é verdade, de uma maneira, inteiramente distincta, mas não sufficiente para me enganar.

Indicava no mesmo tempo com o dedo a estrada que seguia para oéste.

— Olhem para esta estrada, disse. Não vêm ahi nada particular?

Paulo e Morrisson observaram-na attentamente e viram com effeito que uma extensa camada de terra a cobria e se estendia em largura quasi até ás duas margens.

— Parece que foi varrida! exclamou Paulo.

— Tens razão, replicou Pinkerton. Mas suppões que os fazendeiros destes sitios têm varredores para limpar a estrada de rodagem do que fazem pouco uso?

— Não, mas os criminosos têm, certamente, um rolo — vassoura no automovel!

— Não; mas uma solida faixa de borracha, presa a uma barra movel com que friccionam a estrada, durante a marcha, com o auxilio de um mecanismo especial adaptado á retaguarda do automovel. Assim apagam todos os vestigios da sua passagem, mas deixam subsistir essa larga faixa, que quasi se não observa, porque vae quasi de um lado da estrada ao outro. Não é para admirar que camponezes e policias locaes, seguindo a marcha das rodas do Automovel do Diabo, se encontrassem de repente ante um enigma.

"E foi assim que se formou a lenda que esses miseraveis se sommem nos ares, que são demonios, que debalde se perseguirão! Agora, meus rapazes, vamos para o carro e sigamos esta nova pista; não tardará que nos caiam nas garras esses diabos materializados.

Caminharam algumas horas; por, varias vezes houve outras bifurcações; seguiram curvas, tornearam barrancos, por fim avistaram luzes ao longe.

— Ha uma agglomeração lá para baixo! exclamou Paulo. Que será?

— Deve ser uma pequena cidade. Vejam, os vestigios das rodas já são visiveis novamente; vão direito a essa localidade. Os bandidos suspenderam, a partir daqui, a faixa de borracha presa á machina. Estou com curiosidade de saber se foi ali que Samsão Marx fixou residencia.

Soavam dez horas no campanario da pequena cidade quando o carro rodou sobre o pavimento desegual da primeira rua.

Pinkerton mandou parar o carro e deu as suas instrucções.

— Tu, Morrison, disse, vaes para o outro lado da cidade, e procuras os vestigios das rodas do automovel nas estradas que dali sahem. Paulo, com o carro, avançará até em frente do botequim, que está lá em baixo. Eu vou mudar de traje, pois vou dar uma volta pela cidade.

(Conclue no proximo Supplemento).

PALESTRAS SOBRE THEATRO

EDUARDO VICTORINO

Nada mais efemero que os applausos com que o publico anonymo que enche o theatro, recompensa o trabalho do actor. As palmas e os bravos, exercem sobre os comediantes uma extraordinaria influencia. O successo canta ao ouvido do artista uma musica mirifica que lhe lisongeia o amor proprio. Ninguem é mais sensivel ao ruido dos applausos que o actor: sensibilisa-se ao calor dos enthusiasmos — verdadeiros ou fingidos — da platéa.

Um espectaculo que corra *frio* sem a mais simples manifestação de agrado, fará succumbir o mais intelligente e brilhante actor. Dáhi, naturalmente, a necessidade de se crear a claque.

A claque não foi istituida para encorajar aquelles que se occupam em desdobrar o progresso literario, nem para premiar as bellezas da peça e ainda menos para instigar o publico a reconhecer os primores da arte. A claque foi instituida, unica e exclusivamente, para satisfazer a vaidade do actor. Segundo Seutonio, foi Nero o creador da instituição do applauso... á força. Ruim poeta, mau recitador e pessimo cantor, Nero, excessivamente vaidoso, formou um batalhão de cinco mil rapazes robustos e decididos que, não só applaudiam, mas forçavam o povo a imital-os... sob pena de morte.

A claque originou, mais tarde, *á tour de revanche*, a pateada, o assovio, a vaia!

O assovio, então, teve uma voga enorme, por ser o mais divertido. E dáhi disse Marmontel: "é um instrumento de má companhia que o bom gosto, algumas vezes, chama em seu auxilio".

Não tem conta o numero de peças e de actores que foram assoviados. Na Hespanha, Cervantes e Lope de Vega; na Italia, Lully; na França, Corneille e Racine e na Inglaterra, Macklin e Burbage, para só citar alguns. Desse tempo para cá, a quantidade de assoviados é formidavel. não tendo escapado os nomes mais illustres nas letras, nem os mais afamados comediantes. As proprias peças monotonas, enfadonhas, que hoje levam o espectador a retirar-se do theatro, dantes eram subilnhadas com uns assoviosinhos. Foi uma dessas comedias desinteressantes que motivou esta phrase a Piron: "nada mais difficil que assoviar, quando se boceja."

Um bom trocadilho; a policia pretendeu impedir que se assoviasse uma comedia, *Le persifleur*, mas sem o menor resultado. No dia immediato, um critico espirituoso escrevia no seu jornal: "todas as vezes que se representa *Le père siffleur*, seus filhos estão na sala de espectaculo"

A claque originou tambem as "cabalas" e os "partidos".

Um mal nunca vem só.

As "cabalas", sobretudo na França, foram causa de rabidas assuadas, de tumultos e até de mortes.

Sobre as "cabalas", escreveu Voltaire, uma satira que principiava assim:

"Bon! j'y vois deux partis l'un á [l'autre opposés;
Léon Dix et Luther, étadente [moins divisés.
L'un claque, l'autre siffle, et [l'antre du parterre
Et les cafés voisins sont le champ [de la guerre..."

No Brasil e em Portugal, as "cabalas" não floresceram; uma ou outra, de minima importancia. A rivalidade entre actores sempre foi grande, mas as victorias ou as derrotas, deram-se no palco, á força de talento.

Todavia, houve alguns "partidos" foram provocados com intuitos commerciaes; não nasceram expontaneamente nas torrinhas do theatro. Os empresarios, aproveitando o exito artistico de duas actrizes e combinando os movimentos da claque, interessaram os espectadores. Exploraram principalmente as sympathias da mocidade caixeral. Oppondo duas correntes de applausos, provocaram o choque e acirraram os animos. E' claro que, as actrizes, ciosas dos seus creditos e mais ainda, feridas no seu amor proprio, procuravam conquistar partidarios entre as correntes contendoras. Foi assim, em Lisboa, os Recreios Whitoyne, com as duas lindas tiples Apunte e Aguirre, e no Rio, no Variedades, ex-Principe Imperial, com Esther de Carvalho e Pepa Ruiz e no Recreio, com Aurelia Delorme e Rosita Bellegrandi.

Foram noites de memoravel loucura!

Qualquer destes "partidos" fez coisas do arco da velha!

Não bastavam os applausos freneticos, as flores a granel, os vivas delirantes á apparição da estrella preferida, tambem se fazia necessario atirar piadas, remoques e laranchas á entrada da actriz rival. E os mais enrixados, presos da exaltação, partidaria, respondiam com insultos, soccos e cacetadas! A's duas por tres, lá ia tudo para o xadrez da policia! As pharmacias tambem tinham que fazer. Porém, na noite seguinte, voltavam todos para o seu posto, no poleiro, sobraçando flores, de rosto prasenteiro e a vontade mais firme de fazer triumphar a actriz predilecta, á força de ruidosas palmas, de vitores enthusiasticos e se preciso fosse, de queixos esmurrados e ás voltas com a policia!

LIÇÕES DE EREMITA

— Tio Eremita, — falou Jorge — papae hontem disse que no periodo siluriano os animaes mais importantes eram os *Trilobitas*, mas eu não sei nem o que significa *siluriano* nem o que vinham a ser esses animaes chamados trilobitas.

Tio Eremita sorriu satisfeito com a curiosidade do sobrinho.

— Em primeiro logar, Jorge, é preciso ter-se bem nitida a noção de que o mundo se transforma...

— Como?

— Partir da idéa de que desde o começo até hoje têm havido muita modificação, entende?

Os animaes e plantas que habitam a terra um determinado periodo não são os mesmos de outro, salvo raras excepções entre os sêres inferiores. Mesmo os mares e os continentes que hoje occupam a superficie do globo não são os mesmos de outros periodos geologicos.

— Quer dizer que o homem?...

— O homem é um dos ultimos animaes que surgiram em uma época tão recente, que se póde dizer hontem para a historia da Terra.

— Sim mas, *siluriano*... que é periodo siluriano?

— Ha muitos milhões de annos quando a configuração dos continentes era totalmente differente de hoje quasi toda a Europa e a America estavam ainda no fundo dos mares. Nessa época denominada siluriana, os animaes mais bem organizados eram os trilobitas, crustaceos, marinhos que se espalhavam por todas as partes do mundo... Dá-se o nome de siluriano a esse periodo, porque o terreno que mais o caracteriza é o que hoje vemos no paiz de Galles, cujos habitantes se chamavam *silures*.

— E os trilobitas?...

— Eram tão numerosos nos mares silurianos que os seus restos se petrificaram formando rochas. Na ardosias da França e da Belgica conservam delles optimos exemplares. Em geral as ardosias são rochas do periodo *siluriano*. Dá-se-lhes tambem o nome de *schistos argilosos*, côr azulcinzento. Como ia dizendo os trilobitas, dos quaes nem um exemplar vivo existe hoje, já não se encontram em estado fossil nos terrenos posteriores ao siluriano. Eram formados por uma especie de escudo em semicirculo, em cujos lados havia grandes olhos fascetados, onde se contavam, ajustados uma contra a outra, cerca de quatrocentas lentilhas opticas.

A atmosphera do periodo siluriano já estava livre de seu primitivo chaos tenebroso de vapores e se havia tornado permeavel aos raios do sol.

— Sim, sim, tio Eremita; é bonito dizer-se. Mas como sabem disso?

— Ah... a sua pergunta não me desagrada. Fala como creança... Mas tarde você virá a saber que essas coisas não são inventadas, saberá que existem numerosos homens de sciencia a estudar, a pesquizar nesses assumptos e que esses conhecimentos são objectos de varias sciencias colligadas, trabalhando em commum, — anatomia comparada, geologia, archeologia, biologia — e pode-se dizer mesmo que da astronomia á chimica, da physica á philosophia as sciencias são solidarias. Ha homens que se apaixonam por um assumpto qualquer e a elle dedicam a vida inteira. Quer saber como os sabios descobriram que a atmosphera do periodo siluriano já era limpida?

Por varios motivos, entre os quaes, os olhos dos trilobitas.

— Ah...

— Quando os homens ainda não existiam, a creação já tinha historia. O grande livro da historia da Terra conserva paginas admiraveis descrevendo acontecimentos extraordinarios. Os archeologos e geologos estudam esses archivos da natureza, interpretam a linguagem dessas paginas que são as camadas de terreno superpostas umas ás outras. O estudo dos fosseis determinam a época em que appareceu tal especie de animaes ou vegetaes, o tempo em que desappareceu outra; de qual descende esta, em que se transformou aquella.

E' que a fossilização, meu Jorge, é uma das coisas admiraveis da natureza.

— Como é?

..— Isso já é outro assumpto. Fica para outro dia.

BIMBO

— Noite! Globo! Diario! Olha a Noite!

— Psiu!!

— Qual é? a Noite?

E Bimbo corre pela rua... Os seus pésinhos pretos mal tocam o asphalto. Bimbo sóbe e desce nos bondes. Sua bôca muito aberta, mostra uma fileira de dentes pequeninos e brancos. Bimbo é um pedacinho de gente. Elle trabalha para comer. Não tem ninguem no mundo. O dinheiro que ganha dá sómente para a alimentação. A' noite, um banco na praça, é o melhor logar para dormir. Bimbo não sabe o que é morar numa casa. Nunca teve uma casa. Ninguem sabe como elle se chama, nem mesmo o proprio pretinho. Sua mãe, que morreu quando era ainda pequenino, chamava-o de "Meu Bimbo", e desde essa época chamaram-no sempre assim.

Bimbo não conheceu o pae, porque este tinha morrido antes delle nascer.

Sua mãezinha, sempre tristonha e doente, vivia de biscates. Antes de morrer, tinha-lhe dito:

— Meu Bimbo, a vida é difficil... E' como um morro alto, muito alto, cheio de pedras e pontes perigosas. Você deve subir este morro, porque lá em cima mora uma moça bonita que fará muito bem.

Procurei muito essa moça mas não a encontrei. Dizem que se chama Felicidade. Só peço a Deus que você a conheça.

— Por certo, mãezinha! disse Bimbo que não queria cansal-a.

E a mãezinha fechou os olhos para o mundo.

Bimbo levou a mãe numa caixa comprida até um logar triste, cheio de estatuas brancas Lá, a mamãe ficou com os olhos fechados, eternamente. Nunca mais elle a veria...

Bimbo só tem dez annos, mas elle já soffreu muito. Sua mãe o deixou quando elle tinha apenas sete annos. Nunca porém se esquecera das palavras que ella dissera antes de morrer. Bimbo não comprehendia bem tudo aquillo, mas sabia que era alguma coisa que elle devia procurar. Pensava que o que sua mãe queria era que elle fosse um homem, um rapaz trabalhador.

E Bimbo trabalha. Com a roupinha surrada, os pésinhos descalços, corre pela avenida, trepa nos autos, assalta os bondes. Sua cabecinha encarapinhada attende a todos os chamados.

— O Globo? A Noite?

E nas suas mãozinhas negras, os tostões prateados tilintam. Da bôquinha vermelha sáem as novidades do mundo inteiro:

— A Guerra do Chaco! A Missão Souza Costa! Um discurso de Hitler!

O pretinho não sabe quem é Hitler, nem o que significa o que apregôa com tanta vivacidade.

E' todo o movimento mundial que elle vende por um tostão. Só por um tostão o mundo inteiro! Que barateza!

Aquellas letras todas que muita coisa significam, elle não as póde decifrar. Bimbo não sabe ler. Nunca foi a uma escola. E' uma grande tristeza que elle tem. Quando acabam as aulas e que a petizada sáe, aos pulos, discutindo os factos do dia, encontram quasi sempre encostado a uma arvore, com os olhos cheios de inveja, cravados nos pequenos estudantes, um pretinho maltrapilho. E' Bimbo, que todas as tardes vae olhar aquelle rebanho de pequenos irriquietos.

Elle queria tanto estudar! Seria a maior felicidade se pudesse entrar numa escola.

Um dia Bimbo tomou coragem, e ao passar por um pequeno que ia para casa, com a maleta ás costas, perguntou-lhe:

— Você podia dizer-me como eu posso falar para entrar na escola?

— Você vae entrar? — perguntou o outro com um sorriso.

— Eu queria tanto! mas não sei...

— Vem, que eu vou levar-te á minha mestra.

E Bimbo falou com a professora. Era tão bondosa d. Stella! Seu sorriso pôz logo Bimbo á vontade. Conversaram muito e ficou decidido a entrada do pretinho no dia seguinte.

Bimbo saiu aos pulos da escola.

Nessa tarde não houve um pequeno jornaleiro mais alegre. Os pregões imaginarios succediam-se:

— A mulher que engoliu maçanetas! O homem que matou a mulher com um cabo de vassoura! A creança de quatro cabeças!

E, como alguem protestasse contra tal mentira, pois a creança só tinha duas cabeças, Bimbo respondeu, risonho, alegre, vivo, como um passarinho:

— Duas são por minha conta!

A alegria porém foi logo esmorecendo. O pretinho tinha vergonha de não saber ler. Estava acanhado. Não queria ir á escola. Depois lembrou-se da mãezinha querida; ella queria que elle se tornasse um homem! E agora que já tinha arranjado uma escola, era obrigado a estudar! Toda gente deve estudar!

No dia seguinte o sol brilhou, e todos os seus raios espiaram a cidade, até que um delles descobriu, num recanto da praia, Bimbo que tomava seu banho de mar. Queria elle apresentar-se bem na escola. E assim foi.

A's dez horas encaminhou-se para a escola. Ia contente, tão contente! Não via ninguem. Nada em volta delle existia. Ia tão distraido, tão emocionado que não via a rua que atravessava.

De repente, ha um violento choque de automovel.

Bimbo cáe no chão. Elle não vira o automovel, e agora com um sorriso nos labios, vae ao encontro da mamãe, lá junto de Papae do Céo...

Bimbo morria, quando alcançava aquillo que mais tinha vontade de ser: um estudante.

O que elle tanto queria, era a sua felicidade, a felicidade nos estudos.. Queria subir o morro, vencer as difficuldades da subida, dominar o cansaço, dominar o desanimo, até encontrar aquella casinha branca, muito branca, cheia de flores, que existia lá em cima do morro! Pouca gente via essa pequena casa onde vivia, sempre sorrindo, uma moça tão bonita, tão cheia de doçura..

A mãesinha, ao morrer, dissera que elle procurasse lá no morro a moça tão clara e tão doce. Elle começára a subir o morro, mas fôra vencido logo aos primeiros passos. Mais um logro dessa encantadora moça que ninguem conhece. Porque será que ella não quer vêr ninguem? D. Felicidade parece que tem medo da gente!

Maria Izabel d'Araujo Guimarães

Correio Agricola

CORRESPONDENCIA

Consultorio Veterinario

A CARGO DO DR. AMERICO BRAGA

Senhora Rocha — Rio — Escreve-nos: — Venho solicitar-lhe o grande obsequio de me fornecer uma receita que possa alliviar o soffrimento de meu cão policial belga o qual está passando mal dos intestinos. A sua evacuação apresenta-se sanguenta tem-se a impressão de que o pobre animal está expellindo o forro dos intestinos parecendo uma massa ensanguentada a sua evacuação. Não sei se derivado desta má funcção intestinal, está perdendo o pello e com um cheiro desagradavel embora se tenha hygiene com elle, dando-lhe banho diariamente com sabão [illegible].

Resposta: — Ministre "Enterocanis" (Casa Hortulania) e faça injecções diarias de 0,02 grs. de chlorydrato de emetina.

PRAGA NAS LARANJEIRAS

Uma bôa e bem feita pulverisação nas laranjeiras ou quaesquer outras plantações fructiferas, representa o exterminio completo das pragas que as atacam.

A "Bomba Vito", que é por excellencia um poderoso pulverisador, com jacto continuo attingindo até 10 metros de altura, é a mais aconselhavel para tal fim. Feita com material inattingivel pelo sulfato de cobre, pulverisa fino e grosso, servindo tambem para banhar gado com solução de carrapaticida, lavar vehiculos, desinfectar estabulos, curraes, gallinheiros e chiqueiros, com solução de creolina, regar hortas e jardins e até para caiar paredes.

A distribuição do apparelho está a cargo da CASA OLIVIO GOMES (rua Theophilo Ottoni n. 22), que presta detalhes, fazendo demonstrações. São encontrados na mesma casa os diversos preparados indicados contra todas molestias nas arvores: Calda Bordaleza, Sulfo Calcio Solbar, etc. — (35293)

Encarregado Central Laranjeiras — Laranjeiras — Escreve-nos: — Por intermedio do [illegible] agricola, pedimos o obsequio de nos informar, com a possivel brevidade, o seguinte: Bezerros com dezenove dias de edade, podem ser atacados da peste da manqueira?

Resposta: — Os bezerros são sujeitos ao carbunculo symptomatico ("peste da manqueira"). Lembro, entretanto, que outros germens anaerobios, como "Clostridium oedematis maligni" (vibrião septico), Cl. perfringens, Cl. Sordelli" podem determinar lesões e symptomatologia eguaes ao carbunculo symptomatico.

Em todo caso, vaccine seus bezerros de qualquer edade contra o carbunculo symptomatico, faça tratar a ferida umbilical e os mantenha fóra dos curraes.

Na edade de 19 dias não ha duvida que se pensa que a "causa mortis" foi a gangrena gazosa (pelos germens anaerobios acima referidos).

Arlindo Amaral — Silveira Carvalho. — Escreve-nos: Como assignante do "Correio da Manhã" e interessado na pagina agricola, venho pedir a fineza de esclarecer-me qual o remedio, e o mal que tem todos os annos na minha bezerrada.

O bezerro fica triste, estira os ventres não mama, desde que apparece o symptoma, e parece que não enxerga, fica batendo com a cabeça nas cercas, e dentro de 4 dias está morto.

Note, tem dado em bezerros de um dia, dois, tres, quatro e cinco mezes. Este mez já morreram quatro bezerros deste terrivel mal. Peço ensinar-me onde encontrar a vaccina pneumo-enterite.

Resposta: — O amigo deve dirigir-se á Inspectoria Regional de Defesa Sanitaria - Bello Horizonte - para obter as vaccinas. Desejo que o amigo tenha a bondade de mandar tirar um pedaço do "miolo" (encephalo) de uma das victimas, collocar num vidrinho com glycerina para e remetter-me para o Instituto de Biologia Animal, avenida Maracanã — Rio de Janeiro.

Alcides Tavares de Souza — Rio — Escreve-nos: — Sendo constante leitor do seu jornal, e lendo o supplemento. Venho pedir a v. ex. para orientar-me sobre a criação de coelhos. Tem vezes que os (typo maromba) e estes ficam enfarinhadas, a criação tem morrido. Já tive duas ninhadas a primeira de uma e segunda de sete, mais morreram.

Então peço-lhe para orientar-me sobre a derivação da morte dos filhotes.

Resposta: — Trata-se de sarna. Empregue pomada de Helmerick.

INDUSTRIA

R. B. — Rio — Escreve-nos: — Sendo fabricante de sabão, em pequena escala, num dos Estados do Sul e desejando tambem fabricar o (typo marmorizado (azul e chocolate) egual ao fabricado no Rio, peço-vos a fineza de enviar-me a primeira formula, e o modo de fabricar o mesmo.

Resposta: — Juntar ao sabão de côco, durante a ultima phase do empastamento com corante azul ultramar ou com um oxydo de ferro, [illegible]

Luiz Fabretti — S. Paulo — Escreve-nos: — [illegible]

CORRESPONDENCIA

Com o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possa interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações para o necessario estudo.

Procuramos, deste modo, contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, concorrem, de modo efficiente para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer as seguintes indicações:

"CORREIO AGRICOLA"
"CORREIO DA MANHÃ"
"SUPPLEMENTO"

agricola no Ministerio da Agricultura.

Resposta — Não possuimos as formulas de que carece. Queira se dirigir directamente á Directoria do Fomento e Producção Vegetal nesta capital.

S. M. A. — Araxá — Escreve-nos: — Constante leitor dessa secção, venho respeitosamente pedir a v. ex. para me fornecer umas receitas de preparados proprios para matar baratas, sendo que ha dessas grandes e maior quantidade dessas typo menor, notando-se que o Flit [illegible] da barata daqui já me forneceu o preparado, mas o effeito é [illegible] mata o typo maior.

Outro sim, peço-lhe a formula de algum remedio para matar moscas sendo que v. deverá dizer se os mesmos são venenosos ou não.

Resposta — Para matar baratas aconselhamos o emprego da pasta phosphorica, que se encontra á venda no commercio desta capital. Contra as moscas, uma vez que não é possivel eliminar os fócos onde ellas procriam, empreguem o Flit que as afugenta.

Maria Luisa Muralha — Rio — Escreve-nos: — Tenho uma fazenda no Sacramento, Estado do Rio, entre as arvores que tenho existe umas goiabeiras, chegam a estar carregadas de fruto, quando começa a amadurecer cae tudo.

As aboboras que tenho tambem parecem bonitas e boas, mas ao abrir estão podres.

Resposta: — Provavelmente o terreno carece de adubação. Faltando-lhe qualquer dos elementos: — Azoto — Phosphoro — Potassa e cal.

Para as arvores fructiferas de mais de 2 annos póde usar salitre do Chilé 50 a 100 grs Rhenaniaphosphato, 100 a 150 grs. e sulphato de potassio 30 a 50 grs. espalhando em torno da arvore e por baixo da copa.

Para a abobora empregue, por occasião da plantação: — Estrume bem curtido 2 kgs., Salitre do Chile 30 a 50 grs), Rhenaniaphospato 50 a 80 grs. e Sulphato de potassio 30 a 40 grs. Misturase bem com a terra das covas. A quantidade é para cada cova.

AGRICULTURA

José Ramos — Victoria — Escreve-nos: — Leitor assiduo de vosso jornal, bastante satisfeito e agradecido ficarei com a resposta para o pedido que segue...

Que devo fazer para que um "coqueiro" volte a producção antiga que era invejavel, carregando magnificamente, e com bonitos e saborosos côcos.

Presentemente, o dito "coqueira" forma os cachos, carrega, etc. a certa altura quando os côcos já têm o tamanho de uma laranja começam a cair ficando a sua haste completamente limpa, outros apenas chegam ao tamanho de uma uva, esses em maiores quantidades caem vertiginosamente. Tenho podado diversas vezes e de diversas formas, inclusive com banho de sal no broto, sem obter resultado algum.

Resposta: — O coqueiro tem preferencia manifesta para as praias arenosas. Nos terrenos argilosos póde-se plantar sómente quando este está bem drenado e não conserva aguas estagnadas. E' uma planta muito sensivel ao bom trato e á adubação. O terreno bem adubado com estrume de curral em lixo da casa, com cinzas, restos organicos, desenvolvem-se e carregam bem.

O coqueiro prefere os sólos onde além dos elementos fertilisantes fornecidos pelo esterco do curral ha certa quantidade de saes mineraes como os de cal, de potassa e principalmente os de sodio (sal de cozinha).

Talvez seja este o motivo da falta de desenvolvimento dos fructos.

Collaboração do Directorio da Escola Nacional de Agronomia

O abacate é a fruta do momento, por isso, não poderia deixar de commentar algumas particularidades desta importante fruta. De bello aspecto possue um optimo sabor é rica em vitaminas e excellente diurethico.

Ainda existe uma certa crença de que é preciso possuir no minimo dois pés de abacateiro na chacara para se obter fructos.

As plantas phanerogamicas são divididas, no que se refere a inflorescencia, em duas grandes classes: *monoicas* e *dioicas*. As monoicas, hermaphroditas, possuem os dois sexos na mesma flor ou em flores diversas no mesmo galho, e as dioicas são flores unisexuaes, isto é, cada flor possue um sexo, apparecendo flores masculinas numa arvore e flores femininas na outra.

Estudos experimentaes provaram que esta fruteira é monoica, logo a affirmação de que era necessario plantar mais de pé para se conseguir a fructificação é simples crendice popular. Innumeros são os casos em nossos pomares de abacateiros que [illegible] frutificam [illegible] phenomeno [illegible] estudado [illegible] como F. Ojeda, que chegou a seguinte conclusão:

As flores do abacateiro são realmente monoicas, e acontece que os sexos da mesma flor não "amadurecem" ao mesmo tempo, quer dizer que as flores femeas ficam aptas a serem fecundadas antes que o pollen das flores masculinas esteja em condições de fecundal-as ou dá-se o caso inverso. Acontece, porém, que num pomar existe, as vezes, um só abacateiro e este fructifica abundantemente; é que neste caso a fructificação foi perfeita, [illegible] tempo, [illegible] de ambos [illegible] porém isto [illegible] aconselha-se [illegible] um pé [illegible]

[illegible] pés já é possivel a fecundação, porque, [illegible] a arvore A fica com as flores femininas "maduras" e masculinas ainda atrazadas, mas a arvore B apresenta nesta mesma occasião as flores masculinas em estado de poder fecundar as femininas; segue-se que a arvore A produza fructos e a arvore B [illegible] flores femininas, [illegible] em condições de serem fecundadas, [illegible]

[illegible] o desequilibrio do terreno, onde ha falta de phosphoro, elemento essencial para a fecundação das flores. Deve-se adubal-o convenientemente por um dos seguintes adubos phosphatados: Rhenaniaphosphato, Escoria de Thomas ou Farinha de ossos.

Vemos assim em traços geraes um dos problemas mais difficeis do abacateiro, a fructificação.

HERBERT MESQUITA

Conselhos e informações

As plantas de folhas persistentes como laranjeiras, limoeiros e todas as citraceas podem ser transplantadas em qualquer época, excepto durante o verão, porém é mais aconselhavel nos fins do inverno e inicio da primavera.

• • •

E' de toda a prudencia não serem regados os morangaes com aguas de mananciaes suspeitos. Não será a primeira vez que se registraram casos fataes em pessoas que usaram morangos e alfaces regados com agua de um riacho que trazia germens do typho.

• • •

O microbio da cholera póde ser conservado no laboratorio em meios de cultura; com estas fazem-se vaccinas cujo fim é proteger as aves contra esta terrivel molestia. Injectando-se em cavallos culturas do microbio da cholera obtem-se o apparecimento no sangue destes cavallos, de substancias capazes de matar o germen; assim é que se obtem os sôros contra a cholera.

• • •

O filtro das laranjeiras é motivado pelo cogumelo — Septobasidium albidum — "Pat". Para combatel-o é indispensavel passar a escova de piassava nos troncos laval-os com calda bordaleza, que segundo Bondor deve ser a 5 ou 6 °|°.

• • •

As arvores originarias de sementes são mais fortes e vivem mais, porém em compensação, tratando-se de mangueiras e laranjeiras esta maior resistencia e mais longa vida pouco ou quasi nada valem, se o sabor do fruto ficar aquem das exigencias do mercado.

• • •

Os indios do Utah, d'Arisona e da California consideram a Horva-santa como planta de alta estima. Elles a empregam como estimulante e expectorante na asthma e na bronchite chronica, no rheumatismo e nas affecções da larynge.

Esta planta tem a propriedade de corrigir o sabor dos medicamentos amargos como seja do quinino, féto macho, etc.

GEOLOGIA ECONOMICA

MATERIAS PRIMAS NACIONAES

Sal e Salinas Brasileiras

Tenente ARLINDO VIANNA

(Pharmaceutico. — Chimico pela Missão Militar Franceza e Chimico Industrial).

I

O sal através da historia: — de Costa Miranda...

O sal: — segundo Costa Miranda, — "não lhe conservou o tempo o encanto da infancia. Conheceram-lhe os antigos, consagrando-o nas offerendas aos deuses; exploraram-no os medievaes e modernos prendendo-o aos grilhões do monopolio; banalizaram-no, emfim os contemporaneos, lançando-o no traphico das permutas faceis. Apenas um traço commum, resistindo aos seculos, prevaleceu soberano: — o uso que a allimentação lhe garante."

Como tudo na vida dois partidos intransigentes olhavam o sal sob dois pontos de vista completamente oppostos: — ou o condemnavam ou usavam um criterio bem diverso favorecendo até seu commercio...

Entre os gregos e os romanos appareceu como elemento sagrado: — era collocado ao centro da mesa para dar á refeição esse caracter...

Philippas empregou-o para a conservação dos alimentos.

"Plutarcho, á aurora da christandade, reputava-o — "condimento por excellencia que é necessario ministrar a mór parte dos alimentos e dá ao pão um sabor agradavel. "Figurava nas rações dos legionarios, completando a carne de porco, trigo, azeite. manteiga e legumes que a compunham. Admitte-se que o vocabulo salario, "salarium", tenha origem na distribuição do sal á tropa. Designava, segundo uns, toda a provisão, porém, segundo outros, era sómente a entrega aos officiaes que deviam revendel-o para a obtenção do numerario sufficiente. Symbolo da amizade, caracterizando uma época, entrava na preparação da "mola salsa", o tradicional bolo de nupcias, feito pelas vestaes, armado á frente dos noivos e servido á noite pelos convivas"...

"Em 204, M. Livus e C. Claudius, regulamentando o preço do varejo, iniciaram o combate á especulação que forçava a alta..."

Mas, depois que os homens começaram a legislar sobre o sal: — "não era a exaggeração pamphletaria que crepitava no tumulto das ruas parisienses, batida pelo vendaval da reforma: — "são as imposições sobre o sal tão grandes que horripila descrevel-as"...

A lei sobre o sal discrepava de todas as outras...

Ainda hoje ha muita coisa salgada mas o frio industrial restringiu o consumo dos salgados... Porém Costa Miranda continua affirmando que: — o sal através da historia... não lhe conservou o tempo o encanto da infancia; apenas um traço commum resistindo dos seculos, prevaleceu soberano: — o uso que a alimentação lhe garante"...

II

Notas geologicas: — "halita", "sal gema", "sal commum", "sal de cozinha" (chloreto de sodio). — Origens geologicas

A "halita" ou "sal gemma" (chloreto de sodio); "sal de cosinha" ou ainda "sal commum" figura na lista dos mineraes de origem metasomatica, pneumolitica ou hydrothermal, não metallicos...

A "halita", diz o professor Ruy de Lima e Silva em seus "Elementos de Mineralogia e Geologia": — é encontrada em grandes depositos naturaes nos terrenos sedimentares, como os celebres de Stassfurt, associada a outros chloretos, sulfatos e carbonatos; em dissolução na agua do mar, donde é extrahida por evaporação nas "salinas", construidas á beira das praias. No Brasil as principaes salinas estão localizadas no Estado do Rio e nos Estados do Nordeste.

Não se conhece no Brasil, deposito natural de sal. Apenas arenitos triassicos e cretacêos de S. Paulo, Matto Grosso, Bahia e Pernambuco, na época da secca, manifestam efflorescencias de sal, sem que se conheça o jazigo inicial."

Sobre os "depositos de "sal gemma", ainda nos ensina o professor Ruy de Lima e Silva: — "são notaveis pela grande applicação que tem o chloreto de sodio. Extrahe-se o sal gemma directamente dos depositos naturaes em que elle se encontra interestraficado com os outros saes dos mares. Os mais notaveis depositos estão situados na Europa Central: — Allemanha, Alsacia e Galicia (minas de Stassfurt, Wieliczka, etc.) e a exploração se faz dissolvendo o sal por um jacto dagua, elevando a agua para o exterior e deixando que o dissolvente se evapore. Nas regiões maritimas onde ha praias sufficiente extensas, como, por exemplo, no litoral do Estado do Rio e dos Estados do Nordeste, fazem-se "salinas artificiaes" — tanques cavados nas praias, nos quaes se aprisiona a agua do mar. Lentamente ella se concentra pela evaporação e o chloreto de sodio precipita. E' então retirado da "agua mãe".

Mas, as jazidas de sal gemma mais celebres são as de Transylvania, Stassfurt, vice de Dienzo, Cordona, etc.

Duas são as origens geologicas das jazidas de "sal gemma": — primeira, a evaporação das aguas mais antigas, formando camadas regulares; segunda, a erupção interior de substancias trazidas de terrenos mais profundas.

Finalmente são as jazidas de "sal gemma" exploradas ou por meio de galerias ou por meio do processo de dissolução, qualquer que seja a origem geologica.

III

Exploração do sal commum. — Salinas brasileiras. — Bibliographia...

São, do engenheiro agronomo Eduardo Urpia, autor da these intitulada — "Exploração do sal commum" apresentada em 1892, á Escola Agricola da Bahia, os seguintes capitulos: — "a lavoura industrial do sal marinho ou sal de cozinha que é sempre apreciado em todos os paizes do nosso orbe, remonta necessariamente aos tempos mais vestustos da civilisação humana.

E' inteiramente desnecessario procurar-se saber em que tempo ou em que época da creação e em que povo do mundo esta especial e remuneradora industria teve o seu berço...

Georges Agricola, o mais antigo dos escriptores mineralogicos, em seu tratado "De re metallica", "sciencia dos metaes", cita um capitulo que é o unico documento exacto que podemos demonstrar, concernente a maneira pela qual o chloreto de sodio era extrahido entre os povos que nos tem precedido

Este capitulo é unicamente consagrado não só a descripção das operações que servem para retirar o chloreto de sodio das aguas do mar, como tambem das minas de sal gemma".

Extrahe-se tambem sal das aguas dos lagos salgados taes como o de Lavoldeu, na França; Bew, na Allemanha e dos 32 lagos salgados da Russia entre os quaes é o Eltou, o mais importante.

As salinas brasileira mais importantes são sem duvida: — Margarida, na Bahia; Macáo, Assu' e Mossoró, no Rio Grande do Norte; Rio do Sal, em Sergipe; e Cabo Frio, no Estado do Rio.

A bibliographia brasileira sobre o sal, já é apreciavel. Podemos assim citar: — Costa Miranda em "O sal através da historia"; Annuario do Ministerio da Agricultura" de 1929, "A Industria do Sal"; Eduardo Urpia, "A exploração do sal commum"; Alfredo de Andrade, "O sal industrialmente puro"; Mario da Silva Pinto e Raymundo Ribeiro Filho, "A industria do sal no Estado do Rio"...

Nos tres ultimos trabalhos nomeados encontramos notas e dados interessantes sobre o sal e as salinas brasileiras..

IV

Composição chimica do sal. — Principaes applicações. — Casas exportadoras

Segundo o saudoso professor Alfredo de Andrade, as analyses estrangeiras revelam para o "sal de Cadiz" a seguinte composição chimica:

Agua	5,180
Materias estranhas	0,060
Chloreto de sodio	93,585
Chloreto de magnesio	0,327
Sulfato de calcio	0,360
Sulfato de magnesio	0,213
Perdas	0,005

Diz ainda o professor Alfredo de Andrade, o producto que chega ás praças brasileiras e me foi dado analysar, reflecte maior pureza e responde pela seguinte composição:

Humidade	1,030
Materias estranhas	0,620
Chloro (C. P.)	57,900
Acido sulfurico (So4)	1,270
Calcio	0,540
Magnesio	0,014
Sodio	37,800
Vestigios de potassio e perdas	0,826

O sal que corresponde a esta analyse tem 95,700 % de "chloreto de sodio".

Segundo outros analystas o sal de Cabo Frio contem 88,902; o "sal extra" 98,413; e o sal do Rio Grande do Norte (Mossoró) .... 95,513 % de chloreto de sodio.

Ainda outros analystas nos fornecem analyses dos saes das salinas de Pitanguinha (municipio de Araruama); de Perynas (Cabo Frio); do Viveiro e P. da Costa (Cabo Frio), etc.

Maiores detalhes technicos, scientificos e industriaes poderão ser colhidos no trabalho intitulado "A Industria do sal no Estado do Rio" de autoria dos engenheiros Mario da Silva Pinto e Raymundo Ribeiro Filho.

Muitas são as applicações do chloreto de sodio: — na economia domestica como condimento; nas salgas de peixes, carnes, pelles, legumes; na agricultura como adubo; e, finalmente em chimica: — a) na preparação de todos os chloretos; b) na preparação do chloro e chloretos descorantes; c) na amalgação da prata; d) preparação de bebidas refrigerantes unido ao sulfato de sodio; e) amollecimento do tabaco; f) construcção dos areometros Beaume, chamado "pesa saes"; g) conservas das substancias alimenticias; h) na dosagem das materias feculentas de certos vegetaes; i) em solução titulada para methodos analyticos; j) em solução esterelizada como "serum physiologico"; k) na preparação da soda caustica por meio da electrolyse...

"A casas brasileiras exportadoras" de sal, situadas nos Estados do Ceará, Districto Federal, Minas Geraes, Piauhy, Rio Grande do Norte e Sergipe se acham relacionadas no trabalho publicado sob aquelle titulo, em 1934, pelo Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio.

V

Conclusões

A exploração do sal não é sómente, na época actual, um factor de economia domestica... Representa tambem um elemento importante para a Defesa Nacional porque constitue a materia prima indispensavel as industrias electrolyticas de soda caustica, chloro, acido chlorhydrico e chloretos descorantes...

Não é de se estranhar que em futuro bem proximo, figure entre as clausulas de qualquer tratado de paz, aquella citação do Sallustius Crispus, o historiador da Guerra de Jugurtha, referindo-se a prohibição que vigorava entre os Numidas: — "et neque salem ali guial irritamenta quaerebant"...

Sob o titulo "o problema do approveitamento do sal nacional", o dr. Hercilio Domingues, acaba de publicar um interessante, substancioso e opportuno trabalho, apresentado no ultimo Congresso Rural, realizado em Porto Alegre (Boletim do Departamento Nacional da Industria e Commercio, n. 2 de 934) donde se póde extrair os seguintes trechos: — "relegada geralmente a sua propria sorte, sem uma orientação scientifica, mergulhada na mais profunda ignorancia dos agentes reaes que pervertem o producto, a industria salineira do Brasil, tinha, fatalmente, que resalvar para o descredito, e, embora a estas horas outras sejam as condições do sal nacional, cujos processos de industrialização se aperfeiçoam em muitos pontos, a má fama o acompanha dentro e fóra do paiz"...

Em se tratando de importante elemento para a Defesa Nacional — não será facil a tarefa de desfazel-a ?...

ARLINDO VIANNA

Com vistas aos fruticultores

A União Panamericana publitulado um folheto illustrado intitulado "Cutivo de la Fresa em Paizes Callentes" que será distribuido gratuitamente a todos que o solicitarem.

Os interessados podem se dirigir, indicando claramente o nome e direcção á officina do Cooperacion Agricola, Union Panamericana, Washinngton. D. C. E. E. U. U.

ENTOMOLOGIA

M. Duarte da Silveira — Juiz de Fóra — Escreve-nos: — Leitor assiduo desse grande orgão da imprensa brasileira, especialmente do "Correio Agricola", nos seus supplementos dominicaes, em virtude de ser proprietario de uma chacara na Estação de Bemfica, onde tenho uma grande variedade de enxertos de laranjeiras e muitas outras arvores fructiferas, venho com esta trazer aos conhecimentos technicos de v. s. um pouco de material, afim de soffrer a sua attenciosa e graciosa investigação, que desde já agradeço penhoradissimo. Tratase na especie, conforme v. s. constatará, de uma praga desconhecida, nesta zona, e que assalta o tronco, as folhas e, de preferencia, as partes mais tenras das laranjeiras.

Certo de merecer o seu acurado exame do material annexo, bem como a classificação de tal praga, eu pediria tambem a v. s. as instrucções e remedio precisos para combatel-a.

Resposta: — Do dr. Dario Mendes — sub-assistente do Instituto de Biologia Vegetal recebemos o seguinte parecer:

Recebemos duas cartas, uma datada de 22 de janeiro, outra de 12 de março do corrente, ambas acompanhada de galhos e folhas de laranjeira, fortemente atacados pelo pulgão da laranjeira: "Toxoptera aurantii" Boyer.

Os pulgões, além de prejudicarem seriamente as plantas, sugando-lhes a seiva, dejectam um liquido meloso, ás vezes em quantidade apreciavel, chegando a produzir verniz sobre as folhas e galhos, onde se encontram. Esta substancia melosa produzida pelos pulgões é muito apreciada por certas formigas e serve de optimo meio á "Fumagina", que, ás vezes chega a cobrir por completo galhos e folhas, impedindo a respiração da planta concorrendo para o seu definhamento. O pulgão das laranjeiras é frequente sobre varias plantas do genero "Citrus", sobretudo laranjeiras, limoeiros e mexeriqueiras. Localizam-se, de preferencia, nas folhas e hastes novas, formando colonias. Suas picadas provocam o encarquilhamento das folhas.

Para combater este pulgão empregam-se a emulsão de sabão e kerozene ou solução de sabão e calda de fumo, conforme as formulas:

FORMULA DE EMULSÃO DE SABÃO E KEROZENE A 3 %

Em qualquer vazilha que possa ir ao fogo, deita-se um litro de agua e oitocentas grammas de sabão ordinario commum, cortado em pequenos pedaços; leva-se ao fogo e mexe-se até completa solução de sabão; retira-se a vazilha do fogo et no liquido ainda quente, juntam-se dois litros de kerozene e bate-se violentamente durante o tempo necessario para que o kerozene se emulsione (se misture) com a solução de sabão; deixa-se esfriar e se o kerozene ainda sobrenadar, bate-se novamente até que pelo resfriamento a mistura fique em massa, como manteiga dura; **dissolve-se então toda a massa obtida em cincoenta litros de agua quente;** deixa-se esfriar e conserva-se em qualquer vazilha de metal, louça ou vidro, prompta para ser empregada.

Formula de solução de sabão e calda de fumo:

Sabão commum, 3 kilos; Extracto fluido de tabaco com não menos de 7 °|° de nicotina, 2 kilos; agua, 100 litros.

As pulverizações devem ser effectuadas com perfeição, de modo que o liquido attinja todas as partes da planta, (*)

(*) — Pinto da Fonseca e Mario Autuori "Manual de Citricultura".

Maria Ferreira — Rio — Escreve-nos: — Venho por meio desta pedir-lhe o obsequio de me aconselhar a respeito de uma figueira o que desde já lhe agradeço.

1º — Essa figueira já tem dado muitos frutos e bons mas ha algum tempo appareceu nas folhas uma especie de ferrugem e nos galhos uns insectos. Envio-lhe duas folhas da figueira e alguns insectos no enveloppe incluso. Qual é o tratamento que o senhor me aconselha?

2º — Tambem tenho um abacateiro que ha algum tempo atacou-lhe o cupim na parte de cima da arvore que está bem podre, mas apezar de estar assim tem dado frutos, não tanto como os outros annos. Se eu por acaso mandasse cortar a arvore pelo meio e apenas deixar a parte sã (que é a raiz até um metro e meio do sólo) o senhor acha que a arvore morrerá ?

Resposta: — O dr. Dario Mendes, sub-assistente do Instituto de Biologia Vegetal e a quem ouvimos sobre a consulta acima, teve a gentileza de nos informar o seguinte:

O insecto, que está atacando as figueiras da consulente, é vulgarmente conhecido pelo nome de "cigarrinha": "Aethalion reticulatum" (L.).

E' uma especie muito commum, polyphaga, os insectos vivem aglomerados, nos galhos das plantas, podendo-se apanhal-os facilmente e destruil-os. Deve-se tambem destruir os ovos, que são postos em massa, cobertos com uma espessa substancia pardacenta.

Quanto á ferrugem das folhas da figueira informa a Secção de Phytopathologia o seguinte: "O fungo da figueira é uma Uredinea: "Cerotelium fici". Para as ferrugens em geral não ha tratamento curativo. Retira-se a parte infestada queimando-a; procura-se usar variedades de plantas resistentes. Póde-se entretanto usar para evitar novas infestações a calda bordaleza, cuja formula vae junto.

Sobre o abacateiro, sendo a zona a cortar muito abaixo da copa, será perigoso esperar uma nova brotação. Melhor será fazer uma póda rigorosa.

José Oliveira — Rio Preto — Escreve-nos: — Junto um broto de laranjeira atacado de uns parasitas e como ignoro a maneira de eliminal-os solicito do senhor o obsequio de me informar o que devo fazer para acabar com elles, podendo a resposta vir por intermedio do "Correio da Manhã", do qual sou assignante.

Resposta: — O dr. Dario Mendes, sub-assistente do Instituto de Biologia Vegetal nos informou o seguinte:

As laranjeiras do sr. consulente acham-se tambem fortemente atacadas pelo pulgão das laranjeiras: "Toxoptera aurantii" Boyer.

Veja consulta do sr. M. Duarte da Silveira.

E. C. Mello — Rio — Escreve-nos: — Sendo leitor do vosso jornal tenho o prazer de me dirigir a v. ex. para se dignar a dar informações por este jornal a agricultura o que desde já lhe fico immensamente agradecido, tinha em meu terreno um abacateiro com a edade de 9 annos a tres annos para cá começou a dar abacates mas muito poucos, este anno floresceu muito e deu muito mais. Colhemos 55 abacates. Com uma ventania, ficamos surpresos ver derrubar o abacateiro e o tronco completamente repleto de bichos, o tronco comido completamente só tinha a casca tenho tido diversas arvores frutiferas bichadas, mas não impressionou tanto como o abacateiro contaminado até a raiz.

Resposta — Provavelmente o cupim, que ataca muito os abacateiros. Procure verificar se outros pés se acham contaminados afim de evitar a reproducção do facto.

A emulsão de kerozene e suas applicações

De grande utilidade como é o uso da emulsão de kerozene, publicámos em seguida o modo do seu preparo e suas applicações, segundo indicações do Instituto de Biologia Vegetal do Ministerio da Agricultura.

"A emulsão de kerozene é um dos chamados "insecticidas de contacto", de facil obtenção, de applicação corrente e recommendavel aos *insectos sugadores*, especialmente contra cochonilhas (coccideos), pulgões, (aphideos), etc.

Formula:

Sabão	500 grs.
Agua	4 lts.
Kerozene	8 lts.

MODO DE PREPARAR

Corta-se o sabão em fatias pequenas; colloca-se numa lata juntamente com 4 litros de agua e leva-se ao fogo, ahi permanecendo até que o sabão se dissolva completamente. Isto conseguido, retira-se do fogo a lata com a solução e junta-se 8 litros de kerozene, mexendo-se durante bastante tempo, até que a mistura do kerozene com a solução de sabão se faça perfeitamente. Com uma bomba obter-se-á uma mistura mais homogenea. Feita a emulsão que, com o esfriar, tomará a consistencia pastosa, guardar-se-á na mesma lata para ser utilizada no dia seguinte.

Obtem-se assim a "emulsão de kerozene" concentrada.

APPLICAÇÃO

Quando se tiver de fazer uso da emulsão de kerozene, *toma-se 1 parte de emulsão concentrada e dissolve-se em 9 a 15 partes de agua.*

Assim, para um litro de emulsão são precisos 9 a 15 litros de agua. Para que o concentrado se dissolva com facilidade e completamente, deve-se dissolvel-o primeiro em um pouco de agua quente e depois juntar-se o resto de agua que deverá ser fria.

Para *plantas delicadas*, como sejam roseiras, etc., deve-se fazer uso da solução mais fraca, que é a que se obtém dissolvendo 1 parte do concentrado em 15 de agua.

Para as *plantas fortes*, como sejam mangueiras, laranjeiras, etc., emprega-se uma solução mais forte, como seja a que se obtém dissolvendo 1 *parte da emulsão em 9 partes de agua.*

Obtida, a solução, faz-se, com o auxilio de um pulverizador, o tratamento das plantas atacadas. Os troncos e galhos devem ser tratados com auxilio de uma escova. O tratamento das plantas deve ser repetido algumas vezes, até que a praga seja completamente extincta.

O intervallo de uma e outra applicação deverá ser de 15 a 20 dias".

NOTA: Para lavagem das raizes de plantas citricas, dissolva-se uma parte da emulsão concentrada em 15 partes de agua.

Publicações recebidas

"Chacaras e Quintaes"

Chacaras e Quintaes — com a pontualidade de costume recebemos o numero dessa revista correspondente ao mez de março.

Do summario encontra-se entre outros assumptos ali tratados os seguintes: — Organização de um pomar; Como criar gansos; Aalcultura recreativa; A cultura do morangueiro (illustrada) O cavallo Morgan; Como combater as cochonilhas do laranjal; A siricicultura no "mez feminino" de Viçosa, por Mario Vilheno; Cultura da cenoura; Falta de summo das citraceas; Cultura da cebola; Criação de ratos brancos; Colera das gallinhas, pelo dr. José Reis; Contribuição para o estudo da taioba, etc.

A mancha de acaro, ou ferrugem das laranjeiras

Os citricultores devem estar alertas nesta época do anno pois está começando a apparecer nos pomares a mancha de acaro mais conhecida sob o nome improprio de "ferrugem".

Nas laranjas verdes e ainda pequenas a mancha de acaro é pouco visivel, pois a fruta ainda é escura e nella sómente se nota uma área de côr pardo escura que mal se distingue da casca sã. Entretanto, esta mesma mancha será muito visivel na fruta madura, tornando-a completamente impropria para a exportação. Accresce que a mancha de acaro produzida quando a fruta não está completamente desenvolvida é muito mais séria do que quando occorrer justo antes da colheita. Muitas vezes as frutas assim atacadas ficam, quando maduras, com a casca completamente transformada, com aspecto de couro.

Os acaros se multiplicam em abundancia na face das folhas protegidas do sól e nesse lugar pódem ser vistos com o auxilio de uma lupa e forte augmento como minusculos pontos, ou melhor, tracinhos amarellos. Quando abundantes, formam uma verdadeira "farinha" na superficie das folhas muito novas e pódem causar o engruvinhamento destas ultimas, que tingem de pardo e deformam intensamente. Mas é geralmente nas frutas que os acaros causam os maiores damnos, causando a mancha acima referida que póde contribuir para uma grande diminuição do numero das frutas exportaveis de um pomar.

A multiplicação dos acaros é extremamente rapida e o citricultor que constatou os primeiros symptomas nas frutas ou verificou a presença dos animaesinhos nas folhas não deve hesitar em praticar immediatamente o tratamento adequado. Sem esta precaução os acaros, em menos de 15 dias, terão tomado conta do pomar todo, se as condições meteorologicas os favorecerem. Será, então, tarde para fazer o tratamento, quando todas as frutas já estiverem manchadas.

O tratamento contra os acaros não é difficil. Poucas pragas, ha que se combatam tão facilmente. O citricultor que dispuzer de polvilhadeiras possantes, a motor, poderá em poucos dias tratar um pomar, mesmo de grandes dimensões, pois uma bôa polvilhadeira póde fazer o trabalho de tres pulverisadeiras de egual potencia. O custo do polvilhamento, entretanto, é maior que o da pulverisação, pois o producto é empregado numa forma concentrada. Para o combate aos acaros, deve-se empregar a flor de enxôfre e afim de economisar este producto junta-se ao mesmo 50% de seu peso de cal extincta finamente moida.

Pode-se tambem empregar a calda sulfo-calcica.

A. A. BITANCOURT

CALENDARIO AGRICOLA

ABRIL

NORTE

Semeadura — continuam as de hortalias e tabaco.

Plantações — continuam as de algodão (ultimo mez), arroz, milho, feijão, aboboras, melancias, batata doce, (activando-se as de vasantes de agudes e corôas de rios) e trigo em Garanhuns, Pernambuco.

Transplantações — continuam as de tabaco, semeado em fevereiro, cacáoeiros, cafeeiros, coqueiros, arvores frutiferas e essencias florestaes.

Colheitas — mandioca, canna de assucar, batata doce, milho, feijão, arroz, cacáo e bananas; termina a de castanha do Pará e inicia-se a de laranjas.

Beneficiamento de colheitas — "cura" do guaraná (defumação).

CENTRO

Preparo do sólo — continuam as lavras de alqueire para as plantações de agosto e setembro, quando serão, os terrenos, novamente "virados".

Semeaduras — continuam as de hortaliças e embora tardiamente as de eucalyptos em alfobres cobertos.

Plantações — canna de assucar, abacaxi, feijão, aboboras, melancia e melão.

Transplantações — hortaliças, comprehendendo alho e cebolas, cafeeiros, arvores frutiferas e essencias florestaes.

Colheitas — terminam as de milho, arroz e algodão, iniciam-se as de batata doce, batatinha, café, cacáo, laranjas e alfafa.

Pódas — videiras, roseiras e arvores frutiferas.

SUL

Preparo do sólo — continuam as lavras nos terrenos destinados as plantações de inverno.

Semeaduras — continuam as de cebola, alho, hortaliças, aveia forrageira, alfafa, abacaxi, batata docê, linho, canhamo, juta, trigo, centeio, aveia e eucalyptos.

Transplantações — hortaliças, arvores frutiferas e essencias florestaes.

Colheitas — de feijão, batata doce, milho, batata ingleza, arroz, amendoim, ervilhas, folhas de tabaco, mandioca, algodão, canna de assucar, abacate, laranjas, kaki e termina a de uvas (vindima).

Beneficiamento de colheitas — Preparo do vinho (vinificação) e "cura" das folhas de tabaco.

— XADREZ —

PROBLEMA N. 414

de K. BERLINGHOF

Brancas: R3T, D1B, B1R, B1T, P2CD, P3CD, 5BD, 6CR = 8 peças.

Pretas: R4R, P3TD, 5CD, 6D, 3R, 4BR = 6 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 414

(Peão da Dama, Systema Colle)

Partida jogada no torneio de Barcelona:
Brancas: Colle versus pretas: Aguiléra Bernabé.

1 — P4D, P4D; 2 — C3BR, C3BR; 3 — P3R, P3R; 4 — B3D, P3TD ?; 5 — CD2D, D3D; 6 — 0-0, CD2D; 7 — P4R, PxP; 8 — CxP, 0-0; 9 — B5CR, B2R; 10 — D2R, C4D ?; 11 — P4BD!, C5CD; 12 — B1CD, BxB; 13 — CRxB, P3TR; 14 — P4BR!, PxC; 15 — PxP, P4BR; 16 — D5T!, PxC; 17 — BxP, C3BR; 18 — PxC, DxPD xeq.; 19 — R1T, DxB; 20 — P7BR xeq., TxP; 21 — DxT xeq., R1T; 22 — T4BR (as pretas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 413:

C. 4D

Enviaram solução exacta do problema n. 413: Marciano Lazaro, Sylvio de Clercq, Gabriel Niklaus, Bento da Rocha, Otto Raulino, Augusto Beck, Commandante Dez, Mello. Dupont, Epaminondas Meirelles, Francisco de Andrade (412), Jorge Gomes de Mattos, Francisco de Carvalho, Samuel Danemberg, Souza e Silva.

no mundo da tela

"CHRISTO NA HISTORIA DO MUNDO"

O papa Pio XI

"UMA NOITE DE AMOR"

Lá, onde florescem ingenuamente as cerejeiras, ao lado da promessa centenaria da flor do lotus, que illucina de poesia e de amor paradisiaco os "samurais" e as "geishas" — no coração exotico do Oriente, que sofre a nostalgia das civilizações millenarias — você encontrará Grace Moore vivendo a empolgante esperança de Madame Buterfly, que é uma parabola do eterno feminino...

Lá, onde o mundo parou na exaltação musical, num hymno diario aos céos, num esparrame de harmonias que parece suffocar o "brou-ha-ha" do seculo XX, na Italia immortal de Allighieri e de D'Annunzio, do espirito tocado pela chamma sagrada dos espaços, na patria do heroismo e da elegia — você verá Grace Moore, amando os seus vultos queridos do repertorio-operistico — em busca da perfeição sempre intangivel para os privilegiados...

E sentirá, então, a alma sonora de Napoles, através de suas canções typicas — Chi-ri-bi-ri-bi e outras mais... E terá em seu sangue o delirio glorioso da "Traviata"...

Lá, onde os sentidos se expandem ao sol, com um repto da Natureza á hypocrisia dos homens — na Hespanha das castanholas que inquietam a sensibilidade da gente, num convite á delicia de existir — onde a tradição vibra num painel cheio de cores e de sons, na envolvente terra das guitarras e dos olhos negros — você achará Grace Moore, flexivel, ondulante como o proprio rythmo, glorificando, mais uma vez, a "Habanera", da Carmen...

Emfim, numa hora e meia apenas, sentado ali numa confortavel poltrona do Alhambra, de amanhã em deante, você, camarada "fan", terá a sensação verdadeira e inapagavel do infinito, assaltado pelo poder miraculoso de convicção da arte de Grace Moore — creatura que é um feixe de dynamismo, de nervos, de acção humana e esthetica...

Em "Uma noite de amor" (One night of love) da Columbia Pictures, que é o scenario-synthese de todos esses trechos de opera e de emoção, amanhã em cartaz, a sua voz riquissima de soprano absoluto tem ensejo de se expandir plenamente, revelando toda sua plastica e malleabilidade, qualidades essas acclamadas nas maiores capitaes e consagradas na Metropolitan Opera House, de Nova York, onde Grace dispõe de esplendidos contratos.

E o seu corpo admiravel — aquelle corpo que Florenz Ziegfeld classificou entre os 10 mais bellos corpos de mulher do universo — revela-se em todos os seus encantos, ás vezes desnudo ás vezes vestido pelas regias roupas caracteristicas da Butterfly da Carmen, da "Traviata"...

"A FAMILIA BARRETT"

De manhã, a 8 dias o Palacio estreará "A Familia Barrett", Um romance de Poetas", ou seja "The Barretts", of Wimpole Street", o film considerado por 434 criticos americanos, através o "Film Daily", como o maior film feito em Hollywood em 1934. Ha grande, e muito justa, espectativa em torno desse trabalho: elle reune Norma Shearer, Fredric March e Charles Laughton sob a direcção de Sidney Franklin e supervisão geral de Irving Thelberg. E' um trabalho onde só se conjugam nomes respeitaveis: interpretes, director e supervisor, são "big names" que impõem consideração convulgar.

Em "A Familia Barrett", teremos uma reconstituição delicada e nitidamente artistica dos amores da poetisa Elizabeth Barrett e do poeta Robert Browning.

"ASSIM ACABA UM GRANDE AMOR"

Nunca um film se tornou tão actual como este da Cine-Allianz que estreará, amanhã, no Palacio, sob o titulo "Assim acaba um grande amor". E' que o publico brasileiro está acompanhando, na publicação diaria feita por um brilhante vespertino carioca, a série interessante das cartas de amor, dirigidas pelo celebre Corso á sua augusta esposa, a imperatriz Maria Luiza. Antes de desposar Napoleão I, aliás contra gosto, como já esclarecemos, Maria Luiza era uma archi-duqueza austriaca que, no verdor da mocidade, vivia embalada por um roseo sonho de felicidade: seu enlace matrimonial com o garboso e romantico duque de Modena, seu primo, de nascimento, e posteriormente, seu tio, devido a ligações que se deram através de casamentos, na familia de Francisco I, imperador d'Austria, nessa época. No enredo soberbo de "Assim acaba um grande amor", o director Karl Hartl procurou estudar — e o fez com rara habilidade — os motivos que levaram o soberano francez a pedir a joven nobre em casamento e bem assim os estratagemas que usaram Talleyrand e Metternich para levar a cabo essa delicada tarefa. Nas figuras historicas, acima apontadas, revemos Paula Wessely (Maria Luiza); Willy Forst (duque de Modena); Gustav Gruendgens (Metternich) e outros artistas de valor. Para se ter idéa da importancia desta pellicula da Cine-Allianz basta lembrar que ainda ha pouco, estava sendo exhibida num só dia, em cinemas em Berlim, depois de ter obtido na estréa uma consagração extraordinaria. E' de crer, por isso, que sua apresentação, a partir de amanhã, no Palacio, constitúa igualmente um grande acontecimento da actual temporada cinematographica.

DOIS MIL ANNOS DE EXISTENCIA DA HUMANIDADE? NUMA GRANDE REALISAÇÃO DA CINEMATOGRAPHIA

Na Semana Santa o Broadway Programma vae exhibir ao publico carioca um film que dispensa adjectivos pela grandiosidade da obra que encerra na sua longa metragem. E' um celluloide, bastando que se diga, que occupava a tela em "Warner Theatre", de Nova York, tres semanas. Elle é uma documentação impressionante do que tem sido a acção da Egreja Catholica através de seculos.

Mostra o film o inicio e a expansão do Christianismo, desde o nascimento de Christo até nossos dias, com todos os seus problemas actuaes. E' um film de movimento e de contrastes. Christo prega aos seus discipulos a doutrina de amor aos semelhantes, da paz e da bondade. Nero, com a sua côrte pagã, faz dos soffrimentos dos christãos, a sua diversão. Mas o sangue dos martyres é a semente da fé. Triumphantemente, a palavra de Christo, atravessa a Europa e o novo mundo. Em toda as advertsidades com que o homem tem de combater, nos seus soffrimentos inevitaveis, o seu ultimo consolo é a paz christã, que lhe proporciona a Egreja. O film mostra as forças da Natureza, nos seus horrores, diluvios furacão, fogo, lepra e guerra. E, sempre em torno de tudo isso, o sacrificio proprio dos missionarios levando a palavra de Deus ás verdadeiras fronteiras da Civilização. Ao girar do globo na téla, são vistos aspectos da China com os seus extranhos deuses e a filosophia dos seus sabios, suas extraordinarias crenças e o seu despertar para Christo e para a Egreja. O globo torna a girar. Ha aspectos das missões no Yukon, com os seus ardentes vulcões, extranhos animaes e suas imponentes geleiras. Da brancura do Alaska á negrura das scenas africanas com os aspectos da selva, seus velozes animaes e seus perigos amedrontadores. O bater do "tom-tom", é o rythmo para a dança diabolica e é tambem o toque que sôa na pequena capela dos missionarios, toda coberta de palha, e onde centenas de nativos assistem temidos Head Shrinkers ,as ilhas das colonias dos leprosos, tudo isto participa dramadricamente da historia desta grande obra. Todas as cenas desses logares estranhos são authenticas. Os emocionantes e surprehendentes episodios da guerra foram facilitados pela cortezia dos "Signal Corps" de Washington, e ineditos como são impressionarão, sem duvida, fortemente, a quantos os assistirem, sobretudo os que fixam o torpedeamento de um poderoso encouraçado. E' essa a obra magnifica, que abrange, na sua larga metragem, dois mil annos da vida da humanidade e que mostra á força constructora da Egreja Catholica e que na Semana Santa será exhibido ao nosso publico.

"CLEOPATRA"

Claudette Colbert no film da Paramount "Cleopatra"

"A MARCHA DOS SECULOS"

Film de intenso interesse

"Filmagem de intenso interesse.

"O seu enthusiasmo, sinceridade e producção luxuosa, juntamente com o modo digno de apresentar os problemas sérios da vida, fará com esse film de um formidavel lucro, com a apresentação de um excellente elenco.

"Detalhes do enredo e apresentações individuaes convergem para o mesmo campo de acção com alternativas de detalhes romanticos.

"Madeleine Carroll e Franchot Tone apresentam o drama romantico com convicção e como predestinados, sendo desde o berço, como foram seus antepassados, sujeitos ás convicções de familia. Miss Carroll especialmente presta-se para o seu papel.

"No conjunto apresentam-se com excellente desempenho, Siegfried Rumann, como allemão; Raul Roulien, como um primo francez que chegou a ser padre; Reginald Denny, o joven herdeiro allemão; Louise Dresser, Lumden Hare, Stepin Fetchit e um grande elenco de notabilidade.

"John Ford tem dado expansão ás suas actividades no sentido de tornar este film impeccavel em todos seus detalhes. E' surprehendente que um film de assumpto historico tão remoto tenha sido produzido com tanta perfeição. E' um trabalho de valor.

"O trabalho de Reginald Berkeley é de valor sincero sem exagero optimistico.

"Uma direcção acertada do film, evita que odios antigos de nacionalidade sejam provocados, fazendo, portanto, dessa producção uma obra de tolerancia e triumpho para successo.

"Musica emocionante, sob a direcção de Louis De Francesco, contribui enormemente para o valor do film e o trabalho de camera por Schneiderman é optimo.

Este é o film com que a Fox estreará amanhã no Rex".

"UM GRITO NA NOITE"

Tim Mc Coy, deixando os films de western para trabalhar em outro genero, agiu com a maior intelligencia. Elle agora não se apresentará como cow-boy, mas como um homem elegante, fino, em papeis de maior responsabilidade, em scenas de dramaticidade, e emoção. De facto, o seu talento requeria outras producções em que podesse sobresair a sua arte. Innegavelmente, Tim Mc Coy é um bello artista, e neste film — Um Grito na Noite, todos terão a prova disso.

A sua estréa, na nova phase artistica que inicia, não podia ser mais auspiciosa, pois, Um grito na Noite, é um film de valor.

O argumento bem vibrante, põe em relevo, o heroismo e dedicação dos funccionarios das Companhias Telephonicas. Todavia convem chamar a attenção de que nada existe de parecido com outros films já exhibidos e que abordam o mesmo assumpto.

Tim Mc Coy encarna o typo de um homem valente e altivo, que não se submette a descabidas imposições. Era elle o filho do presidente da Cia. Telephonica Consolidade. Certo dia, para salvar um operario, elle dera ordens para que se cortasse um cabo, pois, o operario estava imprensado e, para salval-a tornava-se mister essa iniciativa. Os membros da companhia foram contra o seu procedimento, porquanto, isso dera causa a que o serviço ficasse paralysado durante algumas horas. Até o seu proprio pae não approvou o seu gesto. Indignado com o modo de vêr de todos, elle se despede da companhia. Surge uma serie de lances cada qual mais sensacional: quedas de cavallo, lutas, tempestades, inundações, etc.

Um drama optimo, como não se vê muito a miudo.

JULIO CESAR SAIU, COMO VOU EU PASSAR O TEMPO!

Tal e qual as damas de hoje quando o marido sáe para o club ou para a maçonaria, Cleopâtra muitas vezes fez a si mesma essa pergunta quando Cezar, absorvido pelas funcções do Estado, tantas vezes tinha que se afastar della.

Mas mais difficil para as senhoras de hoje do que para Cleopâtra era encontrar a solução. De facto, todos os grandes historiadores, desde Plutarcho até os que agora em Hollywood tiveram de resolver varios pontos da filmagem de "Cleopâtra", — todos são concordes em registrar que um dos predilectos passatempos da famosa beldade era propinar venenos mortaes aos seus escravos e gozar o espectaculo da terrivel agonia daquelles desgraçados. Em momentos de melhor disposição encontrava porém a solução nos jogos de salão, — o "duodecima scripta", os "tessarae", os "pessoi".

Ao "duodecim scripta" de pomposo nome, corresponde simplesmente a nosso gamão de hoje, um dos mais antigos jogos que se conheciam, já praticado pelos persas com grande interesse. Os "tessarae" são apenas os dados com que hoje decidimos as rodadas de *cocktails*. Os "pessoi" são simplesmente as "damas", e conta Plutarcho que Cleopâtra tinha esse jogo em grande favor porque lhe aguçava a intelligencia .Uma meza de "duodecim scripta" aparece em "Cleopâtra", e foi adquirida num dos grandes museus de antiguidades da Europa. Tem por data 65 A. C., e consta ter sido precisamente aquella de que se servia nas suas partidas a sereia do Egypto, já quando jogava com Julio Cezar em Roma, já quando tinha por adversario Marco Antonio em Alexandria.

Os historiadores não informam a que jogo de cartas era tão corrente no Egypto, como na Grecia e em Roma. As figuras, sómente, era differentes das que hoje se usam, e as dimensões das cartas tres vezes maiores.

A meninice de Cleopâtra é a parte de sua vida a que menos attenção dispensaram os historiadores, mas as pesquizas dos sabios modernos projectam luz consideravel sobre a vida das moças daquellas remotas éras e sobre as suas occupações, podendo-se assim affirmar que a joven descendente dos Ptolomeus brincava de roda e saltava a corda como as meninas de hoje.

A Cleopâtra que nos apparece na magnifica epopéa de Cecil B. De Mille, é representada na phase mais importante da sua vida, — a época em que Cezar é assassinado nas vesperas de se fazer com ella co-soberano do mundo, e logo depois, a época da prisão de Marco Antonio por ella, o que veio a determinar a destruição do Egypto e a mudança completa dos destinos do mundo.

A Paramount poz á frente desse film que o Odeon nos dará o az-director Cecil B. De Mille que, na enscenação do romance excedeu tudo quanto fez nas suas melhores producções, — "Os Dez Mandamentos", "O Signal da Cruz", "Jesus Christo, o Rei dos Reis", etc., — e escolheu para interpretes além de Claudette Colbert e Henry Wilcoxon, Warren William, Ian Keith, Gertrude Michael, Aubrey Smitth, Irving Pichel, Joseph Schildkraut, Claudia Dell, — um grupo de artistas consagrados por suas actuações em outros films.

"A NOIVA ALEGRE"

Carole Lombard, tão bonita, tão esculptural, tão expressiva em papeis que exijam nervos em alta voltagem, apparecerá, amanhã, no Imperio, num film que tem o sello da Metro-Goldwyn-Mayer. Trata-se de "A Noiva Alegre", ou melhor, "a noiva dos dollares", que esse deveria ser o titulo do film de Carole, pois ella interpreta a figura de uma noiva que não faz questão de amor; faz questão de um bom livro de chéques assignados por um noivo que tenha fundos num banco...

Ao lado de Carole Lombard nessa farça apparecem Chester Morris, Pendleton, Ted Healy e Sam Hardy. A direcção é de Jack Conway, que ainda ha pouco nos deu um optimo film de Jean Harlow: "Bôca para Beijar".

"PAGANINI"

Finalmente amanhã estreará no Broadway a cine-opereta "Paganini" do Programma Art. Totalmente baseada na musica do Franz Léhar é esta opereta de fama mundial, que agora veremos na téla. — Entre as multas canções que ouviremos neste film-opereta destaca-se a esplendida canção: "Gostava de beijar as mulheres"... conhecida por todos nós e cantada por Ivan Petrovich, o querido protagonista no seu maximo desempenho, interpretando "Paganini", é uma sensação artistica. Uma grande novidade para os fans cariocas será a famosa soprano Elisa Illiard da opera municipal de Dresden, que faz com 'Paganini", a sua estréa interpretando e encantadora duqueza Anna Elisa de Lucca, irmã de Napoleão Bonaparte.

O film nos relata a vida aventureira do famoso violinista dia'bolico, Niccolo Paganini, que com sua magia conquistava corações de mulheres. O amor da duqueza de Lucca por Paganini, cujo idyllio amoroso, no palacio de Lucca, seguiu-se por muito tempo, até que invejosos communicaram este amor illicito á Paganini conseguiu salvar-se de morte certa e foge com a condessa Jeanne, prima de Anna Elisa, e que tambem o amava ha muito tempo em segredo.

Este acontecimento historico seduziu poetas e musicos. Franz Léhar compoz a linda musica desta encantadora opereta e que sob a direcção de E. W. Emo foi filmada. — O conhecido "Programma Art" distribuidor de films escolhidos, nol-o apresentará a partir de amanhã no Broadway.

"A FAMILIA BARRETT"

Norma Shearer a estrella de "A familia Barrett"

"MEU MAIOR DESEJO"

Actualmente não ha para Hollywood limite de edade. Baby Le Roy, aos noves mezes fez a sua primeira vénia ao publico. Charlotte Granville, com 71 annos, apparecerá agora no écran pela primeira vez. A ultima sensação em actriz infantil é Shirley Temple, a garotinha que fez "Agora e Sempre".

Sem duvida, valem muito mocidade e belleza, mas o que actualmente procuram os productores, acima de tudo, é a personalidade. Basta ver o caso de Bing Crosby, cujo prestigio augmentou quando se soube que elle era pae de dois gemeos.

O publico já não se apaixona pelos seus heroes e heroinas: dê-se-lhes um bom espectaculo, e de mais nada elle quer saber.

Hoje tudo mudou: na predilecção do publico, o proprio drama foi derrotado pela comedia musical; e a prova disto é que um dos mais successos deste ultimos mezes nos Estados Unidos foi "Meu Maior Desejo", um film alegre cheio de musicas sentimentaes, tendo no elenco nomes como os de Bing Crosby, Kitty Carlisle, Roland Young, etc.

Esse typo de film representa hoje o grosso da producção de Hollywood. Só desse genero tem a Paramount promptos dois films e em filmagem ainda mais sete.

O cinema Gloria, na proxima semana, terá a prova da evolução do gosto do publico.

17) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

PIERRE SALLES

O mysterio da rua Prony

— Nunca pedimos esmola!

E recaiu na sua attitude resignada e enigmatica.

Pelo modo como falava, os magistrados comprehenderam logo que tinham na sua presença uma rapariga experimentada pela desgraça, cuja intelligencia se tinha desenvolvido extraordinariamente, antes da edade propria.

O procurador continuou o interrogatorio:

— Em que se occupava o seu avô?

— Trabalhava.

— Um cego? E' impossivel!

— Mas é verdade, porque ganhava para sustentar-nos. Nunca precisamos mendigar.

— A menina acompanhava-o ao trabalho?

— Não, senhor. Ia para a escola nesse intervallo.

— Onde?

— A' casa de umas senhoras.

— Como se chamam?

— Não sei.

— Onde moram?

— Não sei... são umas senhoras. E ás vezes tambem acompanhava o meu avô ao trabalho.

— Onde?

— Não devo dizel-o.

O procurador elevou a voz exaltação simulada:

— Se a menina se recusa a responder, pode obrigar-nos a tratal-a com severidade. Quem a prohibiu de falar?

— Meu avô.

— Seu avô morreu. Agora já póde falar á vontade.

— E' o mesmo. Devo obedecer-lhe.

— Onde viviam antes de vir para Paris?

Lucia ficou perplexa. Fixou os olhos no vacuo, como querendo recordar-se do outro paiz em que tinha vivido; mas em todo o caso respondeu:

— Vim muito pequena para Paris. Não me lembro se estive noutra parte... Sim... Parece-me que sim, mas quando isso foi, era ainda muito pequena.

— Então, minha filha... Vá!... Resolva-se a dizer-nos onde e em que a menina aprendia.

— Não digo, declarou ella com decisão, não digo!

— Mas veja bem. A menina agora não tem familia; os seus unicos amigos somos nós e a justiça. Porque não ha de pois dizer-nos a verdade, tanto mais que, sabendo-o, poderemos mais facilmente castigar o malvado que matou o seu avô. Presentemente não tem outras pessoas em quem deva confiar senão nós...

— Tenho: o sr. Maximo. Elle não me pergunta essas coisas, porque sabe que não devo dizel-as.

A um gesto do procurador da Republica, Herbert avançou uns passos para Lucia, dizendo-lhe com meiguice:

— Eu sei que foi o seu avô, minha Luciazinha, quem a prohibiu de falar. Infelizmente, elle já não existe, e é indispensavel agora que nos diga qual era o seu nome verdadeiro e a sua occupação.

Lucia entreabriu os labios. Na sua physionomia expressiva desenhavam-se-lhe os signaes de luta violenta. Era evidente que sabia tudo, mas que não se afoitava a falar, por lhe fechar a bôca a prohibição terrivel de desvendar o segredo que queriam arrancar-lhe.

Abanou a cabeça e declarou:

— Não posso nem devo... meu avô prohibiu-me... Não direi nada!

— Mas se elle morreu! exclamaram todos pela terceira vez.

— Prometti-lhe que não diria nada, ainda que morresse.

E poz-se a tremer, bradando:

— Avô! Avô!...

Surgia-lhe outra vez a visão do morto a par do assassino, e de repente desatou em gritos terriveis, de braços estendidos para a janella:

— Lá está elle... ali, á beira da janella... Deita-me uns olhos medonhos... Acudam! Acudam!... pelo amor de Deus!... Vae matar-me tambem...

Herbert lançou-lhe as mãos e attrahiu-a meigamente ao peito murmurando:

— Engana-se, pobre menina não está lá ninguem. Socegue!

Lucia teve um espasmo nervoso, e, depois, mais calma, exclamou:

— Diz bem. Era um sonho mão... Perdi o juizo.

O procurador da Republica ia abrir de novo a bôca para insistir no interrogatorio; mas o juiz de instrucção observou-lhe ou ouvido:

— Parece-me imprudencia ir mais longe por hoje. Olhe que póde transtornar-lhe a cabeça.

O outro hesitava. Tinha esperança de que a pequena confessasse o que sabia, logo que se acalmasse de todo a crise nervosa; e Maximo tambem se inclinava á mesma idéa, porque precisamente nesse momento instava com ella:

— Lucia, diga-nos a verdade.

Ella porém acenava com a cabeça teimosamente:

— Não e não! Não devo dizer nada.

E mudando logo de voz perguntou a tremer:

— Já o levaram?

— Ainda não.

— Quero vel-o pela ultima vez. A sra. Plichart prometteu-me que m'o deixariam ver antes de o levarem.

E desprendendo-se rapidamente dos braços de Maximo, correu a ajoelhar-se junto do cadaver já coberto com um lençol.

Desde então pareceu não prestar mais attenção ao que se passava no quarto.

O juiz de instrucção aproveitou o ensejo para expor as suas idéas.

— Sou de opinião que deixemos a pequena por ora em paz. Mais tarde obteremos della, por boas maneiras, tudo o que quizermos. Pela força e com palavras duras é tempo perdido.

— Pois sim, disse o procurador, mas só ella pode esclarecer-nos ácerca da identidade do avô; é o unico meio de descobrirmos alguma pessoa de familia a quem a entreguemos. Senão, que destino lhe havemos de dar? Mettel-a no Hospicio dos Expostos? Era uma solução deploravel... Só não havendo mais para que appellar. Então é que ella perdia deveras a fala, vendo-se entre gente desconhecida, porque a pequena é realmente muito brava!

Maximo Herbert meditava, fixando os olhos em Lucia, que chorava e soluçava inconsolavel:

— Se eu fosse mulher, disse elle afinal, estava a questão resolvida. Tomava conta della com o maior prazer.

— E essa senhora que a recolheu a noite passada? perguntou o juiz.

— A sra. Plichart? Oh! é uma excellente alma, mas pobre como Job. O marido não ganha para a sustentar a ella quanto mais a outra bôca. Já tem uma neta a seu cargo. Borain approvou com um gesto. O artista continuou com vivacidade:

— Lembro, porém, pelo menos para agora, um alvitre que julgo acceitavel. Se a sra. Plichart quizer encarregar-se de Lucia, estou prompto a pagar todas as despesas. E entretanto, ganha-se tempo, e amansando a pequena, descobriremos talvez por ella a palavra do enigma.

O procurador da Republica não estava muito de accordo, mas o juiz de instrucção apoiou a lembrança do esculptor e conseguiu que fosse adoptada, decidindo-se afinal que Lucia ficasse até segunda ordem em casa dos Plichart, contribuindo Maximo com as despesas.

O esculptor foi participar esta resolução á Sra. Plichart, que se prestou da melhor vontade a receber em casa "uma rapariga tão gentil". Lucia não oppoz a menor resistencia. Deixou conduzir por Herbert sem pronunciar uma palavra.

Entretanto chegara o vehiculo da "Morgue" para transportar o cadaver; e depois de se tirarem algumas photographias dos logares presumidos do crime, levantou-se o corpo, desceu-se e passou-se para a carreta. Maximo Herbert estava nesse momento em casa da sra. Plichart, e obstou a que Lucia presentisse o triste espectaculo, embora houvesse manifestado o maior desejo de assistir a elle.

Ficaram de guarda á casa alguns agentes de policia, incumbidos de vigiar os predios visinhos.

Na rua agglomerava-se uma enorme multidão para ver sair os magistrados. Corriam os boatos mais extraordinarios sobre o homicidio e o seu autor, que affirmando-se até que este já estava preso! As mulheres, indignadas, propunham que se arrancasse a pelle ao miseravel.

Os magistrados dirigiram-se á casa em construcção, com o intuito de interrogar o empreiteiro, mas a essa hora Lacaze assistia ainda ao enterro do infeliz Rupert. Pesquizaram todos os recantos e escaninhos, incluindo, é claro, o telhado, embora com todas as cautelas para não cairem, afim de se orientarem sobre o local.

O commissario contou-lhes ahi a catastrophe de que Rupert fôra victima na vespera. Esta coincidencia singular impressionou os dois magistrados, e postos que o commissario affirmasse que fôra um desastro meramente casual, o chefe de segurança voltou-se para os agentes secretos, dizendo-lhes:

— Sempre é bom tomar nota deste incidente.

Os dois agentes, Verlé e Binet, que eram dos mais habeis, piscaram os olhos, como quem diz:

— Já cá está.

Instantes depois, os representantes da justiça retiraram-se assás inquietos e apprehensivos, com o receio de que o autor desse crime mysterioso ficasse desconnhecido e impune para sempre.

O procurador da Republica disse na despedida ao juiz de instrucção:

— Este processo vae ser extraordinariamente difficil. Coragem! Apezar do que disse o commissario, quer-me parecer que os dois factos estão ligados entre si, e que um explica o outro. E' singular esta coincidencia da quéda com o assassinato na mesma noite!

— Julga isso? murmurou o juiz de instrucção.

— Em todo o caso, nos tempos que correm, é mistér andar com toda a prudencia, observou o chefe de Segurança.

— Lá isso é verdade, declarou o procurador da Republica em tom ironico; e a prova é que de ha alguns mezes para cá o senhor não tem sido nada feliz com a captura dos criminosos, que

(Continúa)

no mundo da tela

A Warner Bros.-First National apresenta Dick Powell, Joan Blondell e Ruby Keller, no film "Mulheres e Musica" amanhã no Odeon.

O Alhambra exhibirá amanhã, o film da Columbia, "Uma Noite de Amor", com a famosa cantora Grace Moore.

Madaleine Caroll e Franchot Tone no film da Fox, "A Marcha dos Seculos" que o Rex exhibirá amanhã.

A Paramount apresenta quarta-feira no Gloria, Bing Crosby e Kitty Carlisle, em "O meu maior desejo."

Willy Forst e Paula Wessely que a Alliança Cinematographica apresenta amanhã no Palacio interpretando "Assim acaba um grande amor"

Carole Lombard e Chester Morris, o casal de "A Noiva Alegre", que a Metro lançará amanhã no Imperio.

Interpretes do film que o Pathé Palacio exhibirá amanhã: "Um grito na noite".

Ivan Petrovich, no film da Ufa: "Paganini", que estará amanhã na téla do Broadway.